

FEIRA ACADÊMICA

Apoio:



SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO.....	16
REVISÕES BIBLIOGRÁFICA.....	19
Violência em recém-nascidos a termo: procedimentos desnecessários	20
Uso da atropina como tratamento farmacológico da miopia: uma revisão narrativa.....	22
Riscos associados a autoadministração de insulinas em domicílio	24
Obstáculos para o aleitamento materno em bebês com síndrome de Down	26
Principais fatores de risco associados ao delirium em idosos.....	28
Endodontia guiada: localização de canais radiculares calcificados no contexto da odontologia digital	30
Análise da síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C) associada à infecção pelo SARS-CoV2	32
Potencial neurotrópico do vírus SARS-CoV-2 e seus mecanismos de contaminação	34
Consumo de alimentos funcionais e seus benefícios na prevenção do câncer: revisão sistemática.....	36
Benefícios nutricionais do consumo da biomassa de banana verde: revisão sistemática.....	38
Aplicabilidade e benefícios da produção da farinha da semente da jaca (<i>Artocarpus heterophyllus</i> L.): revisão sistemática	40
Benefícios do consumo da farinha da casca do maracujá no controle da Diabetes Mellitus: revisão sistemática.....	42
Atividades biológicas do alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i> Linn) in vivo	44
Perfil epidemiológico das mulheres idosas portadoras de Câncer de Colo de Útero no Estado do Pará entre 2000 e 2017	46
A associação entre a Miocardiopatia Periparto e a deficiência de Selênio: Uma revisão de literatura	48
Entraves para a realização do sistema de Referência e de Contrarreferência na Atenção Básica de Saúde .	50
O álcool e o tabaco como os principais fatores de risco para o Carcinoma de Células Escamosas Oral	52
Alterações histopatológicas em portadores do novo coronavírus (SARS-CoV-2)	54
A obesidade como fator de risco à COVID-19 grave: uma revisão bibliográfica.....	56
Atenção Domiciliar como estratégia de fortalecimento da Rede de Atenção e Atendimento Integral	58
Carcinoma de Células Escamosas Oral e o Papilomavírus Humano: Uma revisão de literatura.....	60
O aleitamento materno como fator protetivo à obesidade: uma revisão literária	62
O excesso de peso na gestação e suas complicações pré e pós-parto: Uma revisão literária.....	64
Síndrome de Burnout em estudantes universitários: os desafios da busca pelo sucesso acadêmico e profissional	66
Hipomineralização molar-incisivo: uma visão clínica	68
A aplicação do método PEACE AND LOVE em programas de reabilitação para atletas.....	70
Impacto da COVID-19 em pacientes portadores de Doença Falciforme: uma revisão de literatura	72

IR PARA O SUMÁRIO

As Implicações Causadas pelas Comorbidades Dos Pacientes Do Grupo de Risco Acometidos pela Covid-19 no Estado do Amazonas	74
A importância da humanização da enfermagem nos cuidados paliativos	76
Correlação entre contraceptivos orais e trombose venosa profunda (TVP): uma revisão sistemática da literatura.....	78
A eficácia do treinamento muscular inspiratório na melhora da capacidade cardiorrespiratória de atletas	80
Benzodiazepínicos: uma porta de entrada para o vício entre médicos	82
Principais características anatômicas, morfológicas e funcionais relacionadas à fissura labiopalatal: revisão de literatura.....	84
Assistência pré-natal e obstétrica à mulher indígena	86
Levantamento de fossa nasal na implantodontia	88
Implantes curtos: uma alternativa terapêutica na reabilitação oral de pacientes com rebordos alveolares atroficos.....	90
Encefalite herpética como diagnóstico diferencial de doenças psiquiátricas e infecções bacterianas	92
HumanizaSUS: a transversalidade da política na saúde pública do Brasil	94
Encefalite límbica autoimune paraneoplásica como diagnóstico diferencial de síndromes neuropsiquiátricas	96
Os impactos associados ao uso de contraceptivos hormonais à saúde da mulher	98
Alterações biomecânicas causadas pelo posicionamento pélvico durante o home office.....	100
A relação entre a vitamina D e a incidência de COVID-19: uma revisão bibliográfica	102
Consumo alimentar de crianças com microcefalia: uma revisão da literatura	104
A abordagem fisioterapêutica aplicada ao manejo dos pacientes renais crônicos em hemodiálise: uma revisão de literatura	106
Esofagite eosinofílica: qual melhor estratégia de dieta para tratamento?.....	108
A influência da terapia nutricional no prognóstico de pacientes com Doença de Chron: uma revisão	110
Atendimento odontológico em pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica.....	112
Alveolite: Etiologia, prevenção e tratamento da Alveolite Fibrinolítica.....	114
Levantamento de seio maxilar com a fibrina rica em plaquetas e leucócitos: revisão bibliográfica	116
Utilização da Sniffing position e suas modificações na intubação orotraqueal	118
A influência da epigenética e da disfunção endotelial na hipertensão essencial	120
A relação entre a hipertensão essencial e a epigenética na Atenção Primária à Saúde: Uma revisão de literatura.....	122
Osteonecrose dos maxilares acarretada por drogas anti-reabsortivas e antiangiogênicas: importância do tratamento multiprofissional	124
Dificuldades na Aplicabilidade dos Cuidados Paliativos Encontradas por Enfermeiros: Revisão da Literatura	126

IR PARA O SUMÁRIO

COVID-19 e o desenvolvimento de coagulopatias: uma revisão de literatura	128
Percepções da Família Sobre o Neonato em Terapia Intensiva: Revisão da Literatura	130
Cuidados de enfermagem ao paciente com priapismo decorrente de doença falciforme: uma revisão narrativa da literatura	132
Os aspectos da Síndrome de Burnot em profissionais da saúde	134
Sedação pediátrica e suas especificidades	136
A identificação de cardiopatias congênitas críticas por meio da oximetria de pulso	138
Ivermectina como agente antiviral para tratamento de COVID-19: Uma Revisão de Literatura Integrativa	140
Síndrome de Guillain-Barré associada à infecção por SARS-CoV-2	142
O papel do cirurgião-dentista no reconhecimento das manifestações orais de distúrbios alimentares em adolescentes.....	144
Desafios e Avanços na Saúde Bucal da População Indígena no Brasil	146
Epúlide Congênita do recém-nascido: uma revisão de literatura	148
Relação entre infecção por SARS-Cov-2 e eventos trombóticos: Uma revisão sistemática	150
Alimentos industrializados e o marketing sobre o público infantil	152
Doenças preveníveis erradicadas ou controladas: o que tem contribuído para reemergirem?.....	154
Maus-tratos infantis em tempos de pandemia e a necessidade de conscientização do odontopediatra....	156
Desgaste psicológico de enfermeiros intensivistas em tempos de Covid-19: uma revisão da literatura	158
Denervação renal e hipertensão resistente: como firmar esse elo?.....	160
Manejo de vias aéreas em pacientes com Covid-19	162
Saúde mental em estudantes de medicina: epidemia de ansiedade e depressão	164
A importância da profilaxia de tumores na cavidade oral	166
Influência das oficinas terapêuticas no tratamento realizado no CAPS: uma revisão de literatura	168
Complicações cardíacas decorrentes da COVID-19: Uma revisão bibliográfica.....	170
Utilização da faringometria acústica no diagnóstico da Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono	172
Sarcopenia como preditor de sobrevida em pacientes com câncer gástrico	174
Ergonomia no contexto da Unidade de Alimentação e Nutrição.....	176
Efeitos da fisioterapia na qualidade de vida do idoso.....	178
A importância dos tratamentos de superfícies na osseointegração dos implantes dentários	180
Efeitos da eletroestimulação diafragmática transcutânea em pacientes sob ventilação mecânica: revisão da literatura.....	182
A vulnerabilidade da comunidade indígena brasileira frente à COVID-19.....	184
Influência da alimentação rica em corantes no clareamento dental: revisão integrativa.....	186
Benefícios do mindful eating no tratamento da anorexia nervosa.....	188
Importância da alimentação para a fertilidade.....	190

IR PARA O SUMÁRIO

Contágio, manifestações orais e medidas preventivas em âmbito odontológico em virtude do COVID-19: revisão integrativa	192
Tendinopatia patelar e a efetividade do tratamento com plasma em relação à cirurgia artroscópica: uma revisão integrativa	194
Hábitos de vida e amputação de membros inferiores de pacientes idosos diabéticos: subsídios para o cuidar em enfermagem	196
O papel do enfermeiro no processo da distanásia: revisão de literatura	198
Diagnóstico e tratamento precoce da sepse: uma revisão de literatura	200
Noma: um verdadeiro enigma negligenciado	202
COVID-19: o vírus que colocou o mundo todo a pensar	204
Cefaleia por automedicação em alunos de medicina	206
O Transtorno do Espectro Autista e sua relação com o eixo intestino-cérebro: uma revisão de literatura.	208
Suplementação complementar nutricional da arginina no paciente com câncer de cabeça e pescoço	210
A relação entre contraceptivos hormonais orais combinados e o tromboembolismo venoso: uma revisão de literatura.....	212
Ação da curcumina nas doenças cardiovasculares.....	214
Benefícios da semente de abóbora para a saúde	216
A utilização do laser de baixa frequência no tratamento da mucosite oral	218
Cuidados do enfermeiro obstetra frente à infecção por Sars-Cov-2 em gestantes.....	220
Riscos de intoxicação por cloridrato de nafazolina em crianças.....	222
Síndrome de Guillain Barré associado a Covid-19.....	224
Acidente vascular cerebral e Sars-Cov-2: uma revisão de literatura	226
Saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do COVID-19.....	228
Utilização da Escala NEWS para detecção precoce do paciente portador de sepse.....	230
A importância do uso de máscaras pela população brasileira para prevenção e controle da COVID-19.....	232
Os malefícios da exposição ao tabagismo na adolescência	234
Anquiloglossia em recém-nascidos: do diagnóstico ao tratamento	236
Atuação da fisioterapia pediátrica na reabilitação do paciente queimado	238
Práticas Integrativas e Complementares como tratamento dos distúrbios do sono visando a atenuação do uso dos medicamentos Benzodiazepínicos	240
Manejo e tratamento da doença periodontal em pacientes com Síndrome de Down.	242
Potencial hepatotóxico do paracetamol e seu uso indiscriminado: uma revisão de literatura.....	244
Aleitamento materno por puérperas com COVID-19: Cuidados no alojamento conjunto.....	246
Mortalidade Materna por COVID-19.....	248
Assistência de enfermagem no pré-natal de mulheres privadas de liberdade: revisão integrativa.....	250

IR PARA O SUMÁRIO

COVID-19 e afecções cardiovasculares: uma revisão integrativa	252
Depressão entre acadêmicos de medicina no Brasil.....	254
Drenagem Linfática Manual aplicada através do Método Godoy [®] , no tratamento do linfedema: Uma revisão da literatura	256
Conscientização do público infantil sobre a importância da saúde bucal por meio de jogos educativos: revisão sistematizada	258
Fatores de risco relacionados ao HIV na população trans do Brasil: uma revisão de literatura.....	260
Fatores relacionados ao abandono do tratamento da tuberculose	262
Uso do celular antes de dormir e as consequências nos transtornos do sono	264
A importância da Criopreservação de Óvulos: perspectivas atuais e futuras.....	266
Sentimentos dos acadêmicos relacionado ao estágio supervisionado na graduação em Enfermagem	268
Inovação curricular no ensino superior.....	270
Potencial da linhaça na saúde: uma revisão.....	272
Desafios do sistema de atenção primária à saúde (APS) diante da pandemia do novo coronavírus	274
O uso da técnica de meditação Mindfulness no tratamento para dor crônica.....	276
Conhecimento dos profissionais de saúde sobre paramentação e desparamentação dos EPI's no enfrentamento da COVID-19.....	278
A intervenção fisioterapêutica na sarcopenia através de exercícios resistidos na prevenção de quedas em idosos: revisão da literatura	280
Interferências do uso de chupetas e mamadeiras no aleitamento materno.....	282
A importância da interpretação do eletrocardiograma por enfermeiros: uma revisão sistemática de literatura.....	284
Remdesivir (RDV) como análogo de nucleosídeo no combate ao Sars-Cov-2: testes clínicos e órgãos governamentais.....	286
Fatores de risco para doenças psiquiátricas em meio a pandemia e quais medidas de enfrentamento devem ser ofertadas.....	288
Conhecimento de enfermeiros no manejo e interpretação do eletrocardiograma: revisão integrativa	290
Usos combinados da Ivermectina visando a atenuação de seus efeitos tóxicos e da resistência parasitária	292
Ação da <i>Anacardium occidentale</i> Linn. no controle da placa dentária e gengivite.	294
Atividade anti-inflamatória tópica e antibacteriana do extrato metanoico das folhas de <i>Sideroxylon obtusifolium</i>	296
Acidentes vasculares encefálicos associados ao acometimento por demência vascular: revisão integrativa	298
Síndrome de Ellis-Van Creveld: Uma revisão de literatura	300
Revisão literária referente ao efeito terapêutico antibacteriano da <i>Eugenia uniflora</i> L. (pitanga) em pacientes infantis com gengivite.....	302

IR PARA O SUMÁRIO

Utilização do ozônio como alternativa terapêutica na clínica odontológica	304
Modulação da microbiota intestinal: uso de probióticos na sua reestruturação	306
Contribuições do uso da educação em saúde para maior adesão de portadores de diabetes mellitus ao tratamento correto: revisão integrativa.....	308
Adesão à terapia medicamentosa antihipertensiva na atenção primária à saúde: revisão integrativa	310
Triagem neonatal na vigilância em saúde pública no Brasil: revisão integrativa.....	312
Impacto do assédio moral laboral na vida do trabalhador	314
O processo de acreditação hospitalar como ferramenta para a melhoria da qualidade assistencial	316
Manejo da Intubação Orotraqueal em pacientes com Covid-19	318
A importância da fisioterapia na atuação dos cuidados paliativos no paciente com doença de Alzheimer: uma revisão da literatura.	320
Os entraves psicossociais para o rastreamento do câncer de próstata	322
Prevalência de casos de escoliose em pacientes acometidos por mielomeningocele: uma revisão de literatura.....	324
Saúde mental em crianças e adolescentes transgêneros: uma revisão descritiva	326
A influência da terapia nutricional no prognóstico de pacientes com Doença de Chron: uma revisão	328
Modulação probiótica: alteração da microbiota e o seu auxílio na redução da obesidade	330
Manejo da dor crônica na atenção primária	332
Acesso coronal no tratamento das fraturas do terço médio e superior da face: indicações, vantagens e limitações da técnica.	334
Avaliação dos tratamentos realizados com medicamentos para Covid-19.	336
Manejo de pacientes em uso de anticoagulantes orais na prática odontológica.....	338
Intubação na emergência pediátrica: Laringoscopia direta ou videolaringoscopia.....	340
Importância do consumo de fibras dietéticas para portadores de Diabetes Mellitus.....	342
Correlação entre vitamina D e Covid-19: Perspectivas atuais.....	344
Importância do consumo de alimentos ricos em fibras no controle da obesidade	346
Suplementação de cafeína por atletas em vista o aumento da performance: Revisão sistemática	348
Fatores predisponentes para esquizofrenia: vulnerabilidades na esfera psicossocial	350
A importância da identificação precoce do Acidente Vascular Encefálico	352
Aleitamento materno x bicos artificiais: impacto no desenvolvimento da cavidade oral	354
Etiologia e tratamento das doenças peri-implantares	356
Inter-relação entre doenças periodontais e Diabetes Mellitus.....	358
Saúde mental: um desafio para a saúde coletiva?	360
Importância e atual cenário da vacinação frente ao Papilomavírus humano no Brasil.....	362
Ciência Cosmética: Entendimento da fotoproteção a nível físico e moléculas	364

IR PARA O SUMÁRIO

Efeitos da hidroterapia em pacientes portadores de fisioterapia	366
O impacto da COVID-19 no profissional de saúde no Brasil: Reflexão sobre o bem-estar mental.....	368
Atenção farmacêutica aos pacientes com transtornos depressivos	370
A relação entre a infecção pelo vírus do sarampo e a amnésia imunológica	372
Efetividade da terapia nutricional no processo de cicatrização de feridas: revisão sistemática	374
Consumo alimentar e doenças crônicas não transmissíveis: uma abordagem sobre os idosos.....	376
Alimentação com potencial cardioprotetor	378
Alimentos funcionais e seus benefícios na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão sistemática	380
COVID-19: Aspectos alimentares e nutricionais.....	382
Efeito da acupuntura no tratamento de pacientes oncológicos	384
Atribuições do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos	386
A importância da suplementação da vitamina D em indivíduos com baixa exposição solar.....	388
Esôfago de Barrett e Neoplasias Esofágicas: uma Revisão da Literatura.....	390
Associação entre Asma e Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE): Uma Revisão da Literatura	392
Endoscopia terapêutica na obesidade	394
Gravidez Transgênero: barreiras sociais e saúde gestacional	396
Compreendendo a ansiedade entre profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19	398
Efeitos da exposição a agrotóxicos na saúde mental.....	400
Diagnósticos de enfermagem em pacientes com distúrbios cardiovasculares: revisão integrativa.....	402
Fatores de risco cardiovascular em pacientes renais crônicos submetidos ao tratamento de hemodiálise: revisão integrativa	404
Prevenção de Infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central: revisão integrativa	406
Cirurgia Ortognática como alternativa de tratamento para Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono.....	408
Tocofobia ou medo do parto: uma revisão bibliográfica	410
Assistência de enfermagem à paciente com depressão pós-parto.....	412
Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária: revisão integrativa	414
Efeito da <i>Matricaria recutita</i> L. no tratamento oncológico e cicatrização de afecções orais na odontologia	416
Métodos diagnósticos de transtornos do Sono-Vigília: Apneia obstrutiva do sono	418
Repercussões dos sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde na assistência a pacientes com Covid-19.....	420
A eficácia da laserterapia em pacientes com Disfunção Temporomandibular	422
Violência contra a mulher em tempos de pandemia: Revisão Integrativa	424
Complicações perinatais associadas a infecções do trato urinário em gestantes: Revisão Integrativa	426

IR PARA O SUMÁRIO

Papel do uso da n-acetilcisteína na exacerbação da DPOC.....	428
Criptorquidia congênita: cirurgia versus tratamentos conservadores.....	430
Principais iatrogenias causadas no setor de Urgência e Emergência adulto sob a perspectiva da equipe de enfermagem: Revisão Integrativa:	432
Retinopatia por hidroxicloroquina nas entrelinhas da revisão narrativa.....	434
Marketing pessoal da enfermeira como aliado na valorização do ofício: uma revisão integrativa de literatura	436
Cisticercose e suas complicações para a sociedade	438
Diabetes Mellitus: um contexto na Atenção Primária	440
Relação Médico-Paciente e o Código de ética do Estudante de Medicina.	442
A importância da humanização no cuidado paliativo pela equipe de enfermagem.....	444
Infecção e prognóstico da COVID-19 em neonatos.....	446
Consequências da polifarmácia na qualidade de vida da pessoa idosa	448
Formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: a Educação Permanente em Saúde como possibilidade e caminho para o cuidado em Rede	450
Utilização de dispositivos intraorais no tratamento da síndrome apneia obstrutiva do sono (SAHOS).....	452
Cefaleias associadas a estresse emocional em docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras: revisão integrativa	454
Os efeitos da reabilitação fisioterápica sobre os déficits cognitivos em pacientes neurológicos: revisão sistematica.....	456
Laser de Diodo na Cariologia: Uma Revisão Bibliográfica	458
Patogênese, aptidão oncogênica e desempenho infeccioso do HPV.....	460
Medidas de controle implementadas pelo Brasil e China no início da pandemia de COVID-19.....	462
O papel da imunologia e da imunoterapia associada ao tratamento da asma: uma revisão de literatura ..	464
O café como um potencial aliado para doenças neurodegenerativas: uma revisão bibliográfica	466
O cuidado da enfermagem em crianças e adolescentes com neoplasias: uma revisão bibliográfica	468
Repercussões dos problemas mamários para o sucesso da amamentação	470
Aumento da incidência de desvios posturais em escolares de acordo com o perfil lipídico	472
Humanização da assistência em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa.....	474
Segurança da posição prona em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo	476
Relação entre sobrevida e intubação traqueal na reanimação cardiopulmonar extra-hospitalar	478
Terapêuticas naturais não medicamentosas no tratamento da Pediculose.....	480
Os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população e dos profissionais da saúde	482
Principais diagnósticos de enfermagem de pacientes com COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva.....	484

IR PARA O SUMÁRIO

Uso do e-learning para a retomada do treinamento de habilidades clínicas de estudantes de medicina: o novo cenário de pandemia.....	486
Herpes genital na gestação: revisão integrativa	488
Associação entre enxerto ósseo autógeno e osso bovino medular esterilizado e desproteínizado no processo de regeneração óssea guiada: revisão de sistematizada	490
Sexo durante a gestação: recomendações clínicas e práticas habituais.....	492
Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil	494
Eficácia de Melaleuca Alternifolia no tratamento da candidíase oral e halitose.....	496
O papel da saliva diante o seu potencial de transmissão e ferramenta de diagnóstico frente à pandemia da Covid-19: repercussão na odontologia.....	498
O recém-nascidos e a pandemia da covid-19: uma visão geral	500
COVID-19 e a gravidez: Transmissão vertical	502
Repercussão clínica da má oclusão devido ao uso prolongado da sucção da chupeta em crianças: uma revisão bibliográfica.....	504
A percepção de violência obstétrica pelo olhar de gestantes e puérperas	506
Revisão de estudos da frequência cardíaca em repouso e sua relação com pressão arterial em crianças e adolescentes.....	508
A utilização de dentifrícios à base de carvão ativado com o objetivo de promover o clareamento dental, é benéfico a estrutura dental?	510
Alterações orofaciais em crianças com síndrome congênita do Zika Vírus	512
Doença de Parkinson: o impacto das alterações posturais na qualidade de vida: revisão bibliográfica	514
A relação entre vitamina D, cálcio e os sintomas da síndrome pré-menstrual.....	516
Fatores que influênciam o desmame precoce e o papel da enfermagem que favorecem o aleitamento materno: revisão literária.....	518
Cuidados bucais em pacientes submetidos a terapia de hemodiálise: revisão sistematizada	520
Características bucais prevalentes em pacientes portadores da Síndrome de Down: revisão sistematizada.....	522
Benefícios da Prática do Ofurô em Recém-Nascidos Prematuro Internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	524
Atuação dos profissionais de saúde em cuidados paliativos na atenção primária de saúde.....	526
ESTUDO DE CASO	528
Utilização de “bola de Bichat” no fechamento de comunicação buco-sinusal após exodontia: estudo de caso	529
Uso da Easyclean para ativação de substância irrigadora no retratamento endodôntico: relato de caso ..	531
Coinfecção de influenza A e COVID-19: relato de caso	533
Conduta em pacientes pediátricos com sintomas respiratórios graves secundários à COVID-19: um estudo de caso.....	535

IR PARA O SUMÁRIO

Hemangioma cavernoso no membro inferior esquerdo.....	537
Os desafios da gravidez no transtorno afetivo bipolar	539
Tratamento cirúrgico de Osteoma periosteal em mandíbula	541
Febre reumática associada à cardite em crianças: um relato de experiência	543
Rabdomiólise sem causa aparente: um estudo de caso	545
Processo de enfermagem aplicado ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio sem supra do segmento ST: relato de caso	547
Tromboembolismo Venoso Mesentérico associado a Trombose em Veia Porta sem complicações hepáticas: Relato de caso	549
Mielite Transversa: o impacto do diagnóstico precoce na funcionalidade do paciente e qualidade de vida	551
Tratamento restaurador de múltiplas lesões não cariosas acometidas por tensão mecânica: relato de caso	553
Micromarsupialização como alternativa conservadora no tratamento de rânula: relato clínico.....	555
Intervenção ortodôntica em mordida cruzada anterior por meio do uso de aparelho progênico: relato de caso.....	557
Tratamento endodôntico com clorexidina gel 2% causado por trauma físico: relato de caso	559
Tratamento cirúrgico de sialólito em glândula submandibular	561
Tratamento cirúrgico de odontoma composto associado a dente incluso em maxila	563
Tratamento fechado de fratura nasal sob anestesia geral.....	565
Condromatose sinovial de ATM, um achado tomográfico: estudo de caso.....	567
Osteossíntese de fratura do complexo zigomático	569
Osteossíntese de fratura mandibular.....	571
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	573
A pandemia, o isolamento social e suas consequências para o desenvolvimento de crianças institucionalizadas	574
Educação em saúde como uma ferramenta para prevenção e diagnóstico precoce do Câncer de Próstata em idosos: relato de experiência.....	576
Modificações no cenário de formação de um profissional residente em saúde da família e comunidade em tempos de pandemia.....	578
Grupo de incontinência urinária na atenção primária à saúde: relato de experiência de uma fisioterapeuta residente.....	580
Ensino remoto diante a pandemia da COVID-19.....	582
Monitoria da Disciplina de Nutrição e Marketing na Formação do Profissional Nutricionista: um relato de experiência	584
Campeonato de RCP promovido por uma Associação Atlética Acadêmica de Enfermagem como elo no aprimoramento do aprendizado: um relato de experiência	586

IR PARA O SUMÁRIO

A importância das atividades supervisionadas nas enfermarias para a promoção do ensino médico: um relato de experiência.....	588
Aspectos da Docência e Abordagem Prática em Saúde e Nutrição na Horizontalidade da Educação	590
Atuação de um estagiário de fisioterapia em pacientes com diagnóstico de acidente vascular cerebral – relato de vivência	592
Projeto amigos itinerante: um relato de experiência	594
Relato de Experiência: A Prática do Acadêmico de Enfermagem na Hemoterapia	596
Caderneta de Saúde da Criança nas consultas ambulatoriais: ferramenta de empoderamento da Enfermeira	598
A importância das ligas acadêmicas na formação do futuro profissional médico	600
A relevância da Monitoria no Âmbito Acadêmico para o Processo de Ensino-aprendizagem: um Relato de Experiência	602
Saúde dos Adolescentes Privados de Liberdade: Um Relato de Experiência.....	604
Atualização de conhecimentos a respeito da técnica correta de curativos de uma unidade básica de saúde	606
Efetividade de exercícios cinesioterapêuticos em lombalgia secundária à desmineralização óssea e hipolordose lombar: Um relato de experiência	608
Vivenciando a sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente crítico: relato de experiência	610
Assistência de Enfermagem ao paciente com Hemorragia Subaracnóidea Traumática utilizando as terminologias padronizadas NANDA e NIC.....	612
Formação em serviço: relato de experiência de uma enfermeira inserida em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família	614
Utilização de própolis verde associada a terapia fotodinâmica em melasma	616
Monitoria e suas contribuições técnicas-científicas para a formação acadêmica.....	618
Amor que vem do peito: ação extensionista em promoção do aleitamento materno no alojamento conjunto em um hospital de referência do Recife	620
O impacto da hospitalização na UTI para pacientes pediátricos: relato de experiência	622
Sentimentos dos acadêmicos de enfermagem durante estágio obrigatório em Unidade Básica de Saúde referência no combate ao COVID-19 na cidade de Manaus-Amazonas	624
Prevenção, visibilidade e empoderamento de adolescentes sobre violência nas relações de namoro: um relato de experiência extensionista	626
Implantação do Acolhimento com Classificação de Risco em Unidade de Saúde da Família: percepções de uma enfermeira.....	628
A telessaúde como estratégia de acompanhamento à COVID-19 em região brasileira de tríplice-fronteira	630
Simulação do atendimento médico em libras: um relato de experiência	632

IR PARA O SUMÁRIO

Percepção dos discentes da graduação de enfermagem sobre o atendimento à mulher em situação prisional	634
Ação de educação popular no enfrentamento à violência contra a mulher em tempos de pandemia	636
O Perfil da Comissão de Enfrentamento ao Covid-19 em um município de pequeno porte no Estado do Pará	638
Aplicação do teleatendimento na Saúde do Trabalhador: relato de experiência dos alunos da fisioterapia	640
Produção de Boletins Epidemiológicos semanais: trabalho conjunto entre residentes multiprofissionais em saúde e Secretária Municipal de Saúde de um município Potiguar	642
A Atenção Primária em Saúde e as ações integradas com Vigilância em Saúde no enfrentamento ao Novo Coronavírus em município de pequeno porte no Pará	644
Plantão psicológico online: promoção de saúde mental numa pandemia por COVID-19 na Atenção Básica num município da Região do RN	646
Estratégias educacionais em saúde: círculos de cultura na promoção de noções de primeiros socorros para mulheres privadas de liberdade	648
Ações desenvolvidas pela vigilância em saúde em um município do Seridó Potiguar durante a pandemia da COVID-19: Relato de experiência	650
Vivência da Educação em Saúde com universitários: relato de experiência	652
O impacto da COVID-19 na saúde mental de residentes atuando no teletrabalho durante a quarentena: Relato de experiência	654
ESTUDOS ORIGINAIS	656
Contexto epidemiológico atual da sífilis gestacional no estado do Ceará, Brasil	657
Tuberculose: perfil epidemiológico no estado do Mato Grosso, Brasil	659
Prevalência de Esquistossomose Mansônica nas regiões endêmicas do Nordeste brasileiro no período de 2012 a 2016	661
Satisfação acadêmica dos estudantes de medicina com e sem o ensino a distância durante o período de distanciamento social devido o SARS-CoV-2	663
Fatores associados à depressão em pacientes com doença cardiovascular durante a pandemia pelo SARS-CoV-2	665
Qualidade de vida dos estudantes de medicina com e sem o ensino a distância durante o período de distanciamento social pela COVID-19	667
Perfil epidemiológico da Hanseníase no estado do Piauí, 2015 a 2018	669
Lesão por pressão em pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência	671
Resultados laboratoriais obtidos de pacientes inférteis em clínica de reprodução humana	673
Método de identificação de antocianinas por cromatografia em plantas ornamentais	675
Notificações de hepatite B por acidente de trabalho segundo regiões do Brasil	677
A felicidade na voz de estudantes universitários	679

IR PARA O SUMÁRIO

Tendência temporal das notificações de hepatites virais por acidentes de trabalho no Brasil, 2007-2014	681
Perfil epidemiológico dos casos de gestantes com sífilis no estado da Bahia: 2014 a 2019.	683
Perfil epidemiológico e prevalência do descarte de bolsas de sangue por HTLV em hemocentros de uma regional do oeste do Paraná.....	685
Avaliação do conhecimento e atitudes de alunos do curso de odontologia sobre o HIV/AIDS.....	687
COVID-19 na Bahia: panorama epidemiológico dos casos e óbitos nos primeiros três meses de pandemia	689
Revisão epidemiológica dos casos de Zika e Chikungunya no período de 2020 em Minas Gerais.....	691
Estudo Epidemiológico da Leishmaniose tegumentar americana no Nordeste em 2018	693
Avaliação do Programa de Cuidados Paliativos sob uma perspectiva multidisciplinar em um Hemocentro do Amazonas	695
Doenças do aparelho circulatório: Análise epidemiológica por internações hospitalares em tempos do novo coronavírus no estado do Piauí	697
Raiva humana: panorama epidemiológico brasileiro durante o período de 2009 a 2019.....	699
Dermatites e eczemas: panorama do tratamento nas regiões Sul e Sudeste durante o período de 2009 a 2019	701
Estudo epidemiológico retrospectivo da Doença de Chagas no Amapá no período de 2006 a 2018, Amazônia legal	703
Análise dos custos das internações hospitalares do SUS por cardiopatia isquêmica, por região do Brasil, no 1º semestre de 2020	705
Análise da cobertura da vacina antimeningocócica C nos municípios do estado do Rio de Janeiro de 2011 a 2018.....	707
Perfil epidemiológico dos casos de AIDS em idosos no Brasil.....	709
Mamografia: a epidemiologia do Câncer de Mama em Minas Gerais, entre 2018 e 2020	711
Estudo sistemático da epidemia de Dengue no Brasil nos anos de 2018 e 2019	713
Efeito antibiótico do extrato de própolis em infecções respiratórias.....	715
Estudo epidemiológico da Esquistossomose na região Nordeste em 2017.....	717
Análise epidemiológica das vítimas de infarto agudo do miocárdio na macrorregião do Meio Norte piauiense através do sistema em informação de saúde DATASUS de 2015 - 2020	719
Análise epidemiológica dos casos de internações por doenças do aparelho respiratório na capital do Estado do Piauí.....	721
Alfa Talassemia como modulador na necessidade transfusional em Doença Falciforme.....	723
Religiosidade na Doença Falciforme uma forma de enfrentamento do sofrimento	725
Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita notificados na região Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 e 2018	727
Avaliação da satisfação corporal entre estudantes do sexo feminino do curso de nutrição.....	729
Investigação dos óbitos causados por autointoxicação intencional em idosos do Brasil	731

IR PARA O SUMÁRIO

O sentido de vida dos idosos que residem em domicílio unipessoal e compartilhado	733
Epidemiologia das internações decorrentes de hipertensão essencial na região de saúde entre Rios Piauí 2015-2020.....	735
Análise da substituição de medicamentos por plantas medicinais em unidades básicas de saúde em um município do oeste do Paraná.....	737
Análise epidemiológica da interiorização de casos do novo coronavírus no Piauí através do sistema de informações da SESAPI	739
Perfil epidemiológico de gestantes com sífilis no Brasil entre os anos de 2016 a 2019	741
Dificuldades dos trabalhadores da atenção primária à saúde no acolhimento a pessoa em sofrimento mental.....	743
Leishmaniose Visceral no Estado do Piauí.....	745
Câncer de colo uterino: panorama atual.....	747
Análise Modular de rede de interação proteica da Galectina-3 no desenvolvimento da esquistossomose	749
O Bad Ragaz e a relação com a qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular cerebral em um programa de reabilitação	751
Perfil epidemiológico do número de óbitos pelo Coronavírus em Montes Claros, Minas Gerais, relacionando com o sexo e a existência de comorbidades	753
Taxa de mortalidade pelo novo Coronavírus, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, considerando seus dados sociodemográficos	755
Perfil sociodemográfico e motivos de institucionalização em idosos num município brasileiro de tríplice-fronteira: um aporte à gerontologia	757
Caracterização epidemiológica do descarte de bolsas de sangue por sorologia positiva para Hepatite B em um hemocentro de uma cidade do oeste do Paraná (2017-2019)	759
Investigação da presença do transtorno da compulsão alimentar entre estudantes do curso de nutrição	761
Perfil epidemiológico da tuberculose no estado da Paraíba no período de 2015 a 2019	763
Caracterização epidemiológica da soroprevalência do descarte de bolsas de sangue por doença de Chagas em um hemocentro de uma cidade do oeste do Paraná (2017-2019)	765
Prevalência dos fatores de risco para tuberculose em adolescentes no Estado de São Paulo entre 2009 e 2019	767
Sífilis em gestantes e nível de escolaridade: uma análise epidemiológica na Bahia.....	769
Análise epidemiológica da ocorrência de óbitos no estado da paraíba em decorrência de agressão física	771
AGRADECIMENTOS	773

SOBRE O EVENTO

[...] *“A Feira Acadêmica é um evento online da Acervo+ que surgiu para transformar a forma de fazer eventos científicos de impacto”*

A feira veio com o propósito de criar oportunidades para acadêmicos e pesquisadores na apresentação, divulgação e publicação de resultados preliminares de estudo. O conteúdo do evento foi 100% construído com o conhecimento dos seus participantes por meio de apresentações de trabalhos na modalidade oral por transmissão online aberta nas redes sociais da Acervo+.

Tivemos também um edital de publicação gratuita de resumos simples para o arquivo de anais de evento em periódico científico com ISSN, DOI e Indexação. Nós recebemos submissões sem custo para as áreas de saúde, arquivo publicados na Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS) e, para demais áreas, arquivo publicado na Revista Eletrônica Acervo Científico (REAC), ambas revistas indexadas na base Acervo+.

O objetivo principal foi fortalecer a pesquisa científica e estimular o desenvolvimento de novos estudos com aplicabilidade social e, sobretudo, garantir a democratização da ciência pela disseminação do conhecimento de qualidade acessível a todos. Esse foi mais um projeto de sucesso assinado pela base científica Acervo+.



@dr.andreazziduarte

Organização

- Equipe Editorial Acervo+
- Equipe de Comunicação Acervo+
- Equipe de Estratégia Acervo+
- Equipe Administrativa Acervo+


Comissão Científica

- Equipe Editorial de Artigos Acervo+
- Equipe Editorial de Anais de Eventos Acervo+

Programação

FEIRA ACADÊMICA

29 de agosto 2020



Publicação de resumos em revista com Qualis


09 ago. INÍCIO das SUBMISSÕES	14 ago. FIM das SUBMISSÕES	20 ago. Envio de CORREÇÕES	28 ago. PUBLICAÇÃO de RESUMOS
--	---	---	--

29 ago.
Dia da
FEIRA

9:00	Palestra de abertura
10:00	Início das apresentações orais
12:00	Parada para almoço
13:00	Retomada das apresentações orais
18:00	Término das apresentações orais



CERTIFICADO

- => PARTICIPAÇÃO – GRATUITO, seguindo as regras da descrição
- => APRESENTAÇÃO - GRATUITO para selecionados
- => PUBLICAÇÃO - R\$80,00 para os aprovados



Edital para PUBLICAÇÃO de RESUMOS na Feira Acadêmica

- Orientações Gerais**
 - 1.1. Serão aceitos **RESUMOS SIMPLES** entre 300 e 400 palavras.
 - 1.2. Os resumos devem ter no máximo 5 autores/coautores.
 - 1.3. Não há limites de resumos por autor.
- Submissão dos Resumos**
 - 2.1. Período de submissão entre 09 a 14 de agosto de 2020.
 - 2.2. Devem seguir as **normas** e **modelo** da revista [[link na BIO](#)].
 - 2.3. Submeter o resumo e documentos nas normas para o e-mail: feira.academica.acervo@gmail.com
- Avaliação Científica**
 - 3.1. Será feita a avaliação pela comissão do evento e editor da revista.
 - 3.2. Envio de resultado da avaliação até o dia 20/agosto de 2020.
 - 3.3. O melhores serão indicados para a apresentação durante o evento.
- Publicação em Anais**
 - 4.1. Os resumos aceitos serão publicados:
 - Rev. Acervo Saúde, REAS [resumos da saúde]
 - Rev. Acervo Científico, REAC [demais áreas]
- Certificado de publicação**
 - 5.1. Os autores poderão solicitar à Acervo+ o certificado oficial padrão internacional [verificar valores diretamente com a Acervo+].



EDITORIAL

Para este arquivo de anais foram submetidos mais de 600 resumos as quais tiveram avaliação por pares de forma imparcial, garantindo a ética em pesquisa e os preceitos legais e morais, respeitando as normas metodológicas da revista:

1. **Título.** É conciso e informativo com precisão e fidedignidade textual?
2. **Nome e vínculo dos autores.** Possui o nome completo e vínculo institucional escrito por extenso?
3. **Introdução.** (a) Define e sintetiza o tema estudado por meio de citações indiretas atuais e confiáveis? (b) Está compreensível para o leitor em geral?
4. **Objetivos.** Está claro e pertinente à proposta do estudo?
5. **Método.** Apresenta de forma detalhada a fonte de dados, população, amostragem, critérios de seleção, procedimentos analíticos e questões éticas?
6. **Resultados e discussão.** (a) Responde à pergunta do estudo e atende o objetivo proposto? (b) Apresenta os dados de forma didática e ilustrativa? (c) Apresenta as implicações e limitações do estudo e compara os achados com a literatura?
7. **Considerações finais/ conclusão.** É pertinente aos dados/resultados apresentados?
8. **Referências.** Possui de 3 a 6 artigos atuais?
9. **Palavras-chave.** Apresenta 3 palavras que representem o tema e área do artigo?
10. **Padrão textual** possui narrativa com fluidez e linguagem adequada?
11. **Originalidade** se trata de um conteúdo novo de interesse?
12. **Padrão acervo+** possui aplicação, informação e/ou conhecimento no âmbito científico?

Ao final do processo de avaliação foram selecionados **376 resumos simples** para o eixo Ciências da Saúde e **17 resumos simples** para o eixo Ciências Gerais.

Assinado,

Comissão Científica da Feira Acadêmica by Acervo+

REVISÕES BIBLIOGRÁFICA

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Violência em recém-nascidos a termo: procedimentos desnecessários

Maria Beatriz Falcão Pinto ¹Raila Gonçalves dos Santos ¹Tuanny Caroline Pereira de Santana ¹Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira ¹Sandra Hipólito Cavalcanti ¹¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.Palavras-chave: Violência, Recém-Nascido, Período Pós-Parto.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, bebês nascidos em um período igual ou superior a 37 semanas são considerados “a termo”, já a violência é definida como qualquer ação que tenha o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra o outro ou contra um grupo, que resulte ou possa resultar em qualquer dano psicológico, deficiência, lesão ou morte, desenvolvimento prejudicado ou privação, atualmente algumas condutas preconizada torna-se totalmente dispensável na assistência ao recém-nascido (NERY VP e LUCENA GP, 2019 e LEITE FMC, et al., 2019).

OBJETIVO

Identificar os procedimentos de rotina desnecessários em recém-nascidos a termo não portadores de necessidades especiais analisando-se o conteúdo na modalidade temática através de evidências científicas atualizadas sobre os indicadores de violência neonatal.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através de um levantamento de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Inclui 4 artigos completos relacionados ao tema, publicados de 2015 a 2020, através dos Descritores em Ciência da Saúde: “Violência; Recém-Nascido e Período Pós-Parto”, foram excluídos artigos incompletos e sem relação com a temática.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir dos estudos analisados e atualizados foi evidenciado que os procedimentos rotineiros e desnecessários em recém-nascidos a termo (não portadores de necessidades especiais) logo após o nascimento do bebê (ainda na sala de parto) são: o corte precoce do cordão umbilical, a aspiração de vias aérea e gástrica, a sondagem anal, as batidas nas costas ou nádegas, realização de procedimentos sem secar o corpo molhado, submissão a injeções ou procedimentos na primeira hora de vida, assim como a separação da mãe, o impedimento do contato pele a pele e amamentação precoce nas primeiras horas de vida, além disso a realização do Teste de Apgar por estimulação e não por visualização e banho imediato

oferecido pela equipe. Esses foram os pontos levantados por autores como indicadores de violência neonatal, em sua maioria sem comprovação baseadas em evidências científicas para realização dessas práticas (BRASIL, 2017 e MINZON AJA, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, a necessidade do entendimento e reconhecimento dos procedimentos desnecessários de violência ao recém-nascido, assim como a disseminação de informações corretas, além da promoção da educação continuada, impulsionando mudanças significativas nas rotinas frente a população assistida de forma a propiciar o mínimo de intervenções possíveis e participação da equipe apenas em casos que necessitem de intervenções.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acessado em: 04 de agosto de 2020.
2. LEITE FMC, et al. The Consequences of Violence During Pregnancy for Both Fetus and Newborn: Systematic Review. *J. res.: fundam. care. online* 2019. 11(n. esp): 533-539.
3. MINZON AJA, et al., Violência Neonatal: uma reflexão sobre o imediato afastamento mãe-bebê pós-nascimento - por uma nova conduta hospitalar. *Anais - VI Seminário Pensar Direitos Humanos*. 2015.
4. NERY VP, LUCENA GP. Principais tipos de violências obstétricas sofridas pelas parturientes. São Paulo: *Revista Recien*. 2019; 9(27):89-98.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Uso da atropina como tratamento farmacológico da miopia: uma revisão narrativa

João Ricardo Arraes Oliveira ¹Maíra Kali Ferreira Mendonça ¹Maria Júlia Moura Nascimento Santos ¹Diana Caroline Diniz Arraes ²¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.² Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE), Recife - PE.Palavras-chave: Atropina, Miopia, Tratamento.

INTRODUÇÃO

Estima-se que, em 2050, metade da população mundial será portadora de miopia, o que demonstra o perfil epidêmico que essa patologia vem assumindo na atualidade (SAW SM, et al., 2019). Isso é particularmente relevante ao considerar-se que uma porção significativa dos altos míopes desenvolvem complicações como neovascularização coroideia, atrofia macular, glaucoma, catarata e descolamento de retina, as quais podem levar à amaurose irreversível (WU PC, et al., 2016). A atropina colírio vem emergindo em anos recentes como uma promissora alternativa farmacológica para retardar a progressão da miopia em pacientes jovens, aparentando ter uma eficácia superior àquela dos tratamentos ópticos, como lentes multifocais e ortoceratologia (ZHU Q, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica existente que aborde o uso da atropina colírio como tratamento farmacológico para retardo de progressão da miopia, visando atualizar os profissionais de saúde acerca dessa recente e relevante temática.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atropina foi inicialmente utilizada como tratamento da miopia por seu efeito ciclopégico, mas os mecanismos de ação da droga são mais complexos do que acreditava-se a princípio; postula-se que a mesma atue em receptores biológicos na esclera e retina, inibindo a expressão gênica associada ao afinamento/alongamento escleral, e, conseqüentemente, retardando o crescimento axial do globo ocular (TRAN HDM, et al., 2018).

A aplicação em altas doses (0,5-1%) foi proposta como uma posologia apropriada para a atropina, mas essa estratégia encontra um impasse nos frequentes efeitos adversos, como fotofobia e insuficiência acomodativa, que dificultam significativamente a aderência ao tratamento (UPADHYAY A e BEUERMAN RW, 2020). A aplicação da atropina 0,01% (baixa dose) está associada a menos efeitos colaterais e aparenta ter maior eficácia a longo prazo (UPADHYAY A e BEUERMAN RW, 2020).

Não têm sido descritas alterações retinianas ou variações significativas da pressão intraocular secundárias ao uso crônico da atropina (TRAN HDM, et al., 2018). O novo patamar almejado pela comunidade científica é a aplicação da droga em crianças pré-miópicas, com intuito preventivo (WU PC, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de os mecanismos de ação da atropina no globo ocular não serem totalmente elucidados, a literatura científica tem descrito a medicação como um meio eficaz e seguro de retardar a progressão da miopia. Sob esse viés, a droga constitui uma promissora alternativa para prevenção da alta miopia e das graves complicações secundárias a essa condição, sendo de grande valor para a área da oftalmologia.

REFERÊNCIAS

1. SAW SM, et al. Prevention and Management of Myopia and Myopic Pathology. *Investigative Ophthalmology & Visual Science*, 2019; 60(2): 488-499.
2. TRAN HDM, et al. A Review of Myopia Control with Atropine. *Journal of Ocular Pharmacology and Therapeutics*, 2018; 34(5): 374-379.
3. UPADHYAY A, BEUERMAN RW. Biological Mechanisms of Atropine Control of Myopia. *Eye & Contact Lens: Science & Clinical Practice*, 2020; 46(3): 129-135.
4. WU PC, et al. Epidemiology of Myopia. *Asia-Pacific Journal of Ophthalmology*, 2016; 5(6): 386-393.
5. WU PC, et al. Update in myopia and treatment strategy of atropine use in myopia control. *Eye*, 2019; 33(1): 3-13.
6. ZHU Q, et al. Efficacy and Safety of 1% Atropine on Retardation of Moderate Myopia Progression in Chinese School Children. *International Journal of Medical Sciences*, 2020; 17(2): 176-181.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Riscos associados a autoadministração de insulinas em domicílio

Ana Cecília Andrade Cavalcante ¹Baruc de Jesus Coutinho ¹Cynthia Costa Guimarães ¹Michelli Domingos Silva ¹¹ Universidade Nilton Lins (UNINILTONLINS), Manaus - AM.Palavras-Chave: Insulinoterapia, Diabetes, Complicações.

INTRODUÇÃO

A insulina é um hormônio produzido pelas células beta do pâncreas e tem como objetivo diminuir os níveis de glicose na corrente sanguínea. Entretanto, na diabetes pode ocorrer uma deficiência absoluta de insulina quando há a destruição da célula beta ou uma resistência à insulina, provocando assim altos níveis de glicose sérica (VIANNA MS, 2016). Quando não se obtém a diminuição da glicose no sangue por alterações de estilo vida ou com medicamentos orais é recomendado o uso de insulinoterapia, todavia, riscos são associados se não houver a orientação sobre o manejo adequado (SBD, 2015).

OBJETIVO

Identificar os riscos que são associados à autoadministração de insulinas em domicílio, as medidas preventivas orientadas pelos profissionais de saúde e a importância de um familiar no auxílio da aplicação.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) através dos Descritores em Ciências Saúde (Decs): “*Insulina*”; “*Diabetes*” e “*Complicações*”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, abordando a temática, publicados entre 2015-2020. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, que não abrange ao recorte temporal, idiomas limitados e pagos.

RESULTADOS

A insulina é considerada um medicamento potencialmente perigoso devido ao risco potencial de causar danos graves, ou até mesmo fatais quando ocorre um erro na hora de sua administração (BRASIL, 2017). Os principais erros na insulinoterapia é a reutilização de agulhas além do aconselhado, a forma de armazenamento da insulina quando já utilizada ou fechada, a dependência de outra pessoa para a administração e a realização incorreta do procedimento (TORQUATO TM, 2016). Portanto, é evidenciado que o acompanhamento persistente por um profissional habilitado para a educação em saúde com esse cliente e a presença de uma pessoa próxima no auxílio são fundamentais e diminuem as complicações na administração da insulinoterapia (MOREIRA T, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as consequências dos erros da aplicação de insulina e as características do paciente que faz uso do medicamento permite o melhor manejo pelo profissional de saúde para orientação do cliente e seu familiar evitando acontecimentos como o efeito somogyi – hiperglicemia ao amanhecer –, Lipodistrofia – alteração no tecido subcutâneo – e super dosagens por diminuição da acuidade visual principalmente em idosos, evitando assim a recusa da utilização da insulino terapia.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A Gerência de Farmacovigilância alerta para o risco de troca na dispensação de insulina NPH e insulina regular, 2017. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/resultadodebusca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=3357514&_101_type=content&_101_groupId=33868&_101_urlTitle=insulina-risco-de-troca-de-insulinas-nph-e-regular&inheritRedirect=true. Acessado em: 08 de agosto de 2020.
2. MOREIRA T, et al. Fatores relacionados à autoaplicação de insulina em indivíduos com diabetes mellitus. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39: e2017.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Aplicação de insulina: dispositivos e técnica de aplicação. Diretrizes 2014-2015. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/pdf/diabetes-tipo-1/002-Diretrizes-SBD-Aplicacao-Insulina-pg219.pdf>. Acessado em: 07 de agosto de 2020.
4. TORQUATO TM. Significados da experiência da auto administração de insulina para pessoas que vivem com diabetes. 2016. 103f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
5. VIANNA MS. Competência para o autocuidado na administração de insulina por septuagenários ou mais idosos, 2016. 111f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Obstáculos para o aleitamento materno em bebês com síndrome de Down

Ana Laura Gonçalves Farias ¹Maria Suzana Marques ¹

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros - MG.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Síndrome de Down, Lactente.

INTRODUÇÃO

O leite materno é uma substância protetora e imunomoduladora capaz de reduzir o risco de infecções, doença celíaca e obesidade, sendo especialmente importante para bebês com síndrome de Down (SD), uma anomalia genética ocasionada pela triplicação do cromossomo 21, em que tais condições clínicas são mais frequentes (GENOVA L, et al., 2018). Todavia, a duração do aleitamento materno em recém-nascidos com SD é menor do que em crianças sem nenhuma patologia, sendo importante identificar desde o nascimento os fatores que dificultam o aleitamento, visando aumentar a taxa de amamentação e reduzir os possíveis prejuízos que o desmame precoce causa no desenvolvimento do bebê (SILVA RB, et al., 2019).

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura científica atual, buscando encontrar artigos que abordem sobre a questão das principais dificuldades que impedem a plena realização do aleitamento materno em crianças portadoras de Síndrome de Down.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O bebê com síndrome de Down possui hipotonia global, que envolve estruturas como lábios, língua, bochechas e músculos elevadores da mandíbula, acarretando em dificuldades na sucção, o que torna difícil a técnica de alimentação e pode levar ao abandono precoce da amamentação, prejudicando o desenvolvimento da musculatura estomatognática (EVANGELISTA LG e FURLAN RMMM, 2019).

Além disso, indivíduos com SD muitas vezes necessitam de cirurgias e internações, o que retarda a sua aproximação com a mãe e provoca a redução da produção do leite, devido a falta do estímulo de sucção. Somam-se a estes fatores as dificuldades de deglutição, uso da sonda nasogástrica e baixo ganho de peso. Os fatores associados aos cuidados de saúde, como indicação médica para iniciar a fórmula, benefícios da mamadeira, separação mãe-filho devido à hospitalização, depressão e a baixa autoconfiança das mães após o nascimento de um bebê com SD, também foram descritos como relevantes para a cessação precoce do aleitamento (AGUILAR-CORDERO MJ, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica de amamentação apresenta mais dificuldades em crianças com SD, sendo preciso o apoio de uma equipe multidisciplinar para o sucesso do aleitamento. Verificou-se que são necessárias formas de promoção do vínculo mãe e filho, treinamento dos profissionais de saúde e apoio às necessidades

biopsicossociais das mães de bebês com SD, facilitando na sala de parto o contato pele a pele e a amamentação.

REFERÊNCIAS

1. AGUILAR-CORDERO MJ, et al. Assessment of the Technique of Breastfeeding in Babies with Down Syndrome. *Aquichan*, 2019, 19(4): e1946.
2. EVANGELISTA LG, FURLAN RMMM. Fatores facilitadores, principais dificuldades e estratégias empregadas no aleitamento materno de bebês com síndrome de Down. *Audiol., Commun. Res.*, 2019, 24: e2130.
3. GENOVA L, et al. Buenos indicadores de salud en niños con síndrome de Down: Alta frecuencia de lactancia materna exclusiva a los 6 meses. *Rev. chil. pediatr.*, 2018, 89(1): 32-41.
4. SILVA RB, et al. Breastfeeding Experiences of Mothers of Children with Down Syndrome, *Comprehensive Child and Adolescent Nursing*, 2019, 42(4): 250-264.

Principais fatores de risco associados ao delirium em idosos

Ana Laura Gonçalves Farias ¹Anne Caroline Cunha ¹Maria Helena Zambon ¹Maria Suzana Marques ¹¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros - MG.Palavras-chave: Delirium, Idoso, Geriatria.

INTRODUÇÃO

O delirium é definido como uma síndrome cerebral orgânica de início agudo e curso flutuante, sem etiologia específica, que manifesta por perturbações da consciência, atenção, percepção, memória, psicomotricidade, pensamento, emoções e ciclo sono-vigília (RESTREPO D, et al., 2018). É fundamental a identificação dos fatores predisponentes dessa síndrome, pois em razão das mudanças que ocorrem na senescência, como a diminuição do volume encefálico, do número de neurônios e da atividade dos neurotransmissores, há uma maior susceptibilidade ao delirium, tornando-o uma complicação frequente em idosos internados e, conseqüentemente, aumentando a mortalidade e tempo de internação (BASTOS AS, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar os atuais estudos científicos publicados, buscando identificar os principais fatores de risco associados ao surgimento do quadro de delirium em pacientes geriátricos, e a relação desses fatores com a morbimortalidade.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Foram utilizados os descritores “delirium” e “fatores de risco” combinados pelo operador booleano *and*. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português entre os anos de 2015 a 2020. Excluiu-se artigos repetidos e aqueles que não estavam alinhados com o cerne da pesquisa.

RESULTADOS

A ocorrência do delirium em pacientes idosos internados está associada a maior morbimortalidade e interfere na avaliação e abordagem de outros sintomas (FAUSTINO TN, et al., 2016). A melhor conduta nesses pacientes inclui prevenção por meio da identificação dos fatores de risco precipitantes e predisponentes, e posterior abordagem multidisciplinar pelos profissionais de saúde (ROSSO LH, et al., 2020).

Os fatores de risco frequentemente relacionados ao delirium são: a maior idade à internação, a existência de déficit cognitivo prévio, o maior tempo de hospitalização e o histórico de alcoolismo ou de tabagismo (QUARTO GV, et al., 2019). Outros fatores também associados foram a diminuição da acuidade visual,

depressão, infecção, uso de sedativos e de opioides, dor moderada a intensa, hipóxia, anemia, alteração na concentração sérica de sódio, restrição física, luz artificial, distúrbios do sono, admissão de emergência, ventilação mecânica e isolamento familiar (SILVA MHO, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura revisada aponta diversos fatores de risco associados ao delirium em idosos, todos eles implicando maior morbidade e mortalidade nessa população. Logo, seu reconhecimento e prevenção são essenciais para a assistência aos pacientes geriátricos. Os profissionais de saúde precisam estar atentos quanto ao reconhecimento desses fatores e implementação de estratégias de prevenção e intervenção precoce.

REFERÊNCIAS

1. BASTOS AS, et al. Identification of delirium and subsyndromal delirium in intensive care patients. *Rev. Bras. Enferm.*, 2020; 72(2): 463-467
2. FAUSTINO TN, et al. Prevenção e monitorização do delirium no idoso: uma intervenção educativa. *Rev. Bras. Enferm.*, 2016; 69(4): 725-732.
3. QUARTO GV, et al. Maior risco de delirium no pós-operatório está associado à idade avançada, anemia e baixa reserva cognitiva. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 2019; 13(1): 24-27.
4. RESTREPO D, et al. Factores de riesgo y mortalidad hospitalaria de los pacientes quirúrgicos y no quirúrgicos con delirium. *Revista Colombiana de Psiquiatria*, 2018; 47(3): 148-154.
5. ROSSO LH, et al. Delirium em idosos internados via unidades de emergência: um estudo prospectivo. *J. bras. psiquiatr.*, 2020; 69(1): 38-43.
6. SILVA MHO, et al. Delirium na terapia intensiva: fatores predisponentes e prevenção de eventos adversos. *Revista Baiana Enfermagem*, 2018; 32: e26031.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Endodontia guiada: localização de canais radiculares calcificados no contexto da odontologia digital

Thaine Oliveira Lima ¹Aurélio de Oliveira Rocha ¹Priscilla Castro Moura Rodrigues ¹Thaisla Santana de Aquino ¹Lucas Menezes dos Anjos ²¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE.Palavras-chave: Endodontia, Calcificação Fisiológica, Tomografia Computadorizada.

INTRODUÇÃO

A calcificação da câmara pulpar e do sistema de canais radiculares pode comprometer o acesso e, assim, complicar o tratamento endodôntico (CONNERT T, et al., 2018). Recentemente, um novo método foi introduzido para o tratamento de dentes calcificados, chamado endodontia guiada. Nessa técnica, um guia cirúrgico dita exatamente onde uma broca específica deve penetrar até chegar no conduto desobliterado (MENDES SL, et al., 2018). Esse novo recurso tecnológico Endoguid 3D tem facilitado o tratamento de canais calcificados se tornando um grande aliado para os endodontistas, otimizando o tempo de trabalho e apresentando-se com um alto índice de sucesso (BARBOSA WA, et al., 2019).

OBJETIVO

Discutir sobre as vantagens e desvantagens da incorporação da técnica de localização dos canais radiculares calcificados utilizando o ENDOGUIDE 3D na prática clínica, apresentando seu protocolo de uso e abordando suas indicações, através de uma revisão de literatura.

MÉTODO

Foi realizada uma busca por estudos recentes nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “*dental pulp calcification*”, “*endodontics*”, “*computed tomography*”, inseridos na plataforma onde foram cruzados com a expressão booleana *AND*. Dos oito artigos identificados e selecionados para análise, cinco foram excluídos por não apresentar texto completo disponível. Portanto, três artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

RESULTADO

O processo utiliza a técnica CAD/CAM, onde é realizado o planejamento virtual, que determina com precisão a trajetória original do canal radicular, por qual a broca cirúrgica deve percorrer, e da guia cirúrgica confeccionada, que permite a transferência com extrema precisão do planejamento virtual para a boca do

paciente (BARBOSA WA, et al., 2019; CONNERT T, et al., 2018). A abordagem utilizando a “endodontia guiada” apresentada parece ser um método seguro e clinicamente viável, evitando desvios no trajeto original dos canais radiculares, e garantindo a sua adequada exploração e preparo com um menor tempo de execução (MENDES SL, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia utilizando a tecnologia EndoGuide 3D mostrou-se segura e precisa, facilitando o acesso e permitindo um tratamento endodôntico seguro, ágil e com boas condições de previsibilidade. Além disso, o protocolo de tratamento, por mais que haja um maior número de fases, garante um menor tempo de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA WA, et al. Aplicações de um novo recurso tecnológico no planejamento endodôntico-endoguide, 2019; 8(1).
2. CONNERT T, et al. Microguided Endodontics: a method to achieve minimally invasive access cavity preparation and root canal location in mandibular incisors using a novel computer-guided technique. *International endodontic journal*, 2018; 51(2):247-255.
3. MENDES SL, et al. A New Approach for Minimally Invasive Access to Severely Calcified Anterior Teeth Using the Guided Endodontics Technique. *Journal of endodontics*, 2018; 44(10), 1578-1582.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Análise da síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C) associada à infecção pelo SARS-CoV2

Mariana de Araújo Gomes ¹Stephanie Alves de Souza ¹Lais Villamea Salles ¹Anamaria de Araújo Gomes ²Lorena Zuba Santos ¹¹ Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte - MG.² Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto - MG.Palavras-chave: Síndrome inflamatória, COVID-19, SARS-CoV2.

INTRODUÇÃO

A síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C) tem sido apontada como uma das possibilidades de evolução da COVID-19 em pacientes pediátricos. Dentre os critérios diagnósticos estão a hospitalização, alteração no funcionamento de dois ou mais órgãos, febre por 24 horas, teste positivo para SARS-CoV2 ou exposição nas últimas 4 semanas (FELDSTEIN LR, et al., 2020). A fisiopatologia consiste na ativação do sistema imunológico, deflagrando reação hiperimune. Essa produz múltiplas alterações cutâneas, renais, pulmonares e cardíacas (NAKRA et al., 2020). O estudo e manejo rápidos dessas afecções é imprescindível para evitar a progressão de danos sistêmicos graves.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de entender o curso clínico da MIS-C, sua relação com a doença do coronavírus (COVID-19) e as implicações clínicas da coexistência dessas doenças.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio das bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com artigos nacionais e internacionais publicados em 2020, utilizando os descritores: “Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças”, “COVID-19”, “SARS-CoV2”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O aumento recente do número de MIS-C, principalmente em regiões muito afetadas pela pandemia de COVID-19, sugere que exista relação com essa infecção (NAKRA NA, et al., 2020). As manifestações clínicas predominantes foram: febre, hipotensão, forte dor abdominal e disfunção cardíaca (ROWLEY AH, 2020). Entretanto, as características são variáveis conforme idade e gravidade (LEE et al., 2020). A maioria dos pacientes possuíam sorologia para SARS-CoV-2 positiva e uma menor quantidade eram positivos para RT-PCR de amostra colhida na nasofaringe, sugerindo que essa seja uma manifestação tardia e pouco

relacionada com quadros agudos da infecção (NAKRA NA, et al., 2020). Embora algumas evidências apontem que os pacientes não possuíam comorbidades prévias, outras sugerem que condições como obesidade, asma e doenças cardíacas são fatores de risco. Tais dados ainda precisam de melhor elucidação (LEE PY, et al., 2020 e NAKRA et al., 2020). O prognóstico foi favorável para a maioria dos pacientes (LEE PY, et al., 2020). A relação de causalidade da síndrome com a COVID-19 ainda não foi bem estabelecida (NAKRA NA, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As direções futuras deverão ser a elucidação da patogênese do MIS-C, dados clínicos mais robustos, acompanhamento de pacientes, estudos imunológicos, criação de registro de pacientes com MIS-C. Além disso, por que o MIS-C se desenvolve em alguns pacientes e não em outros? Qual a real relação entre SARS-CoV-2 e o desenvolvimento do MIS-C? Essas são perguntas a serem esclarecidas.

REFERÊNCIAS

1. BELHADJER Z, et al. Acute Heart Failure in Multisystem Inflammatory Syndrome in Children in the Context of Global SARS-CoV-2 Pandemic. *Circulation*. 2020; 142:429–436.
2. FELDSTEIN LR, et al. Multisystem Inflammatory Syndrome in U.S. Children and Adolescents. *The New England journal of medicine*, 2020; 383:334-346.
3. LEE PY, et al. Distinct clinical and immunological features of SARS-COV-2- induced multisystem inflammatory syndrome in children. *The Journal of Clinical Investigation*, 2020.
4. NAKRA NA, et al. Multi-System Inflammatory Syndrome in Children (MIS-C) Following SARS-CoV-2 Infection: Review of Clinical Presentation, Hypothetical Pathogenesis, and Proposed Management. *Children*, 2020; 7(7):69.
5. ROWLEY AH. Understanding SARS-CoV-2-related multisystem inflammatory syndrome in children. *Nature Reviews Immunology*, 2020; 20:453–454.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Potencial neurotrópico do vírus SARS-CoV-2 e seus mecanismos de contaminação

Fabiola Peixoto Pereira La Torre ¹Maria Angélica Otero de Melo dos Reis ²Thaiz Geovana Bezerra ³¹ Faculdade de Medicina de Campos (FMC), Campos dos Goytacazes – RJ.² Universidad Nacional de Rosario (UNR), Rosario, Santa Fe – Argentina.³ Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú – SP.Palavras-chave: Sistema nervoso central, COVID-19, Contaminação.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus de RNA de cadeia simples com contágio rápido em humanos, que apresenta neurotropismo apesar da baixa expressão de enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2) no sistema nervoso central (SNC) (BAIG AM, et al., 2020; CAROD-ARTAL FJ, 2020). Assim, é necessária a investigação sobre os possíveis mecanismos de contaminação no SNC pela COVID-19, que segundo estudos recentes contribui nas taxas de morbimortalidade (PAYBAST S, et al., 2020; BAIG AM, et al., 2020). As manifestações clínicas no SNC após infecção por COVID-19 vão de cefaléia a complicações cerebrovasculares severas como o acidente vascular cerebral isquêmico, entre outros (NEPAL G, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sintetizando informações sobre a neurovirulência do SARS-CoV-2 e suas possíveis formas de expressão no tecido nervoso, em prol de ajudar profissionais de saúde que atuam no tratamento de COVID-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A disseminação no SNC pode ocorrer na fase inicial ou final da COVID-19 (CAROD-ARTAL FJ, 2020). Os prováveis mecanismos de propagação estão compreendidos entre a via hematogênica, axonal retrógrada e em consequência dos processos inflamatórios por tempestade de citocinas (NEPAL G, et al., 2020; LAHIRI D e ARDILA A, 2020; BAIG AM, et al., 2020).

O neurotropismo se faz presente em células da glia e neurônios, havendo chance do vírus passar da circulação geral para a circulação cerebral, possibilitando a interação viral com o receptor ECA2 que se expressa no endotélio capilar cerebral, sendo esta facilitada pela lentidão do fluxo da microcirculação cerebral (BAIG AM, et al., 2020; PAYBAST S, et al., 2020).

Os sintomas comuns de factível comprometimento neurológico compreendem a cefaléia, hiposmia e hipogeusia (NEPAL G, et al., 2020). Entre as complicações severas estão incluídas convulsões, acidente vascular cerebral e encefalopatias (FATUHI, et al., 2020). Há indícios que o comprometimento respiratório em

casos relatados é decorrente da propagação viral nos centros cardiorespiratórios medulares através de receptores mecanicoquímicos das vias aéreas inferiores (PAYBAST S, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a literatura científica tornou-se clara a necessidade de estudos clínicos e observacionais direcionados para o acometimento neurológico de pacientes com COVID-19, visto que, este é recorrente em níveis consideráveis de pacientes com um prognóstico amplamente desfavorável. Em decorrência da atual pandemia considera-se pertinente que os benefícios deste estudo compensam o risco de informações imprecisas.

REFERÊNCIAS

1. BAIG AM, et al. Evidence of the COVID-19 Virus Targeting the CNS: Tissue Distribution, Host-Virus Interaction, and Proposed Neurotropic Mechanisms. *ACS Chemical Neuroscience*, 2020; 11(7): 995-998.
2. CAROD-ARTAL FJ. Complicaciones neurológicas por coronavirus y COVID-19. *Revista Neurologica*, 2020; 70(9): 311-322.
3. FOTUHI M, et al. Neurobiology of COVID-19. *Journal of Alzheimer's Disease*, 2020; 76(1): 3-19.
4. LAHIRI D, ARDILA A. COVID-19 Pandemic: A Neurological Perspective. *Cureus*, 2020; 12(4): e7889.
5. NEPAL G, et al. Neurological manifestations of COVID-19: a systematic review. *Critical Care*, 2020; 24(1): 42.
6. PAYBAST S, et al. Novel Coronavirus Disease (COVID-19) and Central Nervous System Complications: What Neurologist Need to Know. *Acta Neurologica Taiwanica*, 2020; 29(1): 24-31.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Consumo de alimentos funcionais e seus benefícios na prevenção do câncer: revisão sistemática

Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Sabrina Bezerra da Silva ¹Paloma Cyntia Da Silva Figueiredo Siqueira ¹Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ²¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB.² Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos – PB.Palavras-chave: Oncologia, Alimentos funcionais, Nutrição.

INTRODUÇÃO

Os alimentos funcionais possuem funções nutricionais básicas ajudando no funcionamento fisiológico e metabólico do organismo, trazendo benefícios não só para a saúde física como também mental, além de prevenir o aparecimento de patologias crônicas degenerativas (LUIZETTO EML, et al., 2015). Estudos recentes mostram a ligação de dietas ricas em alimentos funcionais no combate e prevenção do câncer, relatando que os alimentos funcionais proporcionam inúmeros benefícios a saúde se incluídos diariamente na alimentação, para que assim seus compostos ativos se mantenham constantes presentes no organismo e apresentem efeitos (SOUZA MARTINS GA e DA SILVA GA 2018).

OBJETIVO

Objetivou-se revisar a literatura científica sobre os efeitos dos alimentos funcionais e sua intervenção no tratamento, prevenção e combate do câncer, apresentando os principais alimentos funcionais e seus princípios ativos.

MÉTODO

Foi realizada uma busca por estudos na base de dados Pubmed, Scielo e Google acadêmico. A seleção dos manuscritos respeitou os critérios de inclusão/exclusão de estar totalmente disponível, entre os anos de 2015 e 2020, nos idiomas português e inglês, excluindo estudos inconclusivos e duplicados, utilizando os descritores: "Oncologia, Alimentos funcionais e Nutrição". Dos 13 artigos identificados e selecionados para análise, 10 foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não condizer com o assunto estudado sendo 03 artigos qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os alimentos funcionais atuam no combate ao câncer, por meio dos mecanismos de ação de seus princípios ativos, sendo, antioxidantes, anticarcinogênicos e anti-inflamatórios, reduzindo os efeitos adversos

IR PARA O SUMÁRIO

e o impacto dessa patologia, otimizando as respostas do tratamento, devendo estes ser consumidos de forma regular para que possam demonstrar o seu real benefício (VELASQUE FLF e LOBO ACM, 2016; SOUZA MARTINS GA e DA SILVA GA, 2018).

Entre os principais destacam-se os probióticos, essenciais para a microbiota no intestino; os prebióticos, fibras alimentares que contribuem para a regulação gastrointestinal; os antioxidantes, que incluem as vitaminas A, C e E e compostos fenólicos, como os flavonoides e ácidos fenólicos, que exercem papel importante na proteção contra os radicais livres; e os ácidos graxos, ômega 3, ômega 6 e ácido linoleico conjugado, que possuem propriedades terapêuticas como anti-inflamatória e anticarcinogênicos (VELASQUE FLF e LOBO ACM, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alimentos funcionais são de extrema importância no tratamento, prevenção e combate do câncer, por possuírem mecanismos necessários na anticarcinogênese. No entanto para obter os benefícios, é necessário que seu consumo seja regular e associado ao estilo de vida saudável.

REFERÊNCIAS

1. LUIZETTO EM, et al. Alimentos funcionais em alimentação coletiva: reflexões acerca da promoção da saúde fora do domicílio. *Nutrire*, 2015; 40(2): 188-199.
2. SOUZA MARTINS GA e DA SILVA CA. Alimentos funcionais: tecnologia aliada a saúde. *Desafios-Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 2018; 5 (3): 1-2.
3. VELASQUE LFL e LOBO ACM. Revisão de literatura sobre os efeitos terapêuticos do açaí e sua importância na alimentação. *Biosaúde*, 2017, 18(2): 97-106.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Benefícios nutricionais do consumo da biomassa de banana verde: revisão sistemática

Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Sabrina Bezerra da Silva ¹Stella de Alencar Figueiredo ¹Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ²¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB.² Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos - PB.Palavras-chave: Biomassa, Banana verde, Alimentos funcionais.

INTRODUÇÃO

A banana verde é riquíssima em nutrientes como as vitaminas, minerais, além de proteínas, gordura e carboidratos. E uma opção para tornar viável o seu consumo seria a sua utilização na forma de biomassa, produto obtido a partir do cozimento da fruta verde, sem retirar a casca, possibilitando uma melhor retenção dos nutrientes (OLIVEIRA CR e DOS SANTOS MB, 2016; FALCOMER AL, et al., 2019). Caracterizada como alimento funcional, pois além da função de nutrir, também fornece compostos que promovem a manutenção da saúde, por atuarem nos processos bioquímicos e fisiológicos do organismo (OLIVEIRA CR e DOS SANTOS MB, 2016).

OBJETIVO

Objetivou-se realizar revisão dos principais estudos da literatura científica sobre a importância e benefícios nutricionais do consumo da biomassa de banana verde e sua forma de consumo na alimentação diária.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão sistemática, fundamentada na análise de artigos das bases de dados, PUBMED, SciELO e Google Acadêmico. Utilizando os descritores: "Biomassa, banana verde e alimentos funcionais". Utilizando como recorte temporal 2015 a 2020, nos idiomas Português e Inglês e foram excluídos artigos que não se relacionavam com o assunto estudado e artigos fora da delimitação dos anos, ao final, procedeu-se à análise de 4 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Entre os benefícios para a saúde estudados com o uso de produtos de banana verde, a maioria deles está relacionado à sintomas / doenças gastrointestinais, metabolismo glicêmico / insulina, controle de peso, e complicações renais e hepáticas associadas ao diabetes (FALCOMER AL, et al., 2019).

IR PARA O SUMÁRIO

O amido resistente presente, é o componente de maior enfoque, pois este promove o equilíbrio intestinal e reduz a absorção da glicose. Estudos mostram a relação de seu consumo e a flora intestinal, onde o crescimento das bactérias benéficas é favorecido pelo amido resistente que estimula a proliferação e ação dos probióticos (NEUHANNIG C, et al., 2019).

A biomassa pode ser inserida como ingrediente para elaboração de outras preparações, como bolo, maionese, massas e biscoitos, isto porque a biomassa não apresenta sabor ou aroma característico e pode ser acrescentada em outras preparações a fim de aumentar o aporte nutricional, especialmente de fibras (GOMES VTS, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo da biomassa da banana verde inserida como ingrediente da alimentação apresenta benefícios para a saúde decorrente das concentrações de amido resistente que leva a diminuição de absorção de glicose, o bom funcionamento intestinal e à prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

1. FALCOMER AL, et al. Health benefits of green banana consumption: a systematic review. *Nutrients*, 2019, 11(6), 1222.
2. GOMES VTS, et al. Benefícios da biomassa de banana verde à saúde humana. *Revista Univap*, 22(40): 655.
3. NEUHANNIG C, et al. Disbiose Intestinal: Correlação com doenças crônicas da atualidade e intervenção nutricional. *Research, Society and Development*, 2019; 8 (6): e25861054-e25861054.
4. OLIVEIRA CR e DOS SANTOS MB. O potencial funcional da biomassa de banana verde (musa spp.) na simbiose intestinal. *Revista Ciência e Sociedade*, 2016; 1(1).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

*Aplicabilidade e benefícios da produção da farinha da semente da jaca (*Artocarpus heterophyllus* L.): revisão sistemática*

Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Sabrina Bezerra da Silva ¹Kallyne Sousa Soares ¹Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ²¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB.² Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos – PB.Palavras-chave: Aproveitamento de alimentos, Jaca, Resíduos.

INTRODUÇÃO

No Brasil ocorre grande geração de um volume de resíduos, provenientes de cascas e sementes, principalmente das frutas, o que gera grande desperdício alimentar e impacto ao meio ambiente. A jaca é um exemplo disso, a qual somente sua polpa é utilizada para a produção de doces em calda ou é consumida na forma *in natura*, desprezando sua casca e semente. A possibilidade de transformação dos resíduos da semente da jaca em produtos farináceos contribui para elaboração de novos produtos, bem como para a diminuição do impacto gerado ao meio ambiente (OLIVEIRA LC, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar os principais trabalhos da literatura científica acerca da importância do aproveitamento da semente de jaca para elaboração de farinha na formulação de novos produtos alimentícios, bem como na sustentabilidade.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão sistemática, fundamentada na análise de artigos das bases de dados, PUBMED, SciELO e Google Acadêmico. Utilizando os descritores: “Aproveitamento de alimentos, Jaca e Resíduos”. E recorte temporal 2015 a 2020, nos idiomas Português e Inglês e foram excluídos artigos que não se relacionavam com o assunto estudado e artigos fora da delimitação dos anos, ao final, procedeu-se à análise de 3 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As sementes de jaca (*Artocarpus heterophyllus* L.) apresentam potencial na de uso em preparações gastronômicas, além de serem consumidas cozidas, torradas ao forno ou assadas na brasa, podem também

ser trituradas e utilizadas sob a forma de farinha para a elaboração de diversos pratos, como no preparo de biscoitos, doces e pães (ABELAMA VD, 2017).

Além de ser fonte de vários nutrientes como as proteínas, fibras alimentares, e vitaminas do complexo B, e devido ao seu teor de fibras, ajudam a diminuir o risco de doenças cardíacas, a prevenir a constipação e a promover a perda de peso (SILVA ECA, et al., 2018).

Dessa forma, produção de farinha da semente da jaca é uma alternativa viável na agroindústria na produção de novos produtos, por serem fontes de fibras, vitaminas e minerais, reduzindo a quantidade de resíduos descartados ao meio ambiente (OLIVEIRA LC, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sementes da jaca podem ser reaproveitadas para produção de farinha na elaboração de novos produtos e enriquecimento nutricional da dieta por ser boa fonte de nutrientes. Além de reduzir a quantidade de resíduos eliminada para o meio ambiente, contribuindo para a diminuição da poluição ambiental e desperdício alimentar.

REFERÊNCIAS

1. ABELAMA VD, et al. Aproveitamento da semente de jaca no Brasil: uma revisão integrativa sobre a utilização em preparações gastronômicas. *Contextos da Alimentação: Comportamento, Cultura e Sociedade*, 2017; 5 (2): 71-82.
2. OLIVEIRA LC. Avaliação da aplicabilidade de farinha de sabugo de milho no enriquecimento de produtos alimentícios. *Nutrição Brasil*, 2016;15(1): 22-29.
3. SILVA ECA, et al. Benefícios da Farinha do Carço de Jaca (*Artocarpus Heterophyllus*). *International Journal of Nutrology*, 2018; 11(1): 203.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Benefícios do consumo da farinha da casca do maracujá no controle da Diabetes Mellitus: revisão sistemática

Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ²Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Sabrina Bezerra da Silva ¹Kallyne Sousa Soares ¹¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Patos – PB.² Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos – PB.Palavras-chave: Fibra, Terapia, Passiflora.

INTRODUÇÃO

A farinha da casca do maracujá é uma fonte de fibra alimentar caracterizada como alimento funcional contendo compostos benéficos para a saúde, e seu consumo por indivíduos portadores de diabetes mellitus tem sido estudado como uma forma de intervir no tratamento dessa patologia. Os estudos mostram que uso da farinha da casca do maracujá na alimentação é importante para aumentar o teor de fibras da dieta, melhorando o trânsito intestinal de indivíduos constipados, mas também pode contribuir para redução da glicemia e lipídeos circulantes em pacientes diabéticos (CLARO M, et al., 2018).

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo revisar os principais trabalhos da literatura científica por meio de uma revisão sistemática acerca da eficácia da farinha da casca do maracujá no tratamento da Diabetes Mellitus.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão sistemática, fundamentada na análise de artigos das bases de dados, PUBMED, SciELO e Google Acadêmico. Utilizando os descritores: Fibras na dieta, terapia combinada e passiflora. Utilizando como recorte temporal 2015 a 2020, nos idiomas Português e Inglês e foram excluídos artigos que não se relacionavam com o assunto estudado e artigos fora da delimitação dos anos, ao final, procedeu-se à análise de 5 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As pesquisas mostram que o uso da farinha da casca do maracujá por diabéticos está associado a redução do pico glicêmico decorrente da pectina, fibra insolúvel que aumenta a viscosidade dos solutos e o volume do bolo fecal, aumentando a excreção de gorduras e carboidratos ingeridos (OLIVEIRA DKB, 2016; COQUEIRO AY, 2016; ALENCAR CMC, et al., 2018).

IR PARA O SUMÁRIO

Em estudo realizado para o ensaio de resposta glicêmica realizado com 20 voluntários a primeira coleta foi realizada com jejum de 12 horas. O mesmo procedimento foi repetido por três vezes: 30, 60 e 120 minutos após a ingestão da massa tipo controle, em quantidade equivalente a uma porção de 50 g de carboidrato. Depois de 30 dias, o experimento foi repetido com os mesmos voluntários com uma formulação contendo farinha da casca do maracujá, onde foram encontrados: diminuição na glicemia de jejum após consumo e na diminuição do pico glicêmico (COSTA EL, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da farinha da casca do maracujá demonstra um efeito positivo, possuindo efeito hipoglicemiantes, reduzindo os níveis de glicose no sangue em pacientes portadores de diabetes mellitus, além de ser um produto de fácil aquisição para ser utilizado na terapia nutricional.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR CMC, et al. Efeito terapêutico da farinha da casca do maracujá (*passiflora edulis* f.) Em indivíduos acometidos por diabetes mellitus tipo 2. Conexão fametro 2018: INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE, 2015, 1(1): 1-6
2. CLARO M, et al. Propriedades funcionais da casca do maracujá amarelo (*Passiflora edulis*) na síndrome metabólica. Revista Demetra, 2018; 13 (1): 181-194.
3. COQUEIRO AY, et al. Farinha da casca do fruto de *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg (maracujá-amarelo): do potencial terapêutico aos efeitos adversos. Revista Brasileira de plantas medicinais, 2016, 18(2):e563-569.
4. COSTA EL, et al. Produção e aceitação de massa fresca tipo talharim enriquecida com farinha de maracujá (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa*) e verificação do seu efeito na glicemia. Nutrire. 2015; 40(3): 352-360
5. OLIVEIRA DKB. Aplicação e Aceitabilidade da farinha da casca do maracujá amarelo (*Passiflora edulis*) na alimentação de um grupo de idosos. Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2016.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Atividades biológicas do alecrim (Rosmarinus officinalis Linn) in vivo

Elvis Bezerra Santos ¹Jessica Alves de Lima ¹Vanessa da Silva Rocha ¹Nabûêr Francieli da Silva ²Rosângela Estevão Alves Falcão ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns – PE.² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.Palavras-chave: Alecrim, Atividades biológicas, In vivo

INTRODUÇÃO

O uso das plantas medicinais pelas populações é antigo, as informações dessas plantas foram repassadas pela tradição oral dos povos. Atualmente, essas plantas são utilizadas pelas sociedades, onde pesquisas buscam confirmar a veracidade terapêutica dos usos populares dessas plantas (ZAMBRANO L, et al., 2020). O Alecrim (*Rosmarinus officinalis* Linn) faz parte da família Lamiaceae, conhecido como erva-da-graça, alecrim-de-jardim, e rosmarino, ocorrendo no Mediterrâneo, introduzido no Brasil pelos colonizadores. A sua utilização pelas comunidades relaciona-se a múltiplos caracteres terapêuticos, que incluem diversos efeitos: gastrintestinais, antidiuréticos, antidepressivos, antiexpectorante, antimicrobiano (ZAMBRANO L, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar as atividades biológicas do alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) em ensaios in vivo, por meio do uso de extratos e óleos essenciais avaliados, servindo como um trabalho norteador na área da etnofarmacologia.

MÉTODO

O trabalho é de revisão bibliográfica sistemática, nos anos de 2015-2020, abrangendo artigos relacionados à temática e o limite de anos citado, o método de exclusão é o não cumprimento dos critérios anteriores. Utilizou-se os sites Google acadêmico e Pubmed. Descritores: atividades biológicas do alecrim (Google Acadêmico), biological activity of alecrim (Google Acadêmico), atividades biológicas do rosmarinus (Pubmed e Google Acadêmico).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O efeito relaxante foi estudado a partir das nanoemulsões do óleo essencial das partes aéreas do alecrim (*Rosmarinus officinalis* Linn), no músculo liso de cobaias machos. As concentrações foram de: 10, 50, 100 e 300 µg/mL. A maior concentração provocou a redução máxima das contrações nos músculos lisos, ademais, as nanoemulsões demonstraram atividades anti-inflamatória e antiálgica (SOUSA RB, et al., 2018)

Na atividade antidepressiva foi utilizado o extrato hidroalcoólico das folhas do alecrim em ratos da linhagem suíça, no tratamento da depressão, foram realizados testes comportamentais, em diferentes concentrações (200mg/kg, 400mg/kg) do extrato. Observou-se que a maior concentração foi a de maior eficácia terapêutica, ou seja, o efeito foi dependente da dose. Ademais, o autor avaliou o potencial desse extrato para o tratamento da falta de memória, onde ambas as concentrações avaliadas tiveram eficácia boa para esse tratamento (SCHMOLLER VM, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verifica-se que o alecrim apresentou eficácia notória nos distúrbios do sistema nervoso e muscular, a partir das amostras revisadas. Portanto, a contribuição deste trabalho é incentivar que haja mais ensaios in vivo com esta planta e reforçar a sucessão para ensaios clínicos dos estudos que alcançaram resultados positivos nos ensaios verificados, contribuindo para a síntese farmacêutica e para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. SCHMOLLER VM. Estudo dos efeitos comportamentais e cognitivos do extrato de *Rosmarinus officinalis* L. 2018. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop, 2018.
2. SOUSA RB, et al. Efeito relaxante de nanoemulsões contendo óleo essencial de *rosmarinus officinalis* L. sobre o músculo liso traqueal isolado de cobaia. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica da Universidade Federal do Amapá. 2018; 150-174.
3. ZAMBRANO L, et al. Viabilidade do extrato de alecrim (*rosmarinus officinalis* L.) Em cultura celular de macrófagos humanos. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020; 8(2).

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Perfil epidemiológico das mulheres idosas portadoras de Câncer de Colo de Útero no Estado do Pará entre 2000 e 2017

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa ¹Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque ²Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho ³Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar ⁴¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI.² Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), Belém - PA.³ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.⁴ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.Palavras-chave: Perfil de Saúde, Neoplasias do Colo do Útero, Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população no Brasil culminou em um aumento da morbimortalidade por Doenças Crônicas e Não Transmissíveis (DCNT), dentre elas, as neoplasias (SZERWIESKI LLD, 2016). Nesse contexto, o Câncer de Colo de Útero (CCU) figura como a terceira causa mais comum de neoplasia maligna em mulheres brasileiras, representando 15% dos cânceres femininos no país, principalmente depois dos 30 anos, com aumento importante do risco com o progredir da idade (SPECK NMG, et al., 2015). Na atualidade, o Câncer de Colo de Útero representa uma causa importante de doença entre mulheres idosas, especialmente em regiões com condições socioeconômicas ruins (SANTOS MO, 2018).

OBJETIVO

Nesse contexto, objetivou-se identificar o perfil epidemiológico de mulheres idosas acometidas por Câncer de Colo de Útero acompanhadas em hospitais públicos especializados do Estado do Pará entre 2000 e 2017.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em janeiro de 2020. Utilizou-se dados secundários do Sistema para Informatização dos Dados de Registros Hospitalares de Câncer (SisRHC) referentes à mortalidade por CCU. Em seguida, foi realizada uma análise descritiva. Devido à natureza dos dados, não houve a necessidade de aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram registrados um total de 1.980 casos de Câncer de Colo de Útero no Estado do Pará entre 2000 e 2017. Os casos ocorreram principalmente em mulheres entre 60 e 69 anos. Dentre estas, prevaleceu aquelas de raça ignorada/branca, casadas, com nível fundamental incompleto e atendidas pelo Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS). Quanto aos fatores de risco associados ao Câncer de Colo de Útero, em 36% dos

casos, havia história de tabagismo registrada, 76% relataram não fazer uso de álcool e 64% referiram não possuir histórico familiar de câncer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do engajamento em triar um maior número de casos de CCU até os 64 anos, as idosas costumam apresentar resistência em relação à realização de Colpocitologia Oncótica, o que culmina em um elevado número de casos nesta faixa etária, sendo necessário o esclarecimento quanto a variadas questões relacionadas ao assunto.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS MO. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2018; 64(1): 119-120.
2. SPECK NMG, et al. Cervical cancer screening in young and elderly women of the Xingu Indigenous Park: evaluation of the recommended screening age group in Brazil. *Einstein (São Paulo)*, 2015; 13(1): 52-57.
3. SZERWIESKI LLD. Doenças crônicas não transmissíveis e a polifarmácia em idosos. *Revista Uningá Review*, 2016; 27(2): 36-41.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A associação entre a Miocardiopatia Periparto e a deficiência de Selênio: Uma revisão de literatura

Sílvio Henrique da Silva Vaz ¹Luciana Ferreira Rodrigues Prado ¹Henrique Guimarães Vasconcelos ¹Antônio Carlos Pinto Guimarães ¹¹ Universidade de Itaúna (UI), Itaúna - MG.Palavras-chave: Selênio, Miocardiopatia, Gestação.

INTRODUÇÃO

A miocardiopatia periparto (MPP) é uma causa rara de insuficiência cardíaca (IC), que acomete mulheres no final da gestação ou no puerpério. Embora possua etiologia desconhecida, há evidências de fatores relacionados à MMP, como a deficiência de selênio (Se), mineral ligado ao sistema imunológico, ao metabolismo tireoidiano, às neoplasias e às doenças cardiovasculares, além de possuir propriedades antioxidantes (ARÉVALO NA, 2017). Sabe-se que as repercussões da deficiência de Se no organismo materno são múltiplas e que sua redução se vincula ao transporte vilo corial e placentário, bem como à amamentação e aos possíveis distúrbios gastrointestinais, ocasionando alterações citoinflamatórias e enzimáticas essenciais à saúde das células (ROQUE CRG, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca da importância do Se gestacional e puerperal, bem como a relação entre a MPP, a deficiência de Se materna e os principais mecanismos vinculados à redução desse mineral na gestante ou lactante.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabe-se que os níveis de Se maternos são reduzidos durante a gravidez, devido ao transporte fetal vilo corial e placentário no terceiro trimestre da gestação e pelos frequentes distúrbios gastrointestinais, associados à diminuição da absorção desse mineral pelas células absorptivas da mucosa jejunoileal. A menor disponibilidade de Se ao organismo materno, por sua vez, culmina na redução da produção e maturação de leucócitos e, concomitantemente, no aumento de mecanismos oxidantes e de estresse hemodinâmico (MORALES MAD e PARRA EJA, 2016).

Essas alterações repercutem nas células vasculares e nos cardiomiócitos, que respondem liberando citocinas inflamatórias, como IL2 e IL6, e mediadores neoplásicos, como TGF-B, levando as células ao estresse e às apoptoses descontroladas, característica marcante da histoquímica da MPP (POVAR ME, et al., 2020).

Sabe-se ainda que o Se participa na gênese de enzimas reguladoras de morte e sinalização celular, e, com a sua diminuição, há maior susceptibilidade à autólise e aos defeitos de sinalização. Ademais, o selênio é transmitido ao feto pela amamentação, o que aumenta os riscos da MPP, mesmo após o parto (BOUABDALLAOUI N, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido aos impactos metabólicos, hemodinâmicos e imunológicos da MPP e tendo como objetivo seu diagnóstico precoce, faz-se de extrema importância a minuciosa análise clínica e obstétrica das gestantes e lactantes. Para isso, existindo a suspeita da MPP, cabe ao profissional da saúde a solicitação dos exames ecocardiográfico, radiológico e eletrocardiográfico para fins diagnósticos, e a realização da monitorização dos níveis de selênio na gestação ou puerpério.

REFERÊNCIAS

1. ARÉVALO NA. Cardiomiopatía periparto. Revista Colombiana de Cardiología, 2017; 24(3): 299-299.
2. BOUABDALLAOUI N. Heart Transplantation for Peripartum Cardiomyopathy: A Single-Center Experience. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2018; 110(2): 181-187.
3. MORALES MAD, PARRA EJA. Miocardiopatía periparto: patología potencialmente mortal. Medicas de la Universidad Industrial de Santander, 2016; 29(2): 103-111.
4. POVAR ME, et al. Miocardiopatía periparto: claves clínicas para su sospecha. Anales del Sistema Sanitario de Navarra, 2020; 43(1): 93-97.
5. ROQUE CRG. Cardiomiopatía Periparto: Análise crítica da imunossupressão. Arquivo Brasileiro de Cardiologia. 2019, 70 (4): 279-281.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Entraves para a realização do sistema de Referência e de Contrarreferência na Atenção Básica de Saúde

Sílvio Henrique da Silva Vaz ¹Henrique Guimarães Vasconcelos ¹Luciana Ferreira Rodrigues Prado ¹Antônio Carlos Pinto Guimarães ¹¹ Universidade de Itaúna (UI), Itaúna – MG.Palavras-chave: Referência, Contrarreferência, Atenção Primária.

INTRODUÇÃO

O sistema de Referência e de Contrarreferência é estruturado para o encaminhamento de usuários aos diversos níveis de atenção de saúde, cumprindo o princípio legítimo de Integralidade e o princípio organizativo de Hierarquização do Sistema Único de Saúde (SUS) (KANTORSKI LP, et al., 2017). O processo de Referência e de Contrarreferência é responsável pelo fluxo longitudinal dos pacientes e dos serviços dentro da Atenção. Entretanto, possui diversos problemas relacionados à funcionalidade e à eficácia consequentes às falhas operacionais e organizacionais, às desqualificações profissionais e à falta de investimentos (CECÍLIO LCO e REIS AAC, 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica evidenciando os entraves no sistema de Referência e de Contrarreferência dentro da Atenção Básica de Saúde, por meio da apresentação de dados que exemplificam tais desafios na prática médica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma pesquisa realizada pelos formulários do Sistema de Informações do Câncer de Colo de Útero (SISCOLO) apontou que 89% das pacientes que procuraram exames ginecológicos tiveram atraso na Contrarreferência para as Unidades Básicas de Saúde (UBS), devido à indisponibilidade de espéculos vaginais, fixadores e outros materiais necessários. Dentre as pacientes avaliadas, 38%, entre 40 e 59 anos, não conseguiam ser direcionadas do Nível Terciário de Atenção ao Secundário devido à falta de equipamentos de mamografia e de profissionais qualificados para análise da classificação BIRADS (CECÍLIO LCO e REIS AAC, 2018).

Além disso, um estudo realizado pelos coordenadores do Centro de Pesquisa de Campo do Sul (CAPSUL) mostrou que nos pacientes diabéticos da região, por exemplo, 31% tiveram seus pés examinados durante o Exame Físico, e, desses, apenas 14% receberam o kit de cuidado ao Pé Diabético nas Unidades de Saúde (KAHL C, et al., 2018). Essa realidade demonstra a necessidade da revisão do princípio de integralidade e, também, da organização regionalizada e hierarquizada da assistência à saúde para o alcance do SUS desejável (MOLINI-AVEJONAS DR, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um sistema ineficiente de Referência e Contrarreferência prejudica a avaliação longitudinal do paciente no SUS, além de atrapalhar a adesão ao tratamento e de elevar os gastos na saúde. Fica evidente, então, que para um fluxo eficaz de pessoas e serviços dentro da Atenção Básica, a organização de formulários, sistematização dos processos, disponibilização de instrumentos e a redução de falhas operacionais precisam ser respaldados.

REFERÊNCIAS

1. CECÍLIO LCO, REIS AAC. Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde. Caderno de Saúde Pública, 2018; 34(8): e00056917.
2. KAHL C, et al. Referral and conter-referral: repercussions of coronary artery by-pass graft in the perspective of Primary Case. Revista Brasileira de Enfermagem, 2018; 71(5): 2359-2366.
3. KANTORSKI LP, et al. Atenção Psicossocial Infantil: Interfaces com a rede de saúde pelo sistêmica de referência e contrarreferência. Texto & Contexto – Enfermagem, 2017; 26(3): e1890014.
4. MOLINI-AVEJONAS DR, et al. Caracterização dos sistemas de referência e contrarreferência em um serviço de fonoaudiologia de alta complexidade na cidade de São Paulo. Audiology – Communication Research, 2018; 23(1): e1859.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O álcool e o tabaco como os principais fatores de risco para o Carcinoma de Células Escamosas Oral

Sílvio Henrique da Silva Vaz ¹Henrique Guimarães Vasconcelos¹Luciana Ferreira Rodrigues Prado ¹Antônio Carlos Pinto Guimarães ¹¹ Universidade de Itaúna (UI), Itaúna-MG.Palavras-chave: Álcool, Tabaco, Carcinoma.

INTRODUÇÃO

Os tumores de boca e orofaringe são as neoplasias de cabeça e pescoço mais prevalentes, sendo o câncer oral correspondente ao sétimo tipo de câncer mais comum no homem e ao décimo segundo na mulher. Dessas neoplasias malignas, 90% são Carcinomas de Células Escamosas (CCE), que possuem origem no epitélio de revestimento da cavidade oral e apresentam etiologia multifatorial (MORO JS, et al., 2018). Sabe-se, ainda, que o CCE Oral acomete, principalmente, o gênero masculino entre a sexta e a sétima décadas de vida, e que o uso de álcool e tabaco são importantes fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer (EMERICK C, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica através da verificação de ações simultâneas do tabaco e do álcool vinculadas ao desenvolvimento do CCE Oral, expondo dados que confirmam a forte relação de risco entre essas drogas lícitas e esta neoplasia maligna.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos mostraram que cerca de 90% dos indivíduos diagnosticados com CCE Oral consumiam tabaco, sendo o risco de desenvolvimento desse câncer em fumantes de cigarro industrializado 6,3 vezes maior do que em não fumantes. O tabagismo expõe a mucosa a compostos que lesam as estruturas celulares e a ingestão de álcool diminui mecanismos antioxidantes, promovidos por glutatona e superóxidos (ALVES AM, et al., 2017).

O efeito simultâneo do álcool e do tabaco aumenta em até 10 vezes o risco de se desenvolver uma neoplasia maligna oral, pois o uso conjunto promove aumento da permeabilidade da mucosa bucal e da proliferação epitelial, modificação do processo de maturação celular e redução da capacidade de reparo do DNA, além de gerar distúrbios imunológicos ao modificar células geneticamente (SILVA DFB, et al., 2019).

Pesquisas mostraram que pessoas que fumam mais de 40 cigarros por dia e que bebem mais de 30 “drinks” por semana têm probabilidade 38 vezes maior de desenvolverem câncer de boca em relação às demais pessoas que não consomem tais substâncias (JUAN CMGS, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, então, que existe uma forte relação de risco entre o consumo de cigarros e de bebidas alcoólicas e o CCE Oral. Em relação à associação do álcool e do tabaco, a quantidade consumida certifica a exposição a esses carcinógenos como um fator de risco para o desenvolvimento do CCE Oral e o diagnóstico precoce representa um meio de aumentar a sobrevida dos pacientes acometidos.

REFERÊNCIAS

1. ALVES AM, et al. Demographic and Clinical Profile of Oral Squamous Cell Carcinoma from a Service-Based Population. *Brazilian Dental Journal*, 2017; 28(3): 301-306.
2. EMERICK C, et al. Perfil sociodemográfico e clinicopatológico de 80 casos de carcinoma de células escamosas de boca. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 2020; 56: e1492020.
3. JUAN CMGS, et al. Algunas consideraciones sobre etiología y fisiopatogenia del carcinoma epidermoide bucal. *MediSur*, 2018; 16(1): 63-75.
4. MORO JS, et al. Oral and oropharyngeal cancer: epidemiology and survival analysis. *Journal Einstein*, 2018; 16(2): eAO4248.
5. SILVA DFB, et al. Análise clinicopatológica e imuno-histoquímica do carcinoma de células escamosas de células fusiformes da língua: um caso raro. *Einstein*, 2019; 17(1): eRC4610.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Alterações histopatológicas em portadores do novo coronavírus (SARS-CoV-2)

Marcos Lorrان Paranhos Leão ¹João Pedro Cavalcante Gomes Paranhos ¹Eduardo de Medeiros Carlos ²Michele Aita Chaves ¹, Júlio Brando Messias ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.² Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió – AL.Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Histologia, Patologia.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), é altamente contagiosa e alcançou grandes proporções (WANG L, et al., 2020). Além dos mais de 20 milhões de infectados, ocorreram quase 734 mil mortes (10 de agosto de 2020). As lesões pulmonares são consideradas como os principais danos causados pela infecção do novo vírus. No entanto, também foram relatadas lesões hepáticas e cardíacas durante o curso da doença (BADAPOOR-FARROKHRAN S, et al., 2020; XU L, et al., 2020). Assim, vislumbra-se a importância de se levantar as alterações histopatológicas encontradas em portadores do vírus.

OBJETIVO

Levantar e evidenciar as modificações histopatológicas em pacientes portadores do novo coronavírus já relatadas na literatura científica publicada nos meses de abril, maio e junho do ano de 2020, nos repositórios de acervo selecionados para a busca.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa (n=11). A busca foi realizada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Coronavirus Infections*, *Histology* e *Patology*, nos repositórios Pubmed, SpringerLink, Scielo e Google Acadêmico e filtrada por ano de publicação (2020) e por língua (inglês).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os achados incluem edema, hiperplasia de pneumócitos tipo II, inflamação focal e formação celular gigante multinucleada (TIAN S, et al., 2020). Além disso, foram encontrados danos alveolares difusos com exsudatos e células de revestimento alveolar desnudas, com hiperplasia pneumocística. Fibrose intersticial e infiltrados inflamatórios também foram evidentes (ZHANG H, et al., 2020). A inflamação apresentou-se, predominantemente, por linfócitos. Células gigantes multinucleadas apareceram perto de grandes pneumócitos atípicos (XU Z, et al., 2020).

IR PARA O SUMÁRIO

A esteatose microvesícula com inflamação leve foi notada no fígado, embora não foi claro se isso foi devido ao vírus (XU L, et al., 2020). Ainda, alterações no miocárdio com miocardite foram encontradas (BADAPOOR-FARROKHRAN S, et al., 2020).

Ademais, a expressão da proteína viral foi minimamente detectável nos vasos sanguíneos, nas áreas intersticiais entre os alvéolos e nas incorporações leucocitárias (XU Z, et al., 2020; ZHANG H, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que algumas das informações podem não demonstrar o verdadeiro potencial patogênico da doença, pois foram conseguidas a partir da biópsia precoce dos acometidos, resultando, possivelmente, em alterações menos evidentes do que em casos graves. Ressaltamos, também, que novos estudos devem ser feitos, a fim de avaliar o potencial desse novo vírus.

REFERÊNCIAS

1. BADAPOOR-FARROKHRAN S, et al. Myocardial injury and COVID-19: Possible mechanisms. *Life Sci*, 2020; 253: 117723.
2. TIAN S, et al. Pulmonary pathology of early phase 2019 novel coronavirus (COVID-19) pneumonia in two patients with lung cancer. *Revista de Oncologia Torácica*, 2020.
3. XU L, et al. Liver injury during highly pathogenic human coronavirus infections. *Liver Int*, 2020; 40(5): 998-1004.
4. XU Z, et al. Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. *The Lancet respiratory medicine*, 2020; 8(4), 420-422.
5. WANG L, et al. Review of the 2019 novel coronavirus (SARS-CoV-2) based on current evidence. *Agentes Antimicrob Int J*, 2020; 55(6): 105948.
6. ZHANG H, et al. Histopathologic Changes e SARS-CoV-2 Immunostaining in the Lung of a Patient With COVID-19. *Ann Intern Med*, 2020; 172(9): 629-632.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A obesidade como fator de risco à COVID-19 grave: uma revisão bibliográfica

Maria Angélica Otero de Melo dos Reis ¹Layandra Vitória de Assis ²Tainara Sales Miranda ³Thaiz Geovana Bezerra ⁴Layara de Assis ²¹ Universidad Nacional de Rosario (UNR), Rosario, SF – Argentina.² União Educacional do Vale do Aço (UNIVAÇO), Ipatinga-MG.³ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga – MG.⁴ Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú - SP.Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Obesidade, Fatores de Risco.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um fator de risco associado à saúde metabólica e está relacionada a uma condição de diminuição da capacidade funcional e conformidade do sistema respiratório (STEFAN N, et al., 2020). A COVID-19 é uma doença de comprometimento das vias aéreas inferiores e devido a esses fatores, pode ser agravada em pacientes com obesidade e obesidade severa (FINER N, et al., 2020; YANG J, et al., 2020). Devido aos fatores associados ao prognóstico negativo em pacientes obesos, faz-se necessária a avaliação do perfil metabólico e antropométrico de pacientes acometidos (STEFAN N, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de fornecer evidências atuais sobre a severidade da manifestação da COVID-19 em pacientes obesos, a fim de correlacionar o mecanismo patogênico viral com a estrutura das células adiposas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A inflamação crônica é uma característica comum da obesidade, resultante do estresse do tecido metabólico induzido pelo ganho de peso. Em pessoas obesas, a deficiência e resistência da leptina às células imunes afeta negativamente a produção e ativação de células T e prejudica as respostas imunológicas, além de tais indivíduos alocarem uma porcentagem desproporcionalmente alta do consumo total de oxigênio corporal para o trabalho respiratório, resultando em redução da capacidade residual funcional e do volume expiratório (CARTER SJ, et al., 2020).

Estudo realizado nos EUA mostrou que, entre pacientes da COVID-19 menores de 60 anos, aqueles com IMC 30-35 kg/m² e mais de 35 kg/m² tinham 1,8 e 3,6 vezes mais probabilidade de serem admitidos em UTI, respectivamente. Embora a fisiopatologia relacionada à infecção por COVID-19 não tenha sido

completamente esclarecida, foi recentemente proposto que o vírus usa um mecanismo de entrada celular dependente da enzima conversora de angiotensina 2 que também é expressa pela gordura presente nos adipócitos intrapulmonares, contribuindo assim para aumento do risco de progressão para insuficiência respiratória aguda em pacientes obesos infectados (ZHOU Y, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a literatura científica, e em vista do aumento pertinente das taxas de obesidade a nível mundial, torna-se evidente a necessidade eminente do aprofundamento de estudos que possam comprovar, de maneira clara e direta, a correlação entre a gravidade da manifestação da COVID-19 em pacientes obesos ou obesos severos, embora os mecanismos de fisiopatologia relacionada aos mecanismos de infecção ainda não estejam completamente elucidados.

REFERÊNCIAS

1. CARTER SJ, et al. Considerations for Obesity, Vitamin D, and Physical Activity Amid the COVID-19 Pandemic. *Obesity (Silver Spring)*. 2020; 28(7): 1176-1177.
2. FINER N, et al. COVID-19 and obesity. *Clin Obes*. 2020; 10(3): e12365.
3. HUSSAIN A, et al. Obesity and mortality of COVID-19. Meta-analysis. *Obes Res Clin Pract*. 2020; S1871-403X(20)30550-0.
4. STEFAN N, et al. Obesity and impaired metabolic health in patients with COVID-19. *Nat Rev Endocrinol*. 2020; 16(7): 341-342.
5. YANG J, et al. Obesity aggravates COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *J Med Virol*. 2020; 10.1002/jmv.26237.
6. ZHOU Y, et al. Obesity and diabetes as high-risk factors for severe coronavirus disease 2019 (Covid-19). *Diabetes Metab Res Rev*. 2020; e3377.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Atenção Domiciliar como estratégia de fortalecimento da Rede de Atenção e Atendimento Integral

Henrique Guimarães Vasconcelos ¹Matheus Costa Lima ²Sílvio Henrique da Silva Vaz ¹Antônio Carlos Pinto Guimarães ¹¹ Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG.² Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto - MG.Palavras-chave: Atenção Domiciliar, Atenção Primária, Rede de Atenção.

INTRODUÇÃO

Estudos relativos à atenção domiciliar (AD) têm se destacado em razão da transição epidemiológica e demográfica no país, que evidencia a imprescindibilidade de modificar a atenção em saúde, adaptando-a às novas necessidades com modelos assistenciais descentralizados (PINTO BP, et al., 2016; OLIVEIRA MR, et al., 2019). Composto por serviços complementares às esferas hospitalar e ambulatorial, os serviços de AD objetivam, principalmente, integralidade, longitudinalidade e acolhimento aos dependentes do Sistema Único de Saúde (SUS) (XAVIER GTO, et al., 2019). Assim, percebe-se a necessidade de ampliação e fortalecimento de serviços de saúde multidisciplinares e integralizados, como os serviços de AD (PINTO BP, et al., 2016; CABRAL JF, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica visando analisar e definir o papel da atenção domiciliar no fortalecimento da integração às redes de atenção e na continuidade do cuidado, garantindo um atendimento integral ao usuário do SUS.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atenção primária tem se mostrado essencial para o desenvolvimento de reflexões e o crescimento em relação à AD, por ser a porta de acesso do usuário à rede de atenção e pelo modelo de estratégia de saúde da família (ESF) se desenvolver na perspectiva da integralidade e descentralização (PINTO BP, et al., 2016).

Quanto ao diferencial de atuação, a AD permite que o sistema de saúde adentre ao domicílio do paciente, viabilizando a obtenção de conhecimento pleno do usuário, tais como os aspectos psicológicos e sociais essenciais para um atendimento integral (XAVIER GTO, et al., 2019).

Além de desenvolver a conexão entre paciente, família e equipe, a AD permite a otimização do uso de leito e recursos hospitalares, a ampliação do acesso aos serviços por usuários acamados ou domiciliados, além de ser uma importante solução para a sobrecarga das portas de urgência no pronto-atendimento. De uma maneira geral, os serviços de AD buscam a humanização e personalização do cuidado, promovendo um atendimento mais qualificado e resolutivo (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AD constitui-se como uma rede complementar às já existentes, por executar cuidados que articulam projetos de toda rede de atenção, da família e do usuário, perpassando vários níveis de atendimento à procura do atendimento integral. Os modelos de atendimento à saúde estão em processo contínuo de adaptações e são as ineficiências dos modelos em vigor que demandam novas modalidades de atendimento.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde. 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf. Acessado em: 05 de agosto de 2020.
2. CABRAL JF, et al. Avaliação da atenção integral à saúde do idoso na percepção de profissionais. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2019; 32: e8367.
3. OLIVEIRA MR, et al. A importância da porta de entrada no sistema: o modelo integral de cuidado para o idoso. *Revista de Saúde Coletiva*, 2019; 28(4): e280411.
4. PINTO BP, et al. Oferta e demanda na atenção domiciliar em saúde. *Ciência da Saúde Coletiva*, 2016; 21(3): 903-912.
5. XAVIER GTO, et al. Atenção Domiciliar e sua contribuição para a construção das Redes de Atenção à Saúde sob a ótica de seus profissionais e de usuários idosos, 2019; 22(2): e180151.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Carcinoma de Células Escamosas Oral e o Papilomavírus Humano: Uma revisão de literatura

Henrique Guimarães Vasconcelos ¹Matheus Costa Lima ²Sílvio Henrique da Silva Vaz ¹Antônio Carlos Pinto Guimarães ¹¹ Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG.² Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto - MG.Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas, Papilomavírus Humano, Neoplasias.

INTRODUÇÃO

O Carcinoma de Células Escamosas (CCE) de cabeça e pescoço apresenta uma incidência de 600.000 casos por ano e um elevado número de óbitos, acometendo, principalmente, a língua, o assoalho bucal e a orofaringe (EMERICK C, et al., 2020). Apesar dos vários avanços em relação ao tratamento, o índice de sobrevivência se mantém em cerca de 40%. Na última década, ocorreram mudanças epidemiológicas significativas em relação ao CCE oral, com um número crescente de casos relacionados ao Papilomavírus Humano (HPV) (SILVA A, et al., 2019; VALLS-ONTAÑÓN A, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica para descrever e analisar a participação do Papilomavírus Humano como um dos fatores de risco para o desenvolvimento do Carcinoma de Células Escamosas Oral, que ainda apresenta elevada taxa de mortalidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Antigamente, os cânceres de cabeça e pescoço afetavam predominantemente homens acima de 50 anos, tabagistas e etilistas (SILVA A, et al., 2019). Na atualidade, observa-se forte associação entre o HPV e as lesões bucais malignas, principalmente em pacientes jovens (30-45 anos) que não fumam e nem bebem em excesso, mas praticam sexo oral desprotegido (PETITO G, et al., 2017).

O HPV penetra na mucosa oral através de microfissuras e produz oncoproteínas (E6 e E7) que inibem a regulação do ciclo celular, inativando genes supressores de tumores (p53 e pRB), dificultando o reparo do DNA. O gene E5, também produzido pelo vírus, estimula o fator de crescimento epidérmico, o que aumenta a proliferação celular, influenciando o processo de transformação maligna (VALLS-ONTAÑÓN A, et al., 2019; WANGMO C, et al., 2020).

Por ser uma IST, uma vida sexual ativa e sem proteção são fatores de risco para infecção por HPV na mucosa oral. Além de campanhas contra o tabagismo e etilismo excessivo, a prevenção e detecção precoce são importantes no controle do CCE oral (SILVA A, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O HPV é um fator carcinogênico, sendo o CCE oral HPV+ predominante em pacientes jovens e que praticam sexo oral desprotegido. A vacinação e educação da população sobre o HPV como fator carcinogênico para o desenvolvimento do CCE oral são importantes alternativas de prevenção e combate à doença.

REFERÊNCIAS

1. EMERICK C, et al. Perfil sociodemográfico e clinicopatológico de 80 casos de carcinoma de células escamosas de boca. *J. Bras. Patol. Med. Lab*, 2020; 56: e1492020.
2. PETITO G, et al. Papilomavírus humano (HPV) em carcinomas de cavidade oral e orofaringe na região central do Brasil. *Braz. j. otorhinolaryngol*, 2017; 83(1): 38-44.
3. SILVA A, et al. Perfil clínico-epidemiológico do Carcinoma Epidermoide Oral em pacientes adultos jovens dos 20 aos 45 anos. *Revista Da Faculdade De Odontologia*, 2019; 24(1): 89-95.
4. VALLS-ONTAÑÓN A, et al. Impacto del virus papiloma humano en pacientes afectos de carcinoma escamoso de cavidad oral y orofaringe. *Medicina Clínica*, 2019; 152(5): 174-180.
5. WANGMO C, et al. Epithelial–mesenchymal transition predicts survival in oral squamous cell carcinoma. *Pathology & Oncology Research*, 2020; 26(3): 1511-1518.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O aleitamento materno como fator protetivo à obesidade: uma revisão literária

Henrique Guimarães Vasconcelos ¹Sílvio Henrique da Silva Vaz ¹Matheus Costa Lima ²Antônio Carlos Pinto Guimarães ¹¹Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG.²Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto - MG.Palavras-chave: Leite Materno, Obesidade, Amamentação.

INTRODUÇÃO

A obesidade e o sobrepeso são epidemias globais com alta prevalência em crianças e adolescentes, indiciando problemas funcionais e psíquicos (LOPES MRC, et al., 2019; BRUXEL R e SICA CD'A, 2019). A introdução precoce de alimentos não saudáveis prejudica a continuidade do aleitamento materno e pode levar riscos futuros para a criança, como o sobrepeso, obesidade e algumas doenças crônicas, tanto a curto quanto em longo prazo (FLORES TR, et al., 2017). Nesse contexto, o processo de amamentação, estratégia natural de vínculo e nutrição para a criança, é indicado como fator protetivo à inúmeras enfermidades, devendo ser incentivado na atenção primária (LOPES WC, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica para analisar e discutir os impactos do aleitamento materno na obesidade infantil, entendendo o quão importante é a amamentação no desenvolvimento saudável da criança e seu respaldo na vida adulta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O *imprinting* metabólico (IM) designa que experiências alimentares afetam a susceptibilidade à obesidade e às doenças crônicas, e acredita-se que o leite materno (LM) está ligado ao IM, atuando na determinação da quantidade/tamanho dos adipócitos, na indução da diferenciação metabólica, além de selecionar mecanismos na rede neuroendócrina reguladora do balanço energético (FLORES TR, et al., 2017; CALDEIRA KMS, et al., 2015). A leptina, por exemplo, é adquirida pela criança no LM e atua inibindo vias anabólicas hipotalâmicas e ativando vias catabólicas que reduzem obesidade, juntamente com outros componentes do LM, como T3, T4 e insulina (KUCHLER JC, et al., 2020).

Estudo transversal realizado com crianças de 48 a 60 meses mostrou menores índices de sobrepeso e obesidade nos que receberam LM exclusivo por seis meses ou mais (CALDEIRA KMS, et al., 2015). Outra pesquisa constatou que, entre crianças com sobrepeso ou obesidade, 48% mamaram menos de seis meses; 36% mamaram seis meses ou mais; 12% não mamaram e 4% ainda mamavam. Sendo assim, é notório que há uma relação favorável do aleitamento com o sobrepeso (FLORES TR, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno, além de fornecer nutrição, crescimento e desenvolvimento ideal para a criança, reduz a incidência de doenças infecciosas e crônicas, como a obesidade. Desse modo, a amamentação exclusiva por seis meses, complementada a outros alimentos por pelo menos dois anos, deve ser incentivada a fim de evitar o aumento e o excesso de peso na infância.

REFERÊNCIAS

1. BRUXEL R, SICA CD'A. Análise de proteína e micronutrientes em amostra de leite humano. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 2019; 13(78): 194-201.
2. CALDEIRA KMS, et al. Excesso de peso e sua relação com a duração do aleitamento materno em pré-escolares. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 2015; 25(1): 89-96.
3. FLORES TR, et al. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde. *Caderno de Saúde Pública*, 2017; 33(11).
4. KUCHLER JC, et al. Associação entre polimorfismos no gene/receptor da leptina e obesidade: uma revisão de literatura. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 2020; 3(1): 120-128.
5. LOPES MRC, et al. Autoeficácia da amamentação pela breastfeeding self-efficacy no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 1(17): e336.
6. LOPES WC, et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Revista Paulista de Pediatria*, 2018; 36(2): 164-170.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O excesso de peso na gestação e suas complicações pré e pós-parto: Uma revisão literária

Henrique Guimarães Vasconcelos ¹Sílvio Henrique da Silva Vaz ¹Matheus Costa Lima ²Antônio Carlos Pinto Guimarães ¹¹ Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG.² Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto - MG.Palavras-chave: Obesidade, Gestação, Atenção Primária.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença multifatorial caracterizada pelo aumento do tecido adiposo e é considerada um grave problema de saúde pública, sendo alta a incidência na atenção primária (PAIVA LV e ZUGAIB M, 2019; SILVA AIS, et al., 2017). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) houve aumento do predomínio de excesso de peso na população brasileira, incluindo, significativamente, grande parte das gestantes. Estudo realizado com 5.564 gestantes encontrou prevalência de 19,2% de sobrepeso e de 5,5% de obesidade (SILVA AIS, et al., 2017). Com isso, o número de mulheres que iniciam a gestação com excesso de peso é expressivo (OLIVEIRA AC, et al., 2016).

OBJETIVO

Realizar um estudo de revisão crítica da literatura científica no intuito de identificar e analisar as complicações gestacionais, bem como as neonatais, decorrentes do sobrepeso e da obesidade da gestante.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ganho de peso materno, mesmo que comum na gestação, deve ser moderado, uma vez que o desequilíbrio alimentar pode trazer riscos significativos tanto para a gestante quanto para o feto (GUIMARÃES AKRC, et al., 2018). Em mulheres com ganho de peso excessivo nesse período, os distúrbios hipertensivos e metabólicos da gravidez, como Diabetes Mellitus Gestacional e Doença Hipertensiva Específica da Gestação, são até seis vezes mais prevalentes, além da predisposição a outras complicações, inclusive durante o parto (OLIVEIRA AC, et al., 2016).

Outras consequências importantes relacionadas à obesidade gestacional são a pré-eclâmpsia e eclâmpsia, sendo esses distúrbios considerados uma das principais causas de morbimortalidade materna e neonatal, em conjunto com outras distúrbios hipertensivos (GUIMARÃES AKRC, et al., 2018).

Ademais estudos indicam que mulheres com obesidade apresentam maior dificuldade para conseguir engravidar em relação às mulheres de peso normal e, também, maior risco para a ocorrência de prolapso genital e aborto (OLIVEIRA AC, et al., 2016). Além disso, defeitos do tubo neural e macrossomia fetal são maiores em mulheres obesas (GOMES VR e ABRAHÃO AR, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que existe considerável relação entre obesidade e complicações gestacionais e neonatais, o que ressalta a importância do acompanhamento médico durante e após a gestação e, também, a importância do controle da obesidade, principalmente em mulheres que desejam engravidar.

REFERÊNCIAS

1. GOMES VR, ABRAHÃO AR. Fatores de risco para defeito de fechamento de tubo neural: caracterização de uma população. *Nursing*, 2018; 21(236): 2014-2020.
2. GUIMARÃES AKRC, et al. Obesidade na gestante adolescente: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 1(18): e131.
3. OLIVEIRA AC, et al. Estudo da relação entre ganho de peso excessivo e desenvolvimento de diabetes mellitus e doença hipertensiva específica na gestação. *Journal of the Health Sciences Institute*, 2016; 34(4): 231-239.
4. PAIVA LV, ZUGAIB M. Obesidade materna em gestações de alto risco e complicações infecciosas no puerpério. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2019; 1(58): 453-458.
5. SILVA AIS, et al. A prevenção da obesidade na gestação através de ações educativas em saúde. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2017; 6(2): 144-152.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Síndrome de Burnout em estudantes universitários: os desafios da busca pelo sucesso acadêmico e profissional

Henrique Guimarães Vasconcelos ¹Fernanda Odete Souza Rodrigues ¹Daiane Guimarães da Silveira ²¹ Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG.² Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG.Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Estudantes, Psicologia.

INTRODUÇÃO

O capitalismo instaurado no século XX permeou o aumento da competitividade do mercado de trabalho, evidenciando a crescente necessidade de qualificação dos currículos em todas as áreas (GRANER KM e CERQUEIRA ATAR, 2019). Em busca do sucesso acadêmico e profissional, alunos universitários tendem ao esgotamento físico e emocional, conhecido como Síndrome de Burnout (SB). As principais características dessa síndrome são exaustão, despersonalização e baixa satisfação pessoal. Por vezes, o estudante com SB apresenta comportamentos vinculados à descrença e adota sentimentos de desesperança, que podem se manifestar em qualquer fase da graduação ou até mesmo após a formatura (MOURA G, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica visando descrever e verificar a ocorrência, as características e os impactos da SB em estudantes universitários, apontando possíveis métodos de prevenção e redução das repercussões desta síndrome na saúde do indivíduo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O estresse crônico, a falta de tempo para lazer/atividades extracurriculares, as dívidas acadêmicas e a insegurança em relação ao mercado de trabalho geram a SB e desencadeiam sintomas em 4 áreas: psicossomática (cefaleias, insônia), comportamental (conduta violenta, abuso de drogas), emocional (impaciência, irritabilidade) e defensiva (negação das emoções) (GRANER KM e CERQUEIRA ATAR, 2019).

A análise de diversos estudos sobre a SB em estudantes sinalizou a influência de outros fatores determinantes para o quadro, tais como: morar sozinho ou longe do convívio com pais ou familiares; não estar em um relacionamento amoroso; estar insatisfeito com o curso e/ou ter vontade de desistir do mesmo; estar em um trabalho extracurricular; possuir distúrbios mentais (CONCEIÇÃO LS, et al., 2019).

Conforme dados da literatura, a prevenção deve consistir na promoção, pelas instituições de ensino, de práticas esportivas e culturais, na realização de palestras e formação de grupos de discussão. Ainda, o suporte familiar se mostra fundamental para que o estudante busque a ajuda profissional necessária para superar o problema (CONCEIÇÃO LS, et al., 2019; GRANER KM e CERQUEIRA ATAR, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As demandas da vida universitária trazem consigo estressores que servem de gatilho para o desenvolvimento da SB. Devido à expressividade sintomática dessa síndrome, torna-se necessária uma intervenção pontual e eficaz por parte das instituições de ensino, visando recuperar a saúde mental de seus alunos. Dessa maneira, a conscientização sobre a SB como método de prevenção se faz extremamente necessária.

REFERÊNCIAS

1. CONCEIÇÃO LS, et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação*, Campinas. 2019; 24(3): 785-802.
2. GRANER KM, CERQUEIRA ATAR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciênc. saúde colet.* 2019; 24(4): 1327-1346.
3. MOURA G, et al. Prevalência e fatores associados à síndrome de Burnout entre universitários: revisão de literatura. *Psic., Saúde & Doenças.* 2019; 20(2): 300-318.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Hipomineralização molar-incisivo: uma visão clínica

Bianca Miranda Riatto ¹Lucas Pereira Andrade ¹Sabrina Gonçalves Riatto ¹¹ Centro Universitário UNIESP, Cabedelo-Paraíba.Palavras-chave: Hipoplasia, Hipomineralização dentária, Amelogênese.

INTRODUÇÃO

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é caracterizada por falhas durante a amelogênese de molares permanentes, podendo também acometer incisivos. O esmalte hipomineralizado apresenta dureza e propriedades mecânicas reduzidas, tornando-se mais suscetível a fraturas pós-irruptivas, com exposição da dentina e hipersensibilidade (TEIXEIRA RJPB, et al., 2017). Com isso, a higienização no local torna-se dificultada, resultando em acúmulo de biofilme e surgimento da doença cárie. (NEGRE-BARBER A, et al., 2018). Os aspectos clínicos revelam porosidade no esmalte, além da opacidade assimétrica na superfície oclusal e vestibular das coroas, variando entre cor branca, amarela e marrom, sendo observada com frequência maior hipersensibilidade em dentes com defeitos marrons (SCHWENDICKE F, et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar as características clínicas observadas nos dentes molares e/ou incisivos portadores de HMI e suas consequências para a saúde bucal, além de expor as teorias atuais a respeito da sua etiologia.

MÉTODO

Os dados para a realização deste trabalho foram obtidos mediante pesquisa bibliográfica integrativa da literatura eletrônica, nas bases de dados: Portal Periódicos CAPES, SCIELO e Google Acadêmico. Utilizaram-se as palavras-chave: hipoplasia do esmalte, hipomineralização dentária e hipomineralização molar-incisivo, nos idiomas português e inglês. Na seleção dos artigos priorizaram-se publicações dos últimos três anos em revistas com indexação QUALIS.

RESULTADOS

A HMI apresenta anomalias durante a amelogênese que são observadas clinicamente desde a irrupção do dente na cavidade bucal. Acomete com maior prevalência menores de 10 anos e os mais afetados são na América do Sul (ZHAO D, et al., 2018). As estruturas dentárias mal formadas acarretam sensibilidade e susceptibilidade de acúmulo de biofilme devido à irregularidade das superfícies, levando à necessidade de profilaxias constantes, restaurações e, em casos mais graves, extrações (TEIXEIRA RJPB, et al., 2017). Acredita-se que a lesão possui etiologia multifatorial relacionada a fatores extrínsecos (condições ambientais e socioeconômicas) e intrínsecos (eventos genéticos e condições sistêmicas), com referência na literatura ao estresse materno e recorrente exposição ao ultrassom (OLIVEIRA LL, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa lesão, devido às suas características clínicas, proporciona desconforto estético e funcional ao paciente. A prevenção é dificultada em razão da incerteza acerca da etiologia, devido à deficiência de comprovação científica até o momento e carência de maiores estudos. Assim, faz-se necessário a capacitação do profissional de odontologia quanto à utilização de técnicas aprimoradas para garantir um diagnóstico preciso e um tratamento adequado para recuperar a qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

1. NEGRE-BARBER A, et al. Degree of severity of molar incisor hypomineralization and its relation to dental caries. *Scientific Reports*, 2018; 8: 12-48.
2. OLIVEIRA LL, et al. A influência dos fatores genéticos sobre a etiologia da hipomineralização molar-incisivo: revisão de Literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(8): e3336.
3. SCHWENDICKE F, et al. Global burden of molar incisor hypomineralization. *Journal of Dentistry*, 2017; 68: 89-92.
4. TEIXEIRA RJPB, et al. Exploring the association between genetic and environmental factors and molar incisor hypomineralization: evidence from a twin study. *International Journal of Paediatric Dentistry*, 2017; 28(2).
5. ZHAO D, et al. The prevalence of molar incisor hypomineralization: evidence from 70 studies. *International Journal of Paediatric Dentistry*, 2018; 28: 170-179.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A aplicação do método PEACE AND LOVE em programas de reabilitação para atletas

João Guilherme Baptista Coelho ¹Aline Pádua Silva ¹Sarah Sant Anna Saad ¹Mariana Lopes Pavani ¹¹ Centro Universitário de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista – SP.Palavras-chave: Lesões Esportivas, Reabilitação, *PEACE AND LOVE*.

INTRODUÇÃO

As lesões em atletas são recorrentes no âmbito esportivo, dificultando a reabilitação. A avaliação imediata permite otimizar a reabilitação e minimizar o período de inatividade do atleta. O processo natural de regeneração e cicatrização tecidual consiste na resposta imunológica e celular baseado em processos bioquímicos, caracterizados por três fases, sendo elas inflamatória, de regeneração e remodelação (MONSANTO J, et al., 2019). Com isso, o método *PEACE AND LOVE* surge como uma nova proposta no processo de reabilitação diante as fases da lesão, as siglas *PEACE* referente à abordagem das lesões agudas e *LOVE* referente às fases subagudas e crônicas, orientando na reabilitação do atleta (DUBOIS B e ESCULIER JF, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura acerca dos resultados recentes sobre a aplicação do método *PEACE AND LOVE* em programas de reabilitação para atletas, a fim de compreender seus benefícios diante as fases da lesão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma das principais vertentes do método *PEACE AND LOVE* é evitar a aplicação de medidas anti-inflamatórias, pois essas medidas cessam o processo natural de cicatrização e regeneração do organismo. As fases da lesão são etapas essenciais no ciclo de recuperação do tecido lesado, deste modo, o *PEACE AND LOVE* estimula a educação do atleta diante a lesão e a realização de exercícios com o intuito de potencializar o processo de reabilitação (DUBOIS B e ESCULIER JF, 2020).

O método *PEACE AND LOVE*, é conhecido como terapia com exercícios, que deve ser iniciado após a lesão na fase aguda e progredir as fases subsequentes a ela, com o objetivo de otimizar a recuperação e a funcionalidade do (da) atleta. O método iniciado logo após a lesão aguda estabeleceu eficácia no processo de reabilitação, por auxiliar no aumento estabilidade articular, menor período de inatividade, retorno precoce ao esporte e diminuição no índice de lesões recidivas (VUURBERG G, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível concluir até o momento que o método *PEACE AND LOVE* mesmo que pouco usado na prática clínica, contribui com resultados positivos para o processo de reabilitação de atletas diante as fases da lesão. A implementação do método estimula a realização de programas de exercícios imediatos à lesão aguda, otimizando a reabilitação e diminuindo o tempo de inatividade no âmbito esportivo.

REFERÊNCIAS

1. DUBOIS B, ESCULIER JF. Soft-tissue injuries simply need *PEACE and LOVE*. *British Journal of Sports Medicine*, 2019; 0(0).
2. MONSANTO J, et al. Abordagem da Lesão Muscular: Fases de Cicatrização, Tratamento Conservador e Opções Terapêuticas Muscular Injury Approach: Healing Phases, Conservative Treatment and Therapeutic Options, 2019.
3. VUURBERG G, et al. Treatment and prevention of ankle sprains: update of an evidence-based clinical Diagnosis guideline. *British Journal of Sports Medicine*, 2018, 52(956).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Impacto da COVID-19 em pacientes portadores de Doença Falciforme: uma revisão de literatura

Mércia Alexandra Amorim Silveira ¹Layandra Vitória de Assis ¹Layara de Assis ¹¹ União Educacional do Vale do Aço (UNIVAÇO), Ipatinga – MG.Palavras-chave: COVID-19, Doença Falciforme, Intervenção precoce.

INTRODUÇÃO

A doença do coronavírus (COVID-19) tem proporcionado desafios para toda a população, em especial àqueles que possuem comorbidades. Indivíduos com distúrbios hematológicos, como a Doença Falciforme (DF), precisam de atenção especial, uma vez que a associação de fatores predisponentes pode gerar complicações. Um estudo realizado em Detroit/EUA, em 2020, analisou 24 pacientes com COVID-19 e DF e demonstrou que, nos casos em que houve necessidade de internação, o tratamento foi precoce e agressivo e, dessa forma, a infecção teve curso um leve, apesar do tempo de internação prolongado. Ainda assim, mais estudos são necessários para determinar o impacto da COVID-19 nesse grupo de pacientes (BALANCHIVADZE N, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de investigar e estudar o efeito da COVID-19 em pacientes com doença falciforme, bem como destacar a importância da intervenção precoce e manejo adequado desses pacientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Doença Falciforme se caracteriza pela presença de uma hemoglobina (Hb) anômala, HbS, que, por ser pouco solúvel quando desoxigenada, promove uma distorção na forma dos glóbulos vermelhos, fazendo com que fiquem em formato crescente ou falciforme (BALANCHIVADZE N, et al., 2020). Assim, diante de uma infecção, pacientes nessas condições ficam mais propensos à hipóxia, vaso-oclusões e complicações importantes nos órgãos, sendo as doenças respiratórias, como pneumonia e síndrome torácica aguda, as principais causas de morbimortalidade (DEXTER D, et al., 2020).

A COVID-19 tem trazido grandes prejuízos na saúde pública, demonstrando diversos cursos clínicos e alterando as taxas de letalidade, principalmente em pacientes que já possuem algum agravo (VIVAS D, et al., 2020). Sua fisiopatologia envolve, dentre outros aspectos, a redução da oxigenação celular e alterações no fluxo sanguíneo. Tais características, quando associadas a uma pré-disposição à hipóxia e à formação de trombos, facilitam a ocorrência de complicações, internações prolongadas ou desfechos desfavoráveis (DEXTER D, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário a realização de mais estudos científicos para comprovar o real impacto da COVID-19 em pacientes portadores de doença falciforme. Desse modo, o intuito dessa revisão bibliográfica é chamar a atenção para as possíveis complicações causadas pela associação entre as duas patologias, ampliando conhecimentos que possam auxiliar na prestação do cuidado precoce a tais pacientes.

REFERÊNCIAS

1. BALANCHIVADZE N, et al. Impact of COVID-19 Infection on 24 Patients with Sickle Cell Disease. Hemoglobin. 2020;1-6.
2. DEXTER D, et al. Mitigating the effect of the COVID-19 pandemic on sickle cell disease services in African countries. Lancet Haematol. 2020;7(6):e430-e432.
3. VIVAS D, et al. Recomendaciones sobre el tratamiento antitrombotico durante la pandemia COVID-19. Posicionamiento del Grupo de Trabajo de Trombosis Cardiovascular de la Sociedad Española de Cardiología. Rev Esp Cardiol. 2020.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

As Implicações Causadas pelas Comorbidades Dos Pacientes Do Grupo de Risco Acometidos pela Covid-19 no Estado do Amazonas

Ágatha Victória de Paula Lima

Felizardo Francisco de Almeida Monteiro

¹ Centro Universitário do Norte (Uninorte), Uninassau, Manaus – AM.² Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Manaus – AM.

Palavras-chave: COVID-19, doenças crônicas não transmissíveis, saúde pública.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 (SARS-CoV-2) é uma doença infecciosa que varia entre quadros de infecções assintomáticas a respiratórias graves (Ministério da Saúde, 2020). Possui maior prevalência em homens, acima de 50 anos e com comorbidades, dentre as mais prevalentes estão a obesidade e doenças crônicas associadas, tais como, hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares (CHEN N, et al., 2020). No Estado do Amazonas encontram-se 12 municípios com maior índice de casos no Brasil, estando Manacapuru em primeiro lugar no país (MENDONÇA FD, et al., 2020). No município de Manaus, 5% da população está vulnerável a COVID-19 e, aproximadamente, 1,11% possuem dificuldade ao acesso ao SUS para internação (PEREIRA RHM, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica do perfil clínico e epidemiológico dos pacientes acometidos por COVID-19 no Estado do Amazonas, identificar as comorbidades de pacientes acometidos pela COVID-19 e a dificuldade ao acesso e assistência em saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A letalidade da COVID-19 está associada às comorbidades existentes no hospedeiro humano. Doenças cardiovasculares se associam a vários mecanismos sobretudo a elevação dos níveis de biomarcadores, danos ao miocárdio e arritmias. Pacientes que apresentam diabetes e hipertensão são tratados com inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) e bloqueadores do receptor de Angiotensina (BRA). Portanto, possuem um aumento considerável na expressão dos receptores da Angiotensina II os quais funcionam como receptores do SARS-CoV-2 e ampliam a suscetibilidade do vírus. A obesidade envolve todas as doenças crônicas anteriores e a disfunção respiratória habitual, e a idade que expressa o estado de imunossenescência (OLIVEIRA GMM e PINTO FJ, 2020).

O Amazonas possui grande fragilidade quanto ao acesso e assistência em saúde, por sua vez, com a COVID-19 essa desigualdade gerou maior incidência culminando no crescente número de óbitos (MENDONÇA FD, et al., 2020), a progressão de mortalidade se dá não apenas pelo grau de risco da doença, mas pela desigualdade de acesso (ORELLANA J, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados é notório que o grau de severidade da COVID-19 não é párea perante o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado do Amazonas, visto que o número de habitantes que se enquadra no perfil etário para a doença é vultoso. Logo, é possível compreender o colapso no epicentro amazônico mesmo com medidas protetivas aplicadas em todo o Estado.

REFERÊNCIAS

1. CHEN N, et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *The Lancet*, 2020; 395: e10223.
2. MENDONÇA F, et al. Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica. *JOURNAL HEALTH NPEPS*, 2020; 5: e1.
3. Ministério da Saúde. Sobre a doença. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>> Acesso em: 05/08/2020
4. OLIVEIRA GMM, PINTO FJ. COVID-19: A Matter Close to the Heart. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 2020. 33: e3.
5. ORELLANA J, et al. Explosion in mortality in the Amazonian epicenter of the COVID-19 epidemic 19. *Cadernos de saúde pública*, 2020. 36: e00120020.
6. Pereira RHM, et al. Mobilidade urbana e o acesso ao Sistema Único de Saúde para casos suspeitos e graves de COVID-19 nas 20 maiores cidades do Brasil. Nota Técnica N.14, 2020. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35442&Itemid=7. Acessado em 05 de agosto de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A importância da humanização da enfermagem nos cuidados paliativos

Luana Rocha Lopes ¹Hozana Fernanda Da Silva ¹Yesly Marinho da Rocha Barreto ¹Alyne Kérsia Feliciano do Nascimento ¹Thaise Queiroz de Melo ²¹ Centro Universitário Brasileiro. Recife - PE.¹ Universidade Salgado de Oliveira. Recife - PE.Palavras-chave: Enfermagem; Humanização da assistência; Cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos como a linha de tratamento têm por objetivo ofertar qualidade de vida para o paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura. Entende-se que nesse campo, a doença deixa de ser o centro da assistência e o passa a ser o indivíduo doente nas suas dimensões biológica, psicológica, familiar, social e espiritual (PICOLLO DP, FACHINI M, 2018). A equipe de enfermagem tem um papel fundamental, atuando na avaliação, planejamento e implementação de medidas para atender as necessidades afetadas do paciente paliativo e família, implementando o cuidado humanizado e integral (SANTOS TN, 2019).

OBJETIVO

Descrever a importância do papel da equipe de enfermagem na humanização integral dos cuidados paliativos, como linha de tratamento para doenças incuráveis na oferta de qualidade de vida para pacientes e familiares.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada através da busca em artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2020, nas bases de dados: WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram encontrados 55 artigos, após critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma constituição final de 6 artigos.

RESULTADOS

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos constituem uma perspectiva que proporciona o bem-estar de pacientes que enfrentam doenças que ameacem a vida, e seus familiares, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Necessitam de uma identificação, avaliação e tratamento da dor e de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. A importância de humanizar o cuidado no âmbito da saúde é levar em consideração a essência do ser, respeitando a sua singularidade e as suas

necessidades (PATERSON JG, 1979). A rotina de enfermagem no geral está vinculada com demandas imediatas em realizar uma assistência que não foca na atenção das correntes inter-humanas e por meio de escuta, valorização dos desejos e sentimentos do paciente, o enfermeiro junto ao paciente pode fazer essa associação que poderá resultar em impactos tanto humanizantes (PAPINUTTO M, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos proporcionam bem-estar aos pacientes incuráveis, que se encontra em fase terminal, onde é necessária a busca da assistência humanizada de acordo com as necessidades do cliente, e apoio de uma equipe multidisciplinar. A enfermagem paliativa atua promovendo o processo da interface morte com dignidade e direcionando a busca do aproveitamento temporal da melhor forma possível, dando apoio físico, psicossocial e espiritual.

REFERÊNCIAS

1. PAPINUTTO MS. Thiago. Cuidados paliativos e sua importância social: a humanização nos cuidados em saúde. Rio de Janeiro, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
2. PATERSON JG, ZDERAD LT. Enfermeria humanística. Mexico: Editorial Mimusa, 1979.
3. PICOLLO DP, FACHINI M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Rev. Cienc. Médica, 2018; 27(2).
4. SANTOS TN. Sistematização da assistência de enfermagem: desenvolvimento de instrumento para cuidados paliativos. Rio de Janeiro, 2019. Trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Who Definition of Palliative Care. Disponível: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>. Acessado em: 12 de agosto de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Correlação entre contraceptivos orais e trombose venosa profunda (TVP): uma revisão sistemática da literatura

Rafaela da Conceição de Lemos ¹Amanda Prazeres Costa ¹Fabiana Venancio Santana Silva ¹Maria Carolaine Souza da Silva ¹Nathalia Cristina Alvares Raimundo ¹¹ Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão - PE.Palavras-chave: Anticoncepcionais Orais, Tromboembolia Venosa, Hormônios.

INTRODUÇÃO

O Anticoncepcional Combinado Oral (ACO) tem efeitos adversos, o mais prejudicial deles é o risco aumentado de Trombose Venosa Profunda (TVP), que pode ser letal. O risco para TVP é maior no uso do progestagênio, independente da dose de estrogênio (LUCHETTI G, HASDEU S, 2016). É um risco exposto que a contracepção oral é um fator que aumenta de 3 a 6 vezes o aparecimento de TVP em mulheres com predisposição genética como as portadoras do fator V Leiden. A causa da TVP é complexa e ligada a muitos fatores que o é resultado da relação entre fatores hereditários e adquiridos (MAIA HO, 2015).

OBJETIVO

O estudo tem por objetivo revisar a literatura científica e correlacionar o uso de ACO com aparecimento de TPV. Assim demonstrando os riscos do uso e os fatores que corroboram para o aparecimento da TPV.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática, realizada no mês de julho de 2020 nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed com artigos dos últimos cinco anos usando os seguintes descritores: Anticoncepcionais Orais, Tromboembolia Venosa, Hormônios. Onde foram incluídos artigos completos sobre o tema e excluídos os que estavam disponíveis apenas o resumo para consulta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com o grau de exposição ao ACO em específico ao estrogênio e a progesterona o risco de TVP varia. Os ACO que contém progestinas de terceira ou quarta geração e drospirenona, estão associados maior risco de TVP. São fatores de risco a associação do uso de ACO com os fatores externos como tabagismo, obesidade, consumo de álcool e fatores como grupo étnico e comorbidades trombóticas (FERREIRA, et al., 2016). Podem ser determinados como critérios para uso correto dos ACOs a avaliação detalhada com histórico clínico e familiar da mulher, exames médicos para identificar fatores genéticos que corroborem para o aparecimento de TVP. O uso generalizado dos ACOs no Brasil, sem prescrição médica, sugere a

probabilidade que as contraindicações sejam desconhecidas pelas usuárias podendo levar ao aumento dos casos dos efeitos adversos à saúde (CORRÊA DAS, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há um risco aumentado do TPV em mulheres que fazem uso de ACO esse risco é elevado caso a mulher tenha fator genético de predisposição para TVP, assim quando acometidas por sinais e sintomas da patologia é indicado interromper o uso da medicação e iniciar investigação para saber se o fator que desenvolveu a doença é modificável, hereditário ou fator adicional.

REFERÊNCIAS

1. CORRÊA DAS, et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. Revista de Saúde Pública, 2017; 51: 1.
2. FERREIRA JRD, et al. Contraceptivos orais combinados utilizados por mulheres na Bahia: perfil epidemiológico e alterações cardiometabólicas e hemostáticas. Tese de Doutorado. Instituto Gonçalo Moniz, 2016.
3. LUCHETTI G, HASDEU S. Evaluación de tecnología sanitaria: Anovulatorios orales combinados con gestodeno comparados con los combinados con levonorgestrel. Revista argentina de salud pública, 2016; 7(29): 31-34.
4. MAIA HO. Trombose venosa profunda num membro superior em mulher a fazer anticoncepcional oral e com trombofilia hereditária: Factor V Leiden. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, 2015; 31(2): 121-124.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A eficácia do treinamento muscular inspiratório na melhora da capacidade cardiorrespiratória de atletas

João Guilherme Baptista Coelho ¹Sarah Sant Anna Saad ¹Aline Pádua Silva e Mariana Lopes Pavani ¹¹ Centro Universitário de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista - SP.Palavras-chave: Treinamento Muscular Inspiratório, Atletas, Capacidade Cardiorrespiratória.

INTRODUÇÃO

As características funcionais e estruturais da musculatura respiratória são idênticas às de outros grupos musculares, podendo sofrer desequilíbrios e encurtamentos. Com isso, o treinamento muscular inspiratório (IMT) aumenta o número de enzimas oxidativas e melhora o transporte de oxigênio. O POWERbreath® é um aparelho utilizado no (IMT), sua aplicação consiste em 30 inspirações, duas vezes ao dia, totalizando 5 a 10 minutos de treinamento. É capaz de fornecer o fluxo inspiratório (PIF) e os índices de força muscular inspiratória global (S-Index), permitindo o monitoramento e avaliação do desempenho inspiratório, além de aumentar a força muscular inspiratória e melhora da capacidade cardiorrespiratória de atletas. (OLIVEIRA AG, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura acerca dos estudos recentes sobre a efetividade do IMT com a utilização do POWERbreath®, a fim de compreender seus benefícios na melhora da capacidade cardiorrespiratória em atletas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados encontrados até o momento informam que o POWERbreath® de resistência linear específica, vem sendo utilizado em programas de treinamentos para atletas de alto rendimento, com o objetivo de aumentar a força muscular inspiratória auxiliando no melhor desempenho esportivo. Os resultados do POWERbreath® na função cardiorrespiratória dos atletas são promissores, contudo, sua aplicação ainda é recente e geralmente está associado a uma população limitada, que não define adequadamente os fatores positivos da abordagem para os futuros resultados (NEPOMUCENO JUNIOR BRV, et al., 2016).

Além disso, os resultados preliminares evidenciam que os efeitos do IMT em indivíduos saudáveis que utilizaram o POWERbreath®, apresentaram o aumento significativo na Pressão Inspiratória Máxima (P_{Imáx}), ou seja, o aumento na força muscular inspiratória. Mas que possivelmente, o efeito positivo do IMT ocorra em decorrência da melhor coordenação da mecânica respiratória e pelo domínio dos (as) atletas na realização da técnica (ESTEVES F, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível concluir até o momento que o treinamento muscular inspiratório com a utilização do POWERbreath® contribuiu para o aumento de força muscular inspiratória em atletas. Porém, ainda não estão claros os reais efeitos fisiológicos e estruturais neste tipo de população, diante ao desempenho esportivo, visto que o aumento da força muscular possa beneficiar na melhora da capacidade cardiorrespiratória de atletas.

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA HP, et al. Efeitos do treinamento muscular inspiratório em atletas de Futebol. Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício, 2018; 12(76): 616-623.
2. ESTEVES F, et al. Treino de músculos inspiratórios em indivíduos saudáveis: estudo randomizado controlado. Saúde & Tecnologia, 2016; 15: 5-11.
3. NEPOMUCENO JÚNIOR BRV, et al. Use of Powerbreathe® in inspiratory muscle training for athletes: systematic review. Fisioterapia em Movimento, 2016; 29(4): 821-830.
4. OLIVEIRA AG, et al. A efetividade do treinamento muscular respiratório com Powerbreathe em atletas de basquete. Fisioterapia em Ação-Anais eletrônicos, 2017; 21-32.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica.

Benzodiazepínicos: uma porta de entrada para o vício entre médicos

Matheus de Oliveira Silva ¹Bruna de Oliveira Batista ¹Karoline Silva Gomes Barbosa ¹Wesley Carlos de Souza ¹Murilo Fernando Gonçalves Belo dos Santos ²¹ Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes – PE² Faculdade de Campina Grande (FAC), Campina Grande – PB.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Burnout, Saúde.

INTRODUÇÃO

Várias pesquisas mostram que o alto risco de depressão, Burnout e doenças relacionadas a vícios, somados a problemas originados do desgaste físico e mental são adversidades enfrentadas por médicos. Embora esses profissionais possuam conhecimento sobre as consequências do uso e abuso de substâncias, tal fato não os impede de serem dependentes químicos. A dependência química desse público é maior do que a da população em geral, uma vez que o médico possui acesso facilitado a medicamentos psicoativos, como, por exemplo, os benzodiazepínicos, cujo efeitos colaterais são diversos e é também causador de dependência (BRANSI A, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura trazendo ao conhecimento da população as condições mentais degradantes nas quais os profissionais de saúde estão submetidos diariamente, além de permitir que novas discussões surjam acerca do uso desenfreado de benzodiazepínicos com objetivo de diminuir sintomas ansiosos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A exaustão emocional ligada ao esgotamento ocupacional é um problema global, atingindo cerca de 50% dos médicos estadunidenses em treinamento ou em atividade. Jornada de trabalho longa, responsabilidades administrativas, liderança e fatores pessoais são algumas das causas mais frequentes de Burnout entre médicos (WEST CP, et al., 2018). Uma pesquisa recente realizada com residentes de um Hospital mostrou que cerca de 8,3% dos entrevistados relataram uso de benzodiazepínicos para tratar sintomas de ansiedade (CENTURIÃO F, et al., 2018).

Uma outra investigação recente aponta que 6 a 13% dos médicos apresentam depressão, além de haver outros com sintomas ansiosos, ideações suicidas e excesso de uso de substâncias químicas (BESCHONER P, et al., 2019). Por sua vez, a depressão entre médicos, é um problema que atinge mais as mulheres, embora existam em ambos os sexos. Nesses casos, o conflito existente entre o trabalho e a família, os desgastes da

ocupação e a assistência deficiente ao paciente são algumas das principais causas dos sintomas depressivos, fazendo com que estes profissionais busquem medicamentos psicoativos com finalidade de diminuir o estresse e sintomas ansiosos (GUILLE C, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados epidemiológicos apresentados, é possível perceber que o vício em psicotrópicos, tais como benzodiazepínicos, é uma realidade. Deve-se, portanto, discutir estratégias que tratem da saúde mental de médicos e demais profissionais da saúde afetados psicologicamente devido a um intenso estresse gerado no ambiente ocupacional.

REFERÊNCIAS

1. BESCHONER P, et al. Psychische Gesundheit von Ärzten: Burnout, Depression, Angst und Substanzgebrauch im Kontext des Arztberufes [Mental health among physicians: Burnout, depression, anxiety and substance abuse in the occupational context]. *Der Nervenarzt*. 2019; 90(9): 961-974.
2. BRANSI A, et al. Addictive disorders in physicians. *Der Nervenarzt*. 2020; 91(1): 77-90.
3. CENTURIÃO F, et al. Benzodiazepínicos: seu uso pelos médicos residentes do Hospital das Clínicas de Teresópolis. *Revista Eletrônica da Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFESO*. 2018; 1(2): 43-51.
4. GUILLE C, et al. Work-Family Conflict and the Sex Difference in Depression Among Training Physicians. *Jama*. 2017; 177(12): 1766-1772.
5. WEST CP, et al. Physician burnout: contributors, consequences and solutions. *Journal Intern Med*. 2018; 283(6): 516-529.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Principais características anatômicas, morfológicas e funcionais relacionadas à fissura labiopalatal: revisão de literatura

Felipe de Souza Duarte ¹Jeneffer Vieira Rodrigues ¹Francine Silva Cardoso Ferreira ¹Leonardo Perez Candioto ¹José Antonio Bruffato Ferraz ¹¹ Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto - SP.Palavras-chave: Fenda labial, Fissura palatina, Cirurgia bucal.

INTRODUÇÃO

As fissuras labiopalatais são deformidades dento-faciais decorrentes de uma formação incorreta nos processos embrionários do palato, possuindo etiologia multifatorial e acarretando diversas complicações anátomo-funcionais para o indivíduo desde os primeiros meses de vida (ROSA WLO, et al., 2019).

Apesar de possuir fatores etiológicos desconhecidos, acredita-se que essas más formações ocorram a partir da combinação da predisposição genética e fatores ambientais (RODRIGUES R, et al., 2018).

São necessárias terapias cirúrgicas que buscam devolver a estética, mastigação, deglutição e outras funções associadas ao sistema estomatognático (REBOUÇAS PD, et al., 2014).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica dos últimos 10 anos relacionada à fissuras labiopalatais buscando conhecer suas características anatômicas, morfológicas e funcionais.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão de literatura sistemática à respeito do tema com base na literatura publicada nos últimos 10 anos utilizando os bancos de dados Google Acadêmico, SciELO (Scientific Eletronic Library Online), MEDLINE/ PubMed e Acervo+. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados às principais características anatômicas, morfológicas e funcionais da fissura labiopalatal publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam relacionados à esses tópicos ou que não faziam parte do intervalo de tempo delimitado. Os descritores utilizados foram: Fenda labial, Fissura palatina, Cirurgia bucal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As fissuras labiopalatais são deformidades dento-faciais decorrentes de uma formação incorreta nos processos embrionários do palato, possuindo etiologia multifatorial e acarretando diversas complicações anátomo-funcionais para o indivíduo (ROSA WLO, et al., 2019).

IR PARA O SUMÁRIO

No Brasil, dados epidemiológicos apontam que para cada 650 nascimentos, um neonato será diagnosticado com fissura lábiopalatina (ALMEIDA AMFL, et al., 2017).

A formação do palato se divide no desenvolvimento do palato primário e palato secundário. Durante a fusão dos epitélios ocorre uma adesão fazendo com que as células superficiais sejam eliminadas enquanto as células basais se aderem, formando o palato propriamente dito (REBOUÇAS PD, et al., 2014).

A ocorrência de falhas na fusão dos processos maxilares e nasais mediais podem resultar em fissuras ou fendas labiais, que podem ser de grau variado de comprometimento estrutural e estético-funcional (GRAZIANI AF, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fissuras labiopalatais configuram um caso de má formação congênita pouco frequente no Brasil mas possuem grande impacto bio-psico-social aos seus portadores. Com isso, faz-se necessário sua compreensão partindo de sua etiologia, causas e tratamentos para proporcionar maior qualidade de vida aos seus portadores.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA AFL, et al. Avaliação da implantação da atenção à pessoa com fissura labiopalatina em um centro de reabilitação brasileiro. *Cad. Saúde Colet.*, 2019; 27(1): 73-85.
2. GRAZIANI AF et al. Avaliação miofuncional orofacial na fissura labiopalatina: revisão integrativa da literatura. *Rev. CEFAC*, 2019; 21(1): 1-9.
3. REBOUÇAS PD, et al. Prevalência de fissuras labiopalatinas em um hospital de referência do nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Odontol.*, 2014; 71(1): 39-41.
4. RODRIGUES R, et al. SPINA Classification of Cleft Lip and Palate: A Suggestion for a Complement. *Arch. Pediatr.*, 2018; 25(7): 439-441.
5. ROSA WLO, et al. Efficacy of rhBMP-2 in Cleft Lip and Palate Defects: Systematic Review and Meta-analysis. *Calcif. Tissue Int.*, 2019; 104(2): 115-129.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Assistência pré-natal e obstétrica à mulher indígena

Amanda Fernandes de Sousa Oliveira Balestra ¹Flávia Pascoal Teles ¹Habyla Thalya Alves Madureira Curado ¹Marcela de Andrade Silvestre ¹¹ Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO.Palavras-chave: Serviços de Saúde Materno-Infantil, Povos Indígenas.

INTRODUÇÃO

A reprodução e a gestação não se restringem aos aspectos anatomofisiológicos, mas englobam fatores sociais, culturais, religiosos, econômicos, além da personalidade e gênero (MEDEIROS RMK e GRANDO BS, 2016). Quando se desrespeita a integralidade do processo, o prejuízo é escancarado: menor acesso ambulatorial e hospitalar e aumento da mortalidade das mulheres indígenas (FLORES RL, et al., 2013). Assim, é evidente a urgência da assistência integral à saúde, a qual aborda a multidimensionalidade da gestação, de modo que o cuidado humanizado possa obedecer às singularidades da mulher (SCOPEL RPD e SCOPEL D, 2018).

OBJETIVO

Investigar as condições de assistência pré-natal e obstétrica a mulheres indígenas durante a gestação e o trabalho de parto, considerando aspectos relacionados à manutenção da autonomia, relação médico-paciente, étnicos e culturais.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura de 24 artigos selecionados nas bases de dados: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: indígena, pré-natal, gestação e parto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O contexto da mulher indígena é demarcado por especificidades culturais, deficiência de planejamento familiar, início reprodutivo precoce e intervalos intergenésicos reduzidos. Quanto ao serviço de saúde, observa-se despreparo para abordar peculiaridades da gestante e puérpera indígena, atendimento insatisfatório e privações estruturais (SANTOS DR, et al., 2017). Com isso, o impacto na saúde materno-fetal dessa população é alarmante, com impasses na execução do pré-natal e mortalidade materna elevada. Há desigualdades entre gestantes indígenas e não indígenas no que tange aos exames laboratoriais de expressivos, vacinação e prescrição de sulfato ferroso (SCOPEL RD, et al., 2017).

Por questões culturais, o parto da mulher indígena, em geral, ocorre fora das instalações hospitalares. Gestantes indígenas que foram conduzidas ao hospital, relataram insatisfação e incompatibilidade entre a tradição indígena e os costumes obstétricos hospitalares. Demonstrou-se infundada superioridade do saber

médico e intervencionista em detrimento da autonomia e participação ativa da indígena, desconsiderando escolhas desde o tipo do parto, até a posição adotada (MEDEIROS RMK e GRANDO BS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que há privações na assistência integral à saúde da mulher indígena ao longo da reprodução, falta de exames preconizados, perda da autonomia e altos índices de mortalidade materna. Logo, é imprescindível que a assistência pré-natal e obstétrica esteja de acordo com os aspectos sociais, culturais e étnicos, considerando também, as características demográficas, religiosas e econômicas dessa população, a fim de se efetivar uma assistência qualificada.

REFERÊNCIAS

1. FLORES RL, et al. Inequidad persistente em salud y acceso a los servicios para los pueblos indígenas de México, 2006-2012. *Sálud Pública de México*, 2013; 55 (2).
2. MEDEIROS RMK, GRANDO BS. Análise do nascimento Bororo: aspectos culturais da dor de parto. *Revista O Mundo da Saúde*, 2016; 40 (2).
3. SANTOS DR, et al. Mortalidade Materna na população indígena e não indígena no Pará: contribuição para a vigilância de óbitos. *Escola Anna Nery*, 2017; 21 (4).
4. SCOPEL RPD, SCOPEL D. Quiénes son las parteras munduruku? Pluralismo médico y autoatención em el parto domiciliario entre indígenas em Amazonas, Brasil. *Desacatos Revista de Ciencias Sociales*, 2018; (58).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Levantamento de fossa nasal na implantodontia

Carolina Chaves Gama Aires ¹Belmiro Cavalcanti Do Egito Vasconcelos ¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.Palavras-chave: Fossa Nasal, Implantes Dentários, Reabilitação Bucal.

INTRODUÇÃO

Um dos requisitos necessários para a instalação de implantes dentários é a presença de volume ósseo de suporte. Dessa forma, o objetivo das cirurgias reconstrutivas antes da instalação de implantes dentários é a criação de tecidos moles e duros favoráveis a instalação desses implantes. Na região anterior de maxila, esse volume ósseo é limitado devido a cavidade nasal. Para isso, a técnica de levantamento da fossa nasal propõe-se ao aumento vertical através da colocação de enxertos ósseos. Apesar dessa técnica ter sido primeiramente descrita em 1985, os estudos sobre o assunto continuam limitados (SENTINERI R, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre os benefícios da técnica de levantamento de fossa nasal para posterior inserção de implantes em região anterior de maxilas atroficas, como opção nas técnicas reconstrutivas em reabilitação oral.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O protocolo cirúrgico clássico é feito através de uma incisão em rebordo alveolar seguida pela exposição da espinha nasal anterior e a porção inferior e lateral da rima piriforme. A partir daí, a elevação da mucosa nasal é realizada, cautelosamente, com o auxílio de instrumentos manuais delicados. O espaço criado após o levantamento da fossa nasal é então preenchido por biomaterial. O enxerto não deve exceder 7 mm de altura para não interferir na concha nasal inferior (SENTINERI R, et al., 2016). Diferentemente da elevação da membrana do seio maxilar, o descolamento da membrana nasal é mais fácil de ser realizado, devido a uma maior elasticidade e resistência dessa membrana (CAMARGO, et al., 2015). O uso de substitutos ósseos, tais quais o osso autógeno ou osso bovino, para aumento ósseo tem mostrado bons e previsíveis resultados, com a instalação simultânea ou não dos implantes. A estabilidade bi-cortical dos implantes alcançada pela técnica também é uma vantagem do procedimento (RAFAEL CF, et al., 2016).

Essa técnica não pode ser empregada em pacientes com história de rinites alérgicas, cirurgias prévias para correção de desvio de septo nasal, ou epistaxes recorrentes (RAFAEL CF, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica de elevação da fossa nasal aparece como uma opção confiável para o aumento ósseo em região anterior de maxilas atroficas. Além disso, o método possibilita uma boa estabilidade primária aos implantes instalados na região. Apesar dos bons resultados, a técnica ainda carece de novos estudos.

REFERÊNCIAS

1. CAMARGO IB, et al. The nasal lift technique for augmentation of the maxillary ridge: technical note. *Br J Oral Maxillofac Surg.* 2015; 53(8):771-4.
2. RAFAEL CF, et al. Nasal Floor Elevation with Simultaneous Implant Placement: A Case Report. *J Int Acad Periodontol.* 2016;18(3):94-100.
3. SENTINERI R, et al. Nasal Floor Elevation with Transcrestal Hydrodynamic Approach Combined with Dental Implant Placement: A Case Report. *Int J Periodontics Restorative Dent.* 2016;36(3):357-61.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Implantes curtos: uma alternativa terapêutica na reabilitação oral de pacientes com rebordos alveolares atróficos

Carolina Chaves Gama Aires ¹Belmiro Cavalcanti Do Egito Vasconcelos ¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.Palavras-chave: Implantes dentários, Reabilitação bucal, Cirurgia bucal.

INTRODUÇÃO

Os implantes são frequentemente utilizados como opção de tratamento para pacientes parcial ou totalmente desdentados. Porém a perda dentária favorece o processo de reabsorção óssea, originando áreas de menor altura óssea e com mais proximidade a estruturas nobres, como o nervo alveolar inferior e o seio maxilar, o que torna o uso de implantes mais longos limitado. Logo, o uso de técnicas reconstrutivas tem sido indicado para restabelecer a altura do tecido ósseo para a colocação de implantes padrões. Entretanto, essas técnicas estão associadas a maiores custos e riscos de complicações. Assim, implantes curtos surgem como uma opção mais simples e eficazes na reabilitação de rebordos alveolares atróficos (LEMOS CA, et al., 2016).

OBJETIVO

Fazer uma revista da literatura científica sobre o uso dos implantes curtos, discutindo as aplicações, vantagens e limitações da técnica, de forma a aumentar o arsenal terapêutico nas reabilitações orais, beneficiando, principalmente, os pacientes com rebordos alveolares atróficos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tratamento das superfícies dos implantes viabilizou osseointegração eficaz mesmo em menores interfaces osso-implante, como acontece nos implantes mais curtos, e em regiões de menores densidades ósseas, a exemplo da região posterior de maxila (LEMOS CA, 2016). Em mandíbulas atróficas, os aumentos verticais são pouco previsíveis, o que torna o uso de implantes curtos uma alternativa viável. Entretanto, por haver um menor contato entre o osso e o implante, bem como uma menor estabilidade primária, o índice de falhas é maior, quando comparados aos implantes mais longos (POHL V, et al., 2017).

Com relação a perda óssea marginal, falhas da prótese e taxas de complicações exibem índices semelhantes aos implantes “standards”. No entanto, implantes com comprimento inferior a 8 mm (4 a 7 mm) devem ser usados com cautela por apresentarem maiores riscos de falha (LEMOS, et al., 2016).

Apesar da discrepância coroa-implante não estar relacionada a perda óssea peri-implantar e com os riscos de falha, estes apresentam um melhor desempenho quando esplintados, como acontece nas próteses totais fixas sobre implante, devido uma melhor distribuição de forças e menor sobrecarga individualizada nos implantes (PAPAPYRIDAKOS P, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há consenso na literatura sobre o desempenho dos implantes curtos em comparação com implantes padrão, mais longos. Embora implantes curtos sejam geralmente associados com maiores taxas de falha, ainda assim podem ser considerados uma alternativa válida com menos morbidade e menos complicações biológicas quando comparados a procedimentos mais invasivos na reabilitação de rebordos atróficos.

REFERÊNCIAS

7. LEMOS CA, et al. Short dental implants versus standard dental implants placed in the posterior jaws: A systematic review and meta-analysis. *J Dent.* 2016; 47: 8-17.
8. PAPAPYRIDAKOS P, et al. Survival rates of short dental implants (≤ 6 mm) compared with implants longer than 6 mm in posterior jaw areas: A meta-analysis. *Clin Oral Implants Res.* 2018; 29 (16): 8-20.
9. POHL V, et al. Short dental implants (6 mm) versus long dental implants (11-15 mm) in combination with sinus floor elevation procedures: 3-year results from a multi-center, randomized, controlled clinical trial. *J Clin Periodontol.* 2017; 44 (4):438-445.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Encefalite herpética como diagnóstico diferencial de doenças psiquiátricas e infecções bacterianas

Bárbara Caldeira Pires ¹Joice Ribeiro Lopes ¹Noelly Mayra Silva de Carvalho ²Guilherme Abreu Azevedo ³¹ Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte - MG.² Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES), Ipatinga - MG.³ Médico pela Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP), Petrópolis - RJ.Palavras-chave: Encefalite, Herpes, Infecção.

INTRODUÇÃO

Encefalite herpética é uma patologia rara causada pelo vírus da herpes simples (HSV-1 ou HSV 2) a partir da infecção primária ou latente (PIRES LHZ e REIS CHM, 2016). O quadro geralmente inclui febre, alterações do comportamento e cefaléia, entretanto, um sintoma isolado pode ser observado, dificultando o diagnóstico. Os métodos diagnósticos utilizados na suspeita são a ressonância magnética, o eletroencefalograma e o exame de PCR (RIMERIO CAT, 2015). Após a confirmação, o tratamento com aciclovir deve ser iniciado imediatamente para melhorar as chances de recuperação e evitar sequelas (DE OLIVEIRA GC, et al., 2015).

OBJETIVO

Revisar aspectos importantes da encefalite herpética a fim de distingui-la de condições psiquiátricas ou infecções bacterianas para, assim, facilitar o diagnóstico e iniciar o tratamento precoce, contendo as complicações irreversíveis.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando Scielo, Pubmed e Lilacs e os descritores: “encefalite viral”, “herpes” e “síndrome neurológica”. Foram incluídos artigos relacionados ao tema e publicados entre 2015 e 2020. Estudos veiculados em periódicos com baixo fator de impacto e indisponíveis na íntegra foram excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Encefalite herpética é uma afecção de evolução rápida, com alto potencial de mortalidade quando o tratamento não é precoce. A tríade clássica para a suspeição da doença é febre associada à cefaleia e alterações do comportamento. Quando esses sintomas não têm manifestação simultânea ou quando o paciente apresenta outras queixas, podem ocorrer erros diagnósticos que pioram o prognóstico e aumentam o risco de complicações (DE OLIVEIRA GC, et al., 2015).

IR PARA O SUMÁRIO

O vírus se instala nas regiões frontal e temporal causando alterações no comportamento, delírios, agitação psicomotora e alteração na personalidade. Por isso, em situações que quadro clínico se estabelece dissociado de febre e cefaléia, muitos pacientes são encaminhados de maneira equivocada ao psiquiatra, atrasando o diagnóstico correto (PIRES LHZ e REIS CHM, 2016).

Além disso, sintomas como cefaléia, febre e rigidez de nuca são comuns e manifestam-se concomitantemente em muitos pacientes, levando à hipótese diagnóstica de meningite ou abscesso cerebral bacteriano. Assim, na ausência de suspeição de encefalite herpética, o paciente pode ser conduzido a tratamentos empíricos inadequados (DE OLIVEIRA GC, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à gravidade da doença, é fundamental que a encefalite herpética seja considerada como hipótese diagnóstica ainda que a tríade de sintomas não esteja completa. Mediante a apresentação de sintomas que não podem ser justificados por outras patologias, deve-se solicitar exames diagnósticos direcionados e administrar antivirais.

REFERÊNCIAS

1. DE OLIVEIRA GC, et al. Alterações de comportamento na encefalite herpética: um caso polimórfico e de difícil manejo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2015; 64(4): 307-310.
2. PIRES LHZ, REIS CHM. Encefalite herpética por HSV-1–Relato de caso. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, 2016; 11(1): 18-21.
3. RIMERIO CAT. Detecções moleculares de infecções herpéticas em pacientes imunocompetentes com disfunções neurológicas, 2015.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

HumanizaSUS: a transversalidade da política na saúde pública do Brasil

Tuanny Caroline Pereira de Santana ¹Raila Gonçalves dos Santos ¹Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira ¹Maria Beatriz Falcão Pinto ¹Tatiana Cristina Montenegro Ferreira ¹¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PEPalavras-chave: Humanização da Assistência, Sistema Único de Saúde, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Humanização (PNH), como política transversal ao Sistema Único de Saúde (SUS) perpassa diferentes ações, Políticas Públicas e instâncias gestoras, foi constituída em 2003 e tem como foco a efetivação dos princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão, qualificando a Saúde Pública no Brasil (BRASIL, 2017). Vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, a PNH conta com um núcleo técnico e equipes regionais de apoiadores que se articulam às secretarias estaduais e municipais de saúde. A partir desta articulação se constroem, de forma compartilhada, planos de ação para promover e disseminar inovações em saúde (BRASIL, 2015).

OBJETIVO

Conhecer atuação da Política Nacional de humanização do Sistema Único de Saúde, enfatizando seus princípios e diretrizes no cotidiano das práticas de atenção e gestão na saúde pública do Brasil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Incluiu 3 artigos completos relacionados ao tema, dentro do recorte temporal de 2015 a 2019, através dos descritores (DeCs): Política Nacional de Humanização e Sistema Único de Saúde. Foram excluídos os artigos que não tem relação com o tema pesquisado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados encontrados revelam que a PNH tem como princípios: transversalidade; indissociabilidade entre a atenção e gestão; e protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos (BRASIL, 2015). Vale salientar que a indissociabilidade é um dos princípios da política, essencial para a saúde do trabalhador e o trabalho em saúde. Os sujeitos são considerados protagonistas e corresponsáveis no processo de trabalho, que comporta, em seu pensar-fazer, a potência das relações, dos modos de subjetivação éticos e de mundos (SILVA FH, et al., 2015). Em relação as diretrizes, a política têm como critério: acolhimento; gestão participativa e cogestão; ambiência; clínica ampliada e compartilhada;

valorização do trabalhador e a defesa dos direitos dos usuários. Dentre essas diretrizes, destaca-se os direitos garantidos por lei que os usuários de saúde possuem e os serviços de saúde que devem incentivar o conhecimento desses direitos (BRASIL, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, que a política de HumanizaSUS atua de forma transversal na saúde pública, se deve à necessidade de avanço e qualificação do SUS, na relação e nos processos de atenção ao usuário, bem como no trabalho de gestores e trabalhadores da área, reconhecendo a singularidade e a capacidade criadora de cada sujeito envolvido.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS. 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/41286-humanizasus>. Acessado em: 08 de agosto de 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS. 2015. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/projeto-lean-nas-emergencias/693-acoes-e-programas/40038-humanizasus>. Acessado em: 08 de agosto de 2020.
3. SILVA FH, et al. Experimentações e reflexões sobre o apoio institucional em saúde: trabalho a partir do HumanizaSUS. Interface (Botucatu), 2015; 19(55): e1157-68.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Encefalite límbica autoimune paraneoplásica como diagnóstico diferencial de síndromes neuropsiquiátricas

Bárbara Caldeira Pires ¹Joice Ribeiro Lopes ¹Noelly Mayra Silva de Carvalho ²Guilherme Abreu Azevedo ³¹ Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte - MG.² Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES), Ipatinga - MG.³ Médico pela Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP), Petrópolis - RJ.Palavras-chave: Encefalite, Paraneoplásica, Autoimune.

INTRODUÇÃO

Encefalite límbica autoimune paraneoplásica (ELAP) está relacionada à presença de neoplasias, especialmente o carcinoma de células do pulmão e o câncer de testículo. Os tumores podem induzir a formação de autoanticorpos, os quais atacam estruturas do sistema límbico levando à inflamação crônica (DE SOUZA BZ, et al., 2019). A clínica dessa afecção pode envolver perda de memória, convulsões, problemas de cognição e sintomas psiquiátricos (GONÇALVES ALS, et al., 2017). Para a definição do diagnóstico, ressonância magnética, eletroencefalograma e testes de autoanticorpos podem ser efetuados. A terapêutica utilizada é a imunoterapia com corticosteroides associados a imunoglobulinas intravenosas, entretanto, alguns casos podem cursar com sequelas neurológicas permanentes (FERNANDES BLM, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar aspectos importantes da encefalite límbica autoimune paraneoplásica a fim de evidenciar a necessidade do diagnóstico preciso e da terapêutica precoce para conter piora do prognóstico e reduzir as sequelas.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases Scielo, Pubmed, Lilacs e os descritores: “encefalite límbica paraneoplásica”, “encefalite autoimune” e “encefalite límbica”. Foram incluídos artigos relacionados ao tema e publicados entre 2015 e 2020. Estudos veiculados em periódicos com baixo fator de impacto e indisponíveis na íntegra foram excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É comum que pacientes com ELAP apresentem queixas psiquiátricas como perda de memória recente, depressão, alucinações, ansiedade e distúrbios do sono, antes mesmo da manifestação de sintomas relacionados diretamente ao tumor. Assim, muitos pacientes procuram um atendimento psiquiátrico preliminar e são tratados como portadores de doenças psiquiátricas convencionais (GONÇALVES ALS, et al., 2017).

IR PARA O SUMÁRIO

Por apresentar sintomas inespecíficos e por ainda ser uma patologia desconhecida por muitos profissionais, a suspeição seguida do diagnóstico dessa afecção, geralmente ocorre de forma tardia, quando o paciente apresenta sintomas graves, sistêmicos e indicativos de neoplasias. Assim, aumenta-se o risco de complicações por câncer e amplia-se os danos graves e irreversíveis ao sistema nervoso causados pela encefalite (DE SOUZA BZ, et al., 2019).

Por isso, diante da ocorrência de sintomas agudos ou subagudos, refratários ao tratamento psiquiátrico convencional ou da piora progressiva do quadro clínico, o profissional deve considerar a ELAP como hipótese diagnóstica e encaminhar o paciente a um especialista (GONÇALVES ALS, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico correto e o tratamento precoce possibilitam a reversão da ELAP e a melhora do prognóstico do paciente acometido pelo tumor. Por isso, é essencial que essa patologia seja considerada como diagnóstico diferencial em pacientes com doenças psiquiátricas de comportamento atípico.

REFERÊNCIAS

1. DE SOUZA BZ, et al. Doenças Autoimune: Encefalite Límbica. Caderno Saúde e Desenvolvimento. 2019;5(8):34–42.
2. GONÇALVES ALS, et al. A Importância do Diagnóstico Diferencial de Encefalite Límbica Autoimune em Doentes com Sintomas Neuropsiquiátricos. PsiLogos. 2017;14(1):66–77.
3. FERNANDES BLM, et al. Encefalites autoimunes. Residência Pediátrica. 2018;8(1):26–34.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Os impactos associados ao uso de contraceptivos hormonais à saúde da mulher

Adele Marília Sousa Vasconcelos ¹Brena Tavares Rocha ³Clarice Rosa de Souza Gomes ³Débora Nery Oliveira ¹Fabiane Veloso Soares ²¹ Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus – AM.² Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus – AM.³ Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus - AM.Palavras-chave: anticoncepcional hormonal, riscos, saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

Os contraceptivos são fármacos importantes que possuem o objetivo de evitar a concepção, regularizar o ciclo e fluxo menstrual e diminuir os sintomas de dismenorrea. No Brasil, em 2015, 79% das mulheres utilizavam algum método contraceptivo, representando um índice de 28% maior do que o registrado em 1970. Deste grupo, a contracepção hormonal, como o anticoncepcional oral, foi a primeira escolha da maioria das mulheres, perdendo a primeira posição para a ligadura de trompas (ONUBR, 2015). Através do conhecimento adquirido será possível enfatizar os impactos envolvidos e a importância de informações de qualidade a mulher quanto à utilização destes medicamentos.

OBJETIVO

Descrever os impactos gerados à saúde da mulher pelo uso de contraceptivos hormonais em busca de melhor compreensão sobre a importância da escolha do método contraceptivo mais adequado em diferentes situações.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com análise qualitativa. A coleta de dados foi realizada utilizando os descritores: anticoncepcional hormonal, riscos e saúde da mulher, entre os anos de 2015 e 2020, nas plataformas SCIELO, PUBMED E LILACS. Após análise dos artigos escolhidos, fez-se uma síntese do conhecimento com a finalidade de cumprir os objetivos da pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O uso de contraceptivos hormonais tem impacto enorme no metabolismo e psicológico de quem usa, podendo ter efeitos tanto positivos quanto negativos. Podemos destacar como positivos: a regularização do ciclo e fluxo menstrual, diminuição dos sintomas de tensão pré-menstrual e dismenorrea, além de ser usado

no tratamento de reposição hormonal em mulheres no climatério (BRASIL, 2013). Os pontos negativos, mostram como fatores de risco graves, visto que podem ocasionar condições de saúde irreversíveis para as mulheres, como o desencadeamento de doenças cardiovasculares (RIBEIRO CC, et al., 2018). São descritos nos estudos aparecimento de outros sintomas como cefaléia, ganho de peso, alterações no humor, mal-estar, mastalgia e escapes.

De acordo com Freitas FS e Ghiotto AC (2018), muitas mulheres utilizam esse método sem indicação adequada do profissional de saúde e sem uma coleta de dados bem elaborada. Isso resulta em uso exacerbado e possibilita aumento do risco de doenças mais graves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do hormônio a ser utilizado deve estar associada a uma anamnese e avaliação completa considerando o histórico de morbididades, os critérios de elegibilidade, particularidades, composição, níveis hormonais e o risco-benefício do tratamento. Além disso fornecer a usuária todas as informações necessárias e esclarecimento de dúvidas quanto a utilização desses fármacos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acessado em: 13 de março de 2020.
2. FREITAS FS, GIOTTO AC. Conhecimento sobre as consequências do uso de anticoncepcional hormonal. Revista de Iniciação Científica e Extensão. 2018.
3. ONUBR, Nações Unidas do Brasil. Direitos Humanos. Cerca de 79% das brasileiras usaram métodos contraceptivos em 2015, informa ONU. 2016. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org./cerca-de-79-das-brasileiras-usaram-metodos-contraceptivos-em-2015-informa-onu/>. Acessado em: 12 de julho de 2020.
4. RIBEIRO CC, et al. Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018;71(Supl3):1453-9.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Alterações biomecânicas causadas pelo posicionamento pélvico durante o home office

Sarah Sant Anna Saad ¹João Guilherme Baptista Coelho ¹Aline Pádua Silva ¹Mariana Lopes Pavani ¹¹ Centro Universitário de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João Da Boa Vista - SP.Palavras chave: COVID-19, Dor lombar, Home Office.

INTRODUÇÃO:

A cidade de Wuhan, na China ganhou destaque em dezembro de 2019 devido ao novo surto de uma infecção viral, com o aparecimento de quadros de pneumonia causados pela COVID-19. Posteriormente, os casos se espalharam pelo mundo, caracterizando uma das maiores e mais graves pandemias. Para amenizar a disseminação da doença, a primeira medida utilizada foi o isolamento social (TORALES J, et al., 2020). Contudo, um dos problemas de saúde desencadeados pela prorrogação do isolamento é o surgimento de dor lombar, caracterizada por dor entre as dobras glúteas inferiores e as últimas costelas (STUMP PRNAG, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica para que seja possível correlacionar o mau posicionamento, posicionamento estático por um longo período e o sedentarismo advindos do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 e sua influência no surgimento de dor lombar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente, o *home office* tornou-se rotina para maioria dos trabalhadores, desde que o isolamento foi decretado para conter a disseminação do novo Coronavírus, fazendo com que a própria casa fosse adaptada para o trabalho. Hábitos incorretos relacionados a esta implementação, podem levar a vícios posturais, em busca por uma posição confortável, já que os indivíduos passam várias horas em posições estáticas, podendo associar-se ao sedentarismo (BRANT R e MOURÃO HC, 2020).

Os resultados encontrados até o momento noticiam que a lombalgia afeta cerca de 80% da população em algum momento da vida, mas principalmente em idade economicamente ativa. Apresenta origem multifatorial, resultando principalmente de atividades nas quais o indivíduo permanece em posição estática e/ou anti-ergonômica por um prolongado período, uma vez que a manutenção de uma posição fixa não faz parte do modelo anatômico e funcional humano, provocando fadiga e deficiências musculares. Além disso, comumente a lombalgia afeta trabalhadores que ficam muito tempo sentados, acarretando alterações biomecânicas, como a rotação posterior da pelve e a retificação lombar, resultando em aumento da carga sobre os discos intervertebrais (HALL SJ, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se até o momento que a lombalgia apresenta grande incidência dentre a população que permanece muito tempo em posição estática e/ou mal posicionada. Dessa forma há hipótese de que o índice de dor lombar aumente futuramente em consequência das alterações ocupacionais. No entanto, ainda se faz necessária pesquisas aprofundadas na área para que se possa saber ao certo qual será o efeito a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. BRANT R e MOURÃO HC. Desafios do teletrabalho na pandemia COVID-19: quando o home vira office. Caderno De Administração, 2020, 28: 71-75.
2. LIMA B, et al. Relação entre lombalgia e a postura sentada no trabalho: Uma revisão de literatura. Revista eletrônica de trabalhos acadêmicos – Universo/Goiânia. 2016.
3. STUMP PRNAG, et al. Lombociatalgia. Revista Dor, 2016, 17: 63-66.
4. TORALES J, et al. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. International Journal of Social Psychiatry, 2020, 66: 317-320

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica.

A relação entre a vitamina D e a incidência de COVID-19: uma revisão bibliográfica

Bethânia Silva Barros ¹Guilherme Cotomacci ¹¹ Universidade Nove de Julho - UNINOVE, Guarulhos - SPPalavras-chave: SARS-CoV-2, Vitamina D, COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em 2019, foi identificado em Wuhan, China, um vírus de RNA da ordem Nidovirales e da família *Coronavirida*, denominado como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2)*. Esse vírus é causador da doença COVID-19 (do inglês, *Coronavirus Disease 2019*), responsável pela pandemia enfrentada atualmente pelo mundo. Essa infecção viral possui em sua apresentação clínica a presença de processo inflamatório e pneumonia intersticial grave. Por isso, tem sido associada à vitamina D, que possui função imunomoduladora e anti-inflamatória, como uma forma de prevenção e tratamento para essa doença (PANARESE A e SHARINI E, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica e descrever a incidência da infecção por SARS-CoV-2 associada à vitamina D, abordando o seu papel na previsão da progressão da doença e a sua função na prevenção e tratamento da COVID-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A vitamina D é sintetizada, endogenamente, a partir do efeito da radiação UVB na pele ou obtido exogenamente, e sua quantidade é refletida pelo nível do metabólito circulante 25-hidroxivitamina D (25OHD), produzido por hidroxilação hepática (SPEECKAERT MM e DELANGHE JR, 2020).

A 25OHD atua na modulação da imunidade adaptativa diminuindo a proliferação de células Th1, a formação de interleucina-2 e o recrutamento de linfócitos T. Além disso, estimula as células T reguladoras, reduzindo as respostas inflamatórias. Assim, a 25OHD afeta positivamente o tratamento de infecções virais, como já identificado na infecção pela influenza (GRANT WB, et al., 2020).

No contexto da COVID-19, mostrou-se capaz de inibir a CD26 – molécula de adesão que facilita a entrada do vírus SARS-CoV-2 na célula hospedeira (VANKADARI N e WILCE JA, 2020). Além disso, pode atenuar as respostas inflamatórias do interferon gama e interleucina-6, ambos preditores potentes de piora em pacientes com COVID-19 no suporte ventilatório (MCCARTNEY DM e BYRNE DG, 2020).

Assim, a 25OHD inibe as respostas inflamatórias pulmonares enquanto melhora os mecanismos de defesa inatos contra patógenos respiratórios (ZHOU YF, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns estudos demonstraram que o uso preventivo de vitamina D dificultou a entrada do vírus na célula humana e, também, o uso terapêutico demonstrou uma diminuição das respostas inflamatórias. Portanto, a vitamina D por exercer funções imunomoduladoras, pode contribuir para a prevenção e o tratamento da COVID19, mas ainda é necessário o desenvolvimento de novos ensaios clínicos para melhor elucidar e comprovar a sua ação prática.

REFERÊNCIAS

1. GRANT WB, et al. Evidence that Vitamin D Supplementation Could Reduce Risk of Influenza and COVID-19 Infections and Deaths. *Nutrients*, 2020; 12: 988.
2. MCCARTNEY DM, BYRNE, DG. Optimisation of vitamin D status for enhanced Immuno-protection against Covid-19. *Irish Medical Journal*, 2020; 113(4): 58.
2. PANARESE A, SHARINI E. Letter: Covid-19, and vitamin D. *Alimentary Pharmacology & Therapeutics*, 2020; 51(10): 993-995.
3. SPEECKAERT MM, DELANGHE, JR. Association between low vitamin D and COVID19: don't forget the vitamin D binding protein. *Aging Clinical and Experimental Research*, 2020.
4. VANKADARI N, WILCE JA. Emerging WuHan (COVID-19) coronavirus: glycan shield and structure prediction of spike glycoprotein and its interaction with human CD26. *Emerging Microbes & Infections*, 2020; 9: 601-604.
5. ZHOU YF, et al. The association between vitamin D deficiency and community-acquired pneumonia: A meta-analysis of observational studies. *Medicine (Baltimore)*, 2019; 98: e17252.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Consumo alimentar de crianças com microcefalia: uma revisão da literatura

Maria Vitória Silva ¹Rayana Rodrigues da Silva ¹Daniela Fortes Neves Ibiapina ¹Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim ¹¹ Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina - PI.Palavras-chave: Consumo Alimentar, Criança, Microcefalia.

INTRODUÇÃO

O consumo alimentar nos primeiros anos de vida de uma criança apresenta grande relevância para nortear ações e entendimento da relação da saúde na prevenção de doenças (FREITAS GDF, et al., 2016). A alimentação e a nutrição são aspectos primordiais no crescimento e desenvolvimento de todas as crianças, em especial aquelas que estão em condições de risco, como as crianças com microcefalia. (NASCIMENTO EM, et al., 2018). Muitas funções do sistema nervoso central são exigidas na alimentação, algum transtorno em uma dessas funções prejudica a capacidade de um indivíduo manter uma nutrição adequada (LIMA ACG e OLIVEIRA MC, 2016).

OBJETIVO

Diante do exposto, o objetivo foi realizar uma revisão literária integrativa sobre o consumo alimentar de crianças com microcefalia e avaliar se essa patologia pode interferir na alimentação dessas crianças.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada mediante buscas eletrônicas de artigos indexados nas bases de dados: ScieELO e PubMed, em julho de 2020. Utilizando descritores em português e inglês: “consumo alimentar e microcefalia” (food consumption and microcephaly). Os critérios de inclusão foram relacionar-se com a temática abordando o tema do estudo, respeitando recorte temporal proposto, sendo selecionado 6 artigos. Os critérios de exclusão foram estudos que não se encaixavam na linha de pesquisa, sendo excluídos 4 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com relação ao consumo alimentar de crianças com microcefalia foi observado um déficit no consumo de alimentos fontes de ferro e um alto consumo de alimentos industrializados, podendo levar ao aparecimento da anemia ou até mesmo de outras patologias (NASCIMENTO EM, et al., 2018). Evidenciou-se nos resultados a presença do desmame precoce, podendo ser explicado pela dificuldade de amamentar relatado pelas mães, em relação à glândula mamária. Podendo se esperar, já que crianças com microcefalia ocasionado pela exposição do vírus Zika manifestam disfagia a partir do terceiro mês, alterações na coordenação motora oral,

deglutição e sucção, dificultando na sua alimentação (SANTOS SFM, et al., 2019). Estudos demonstram que a capacidade de manter a amamentação em lactentes com microcefalia deve ser investigada, pois geralmente relatam disfagia e dificuldade em mamar durante os primeiros meses de vida (SANTOS SFM, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados coletados e analisados, concluíram que a maioria das crianças com microcefalia demonstravam desmame precoce, disfagia e dificuldade em mamar durante os primeiros meses de vida. Com relação a alimentação apresentavam déficit no consumo de alimentos fontes de ferro podendo desencadear o aparecimento da anemia e até mesmo de outras patologias, dificultando uma alimentação adequada.

REFERÊNCIAS

1. FREITAS GDF, et al. Consumo alimentar de crianças com um ano de vida num serviço de atenção primária em saúde. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 2016; 32(1); 46-52.
2. LIMA ACG e OLIVEIRA MC. Avaliação Nutricional de Pacientes Neurológicos submetidos à Terapia Nutricional Enteral em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Rev.Bras. Nut. Clin*, 2016; 31 (2); 112-117.
3. NASCIMENTO EN, et al. Perfil antropométrico e consumo alimentar de crianças com microcefalia. *Revista Interdisciplinar*, 2018; 11 (3); 75-83.
4. SANTOS SFM, et al. Infants with microcephaly due to ZIKA virus exposure: nutritional status and food practices. *Rev. Nutrition Journal*, 2019; 18 (4); 2-7.
5. SANTOS SFM, et al. Nutritional profile of newborns with microcephaly and factors associated with worse outcomes. *Rev. Clinics*, 2019; 74; 1-7.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A abordagem fisioterapêutica aplicada ao manejo dos pacientes renais crônicos em hemodiálise: uma revisão de literatura

Luiza Lopes Magalhães ¹Valdineide Alves Lima ¹Adriana Oliveira Salles ¹Júlio César Salles Santos ¹Cecília Costa Carosa ¹¹ Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista - SP.² Instituto de Pesquisa e Ensino Médico de Minas Gerais (IPEMED), Belo Horizonte - MG.Palavras-chave: Fisioterapia. Insuficiência Renal Crônica. Diálise Renal.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma condição caracterizada pela diminuição da filtração glomerular devido à progressiva perda de néfrons. Existem inúmeras causas que levam a IRC, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) as principais doenças de base. Inicialmente a IRC pode passar despercebida, mas seu avanço traz sérias complicações ao paciente crônico e este, pode evoluir para a Hemodiálise (HD). Por permanecerem longos períodos em tratamento dialítico, estudos mostram os benefícios da fisioterapia para melhora da qualidade e da sobrevida desses pacientes (QIU Z, et al., 2017; PEREIRA RMP, et al., 2017).

OBJETIV

Revisar a literatura acerca dos estudos recentes sobre a abordagem fisioterapêutica aplicada ao manejo dos pacientes renais crônicos durante a hemodiálise, a fim de compreender seus benefícios e comprovar sua aplicabilidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Existe forte preocupação sobre a prática do exercício durante a HD, que envolve instabilidade hemodinâmica, deslocamento do cateter, sangramento e prejuízo no fluxo da diálise, submetendo esses pacientes ao leito e privando-os da mobilidade. As consequências do imobilismo são diversas e pioram o quadro do enfermo. Dessa forma, estudos recentes mostram que a atuação fisioterapêutica aparenta ser segura e viável devido a poucos relatos de anormalidades fisiológicas ou intercorrências relacionadas ao cateter no decorrer da terapia (TOONSTRA AL, et al., 2017).

Os resultados preliminares evidenciam que a terapia pode ocorrer duas ou três vezes na semana por uma hora e deve abranger, de acordo a peculiaridade de cada paciente, alongamentos, exercícios isotônicos, ativos, assistidos ou passivos, deambulação e o ortostatismo. As pesquisas afirmam que realizar atividades durante a HD, ativa a circulação que se apresenta estacionada diminuindo o efeito rebote e aumentando a eficiência dialítica, além de controlar a pressão arterial e aumentar o consumo máximo de oxigênio (SANTOS PP, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir até o momento que a abordagem fisioterapêutica nos pacientes renais crônicos em hemodiálise é de suma importância para melhora da qualidade de vida, porque além de amenizar as consequências do imobilismo, o exercício aumenta a eficiência da diálise. Ainda que haja receio sobre sua aplicabilidade, os estudos mais recentes mostram que a fisioterapia durante a HD, quando está em conformidade com cada indivíduo, é segura e viável.

REFERÊNCIAS

1. PEREIRA RMP, et al. Qualidade de vida de idosos com doença renal crônica em tratamento conservador. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70(4): 887-895.
2. QIU Z, et al. Physical Exercise and Patients with Chronic Renal Failure: A Meta-Analysis. *BioMed Research International*, 2017; Artigo ID 7191826.
3. SANTOS RP, et al. Efeito agudo da fisioterapia durante hemodiálise em pacientes internados no hospital universitário de canoas: um ensaio clínico randomizado cruzado. *Aletheia*, 2020; 53(1): 56-67.
4. TOONSTRA AL, et al. Feasibility and Safety of Physical Therapy during Continuous Renal Replacement Therapy in the Intensive Care Unit. *Anais da American Thoracic Society*, 2016; 13(5): 699-704.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Esofagite eosinofílica: qual melhor estratégia de dieta para tratamento?

Ana Carolina Amorim Oliveira ¹Ana Paula Amorim Oliveira ¹Ana Paula Macedo Prudente de Queiroz ¹Danielle Alves Barreto ¹Julianne Alves Machado ¹¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-Sergipe.Palavras-chave: Esofagite Eosinofílica, Dieta, Tratamento.

INTRODUÇÃO

Esofagite eosinofílica (EoE) é uma patologia imunoalérgica da etiologia multifatorial, sintomática com azia, regurgitação e estenose esofágica. A modificação da dieta é uma terapia não farmacológica para o manejo da patologia. É usada devido ao papel que os antígenos dietéticos desempenham na patogênese desta doença. Dietas elementares, dietas de eliminação guiadas por testes de alergia alimentar e de eliminação empírica são opções primárias para a terapia dietética inicial para esofagite eosinofílica (GÓMEZ-ALDANA A, et al., 2019). Essa alteração dietética é eficaz na remissão histológica e clínica. Todavia, a conformidade com a terapia é um desafio significativo (NHU QM e MOAWAD FJ, 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca de estudos recentes sobre a melhor conduta em termos de dieta para tratamento da esofagite eosinofílica, a fim de compreender e designar maior efetividade da terapêutica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gatilhos alimentares devem ser evitados como forma eficaz de terapia para EoE, nenhum teste de alergia alimentar atualmente pode prevêê-los adequadamente. Eliminação empírica dos alimentos é a estratégia mais eficaz e conveniente na prática clínica (PÉREZ-MARTÍNEZ I, et al., 2019).

Resultados informam que a inflamação do esôfago melhora em 88% dos pacientes com EoE por terapia de dieta elementar; 74% por dieta de eliminação de seis alimentos (leite de vaca, trigo, ovo, soja, amendoim e frutos do mar). Meta-análise de 33 estudos em 1128 crianças e 189 pacientes adultos mostra que dietas elementares são eficazes para 90,8% dos casos e dieta de eliminação direcionada por testes para 45,5% dos casos. (NHU QM e MOAWAD FJ, 2019).

Diretriz Europeia recomenda dieta elementar somente depois de tentar e falhar dieta de eliminação, mediante limitações e desvantagens sociais (SURDEA-BLAGA T, et al., 2020)

Tratamento eficaz pode reverter a fibrose do tecido e diminuir a taxa de impactação de alimentos. A natureza crônica da EoE requer terapia de longo prazo para evitar a recorrência da doença e complicações (GONSALVES NP, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que apesar da dieta elementar ter uma remissão significativa do ponto de vista clínico e histológico, há desvantagens, como evitar todos os alimentos de mesa, gosto desagradável, limitações sociais. Diante disso, é primordial buscar uma dieta de eliminação inicialmente.

REFERÊNCIAS

1. GÓMEZ-ALDANA A, et al. Esofagite Eosinofílica: Conceitos atuais no diagnóstico e tratamento. *Mundo J Gastroenterol.* 2019;25(32):4598-4613.
2. GONSALVES NP, et al. Diagnosis and treatment of eosinophilic esophagitis. *J Allergy Clin Immunol.* 2020; 145(1):1-7.
3. NHU QM, MOAWAD FJ. Novos Desenvolvimentos no Diagnóstico e Tratamento da Esofagite Eosinofílica. *Curr Treat Options Gastroenterol.* 2019;17(1):48-62.
4. PÉREZ-MARTÍNEZ I, et al. Eosinophilic esophagitis: An evidenced-based approach to diagnosis and treatment. *Med Clin (Barc).* 2019;152(11): 444-449.
5. SURDEA-BLAGA T, et al. Eosinophilic Esophagitis: Diagnosis and Current Management. *J Gastrointestin Liver Dis.* 2020;29(1):85-97.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A influência da terapia nutricional no prognóstico de pacientes com Doença de Chron: uma revisão

Fernanda Trigueiro de Almeida Araujo ¹Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira ¹Bianca Mikaelle Elias dos Santos ¹Luciana Costa da Fonseca ¹¹ Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos - PB.Palavras-chave: Terapia Nutricional, Doença de Crohn, Prognóstico.

INTRODUÇÃO

Dentre as doenças inflamatórias intestinais, a Doença de Crohn (DC) é caracterizada pela inflamação do trato gastrointestinal (TGI), podendo apresentar focos inflamatórios desde a boca até o ânus. A patogênese da DC ainda não está estabelecida, porém, acredita-se que tem origem multifatorial, envolvendo fatores genéticos e também ambientais, como a alimentação (FEUERSTEIN JD e CHEIFETZ AS, 2017).

Devido à inflamação exacerbada nesses pacientes, há prejuízos na absorção de nutrientes, podendo levar à desnutrição proteico-energética, comum nesses pacientes (BACK IR, et al., 2017). Por ser uma patologia que acomete o TGI, a terapia nutricional (TN) é protagonista no tratamento desses pacientes, podendo acarretar mudança de prognóstico (LIBÂNIO J, et al., 2017).

OBJETIVO

Avaliar dados recentes da literatura (últimos 5 anos) sobre a relação entre a terapia nutricional e o prognóstico de pacientes com Doença de Crohn, bem como provocar reflexões acerca do tratamento nutricional voltado à essa patologia.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Para tal, foram realizadas buscas em três bancos de dados bibliográficos: BIREME, LILACS e SCIELO. Selecionou-se artigos publicados entre os anos de 2016 a 2020, que discorriam sobre o tema escolhido. Para realizar as buscas, foram aplicados os descritores: doença de Cohn; terapia nutricional. Foram selecionados somente artigos em português e inglês. Trabalhos fora do intervalo de tempo selecionado, e em outras línguas, foram descartados.

RESULTADOS

A TN está ligada ao prognóstico da DC, observando que o TGI é responsável pela digestão e absorção dos nutrientes, local atingido por essa patologia. Oliveira C, et al. (2017) corrobora com esta pesquisa, afirmando que a TN tem a capacidade de minimizar os sintomas, prolongar a remissão da doença, e melhorar ou manter o estado nutricional do paciente, prevenindo a desnutrição.

Através da TN, há reposição dos nutrientes deficientes, devido ao dano nas células epiteliais do TGI, ou que são perdidos durante as evacuações, muito frequentes nesses quadros. De acordo com Durchschein F, et al. (2016), com reposição nutricional adequada, o paciente apresenta melhora sua resposta imune e, conseqüentemente, seu prognóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo, se pode concluir que a terapia nutricional apresenta grande influência no prognóstico de pacientes com DC, uma vez que a reposição adequada de nutrientes leva à uma diminuição da sintomatologia, bem como previne a desnutrição, melhorando assim a qualidade de vida do paciente e proporcionando maior bem-estar e longevidade.

REFERÊNCIAS

1. BACK IR, et al. Body composition in patients with Crohn's Disease and Ulcerative Colitis. Arq Gastroenterol. São Paulo, 2017.
2. DURCHSCHEIN F, et al. Diet therapy for inflammatory bowel diseases: The established and the new. World journal of gastroenterology; 2016, 22(7).
3. FEUERSTEIN JD, CHEIFETZ AS. Crohn disease: Epidemiology, diagnosis, and management. Mayo Clinic Proceedings. 2017, 92(7).
4. LIBÂNIO J, et al. Doença de Crohn e probióticos: uma revisão. Revista da Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, 2017.
5. OLIVEIRA C, et al. Suporte Nutricional na Doença de Crohn. Escola Superior de Saúde Leiria. Leiria, Portugal, 2017.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Atendimento odontológico em pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica

Júlia Vanessa Bezerra Lima ¹Anna Carolina Vidal Moura ¹Luiza Fernanda Correia Molina Cabral ¹Ana Célia Albuquerque Moura ¹Juliana Darling Bezerra de Lima ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, Cirurgião-Dentista, Procedimentos Cirúrgicos Bucais.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um problema de grave impacto na saúde pública, que refere-se a uma condição clínica multifatorial caracterizada por uma elevação sustentada dos níveis da Pressão Arterial (PA). Com isso, a conduta profissional adotada na rede assistencial básica tem importância primordial na detecção e controle da HAS, quer no diagnóstico e intervenção terapêutica, ou nos esforços requeridos para informar o paciente sobre a necessidade de tratamento. Nesse contexto, as emergências podem ocorrer frente a qualquer indivíduo, inclusive nos hipertensos, durante e após procedimentos dentários o Cirurgião-dentista (CD) deve estar sempre apto a resolvê-las (SILVA CHFD, et al., 2019; SPEZZIA S e JÚNIOR RC, 2017).

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica acerca da conduta correta por parte do CD quanto ao protocolo clínico de atendimento a ser aplicado na abordagem a pacientes portadores da HAS, pontuando sobre seu papel na detecção e controle desta condição.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nos consultórios odontológicos, a HA é a doença mais frequente, podendo ser diagnosticada precocemente pela aferição da PA. Desse modo, a visita regular do paciente ao CD é fundamental na detecção precoce da doença, visto que comumente esta é assintomática. Além disso, o CD ocupa papel importante como intermediador no curso da doença por auxiliar a sua detecção através da anamnese bem detalhada, ressaltando aspectos importantes como idade, hereditariedade e hábitos de vida do paciente (SPEZZIA S e JÚNIOR RC, 2017).

Além disso, o CD deve saber como a hipertensão pode complicar o tratamento dentário. Quando pacientes portadores de HAS necessitam de procedimentos invasivos, faz-se necessário avaliar os riscos, pois estes procedimentos necessitam de administração de anestésicos locais e prescrição de medicamentos pós operatórios. Logo, hipertensão mal controlada pode aumentar, de modo agudo, frente a situações

estressantes e desencadear angina, insuficiência cardíaca congestiva e acidente vascular cerebral. Portanto, deve-se ter o cuidado de verificar a PA antes de intervenções dentárias, minimizando o risco para aparecimento desses problemas (PARENTE CAR e FILHO JLF, 2017; SILVA CHFD, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que o CD conheça as particularidades dos pacientes hipertensos, a fim de tratá-los com segurança e eficácia, sem o risco de complicações locais e/ou sistêmicas. Assim, o CD deve entender as manifestações clínicas e interações medicamentosas que possam ocorrer, bem como os cuidados necessários para ofertar tratamentos adequados, priorizando o conforto dos pacientes, e minimizando os níveis de estresse e os riscos dos procedimentos odontológicos.

REFERÊNCIAS

1. PARENTE CAR, FILHO JLF. Atendimento odontológico de pacientes com hipertensão arterial sistêmica. Mostra Científica do Curso de Odontologia, 2017; 2(1): 1-5.
2. SILVA CHFD, et al. Atendimento odontológico a hipertensos e diabéticos na atenção primária à saúde. Revista Destaques Acadêmicos, 2019; 11(3): 152-164.
3. SPEZZIA S, JÚNIOR RC. Atendimento odontológico em hipertensos. Health Scienses, 2017; 19(1): 43-6.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Alveolite: Etiologia, prevenção e tratamento da Alveolite Fibrinolítica

Carolina Chaves Gama Aires ¹Belmiro Cavalcanti Do Egito Vasconcelos ¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.Palavras-chave: Alvéolo seco, cirurgia bucal, antissépticos bucais.

INTRODUÇÃO

A alveolite, também conhecida como alvéolo seco, osteíte alveolar ou alveolite fibrinolítica, é uma lesão que pode ocorrer após exodontias, onde o alvéolo encontra-se exposto, ou seja, não coberto pelo coágulo sanguíneo ou pelo epitélio reparador alguns dias após o procedimento, geralmente entre 24 e 96 horas (MAMOUN J, 2018). Alguns fatores de risco são descritos na literatura, tais quais as exodontias traumáticas, quantidade de anestésicos, pobre higiene oral, cirurgias em locais de infecções pré-existentes, como por exemplo a pericoronarite, fumantes, mulheres em uso de contraceptivos e uma atividade fibrinolítica exacerbada (TABERNER-VALLVERDÚ M, et al., 2017). O tratamento baseia-se nos métodos preventivos e terapêuticos (TARAKJI B, et al., 2015).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual sobre a etiologia e os principais métodos preventivos e terapêuticos relacionados à alveolite fibrinolítica, a fim de diminuir a incidência dessa complicação e promover melhor cicatrização alveolar após as exodontias.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os métodos preventivos consistem em minimizar os fatores de risco, tais quais, diminuir a quantidade de anestésico, uso de suturas, exodontias minimamente invasivas, evitar o fumo, bem como, o uso de clorexidina (em gel ou solução). O regime profilático de antibióticos não é necessário em pacientes saudáveis (TABERNER-VALLVERDÚ M, et al., 2017). Uso de Plugs de fibrina rica em plaquetas (PRF), muitas vezes utilizados com fins de preservação alveolar, tem efeitos positivos na cicatrização e na diminuição da incidência de dor pós-operatória e da alveolite (DAUGELA P, et al., 2018).

O tratamento baseia-se no controle da dor associado com irrigação abundante para remover restos alimentares e debris presentes no alvéolo. O uso sistêmico de antiinflamatórios e analgésicos pode ser necessário, dependendo da intensidade da dor. Laser de baixa intensidade e curativos alveolares a base de iodofórmio, com ou sem eugenol, apesar de controversos, também são utilizados como forma de diminuir os sintomas da alveolite (TARAKJI B, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência de alveolite fibrinolítica em cirurgias orais é uma ocorrência diária na prática odontológica, e por vezes, inevitável. Os fatores de risco para esta condição debilitante são claramente identificados na literatura. As opções de tratamento são bastante variadas e voltadas para o alívio dos sintomas. Alguns métodos atuais de preservação de alvéolos trazem bons resultados do ponto de vista da cicatrização e na diminuição da incidência da alveolite.

REFERÊNCIAS

1. DAUGELA P, et al. Influence of leukocyte- and platelet-rich fibrin (L-PRF) on the outcomes of impacted mandibular third molar removal surgery: A split-mouth randomized clinical trial. *Quintessence Int*, 2018; 49(5):377-388.
2. MAMOUN J. Dry Socket Etiology, Diagnosis, and Clinical Treatment Techniques. *J Korean Assoc Oral Maxillofac Surg*, 2018; 44:52-58.
3. TABERNER-VALLVERDÚ M, et al. Efficacy of different methods used for dry socket prevention and risk factor analysis: A systematic review. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*, 2017; 22 (6):e750-8.
4. TARAKJI B, et al. Systemic Review of Dry Socket: Aetiology, Treatment, and Prevention. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*. 2015, 9(4): 10-13.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Levantamento de seio maxilar com a fibrina rica em plaquetas e leucócitos: revisão bibliográfica

Carolina chaves gama Aires ¹Luana Dos Santos Fonseca Peixoto ¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.Palavras-chave: Fibrina rica em plaquetas, Regeneração óssea, seio maxilar.

INTRODUÇÃO

O levantamento do seio maxilar (LSM) proporciona ganho ósseo vertical em região posterior da maxila, através da colocação de biomateriais no antro maxilar, após elevação da membrana sinusal. Dentre os biomateriais, o osso autógeno é o material “gold standard”, porém, a morbidade associada a cirurgia na área doadora tem incentivado a pesquisa de outros biomateriais. A fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) é um aditivo biológico derivado da centrifugação de uma amostra sanguínea do paciente, e vem sendo frequentemente usado na Odontologia. No LSM, o L-PRF demonstra ser um material versátil e seguro, além de possibilitar uma redução de custos associados aos biomateriais (AIRES CCG, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a respeito do uso do L-PRF nos LSM e o emprego da técnica de forma a incrementar a prática clínica e proporcionar ganhos teciduais significativos nas terapias regenerativas, com uma menor morbidade e menos custos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A técnica de levantamento do seio maxilar na região posterior da maxila pode ser utilizada com o auxílio de enxertos, apesar de alguns autores sugerirem em que o uso de substitutos ósseos durante o LSM não é absolutamente necessário, uma vez que o próprio coágulo sanguíneo formado após a elevação da membrana sinusal é capaz de promover formação óssea (KANAYAMA T, et al., 2016).

Por ser um material autógeno capaz de liberar vários tipos de fatores de crescimento, o L-PRF, pode ser utilizado em várias técnicas de LSM para cobrir as janelas das osteotomias laterais, reparar perfurações das membranas sinusais, ser utilizado como único biomaterial ou associado com enxerto ósseo bovinos (CANELLAS JVDS, et al., 2017).

O uso desse biomaterial pode representar uma alternativa para diminuir custos nas reconstruções mais complexas, diminuindo a utilização das membranas reabsorvíveis que são normalmente utilizadas nesse tipo de procedimento (STRAUSS FJ, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de novos biomateriais vem possibilitando reconstruções ósseas em regiões de menor densidade óssea, tal qual a região posterior de maxila. O L-PRF é um material de total compatibilidade com os tecidos, de fácil manuseio e baixo custo, além de atuar positivamente na cicatrização. O emprego do L-PRF nas técnicas de LSM é uma alternativa viável, com baixa morbidade e pode contribuir positivamente nas técnicas de regeneração óssea guiada.

REFERÊNCIAS

1. AIRES CCG, et al. Terapias regenerativas em implantodontia: avanços no uso da Fibrina rica em plaquetas (PRF). Revista eletrônica acervo saúde, 2020. 39; e2393.
2. CANELLAS JVDS, et al. Evaluation of postoperative complications after mandibular third molar surgery with the use of platelet-rich fibrin: a systematic review and meta-analysis. Int J Oral Maxillofac Surg. 2017 Sep;46(9):1138-1146.
3. KANAYAMA T, et al. Crestal approach to sinus floor elevation for atrophic maxilla using platelet-rich fibrin as the only grafting material: a 1 year prospective study. Implant Dent. 2016 Feb; 25(1):32-8.
4. STRAUSS FJ, et al. The use of platelet-rich fibrin to enhance the outcomes of implant therapy: A systematic review. Clin Oral Implants Res. 2018 Oct;29 Suppl 18:6-19.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Utilização da Sniffing position e suas modificações na intubação orotraqueal

Wesley Vinicius Tenório de Araújo ¹Milla de Sá Lima¹; Cláudio Gabriel Pinto ¹Cristiano Ribeiro de Lima ^{1,2}¹ Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió-AL.² Hospital Otávio de Freitas, Recife - PE.Palavras-chave: Intubação orotraqueal, Sniffing position, Via aérea definitiva.

INTRODUÇÃO

Intubação orotraqueal é um processo que garante segurança da via aérea e oxigenação adequada. Esse procedimento requer condições favoráveis, sobretudo bom posicionamento do paciente, para não gerar morbimortalidade (OKADA Y, et al., 2020). O posicionamento mais comum é a *Sniffing position* (SP), caracterizada pela flexão do pescoço em 35° junto a extensão da articulação atlanto-occipital em 15° (OKADA Y, et al., 2020; DHAR M, et al., 2018). Modificações da SP como a *Ramping position* e o alinhamento do meato acústico externo e da fúrcula esternal (*AM-S alignment*) também são utilizados (PACHISIA AV, et al., 2019; DHAR M, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca da utilização da *Sniffing Position* e de suas modificações na intubação orotraqueal, verificando a eficácia e o melhor posicionamento do paciente para que a realização deste procedimento seja facilitada.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa. A procura sistemática de artigos foi realizada nos bancos de dados BVS e PubMed com os descritores “*sniffing position*” e “*intubation*” entre os anos de 2015 e 2020 na língua inglesa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram encontrados 53 artigos, dos quais foram selecionados 4 estudos que tratavam da temática referente à revisão integrativa. A SP comparada a simples extensão da cabeça, obteve resultados melhores nas variáveis: sucesso na primeira tentativa, redução da força de levantamento com o laringoscópio, aplicação de pressão externa na laringe e uso de técnicas alternativas (AKHTAR M, et al., 2017). O uso de coxim occipital ou de travesseiros com tamanhos personalizados para cada paciente na SP, melhorou a visualização da glote reduzindo o tempo para intubar (PACHISIA AV, et al., 2019; DHAR M, et al., 2018).

IR PARA O SUMÁRIO

A *Ramping position*, melhorou a visualização glótica e a performance da intubação (DHAR M, et al., 2018). Entretanto essa modificação é considerada controversa, apresentando diferentes resultados na literatura (OKADA Y, et al., 2020).

O *AM-S alignment* possibilita melhor visualização da glote, reduzindo a dificuldade na hora de intubar. Ademais, percebeu-se a redução no tempo de intubação em pacientes com o alinhamento, quando comparado a pacientes apenas com SP (PACHISIA AV, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a SP possui melhor eficácia na intubação orotraqueal, principalmente quando realizada com elevação da cabeça e pescoço personalizada para cada paciente. Modificações da SP são utilizadas na prática para obter maiores sucessos, porém ainda são controversas, necessitando de mais estudos com maiores amostras populacionais para verificar a efetividade destas.

REFERÊNCIAS

1. AKHTAR M, et al. A Randomized Study Comparing the Sniffing Position with Simple Head Extension for Glottis Visualization and Difficulty in Intubation during Direct Laryngoscopy. *Anesth Essays Researches*, 2017; 11(3): 762-766.
2. DHAR M, et al. A randomised comparative study on customised versus fixed sized pillow for tracheal intubation in the sniffing position by Macintosh laryngoscopy. *Indian J Anaesth.*, 2018; 62(5): 344-349.
3. OKADA Y, et al. Ramped versus sniffing position for tracheal intubation: A systematic review and meta-analysis. *American Journal of Emergency Medicine*, 2020.
4. PACHISIA AV, et al. Comparative evaluation of laryngeal view and intubating conditions in two laryngoscopy positions-attained by conventional 7 cm head raise and that attained by horizontal alignment of external auditory meatus - sternal notch line – using an inflatable pillow - A prospective randomised cross-over trial. *J Anaesthesiol Clin Pharmacol.*, 2019; 35(3): 312-317.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A influência da epigenética e da disfunção endotelial na hipertensão essencial

Luciana Ferreira Rodrigues Prado ¹Sílvio Henrique da Silva Vaz ¹Ananda Oliveira Rodrigues ¹Ana Cristina Capanema Silva ¹Armando Rodrigues Prado ²¹ Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG.Palavras-chave: Hipertensão, Epigenética, Endotélio.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortalidade no Brasil, sendo que a hipertensão essencial é considerada o principal fator de risco para o estabelecimento de tais enfermidades (JORDAN J, et al., 2018). Essa patologia, que tem etiologia multifatorial, é caracterizada por uma pressão arterial sistólica acima de 140 mmHg e uma pressão arterial diastólica acima de 90 mmHg, e é o tipo mais prevalente de hipertensão arterial, somando 95% do total de casos desse distúrbio. Atualmente, sabe-se que as modificações epigenéticas são um dos principais mecanismos que levam à programação precoce dessa doença, incluindo a disfunção endotelial (GOIT RK e ANSARI AH, 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica no intuito de correlacionar e analisar a influência que a epigenética e a disfunção endotelial exercem sobre a hipertensão essencial, bem como avaliar as etiologias e os fatores de risco ligados a esta patologia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ramo da ciência denominado origens desenvolvimentistas da saúde e doença (DOHaD) busca entender como os fatores ambientais no início da vida influenciam no desenvolvimento de doenças crônicas no adulto. Nesse cenário, a epigenética, destacada como as mudanças hereditárias na regulação da atividade gênica sem que haja modificações na sequência de DNA, pode ser controlada por aspectos do ambiente (WISE IA e CHARCHAR FJ, 2016).

Diferentes fatores ambientais que surgem na infância podem deixar pistas epigenéticas e estar envolvidos no surgimento da hipertensão essencial, sobretudo nos indivíduos adultos. Dentre esses fatores, pode-se citar a alteração funcional dos sistemas vascular e renal, traduzida por modificações nos vasos sanguíneos e no sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) (GUARNER-LANS V, et al., 2020).

Sabe-se que a homeostase vascular e o SRAA exercem, simultaneamente, um papel fundamental na manutenção da pressão arterial, protegendo o vaso de mecanismos patogênicos. O óxido nítrico, fator

relaxante produzido pelo endotélio vascular, bem como os produtos do sistema supracitado, atuam na manutenção da pressão arterial, evitando danos aos sistemas relacionados à manutenção da pressão arterial (BRUNO RM, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que existe considerável relação entre a epigenética, a disfunção endotelial e, conseqüentemente, o surgimento da hipertensão essencial. Desse modo, essas condições, quando associadas ao envelhecimento, compõem importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares, o que evidencia a necessidade de acompanhamento médico e do controle dos valores pressóricos desses indivíduos, assim como a importância da realização de medidas preventivas contra a hipertensão arterial na população em geral.

REFERÊNCIAS

6. BRUNO RM, et al. Essential Hypertension and Functional Microvascular Ageing. *High Blood Pressure & Cardiovascular Prevention*, 2018; 25(1): 35-40.
7. GOIT RK, AMSARI AH. Reduced parasympathetic tone in newly diagnosed essential hypertension. *Indian Heart Journal*, 2016; 68(2): 153-157.
8. GUARNER-LANS V, et al. Early Programming of Adult Systemic Essential Hypertension. *International Journal of Molecular Sciences*, 2020; 21(4): 1203.
9. JORDAN J, et al. Arterial Hypertension: Diagnosis and treatment. *Deutsches Arzteblatt Internation*, 2018; 115(33-34): 557–568.
10. WISE IA, CHARCHAR FJ. Epigenetic Modifications in Essential Hypertension. *International Journal of Molecular Sciences*, 2016; 17(4).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A relação entre a hipertensão essencial e a epigenética na Atenção Primária à Saúde: Uma revisão de literatura

Luciana Ferreira Rodrigues Prado ¹Sílvio Henrique da Silva Vaz ¹Ananda Oliveira Rodrigues ¹Ana Cristina Capanema Silva ¹Armando Rodrigues Prado ²¹ Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG.² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG.Palavras-chave: Hipertensão Essencial, Atenção Primária à Saúde, Epigenética.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma doença com causas multifatoriais, da qual 95% das ocorrências totais correspondem à hipertensão essencial. Essa patologia é caracterizada por pressão arterial sistólica acima de 140 mmHg e diastólica acima de 90 mmHg (GOIT RK, ANSARI AH, 2016), e é popularmente conhecida como “o matador silencioso” pelo fato de não manifestar sintomas por um longo período de tempo (O’ SHEA PM, et al., 2017). A maioria dos casos pode ser controlada na Atenção Primária à Saúde (APS), e vale ressaltar que médicos que atuam na APS são capacitados para realizar o processo de Referência quando necessário (VALLÉE A, et al., 2019).

OBJETIVO

Realizar um estudo de revisão crítico acerca da literatura científica relacionado à hipertensão essencial, evidenciando a sua associação com a epigenética, bem como a abordagem dessa patologia na Atenção Primária à Saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pressão arterial é mantida fisiologicamente por múltiplos mecanismos, como controles neurais, hormonais e locais, sendo que o controle neural pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA) é o mecanismo regulador mais importante (GOIT RK e ANSARI AH, 2016). A prevenção de danos ao hipertenso é uma das principais abordagens realizadas na APS e o caráter crônico da doença e sua instalação insidiosa reforçam a importância do acompanhamento e da adesão ao tratamento pelos pacientes (LUFT FC, 2020).

O crescimento no número de óbitos por hipertensão essencial pode ser explicado pela epigenética, que se refere a todas as mudanças hereditárias na regulação da atividade gênica em que não há modificações na sequência de DNA (WISE IA e CHARCHAR FJ, 2016). Essas mudanças ocorrem durante as chamadas “janelas críticas de desenvolvimento”, que são períodos em que podem ocorrer modificações no organismo

do indivíduo em decorrência de condições ambientais ou internas, e são resultantes da interação do genótipo com o ambiente em que o sujeito em questão está inserido (GUARNER-LANS V, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o ambiente exerce papel fundamental nos níveis pressóricos populacionais. Sendo assim, faz-se essencial o cultivo de bons hábitos, como a adoção de exercícios físicos e de uma alimentação balanceada, para a prevenção da hipertensão arterial, com conseqüente diminuição de doenças cardiovasculares e número de óbitos. Logo, ao realizar a intervenção na atenção primária, consegue-se minimizar os gastos em saúde e promover qualidade de vida à comunidade.

REFERÊNCIAS

1. GOIT RK, ANSARI AH. Reduced parasympathetic tone in newly diagnosed essential hypertension. *Indian Heart Journal*, 2016; 68(2):153-157.
2. GUARNER-LANS V, et al. Early Programming of Adult Systemic Essential Hypertension. *International Journal of Molecular Sciences*. 2020; 21(4): 1203.
3. LUFT FC. Did you know? Why is essential hypertension essential-Or is it?. *Acta Physiologica*. 2020; 229(3): e13469.
4. O'SHEA PM, et al. Hypertension: The role of biochemistry in the diagnosis and management. *Clinica Chimica Acta Journal*, 2017; 465:131-143.
5. VALLÉE A, et al. Hypertension artérielle permanente essentielle: définitions et revue hémodynamique, clinique et thérapeutique. *La Presse Médicale*, 2019; 48(1): 19-28.
6. WISE IA, CHARCHAR FJ. Epigenetic Modifications in Essential Hypertension. *International Journal of Molecular Sciences*, 2016;17(4).

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Osteonecrose dos maxilares acarretada por drogas anti-reabsortivas e antiangiogênicas: importância do tratamento multiprofissional

Felipe de Jesus Silva ¹Laura Maria dos Santos Reis Rocha de Castro ¹Thais Maria Ribeiro da Silva ²¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), *campus* Lagarto - SE² Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SEPalavras-chave: Osteonecrose, Doenças Maxilares, Reações adversas a medicamentos.

INTRODUÇÃO

Os pacientes usuários de drogas anti-reabsortivas e antiangiogênicas para tratamento de algumas doenças ósseas (Doença de Paget, osteoporose), metástases ósseas e supressão tumoral vêm aumentando paulatinamente; esses medicamentos podem acarretar em uma condição de difícil manejo e duvidoso prognóstico denominado Osteonecrose dos Maxilares (OM) (GEGLER A, et al., 2005; BROZOSKI MA, et al., 2012; RUGGIERO SL, et al., 2014). Devido ao uso comum nos dias atuais desses medicamentos, o cirurgião-dentista e todos os profissionais de saúde necessitam familiarizar-se com esse tipo de complicação, iniciando no diagnóstico concomitantemente no planejamento do tratamento multiprofissional.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica elucidando a fisiopatologia da OM bem como o correto manejo para os Cirurgiões-Dentistas (CDs) e profissionais da saúde para um atendimento mais igualitário e humanizado, acarretando um melhor prognóstico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados do levantamento bibliográfico demonstraram que a fisiopatologia da OM está mais relacionada aos fatores de inibição da atividade angiogênica e osteoclástica; sendo os principais grupos de medicamentos de tal condição os bisfosfonatos e o denosumab (BROZOSKI MA, et al., 2012; RUGGIERO SL, et al., 2014; RIBEIRO GH, et al., 2017).

Previamente ao tratamento com tais medicamentos, os profissionais de saúde devem orientar os pacientes sobre o risco de desenvolvimento da OM; na prática clínica odontológica, os principais fatores de risco da OM são os procedimentos cirúrgicos (SANTOS TS, et al., 2012). O protocolo de tratamento é baseado em antimicrobianos e antibióticos (RIBEIRO GH, et al., 2017), remoção de estrutura óssea com necrose (SANTOS TS, et al., 2012), e oxigenação hiperbárica (BROZOSKI MA, et al., 2012; SANTOS TS, et al., 2012).

A prevenção é baseada em visitas regulares aos Dentistas (SANTOS TS, et al., 2012), comunicando-se com os Médicos (BROZOSKI MA, et al., 2012) e protocolos ainda controversos de suspensão dos

medicamentos (GEGLER A, et al., 2005). O tratamento é multiprofissional para um manejo mais específico de cada paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é indiscutível uma abordagem multiprofissional a esses pacientes, iniciando previamente a prescrição de tais medicamentos pelos médicos responsáveis, até o atendimento preventivo nos consultórios odontológicos. É de suma importância que protocolos sejam criados facilitando a comunicação dos profissionais de saúde para uma melhor resolutividade de tal complicação.

REFERÊNCIAS

1. BROZOSKI MA, et al. Osteonecrose maxilar associada ao uso de bisfosfonatos. Rev Bras Reumatol, 2012; 52(2): 260-270.
2. GEGLER A, et al. Bisfosfonatos e osteonecrose maxilar: revisão da literatura e relato de dois casos. Revista Brasileira de Cancerologia 2006; 52(1): 25-31.
3. RIBEIRO GH, et al. Osteonecrosis of the jaws: a review and update in etiology and treatment. Braz J Otorhinolaryngol. 2018; 84:102-8.
4. RUGGIERO SL, et al. American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons position paper on medication-related osteonecrosis of the jaw. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2014; 72(10): 1938-56.
5. SANTOS TS, et al. Osteonecrose dos maxilares associada ao uso dos bifosfonatos. Int J Dent. 2012; 11(1): 91-96.

RESUMO SIMPLES: Revisão da Literatura

Dificuldades na Aplicabilidade dos Cuidados Paliativos Encontradas por Enfermeiros: Revisão da Literatura

Maria Paula Miscoli Estevam ¹Ágatha de Oliveira Correa ¹Roberta Teixeira Prado ¹¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema (FCMS/JF), Juiz de Fora – MG.Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Enfermeiros.

INTRODUÇÃO

Cuidado Paliativo (CP) é definido como assistência multidisciplinar que inclui paciente e seus familiares e objetiva uma melhor qualidade de vida a pacientes portadores de doenças que ameaçam sua continuidade. Esta é feita pela prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, tratamento da dor e outras angústias físicas, sociais e psicológicas. A cada ano 40 milhões de pessoas necessitam de CP, mas apenas 14% o recebem (GOMES ALZ e OTHERO MB, 2016). Neste contexto, a Enfermagem se dedica no cuidado das pessoas e familiares e, comumente, encontra grandes dificuldades na prestação da assistência paliativa (SILVA MM, et al., 2015).

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão da literatura, a abordagem do enfermeiro atuante nos CP e identificar as dificuldades encontradas por esses profissionais na implementação desta assistência aos pacientes e familiares.

MÉTODO

A busca foi realizada no mês de julho de 2020, nas bases de dados SciELO e PubMed. Utilizados os seguintes filtros na SciELO: artigos disponíveis nos idiomas inglês e português, últimos 5 anos, na área temática de Enfermagem e ciência da saúde, coleção brasileira e periódicos REBEN e Escola Anna Nery. Na PubMed os filtros foram: textos gratuitos disponíveis na íntegra, últimos 5 anos, disponíveis no idioma português, feitos em humanos e jornais de Enfermagem. Foram excluídas publicações que não atendiam aos objetivos da pesquisa. A busca pelos descritores utilizados foi efetuada mediante consulta ao MeSH, sendo: Nursing e Palliative Care.

RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios, 21 estudos estiveram disponíveis na SciELO e 18 no PubMed, sendo 3 utilizados nessa revisão. Os estudos revelaram dificuldades dos enfermeiros em implementarem o

paliativismo, principalmente devido à alta carga de trabalho, falta de preparo ao lidar com situações que refletem a complexidade do ser humano e o processo de morrer, ausência de recursos que impedem a oferta de um cuidado de qualidade e humanizado. Dificuldade ao traçar o perfil da pessoa hospitalizada, implementar ações que remetem aos preceitos dos CP e reconhecer fatores que podem interferir na gerência do cuidado de Enfermagem (FULY PSC, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que fatores gerenciais, assistenciais e do contexto de trabalho dificultam relevantemente a aplicabilidade do paliativismo pelos enfermeiros. Evidencia a importância da capacitação da equipe, além da educação em saúde no que se refere à Atenção Paliativa. Indica, ainda, o relevante papel que a família assume em todo o paliar.

REFERÊNCIAS

1. FULY PSC, et al. Carga de trabalho de enfermagem de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2016;50:793-800.
2. GOMES ALZ, OTHERO MB. Cuidados paliativos. Estudos avançados, 2016; 30:155-66.
3. SILVA MM, et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. Escola Anna Nery, 2015; 19:460-466.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

COVID-19 e o desenvolvimento de coagulopatias: uma revisão de literatura

Cláudio Gabriel Pinto ¹Camila Santana Matos ²Milla de Sá Lima ¹Wesley Vinícius Tenório de Araújo ¹Cristiano Ribeiro de Lima ^{1,3}¹ Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió - AL.² Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO), Juazeiro do Norte -CE³ Hospital Otávio de Freitas, Recife - PE.Palavras-chave: Anticoagulantes, Coagulopatias, Infecções por Coronavírus.

INTRODUÇÃO

A pandemia gerada pelo *Sars-Cov-2* tem impactado o mundo com sua elevada taxa de transmissão e consequente mortalidade. Dentre as comorbidades apresentadas por esses pacientes, o estado pró-trombótico apresenta-se como um fator de agravo, visto que o processo infeccioso desencadeia uma série de respostas inflamatórias como parte da imunidade inata, que resulta em uma ativação subsequente da coagulação e na geração de trombina (CONNORS JM e LEVY JH, 2020). Assim, esses pacientes críticos podem ter parâmetros de coagulação anormais, o que, por sua vez, pode levar a uma hipercoagulabilidade e aumentar o risco de eventos tromboembólicos (ROCHA LL e SAVIOLI F, 2020).

OBJETIVO

Analisar as repercussões clínicas dos pacientes infectados pelo *Sars-Cov-2* que desenvolveram algum tipo de coagulopatia, buscando entender os mecanismos que estão associados a esse agravo, sejam eles imunológicos ou decorrentes da terapia estabelecida ao paciente.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que foram utilizadas as bases de dados do PubMed, Scielo e LILACS. Ademais, utilizou-se como critério de inclusão artigos em língua portuguesa e inglesa publicados entre janeiro e julho de 2020. Outrossim, foram utilizados como descritores *coagulopathies* e *coronavirus*.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentre os 62 artigos encontrados, foram selecionados 4 após análise de títulos e resumos referentes a temática da revisão integrativa. Dessa maneira, pôde-se verificar que o desenvolvimento de anormalidades no teste de coagulação observadas em pacientes infectados com SARS-CoV-2 é provavelmente o resultado

IR PARA O SUMÁRIO

de uma resposta inflamatória profunda, contudo múltiplos fatores estão correlacionados a esse distúrbio, visto que a modalidade de tratamento e a gravidade da infecção direcionam diferentes desfechos (SANDERSJÖÖ AF, BELLANDER M, 2020). Ademais, a hipóxia encontrada em pacientes graves pode estimular a trombose não apenas pelo aumento da viscosidade do sangue, mas também por uma via de sinalização dependente do fator de transcrição induzível por hipóxia. Nesse sentido, o uso de terapia anticoagulante com Heparina de Baixo Peso Molecular (HBPM), está associada ao melhor prognóstico de pacientes com COVID-19 em estado grave e que atendem aos critérios de Coagulopatia Induzida por Sepse (SIC) (TANG N, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, sugere-se que a coagulopatia associada ao COVID-19 é o resultado da resposta inflamatória à infecção por SARS-CoV-2, resultando em tromboinflamação e impulsionando trombose, sendo mais pronunciado naqueles que apresentam sintomas de doença mais graves e naqueles que desenvolvem SIC e coagulopatia intravascular disseminada.

REFERÊNCIAS

1. CANNORS JM, LEVY JH. COVID-19 and its implications for thrombosis and anticoagulation. *The American Society of Hematology*, 2020. 135: e2033.
2. ROCHA LL, SAVIOLI F. Perfil de coagulação em pacientes com COVID-19 grave: o que sabemos até aqui? *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 2020. 32(2): e197.
3. SANDERSJÖÖ AF, BELLANDER M. Is COVID-19 associated thrombosis caused by overactivation of the complement cascade? A literature review. *Thrombosis Research*. 2020 194: e36.
4. TANG N, et al. Anticoagulant treatment is associated with decreased mortality in severe coronavirus disease 2019 patients with coagulopathy. *Journal of Thrombosis and Haemostasis* 2020. 18: e1094.

RESUMO SIMPLES: Revisão da Literatura

Percepções da Família Sobre o Neonato em Terapia Intensiva: Revisão da Literatura

Ágatha de Oliveira Correa ¹Adriano Vilar Oliveira ²Maria Paula Miscoli ¹Edson José de Carvalho Magacho ¹¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA (FCMS/JF), Juiz de Fora – MG² Centro Universitário UniAcademia (CES/JF), Juiz de Fora – MG.Palavras-chave: Família, Neonato, Cuidados Intensivos.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente terapêutico de alta complexidade destinado ao tratamento de recém-nascidos com algum risco de vida. Conta com uma equipe multiprofissional sendo a principal responsável pela queda de mortalidade infantil no Brasil, devido à tecnologia avançada utilizada (MUCHA F, et al., 2015). Porém, embora o tratamento intensivo seja o principal aliado à sobrevivência dos neonatos, para a família o ambiente provoca angústias, medos e incertezas, devido ao acontecimento não idealizado no período de gestação, ao quadro clínico do recém-nascido e o afastamento dos pais, causando diversas percepções sobre o ambiente, profissionais de saúde e assistência prestada ao bebê (FERMINO V, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar, através de uma revisão da literatura, as percepções dos familiares de recém-nascidos submetidos à terapia intensiva e identificar de acordo com uma visão extra-hospitalar os aspectos que interferem na recuperação do neonato.

MÉTODO

A busca foi realizada no mês de julho de 2020, e foram analisados estudos relevantes, adotando como referência as bases de dados PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão adotados pelo PubMed foram ensaios clínicos publicados nos últimos 5 anos, disponível na íntegra e em inglês. E os utilizados no LILACS, além dos citados, inclui-se estudos em português e com tema principal UTIN. Foram excluídos estudos que não abordavam o tema da pesquisa. A busca pelos descritores e termos utilizados efetuou-se mediante consulta ao MeSH e DeCS, sendo: Family; Infant, Newborn; Intensive Care Units.

RESULTADOS

Foram encontrados 6393 estudos, a partir dos critérios de exclusão 85 estudos se enquadraram no escopo, sendo 3 utilizados para o ponto de partida da análise. Esses estudos revelaram que os pais possuem percepções de dificuldades em lidar com o processo de hospitalização de seus filhos evidenciando ainda que veem necessidades de maior segurança, informação e proximidade com o bebê internado. Verificou-se também déficit no acolhimento e no processo de informação, distanciamento entre a equipe de saúde e os familiares dos recém-nascidos hospitalizados, ambiente de escuta precário e com dificuldades no acolhimento responsável e resolutivo, como, dificuldades de proporcionar uma continuidade da assistência aos pacientes (LADANI MT, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a insegurança acarretada pela falta de informação que deveria ser passada pela equipe de saúde, gerando dessa forma sentimentos de apreensão e amedrontamento. E que as questões sentimentais dos familiares, interligam-se ao processo de aceitação da fase de internação de seus filhos.

REFERÊNCIAS

1. FERMINO V, et al. Sentimentos paternos acerca da hospitalização do filho em unidade de internação neonatal. *Revista Mineira Enfermagem*, 2020; 24:1-8.
2. LADANI MT, et al. Comparação dos pontos de vista dos enfermeiros e dos pais sobre as necessidades dos pais de prematuros em unidades de terapia intensiva neonatal. *Iranian Journal of Nursing Midwifery Research*, 2017; 22: 367–371.
3. MUCHA F, et al. Frequência e características maternas e do recém-nascido associadas à internação de neonatos em UTI no município de Joinville, Santa Catarina – 2012. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2015; 15:201-8.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Cuidados de enfermagem ao paciente com priapismo decorrente de doença falciforme: uma revisão narrativa da literatura

Samuel Moreira de Brito ¹¹ Faculdade Tecsona, Paracatu-MG.Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Priapismo, Doença Falciforme.

INTRODUÇÃO

A Doença Falciforme é um termo utilizado para designar numerosas condições hematológicas com caracterização hereditária que sucedem de uma única mutação genética, que acarreta à formação de eritrócitos anormais (CORDEIRO RC, et al., 2015). É uma doença que ocasiona mudanças estruturais na cadeia beta de hemoglobina, promovendo à produção de hemoglobina anormal, denominada HbS. (POMPEO CM, et al., 2020). Entre algumas das complicações recorrentes desta patologia, está o Priapismo, que é uma alteração designada por ereção peniana prolongada na falta de interesse ou desejo sexual, sendo considerada uma emergência urológica (ALVAIA MA, et al., 2020). Os cuidados de enfermagem ao paciente com Priapismo devem dispor a sua melhora clínica (COSTA DO, et al., 2018).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura acerca dos cuidados de enfermagem ao paciente com priapismo, identificando as repercussões da doença falciforme e a necessidade de manejo adequado para resolutividade da assistência.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A enfermagem na abordagem dos pacientes com priapismo deve sempre buscar o diálogo com esse paciente, de modo a empoderá-lo no seu processo saúde doença, quando este se torna participante no cuidado terapêutico ele contribui para o seu autocuidado (COSTA DO, et al., 2018). A enfermagem desempenha um papel muito importante no cuidado dos pacientes com Doença Falciforme e priapismo, pois conduz o autocuidado por meio da educação em saúde, articulando e desenvolvendo terapias para os sintomas, controle e alívio da dor e visão holística das pessoas com a doença falciforme. Um dos grandes problemas observados nestes pacientes fundam-se na sua identidade pessoal, que conseqüentemente dificulta a sua vida sexual, amorosa, a autoestima e o seu autocuidado. A herança social do patriarcado constrói uma imagem de masculinidade e complicações patológicas que alteram este padrão de virilidade, colocam estes pacientes em situação de sofrimento (COSTA DO, et al., 2018). Devido as complicações da região tecidual causada pelo priapismo é essencial que logo que os primeiros sintomas ocorra, esse paciente seja consciente de buscar atendimento para diminuição dos desconfortos, haja vista que ereção prolongada pode causar lesão aos tecidos eréteis e causar perda de função erétil (ALVAIA MA, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados de enfermagem ao paciente com priapismo são essenciais para condução de seu tratamento, é através desta atenção e desenvolvimento de ações voltadas a educação em saúde que esses pacientes poderão melhorar os seus prognósticos e conseqüentemente tonarem ativos e cientes de seu autocuidado.

REFERÊNCIAS

1. ALVAIA MA, et al. Prevalência de priapismo em indivíduos com doença falciforme e suas implicações na função sexual masculina. *einstein*, 2020; 18:1-6.
2. CORDEIRO RC, et al. O adoecimento de mulheres e homens com anemia falciforme: um estudo de Grounded Theory. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2015; 23(6):1113-20.
3. COSTA DO, et al. Autocuidado de homens com priapismo e doença falciforme. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(5):2562-9.
4. POMPEO MC, et al. Fatores de risco para mortalidade em pacientes com doença falciforme: uma revisão integrativa. *Escola Anna Nery*, 2020; 24(2):e20190194

RESUMOS SIMPLES: Revisão bibliográfica

Os aspectos da Síndrome de Burnot em profissionais da saúde

Isabelle Coelho Sampaio ¹Carolina de Oliveira Bastos ¹Glauco Gomes de Arantes ²¹Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga - MG.²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo horizonte - MG.Palavras-chave: Profissionais de saúde, Qualidade de vida, Síndrome de Burnot.

INTRODUÇÃO

O vocábulo Burnout foi descrito pela primeira vez em 1974 pelo psicanalista Freudenberger que apresentava evidências clínicas clássicas de esgotamento profissional (SILVA JF, et al., 2020). A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada por um estresse excessivo que acomete os indivíduos, especialmente profissionais da saúde, acarretando implicações na saúde física e psicológica, como a fadiga emocional, sensação de desgaste, despersonalização (OLIVEIRA RF, et al., 2020). Isto posto, a identificação precoce dos sinais clínicos da SB, como ansiedade, depressão, isolamento social, problemas de concentração e distúrbios de sono juntamente, com tratamento físico e mental conferem maior atenção a esses trabalhadores (RODRÍGUEZ BO e SÁNCHEZ TL, 2020).

OBJETIVO

Analisar as principais características da síndrome de Burnot em profissionais da área de saúde, evidenciando as causas e consequências, bem como a importância da adoção da terapêutica e medidas preventivas efetivas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os profissionais de saúde lidam diariamente com grandes responsabilidades e prognósticos ruins que resultam em estresse constante e frustrações, além de jornadas longas de trabalho, pressão pela produtividade, mudanças frequentes dos tipos de tratamentos, falta de recursos materiais, assistenciais ou humanos que propiciam o desenvolvimento da SB (LACY BE e CHAN JL, 2018). A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que essa síndrome compromete a qualidade de vida da pessoa e da execução do trabalho, conseqüentemente, a qualidade dos serviços de saúde oferecidos é afetada (RODRÍGUEZ BO e SÁNCHEZ TL, 2020). Dessa forma, o desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional afeta a qualidade de vida do profissional e de seus familiares bem como acarreta consequências para a instituição empregadora. Ademais, existem situações, como a atual pandemia provocada pelo COVID-19, que acentuam os sintomas da SB que podem desencadear em situações de vícios alcoólicos, insônia, agressividade, isolamento e autoextermínio. Vale pontuar que o tratamento consiste em psicoterapia, utilização de antidepressivos e/ou ansiolíticos, mudança de hábitos (SANTOS COM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o estresse excessivo e prolongado vivenciado pelos profissionais de saúde é responsável por acometer a saúde física e mental. Assim, torna-se imprescindível a adoção de tratamentos e medidas preventivas que visam a assistência à saúde, como incentivo ao autocuidado, ao trabalho em equipe multidisciplinar, redução da jornada de serviço, melhorias na infraestrutura. Isto posto, para que a terapêutica farmacológica ou não seja efetiva deve envolver esforço individual.

REFERÊNCIAS

1. LACY BE, CHAN JL. Physician Burnout: The Hidden Health Care Crisis. *Clin Gastroenterol Hepatol*. 2018;16(3):311-317.
2. OLIVEIRA RF, et al. Fatores Associados à Ocorrência da Síndrome de Burnout entre Estudantes de Residências Multiprofissionais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44 (2): e060.
3. RODRÍGUEZ BO, SÁNCHEZ TL. O impacto psicossocial do COVID-19 nos profissionais de saúde. *International braz j urol*, 2020; 46 (1): 195-200.
4. SANTOS COM, et al. Repercussões da síndrome de Burnout em profissionais da saúde. *Brazilian Journal of Health Review* 2020; 3 (4): 8383-8392.
5. SILVA JF, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica, 2020; 39: e2320.

RESUMOS SIMPLES: Revisão bibliográfica

Sedação pediátrica e suas especificidades

Carolina de Oliveira Bastos ¹Isabelle Coelho Sampaio ¹Thaynã Vargas Gomes ¹Diego Matos Silveira ¹¹ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, Minas Gerais.Palavras-chave: Procedimentos, Sedação Pediátrica, Sedoanalgesia.

INTRODUÇÃO

A sedação pediátrica é utilizada usualmente com o propósito de conter o comportamento infantojuvenil, o qual pode ser imprevisível e dificultar a prática médica (RAMALHO C, et al., 2017). É necessário avaliar cuidadosamente a sedoanalgesia na criança, de forma individualizada, para que o sedativo seja aplicado de forma apropriada (MACHADO AQQ, et al., 2018). No momento em que o paciente apresenta um quadro de dor deve-se priorizar terapias que promovam analgesia, a fim de evitar a formação de memórias traumáticas e de acarretar problemas comportamentais. (BECKE K, et al., 2018).

OBJETIVO

Apontar os cuidados necessários para a realização de procedimentos de sedoanalgesia (técnicas, medicamentos, entre outros) e ressaltar a importância do cuidado integral da criança antes, durante e após o processo, na tentativa de confortar e evitar complicações e traumas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A sedação pediátrica deve ser precedida da preparação do paciente, avaliação clínica, exame físico, organização da equipe multidisciplinar e autorização dos pais. Além disso, deve ser rigorosamente monitorada por uma equipe multiprofissional capacitada para intervir, se necessário, com a finalidade de detectar reações fisiológicas imediatas (SILVA SL, et al., 2017). É fundamental ressaltar que o procedimento de preparo e aplicação de sedativos e analgésicos em crianças é complexo, portanto, devem ser adotadas barreiras de segurança (JULCA CSM, et al., 2018). Ademais, a sedação infantojuvenil deve seguir escalas de dor para analisar a intensidade da com finalidade de determinar o tratamento adequado, sendo farmacológico ou não farmacológico (JUNIOR JC, et al., 2020). A sedoanalgesia apresenta diferentes graus e deve durar até a conclusão do procedimento, diminuindo a consciência da criança. Vale ressaltar que quando as crianças se apresentam tranquilas ao procedimento pode-se utilizar métodos não farmacológicos. Assim, nota-se que cada paciente é único e deve ter um atendimento integral com intuito de amenizar o sofrimento de crianças e evitar complicações e situações traumáticas (SILVA SL, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sedação pediátrica visa minimizar sensações dolorosas e estabelecer um controle alérgico adequado ao paciente para determinados procedimentos. Portanto, o plano sedoanalgésico ideal não consiste apenas na prática da sedação, mas também nos cuidados e condições clínicas do paciente, respeitando sua individualidade e garantindo um tratamento humanizado e uma recuperação efetiva.

REFERÊNCIAS

1. BECKE K, et al. Choosing Wisely in pediatric anesthesia: An interpretation from the German Scientific Working Group of Paediatric Anaesthesia (WAKKA). *Paediatr Anaesth*, 2018; 28(7):588-596.
2. JULCA CSM, et al. Utilização de barreiras de segurança no preparo de drogas vasoativas e sedativos/analgésicos em terapia intensiva pediátrica, *Cogitare Enfermagem*, 2018; (23)4: e54247.
3. JUNIOR JC, et al. Práticas relacionadas à avaliação de sedação, analgesia e delirium entre pediatras intensivistas no Brasil. *Einstein (São Paulo)*, 2020; 18:eAO5168.
4. MACHADO AQQ, et al. Sedação e Analgesia Pediátrica: comentários acerca das drogas utilizadas em procedimentos no pronto-socorro e os cuidados necessários antes, durante e após a sedoanalgesia. *Id on Line Revista multidisciplinar e de psicologia*, 2018; 12(42):823-831.
5. RAMALHO C, et al. Sedação e analgesia para procedimentos no pronto-socorro de pediatria. *J. Pediatr.*, 2017; 93(1): 2-18.
6. SILVA SL, et al. Sedação para procedimentos em crianças e adolescentes: uma proposta a partir do sistema GRADE. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2017; 27(3):77-86.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A identificação de cardiopatias congênitas críticas por meio da oximetria de pulso

Nathália Fernandes Leão ¹Thaiz Geovana Bezerra ²Mariana Luisa da Silva Azevedo ²¹ Universidade Severino Sombra (USS), Vassouras – RJ.² Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Jaú – SP.Palavras-chave: Cardiopatia congênita, Oximetria, Triagem.

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas críticas (CCC) estão presentes em 25% dos casos que já apresentam defeitos cardíacos em recém-nascidos (RN) (ESCOBAR MR, et al., 2019). O diagnóstico precoce durante o pré-natal e após o nascimento através da triagem se faz necessário para redução da mortalidade e bom prognóstico durante o tratamento (CLOETE E, et al., 2020a). Na triagem neonatal a utilização do oxímetro de pulso para verificação da circulação pré-ductal e pós-ductal, permite identificar nas primeiras horas pós parto a presença de CCC não reconhecidas com facilidade (SUAREZ-AYALA DV, et al., 2016; BELLO HCA, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica em busca de identificar taxas de sensibilidade e especificidade da oximetria de pulso como método de diagnóstico antecipado para cardiopatias congênitas críticas, que não foram identificadas durante o pré-natal e difícil reconhecimento no pós parto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A oximetria de pulso aplicada na rotina de triagem neonatal apresenta médias a altas taxas de sensibilidades e elevada especificidade para os testes que variam entre 98% a 99,9% para detectar CCC que, podem envolver neonatos assintomáticos (SUAREZ-AYALA DV, et al., 2016; ESCOBAR MR, et al., 2019; MAWSON IE, et al., 2018). O baixo nível de resultados falso-positivos possibilitará o tratamento adequado (CLOETE E, et al., 2020a; BELLO HCA, et al., 2019).

Algumas CCC não identificadas no pré-natal e pós-natal são resultado da falta de acesso ao ecocardiograma fetal e não alterações no exame clínico do RN (CLOETE E, et al., 2020b; ESCOBAR MR, et al., 2019). Com isso, a oximetria de pulso se faz necessária para identificar grau de hipoxemia acianótica (MAWSON IE, et al., 2018; CLOETE E, et al., 2020b). O diagnóstico pós-natal tardio está relacionado a morbimortalidade significativa, em que pode ser manifestado primeiramente por um colapso circulatório e pior prognóstico (ESCOBAR MR, et al., 2019; BELLO HCA, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a oximetria de pulso deve ser utilizada na triagem neonatal para a identificação precoce

de cardiopatias congênitas críticas, podendo ser confirmada através do ecocardiograma e, proporcionar uma conduta médica adequada. Dessa forma, a indicação desse exame, que é de fácil acesso, pode possibilitar a redução da mortalidade em RN.

REFERÊNCIAS

1. BELLO HCA, et al. Oximetry and neonatal examination for the detection of critical congenital heart disease: a systematic review and meta-analysis. *F1000Research*, 2019; 8:242.
2. CLOETE E, et al. Pulse oximetry screening in a midwifery-led maternity setting with high antenatal detection of congenital heart disease. *Acta Paediatr*, 2020a; 109(1): 100-108.
3. CLOETE E, et al. Newborn pulse oximetry screening in the context of a high antenatal detection rate of critical congenital heart disease. *Acta Paediatr*, 2020b; 109(1): 93-99.
4. ESCOBAR MR, et al. La pulsioximetría como herramienta para la tamización de cardiopatías congénitas críticas: Una revisión narrativa. *Revista Colombiana de Cardiología*, 2019; 26(1): 33-42.
5. MAWSON IE, et al. Pulse oximetry findings in newborns with antenatally diagnosed congenital heart disease. *Eur J Pediatr*, 2018; 177(5): 683-689.
6. SUAREZ-AYALA DV, et al. Conocimiento y aplicación del tamizaje neonatal de cardiopatías congénitas críticas mediante el uso de oximetría de pulso. *Rev Colomb Cardiol*, 2016; 23(6): 553-559.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Ivermectina como agente antiviral para tratamento de COVID-19: Uma Revisão de Literatura Integrativa

Andressa de Oliveira ¹Layanne Araújo Silva ¹Sabrinna Barbosa de Souza ¹Larissa de Oliveira ²Soraia Fiorini Barcelos ³¹ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional – TO.² Universidad María Auxiliadora (UMAX), Asunción-PY.³ Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO³.Palavras-chave: Ivermectina, Farmacoterapia, Coronavírus.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA que provoca a Síndrome Respiratória Aguda Grave chamada de COVID-19. Medicamentos antivirais e imunomoduladores estão sendo utilizados para o tratamento de emergência da síndrome, embora não haja evidências científicas suficientes que garantam sua eficácia contra o vírus (CHACCOUR C, et al., 2020). A ivermectina, aprovada pelo FDA como um fármaco antiparasitário de dose única oral máxima de 200 µg/kg, demonstrou eficácia acima da concentração de dose oral máxima contra o SARS-CoV-2, e trouxe esperança aos pesquisadores (HEIDARY F e GHAREBAGHI R, 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura integrativa, buscando analisar a atividade antiviral da ivermectina e sua possível colaboração no tratamento da COVID-19, a partir de estudos realizados no ano de 2020.

MÉTODO

O estudo possui caráter qualitativo, descritivo, prospectivo. Consiste na busca de artigos científicos publicados em revistas e jornais das plataformas PUBMED e MEDLINE em 2020. Os critérios de seleção foram: plataforma de publicação, ano de publicação, objetivo do estudo. Utilizaram-se os descritores em ciências da saúde: Ivermectina, farmacoterapia e coronavírus.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O possível mecanismo de ação antiviral da ivermectina contra o SARS-CoV-2 ocorre através da inibição do transporte nuclear mediado pela importina α / β que é essencial para infecção (SHARUN K, et al., 2020; CALY L, et al., 2020). Um estudo in vitro realizado na Austrália, demonstrou que a ivermectina inibe a replicação do SARS-CoV-2. Durante o teste, houve a infecção das células Vero/hSLAM com SARS-CoV-2

IR PARA O SUMÁRIO

isolado, adicionando, 2 horas após a infecção, 5 μ M que é equivalente a 4,370 ng/mL de ivermectina por 48 horas, verificou-se uma redução de 5000 vezes no RNA viral comparado ao controle (CALY L, et al., 2020; HEIDARY F e GHAREBAGHI R, 2020). Notou-se que a concentração de ivermectina usada no estudo é 10 vezes maior do que a concentração máxima aprovada pela FDA, ocasionando efeitos adversos como a neurotoxicidade e interações medicamentosas (CHACCOUR C, et al., 2020). Em humanos a ivermectina é aprovada via oral, porém as concentrações pulmonares atingidas não são suficientes para ter ação contra o COVID-19 (SCHMITH VD, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos in vitro realizados foram promissores, entretanto, é necessário que mais testes sejam feitos para que a concentração pulmonar seja eficiente e adequada ao tratamento do SARS-CoV-2. Hipóteses a serem consideradas são: uso da ivermectina por via inalatória, pesquisas em buscas de fármacos para associação e o uso de nanotecnologia.

REFERÊNCIAS

1. CALY L, et al. The FDA-approved drug ivermectin inhibits the replication of SARS-CoV-2 in vitro. *Antiviral Research*, 2020; 178: 104787.
2. CHACCOUR C, et al. Ivermectin and COVID-19: Keeping Rigor in Times of Urgency. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 2020; 102(6): 1156–1157.
3. HEIDARY F e GHAREBAGHI R. Ivermectin: a systematic review from antiviral effects to COVID-19 complementary regimen. *The Journal of antibiotics*. 2020; 1–10.
4. SCHMITH VD, et al. The Approved Dose of Ivermectin Alone is not the Ideal Dose for the Treatment of COVID-19 [published online ahead of print, 2020 May 7]. *Clin Pharmacol Ther*. 2020;10.1002/cpt.1889.
5. SHARUN K, et al. Ivermectin, a new candidate therapeutic against SARS-CoV-2/COVID-19, *Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials*, 2020; 102(6): 1156-1157.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica.

Síndrome de Guillain-Barré associada à infecção por SARS-CoV-2

Bethânia Silva Barros ¹Guilherme Cotomacci ¹¹ Universidade Nove de Julho- UNINOVE, Guarulhos - SPPalavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré, SARS-CoV-2, COVID-19

INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é responsável pelo surto e pandemia em todo o mundo. A condição clínica associada à infecção foi denominada COVID-19. O principal desafio clínico associado a essa doença é a pneumonia intersticial grave, frequentemente fatal (LI Q, et al., 2020). Apesar da clínica respiratória ser predominante, foram avaliados os sintomas neurológicos em 214 pacientes com COVID-19 e 36,4% apresentaram manifestações do sistema nervoso, incluindo tontura, cefaléia, ageusia, anosmia, lesão muscular, acidente vascular cerebral (MAO L, et al., 2020). Ou seja, existe uma possível correlação entre infecção por COVID-19 e Síndrome de Guillain-Barré (SGB), uma condição que está associada à outras infecções, como Zika.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de descrever a incidência da infecção por SARS-CoV-2 associada às manifestações neurológicas com destaque para a Síndrome de Guillain-Barré (SGB), abordando as suas principais causas e características clínicas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença imunomediada aguda desmielinizante que acomete os nervos periféricos e raízes nervosas (polirradiculoneuropatia) e é, geralmente, induzida por várias infecções (SEDAGHAT Z e KARIMI N, 2020). Dois terços dos pacientes de Guillain-Barré geralmente mencionam infecções respiratórias antes do início dos sintomas, portanto, a SGB deve ser considerada como uma das complicações neurológicas da infecção por COVID-19 (ASSINI A, et al., 2020).

O diagnóstico de SGB deve ser considerado em pacientes com COVID-19 que desenvolvem fraqueza global como alternativa tratável para neuromiopia de doença crítica. A maioria dos pacientes relatados desenvolveram fraqueza antes dos sintomas. Portanto, o teste de infecção por SARS-CoV-2 deve ser considerado em todos os pacientes com suspeita de SGB durante a pandemia (PADRONI M, et al., 2020).

Os pacientes com SGB foram tratados com Imunoglobulina Intravenosa (IVIg), que está associado a efeitos adversos tromboembólicos. Como COVID-19 pode estar associada a um estado pró-trombótico, pode haver complicações. Entretanto, no momento, é preferível tratar SGB associado à COVID-19 com IVIg, a menos que haja uma contraindicação clara (LUCCHESI G, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o SARS-CoV-2 ativa apresenta manifestações neurológicas e alguns estudos demonstraram a SGB associado à COVID-19. Entretanto, a prevalência permanece obscura, pois a verificação e a notificação são desiguais, muitos dos relatórios são de casos únicos e não foi notado um aumento claro nos casos de SGB durante a pandemia. Assim, ainda é necessário o desenvolvimento de novos ensaios clínicos para melhor elucidar e comprovar essa correlação.

REFERÊNCIAS

1. ASSINI A, et al, New clinical manifestation of COVID-19 related Guillain-Barré syndrome highly responsive to intravenous immunoglobulins: two Italian cases. *Neurological Sciences*. 2020; 41(7): 1657-1658.
2. LI Q, et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus–infected pneumonia. *New England Journal of Medicine*, 2020; 382(13).
3. LUCCHESI G, FLOEL A. SARS-CoV-2 and Guillain-Barré syndrome: molecular mimicry with human heat shock proteins as potential pathogenic mechanism. *Cell stress & chaperones*, 2020; 1466-1468.
4. MAO L, et al. Neurological manifestations of hospitalized patients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective case series study, 2020; 77(6): 1-9.
5. PADRONI M, et al. Guillain-Barré syndrome following COVID-19: new infection, old complication?. *Journal of Neurology*, 2020; 267(7): 1877-1879.
6. SEDAGHAT Z, KARIMI N. Guillain Barre syndrome associated with COVID-19 infection: A case report. *Journal of Clinical Neuroscience*, 2020; 76, 233-235.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O papel do cirurgião-dentista no reconhecimento das manifestações orais de distúrbios alimentares em adolescentes

Giselle Yasmim Borges Pereira ¹Larissa de Souza Cabral ¹Sara Cristina da Silva Passos ¹Marcelo de Castro Costa ¹Rafael de Lima Pedro ¹¹ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ.Palavras-chave: Bulimia, Anorexia, Odontologia.

INTRODUÇÃO

A busca incansável pelo corpo perfeito para atingir os padrões de beleza e estética impostos pela sociedade moderna muitas vezes sobrepõe a saúde e o bem-estar, favorecendo o desenvolvimento de distúrbios alimentares (DAs). Estes têm aumentado no Brasil e em diversos países, se tornando um problema de saúde pública que afeta principalmente adolescentes, mais prevalentemente no sexo feminino e na faixa etária de 14 e 19 anos (CAVALCANTI AL, et al., 2020). Os DAs fazem parte de um grupo de transtornos mentais potencialmente fatais, com potencialidade de provocar danos biológicos, psicológicos e odontológicos nos pacientes afetados (CHIMBINHA IGM, et al., 2019).

OBJETIVO

Abordar o papel do cirurgião-dentista (CD) no reconhecimento, em adolescentes, das manifestações orais de DAs, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtornos alimentares sem outra especificação, visto que podem provocar repercussões nos dentes e tecidos bucais de suas vítimas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Entre os principais sinais clínicos dos DAs, podemos encontrar: erosão dentária, hipertrofia das glândulas salivares parótidas, eritema labial, eritema e lesões ulcerativas na mucosa oral, queilite esfoliativa, queilite angular, palato alaranjado, lesões hemorrágicas, mordedura labial e atrofia orais inespecíficas (CHIMBINHA IGM, et al., 2019; PANICO R, et al., 2018).

Dado que a região bucal é área de atuação do CD e que este realiza um monitoramento periódico de seus pacientes, o CD pode ser o primeiro profissional da saúde a observar os sintomas clínicos de um DA, suspeitando e realizando o correto diagnóstico.

Desse modo, é muito importante que o CD seja capaz de reconhecer as manifestações orais dos distúrbios, visto que, a partir delas, poderá atuar no restabelecimento da saúde bucal do paciente e

encaminhá-lo para outros profissionais que também atuarão na melhora do indivíduo (LIMA DSM, et al., 2016; SANTOS FDG, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, podemos concluir que o CD possui um papel fundamental no reconhecimento das manifestações orais consequentes dos DAs, já que estas ocorrem em sua área de atuação, podendo ser o primeiro a identificar um DA. Assim, é capaz não somente de tratar as lesões bucais do paciente, mas também de encaminhá-lo e acompanhá-lo em um tratamento multiprofissional, contribuindo para o tratamento deste distúrbio como um todo.

REFERÊNCIAS

1. CAVALCANTI AL, et al. Risk Behaviors for Eating Disorders Among Brazilian Female Adolescents. *The Open Dentistry Journal*, 2020; 14:7-12.
2. CHIMBINHA IGM, et al. Transtornos alimentares e manifestações orais em adolescentes. *Revista Ciência Plural*, 2019; 5(3):1-20.
3. LIMA DSM, et al. Conhecimento dos estudantes de odontologia sobre transtornos alimentares. *Adolescência & Saúde*, 2016. 13(4):57-62.
4. PANICO R, et al. Oral mucosal lesions in Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa and EDNOS. *Journal of Psychiatric Research*, 2018; 96:178-182.
5. SANTOS FDG, et al. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: alterações bucais e importância do cirurgião-dentista na abordagem multiprofissional. *Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo*, 2015. 27(1):33-42.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Desafios e Avanços na Saúde Bucal da População Indígena no Brasil

Emily Míriam Araújo Taurino ^{1,2}¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) – PE.² Faculdade dos Guararapes-PE (UNIFG), Guararapes – PE.Palavras-chave: Saúde Bucal, População Indígena.

INTRODUÇÃO

A produção de saúde indígena não se obtém só na dimensão técnica, se faz no conhecimento, saberes, práticas da área de política, antropologia e epidemiologia. Cada região, cada etnia, tem uma realidade distinta, se tornando importante que cada profissional dê ênfase à uma atenção diferenciada, respeito, escuta e diálogo intercultural e transição epidemiológica mediante as ações coletivas e individuais (PEDRANA L, et al., 2018). A atenção em saúde bucal direcionada aos povos indígenas visa um modelo baseado na promoção, proteção e recuperação de saúde, orientado pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade, reorganizando-se para melhorar e ampliar serviços de saúde bucal (BRASIL, 2016).

OBJETIVO

Descrever através da literatura os desafios e avanços enfrentados na saúde bucal da população indígena no Brasil, bem como a importância de se seguir um modelo assistencial respeitando a interculturalidade.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados: SCIELO, BVS e OPAS, no período de 2015-2019, utilizando descritores “saúde bucal” e “população indígena”, os critérios de inclusão foram artigos publicados em espanhol, inglês e português que contemplam o tema principal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Política Nacional de Saúde Bucal Indígena acentua medidas preventivas, reabilitadoras e educativas em saúde bucal abrangendo a realidade local e especificidades culturais aliadas às práticas tradicionais. Para garantir assistência odontológica integral com serviços estruturados e qualificados foi lançado o Programa Brasil Sorridente Indígena (2004), que diante das dificuldades encontradas norteou-se pelas Diretrizes para a Atenção à Saúde Bucal Indígena (2006) reorganizando-se em todos os níveis de atenção. Mesmo encontrando desafios que parte da estrutura física, localização geográfica, culturais e linguísticos, é possível a realização dos atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde dos Pólos- Base e nas próprias aldeias (SPEZZIA, 2019).

Partindo da inferência de que se há limites e potencialidades nas práticas realizadas é possível atingir controle social na saúde bucal indígena através de estratégias de planejamento e monitoramento, avaliação dos indicadores, processo de trabalho em equipe, organização da demanda e um campo de atenção ao desenvolvimento humano e social (SOUSA B, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas realizadas nos programas de atenção à saúde bucal na população indígena, demonstraram ser capazes ao longo dos anos executar ações de forma coletiva que conduzam a promoção e proteção da saúde, articular estratégias para solubilidade dos problemas enfrentados com modelos de organização de serviços, monitoramento das ações, controle social, permitindo interação e atuação entre profissionais e comunidade em seu contexto intercultural.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Passo a Passo das Ações da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília. 2016. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab>. Acesso em: 10 de junho de 2020.
2. PEDRANA L, et al. Análise crítica da interculturalidade na Política Nacional de Atenção às Populações Indígenas no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, 2018; 42: e178.
3. SOUZA B, et al. Saúde Bucal dos Povos Indígenas do Brasil. Original Article. *J Business Techn*, 2019; 9(1): 3-20.
4. SPEZZIA S. Atendimento Odontológico Para as Populações Indígenas com Utilização do Tratamento Restaurados Atraumático. *Revista Ciências e Odontologia*, 2019; 3(1) 6-10.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Epúlíde Congênita do recém-nascido: uma revisão de literatura

Emily Míriam Araújo Taurino ¹¹ Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) – PE.² Faculdade dos Guararapes (UNIFG) – PE.Palavras-chave: Neoplasias Gengivais, Medicina Bucal, Odontopediatria.

INTRODUÇÃO

Epúlíde Congênita (Lesão de Células Granulares ou Épulis) é uma patologia bucal neonatal, uma lesão benigna rara dos tecidos moles e com etiologia e histogênese ainda não esclarecidas. Pode ser diagnosticada ainda no período pré-natal durante os exames de imagens ou apenas no nascimento (ZHANG B, et al. 2016). Acomete preferencialmente recém-nascidos leucodermas do sexo feminino, na proporção de 10:1. É três vezes mais comum na maxila do que na mandíbula, ocorrendo principalmente no rebordo alveolar superior na região anterior, em casos raros no ventre da língua ou apresentar-se em múltiplas lesões (KOKUBUN K, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre a epúlíde congênita do recém-nascido e descrever suas características clínicas e histológicas, apresentar diagnósticos diferenciais e tratamentos a serem seguidos para uma melhor explicação desta.

MÉTODO

Tratou-se de uma revisão de literatura, possuindo abordagem descritiva com caráter informativo, realizada através de buscas por literaturas científicas, nas bases de dados PUBMED, MEDLINE, LILACS e SCIELO, no período de 2015-2019, tendo como descritores “neoplasias gengivais”, “medicina bucal” e “odontopediatria”, foram incluídos publicações em inglês e português pertinentes ao tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A epúlíde congênita manifesta-se como um nódulo submucoso que pode ser sésil ou pediculada, de consistência firme e coloração que varia do rosa ao vermelho, apresenta tamanho variável e predominantemente única com apenas 10% dos casos que podem surgir como lesões múltiplas. Não há envolvimento de tecido ósseo ou de dentes decíduos não erupcionados, estudos sugerem que há uma influência hormonal materna em seu desenvolvimento, que encerra após o nascimento (RODRIGUES KS, et al., 2019).

Existem diversa hipóteses sobre sua origem: mioblástica, neuroblástica, odontoblástica, fibroblástica, histiocítica, neurogênica e endotelial ou células mesenquimais indiferenciadas, a qual é mais aceita por sua

múltipla diferenciação. O diagnóstico diferencial deve ser feito através de exame histopatológico que apresenta diferenças ultraestruturais e imuno-histoquímicas, caracterizada por grandes células arredondadas, abundante citoplasma granular eosinofílico e núcleo basofílico com formato variando do redondo ao oval. Lesões pequenas podem ter tratamento conservador, para as maiores o tratamento é a excisão cirúrgica, não se obtém relatos na literatura de recorrência (REZENDE KM, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é de extrema importância o conhecimento dessa patologia pelo cirurgião-dentista juntamente com a equipe médica pediátrica, visto que a epúlide congênita pode comprometer as funções respiratórias e na deglutição do recém-nascido, havendo a necessidade de prontamente se atentar à uma intervenção eficiente ocasionando a resolução do problema.

REFERÊNCIAS

1. KOKUBUN K, et al. Congenital epulis: a case and review of the literature. *Bull Tokyo Dent Coll*, 2018; 59(2): 127-32.
2. REZENDE KM, et al. Histogenesis and clinical analysis of 2 cases of congenital gingival granular cell tumour. *J Clin Diagn Res*. 2015; 9(1): 3-5.
3. RODRIGUES KS, et al. Epúlide de células granulares congênita: relato de caso e diagnóstico diferencial. *J. Bras. Patol. Med. Lab*. Vol.55 no.3 Rio de Janeiro, 2019; 55(3).
4. ZHANG B, et al. A study of cell proliferation using immunohistological staining: a case report of congenital granular cell epulis. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol*. 2016; 88: 58-62.

RESUMOS SIMPLES: Revisão bibliográfica

Relação entre infecção por SARS-Cov-2 e eventos trombóticos: Uma revisão sistemática

Ítalo Henrique Alves da Silva ¹Arthur Hipólito Pereira Leite ²Adriana Maria da Silva Telles ¹¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE..² Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife – PE.Palavras-chave: COVID-19, Trombose, Coronavírus.

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2019 e 2020 diversos países foram atingidos pela COVID-19, causada pelo SARS-Cov-2, de alto potencial contaminante e instalou crise pandêmica global atual. Por possuir alto grau de acometimento sistêmico, prejudicial a inúmeros fatores relacionados à saúde de indivíduos infectados como: funcionamento cardiovascular e respiratório. Observando este fato, relacionou-se o quadro de pneumonia que atinge os pacientes graves aos eventos relacionados à ocorrência de coagulopatia, que representam fatores decisivos, até mesmo explicam, eventuais complicações na situação de saúde dos pacientes como a oclusão de artérias e veias cerebrais (COLLING ME e KANTHI Y, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura estabelecendo a conexão entre eventos trombóticos e quadros de infecção por SARS-Cov-2, decorrentes da instalação de perfil hipercoagulativo resultante do processo inflamatório pulmonar instalado em pacientes graves.

MÉTODO

Revisão sistemática da literatura, estruturada através de busca, entre julho e agosto de 2020, por artigos científicos em 3 bases de dados: PubMed, Science Direct e Scielo, no intervalo de 1 ano. A seleção deu-se por meio da utilização de descritores fornecidos pela plataforma “Descritores em Ciências da Saúde – DeSC” sendo estes: Coronavirus, SARS Vírus, Coronavirus Infections e Thrombosis, que foram cruzados para otimizar a busca por resultados. Foram excluídos artigos de revisão e trabalhos que não abordassem a temática proposta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A vasta inflamação presente nos casos de COVID-19 é responsável pelo estado hipercoagulativo provocado por vírus devido à presença de componentes ativadores da adesão plaquetária como interleucinas IL-6 e IL-8, D-dímeros, fator de von Willebrand, fator tecidual (KANANEH MF et al.,2020). Este fato foi observado anteriormente nas epidemias de Influenza H1N1 e Influenza aviária (H1N5) (COLLING ME e KANTHI Y, et al., 2020). Em estudos histopatológicos dos pulmões de pacientes de COVID-19, um achado comum é a oclusão de capilares por micro-trombos, seguido da oclusão parcial de vasos de médio calibre e

áreas de necrose isquêmica (GROSSE C, et al., 2020), no cérebro causa complicações como a trombose cerebral, resultando em morte. Para prevenção e tratamento de estados pró-trombóticos tem-se utilizado heparina como anticoagulante, mas esta possui controvérsias por seu alto risco de complicações hemorrágicas (BARRIOS-LÓPEZ JM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o perfil hemostático dos pacientes infectados pelo SARS-Cov-2 é um fator importante nos panoramas e tomadas de decisão no tratamento e consequente melhoria na condução do quadro, sendo necessário analisar com atenção todos os fatores para obter um tratamento eficaz.

REFERÊNCIAS

1. BARRIOS-LÓPEZ JM, et al. Ischaemic stroke and SARS-CoV-2 infection: a causal or incidental association?. *Neurología*. 2020;35(5):295-302
2. COLLING ME, KANTHI Y. COVID-19-associated coagulopathy: An exploration of mechanisms [published online ahead of print. *Vasc Med*, 2020;1358863X20932640
3. GROSSE C, et al. Analysis of cardiopulmonary findings in COVID-19 fatalities: High incidence of pulmonary artery thrombi and acute suppurative bronchopneumonia, *Cardiovascular Pathology* (2020). *Cardiovascular Pathology*, 2020;49: e107263
4. KANANEH MF, et al. (2020). Arterial and venous strokes in the setting of COVID-19. *Journal of Clinical Neuroscience*, 2020;79, 60–66.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Alimentos industrializados e o marketing sobre o público infantil

Maysla Rayssa Silva Costa ¹Marcos Garcia Costa Morais ²José Thiago Alves de Sousa ¹¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité - PB.² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Campina Grande - PB.Palavras-chave: Crianças, Marketing, Alimentação.

INTRODUÇÃO

Os produtos alimentícios são vilões na construção das preferências alimentares da infância. As indústrias alimentícias adicionam grandes quantidades de sal, açúcar, conservantes e corantes no intuito de aumentar o tempo de prateleira, intensificar a aparência, além de manter o alimento estável quanto as suas características organolépticas. Os produtos comumente inseridos na dieta infantil são: embutidos, salgadinhos, enlatados, produtos lácteos, refrigerantes e doces, esses alimentos são ricos em gorduras, sódio e carboidratos. Os hábitos alimentares das crianças passam por influências assim como a sua personalidade, essas influências geralmente são a família, a escola e os amigos (RELVAS G, et al., 2019; SOUZA CSM, 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre os achados relacionados a uso do marketing sobre alimentos industrializados direcionados para o público infantil, analisando as possíveis interferências no crescimento e desenvolvimento saudável desse público.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, considerando o período entre 2015 a 2019. Nas bases de dados Google Scholar, SciELO, PUBMED, Periódicos Capes, utilizando os seguintes descritores: marketing nutricional; alimentação infantil; crianças; alimentos industrializados; propaganda, de forma isolada e/ou combinada. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos de relevância acerca do tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os principais meios de propagandas direcionadas ao público infantil atualmente são a televisão e a internet, a utilização personagens famosos encontrados em desenhos e filmes como divulgadores é fortemente empregado, para chamar a atenção até colocam brindes nas embalagens, geralmente atrelado a essa imagem vem alguma descrição relacionado a composição. As motivações de compra das crianças passam a ser por essas exposições que na maioria das vezes é feita de forma precoce (BORTOLATTO MS, et al., 2017; GAMBOA-GAMBOA T, et al., 2019).

IR PARA O SUMÁRIO

A introdução desses alimentos começa ainda na primeira infância, a introdução precoce desses alimentos muda toda o paladar da criança, além da tendência de se tornar um adulto com patologias, transtorno alimentares e de imagem. Os problemas mais recorrentes em virtude da ingestão desses produtos são: o aporte calórico elevado, o aparecimento de cáries, a transgênia e aumento dos riscos para desenvolvimento de obesidade infantil, diabetes, hipertensão, entre outras doenças (RELVAS G, et al., 2019; SILVA MC, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto é importante as propagações sobre os malefícios desses produtos alimentícios para a saúde infantil, além disso se faz necessário o controle sobre o marketing direcionado para eles, propondo ideias conscientes e que evidencie os porquês evitar e as substituições saudáveis.

REFERÊNCIAS

1. BORTOLATTO MS, et al. As influências do marketing na educação de crianças para o consumo. REID, 2017; 0(18).
2. GAMBOA-GAMBOA T, et al. "Nutritional Content According to the Presence of Front of Package Marketing Strategies: The Case of Ultra-Processed Snack Food Products Purchased in Costa Rica." *Nutrients*, 2019; 11(11): e2738.
3. RELVAS G, et al. Ultra-processed food consumption among infants in primary health care in a city of the metropolitan region of São Paulo, Brazil. *Jornal de pediatria*, 2019; 95(5): 584–592.
4. SILVA MC, et al. Ingestão de alimentos industrializados por crianças e adolescentes e sua relação com patologias crônicas: uma análise crítica de inquéritos epidemiológicos e alimentares. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 2019; 12(75): 960-967.
5. SOUZA CSM, et al. Consumo alimentar de crianças do ensino fundamental em uma instituição pública. *Revista Baiana Enfermagem*, 2017; 31(2): e20583.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Doenças preveníveis erradicadas ou controladas: o que tem contribuído para reemergirem?

Carla Silva Barreto ¹Marcela Raiza de Jesus Ferreira ¹Shirley Moreira Cintra ¹Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro ¹¹ Faculdade Nobre (FAN), Feira de Santana – BA.Palavras-chave: Doenças Reemergentes, Doenças Imunopreveníveis, Doenças Infecciosas.

INTRODUÇÃO

As doenças reemergentes é um problema de saúde pública, pois se trata daquelas patologias que foram controladas por um período do tempo e voltam a aparecer por meio de surtos ou epidemias, ameaçando à saúde da população (PAZ FAZ e BERCINI MA, 2009). São doenças de notificação compulsória, quando algum caso aparece no país passam a ser monitoradas pela vigilância epidemiológica. Vários fatores contribuem para a reemergência de doenças desde os individuais aos de nível social, mas, também, este ciclo é uma característica das doenças infecciosas (WALDMAN EA e SATO APS, 2016).

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo identificar na literatura quais fatores que contribuem para o aparecimento de doenças reemergentes preveníveis, destacar a importância das medidas de prevenção para evitar a reintrodução das mesmas no país.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratória. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no idioma português e disponíveis na íntegra, no período de 1997 a 2019 e que respondesse a questão norteadora. A busca dos dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com os seguintes descritores na busca: Doenças Transmissíveis, Doenças Infecciosas e Doenças Reemergentes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os fatores contribuintes para doenças reemergentes no Brasil identificados no corpus documental desta revisão foram a Negligência das autoridades científicas e sanitárias, Transição demográfica, Fatores sociais e políticos, Fatores econômicos e ambientais, Transição epidemiológica, Vigilância epidemiológica, Saneamento básico inadequado, Exposição de vetores, Falhas no programa de vacinação, Intercâmbio, Migração, Condições precárias de moradias, Mutação do vírus e Colonização desordenada. É extremamente importante salientar a necessidade de implementar medidas preventivas para afastar a possibilidade do aparecimento e reaparecimento de doenças preveníveis, sendo necessário atuação das autoridades

sanitárias (CARMO EH, et al., 2003, BARRETO ML, et al., 2011, PUSTIGLIONE M, 2016 e WALDMAN EA e SATO APS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se necessário a reorganização dos serviços de saúde, com investimentos para o aumento das coberturas vacinais, eficácia das iniciativas de controle das doenças infecciosas imunopreveníveis. Além disso, é imprescindível que a vigilância epidemiológica faça a manutenção de um plano de ação que tem por iniciativa a continuidade de programas de erradicação de doenças com a ampliação e o fortalecimento das fontes de notificações com o intuito de implementar intervenções imediatas.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO ML, et al. Sucessos e fracassos no controle de doenças infecciosas no Brasil: o contexto social e ambiental, políticas, intervenções e necessidades de pesquisa. *The Lancet*, 2011; 377: 9782, 47-60.
2. CARMO EH, et al. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2003; 03: 01, 127-146.
3. PAZ FAZ, BERCINI MA. Doenças emergentes e reemergentes no contexto da saúde pública. *Boletim da Saúde*, 2009; 23:01, 09-13.
4. PUSTIGLIONE M. Medicina do trabalho e doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas: a conduta no caso das febres da dengue, do Chikungunya e do Zika vírus. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2016; 14: 01, 01-12.
5. WALDMAN EA, SATO APS. Trajetória das doenças infecciosas no Brasil nos últimos 50 anos: um contínuo desafio. *Revista de Saúde Pública*, 2016; 50: 68, 01-18.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Maus-tratos infantis em tempos de pandemia e a necessidade de conscientização do odontopediatra

Sara Cristina Da Silva Passos ¹Giselle Yasmim Borges Pereira ¹Larissa de Souza Cabral¹; Marcelo de Castro Costa ¹Rafael de Lima Pedro ¹¹ Universidade Federal Do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro - RJ

Financiamento: Universidade Federal Do Rio de Janeiro (UFRJ).

Palavras-chave: Maus tratos infantis, Odontopediatria, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus causador da doença COVID-19 tem alterado a rotina de inúmeros pessoas em diversos países no mundo (DE CAMPOS IT, et al., 2020). Como medida de prevenção e estratégia para conter a disseminação do vírus, aumento exponencial de pessoas contaminadas e a sobrecarga dos serviços de saúde, foi adotado o isolamento social (MARQUES ES, et al., 2020). Entretanto, um dos possíveis efeitos colaterais provocado pelo distanciamento social é o aumento dos maus-tratos infantis (MTI). Sendo assim, os odontopediatras (ODP) possuem um papel crucial na identificação e notificação, já que estes profissionais continuam atendendo casos de emergência/urgência odontopediátricas, durante o isolamento social. (COULTHARD PH, et al., 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa sobre o possível aumento dos índices de maus-tratos infantis devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O isolamento social é um forte fator de risco para a violência infantil visto que a criança se encontra mais tempo em casa, isolada das demais relações sociais, sem o olhar vigilante de sua comunidade. Além disso, estas ficam em período integral, com a família. Pesquisas revelam que o lar é um dos locais mais comum dos MTI, perpetrada por pais/responsáveis ou pessoas próximas (ROSENTHA CM e THOMPSON LA, 2020).

Os sinais clínicos comumente identificados em casos de MTI são hematomas, queimaduras, traumas dentários e lesões figuradas. Levando em consideração que os sinais físicos resultantes dos abusos infantis ocorrem com maior frequência na cavidade oral e na região de cabeça e pescoço, os odontopediatras possuem um papel estratégico e privilegiado para a identificação. Outro ponto a se destacar é que, devido ao isolamento social, o consultório odontológico representa um dos poucos lugares em que as crianças continuam frequentando. Assim, mais do que nunca, uma anamnese criteriosa e um exame clínico cuidadoso devem ser realizados, avaliando possíveis sinais comportamentais e emocionais além dos sinais físicos (ROVER ALP, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que necessário estudos mais aprofundados sobre a temática, é inescusável que os ODP estejam cientes ao possível aumento de casos de maus tratos infantis durante a pandemia devendo estar aptos a identificar esses casos, prestar os atendimentos necessários e realizar a notificação aos órgãos competentes, a fim de garantir a saúde e segurança dessas crianças e adolescentes interrompendo os atos violentos.

REFERÊNCIAS

1. COULTHARD P, et al. COVID-19, violência doméstica e abuso, e atendimento de urgência em cirurgia odontológica, oral e maxilofacial. *Br Dent J*, 2020; 228: 923–926.
2. DE CAMPOS TUÑAS IT, et al. Doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. *Revista Brasileira de Odontologia*, 2020; 77: 1-7.
3. MARQUES ES, et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36: e00074420.
4. ROSENTHAL CM e THOMPSON LA. Mês de Conscientização sobre o Abuso Infantil durante a Pandemia da Doença do Coronavírus 2019. *JAMA Pediatr.* 2020; 174(8): 812.
5. ROVER ALP, et al. Violência contra a criança: indicadores clínicos na odontologia. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(7): 43738-43750.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Desgaste psicológico de enfermeiros intensivistas em tempos de Covid-19: uma revisão da literatura

Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura ¹Maria Luiza Visgueira da Silva ¹Ana Karina Viana Pereira ¹Filipe Augusto de Freitas Soares ¹¹ Faculdade Estácio de Sá, Teresina - PI.Palavras-chave: Infecções por coronavírus, Estresse psicológico, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu 2020 como o ano da Enfermagem, uma vez que marca o 200º aniversário da fundadora dessa profissão e ciência, Florence Nightingale (COSTA DM, 2020). Nesse mesmo ano, a COVID-19 configurou-se como pandemia mundial devido à sua alta transmissibilidade e necessidade de controle imediato, condição essa que eleva a taxa de ocupação dos leitos de unidade de terapia intensiva (UTI), aumento da demanda nos serviços de saúde e sobrecarrega os profissionais atuantes na linha de frente. Tal condição pode repercutir negativamente na saúde mental dos enfermeiros e de toda a equipe multiprofissional, comprometendo o bem-estar geral e desencadeando problemas de ordem psicossomática (MS, 2020).

OBJETIVO

Discutir, com base na literatura, sobre os fatores de risco para o estresse em enfermeiros atuantes nas UTIs e conhecer as principais medidas de prevenção e enfrentamento a essa condição.

MÉTODO

Revisão integrativa utilizando as bases de dados *Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud* (IBECS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine). Incluiu-se 4 artigos ligados ao tema, publicados no ano de 2020, na língua inglesa, utilizando os descritores Infecção por Coronavírus, Estresse Psicológico e Unidade de Cuidados Intensivos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A UTI é um ambiente estressante, e com a pandemia o fluxo de pacientes críticos nos sistemas hospitalares é crescente, sendo frequentemente necessária a tomada de decisões rápidas e informativas gerando medo, insegurança e incertezas para paciente e profissional (MONTAUK TR e KUHL EA, 2020; TINGEY JL e BENTLEY JÁ, 2020). A pressão exercida sobre enfermeiros que cuidam de pacientes positivados cresce e com isso o aparecimento de problemas psicológicos como pensamentos suicidas, choro, insônia, fadiga, nervosismo, preocupação eminente com familiares são visíveis. Nessa perspectiva é ideal instituir apoio psicológico e ambiente adaptável para que os profissionais saibam lidar com as eventualidades

preservando a capacidade de segurança e autonomia na realização dos cuidados, e logo manter estável a saúde física, social e emocional (SHEN X, et al., 2020; LIU Y, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exigências e sobrecarga no âmbito hospitalar geram estresse nos enfermeiros, portanto, realizar ações que preservem a saúde mental com preparo, capacitação e valorização dos profissionais são essenciais. Só assim será possível reduzir sentimentos negativos e manter a autonomia e segurança como prioridades nos setores hospitalares para preservar a integridade física, psíquica e emocional dessa classe.

REFERÊNCIAS

1. COSTA DM. Os desafios do profissional de enfermagem mediante a COVID-19. *Gestão e Tecnologia Faculdade Delta*, 2020.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). 2020. Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019.
3. SHEN X, et al. Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. *Critical Care*, 2020; 24:200.
4. LIU Y, et al. Critical care response to a hospital outbreak of the 2019-nCoV infection in Shenzhen, China. *Critical Care*, 2020; 24:56.
5. MONTAUK TR, KUHL EA. COVID-Related Family Separation and Trauma in the Intensive Care Unit. *American Psychological Association*. 2020, Vol. 12; NO. S1, S96–S97.
6. TINGEY JL, BENTLEY JÁ. COVID-19: Understanding and Mitigating Trauma in ICU Survivors. *American Psychological Association*, 2020; Vol. 12, No. S1, S100–S104.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Denervação renal e hipertensão resistente: como firmar esse elo?

Thales Alves Guimarães Petry¹Thaiz Geovana Bezerra²Roberta Rocha Lima de Carvalho³Thaíza Simônia Marinho Albino de Araújo⁴¹ Universidade Gama Filho (UGF), Rio de Janeiro – RJ.² Universidade do Oeste Paulo (UNOESTE), Jaú – SP.³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Teófilo Otoni – MG.⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG.Palavras-chave: Hipertensão, Denervação, Rim

INTRODUÇÃO

A hipertensão (HAS) está associada a 9,4 milhões de mortes por doenças cardiovasculares a cada ano, incluindo a sua forma resistente que resulta da hiperatividade simpática, a qual é desencadeada por sinais aferentes e de difícil controle mesmo mediante terapia farmacológica de anti-hipertensivos (CHENG X, et al., 2019; FONTES MAP, et al., 2020). A técnica de denervação renal (DR) consiste na possibilidade de reduzir a ação do sistema nervoso simpático ao agir por radiofrequência (RF) e ultrassom (US) no lúmen das artérias renais, o que possibilita o controle da HAS descontrolada (DAEMEN J, et al., 2019; FONTES MAP, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica na busca de comprovar a eficácia da técnica de denervação renal para o controle da hipertensão persistente e salientar o método de melhor prognóstico no momento presente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O procedimento de DR de primeira geração demonstra-se ineficaz no controle da HAS por menor ablação das fibras simpáticas do lúmen da artéria renal, por utilizar um cateter de RF com ponta única (STAVROPOULOS K, et al., 2020; TOWNSEND RR, et al., 2017). Já a segunda geração consegue atingir a circunferência completa da artéria renal, proporcionando melhor denervação, como o cateter de múltiplos eletrodos Symplicity Spyral (Medtronic, Galway, Irlanda) que administra até quatro ablações simultâneas de RF e apresentou resultados positivos (TOWNSEND RR, et al., 2017; CHENG X, et al., 2019; FONTES MAP, et al., 2020).

A eficácia é relevante com a técnica do US pelo dispositivo Paradise (ReCor Medical, California, United States of America), utilizando a energia de US em uma profundidade de até 6 mm para a parede arterial quando se destina à ablação da artéria renal principal (DAEMEN J, et al., 2019; ALODHAYANI AA, et

al.,2019). Contudo, comparando a RF e o US, percebe-se que aquele é ineficiente para ablação da artéria renal principal, pois atinge profundidade perivascular de apenas 3mm (ALODHAYANI AA, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, depreende-se que o melhor prognóstico para a redução da pressão arterial provavelmente advém de técnicas que permitem a ablação circunferencial total das fibras simpáticas capaz de atingir uma profundidade melhorada na artéria renal principal e em seus ramos.

REFERÊNCIAS

1. ALODHAYANI AA, et al. Efficacy of treatment methods for uncontrolled hypertension and its effects on atrial fibrillation: A systematic narrative review. *Int J Health Sci (Qassim)*, 2019; 13(6): 39-46.
2. CHENG X, et al. Effect of Catheter-Based Renal Denervation on Uncontrolled Hypertension: A Systematic Review and Meta-analysis. *Mayo Clin Proc*, 2019; 94(9): 1695-1706.
3. DAEMEN J, et al. Safety and efficacy of endovascular ultrasound renal denervation in resistant hypertension: 12-month results from the ACHIEVE study. *J Hypertens*, 2019; 37(9): 1906-1912.
4. FONTES MAP, et al. Renal sympathetic denervation for resistant hypertension: where do we stand after more than a decade. *Brazilian Journal of Nephrology*, 2020; 42(1): 67-76.
5. STAVROPOULOS K, et al. Efficacy and safety of renal denervation for the management of arterial hypertension: A systematic review and meta-analysis of randomized, sham-controlled, catheter-based trials. *J Clin Hypertens (Greenwich)*, 2020; 22(4): 572-584.
6. TOWNSEND RR, et al. Catheter-based renal denervation in patients with uncontrolled hypertension in the absence of antihypertensive medications (SPYRAL HTN-OFF MED): a randomised, sham-controlled, proof-of-concept trial. *Lancet*, 2017; 390(10108): 2160-2170.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Manejo de vias aéreas em pacientes com Covid-19

Milla de Sá Lima¹Wesley Vinícius Tenório de Araújo¹Cláudio Gabriel Pinto¹; Cristiano Ribeiro de Lima^{1, 2}¹ Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió - AL.² Hospital Otávio de Freitas, Recife - PE.Palavras-chave: coronavírus, intubação endotraqueal, profissional de saúde.

INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda grave, causada pelo coronavírus 2019 (COVID-19), é altamente contagiosa (COOK TM, et al., 2020). Para Zuo ZM, et al. (2020), o manejo das vias aéreas de pacientes com COVID-19 é de alto risco para a equipe, pois a doença pode se espalhar por meio de gotículas, contato e aerossóis naturais de humano para humano. Os profissionais de saúde, que têm a tarefa de cuidar dos pacientes gravemente enfermos, precisam realizar as melhores práticas de intubação e ventilação adaptadas explicitamente às vítimas da COVID-19 e, ao mesmo tempo, realizar precauções de autoproteção (MENG L, et al., 2020).

OBJETIVO

Informar através de uma revisão sobre os riscos no manejo das vias aéreas de pacientes com COVID-19 para os profissionais de saúde e estimular esses profissionais a desempenhar precauções para a manutenção da sua segurança.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, fundamentada a partir da coleta e análise de dados obtidos nas plataformas PubMed e Scielo. Utilizou-se como descritores *endotracheal intubation* e *coronavirus*, no idioma inglês, com artigos publicados do ano de 2020. Dentre os 76 artigos encontrados, selecionou-se 5 após análise de títulos e resumo que tratavam da temática referente à revisão integrativa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A COVID-19 possui um amplo espectro clínico, variando de assintomático a doença grave e morte. Uma complicação comum da COVID-19 avançada é a insuficiência respiratória hipoxêmica aguda ou a insuficiência que requer oxigênio e terapia ventilatória (MENG L, et al., 2020). Begley JL, et al. (2020) recomendam que para um manejo seguro da via aérea desses pacientes: equipamentos de proteção individual como avental impermeável, máscara N95, proteção facial, proteção para os olhos e luvas duplas; caixa de barreira; equipe experiente e reduzida de profissionais para realizar a intubação; utilização de “quatro mãos” para ambuzar. Brewster DJ, et al. (2020) ainda propõe uso de filtro viral entre a máscara facial e o dispositivo de ventilação manual, evitando contaminação do circuito, limitando a aerossolização na expiração de circuitos sem reinalação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Profissionais de saúde submetem-se a riscos elevados na intubação e no manejo ventilatório do paciente com COVID-19. A principal ameaça é a infecção cruzada fomentada por procedimentos geradores de aerossol, como ventilação não invasiva, cânula nasal de alto fluxo, ventilação bolsa-máscara e intubação. Deste modo, é primordial compreender que tais riscos são diminuídos com a utilização correta de medidas preventivas, priorizando o controle da infecção e a proteção da equipe.

REFERÊNCIAS

1. BEGLEY JL, et al. A caixa de aerossol para intubação em pacientes com doença coronavírus 2019: um estudo cruzado de simulação in-situ. *Anestesia*. 2020; 75 (8): 1014-1021.
2. BREWSTER DJ, et al. Declaração de consenso: Princípios da Safe Airway Society de manejo das vias aéreas e intubação traqueal específicos para o grupo de pacientes adultos COVID-19. *Medical Journal of Australia*. 2020; 212 (10): 472-481.
3. COOK TM, et al. Consensus guidelines for managing the airway in patients with COVID-19: Guidelines from the Difficult Airway Society, the Association of Anaesthetists the Intensive Care Society, the Faculty of Intensive Care Medicine and the Royal College of Anaesthetists. *Anaesthesia*. 2020;75(6):785-799.
4. MENG L, et al. Intubação e ventilação em meio ao surto de COVID-19: a experiência de Wuhan. *Anestesiologia*. 2020; 132 (6): 1317-1332.
5. ZUO MZ, et al. Recomendações de especialistas para intubação traqueal em pacientes criticamente enfermos com doença do Coronavírus Noval 2019 [publicado online antes da impressão, em 27 de fevereiro de 2020]. *Chinese Medical Sciences Journal*. 2020; 35 (2): 105-109.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Saúde mental em estudantes de medicina: epidemia de ansiedade e depressão

Bruna de Oliveira Batista ¹Matheus Oliveira Silva ¹Karoline Silva Gomes Barbosa ¹Arthur de Moraes e Silva ¹Wesley Carlos de Souza ¹¹ Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes – PE.Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Estudantes.

INTRODUÇÃO

Elevados níveis de estresse, ansiedade e sintomas depressivos são frequentemente relatados em alunos de medicina. Pesquisadores afirmam que a grande quantidade de acadêmicos com ansiedade e depressão é um problema de saúde pública e necessita de intervenções que motivem os estudantes a buscarem ajuda (MILIC J, et al., 2019).

A principal queixa desse público é o sofrimento mental causado por altas pressões acadêmicas (AZIM SR e BAIG M, 2019). A maioria dos futuros médicos relatam exaustão ligada ao estresse oriundo de demandas dos estudos médicos, da vida pessoal e formas de recuperação inexistentes (BERGMANN C, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica e expor à população a realidade sobre a saúde mental dos estudantes de medicina, bem como as possíveis causas dos transtornos mentais enfrentados por esses acadêmicos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um estudo recente afirma que um em cada quatro estudantes de medicina possuem diagnóstico de depressão ou transtorno de ansiedade, representando 36,4% e 45,9%, respectivamente, e fazem uso de medicamentos psicotrópicos em taxas elevadas. Os autores acrescentam que o público feminino tem risco aumentado para essas doenças (VAN DER WALT S, et al., 2020).

Uma outra pesquisa, mostra que 29% dos estudantes de medicina apresentam algum diagnóstico ligado à saúde mental durante a faculdade, 82% dos alunos estão desengajados e 85% apresentam exaustão. Os pesquisadores afirmam a necessidade de medidas de prevenção e apoio emocional a esses acadêmicos (FARREL SM, et al., 2019).

Além disso, em um ambiente no qual estão sujeitos a altas pressões e níveis preocupantes de Burnout que podem afetar as funções pessoais e ocupacionais, os acadêmicos de medicina estão expostos a constantes fontes de estresse. Dados recentes relatam que 83% dos estudantes culpam os estudos como principal causa de estresse, e cerca de 36% procuram um profissional para tratamento de transtornos mentais (WILKES C, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as evidências acerca da saúde psíquica dos estudantes de medicina e das causas de problemas que afetam a saúde mental desses indivíduos, a implantação de serviços de prevenção e tratamento de transtornos mentais entre os alunos da área médica é de extrema relevância, uma vez que tal público é bastante vulnerável a transtornos mentais devido às condições acadêmicas cotidianamente vivenciadas.

REFERÊNCIAS

1. AZIM SR, BAIG M. Frequency and perceived causes of depression, anxiety and stress among medical students of a private medical institute in Karachi: a mixed method study. *J Pak Med Assoc.* 2019; 69(6): 840-845.
2. BERGMANN C, et al. Medical students perceptions of stress due to academic studies and its interrelationships with other domains of life: a qualitative study. *Med Educ Online.* 2019, 24(1).
3. FARREL, SM, et al. Wellbeing and burnout amongst medical students in England. *Int Rev Psychiatry.* 2019; 31(7-8): 579-583.
4. MILIĆ J, et al. High levels of depression and anxiety among Croatian medical and nursing students and the correlation between subjective happiness and personality traits., *International Review of Psychiatry.* 2019; 31(7-8): 653-660.
5. VAN DER WALT S, et al. The burden of depression and anxiety among medical students in South Africa: A cross-sectional survey at the University of Cape Town, *The South Africa Medical Journal.* 2020; 110(1): 69-76.
6. WILKES C, et al. Wellbeing and mental health amongst medical students in canada. *Int Rev Psychiatry,* 2019, 31(7-8): 584-587.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica.

A importância da profilaxia de tumores na cavidade oral

Matheus de Oliveira Silva ¹Murilo Fernando Gonçalves Belo dos Santos ²Aline Kely Felício de Sousa Santos ³¹ Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes – PE.¹ UNESC- Faculdade de Campina Grande (FAC), Campina Grande – PB¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Boca, Oncologia, Profilaxia.

INTRODUÇÃO

O câncer de boca é um tumor maligno que afeta estruturas bucais, como língua, palato e região sublingual. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2018 foram notificados aproximadamente 14.700 novos casos de câncer de boca no Brasil (CAETANO C et al., 2019). Com isso, ele é classificado como o quinto tipo de câncer mais prevalente na população brasileira entre os homens e o oitavo entre as mulheres, com mais de 10 mil novos casos todos os anos. Outro dado preocupante a respeito do assunto é que mais de 70% dos diagnósticos são feitos já em fase avançada (PRADO BN, PASSARELLI DH, 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura com a finalidade de reiterar a importância da prevenção contra o câncer de boca no Brasil, apresentando dados epidemiológicos e formas de profilaxia contra essa patologia bastante prevalente entre brasileiros.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A origem do câncer bucal é multifatorial, envolvendo fatores intrínsecos e extrínsecos, como o consumo de bebidas alcoólicas, infecção viral, predisposição genética e imunossupressão. Entender causas e formas de prevenção desta neoplasia é importante pois facilita o diagnóstico e impede que este seja feito tardiamente causando prejuízo a vida do paciente (RODRIGUEZ GM, CELESTINO MS, 2020). No Brasil, a atenção básica tem dado maior destaque ao tratamento oncológico do que as medidas profiláticas que incluem uma dieta saudável, higienização correta dos dentes e estruturas orais e acompanhamentos regulares em médicos e cirurgiões dentistas (MARCHESE JA, 2017).

Além disso, é possível que fatores de risco para câncer de boca sejam percebidos numa boa anamnese e quase sempre estão ligados ao estilo de vida do paciente (RODRIGUEZ GM, CELESTINO MS, 2020). Sendo assim, o número de casos notificados aumenta a cada ano, chegando a quase 15 mil novos casos estimados em 2018, sendo 11,2 mil homens e 3,5 mil mulheres (BRASIL, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, ações profiláticas de pacientes na atenção básica visam diminuir consideravelmente os riscos de desenvolvimento e evolução de tumores na cavidade oral. Portanto, atos preventivos se tornam maneiras eficazes na diminuição da incidência do câncer de boca, além de reduzirem também a mortalidade referente a essa doença.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-boca#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20do%20l%C3%A1bio%20%C3%A9,e%203%2C5%20mil%20mulheres>. Acessado em: 12 de agosto de 2020.
2. CAETANO C, et al. Importância do autoexame para o diagnóstico precoce do câncer bucal. Revista de Odontologia Contemporânea, 2019.
3. MARCHESI JA. Câncer bucal: uma questão de educação em saúde?. Repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.
4. PRADO BN, PASSARELLI DH. Uma nova visão sobre prevenção do câncer bucal no consultório odontológico. Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2017.
5. RODRIGUEZ GM, CELESTINO MS. Os principais fatores do neoplasma bucal. Revista Liberum Accessum, 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Influência das oficinas terapêuticas no tratamento realizado no CAPS: uma revisão de literatura

Layanne Araújo Silva ¹Andressa de Oliveira ¹Denise Ramos Costa¹¹ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional - TO.Palavras-chave: CAPS, Oficinas terapêuticas, Tratamento.

INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiu para substituir os manicômios e hospitais psiquiátricos, reformulou o conceito e acesso aos serviços de saúde mental, conquistando um tratamento humanizado (FERREIRA KF e CARVALHO VCS, 2018). O modelo de atenção à saúde mental, antes hospitalocêntrico, agora concentra-se na reabilitação psicossocial. O CAPS disponibiliza estratégias de acolhimento, convivência e ressocialização através das Oficinas Terapêuticas (OTs) (IBIAPINA ARS, et al., 2017; FARIAS D, et al., 2016). Essas atividades proporcionam maior independência para geração de renda, liberdade de expressão, inclusão social, familiar e despertar habilidades em criações (FERREIRA KF e CARVALHO VCS, 2018).

OBJETIVO

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão de literatura para analisar a influência da associação das oficinas terapêuticas ao sucesso do tratamento realizado no CAPS.

MÉTODO

O estudo possui caráter qualitativo, descritivo, com finalidade de analisar a importância das OTs no tratamento dos pacientes do CAPS. Foram revisados artigos científicos publicados em revistas e jornais no período de 2016 a 2019. A seleção foi realizada a partir dos critérios: ano de publicação e objetivo do estudo. Os descritores em ciências da saúde foram: CAPS, oficinas terapêuticas e tratamento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As OTs possuem três formas principais: expressivas, geração de renda e alfabetização (LIMA AFM e PERES RS, 2018). A pintura é a forma expressiva mais utilizada, proporciona ocupação da mente e uma relação saudável consigo, evitando inseguranças (IBIAPINA ARS, et al., 2017). As oficinas devem oferecer objetivos específicos para cada usuário, flexibilizando atividades, sem impor posturas solidificadas (CORREIO ARPH e CORREIO TTOA, 2019; FARIAS D, et al., 2016). Essa terapêutica requer o amparo familiar para a criação de vínculos e resgate da sociabilidade e cidadania. Ademais, para a efetividade do processo é essencial a relação interpessoal entre o paciente, equipe multiprofissional e comunidade. Entretanto,

percebeu-se a ausência do médico nas OTs, o qual mantém sua atividade concentrada no diagnóstico e tratamento farmacológico (IBIAPINA ARS, et al., 2017). Observou-se que a medicação e internação hospitalar associadas às OTs proporcionam maior eficiência na reabilitação. (CORREIO ARPH e CORREIO TTOA, 2019; FERREIRA KF e CARVALHO VCS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As OTs são fundamentais para o tratamento oferecido no CAPS, pois reduzem a exclusão social proporcionando satisfação das necessidades. Oferecem apoio para a expressão e conflitos internos, através da arte literária, musical e corporal. Os diferentes ângulos avaliados pela equipe propiciam maiores chances de solução para as problemáticas apresentadas.

REFERÊNCIAS

1. CORREIO ARPH, CORREIO TTOA. Oficinas terapêuticas como instrumento de tratamento em CAPS ad e ressignificação do sujeito no contexto social. *Interdisciplinary Scientific Journal*, 2019; 6(1): 51-63.
2. FARIAS D, et al. Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. *SMAD, Revista Eletrônica em Saúde Mental, Álcool e Drogas*. 2016; 12(3): 147-153.
3. FERREIRA KF, CARVALHO VCS. Oficinas terapêuticas: caminhos de saberes. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2018; 20(2):82-5.
4. IBIAPINA ARS, et al. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. *Esc. Anna Nery*, 2017; 21(3), e20160375.
5. LIMA AFM, PERES RS. Entre o cuidado psicossocial e o passatempo: as oficinas terapêuticas no campo da saúde mental. *Polêmica*, 2018; 18(2): 105-118.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Complicações cardíacas decorrentes da COVID-19: Uma revisão bibliográfica

Daniel Sossai Altoé ¹Lucas Dalvi Armond Rezende ²Fernando Luiz Torres Gomes ²¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES,² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES.Palavras-chave: Infecção por Coronavírus, Coração, Complicações Cardíacas.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde, declarou pandemia devido ao surgimento do novo Coronavírus (OMS, 2020). Como descrito por Zheng et al. 2020 o quadro clínico da doença tem se mostrado multissistêmico apresentando febre, tosse seca e fadiga, podendo evoluir para alta complexidade com Síndrome Respiratória Aguda Grave e Infarto Agudo do Miocárdio além de injúria hepática em casos mais graves (FRIED AJ, et al., 2020). Há hipóteses de que o mecanismo de injúria cardíaca decorrente da infecção do Sars-CoV-2 pode estar relacionado a Enzima Conversora Angiotensina 2 (ECA2) devido a sua ampla expressividade, em vários sistemas. (LOUGANI MDRS, et al., 2020; ZHENG YY, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica disponível a fim de abordar quais são as principais complicações cardíacas decorrentes do COVID-19, uma vez que esse quadro tem se mostrado multissistêmico, fazendo, também, uma breve caracterização dessas complicações.

MÉTODO

Utilizou-se os descritores “Infecção por coronavírus” e “Coração”, definidos pelo Medical Subject Headings e Descritores de Ciência da Saúde na busca pela Biblioteca Virtual de Saúde. Apresentando 139 artigos, onde após a aplicação de critérios restaram 20 artigos que foram integralmente lidos, havendo mais duas exclusões por não apresentarem informações associadas ao objetivo

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Notou-se que dentre as principais complicações cardíacas estão as Arritmias, do tipo fibrilação atrial, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), com uma exceção de uma Síndrome de Infarto sem oclusão de coronárias, e a Insuficiência Cardíaca (IC) em 23% dos pacientes (LOUGANI MDRS, et al., 2020; FRIED AJ, et al., 2020). Estes sintomas são possíveis devido ao tecido cardiovascular apresentar receptores da ECA2 pelo qual o Sars-Cov-2 infectar a célula (ZHENG YY, et al., 2020). Além disso, houve relatos observacionais que associaram o aumento de biomarcadores como de troponina, interleucina-6 e proteína C reativa, associadas

também, ao quadro de Infarto Agudo do Miocárdio mediado por citocinas (LOUGANI MDRS, et al., 2020). Outrossim, a Insuficiência Cardíaca foi denotada como a complicação secundária e mais comum em pacientes que estavam internados. (LOUGANI MDRS, et al., 2020; FRIED AJ, et al., 2020; ZHENG YY, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se a partir da criteriosa análise dos artigos selecionados que Arritmias, Insuficiências Cardíacas e Infartos Agudos do Miocárdio são as manifestações cardíacas mais prevalentes do quadro do paciente infectado com Sars-CoV-2, além disso, faz-se necessário mais estudos envolvendo a fisiopatologia da doença.

REFERÊNCIAS

1. FRIED AJ, et al. The Variety of Cardiovascular Presentations of COVID-19. *Circulation*, 2020; 145: 1930-1936.,
2. LOUGANI MDRS, et al. A care pathway for the cardiovascular complications of COVID-19: Insights from an institutional response. *American Heart Journal*, 2020; 225: 3-9.
3. OMS. Folha informativa: COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:c; Acessado em: 30 jul. 2020.
4. ZHENG YY, et al. COVID-19 and the cardiovascular system. *Nature Reviews Cardiology*. 2020; 17: 259-260.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Utilização da faringometria acústica no diagnóstico da Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono

Camila Maria da Silva ¹Marina Moura Chateaubriand ¹Amanda Maria Chaves ¹Thércia Mayara Oliveira Feitoza ¹Irani de Farias Cunha Júnior ¹¹ Universidade federal de Pernambuco (UFPE); Recife-PE.Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono, Diagnóstico, Polissonografia.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é inicialmente avaliada com anamnese clínica, sendo posteriormente comprovada através de exames complementares, sendo a polissonografia (PSG) considerada o padrão-ouro para a confirmação do distúrbio do sono (SANTOS LP, et al., 2020). No entanto, a localização precisa da obstrução das vias aéreas é considerado a chave tanto para o diagnóstico como para o tratamento, sendo a faringometria acústica (FA) um método simples, rápido e não invasivo que pode avaliar rapidamente as dimensões das vias aéreas superiores (VAS), que pode predizer o risco de apneia do sono (RONG T, et al., 2018).

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica com a literatura vigente sobre a utilização da faringometria acústica como um instrumento auxiliar durante a triagem e diagnóstico de pacientes com Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O atraso no diagnóstico para SAOS utilizando a PSG constitui um fator preocupante, uma vez que esse distúrbio contribui para o agravamento e desenvolvimento das doenças cardiovasculares, por exemplo (KENDZERSKA T, et al., 2019, SANTOS LP, et al., 2020).

A FA é um método que pode ser utilizado para triagem de pacientes com SAOS, pois através da reflexão do som é avaliada a área de secção transversal das VAS, além de seu volume, que é reconhecido serem reduzidos em pessoas com SAOS (RONG T, et al., 2018, RONG T, et al., 2019, KENDZERSKA T, et al., 2019).

Apesar da simplicidade e rapidez, a FA apresenta como limitação a avaliação da via aérea estática durante o período de vigília, desconsiderando as mudanças dinâmicas e do estado de sono (KENDZERSKA T, et al., 2019). Apesar disso, a FA tem demonstrado ser um método com grande potencial para o rastreamento de SAOS, além de uma alternativa para avaliar objetivamente a eficácia dos métodos cirúrgicos e do CPAP (KENDZERSKA T, et al., 2019, RONG T, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das limitações inerentes a técnica e por se tratar de um método inovador que precisa de mais estudos exploratórios sobre o tema, a faringometria acústica tem se demonstrado como um método promissor como técnica auxiliar do diagnóstico tanto quanto a triagem dos pacientes com SAOS, essa síndrome deve ser avaliada por uma equipe multidisciplinar, que favorece compreender a melhor terapia para o paciente.

REFERÊNCIAS

1. KENDZERSKA T, et al. Utility of Acoustic Pharyngometry for the Diagnosis of Obstructive Sleep Apnea. *Ann Am Thorac Soc*, 2016; 13(11): 2019-2026.
2. RONG T, et al. The application of acoustic pharyngometry in diagnosis and treatment of OSAHS. *Journal of Clinical Otorhinolaryngology Head and Neck Surgery*, 2018; 32(6): 477-480.
3. RONG T, et al. The evaluation of severity and treatment for OSAHS by acoustic pharyngometry which in different postures. *Journal of Clinical Otorhinolaryngology Head and Neck Surgery*, 2019; 33(2): 118-122.
4. SANTOS LP, et al. Associação entre síndrome metabólica, doença cardíaca e síndrome da apneia obstrutiva do sono. *Braz. J. of Develop.*, 2020; 6(3): 16634-16651.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Sarcopenia como preditor de sobrevida em pacientes com câncer gástrico

Mariane Helen da Silva ¹Karen Kettyli dos Santos Barros ¹Maria Laura Beatriz Nascimento Cardoso ¹Vitória Sandrielle Santos Silva ¹Ana Carolina Ribeiro de Amorim ¹¹ Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP Wyden), Caruaru - PE.Palavras-chave: Neoplasias gástricas, Sarcopenia, Sobrevida.

INTRODUÇÃO

Em concordância com o Consenso Europeu quanto a definição e diagnóstico da sarcopenia, esta é definida por uma insuficiência muscular generalizada, ademais, pode ser distribuída em duas categorias: primária e secundária (CRUZ-JENTOFT A, et al., 2019). Achados recentes descrevem uma incidência considerável de sarcopenia em pacientes com câncer gástrico, sendo este um fator de predisposição para uma sobrevida global significativamente menor (ZHUANG C, et al., 2016). Assim sendo, a sarcopenia pré-operatória é uma condição relativa a taxas significativamente mais altas de complicações pós-operatórias gerais e de mortalidade em pacientes submetidos a gastrectomia (KAMARAJAH S, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca de publicações periódicas, assim como originais a respeito da presença de sarcopenia como preditor de sobrevida em paciente com câncer gástrico, salientando a sua influência.

MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando como estratégias de busca as seguintes bases de dados: Pubmed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos seguintes descritores: neoplasias gástricas; sarcopenia e sobrevida, publicados em anos posteriores a 2016. Foram incluídos na pesquisa textos em português, inglês e espanhol.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A sarcopenia é considerada secundária quando resultante de outro fator senão o envelhecimento, sendo estes comumente relacionados a doenças sistêmicas- que possam vir a implicar malignidade e processos inflamatórios. A sarcopenia secundária ao câncer está relacionado a diversos fatores, dentre eles ao gasto energético elevado, catabolismo acentuado e inflamação (CRUZ-JENTOFT A, et al., 2019). Decerto, a sarcopenia é associada a taxas mais altas de morbimortalidade- cerca de 33 %, deste modo, torna

IR PARA O SUMÁRIO

intervenções perioperatórias fatores indispensáveis para redução desses riscos (KAMARAJAH S, et al., 2019).

Zhuang C, et al. (2016) relatam a sarcopenia como fator preditivo e alvo terapêutico potencial para melhorar o tratamento do câncer gástrico futuramente, sendo este um parâmetro mais subjetivo e preciso quanto a avaliação de risco para resultados pós-operatórios no câncer gástrico. É descrito um percentual de 28,5% de complicações totais dos pacientes com sarcopenia no pós-operatório em comparação com indivíduos não sarcopênicos, cerca de 21,2% (ZHUANG C, et al., 2016). Desse modo, relata a sarcopenia antes da cirurgia como fator para sobrevida em pacientes submetidos a gastrectomia (KAMARAJAH S, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sarcopenia secundária ao câncer está relacionado a diversos fatores. Logo, por ser comprovadamente relacionado a taxas de mortalidade e complicações pós-operatórias gerais significativamente mais altas deve ser um dos parâmetros utilizados em pacientes com câncer gástrico e sujeitos a gastrectomia.

REFERÊNCIAS

1. CRUZ-JENTOFT A, et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age and ageing*, 2019; 48(1): 16-31.
2. KAMARAJAH S, et al. Body composition assessment and sarcopenia in patients with gastric cancer: a systematic review and meta-analysis. *Gastric Cancer*, 2019; 22(1): 10-22.
3. ZHUANG C, et al. Sarcopenia is an independent predictor of severe postoperative complications and long-term survival after radical gastrectomy for gastric cancer: analysis from a large-scale cohort. *Medicine*, 2016; 95(13).

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Ergonomia no contexto da Unidade de Alimentação e Nutrição

Myllena Karen Freitas de Almeida ¹Ingrid Andrade Vasconcelos Ferreira ¹Jessika Gracielly da Silva ¹¹ Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/WYDEN), Caruaru-PE.Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Ergonomia, Alimentação Coletiva.

INTRODUÇÃO

As Unidades de alimentação e Nutrição (UANs) produzem e fornecem refeições equilibradas nutricionalmente e com adequado padrão higiênico-sanitário. Entretanto, é um ambiente de serviço que exige alta produtividade em tempo limitado e muitas vezes em circunstâncias desfavoráveis que podem trazer danos à saúde dos funcionários (RODRIGUES ACP, et al., 2017). Visado essa questão, se faz necessário adaptar as condições do ambiente de trabalho, ou seja, incluir os aspectos ergonômicos para que se tenha a produtividade sem prejuízo ao trabalhador, sendo assim, a ergonomia apresenta custo-benefício favorável pois ao investir nestas condições adequadas nos serviços evita-se afastamentos dos funcionários por motivos de doenças ocupacionais (DALCIN PB, et al., 2020).

OBJETIVO

A referente pesquisa tem como objetivo revisar a literatura científica que aborda a importância da ergonomia em UANs e cozinhas industriais, bem como os possíveis malefícios à saúde do trabalhador pela não aplicabilidade das estratégias ergômicas nesses serviços.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo o estudo de Rodrigues ACP, et al. (2017), foi visto que a maioria dos funcionários relataram queixas sobre o esforço físico e mental e consideraram o trabalho repetitivo e estressante. Em relação as características ambientais, obteve-se insatisfação no quesito umidade do ambiente e ruídos. Alguns relataram dores, entre elas as mais citadas foram nos joelhos e tornozelos, causadas pelo tempo em que permanecem em pé e nas mãos, pelas atividades repetitivas que exercem ao longo do dia.

No estudo de Almondes TS, et al. (2015), observa-se que os percentuais para os riscos ergonômicos variaram de 22,2% a 66,5%, caracterizados principalmente pelo trabalho com carga de peso excessivo, além da ausência de descanso no decorrer das atividades, fato justificado pelo número de funcionários insuficientes para a demanda. Sobre as características do ambiente, os fatores relacionados ao ruído e à temperatura apresentaram maior ocorrência nas reclamações.

Em Rosado IVM, et al. (2015), os resultados demonstraram com destaque os efeitos no desgaste físico e psíquico dos trabalhadores, por impulsionar estresse, ausência de hábitos saudáveis, hipertensão arterial, distúrbios do sono e problemas osteomusculares e gastrintestinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que priorizar adequações no ambiente físico e na maneira de realizar atividades em UANs ou em cozinhas industriais, independentemente do setor do serviço, é investir na qualidade de vida dos colaboradores. Os benefícios trazidos estendem-se para atividade e motivação diárias. Portanto, é imprescindível um bom planejamento para estruturar a unidade a fim de reduzir ou mesmo extinguir os riscos aos quais os funcionários estão expostos.

REFERÊNCIAS

1. ALMONDES TS, et al. Investigação dos riscos ambientais e ergonômicos em restaurantes privados de um município do Piauí - Brasil. *RevInter*, [s. l.], 2015; 8(1): 113–130.
2. DALCIN PB, et al. Análise Ergonômica Do Trabalho Em Um Restaurante Situado No Interior Do Rio Grande Do Sul. *Tecno-Lógica*, [s. l.], 2020; 24(1): 53–57.
3. ROSADO IVM, et al. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. [s. l.], 2015.
4. REGULAMENTADORA, Norma. 17 – NR-17. Portaria MTPS, 1978; 3.751.
5. RODRIGUES ACP, et al. Saúde ocupacional e aspectos ergonômicos em uma unidade de alimentação e nutrição. *Nutrição Brasil*, 2017; 16(1): 13-18.

Efeitos da fisioterapia na qualidade de vida do idoso

Alaíde Alves dos Santos ¹Juliana Alves de Medeiros¹Débora Gabriela Oliveira Santos ¹Maria Aparecida Alves Rodrigues ¹Jéssica Gonçalves de Sousa ¹¹ Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte – CE.Palavras-chave: Quedas, Síndrome do imobilismo, Fisioterapia na saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

O aumento do processo do envelhecimento populacional e da expectativa de vida vêm despertando a atenção da equipe multidisciplinar para as condições de saúde e atenção primária para a qualidade de vida do idoso. Com o avanço da idade ocorre uma série de alterações fisiológicas que contribuem para o índice de queda, o que poderá gerar perda de funcionalidade e a síndrome do imobilismo (PILLAT AP, et al., 2019). As complicações da imobilização prolongada e inatividade cursam com efeitos negativos como declínio funcional, diminuição e perda da capacidade de realizar as atividades da vida diária, enrijecimento articular, fraqueza, problemas cardiovascular, diminuição ou perda da marcha, incontinência urinária e fecal, além de alterações emocionais (FRON JRS, et al., 2012).

OBJETIVO

Analisar na literatura os principais problemas que acompanham o processo do envelhecimento e verificar os efeitos da cinesioterapia e treino de marcha na qualidade de vida do idoso.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados eletrônicas MedLine, LILACS e SciELO, foram incluídos artigos em língua portuguesa, publicados entre 2013 e 2018 e que tivessem dois descritores presentes nas palavras-chave. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas. Na primeira foram lidos os resumos e excluídos os que não atendiam aos critérios de inclusão, na segunda todos os estudos não excluídos anteriormente foram lidos na íntegra.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos abordados demonstram que os idosos que realizam alongamento, exercícios cinesioterapêuticos, treino de equilíbrio e exercícios de fortalecimento apresentam melhora no equilíbrio e na marcha o que possivelmente diminui o risco de quedas e melhora da independência nas atividades da vida diária, além da melhora da funcionalidade pode-se perceber que esses indivíduos tiveram também melhora nos aspectos psicológicos e aumento da autoestima (SILVA TO, et al., 2014). Protocolos individualizados e ou em grupo trazem melhoras significativas para esses pacientes, diminuindo o índice de quedas e síndrome do imobilismo (PILLAT AP, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população idosa tem uma maior predisposição ao declínio do estado de saúde, onde as quedas caracterizam-se como um dos principais problemas de saúde pública na atualidade, pois pode tornar-se um fator limitante para esses indivíduos. A fisioterapia dispõe de recursos para prevenção, promoção e reabilitação da população idosa, que auxiliam no ganho e melhora do equilíbrio postural, o que poderá minimizar o índice de quedas na população idosa.

REFERÊNCIAS

1. FRON JRS, et al. Síndrome de fragilidade relacionada à incapacidade funcional do idoso, 2012; Rev enferm, 25 (4): 589-594.
2. PILLAT AP, et al. Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática, 2019; 26(2): 210-217.
3. SILVA TO, et al. Grupo de assistência multidisciplinar ao idoso ambulatorial: efeitos da abordagem fisioterapêutica, 2014; 12(1): 2-7.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A importância dos tratamentos de superfícies na osseointegração dos implantes dentários

Carolina Chaves Gama Aires ¹Belmiro Cavalcanti Do Egito Vasconcelos ¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE.

Palavras-chave: Implantes dentários, reabilitação bucal, nanotecnologia.

INTRODUÇÃO

As alterações dos padrões populacionais, como o envelhecimento da população juntamente com os novos parâmetros estéticos, aumentaram o interesse sobre o uso de implantes dentários osseointegrados. Somase a isso, a necessidade de protocolos clínicos mais rápidos, como acontece com os implantes imediatos ou com os protocolos de cargas imediatas, porém com a mesma expectativa de sucesso a longo prazo dos tratamentos mais convencionais. Além disso, a osseointegração continua sendo um desafio em pacientes com capacidade óssea comprometida, tais quais, os pacientes diabéticos, com história de osteoporose, em uso de bifosfonatos ou com história de radioterapia prévia (SMEETS R, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual sobre a importância dos tratamentos e modificações bioativas das superfícies dos implantes dentários, visando acelerar a osseointegração e possibilitar protocolos e cargas mais antecipadas, principalmente em pacientes com capacidade óssea comprometida.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As modificações bioativas nas superfícies dos implantes dentários ocorrem a nível da microtopografia dos implantes, através de alterações na superfície destes, bem como influenciando as interações células-implantes a nível celular e proteico. A criação de microrrugosidades aumenta a molhabilidade e a capacidade de hidrofília das superfícies favorecendo a estabilidade secundária dos implantes. Do ponto de vista clínico, isso se reflete em uma osseointegração mais rápida (RUPP F, et al., 2018). Várias técnicas têm sido utilizadas com essa finalidade, tais quais: plasma spray de Hidroxiapatita, plasma spray de titânio, condicionamento ácido, anodização, jateamentos de areia (associados ou não ao condicionamento ácido), fotofuncionalização com raios ultravioletas e uso de laser (LORENZONI e SILVA F, et al., 2016).

As perspectivas dos tratamentos das superfícies implantares seguem para a criação de superfícies biomiméticas, ou seja, que se assemelham ao osso. O revestimento dos implantes com hidroxiapatita e fatores de crescimento, a exemplo das proteínas morfogenéticas do osso e das proteínas da matriz extracelular, vem despertando grande interesse científico devido aos resultados promissores (SMEETS R, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avanços adicionais na superfície do implante dentário são cruciais para melhorar a osseointegração e os resultados, principalmente nas implantações imediatas após a extração dentária ou nos protocolos de carga precoce. O tratamento de superfície também visa viabilizar a osseointegração em pacientes com capacidade óssea comprometida ou com dificuldade de cicatrização de feridas, o que continua sendo um desafio na implantodontia.

REFERÊNCIAS

1. LORENZONI e SILVA F, et al. Implant surface treatment: a literature review. *Revista Da Faculdade De Odontologia - UPF*, 2016; 21(1):136-142.
2. RUPP F, et al. Surface characteristics of dental implants: A review. *Dent Mater*, 2018; (4): 40–57.
3. SMEETS R, et al. Impact of Dental Implant Surface Modifications on Osseointegration. *Biomed Res Int*. 2016; 2016: 6285620.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Efeitos da eletroestimulação diafragmática transcutânea em pacientes sob ventilação mecânica: revisão da literatura

Breno Azevedo da Silva ¹Brinia Dantas de Araújo ¹Etiene da Silva Andrade ¹Nheru Correia de Assunção ¹Vanessa Silva Lapa ¹¹ Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda, Facottur, Olinda-PE.Palavras-chave: Estimulação Elétrica, Diafragma, Respiração Artificial.

INTRODUÇÃO

A estimulação diafragmática elétrica transcutânea consiste em uma corrente elétrica capaz de desencadear potenciais de ação, sendo assim, promovendo efeitos fisiológicos para o paciente na unidade de terapia intensiva. É aplicado eletrodos sobre pontos motores do nervo frênico, por esse motivo é capaz de promover uma melhor contração das fibras musculares (DALL'ACQUA AN, 2015). O potencial evocado no axônio motor, a partir da despolarização, promovendo uma resposta sincrônica nas unidades motoras, recrutando e estimulando as fibras musculares diafragmáticas antes inativas, resultando em contração muscular de maior efetividade (SACHETTI A, et al., 2017).

OBJETIVO

Avaliar a eficácia acerca do uso da eletroestimulação diafragmática transcutânea como recurso terapêutico para pacientes em ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva, após a análise será possível discutir e identificar o melhor nível de evidência científica.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão integrativa da literatura. a revisão de literatura foi pautada e fundamentada a partir da análise de artigos e revistas científicas. Os descritores selecionados para a busca dos artigos foram: Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea, Diafragma, Respiração Artificial. Utilizando como recorte temporal 2015 a 2020, nos idiomas Português e Inglês. Os critérios exclusão envolveram as publicações duplicadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fraqueza da musculatura respiratória ao despertar diário está presente em cerca de 26% dos pacientes que foram submetidos a cinco dias de ventilação mecânica invasiva. As evidências relatam que 25% dos pacientes permanecem fracos durante uma semana após o despertar. Durante esse processo há uma

IR PARA O SUMÁRIO

mudança na mecânica respiratória que pode causar futuras sequelas para o paciente (DALL'ACQUA AN, 2015).

A aplicação desse recurso provoca uma ação terapêutica nos tecidos biológicos, possibilitando a manutenção das funções musculares e melhorando o fluxo sanguíneo, evitando a hipotrofia da musculatura diafragmática. A aplicação da eletroestimulação diagramática transcutânea provoca uma ação terapêutica nos tecidos biológicos, possibilitando a manutenção das funções musculares e melhorando o fluxo sanguíneo. Na utilização de protocolos de estimulação diagramática transcutânea a frequência é um fator bastante importante. Os trabalhos revisados utilizaram frequência que variou no intervalo de 30 a 50 Hz (SOUSA EF, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão pôde evidenciar que a estimulação diafragmática elétrica transcutânea é um método viável e seguro para o paciente. No entanto, é importante considerar que há diversidade de protocolos para a utilização desse recurso. Dessa maneira, recomendam-se que o Fisioterapeuta deve fazer uma avaliação individual para cada paciente.

REFERÊNCIAS

1. DALL'ACQUA AN. Estimulação elétrica neuromuscular preserva morfologia da musculatura abdominal e peitoral de pacientes críticos em ventilação mecânica. Dissertação [mestrado]. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
2. SACHETTI A, et al. Efeitos da estimulação elétrica neuromuscular sobre a mobilidade diafragmática de pacientes críticos: ensaio clínico randomizado. *ConScientiae Saúde* 2017, 16(2).
3. SOUSA EF. Efeitos da Eletroestimulação Neuromuscular em pacientes críticos: uma revisão de literatura. 2016. 49f. Tese (Aprimoramento) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A vulnerabilidade da comunidade indígena brasileira frente à COVID-19.

Tainara Sales Miranda¹Amanda Rodrigues Rios¹Mariana Olympio Rua²Pedro Antônio Rodrigues Dias¹Ednildes de Almeida Olympio Rua³¹ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga-MG.² Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha-ES.³ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES.Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Saúde de Populações Indígenas, Vulnerabilidade em Saúde.

INTRODUÇÃO

Em 1999, foi criado, pelo Ministério da Saúde, o Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (SasiSUS). O SasiSUS, além de ser um modelo de atenção pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), possui singularidades voltadas à competência cultural necessária para o atendimento de índios. Apesar da criação do modelo, a realidade é vista como um paradoxo, uma vez que não existem estratégias eficazes que garantam um acesso digno à saúde. Recentemente, surgiram pronunciamentos afrontosos por parte do governo, em relação aos direitos dos povos indígenas, que passaram a ser ainda mais negligenciados. Tal situação se agrava no contexto atual da pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de alertar acerca da importância da atenção à saúde para a comunidade indígena, ressaltando as fragilidades do cuidado e assistência à esta população, diante das suas pluralidades socioculturais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pandemia da COVID-19 se originou em Wuhan, na China e atingiu a América Latina no final de fevereiro e está se espalhando para comunidades indígenas no Brasil. Devido à negligência à saúde dos povos indígenas, a população tem acompanhado relatos de casos graves de COVID-19 em índios, devido às suas precárias condições de saúde e vida (MENEZES-NAVARRO S, et al., 2020).

Devido ao perfil epidemiológico da população indígena, defende-se que ela seja considerada grupo de risco de forma paralela aos imunodeprimidos, idosos e portadores de doenças crônicas (FIOCRUZ, 2020). Entretanto, o que se observa é maior dificuldade de acesso a atendimentos, uma vez que foram declaradas medidas restritivas de mobilidade, expandindo a dificuldade de dispersão geográfica e acesso às tribos (BERNARDI P, TORRE DL., 2020).

Os profissionais da saúde listam dificuldades encontradas no atendimento a estes povos, a saber: falta de confiança nas autoridades, descrença na gravidade da doença, desinformação, crenças desconsideradas, acesso limitado à medidas preventivas básicas, comunicação deficiente, e falta da capacidade de respostas baseadas em uma perspectiva intercultural (MENEZES-NAVARRO S, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O governo brasileiro mostra-se omissos em relação às comunidades indígenas afetadas pela COVID-19. Faz-se necessária a adoção de estratégias eficazes de saúde pública direcionadas especificamente à esta população. Ressalta-se a importância de a equipe de saúde reconhecer as perspectivas que a sociedade indígena possui acerca do processo de adoecimento, bem como prezar pelas práticas curativas locais, respeitando a questão cultural destes povos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Cartilha do Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41437/2/Cartilha_PovosIndigenas.pdf. Acessado em: 13 de agosto de 2020.
2. MENEZES-NAVARRO S, et al. The challenges facing indigenous communities in Latin America as they confront the COVID-19 pandemic. *International Journal for Equity in Health*, 2020; 19:63.
3. FIOCRUZ. Reportagem da Fundação Oswaldo Cruz. 2020. Disponível em: <https://ds.saudeindigena.icict.fiocruz.br/bitstream/bvs/2197/1/Queiroz,%20Christina%20-%202020%20-%20Coronav%20e%20ind%20genas%20os%20desafios%20no%20combate%20C3%A0%20.pdf>. Acessado em: 13 de agosto de 2020.
4. BERNARDI P, TORRE DL. COVID-19: Uma ameaça a mais para a Amazônia. Disponível em: <https://todososolhosnaamazonia.org/covid-19-uma-ameaca-a-mais-para-a-amazonia/>. Acessado em: 18 de agosto de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Influência da alimentação rica em corantes no clareamento dental: revisão integrativa

Aurélio de Oliveira Rocha ¹Lucas Menezes dos Anjos ²Ingrid de Melo Silva ¹Denílson Oliveira Correia da Silva ¹Marcos Antônio Lima dos Santos ²¹Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.²Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE.Palavras-chave: Clareamento Dental, Dieta, Corantes.

INTRODUÇÃO

A alteração da tonalidade dos dentes pode ocorrer por de vários fatores, os quais podem ter origem intrínseca, durante sua formação ou extrínseca que é adquirida durante a vida do paciente por meio do consumo de fumo e ingestão de determinados alimentos ricos em corantes, sendo indicado o clareamento dental como forma de tratamento (VERTUAN M, et al., 2020). Os agentes clareadores alteram, temporariamente, a microdureza e a rugosidade da superfície do esmalte (DE GEUS JL, et al., 2015). Por isso, é recomendado reduzir a ingestão de alimentos ricos em pigmentos durante o tratamento clareador dando preferência a uma dieta branca (NOGUEIRA JS, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar através de uma revisão narrativa a relação entre a dieta rica em pigmentos e sua repercussão negativa frente aos resultados positivos durante o clareamento dental, discutir sobre a absorção de pigmentos pelo tecido desmineralizado.

MÉTODO

Foi realizada uma busca por estudos recentes nas bases de dados Lilacs e PubMed, utilizando os descritores “Dental Whitening, Diet, Dyes”. Inseridos na plataforma onde foram cruzados com a expressão booleana *AND*. Dos oito artigos identificados e selecionados para análise, cinco foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não serem estudos recentes. Portanto, três artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Nogueira JS, et al. (2019) e De Geus JL, et al. (2015), apesar da alteração superficial da estrutura do esmalte por meio da redução do pH bucal pela presença peróxido de hidrogênio ou carbamida utilizados para a técnica do clareamento dental não houve alteração significativa entre os estudos de grupos que consumiram alimentos pigmentados durante o tratamento para aqueles que não consumiram. Porém, este é

IR PARA O SUMÁRIO

um assunto muito relevante e pouco conhecido que necessita de mais estudos clínicos para comprovar a relação dos alimentos ricos em pigmentos e a alteração de tonalidade dos dentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda há muitas divergências na literatura em relação ao uso ou não de alimentos corantes tanto durante quanto após o clareamento dental. Sendo necessário mais estudos clínicos e duradouros para a real comprovação da influência da dieta no clareamento dental.

REFERÊNCIAS

1. DE GEUS JL, et al. One-year follow-up of at-home bleaching in smokers before and after dental prophylaxis. *J Dent.* 2015;43(11):1346-1351.
2. NOGUEIRA JS, et al. Does consumption of staining drinks compromise the result of tooth whitening?. *J Clin Exp Dent.* 2019;11(11):1012-1017.
3. VERTUAN M, et al. The effect of commercial whitening toothpastes on erosive dentin wear in vitro. *Arch Oral Biol.* 2020;109:104580.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Benefícios do mindful eating no tratamento da anorexia nervosa

Ingrid Andrade Vasconcelos Ferreira ¹Ana Carolina Ribeiro de Amorim ¹¹ Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/WYDEN), Caruaru-PE.Palavras-chave: Mindful eating, Anorexia nervosa, Transtorno alimentar.

INTRODUÇÃO

A anorexia nervosa (AN) é um transtorno psiquiátrico crônico de percepção corporal distorcida, marcada pelo medo do ganho de peso. Indivíduos com AN caracterizam-se por estarem com peso abaixo do ideal para seu sexo, idade e estágio de desenvolvimento (DUNNE J, 2018). Nesse contexto, o indivíduo consome pouco alimento e, conseqüentemente, compromete sua saúde física e psicossocial (BEHAR A, 2020). Na última década, pesquisas que buscam identificar mecanismos que contribuam no tratamento de distúrbios alimentares aumentaram (PISETSKY E, et al., 2019). Entre as técnicas estudadas, encontra-se o *mindfulness* (atenção plena) uma abordagem terapêutica, onde busca-se estar atento, da forma mais consciente possível ao momento presente, sem julgamentos (DUNNE J, 2018).

OBJETIVO

Este estudo objetivou revisar na literatura científica, se haviam pesquisas que demonstrassem que há benefícios na adesão da prática do *mindful eating*, entre as pessoas com diagnóstico de anorexia nervosa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Essa abordagem é caracterizada pelo ato de comer com atenção plena, o indivíduo busca encontrar-se consciente de cada elemento do seu alimento, e de todo esforço que houve para que este esteja disponível como parte da sua alimentação. Os praticantes utilizam todos sentidos na escolha dos alimentos, percebendo suas respostas pessoais a cada um deles (ALMEIDA C., ASSUMPÇÃO A., 2018).

Verificou-se que o *mindfulness* pode ser eficaz na diminuição do estresse psicológico e no desenvolvimento do bem-estar, sendo útil para reduzir sintomas de distúrbios alimentares (ALMEIDA C, ASSUMPÇÃO A, 2018). O *mindfulness* vem sendo explorado no tratamento de enfermidades de cunho emocional e comportamental. As intervenções baseadas na atenção plena estão sendo adaptadas para os transtornos, na forma do *mindful eating* (comer consciente) (DUNNE J., 2018).

Estudos mostram que na AN, a atenção plena é estressante ou desafiadora, mas que a técnica é promissora para alguns adeptos (DUNNE J, 2018). Outros, apontam que através do *mindful eating* melhorou-se a ingestão calórica, e no índice de massa corpórea (IMC), ocorrendo diminuição na restrição de alimentos (ALMEIDA C, ASSUMPÇÃO A, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que a técnica proposta vem demonstrando ser eficiente como parte do tratamento de pessoas com AN, favorecendo uma maior estabilidade mental a estas. Observou-se ainda, a necessidade da realização de mais estudos que busquem verificar a eficácia do *mindful eating* quando aplicado em pessoas com AN.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA C e ASSUMPÇÃO A. A eficácia do mindful eating para transtornos alimentares e obesidade: revisão integrativa. Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, 2018; 3(6): 25-36.
2. BEHAR R. El amplio espectro de los trastornos evitativos/restrictivos de la ingestión de alimentos, ortorexia y otros desórdenes (alimentarios). Revista chilena de neuro-psiquiatria, 2020; 58(2): 171-185.
3. DUNNE J. Mindfulness in anorexia nervosa: an integrated review of the literature. Journal of the American Psychiatric Nurses Association, 2018; 24(2): 109-117.
4. PISETSKY, E. et al. Emerging psychological treatments in eating disorders. The Psychiatric clinics of North America, 2019; 42(2): 219.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Importância da alimentação para a fertilidade

Gisele Viana de Moura ¹Mateus Cunha de Sousa ²Palloma de Sousa ³Andrea Nunes Mendes de Brito ⁴¹ Universidade Estácio de Sá, Teresina - PI.Palavras-chave: Gravidez, Infertilidade Feminina, Processos Nutricionais

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a fertilidade diminuiu globalmente para níveis baixos sem precedentes. A Europa apresenta os níveis mais baixos, com 1,6 filho por mulher, em comparação com a taxa global de 2,5 filhos por mulher. Fatores sociais, econômicos, étnicos, culturais e genéticos afetam a dieta pré-concepção, deixando muitas mulheres com potencial para engravidar com um status de micronutrientes abaixo do ideal. Vitaminas e minerais têm papéis em mecanismos que podem afetar a fertilidade, incluindo metabolismo de inflamação, estresse oxidativo e embriogênese (UNITED NATIONS, 2015; SCHAEFER E, 2016; MARTIN JC, et al., 2016).

OBJETIVO

Investigar na literatura a influência da alimentação na fertilidade, apresentar os estudos científicos quanto o efeito da nutrição na fertilidade feminina, bem como associar o estilo de vida ao risco de infertilidade ovulatória.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa sobre alimentação e fertilidade feminina. Realizou-se a busca nas bases eletrônicas Pubmed e SciELO, em agosto de 2020. Descritores e combinações utilizadas: “fertilidade e nutrição” (fertility AND nutrition) e “nutrição e infertilidade feminina” (infertility female AND nutrition). Os critérios para a escolha foram: artigos originais, publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, referentes à temática. Foram descartados estudos que não contemplassem os critérios predefinidos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudo realizado pela Fiocruz em mulheres atendidas no ambulatório de infertilidade e de pré-natal, verificou que a obesidade interferiu na fertilidade das mulheres, após analisar a CQ (circunferência do quadril), foi possível identificar que 21 mulheres inférteis estavam com obesidade abdominal, com risco de complicações metabólicas, o parâmetro utilizado foi (<80cm, sem risco) e (≥80cm, com risco aumentado) (FICHMAN V, et al., 2020).

Observou-se que a suplementação de selênio gera efeitos na fertilidade em que 18 mulheres inférteis receberam suplementação do micronutriente e 18 foram tratadas com placebo. Assim, identificou-se que, os linfócitos de pacientes com Síndrome do ovário policístico (SOP) aumentaram após a suplementação de selênio. Dessa maneira, a dosagem de 200 µg/dia de selênio por 8 semanas em pacientes com SOP melhorou

significativamente a carência nutricional desse mineral, reduzindo os biomarcadores de inflamação e o estresse oxidativo (HEIDAR Z, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o exposto, verificou-se que a obesidade possui influência na fertilidade, estratégias alimentares poderão ser utilizadas para reverter a situação de infertilidade. As modificações na dieta e a suplementação de selênio podem ajudar a aumentar as chances de uma gravidez bem-sucedida para mulheres em tratamento de fertilização in vitro.

REFERÊNCIAS

1. FICHMAN V, et al. Associação entre obesidade e infertilidade anovulatória. Einstein, 2020; 18: eAO5150.
2. HEIDAR Z, et al. The Effects of Selenium Supplementation on Clinical Symptoms and Gene Expression Related to Inflammation and Vascular Endothelial Growth Factor in Infertile Women Candidate for In Vitro Fertilization. Biol Trace Elem Res, 2020; 193(2): 319-325.
3. MARTIN JC, et al. A avaliação da qualidade da dieta e seus efeitos nos resultados de saúde pré-gestacional e durante a gravidez. Semin Reprod Med, 2016; 34(83-92).
4. SCHAEFER E. Deficiência de micronutrientes em mulheres que vivem em países industrializados durante os anos reprodutivos: existe uma base para a suplementação com múltiplos micronutrientes? J Nutr Disorders Ther, 2016; 6(199).
5. UNITED NATIONS, DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS, POPULATION DIVISION. World fertility patterns booklet (ST/ESA/SER.A /370) . San Francisco, CA: Nações Unidas; 2015.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Contágio, manifestações orais e medidas preventivas em âmbito odontológico em virtude do COVID-19: revisão integrativa

Maria Eduarda Tiburtino Silva ¹Elizangela Fernanda Lauro ¹Izabela Barbosa Mazeli ¹Giulienne Nunes de Souza Passoni ¹¹ Centro Universitário UNIFASIFE – Sinop - MTPalavras-chave: Mucosa Bucal, Prevenção Primária, Vírus da SARS.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a pandemia do Coronavírus (COVID-19) é uma emergência global que foi anunciada no final de 2019 na China. A doença tem como etiologia cepas da família do vírus SARS-CoV, que podem causar sintomatologias que envolvem o trato respiratório, conhecidas como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e Síndrome Respiratória do Oriente Médio. Dentre os principais sinais e sintomas estão: febre, tosse seca, falta de paladar e olfato, e falta de ar que podem evoluir para pneumonia grave viral. O SARS-CoV-2 pode ser transmitido tanto de maneira direta quanto indireta, sendo possível a transmissibilidade por fontes de água e alimentos contaminados com o vírus (MOURA JFS, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica abordando vias de transmissão do vírus SARS-CoV-2, as possíveis manifestações clínicas na cavidade bucal em pacientes contaminados e medidas preventivas necessárias para o atendimento em consultório odontológico.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão bibliográfica com artigos completos disponíveis na íntegra em espanhol e português do portal do Google Acadêmico no ano de 2020 utilizando os descritores Mucosa Bucal, Prevenção Primária e Vírus da SARS.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sars-CoV-2 é um vírus altamente infeccioso com capacidade de disseminação pelo ar através de gotículas da saliva ou transmitido por procedimentos que produzem aerossol de saliva ou sangue (LESSA AFN, et al., 2020). A região oral possui receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE-2) em locais, como glândulas salivares, mucosa de revestimento, gengiva e botões gustativos da língua, dessa maneira servindo como via de entrada e transmissão do SARS-CoV-2 (CARDOSO TF, et al., 2020).

IR PARA O SUMÁRIO

Podem ocorrer manifestações orais decorrentes do COVID-19, como gengivites descamativas, ageusia, dor, úlceras e lesões vesiculobolhosas que podem aparecer em palato, lábios, mucosa jugal e língua. Aliado a isso, o SARS-CoV-2 pode induzir sialadenite aguda e crônica (LESSA AFN, et al., 2020).

Ao realizar atendimento odontológico são necessárias medidas preventivas para evitar contaminação cruzada, como desinfecção e uso de barreiras físicas nas superfícies, utilização de equipamentos de proteção individual e protocolos de higiene rigorosos. Bochechos com peróxido de hidrogênio a 1% apresentam eficácia na redução da carga viral salivar e baixa possibilidade de complicações como estomatite e úlceras na cavidade oral (ARAYA-SALAS C, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, em virtude de as secreções orofaríngeas serem meios de disseminação do vírus e conter concentrada carga viral, é de fundamental importância a adoção de medidas preventivas de transmissão e contágio, para o seguro atendimento à pacientes, em especial, no consultório odontológico.

REFERÊNCIAS

1. ARAYA-SALAS C. Consideraciones para la atención de urgencia odontológica y medidas preventivas para COVID-19 (SARS-CoV 2). *International journal of odontostomatology*, 2020; 14(3): 268-270.
2. CARDOSO TF, et al. COVID-19 e a Cavidade Bucal: interações, manifestações clínicas e prevenção. *Revista Ulakes*, 2020; 1 (EE): 98-105.
3. LESSA AFN, et al. Tratamento Odontológico em Pacientes com Câncer durante a Pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2020; 66 (TemaAtual): e-1005.
4. MOURA JFS, et al. COVID-19: A odontologia frente à pandemia. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3 (4): 276-7285.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Tendinopatia patelar e a efetividade do tratamento com plasma em relação à cirurgia artroscópica: uma revisão integrativa

Sara Brandão dos Santos ¹Fernando Barbosa Brandão ¹Iago Oliveira dos Santos Sousa ¹¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-MAPalavras-chave: Cirurgia, Plasma, Tendinopatia.

INTRODUÇÃO

A tendinopatia patelar é caracterizada pela dor na região anterior do joelho que afeta, em geral, atletas de alto impacto, sejam profissionais ou não. Tal patologia ocorre com a degeneração do tecido conjuntivo, a partir da desorganização do colágeno, alteração da distribuição celular e neovascularização. Nesse contexto, o plasma rico em plaquetas (PRP) possui um reservatório de fatores de crescimento em que cada um deles auxilia em uma etapa da reparação de tecidos. Desse modo, o PRP e o manejo cirúrgico auxiliam na cicatrização com diferentes prognósticos (MANFREDA F, et al., 2019).

OBJETIVO

Comparar a melhora da tendinopatia patelar nos aspectos de funcionalidade articular e redução da dor no joelho, após o final do tratamento com plasma sanguíneo em relação à cirurgia artroscópica.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com estudos disponíveis nas bases de dados Lilacs, Medline e Scopus. Utilizou-se os descritores “tendinopatia”, “plasma”, “cirurgia” e “patela” e os operadores booleanos “and e or”. Os critérios de inclusão foram estudos no idioma inglês, publicados entre 2015 e 2020. Artigos com literatura destoante do objetivo abordado e com repetição entre as bases de dados foram excluídos da revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Identificou-se 512 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 59 artigos foram selecionados. As injeções de plasma quando comparadas aos placebos, obtiveram resultados variáveis nas pesquisas analisadas. Nesse contexto, os efeitos observados à longo prazo são significativos (ANDRIOLO L, et al., 2018), como a redução da dor e melhora funcional, mas em curto e médio prazo o plasma não obteve a mesma relevância.

No entanto, houve discrepância entre os estudos devido à ausência de um padrão dos componentes da PRP, qualidade, concentração e periodicidade das aplicações para os variados casos clínicos. No âmbito cirúrgico, constatou-se que ocorreu melhora do quadro clínico e funcional da articulação do joelho. Contudo,

algumas pesquisas não demonstram uma evolução significativa da funcionalidade. Além disso, com as cirurgias artroscópicas, os atletas retornam às suas atividades em média três meses após o procedimento (LANG G, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o PRP possui ação positiva no tratamento de lesões patelares em longo prazo quando acrescido de fisioterapia com os exercícios excêntricos. Nesse sentido, a cirurgia é necessária, caso os tratamentos conservadores não obtenham total eficácia. Desse modo, é válido que mais estudos randomizados sejam realizados, para que uma solução mais adequada e padronizada seja alcançada, diante de diversos quadros clínicos.

REFERÊNCIAS

1. ANDRIOLO L, et al. Nonsurgical treatments of patellar tendinopathy: multiple injections of platelet-rich plasma are a suitable option: a systematic review and meta-analysis. *Am J Sports Med.* 2018;47(4):1001-1018.
2. LANG G, et al. Arthroscopic patellar release for treatment of chronic symptomatic patellar tendinopathy: long-term outcome and influential factors in an athletic population. *BMC musculoskeletal disorders.* 2017;18(1):486.
3. MANFREDA F, et al. Can platelet-rich plasma be an alternative to surgery for resistant chronic patellar tendinopathy in sportive people? Poor clinical results at 1-year follow-up. *Journal of Orthopaedic Surgery.* 2019;5(2):92-98.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Hábitos de vida e amputação de membros inferiores de pacientes idosos diabéticos: subsídios para o cuidar em enfermagem

Camila Albino de Andrade ¹Dryele Araujo Correia ¹Jacqueline Guerra Interaminense ¹Karyne Kirley Negromonte Gonçalves ¹¹ Centro Universitário Maurício de Nassau. (UNINASSAU) Recife-PE.Palavras-chave: Enfermeiro, Diabetes Mellitus, Amputação.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus refere-se a uma síndrome metabólica de origem múltipla decorrente da falta de insulina ou da incapacidade da mesma em exercer adequadamente a sua função, causando o aumento da glicose no sangue. A doença pode ser classificada em: Diabetes Mellitus tipo 1 e 2, Diabetes Gestacional e Diabetes Insipidus. O diabetes Mellitus tipo 2 resulta a resistência insulínica, essa resistência pode levar ao desenvolvimento de hipertensão arterial, hipercolesterolemia, obesidade abdominal e etc. O diagnóstico tardio dessa doença pode acarretar vários danos para saúde do cliente como as amputações de membros inferiores em idosos como o famoso pé diabético (ALMEIDA FCC, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica produzida atualmente sobre os hábitos de vida que são responsáveis pela amputação de membros inferiores de pacientes idosos diabéticos e os subsídios para o cuidar em enfermagem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os três estudos abordam predominantemente, que os hábitos de vida dos clientes interferem diretamente nas futuras doenças que poderão surgir em sua velhice, como o uso do tabaco que é uma das principais causas de amputação de membros inferiores em pacientes diabéticos, uso do álcool, assim como alimentos em excesso, como óleos, gorduras e açúcares (ALMEIDA FCC, et al., 2018).

Esses hábitos, muitas vezes é desencadeado algumas comorbidades que estão associados ao diabetes e que facilitam a amputação de membros inferiores em idosos, como por exemplo, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), insuficiência renal crônica, insuficiência cardíaca congestiva, que afetam diretamente o sistema circulatório do paciente, ocasionando a vasculopatia diabética, que também é uma das maiores causas de amputação (HOWARTH D, 2019).

O enfermeiro é o profissional que pode direcionar esse paciente a adotar hábitos saudáveis, através dos programas de saúde na atenção primária como o programa de hipertensos e diabéticos (Hiperdia) e as

palestras realizadas pelos enfermeiros nas Equipes de saúde da família (eSF's) que trazem informações para esse tipo de público acerca desses agravamentos da doença de base (SILVEIRA EC, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os hábitos de vida que mais contribuem para a amputação de membros inferiores de pacientes idosos diabéticos é má alimentação. Desta forma é necessário a educação em saúde, direcionada à idosos diabéticos em relação aos hábitos alimentares e a prática de exercícios físicos, pois o sedentarismo nesta população, contribui para o surgimento de comorbidades, e o consumo exagerado de açúcares e carboidratos podem trazer danos irreversíveis ao diabético.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA FCC, et al. Idosos diabéticos: fatores clínicos predisponentes para amputação de membros inferiores. *Revista Nursing*, 2018. *e21(238): 2075-2079*.
2. HOWARTH D. Preventing foot complications in people with diabetes mellitus. *Revista Nursing standard* 2019. e11432.
3. SILVEIRA EC, et al. DIABETES: TIPOS E AÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NO SEU TRATAMENTO. Unicatolica. Ceara, 2018.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O papel do enfermeiro no processo da distanásia: revisão de literatura

Camila Albino de Andrade ¹Dryele Araujo Correia ¹Jacqueline Guerra Interaminense ¹Karyne Kirley Negromonte Gonçalves ¹¹ Centro Universitário Maurício de Nassau. (UNINASSAU) Recife-PE.Palavras-chave: Cuidados paliativos; Doente Terminal; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A distanásia tem origem grega, em que *dis* significa "afastamento" e *thanatos* quer dizer "morte". Ou seja, este termo refere-se ao prolongamento da vida de um enfermo incurável, através de meios artificiais sem qualidade, acarretando mais dores e sofrimento ao cliente. Muitas vezes são feitos investimentos excessivos para promover uma vida sem benefícios, e, além disso, todo esse processo expõe problemas éticos aos profissionais de saúde. É necessário compreender que esse processo não oferece qualidade de vida e nem bem estar ao cliente e o enfermeiro tem papel fundamental para esclarecer ao familiar e ao paciente os benefícios e os riscos ao se adotar esta prática (FERREIRA JMG, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar na literatura o conhecimento científico produzido atualmente sobre o papel do enfermeiro no processo da distanásia e suas contribuições neste processo de finitude da vida para o familiar e o cliente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os três estudos evidenciam que grande parcela dos enfermeiros não se impõem sobre a distanásia, devido às limitações que são dadas e também ao medo de falar sobre a morte, e sabemos que ela tem um papel fundamental nesse processo visto que a enfermagem é quem tem o contato direto com o paciente e isso acaba resultando em desqualificação acerca do assunto e muitas vezes isso acaba sendo uma decisão apenas do médico. E cabe à equipe de enfermagem por muitas vezes, prolongar esse sofrimento (MARTINS EL, et al., 2017).

É necessário que estes profissionais busquem por qualificação acerca da distanásia, a fim de que eles possam também participar desse processo, intervindo com os familiares e médicos e evidenciando os benefícios e os riscos do prolongamento da vida (FERREIRA JMG, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o papel do enfermeiro no processo da distanásia é explicar os riscos e benefícios que essa prática pode trazer ao cliente e aos seus familiares. Entretanto, a maioria dos enfermeiros tem

dificuldade em lidar com a finitude da vida, não entendem seu real papel nesse processo que é esclarecer ao familiar e ao paciente os benefícios e os riscos ao se adotar esta prática.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA JMG, et al. Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. São Paulo. 2018. Revista bras. educ. med. Brasília, 2018. e42-3.
2. MARTINS EL, et al. Percepção dos profissionais de enfermagem frente à prática da distanásia e ortotonásia. Revista oficial de enfermagem. Amazonas. 2017.
3. RIOS MR. Acceso universal de los cuidados paliativos: Derecho universal a no sufrir Análisis desde la visión. Assucion 2017. An. Fac. Cienc. Méd. (Asunción) e50 - 2.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Diagnóstico e tratamento precoce da sepse: uma revisão de literatura

Larissa de oliveira ¹Andressa de Oliveira ²Layanne Araújo Silva ²Sabrinna Barbosa de Souza ²Astério Souza Magalhães Filho ³¹ Universidad María Auxiliadora (UMAX), Asunción-PY² Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-PORTO), Porto Nacional - TO2.³ Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo (IPEN/USP), São Paulo - SP.Palavras-chave: Sepse, Infecção, Diagnóstico precoce.

INTRODUÇÃO

A sepse é uma disfunção orgânica provocada pela resposta desregulada do hospedeiro a infecção, causada por agentes infecciosos como bactérias, vírus ou fungos desencadeando uma resposta sistêmica imune, endócrina e metabólica (GRECO E, et al., 2017; MACHADO FR, et al., 2016). Ademais, é um problema de saúde pública, frequente em pacientes hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e possui difícil diagnóstico (RELLO J, et al., 2017). Sendo assim, o diagnóstico e tratamento tardio pode provocar falência de órgãos, choque séptico e evoluir para morte (GRECO E, et al., 2017; ILAS, 2016).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura do tipo integrativa sobre a sepse abordando suas formas de diagnóstico e tratamento precoce, analisando a importância da conduta imediata para resolução do quadro clínico.

MÉTODO

O estudo possui caráter qualitativo, descritivo, prospectivo. Consiste na busca de artigos científicos publicados em revistas e jornais das plataformas PUBMED e MEDLINE, além de livros, no período de 2015 a 2020. Os critérios de seleção foram: plataforma de publicação, ano de publicação, objetivo do estudo. Utilizaram-se descritores em ciências da saúde: Sepse; infecção; diagnóstico precoce.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A patologia apresenta diagnóstico precoce difícil, sendo de controle incerto quando diagnosticado tardiamente (ILAS, 2016). Em uma pesquisa realizada com uma amostra de intensivistas, observou-se que há uma variabilidade significativa no diagnóstico da sepse. Isso se deve pelas diferentes formas de interpretação da infecção, ou se a disfunção orgânica é realmente causada pelo processo infeccioso (RHEE C, et al., 2016). Para diagnóstico clínico de disfunção orgânica é utilizado o escore Organ Assessment Score

IR PARA O SUMÁRIO

Sequential (Sepsis-related) (SOFA), havendo uma versão simplificada, o qSOFA, que identifica pacientes com alto risco de morte devido sua alta especificidade, sendo sua baixa sensibilidade uma desvantagem (MACHADO FR, et al., 2016). Existem também biomarcadores pró-inflamatórios como: Proteína-C Reativa e procalcitonina. Para o tratamento da sepse recomenda-se o uso precoce de antibióticos de amplo espectro nas primeiras 3 horas em unidades de emergência e 1 hora em UTI associado a ingestão de líquidos (RELLO J, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um problema de grande incidência, altos custos para saúde pública e alta mortalidade, é essencial o diagnóstico da septicemia em fases iniciais. É necessário um consenso quanto a interpretação da infecção para diminuir a variabilidade diagnóstica viabilizando o diagnóstico precoce. Embora não exista tratamento específico, o uso precoce de antibióticos de amplo espectro nas primeiras horas auxilia na melhora do quadro clínico.

REFERÊNCIAS

1. GRECO E, et al. (2017). Plaquetas e falência de múltiplos órgãos na sepse. *Revista internacional de ciências moleculares*, 18 (10), 2200.
2. INSTITUTO LATINO AMERICANO PARA ESTUDOS DA SEPSE. ILAS. Sepse: um problema de saúde pública [Internet]. Brasília: CFM; 2016; 90p.
3. MACHADO FR, et al. Chegando a um consenso: vantagens e desvantagens do Sepsis 3 considerando países de recursos limitados. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 2016; 28(4): 361-365.
4. RELLO J, et al. Sepsis: Uma Revisão dos Avanços na Gestão. *Adv Ther*. 2017; 34 (11): 2393-2411.
5. RHEE C, et al. Diagnosing sepsis is subjective and highly variable: a survey of intensivists using case vignettes. *Crit Care*. 2016; 20:89.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Noma: um verdadeiro enigma negligenciado

Ize Amanda Pereira Marques ¹Fernanda Pereira Alvarenga ¹Sílvia Fernanda Pereira Marques ²Ana Carolina Albernaz Barbosa ¹¹ Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu-MG¹ Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO.Palavras-chave: Noma, Gengivite Ulcerativa Necrosante, Doenças Negligenciadas

INTRODUÇÃO

Noma é uma doença infecciosa oportunista, sendo a pobreza e as condições precárias de higiene, o fator mais importante para sua preponderância, atingindo indivíduos de várias idades, com maior incidência em crianças menores de cinco anos (ASHOK N, et al., 2015). A prevalência é em países economicamente desfavorecidos, especialmente na África subsaariana, cujas taxas de mortalidade são entre 80% a 90%. O tratamento é capaz de reduzir para 10%, admitindo, portanto, essa a importância do diagnóstico, intervenção precoce e o conhecimento pelos profissionais de saúde (TONNA JE, et al., 2010). Todavia, ainda não se sabe qual microorganismo é responsável pela doença (ALVES SM, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre as características da Noma, compreender suas peculiaridades e associação a países subdesenvolvidos, além ressaltar a importância de um olhar atento para que o diagnóstico seja preciso e o tratamento eficaz.

MÉTODO

Foram selecionados artigos pela plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED). As pesquisas foram restritas a publicações feitas a partir de 2015. Utilizaram-se os descritores: Noma, Gengivite Ulcerativa Necrosante e Doenças Negligenciadas. Artigos não relacionados ao tema foram excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Noma é uma patologia multifatorial e além da pobreza extrema, desnutrição e baixa higiene, as doenças infecciosas como malária e sarampo são fatores importantes para seu desenvolvimento (**ASHOK N, et al., 2015**).

Também conhecida como “Boca de Trincheira”, essa doença acomete crianças com a idade entre 2 e 16 anos. Sua evolução se inicia com gengivite, progredindo para edema de face, febre, placa gangrenosa escura e queda de partes necrosadas. Em menos de 72 horas toda essa violação que se estende para fora da boca, possibilita entrada de bactérias, prejudicando toda arcada dentária (ALVES SM, et al., 2017).

Posterior a fase aguda, acontece o processo de cicatrização, associada à fibrose sendo uma distorção grave. O diagnóstico precoce pelos profissionais é essencial para cura e o tratamento se torna mais fácil no estágio gengival. Portanto, pode ser evitada sua progressão e cirurgias, com o uso de antibióticos e nutrição adequada. (AHLGREN M, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Noma é devastadora e fatal. Afeta principalmente crianças, começando com inflamação nas gengivas, pequenas úlceras. Por estar associada à desnutrição, países pobres com saneamento ambiental e higiene oral deficientes, é negligenciada. Todavia, boa alimentação e higiene oral adequada são suficientes para prevenção ou curada se, detectada e tratada rapidamente.

REFERÊNCIAS

1. AHLGREN M, et al. Gestão do noma: prática de competência e conhecimento entre profissionais de saúde em um distrito rural da Zâmbia, Ação Global de Saúde, 2017, 10:1.
2. ALVES SM, et al. Noma: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, 2017; 21(2): 204-211.
3. ASHOK N, et al. A Review on Noma: A Recent Update. Global Journal of Health Science; 2015; 8: 4.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

COVID-19: o vírus que colocou o mundo todo a pensar

Sílvia Fernanda Pereira Marques ¹Ize Amanda Pereira Marques ²Thales Sales Cavalcante ¹Carlos Augusto Santos Franco ¹Viviam de Oliveira Silva ²¹ Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO.² Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu-MG.Palavras-chave: COVID-19, Pandemia, Doenças Respiratórias.

INTRODUÇÃO

Coronavírus: RNA vírus envelopados, encontrados em humanos, mamíferos e aves, capazes de causar doenças respiratórias, dentre outras (ZHU N, et al., 2020). O diagnóstico é por coleta de materiais respiratórios. Para confirmar, é necessário exame de biologia molecular para detectar o RNA viral. Casos leves são acompanhados pela atenção primária, cuidados domiciliares e os graves, encaminhados a hospital de referência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Há pelo menos três vírus do grupo coronavírus, que desencadeiam morbimortalidade como SARS-CoV que gera Síndrome Respiratória Aguda Grave, o MERS-CoV gerando a Síndrome Respiratória do Oriente Médio e o SARS-CoV-2, associado à COVID-19 (OPAS BRASIL, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre a atuação viral do 2019-nCov no indivíduo, identificar as complicações respiratórias que estão envolvidas com o vírus reagente e detectar particularidades e generalidades que possam existir após interpretações dos casos existentes.

MÉTODO

Realizou-se pesquisa bibliográfica, utilizando-se os termos “COVID-19”, “Pandemia” e “Doenças Respiratórias Agudas”. Foram selecionados artigos publicados no Google Acadêmico, dos anos 2019 e 2020, em língua inglesa e portuguesa. Artigos não relacionados ao tema foram excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Doenças respiratórias estão nas variadas faixas etárias. A transmissão de partículas virais entre indivíduos relaciona-se com a carga viral no trato respiratório superior, por gotículas, fômites, objetos pessoais. As partículas virais podem permanecer por horas a nove dias, dependendo do material, temperatura e Ph. Portanto, utilizar hipoclorito de sódio a 0,1% para desinfecção ou álcool a 70% reduz número de partículas nas superfícies (DIAS FL, et al., 2020).

IR PARA O SUMÁRIO

A infecção com SARS-CoV-2 pode levar a pessoas assintomáticas, com doença respiratória aguda ou pacientes com pneumonia. Os sintomas comuns são febre, tosse, mialgia, fadiga, secreção respiratória, cefaléia, hemoptise e diarreia. Na maioria são automitadas, tratáveis com antibióticos. (XAVIER AR, et al., 2020).

Segundo a vigilância epidemiológica é preciso amostras clínicas para detectar o vírus e resposta imune para definir a real situação da doença no mundo. O uso racional dos marcadores laboratoriais específicos deve respeitar a cronologia da doença e a interpretação correta pode fornecer subsídios para melhor manejo dos acometidos (XAVIER AR, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da Covid-19 em relação as síndromes respiratórias agudas causaram impactos na vida das pessoas. Ao ressaltar a facilidade de transmissão entre indivíduos por se caracterizar um rinovírus, explica o motivo dessa preocupação e a valia de estudos. Portanto, é primordial medidas de prevenção e isolamento social para reduzir o número de casos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual MSD. Coronavírus e Síndromes respiratórias agudas (Covid-19, MERS e SARS. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19-mers-e-sars>. Acessado em 23 de agosto de 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. Ministério da Saúde atualiza situação do novo coronavírus para estados. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46230-ministerio-da-saude-atualiza-situacao-para-os-estados>. Acessado em 23 de agosto de 2020.
3. DIAS FL, et al. Doenças respiratórias no Triângulo Mineiro: Análise epidemiológica e projetiva. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2020; 1-6.
4. XAVIER AR, et al. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 2020; 1-9.
5. ZHU N, et al. A novel Coronavirus from patients with pneumonia in China. *N Eng J Med* 2020; 1-7.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Cefaleia por automedicação em alunos de medicina

Ize Amanda Pereira Marques ¹Sílvia Fernanda Pereira Marques ²Carlos Augusto Santos Franco ²Thales Sales Cavalcante ²Viviam de Oliveira Silva ¹¹ Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu-MG.² Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO².Palavras-chave: Automedicação, Estudantes de Medicina, Cefaleia.

INTRODUÇÃO

Automedicação é o uso de medicamentos por quem se diz conhecedor do fármaco, sem a orientação do profissional e prescrição (MORAES LGM, et al., 2018). Isso aumentou entre os universitários, mas o uso racional e a recomendação médica devem ser enfatizados. Caso contrário, o hábito inadequado acarreta consequências indesejáveis, podendo, mascarar doenças evolutivas. (NASCIMENTO CS, et al., 2019). Assim, a cefaleia torna-se um sintoma comum, prevalente nos estudantes de medicina. Sabe-se que diversos fatores influenciam seu desencadeamento como privação de sono, elevada carga horária, estresse (SANTOS RD, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre o risco do desenvolvimento da cefaléia nos acadêmicos de medicina pelo uso indiscriminado de medicamento, por conta própria, devido as pressões diárias da vida universitária, compreendendo os fatores associados e a importância do tratamento especializado.

MÉTODO

Realizou-se pesquisa documental e bibliográfica, utilizando-se os termos “Automedicação”, “Estudantes de Medicina” e “Cefaleia”. Foram selecionados artigos publicados no Google Acadêmico, nos anos de 2018 e 2019, em língua inglesa e portuguesa. Artigos não relacionados ao tema foram excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os alunos de medicina enquadram, na maioria, num grupo privilegiado socioeconomicamente. Espera-se, assim, tratar-se de uma classe informada sobre a problemática da saúde, além dos riscos do uso inadequado de medicamentos. Todavia, os alunos consideram-se aptos a condutas terapêuticas, por julgarem ter conhecimento suficiente, realizando a automedicação indiscriminadamente (MORAES LGM, et al., 2018).

Conseqüentemente, a cefaleia é um sintoma prevalente, por abuso de analgésicos. Definida como cefaléia diária, com duração maior que quatro horas por dia durante um período maior que quinze dias dentro de um mês. Segundo a literatura, a maior prevalência é no gênero feminino, tendo como fator desencadeante, o período insatisfatório de sono, já que, as demandas acadêmicas tendem a alterar qualidade de sono e dessincronizar o ciclo sono-vigília (SANTOS, RD, et al., 2019).

Diante dessa problemática, apesar do abuso de medicamento e riscos envolvidos, há pela maioria, baixo desejo pelo tratamento específico, sendo, portanto, de difícil controle. Além disso, há o hábito frequente de aconselhar o uso de medicamentos por outras pessoas, praticado por alunos, fator para perpetuação da prática (MORAES LGM, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessária a educação do estudante de medicina, atentando para a importância dos fatores que desencadeiam episódios de cefaléia. Portanto, informar sobre riscos, consequências e orientar para a busca de tratamento especializado com o profissional adequado, visando melhor qualidade de vida e desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. MORAES LGM, et al. Automedicação em acadêmicos de medicina. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. 2018; 16(3): 167-70.
2. NASCIMENTO CS, et al. Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino de Alagoas. Revista de Medicina. 2019; 98(6): 367-373.
3. SANTOS RD, et al. Prevalência de cefaléia e seus impactos em estudantes de medicina em uma universidade pública. Revista Brasileira de Neurologia. 2019; 55(3): 5-8.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O Transtorno do Espectro Autista e sua relação com o eixo intestino-cérebro: uma revisão de literatura

Larissa Toloy Bigaran ¹Talita Costa Barbosa ¹Gabriela Mistilides Gomes ¹Lindemberg Barbosa Júnior ²Nathalia Martins Sonehara ³¹ Universidade Brasil, Fernandópolis – SP.² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas – MS³ Universidade Brasil, Fernandópolis – SP.Palavras-chave: Cérebro, Microbioma Gastrointestinal, Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos. Tem como características o prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. As disfunções intestinais e alterações da microbiota são comuns em portadores desse transtorno, podendo também estar relacionado com a fisiopatologia do mesmo. Assim, essa microbiota é essencial à manutenção da homeostase, desenvolvimento imunológico e ao metabolismo de aminoácidos e de antioxidantes, justificando as alterações no eixo intestino-cérebro em pacientes com TEA (LI Q e ZHOU JM, 2016).

OBJETIVO

Revisar através da literatura científica a relação entre TEA e o eixo intestino-cérebro. Explorar também se a reestruturação dessa disbiose é um possível alvo terapêutico para melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores desse transtorno.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A microbiota intestinal atua na modulação da resposta imune e quando a mesma se torna patogênica é capaz de estimular a produção de citocinas pró-inflamatórias (IL-1, IL-6 e IL-17). Assim, estudos demonstram que o aumento da sua produção está diretamente relacionado com desordens neuropsiquiátricas, incluindo o TEA (SRIKANTHA P e MOHAJERI MH, 2019).

Os micróbios intestinais são responsáveis pela produção da maioria dos neurotransmissores. Conseqüentemente, há uma maior absorção de neurotoxinas, provocando alterações neurológicas responsáveis pela gravidade dos sintomas, principalmente comportamentais (LI Q e ZHOU JM, 2016). Quanto aos gastrointestinais, apresentam diarreia, constipação, flatulência, intolerância alimentar e dor abdominal.

Sabe-se que a etiologia do TEA é multifatorial, porém observou que mutações no gene CHD8 estão relacionadas com esse transtorno, sendo assim um biomarcador molecular (HUGUET G, et al., 2016). Ainda,

crianças apresentando constipações possuem mutações nesse gene quando comparadas às sem (PINTO D, et al., 2015).

Embora os moduladores do eixo intestino-cérebro (probióticos, por exemplo) serem realizados apenas em camundongo, foi demonstrado resultados promissores no contexto do TEA, destacando a importância de estudos futuros (HSIAO EY, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as pesquisas sobre o eixo intestino-cérebro são escassas, estudos têm demonstrado elucidar esse diálogo no contexto dos distúrbios do neurodesenvolvimento e de outras patologias psiquiátricas, como o espectro autista. Ressaltando assim, a importância da exploração da reestruturação desse eixo como uma alternativa terapêutica eficaz nos portadores de TEA, visando uma melhor qualidade de vida destes pacientes, principalmente no que se refere aos sintomas comportamentais.

REFERÊNCIAS

1. LI Q, ZHOU JM. The microbiota gut brain axis and its potential therapeutic role in autism spectrum disorder. *Neuroscience*, 2016; 324.
2. HUGUET G, et al. The Genetics of Autism Spectrum Disorders. *A Time for Metabolism and Hormones*, 2016; 1: e1.
3. HSIAO EY, et al. Microbiota Modulate Behavioral and Physiological Abnormalities Associated with Neurodevelopmental Disorders. *Cell*, 2018; 155: e7.
4. SRIKANTHA P, MOHAJERI MH. The Possible Role of the Microbiota-Gut-Brain Axis in Autism Spectrum Disorder. *International Journal of Molecular Sciences*, 2019; 20: e16.
5. PINTO D, et al. Convergence of Genes and Cellular Pathways Dysregulated in Autism Spectrum Disorders. *The American Journal of Human Genetics*, 2015; 94: e5.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Suplementação complementar nutricional da arginina no paciente com câncer de cabeça e pescoço

Karen Ketylli dos Santos Barros ¹Mariane Helen da Silva ¹Maria Laura Beatriz Nascimento Cardoso ¹Vitória Sandrielle Santos Silva ¹Ana Carolina Ribeiro de Amorim ¹¹ Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP Wyden), Caruaru-PE.Palavras-chave: Neoplasias; Arginina; Deficiência de Proteína.

INTRODUÇÃO:

O câncer é a segunda principal causa de morte, e segue em crescimento, sendo o câncer de cabeça e pescoço a neoplasia que mais atinge a população masculina brasileira, estando associado ao aumento dos níveis de desnutrição e imunossupressão do paciente oncológico, promovendo maiores chances de infecções (WEISSHEIMER A e RECH CRA, 2017). Uma estratégia eficaz de suprir as necessidades nutricionais desses pacientes é a complementação através da ingestão da arginina, que tem como função estimular a secreção do hormônio do crescimento, no qual acelera os processos de cicatrização e inibe a perda de massa muscular (FARIA A, et al., 2017).

OBJETIVO

Analisar o efeito da suplementação do aminoácido arginina para promover melhorias aos estímulos e ações do sistema imunológico, reduzindo a ocorrência de infecções em paciente com câncer de cabeça e pescoço.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na base de dados SciELO, AcervoMais e PubMed. Utilizando os descritores: neoplasia, arginina e Deficiência de Proteína. Selecionando 4 artigos publicados entre 2016 a 2020, em português e espanhol, disponível em texto completo, onde 1 foi excluído por se tratar de um estudo em animais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pacientes com câncer de cabeça e pescoço são propícios a maior perda de peso, a partir do diagnóstico de uma patologia oportunista, a intervenção nutricional nos mesmos é de total influência, logo, os impactos causados pela suplementação de arginina que é um componente existente na dieta imunomoduladora, resulta no aumento produção de óxido nítrico, protege contra a perfusão de lesões, promove a maturação e ativação

IR PARA O SUMÁRIO

das células T e melhora o balanço de nitrogênio, diminuindo a ocorrência de infecções. Promovendo melhorias aos estímulos, condições e ações do sistema imunológico (FARIA A, et al., 2017).

A suplementação com Arginina apresenta resultados como diminuição de fístulas pós-operatória nos pacientes submetidos a esse tratamento, e conseqüentemente diminuição no período de internação hospitalar e morbidade. Contribuindo para a recuperação mais rápida e amenização de alguns efeitos colaterais, além de auxiliar na promoção de resultados positivos na avaliação nutricional do paciente (FERREIRA CC, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da arginina suplementar promove uma adequação nutricional, além de redução de complicações desenvolvidas no pós-operatório, esse avanço é avaliado quando se faz comparação quanto a dieta padrão. Otimizando, a imunidade de pacientes portadores de câncer de pescoço e cabeça, através dos mecanismos de ação de acordo com a dosagem sobreposta.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA CC, et al. Suplementação com arginina na terapia nutricional de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 27: e760.
2. FARIA A, et al. Suplementos nutricionales como modificadores de morbimortalidad en pacientes con cáncer. *Archivos latinoamericanos de nutrición*, 2017; 67: 3.
3. WEISSHEIMER A e RECH CRA. O papel da terapia nutricional nos tumores de cabeça e pescoço. *Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde*, 2017; 4: 1.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A relação entre contraceptivos hormonais orais combinados e o tromboembolismo venoso: uma revisão de literatura

Bruno Justiniano Vieira da Paixão ¹Giovanna Pasqualotto de Andrade ²Júlia Faustino Nishi ¹Natan Augusto de Almeida Santana ¹Pedro Freire Guerra Boldrin ¹¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia-GO.² Universidade de Rio Verde (UNIRV)₂, Aparecida de Goiânia-GO.Palavras-chave: Anticoncepcionais, Tromboembolismo, Trombose.

INTRODUÇÃO

A trombose venosa profunda (TVP) ocorre quando há formação de um coágulo sanguíneo, levando a obstrução de grandes veias, causando inchaço e dor na área afetada. Sua principal complicação é a embolia, definida como o desprendimento do trombo da parede do vaso, podendo atingir regiões como cérebro, pulmão ou coração, promovendo lesões potencialmente fatais. Dentre os diversos fatores de risco para o seu desenvolvimento temos uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais Combinados (AHOCs), uma vez que estes hormônios podem afetar a cascata de coagulação sanguínea (SOUSA ICA e ÁLVARES ACM, 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o intuito de analisar e determinar se há relação de causa e consequência entre o tromboembolismo venoso e o uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais Combinados.

MÉTODO

Para a revisão integrativa, buscou-se artigos na plataforma PubMed, utilizando os descritores: “Venous Thrombosis” e “Oral Contraceptive” e o operado booleano “AND”, com publicação entre 2015 e 2020. Foram descartados os artigos que não utilizaram humanos em suas pesquisas e os que não se encaixavam no período de tempo pré-determinado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os AHOCs constituem o método contraceptivo mais utilizado entre mulheres de 18 a 40 anos, com prescrição médica de 84% (SILVA CS, et al., 2019). Entretanto, o risco para eventos tromboembólicos é 4 vezes maior com o uso desses fármacos em relação à população (REGINE STRUK-WARE MD, 2016).

IR PARA O SUMÁRIO

A TVP e tromboembolismo pulmonar (TEP) são as complicações mais prevalentes, principalmente no primeiro ano de uso do medicamento. Como componentes fisiopatológicos destacam-se o estrogênio e a progesterona, os quais interferem na cascata de coagulação e na fibrinólise dose-dependentemente, intervindo, assim, na tríade de Virchow (SOUSA ICA e ÁLVARES ACM, 2018). Outros fatores relacionam-se ao maior risco de complicações, tais como: uso incorreto da medicação, história pessoal ou familiar de eventos tromboembólicos, tabagismo e cirurgias imobilizantes (FEBRASGO, 2016).

A despeito da relação supracitada, a pesquisa de trombofilias anteriormente à prescrição não é recomendada, já que 50% dos episódios de TVP são idiopáticos e a ocorrência de trombofilias hereditárias na população é baixa (ARGYRI GIALERAKI PHD, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho demonstrou que o risco de eventos trombóticos em mulheres sob uso de AHOCs é maior que na população geral. Isto posto, é imperioso atestar que não existe recomendação para prescrição de métodos de triagem trombofílico como medida preventiva a esses eventos quando associados exclusivamente ao uso dos AHOCs, dado sua elevada incidência de natureza idiopática.

REFERÊNCIAS

1. ARGYRI GIALERAKI PHD, et al. Oral Contraceptives and HRT Risk of Thrombosis. *Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis*, 2018; 24(2): 217-225.
2. FEBRASGO. Tromboembolismo venoso e contraceptivos hormonais combinados. 2016. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/04-TROMBOEMBOLISMO_VENOSO_E_CONTRACEPTIVOS_HORMONAIIS_COMBINADOS.pdf. Acessado em: 11 de agosto de 2020.
3. REGINE STRUK-WARE MD. Hormonal contraception and thrombosis. *Fertility and Sterility*, 2016. 106 (6):1289-1294.
4. SILVA CS, et al. Métodos Contraceptivos e Prevalência de Mulheres Adultas e Jovens com risco de Trombose, no Campus Centro Universitário do Distrito Federal-UDF. *REVISA*, 2019; 8(2):190-197.
5. SOUSA ICA, ÁLVARES ACM. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. *Revista Científica Sena Aires*, 2018; 7(1): 54-65.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Ação da curcumina nas doenças cardiovasculares

Rikaelly Vital Costa ¹Amanda Morais de Farias ¹Sandra Regina Dantas Baía ¹¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Campina Grande – PBPalavras-chave: Doença crônica, Nutrição, Planta medicinal.

INTRODUÇÃO

A cúrcuma é uma planta, pertencente à subclasse de curcuminóides, sendo a curcumina o seu principal componente, caracterizada como um pigmento de cor amarelo-alaranjado, conhecido popularmente como açafrão-da-terra. É utilizado na prática alimentar, como condimento responsável por ofertar cor ao alimento, além desta, possui função farmacológica no organismo, oferecendo efeito pleiotrópico através do seu composto ativo, sendo estes: ações antifúngica, cicatrizante, hipoglicemiante, anti-inflamatória, antioxidante, antihipertensiva e imunomoduladora (MARCHI JP, et al., 2016). A curcumina é encontrada em diferentes formas, mas a forma enólica é a mais estável, pois contém maior quantidade disponível e se apresenta em fase sólida, responsável pela doação de elétrons, definindo a função antioxidante (ANJOMSHOA S, et al., 2016).

OBJETIVO

Identificar a ação desempenhada pelo consumo da cúrcuma na prevenção e/ou controle das doenças cardiovasculares.

MÉTODO

O presente estudo realizou uma revisão sistemática de literatura, desenvolvido mediante a pesquisas de artigos relacionados ao tema abordado, com o objetivo de buscar conceitos e evidências a respeito da ação da cúrcuma na promoção a saúde contra as doenças cardiovasculares. As referências buscadas para escrita do estudo encontram-se entre o período limítrofe 2015 a 2020, estando disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Desta forma, utilizou para obter as informações as bases de dados: LILACS, Google acadêmico e SCIELO.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi observado a presença de um estresse oxidativo ocasionado através do desequilíbrio entre a produção das espécies reativas de oxigênio e a função antioxidante do organismo, tornando inviável a eliminação adequada, conseqüentemente, causando o surgimento de diversas doenças crônicas não-transmissíveis, incluindo hipertensão, Alzheimer, aterosclerose, diabetes (BORGES JCA, et al., 2019). Entretanto, a presença de compostos antioxidantes nos alimentos e condimentos, caracteriza um mecanismo exógeno de defesa do organismo (MIROŃCZUK-CHODAKOWSKA I, et al., 2018). A curcumina é um composto fenólico que atua como fitoterápico e medicamento natural, sendo responsável por reduzir disfunção vascular, por meio do efeito anti-hipertensivo, desempenhando também função antiplaquetária, protegendo contra a trombose

intravascular. Além de ser útil na prevenção da cardiomiopatia diabética, através da inibição da via proteína kinase-c (MORETES DN e GERON VLMG, 2019). Ainda apresentando benefícios para redução do colesterol-LDL, diminuindo o risco para aterosclerose (OLIVEIRA AG, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, verificou-se que a inclusão da cúrcuma na alimentação, traz benefícios para a saúde humana, além de servir na prevenção contra doenças cardiovasculares, também colabora para controle da progressão, em conjunto com as demais práticas de profilaxia existentes: práticas de exercícios físicos.

REFERÊNCIAS

1. ANJOMSHOA S, et al. The Effect of Solvent on Tautomerism, Acidity and Radical Stability of Curcumin and Its Derivatives Based on Thermodynamic Quantities. *Journal of Solution Chemistry*. 2016; 45: 1021.
2. BORGES JCA, et al. Ação antioxidante da curcumina (curcuma longa L.) Na injúria de isquemia e reperfusão tecidual. *Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia*, 2019; 16: 29.
3. MARCHI JP, et al. O açafrão da terra, e seus benefícios medicinais. *Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR, Umuarama*, 2016; 20(3): 189-194.
4. MIROŃCZUK-CHODAKOWSKA I, et al. Endogenous non-enzymatic antioxidants in the human body. *Advances in Medical Sciences*. 2018; 63(1): 68.
5. MORETES DN e GERON VLMG. Os benefícios medicinais da curcuma longa L. (Açafrão da Terra). *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2019; 10(1): 106-114.
6. OLIVEIRA AG, et al. Functional benefits of açai berry in the prevention of cardiovascular diseases. *Journal of Amazon Health Science*, 2015; 1(1).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Benefícios da semente de abóbora para a saúde

Bruna Eduarda Araújo Cardoso ¹¹ Centro Universitário Estácio do Recife, Recife- PEPalavras-chave: Semente de abóbora, Alimentos, Cucurbitaceae.

INTRODUÇÃO

A abóbora se destaca nutricionalmente por apresentar vitaminas do complexo B, vitamina C, fibra alimentar e muitos minerais, como potássio, fósforo, cálcio, sódio, magnésio, ferro e cloro. Além desses nutrientes, as abóboras são fontes de carotenoides, em especial, o betacaroteno que apresenta atividade de pró-vitamina A, conferem a coloração e também possui uma importante função na saúde humana, inibindo os radicais livres por apresentar propriedade antioxidante, contribuindo assim para redução dos riscos de desenvolver algumas doenças cardiovasculares e câncer (VIOLA AGW, 2015). As sementes de abóbora, pode ser obtida a farinha, e, baseado nisso, seria uma alternativa de substituição da farinha de trigo, bem como, a elaboração de novos produtos como: biscoitos, pães, bolos e cereais, no qual possui propriedades funcionais e que trazem benefícios à saúde (VALENTE JMLD, 2015).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica, identificar os benefícios da semente da abóbora na alimentação, avaliar quais são os benefícios do consumo desta semente.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa através de bases de dados como a LILACS e SCIELO. E foram feitas uma seleção a partir dos títulos dos artigos encontrados. Os critérios de inclusão foram os artigos originais, sendo publicados entre 2015 a 2020, de acordo com o tema. Os critérios de exclusão foram os estudos que não abordaram o tema proposto. Os artigos originais selecionados foram analisados de modo a confirmar se os mesmos preenchiam os critérios descritos acima.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Observam-se maiores teores de lipídios, proteínas, fibras e calorias na Farinha da Semente de abóbora, enquanto maiores teores de umidade, cinzas e carboidratos foram constatados na Farinha Casca Abóbora, sendo estatisticamente significativos (NUNES CA, et al., 2017).

Silva AA, et al. (2015), mostrou em seu estudo que dentre as diversas fontes alimentares ricas em nutrientes como fibras, vitaminas e minerais, pode-se citar a Curcubita máxima, uma espécie de abóbora/moranga, pertencente à família da cucurbitaceae. A semente de abóbora é também fonte de fibras insolúveis e solúveis, que são importantes na regulação do intestino e benéficas para o controle do colesterol LDL (lipoproteína de baixa densidade), respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa, foi relevante a quantidade de nutrientes que a semente de abóbora apresenta. Contém um rico teor de proteína, lipídio, aminoácidos e fibras, a semente de abóbora tem-se mostrado efetiva na regressão da hipertensão, no controle de diabetes, na redução do risco de câncer de próstata, na regulação do colesterol LDL.

REFERÊNCIAS

1. NUNES CA, et al. Desenvolvimento e aceitação de pães sem glúten com farinhas de resíduos de abóbora (*cucurbita moschata*), 2017.
2. SILVA AA, et al. Farinha de banana verde como ingrediente funcional em produtos alimentícios. *Tecnologia de Alimentos. Rev. Ciência Rural. Santa Maria*, 2015; 45(12): 2252-2258.
3. VIOLA AGW. Desenvolvimento de cupcake funcional a partir da incorporação de produtos das cascas de maracujá (*Passiflora edulis Flavicarpa*) e abóbora (*Cucurbita maxima*) [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2015.
4. VALENTE JMLD. Subprodutos Alimentares: Novas Alternativas e Possíveis Aplicações Farmacêuticas. Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde Porto, 2015.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A utilização do laser de baixa frequência no tratamento da mucosite oral

Marina Moura Chateaubriand ¹Camila Maria da Silva ¹Roberto Alcemar Alves de Sousa ¹Amanda Maria Chaves ¹Irani de Farias Cunha Júnior ¹¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE.Palavras-chave: Laser, Radioterapia, Estomatite.

INTRODUÇÃO

Sendo uma condição inflamatória da mucosa, a mucosite oral (MO) manifestada com eritema, ulceração, hemorragia e dor, apresentando sequelas comuns do tratamento quimioterápico e/ou radioterápico. Muitas vezes, fruto da sua morbidade, o tratamento antineoplásico requer que seja suspenso ou alterados os seus protocolos interferindo diretamente no controle do tumor e conseqüentemente na sobrevivência do paciente (REOLON LZ, et al., 2017, ANSCHAU F, et al., 2019). Além disso, a condição da MO pode representar para o paciente diversas limitações nutricionais, sendo o laser um instrumento que possibilita a prevenção e tratamento a fim da manutenção da integridade da mucosa (REOLON LZ, et al., 2017, ANSCHAU F, et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar a eficácia do tratamento da mucosite oral, causada pela quimioterapia/radioterapia em pacientes oncológicos, com o uso da laserterapia com laser de baixa potência através de uma revisão literária integrativa.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os termos Decs “Neoplasias”; “laser”; “radioterapia”; “estomatite” e suas respectivas variações na língua inglesa e espanhol. Os critérios de inclusão consistiram em artigos com textos disponíveis por meio eletrônico, publicados no período de 2015 a 2020, sem restrições de idiomas. Como critérios de exclusão foram considerados artigos sem texto disponíveis na íntegra, resumos de anais, trabalhos de conclusão e cartas editoriais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O manejo adequado da MO constitui uma grande preocupação tanto do paciente como para os profissionais envolvidos no tratamento por afetar diretamente a qualidade de vida dos pacientes e familiares (BOUSAADANI AE, et al., 2016).

IR PARA O SUMÁRIO

Através da laserterapia com laser de baixa potência é possível obter alívio das dores agudas e crônicas, além da promoção da analgesia imediata e temporária, e sua aplicação em pacientes oncológicos com MO tem demonstrado eficiência devido a capacidade de provocar efeitos biológicos por meio de processos fotofísicos e bioquímicos, contribuindo com efeitos anti-inflamatório, analgésico e na cicatrização das lesões presentes na mucosa (REOLON LZ, et al., 2017).

Os benefícios provenientes da laserterapia são advindos de estímulos da atividade celular, cujo efeito reflete na aceleração do processo de cicatrização de feridas, reduzindo em parte a duração da inflamação aguda e apresentando reparos mais rápidos (ANSCHAU F, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A laserterapia para a MO em pacientes oncológicos possui resultados bastante promissores, principalmente por ser desprovidos de efeitos colaterais, sendo eficaz na resolução das lesões e potencial para obtenção de reparos mais rápidos.

REFERÊNCIAS

1. ANSCHAU F, et al. Efficacy of low-level laser for treatment of cancer oral mucositis: a systematic review and meta-analysis. *Lasers Med Sci*, 2019; 34: 1053–1062.
2. BOUSAADANI AE, et al. Actualités de la prévention et du traitement des mucitesorales chez les enfants cancéreux : recommandations pratiques. *Cancer/Radiothérapie*, 2016; 20(3): 226-230.
3. REOLON LZ, et al. Impacto da laserterapia na qualidade de vida de pacientes oncológicos portadores de mucosite oral. *RevOdontol UNESP*, 2017; 46(1): 19-27.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Cuidados do enfermeiro obstetra frente à infecção por Sars-Cov-2 em gestantes

Ayra Lisiane Ferreira dos Santos ¹Lidiane Carol da Silva Caldas ¹Mariana Magda Esperidião da Silva ¹Myrella Monteiro Oliveira ¹Fabiani Tenório Xavier ¹¹ Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió-AL.Palavras-chave: Enfermeiro obstetra, Gestantes, Infecções por coronavírus.

INTRODUÇÃO

As patologias infectocontagiosas ainda são consideradas uma ameaça à saúde (QUEIROZ AGS, et al., 2020). Tem-se o vírus Sars-Cov-2, desencadeante da doença infectocontagiosa denominada COVID-19, sem dados científicos sobre as reais consequências desse vírus, principalmente durante a gestação (TSENG JY, 2020), mostrando o poder das infecções se propagarem mundial. É sabido que o Sars-Cov-2 possui alta transmissibilidade evidenciando que esta ocorre através de gotículas e aerossóis. O enfermeiro obstetra deve desenvolver práticas de educação em saúde com as gestantes e estimular o autocuidado como forma de prevenção contra o novo coronavírus (BRASIL, 2020) e estar apto à estratégias de cuidado para aquelas com infecção presente.

OBJETIVO

Analisar através de uma revisão narrativa as recomendações para a assistência do enfermeiro obstetra sobre os cuidados prestados à gestantes em risco ou infectadas pelo vírus Sars-Cov-2 e contribuir com subsídios científicos para as práticas de enfermagem na assistência às pacientes de risco ou infectadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir da leitura dos estudos encontrados sobre o novo coronavírus, foi observado que os sinais e sintomas são parecidos com os de uma síndrome gripal comum. Partindo desse princípio, pode-se destacar alguns sintomas mais específicos em gestantes, sendo eles: tosse, calafrios, dor torácica náuseas e vômito (DANTAS TP, et al., 2020). Foi notado que algumas gestantes infectadas apresentaram aborto espontâneo e parto prematuro (TSENG JY, 2020).

Nesse ensejo, os cuidados que o enfermeiro deve ter com a gestante consistem em: avaliar o padrão respiratório, observar sinais vitais e alterações ao exame físico, observar os achados diagnósticos de exames complementares e de imagem, além de promover o conforto da paciente através da mudança de decúbito (RASMUSSEM AS, et al., 2020).

Simultaneamente, o enfermeiro obstetra deve manter a precaução por gotículas para a gestante, através da manutenção da distância entre as pacientes e o reforço do uso da máscara, higienização frequente das

mãos e estímulo à amamentação para puérperas. Tais condutas possibilita um cuidado integral e transcendente à relação técnica enfermeiro-paciente (BRASIL, 2020; DANTAS TP, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que há estratégias específicas de cuidado do enfermeiro obstetra permitindo melhor tratamento e recuperação das gestantes infectadas pelo novo coronavírus. Muito embora, tão importante quanto o tratamento é promover a prevenção e instituir protocolos institucionais para tal faz-se necessário para uma consonância de atitudes pela equipe de enfermagem e consequente qualidade da assistência. Logo, possibilita uma práxis de qualidade e humanizada no cuidar.

REFERÊNCIAS

1. DANTAS TP, et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. *Journal Health NPEPS*; 2020; 5(1).
2. BRASIL. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <https://sobep.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Nota-Tecnica-COVID-19-Enfermagem-ObstA%CC%83%C2%A9%EF%B8%8Ftrica_Neo_Ped.pdf> Acessado em: 9 de agosto de 2020.
3. QUEIROZ AGS, et al. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2020; 8(1).
4. RASMUSSE AS, et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: what obstetricians need to know. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, 2020.
5. TSENG JY. Potential implications of SARS-CoV-2 on pregnancy. *Taiwanese Journal of Obstetrics & Gynecology*, 2020; 59(3).

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Riscos de intoxicação por cloridrato de nafazolina em crianças

Iasmin de Sena Castro ¹André Vinycius Cunha Pereira ¹¹ Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Manaus-AMPalavras-chaves: Nafazolina, Intoxicação, Crianças.

INTRODUÇÃO

O cloridrato de nafazolina é um fármaco vasoconstritor da classe dos imidazolínicos, agonista alfa adrenérgico utilizado como preparação ocular/nasal e quando administrada por via intranasal, inicia um processo de constrição dos vasos dilatados da mucosa, reduzindo o fluxo sanguíneo e o edema tissular. Vale ressaltar que mesmo em doses sub-terapêuticas, o fármaco possui contraindicações devido aos riscos cardiovasculares associados (HERNANDES MME, et al., 2017). As intoxicações acidentais ocorrem com frequência em crianças e adolescentes, tendo um número estimado de 45 mil mortes anuais e uma incidência de 1,8/100 (VILAÇA L, et al., 2013).

OBJETIVO

Identificar o risco de intoxicação por cloridrato de nafazolina, considerando aspectos farmacológicos da droga e suas contraindicações, especialmente em crianças e atentar à população sobre como evitar possíveis acidentes em domicílio.

METÓDO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) através dos Descritores em Ciências Saúde (Decs): "Nafazolina", "Intoxicação", "Crianças" e os MeSH (Medical SubjectHeading): "Naphazoline", "intoxication. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra relacionados à temática, publicados nos anos de 2015 a 2020, como critérios de exclusão artigos obsoletos, totalizando 10 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em um estudo feito com 121 pessoas, a nafazolina foi destacada com 2,35% do total de casos por intoxicação e as crianças com até 4 anos de idade foram as que apresentaram maior porcentagem com 85,8% de casos (CARVALHO AF, 2017). A absorção é rápida e distribui-se em todos os tecidos do Sistema Nervoso Central (SNC), o que dificulta a descontaminação com carvão ativado ou esvaziamento gástrico, além de que, não há antídoto específico nesse caso. No estágio inicial da intoxicação, leva a hipertensão transitória e em casos graves ocorre hipotensão, hiporreflexia, depressão respiratória, podendo chegar ao coma e apneia (HERNANDES EMM, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nafazolina é uma droga de ação farmacológica considerada arriscada na pediatria, visto que pode resultar em um marcante efeito simpatomimético, principalmente em crianças menores de 12 anos. Algumas ações para evitar incidentes podem ser feitas como: manter os medicamentos armazenados fora do alcance de crianças e medidas educativas mais vigorosas a fim de alertar aos responsáveis sobre uso inadvertido, quando os mesmos desconhecem os efeitos nocivos relacionados ao fármaco.

REFERÊNCIAS

1. HERNANDES MME, et al. Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas, São Paulo, 2017. 1(5):221-224.
2. NÓBREGA SOH, et al. Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas síndromes tóxicas. Revista saúde e Ciência, Campina Grande, 2015. 2(2):109-119.
3. LADEIRA MR, et al. Prevenção de intoxicações acidentais domiciliares em crianças: o que diz a literatura? Revista médica de Minas Gerais, 2016; 26(8): 377-378.
4. CARVALHO AF. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por medicamentos registrados no Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal entre 2011 e 2016, 2017; 40-41.
5. VILAÇA L, et al. Intoxicações exógenas acidentais em crianças e adolescentes atendidos em um serviço de toxicologia de referência de um hospital de emergência brasileiro. Revista Paulista de pediatria, 2020; 38: e2018096.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Síndrome de Guillain Barré associado a Covid-19

Vinicius Faustino Lima de Oliveira ¹Karilane Maria Silvino Rodrigues ¹¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá - AP.Palavras-chave: Síndrome de Guillain Barré; COVID-19; Sars-CoV-2.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Guillain Barré (SGB) é uma neuropatia periférica de surgimento agudo, cursando com fraqueza simétrica e ausência de reflexos nervosos profundos dos tendões (CAROD-ARTAL FJ, 2020). A SGB é classificada como uma doença autoimune, com ativação de células T que atacam proteínas dos nervos, podendo ser responsiva a imunoterapias e apresenta incidência aumentada com a idade (CAROD-ARTAL FJ, 2020; MAO L, et al., 2020). No contexto da pandemia da COVID-19, está sendo publicado artigos que descrevem a SGB associada a infecção pelo Sars-CoV-2 (CAROD-ARTAL FJ, 2020; MAO L, et al., 2020; ZUBAIR AS, et al., 2020; VIRANI A, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica emergente com o intuito de analisar o desenvolvimento de Síndrome de Guillain Barré em pacientes que foram infectados pelo Sars-CoV-2 e desenvolveram manifestações clínicas da COVID-19.

MÉTODOS

Pesquisa do tipo bibliográfica na base de dados PubMed no dia 11 de julho de 2020 utilizando os termos “Guillain Barré syndrome” e “Covid 19”. Para a inclusão, os artigos deveriam possuir acesso gratuito, texto integral disponível e serem relatos de caso.

RESULTADOS

A pesquisa resultou em 16 relatos de casos (100%), com 68,75% dos pacientes homens e 31,25% mulheres (MAO L, et al., 2020; VIRANI A, et al., 2020; SEDAGHAT Z e KARIMI N, 2020). A média etária entre os pacientes desse estudo revisional foi 60,31 anos, a média masculina de desenvolvimento da SGB foi 56,09 anos, e a feminina de 69,6 anos (MAO L, et al., 2020; VIRANI A, et al., 2020; SEDAGHAT Z e KARIMI N, 2020). O paciente mais jovem com SGB associada a COVID-19 é um homem de 23 anos, enquanto os mais velhos possuíam 71 anos, sendo 2 mulheres e um homem (MAO L, et al., 2020; VIRANI A, et al., 2020; SEDAGHAT Z e KARIMI N, 2020). O Sars-CoV-2 possui o domínio de ligação a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) que é expressa no tecido nervoso e usado para a invasão ao sistema nervoso (MAO L, et al., 2020; ZUBAIR AS, et al., 2020). Mecanismos de mimetismo molecular são responsáveis pela agressão autoimune a proteínas de membrana das células nervosas (CAROD-ARTAL FJ, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sars-CoV-2 pode proporcionar o desenvolvimento da SGB. Nesse caso, a criação de anticorpos autoimunes é posterior a infecção e desenvolvimento da COVID-19. O Sars-CoV-2 lesiona os nervos periféricos o que gera consequente resposta imune, proporcionando sintomas característicos da SGB.

REFERÊNCIAS

1. CAROD-ARTAL FJ. Complicaciones neurológicas por coronavirus y COVID-19. Revista de Neurología, 2020; 70(9): 311-322.
2. MAO L, et al. Neurologic Manifestations of Hospitalized Patients With Coronavirus Disease 2019 in Wuhan, China. JAMA Neurology, 2020; 77(6): 683-690.
3. VIRANI A, et al. Guillain-Barré Syndrome associated with SARS-CoV-2 infection. IDCases, 2020; 20: e0077.
4. SEDAGHAT Z, KARIMI N. Guillain Barre syndrome associated with COVID-19 infection: A case report. Journal of Clinical Neuroscience, 2020; 76: 233–235.
5. ZUBAIR AS, et al. Neuropathogenesis and Neurologic Manifestations of the Coronaviruses in the Age of Coronavirus Disease 2019 A Review. JAMA Neurology, 2020; 77(8): 1018-1027.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Acidente vascular cerebral e Sars-Cov-2: uma revisão de literatura

Vinicius Faustino Lima de Oliveira ¹Matheus Wilson Santos Coelho ²Karilane Maria Silvino Rodrigues ¹¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá – AP² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana – RS.Palavras-chave: AVC; Sars-CoV-2; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O AVC se caracteriza por rompimento ou bloqueio de artérias cerebrais (CAROD-ARTAL FJ, 2020). O Sars-CoV-2 é um betacoronavírus, e possui domínio de ligação a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) (CAROD-ARTAL FJ, 2020; MAO L, et al., 2020). Vários tecidos no organismo expressam ECA2, possibilitando o acometimento de órgãos vitais em pacientes infectados pelo Sars-CoV-2 (CAROD-ARTAL FJ, 2020; GUAN W, et al., 2020). No contexto da pandemia da COVID-19, o AVC vem sendo relacionado com a COVID-19 devido a processos multifatoriais como elevação da pressão arterial por ativação de ECA2 e lesão endotelial (MAO L, et al., 2020; ZUBAIR AS, et al., 2020).

OBJETIVOS

Revisar a literatura científica emergente com a finalidade de analisar o desenvolvimento de AVC por pacientes em decorrência da infecção por Sars-CoV-2 e consequente instalação do quadro clínico da COVID-19.

MÉTODOS

Foi feita uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed no dia 11 de julho de 2020 com as palavras chave: “stroke” e “Covid-19”. Para serem incluídos, os artigos deveriam pertencer a categoria de relatos de caso, possuir acesso gratuito, texto completo disponível e pertinência ao tema proposto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa resultou em 29 casos reportados (100%), em que houve concomitância de AVC e infecção pelo Sars-CoV-2 (GUAN W, et al., 2020; MAO L, et al., 2020; ZUBAIR AS, et al., 2020). Desses, 51,72 % eram homens com média de idade de 58 anos, enquanto 48,27 % eram mulheres com idade média de 58,21 anos (GUAN W, et al., 2020; MAO L, et al., 2020; ZUBAIR AS, et al., 2020). A paciente mais velha desse estudo possui 88 anos, enquanto o mais jovem possuía 29 anos e dentre os pacientes que apresentavam fatores de risco para o desenvolvimento de AVC, a hipertensão estava presente em 51,72% das pessoas, a dislipidemia em 34,48% e o diabetes em 24,13% (GUAN W, et al., 2020; MAO L, et al., 2020; ZUBAIR AS, et al., 2020). A interação da proteína *spike* do Sars-CoV-2 com a ECA2 pode promover elevação da pressão

arterial, o que combinado com lesão do endotélio vascular e consequente formação de trombos, pode resultar em AVC (CAROD-ARTAL FJ, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção por Sars-CoV-2 parece gerar condição de risco para o desenvolvimento de AVC em paciente com COVID-19. Essa condição é agravada quando o paciente possui fatores de risco como diabetes, hipertensão e dislipidemia que potencializam os sintomas da doença no organismo.

REFERÊNCIAS

1. CAROD-ARTAL FJ. Complicaciones neurológicas por coronavirus y COVID-19. *Revista de Neurología*, 2020; 70(9): 311-322.
2. MAO L, et al. Neurologic Manifestations of Hospitalized Patients With Coronavirus Disease 2019 in Wuhan, China. *JAMA Neurology*, 2020; 77(6): 683-690.
3. GUAN W, et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. *New England Journal of Medicine*. 2020; 382(18): 1708-1720.
4. ZUBAIR AS, et al. Neuropathogenesis and Neurologic Manifestations of the Coronaviruses in the Age of Coronavirus Disease 2019 A Review. *JAMA Neurology*. 2020; 77(8): 1018-1027.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do COVID-19

Flávia Pascoal Teles ¹Amanda Fernandes de Sousa Oliveira Balestra ¹Habyla Thalya Alves Madureira Curado ¹Monarko Nunes de Azevedo ¹¹ Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica (UniEVA), Anápolis-GO.Palavras-chave: Saúde Mental, Pessoal de Saúde, Coronavírus

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus (COVID-19) gera consequências psicológicas e emocionais para a população em isolamento social, pacientes infectados, seus familiares e, sobretudo, profissionais de saúde (BROOKS SK, et al., 2020) e foi decretada quando o COVID-19 já havia se espalhado em diversos países. Esses não podem se isolar e estão expostos a um grande risco de contaminação, já que são responsáveis pela promoção de saúde e assistência aos pacientes contaminados. Assim, observa-se prejuízo na saúde mental desses trabalhadores, acompanhado das sensações de desgaste emocional, vulnerabilidade e insegurança (GUIMARÃES ASM, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca das implicações da pandemia do coronavírus sob os profissionais de saúde que estão ou não na linha de frente do combate, seus fatores desencadeantes, consequências, sintomas e principais medidas que estão sendo tomadas.

MÉTODO

A revisão integrativa de literatura foi realizada na base de dados Google Acadêmico. O critério de inclusão foi: publicações a partir de 2016. Não houve critério de exclusão. Incluiu-se 28 estudos utilizando os descritores, em idioma português: “Saúde Mental”, “Pessoal de Saúde”, “Pandemia”, “Coronavírus”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os fatores que afetam a saúde mental dos profissionais de saúde são: preocupação com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), constante exposição, curso da doença pouco conhecido, falta de consenso sobre um plano terapêutico, chances de contaminar familiares, atualizações constantes, aumento da carga de trabalho, além de medidas sanitárias governamentais demoradas e ineficazes (ZWIELEWSKI G, et al., 2020).

Os sintomas e consequências mais encontradas são: preocupação com a saúde e com a família, ansiedade, estresse, depressão, insônia, síndrome de Burnout entre outros. Preocupações e sintomas semelhantes foram identificados em casos de epidemias, como o Ebola e o H1N1 (HELIOTERIO MC, et al., 2020).

As principais medidas adotadas são: distribuição das tarefas, horários flexíveis de trabalho, orientar sobre os serviços de saúde mental disponíveis para os profissionais de saúde, seleção de equipes que não são grupo de risco para a linha de frente, rodízio em atividades de alta tensão, além da instalação de medidas de segurança no local de trabalho (GUIMARÃES ASM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em suma, o impacto do cenário atual perante os profissionais da saúde atuantes, ou não, da linha de frente é significativo. Além do esgotamento mental, nota-se outros impasses marcantes, como a insônia e o medo. Extrapolando os cuidados de higiene e distanciamento, administrar o bem-estar psicossocial é indispensável, impactando em uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. BROOKS SK, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 2020; 395: e10227.
2. GUIMARÃES ASM, et al. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. *Health Residencies Journal HRJ*, 2020; 1(2).
3. HELIOTERIO MC, et al. COVID-19: Why is health protection for health workers a priority in combating the pandemic?. *SciElo Preprints*, 2020.
4. ZWIELEWSKI G, et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela Covid-19. *Revista Debates in Psychiatry – RDP*, 2020; 10(2).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Utilização da Escala NEWS para detecção precoce do paciente portador de sepse

Gabriel Martins Borges ¹Paloma Oscar Xavier ¹Alecsandra Barbosa dos Reis Santos¹Fernando dos Santos Morales ¹¹ Faculdade de Guarulhos (FAG), Guarulhos – SP.Palavras-chave: sepse; sinais vitais; paciente crítico.

INTRODUÇÃO

Novas tecnologias para triagem são importantes, uma vez que registrar os sinais vitais influencia a tomada de decisão clínica e na qualidade dos cuidados de saúde. A ferramenta *National Early Warning Scores* (NEWS), usa sinais vitais para categorizar a gravidade da deterioração fisiológica de um paciente (MIRANDA CH e MONTENEGRO SMSL, 2019). Esta pode ser aplicada na suspeita de sinais clínicos de Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica, para identificação precoce de pacientes com risco de estado séptico e a mobilização precoce da equipe de saúde para o seu tratamento (WESTPHAL GA, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica sobre a utilização e efetividade da Escala de Score NEWS na triagem pela equipe de enfermagem para identificação precoce e intervenção do paciente e da probabilidade de ser vítima de sepse.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa em que as buscas foram realizadas nas bases PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores: sepse; sinais vitais; paciente crítico. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2016 a 2020, nos idiomas português, inglês e disponíveis na íntegra. Foram excluídos: artigos de revisão, teses, dissertações e editoriais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sepse pode ser definida como disfunção orgânica com risco de morte, causada por uma resposta inflamatória desregulada do hospedeiro à infecção. Inflamação sistêmica interfere em parâmetros de sinais vitais e laboratoriais (SINGER M, et al., 2016). O NEWS é composto por sete parâmetros (FR, FC, saturação de oxigênio, temperatura, pressão arterial sistólica, oxigenoterapia e nível de consciência). Na prática clínica, são usados os scores de 1–4, 5–6 e ≥ 7 , respectivamente para baixo, médio e alto risco (BRINK A, et al., 2019).

Em um estudo por Roney JK, et al. (2019) os enfermeiros que participaram da pesquisa revelaram que a Escala News é prática para fluxo de trabalho no departamento de pronto socorro, útil para detectar o risco do

paciente evoluir para quadro séptico, taxa mensal de mortalidade por sepse ajustada ao risco diminuiu em 24%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a utilização da escala NEWS pode ser aplicada nos setores de triagem para identificação de risco de o paciente evoluir ou estar em sepse. A sua implementação é segura, prática e melhora a qualidade da assistência de saúde. Treinamentos da equipe, formação do time de resposta rápida e facilitação de acesso a escala é uma boa sugestão para a sua aplicabilidade.

REFERÊNCIAS

1. BRINKS A, et al. Predicting mortality in patients with suspected sepsis at the Emergency Department; A retrospective cohort study comparing qSOFA, SIRS and National Early Warning Score. PLoS One. 2019; 14(1): e0211133
2. MIRANDA CH, MONTENEGRO SMSL. Avaliação do desempenho do escore de alerta precoce modificado em hospital público brasileiro. Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1502-9.
3. SINGER M, et al. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock. JAMA. 2016; 315(8): 801–810.
4. RONEY JK, et al. Implementation of a MEWS-Sepsis screening tool: Transformational outcomes of a nurse-led evidence-based practice project. Nurs Forum. 2019;1–5
5. WESTPHAL GA, et al. An electronic warning system helps reduce the time to diagnosis of sepsis. Rev Bras Ter Intensiva. 2018;30(4):414-422.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A importância do uso de máscaras pela população brasileira para prevenção e controle da COVID-19

Camila Albino de Andrade ¹Dryele Araujo ¹Jacqueline Guerra Interaminense ¹Karyne Kirley Negromonte Gonçalves ¹¹ Centro Universitário Maurício de Nassau. (UNINASSAU) Recife-Pe.Palavras-chave: Máscara, População, Covid 19.

INTRODUÇÃO

Recentemente houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China, sendo em seguida disseminada e transmitida de pessoa a pessoa mundialmente. A COVID-19 varia de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos, e aproximadamente 20% dos casos apresentam dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. Após a pandemia do Covid 19 a população começou a usar máscara. No Brasil observamos que grande parte da população não o utiliza de forma segura como preconiza a biossegurança (HENRIQUES CMP e VASCONCELOS W, 2020).

OBJETIVO

Evidenciar através de revisão narrativa o conhecimento científico produzido atualmente a respeito da importância do uso de máscaras pela população brasileira para prevenir e controlar a disseminação do vírus denominado (SARS-CoV-2) COVID-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi evidenciado que a população Brasileira não estava preparada para uma pandemia e não houve tempo para treinamento do uso correto das máscaras (ALMEIDA IM, 2020). No Brasil, a organização mundial de saúde junto com o ministério da saúde orientou a utilização de máscaras caseiras como proteção individual em meados de Abril de 2020, já que as máscaras cirúrgicas estavam em falta no mercado pela grande procura (HENRIQUES CMP e VASCONCELOS W, 2020).

Usar máscaras de tecido é uma alternativa de grande importância para a população saudável, pois bloqueia duas portas de entrada do coronavírus: a boca e o nariz. As máscaras deveriam ser de dupla face e teria que ser feitas nas medidas corretas, cobrindo boca e nariz, sem espaços nas laterais do rosto e poderiam ser usadas por até duas horas, após isso, trocar por uma limpa (HENRIQUES CMP e VASCONCELOS W, 2020). Entretanto os estudos abordam que grande parte da população não usa de maneira correta ou até mesmo nem utiliza, facilitando a contaminação pelo novo coronavírus (RODRIGUEZ EOL. et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que grande parte da população brasileira ainda desconhece a importância do uso de máscaras para prevenção e controle da COVID-19. Foi evidenciado que a população não conseguiu ainda se adaptar com esse novo dispositivo de proteção individual, trazendo assim risco individual e coletivo para a contaminação do novo coronavírus. É necessário que haja mais educação em saúde nas mídias para que a população compreenda a importância do uso da máscara.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA IM. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. Rev. bras. saúde ocup. São Paulo 2020. e45.
1. 2.HENRIQUES CMP e VASCONCELOS W. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. Estud. São Paulo . 2020. e34-99
2. RODRIGUEZ EOL, et al. Medidas para adesão às recomendações de biossegurança pela equipe de enfermagem. Enferm. glob. 2018. e17- 49.

Os malefícios da exposição ao tabagismo na adolescência

Lais Trigo Miranda ¹Larissa Rezende Lima Pereira ¹Mayra Loures de Oliveira ¹Adriana Barbosa Sales de Magalhães ¹¹ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga-MG.Palavras-chave: Adolescente, Tabagismo, Tabaco.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é definido como uma doença crônica causada pela dependência química do tabaco, representa a principal causa de morte evitável no mundo segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) (ARENDARTCHUK D e AYALA ALM, 2018). A adolescência é a fase na qual o corpo humano passa por inúmeras modificações, tanto físicas quanto psíquicas, caracterizando-se por um período de vulnerabilidade, o que torna esses indivíduos mais susceptíveis ao uso de substâncias psicoativas. O tabaco é composto por substâncias químicas, além da nicotina, que possuem efeitos tóxicos, irritantes e cancerígenos, que causa prejuízo a saúde dessa faixa etária e em uma maior atenção do serviço público para tal problemática (REINALDO AMS e PEREIRA MO, 2018; MELO I, et al., 2017).

OBJETIVO

Analisar por meio da literatura científica, os danos causados pelo uso direto e indireto do tabaco durante a fase da adolescência e abordar os fatores que influenciam a utilizarem essas substâncias tóxicas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentre os fatores que influenciam os adolescentes a experimentar o tabaco, destacam-se a necessidade de pertencimento a grupo sociais, dificuldade de aceitação do próprio corpo e a tentativa de minimizar a ansiedade e o estresse (REINALDO AMS e PEREIRA MO, 2018).

A queima do tabaco promove a liberação da fumaça, que é composta por uma parte principal e por uma parte periférica. A primeira é inalada pelos fumantes ativos, já a segunda pelos fumantes passivos, os quais são indivíduos não fumantes que convivem diretamente com tabagistas, tornando-os, também, vulneráveis à manifestação de diversas doenças (MELO I, et al., 2017).

Os agravos no contexto biológico dos adolescentes expostos a esse hábito nocivo, acarretam malefícios à saúde, como doenças respiratórias, renais e cardíacas, diabetes mellitus, depressão, imaturidade do desenvolvimento pulmonar, capacidade vital máxima reduzida e câncer (PEREIRA MO, et al., 2020). Estima-se que em 2020 ocorra, aproximadamente, dez milhões de óbitos por complicações relacionados ao uso direto e indireto do tabaco (ARENDARTCHUK D e AYALA ALM, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível apontar que, o tabagismo, a longo prazo, pode resultar em sequelas irreversíveis na vida adulta desses adolescentes que inalam diretamente e indiretamente essas substâncias. Em razão do notório impacto nocivo que o tabaco pode provocar na saúde dessa parcela da população, se faz necessário um investimento em programas de conscientização e prevenção para reduzir a demanda por tabaco, além de uma rede de atendimentos centrada na atenção dos indivíduos expostos a conjuntura retratada.

REFERÊNCIAS

1. ARENDARTCHUK D e AYALA ALM. Fatores associados à cessação do tabagismo entre participantes de um programa antitabagista em uma unidade básica de saúde de Joinville - SC. Revista de APS, 2018; 21(4): 570-589.
2. MELO I, et al. Análise do grau de obstrução de vias aéreas entre fumantes ativos e passivos acadêmicos da faculdade ASCES. Revista Inspirar: movimento & saúde, 2017; 12(1): 37-42.
3. PEREIRA MO, et al. Motivação e dificuldades para reduzir ou parar de fumar. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020; 73(1): 1-742.
4. REINALDO AMS, PEREIRA MO. Fatores associados ao tabagismo entre adolescentes do sexo feminino. Revista Saúde Debate, 2018; 42(4): 156-165.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Anquiloglossia em recém-nascidos: do diagnóstico ao tratamento

Larissa de Souza Cabral ¹Giselle Yasmim Borges Pereira ¹Sara Cristina da Silva Passos ¹Marcelo de Castro Costa ¹Rafael de Lima Pedro ¹¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ.Palavras-chave: Anquiloglossia, Recém-Nascidos, Tratamento.

INTRODUÇÃO

A anquiloglossia é uma anomalia que ocasiona limitações de movimentos, dificuldades na amamentação, deglutição, fala e desenvolvimento mandibular, resultado da inserção curta do frênulo lingual (BEZERRA MB, 2018). Existem diferentes graus para essa condição congênita: leve ou parcial, que é a mais recorrente, e grave ou completa, condição rara em que a língua se apresenta fixada ao assoalho bucal. Ainda que bastante reconhecida, a anquiloglossia pode levar a diversos problemas subsequentes como constrangimento por colegas durante a infância e adolescência e o favorecimento de acúmulo de placa e surgimento de cáries devido à má higiene oral (ARAÚJO MCM, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a respeito do diagnóstico e tratamento indicado para casos de anquiloglossia em recém-nascidos, bem como descrever e especificar suas características clínicas, alterações e limitações anatomofuncionais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em neonatos, a anquiloglossia está associada ainda a dores e desconforto às mães, levando ao pouco ganho de peso do bebê e ao desmame precoce, causando um prejuízo do desenvolvimento normal da criança (PROCOPIO IM, et al., 2017).

Para detectar a anomalia, é realizado o Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês ainda na maternidade. Essa avaliação é dividida em história clínica e avaliação do freio lingual, gerando diferentes escores para padrões de normalidade e alterações, em que, ao final, o escore total determina a necessidade de intervenção cirúrgica ou preservação (NERY SS, 2018).

Cirurgicamente, pode-se realizar tanto a frenotomia ou frenulotomia, que consiste na incisão linear anteroposterior do freio lingual sem retirada de tecido, ou a frenectomia, também chamada de frenulectomia, que consiste na excisão do frênulo. Ambos os procedimentos são simples e possuem baixa probabilidade de complicações (WALSH J e TUNKEL D, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a anquiloglossia pode afetar consideravelmente a qualidade de vida do indivíduo e sua interação social. O diagnóstico e intervenção clínica no início da vida a partir de uma avaliação criteriosa do frênulo lingual são essenciais, sempre levando em conta o melhor tratamento para cada caso, com o objetivo de permitir o desenvolvimento das funções normais da língua e possibilitando uma melhora no bem-estar da criança.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO MC, et al. Evaluation of the lingual frenulum in newborns using two protocols and its association with breastfeeding. *Jornal de Pediatria*, 2020; 96(3):379-385.
2. BEZERRA MB. Prevalência de fatores associados a anquiloglossia em recém nascidos. Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional (Especialização em Atenção Básica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2018.
3. NERY SS. Frenulotomia para a amamentação. Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharelado em Odontologia) - Centro Universitário Luterano de Palmas, Tocantins, 2018.
4. PROCOPIO IM, et al. Frenotomia lingual em lactentes. *RFO UPF*, 2017; 22(1):114-119.
5. WALSH J, TUNKEL D. Diagnosis and Treatment of Ankyloglossia in Newborns and Infants. *JAMA Otolaryngol Head & Neck Surgery*, 2017; 143(10):1032-1039.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Atuação da fisioterapia pediátrica na reabilitação do paciente queimado

Juliana Alves de Medeiros ¹Andreia de Souza Melo ¹Aláide Alves dos Santos ¹Débora Gabriela Oliveira Santos ¹Maria Aparecida Alves Rodrigues ¹¹ Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte - CE, Brasil.Palavras-chave: Queimaduras. Prevenção de riscos. Fisioterapia

INTRODUÇÃO

As queimaduras podem gerar importantes causas de morbimortalidade em crianças, dependendo da gravidade e nível de comprometimento podem acarretar limitações funcionais, respiratórias e psicológicas. Os acidentes ocasionados por este tipo de lesão merecem atenção com abordagens preventivas, visto que, os eventos ocorrem principalmente no domicílio e que medidas simples poderiam evitá-las (LINS MMG, et al., 2018). O fisioterapeuta obteve o reconhecimento social e científico, que habilita o Fisioterapeuta para tratar feridas e queimaduras (COFFITO, 2018). A reabilitação do paciente queimado começa no momento da internação para acelerar o processo da cicatrização, manter e ganhar amplitude de movimento, impedir complicações ou reduzir contraturas e melhorar a independência das atividades da vida diária (LINS MMG, et al., 2018).

OBJETIVO

Analisar a incidência de queimaduras em crianças e adotar medidas de prevenção, buscando identificar os principais fatores de risco e mostrar a importância da fisioterapia na reabilitação do paciente queimado.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa com abordagem quantitativa. Foram utilizados artigos das bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e COFFITO, no período de 2012 a 2018, buscando caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras. Foram lidos os resumos e selecionados os artigos de língua portuguesa e que tivessem pelo menos dois descritores das palavras-chave.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentre os artigos encontrados pode-se perceber um maior índice de acometimento no sexo masculino, as regiões corpóreas mais atingidas foram tórax e membros superiores (FERNANDES FMFA, et al., 2012). As técnicas de fisioterapia associada aos recursos tecnológicos mostraram-se satisfatórias para mobilidade

articular e prevenção de contraturas. Devido a dor esses indivíduos procuram uma posição de conforto e adotam uma respiração mais curta prejudicando a expansibilidade, os exercícios respiratórios promoveram ganho da mobilidade torácica (OLIVEIRA TM, et al., 2015). Esse tipo de lesão é muito comum, a fisioterapia dispõe de um arsenal de técnicas e tecnologias que auxiliam na recuperação desses pacientes fazendo-se necessário o profissional de fisioterapia na unidade de queimados (SANTANA CML, et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A negligência com situações de riscos vem contribuindo para o aumento desse tipo de lesão, com isso, vemos a importância de a atenção primária buscar meios para minimizar esse tipo de acidente através de orientação aos familiares e a própria criança para possíveis riscos de acidente.

REFERÊNCIAS

1. COFFITO. Dispõe sobre a habilitação do fisioterapeuta para tratar feridas e queimaduras. ACÓRDÃO Nº 924, de 11 de dezembro de 2018.
2. FERNANDES FMFA, et al. Queimaduras em crianças e adolescentes: caracterização clínica e epidemiológica. Rev. Gaúcha Enferm. 2012; 33(4).
3. LINS MMG, et al. Causas de queimaduras em crianças atendidas em um hospital público de Alagoas. Rev bras. queimaduras, 2018; 17(1): 43-49.
4. OLIVEIRA TM, et al. Fisioterapia em grande queimado: relato de caso em centro de tratamento de queimados na Amazônia brasileira. Rev bras queimaduras, 2015; 14(4): 285-289.
5. SANTANA CML, et al. Importância da fisioterapia na reabilitação do paciente queimado. Ver Brás queimaduras, 2012; 11(4), 240-245.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Práticas Integrativas e Complementares como tratamento dos distúrbios do sono visando a atenuação do uso dos medicamentos Benzodiazepínicos

Kaio Henrique de Freitas ¹Suzana Gabrielly Rocha de Melo ¹Stella Kelly Soares Ferreira Sales ¹Ana Beatriz Lima Martiniano de Oliveira ¹¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE.Palavras-chave: Distúrbios do sono, Benzodiazepínicos, Práticas Integrativas e Complementares.

INTRODUÇÃO

O sono é um estado reversível de desligamento da percepção no qual acontecem processos neurobiológicos essenciais para a manutenção da saúde física e cognitiva do homem. Os distúrbios do sono (DS) podem trazer prejuízos laborais, sociais e na qualidade de vida de seus portadores (SOUZA FJFB, et al., 2018). A maioria dos DS podem ser farmacologicamente tratadas, principalmente, pelo uso dos medicamentos benzodiazepínicos (BDZs). Contudo, o uso irracional dessas drogas pode causar abstinência, intolerância e outros agravos ao organismo (SILVA EG, et al., 2018). Logo, alternativas como as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) vêm sendo usadas como estratégia para o tratamento dos DS (MUNHOZ OL, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar estudos primários da literatura científica buscando alternativas que visem a diminuição do uso de medicamentos BDZs para o tratamento de DS, a fim de reduzir a automedicação e os efeitos indesejáveis que acarretam sérios agravos à saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O consumo dos BZDs vem crescendo, e como a terapia farmacológica geralmente envolve riscos, torna-se imprescindível uma abordagem não farmacológica. EICK EML, et al. (2019) realizaram um estudo com Meditação Guiada e Fitoterapia. Os grupos foram avaliados quanto a qualidade do seu sono, havendo melhora na sua percepção. Dos 17 participantes, algumas pontuaram ao início da intervenção não ter insônia significativa (29,4%; n=5), ao final, mais participantes relataram melhora (64,7%;n=11). Outras que apresentaram insônia clínica de gravidade moderada ou grave no início (29,4%;n=5), seus scores finais diminuíram para sem insônia clínica (17,6%;n=3) e insônia subliminar (11,7%;n=2) concluindo que houve melhora da percepção da qualidade do sono e de vida.

IR PARA O SUMÁRIO

Um estudo de revisão conduzido por MUNHOZ OL, et al. (2020) mostrou que acupuntura, musicoterapia e reiki foram as PICs mais utilizadas e efetivas para proporcionar melhoria do sono e qualidade de vida. Essas PICs surgem como tendências para a promoção e recuperação da saúde, demonstrando-se efetivas diante de condições crônicas e de distúrbios físicos e fisiológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, torna evidente a importância de estudos que têm como objetivo a busca de alternativas para o tratamento dos DS, tendo em vista que a sua terapia farmacológica com os medicamentos BDZs geralmente causam riscos à saúde. Contudo, há necessidade de um olhar mais amplo visando minimizar o consumo desses medicamentos que causam efeitos indesejáveis com finalidade de promover maior qualidade de vida aos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. EICK EML, et al. A contribuição da meditação guiada e da fitoterapia no tratamento dos distúrbios do sono em um grupo terapêutico no município de Vera Cruz – RS. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, 2019.
2. MUNHOZ OL, et al. Práticas Integrativas e complementares para promoção e recuperação da saúde. Revista Científica de Enfermagem, 2020; 01:30.
3. SILVA EG, et al. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. Revista Científica FAEMA, 2018; 9(610-614).
4. SOUZA FJBJ, et al. Avaliação do padrão de sono em insones usuários de benzodiazepínicos e análise da trazodona como medicação substitutiva. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2018; 69.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Manejo e tratamento da doença periodontal em pacientes com Síndrome de Down.

Gabriela Pereira Gomes ¹Lidiane Lopes de Souza ¹Maria Eduarda Tiburtino Silva ¹Giuliane Nunes de Souza Passoni ¹¹ Centro Universitário UNIFASIFE – Sinop - MTPalavras-chave: Assistência Odontológica, Doenças Periodontais e Síndrome de Down.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma variação cromossômica, na qual, em sua maioria é decorrente da presença de um cromossomo a mais, no par 21, sendo detectável uma maior probabilidade em fetos de mães com idades acima de 30 anos (RIBEIRO RA, et al., 2016). Em consequência desta alteração genética as modificações se apresentam em deficiências físicas, psíquicas e/ou funcionais, incluindo as variações no desenvolvimento do sistema estomatognático. A dificuldade na higienização bucal leva ao acúmulo de biofilme dental, principalmente em indivíduos com SD pois apresentam maior suscetibilidade à doença periodontal de forma mais agressiva (FIGUEIRA TP e GONÇALVES SS, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica para explicar informações sobre características bucais dos pacientes com Síndrome de Down e a importância do manejo desses indivíduos no consultório odontológico principalmente em seu aspecto periodontal.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão narrativa com artigos em português dos portais Google Acadêmico, PubMed e Science Direct entre os períodos de 2015 a 2020 utilizando os descritores: Assistência Odontológica, Doenças Periodontais e Síndrome de Down.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As principais manifestações orais da SD são palato ogival, macroglossia, anodontia, língua fissurada, retardo na erupção dentária, baixa prevalência de cárie e alta prevalência de periodontite (RIBEIRO RA, et al., 2016; FIGUEIRA TP e GONÇALVES SS, 2020). É importante uma educação intensiva em cuidados de higiene bucal, diminuindo então a frequência, extensão e gravidade da doença periodontal sendo necessário também orientar os pais ou responsáveis (COSTA RM, et al., 2017).

IR PARA O SUMÁRIO

O controle mecânico do biofilme é realizado com clorexidina e eritrosina. Em casos graves sugere o controle do biofilme supragengival utilizando outras medicações para prevenir a destruição óssea. As raspagens supragengival e subgengival devem ser realizadas a cada 6 meses pelo dentista, porém dependendo da gravidade é estipulado pelo profissional o intervalo necessário para estacionar a progressão da doença periodontal (RIBEIRO RA, et al., 2016). De 40% a 60% dos pacientes com SD apresentam algum tipo de cardiopatia. A profilaxia antibiótica, como forma de prevenção da bacteremia transitória em pacientes suscetíveis à endocardite, tornou-se conduta racional na execução de procedimentos odontológicos (NACAMURA CA, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ao cirurgião dentista obter os conhecimentos das necessidades e das condições individuais sobre as alterações bucais características da Síndrome, para um melhor plano de tratamento, orientação de higiene bucal aos responsáveis, realizar acompanhamento evolutivo com equipe multidisciplinar e métodos que auxiliem na melhora da qualidade de vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. COSTA RM, et al. Adaptações em escovas dentais para pacientes com distúrbios motores: relato de caso. *Revista Odontológica do Brasil Central*, 2017; 26 (77): 61-65.
2. FIGUEIRA TP e GONÇALVES SS. Manifestações Bucais e Craniofaciais nos Portadores da Síndrome de Down de Interesse Ortodôntico. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, 2020; 1(2): 149.
3. NACAMURA CA, et al. Síndrome de Down: inclusão no atendimento odontológico municipal. *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins*, 2015; 25(1):27-35.
4. RIBEIRO RA, et al. Avaliação clínica periodontal em indivíduos portadores de síndrome de down. *Braz J Periodontol-June*, 2016; 26(2): 23-27.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Potencial hepatotóxico do paracetamol e seu uso indiscriminado: uma revisão de literatura

Suzana Gabrielly Rocha de Melo ¹Stella Kelly Soares Ferreira Sales ¹Kaio Henrique de Freitas ¹Rennaly Sabrina da Silva Santana ¹Antonio Gomes de Castro Neto ²¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE.Palavras-chave: Paracetamol, Acetaminofeno, Hepatotoxicidade.

INTRODUÇÃO

O paracetamol (acetaminofeno) é um medicamento pertencente à classe dos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), utilizado como analgésico e antipirético com ação central e baixo efeito anti-inflamatório, configurando-se como um dos fármacos mais usuais na atualidade. Seu mecanismo resulta na inibição das enzimas ciclo-oxigenases (COXs), em maior ou menor grau (MUHLBAUER M, 2016). É uma medicação isenta de prescrição médica, ou seja, venda livre, que pode ser comercializado em diferentes dosagens – não devendo exceder 4000 mg/dia em adultos – e formas farmacêuticas, com uso isolado ou em associação. Esse fármaco é considerado hepatotóxico dose-dependente (TORRES LV, et al., 2019), podendo trazer malefícios à saúde do indivíduo quando administrado de forma inadvertida.

OBJETIVO

Revisar através de uma narrativa sobre o potencial hepatotóxico do paracetamol quando utilizado em dosagens superiores às recomendadas, abordando os principais fatores e mecanismos que podem induzir o efeito de toxicidade no organismo do paciente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O paracetamol, quando administrado por via oral, tem alta biodisponibilidade, pico de concentração plasmática de 30-60 minutos e meia-vida no plasma de aproximadamente 2 horas (BRUNTON LL, et al., 2018), em indivíduos saudáveis. Esse medicamento é metabolizado, principalmente no fígado, por três vias: N-hidroxilação, glicuronidação e sulfatação. A N-hidroxilação, mediada pelo citocromo P450 2E1/3A4, origina o metabólito N-acetil-p-benzoquinonaimina (NAPQI), que se conjuga com a glutatona (GSH). Em doses supratrapêuticas, há saturação das vias, diminuição da reserva de GSH e acúmulo de NAPQI, contribuindo para a hepatotoxicidade (MUHLBAUER M, 2016).

IR PARA O SUMÁRIO

Observa-se, também, que alguns fatores podem tornar os indivíduos mais susceptíveis, tais quais: baixos níveis de GSH, estado nutricional, idade, tabagismo, consumo de álcool, fatores genéticos, hepatopatias e associação a outros fármacos indutores do citocromo P450, como fenobarbital – que pode elevar os níveis de NAPQI (TORRES LV, et al., 2019).

Para tratamento de overdose, pode-se recorrer ao uso do carvão ativado ou lavagem gástrica, objetivando reduzir a absorção do paracetamol, outro método é utilização da N-acetilcisteína (NAC), conhecida como acetilcisteína, que atua na síntese de GSH (PEREIRA MAP, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, evidencia-se a segurança do paracetamol quando administrado em doses adequadas. Contudo, por ser um medicamento de fácil aquisição, alinhado ao desconhecimento referente aos riscos da utilização indiscriminada, pode ocasionar aumento significativo nos casos de intoxicação, com possível hepatotoxicidade em indivíduos que usam inadvertidamente. Ressalta-se, portanto, a importância do farmacêutico em alertar a população acerca da obtenção, utilização e efeitos colaterais desse medicamento, visando melhor efetividade farmacoterapêutica.

REFERÊNCIAS

1. BRUNTON LL, et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman-13. Artmed Editora, 2018.
2. MUHLBAUER M. Paracetamol, um AINE particular. Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José, 2016; 7(1).
3. PEREIRA MAP. Mecanismo de Hepatotoxicidade do Paracetamol. 2018.
4. TORRES LV, et al. Hepatotoxicidade do paracetamol e fatores predisponentes. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, 2019; 17(1): 93-99.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Aleitamento materno por puérperas com COVID-19: Cuidados no alojamento conjunto

Myllena Ferreira Rabelo ¹Daniella de Medeiros Lopes Lobo ²¹ Faculdade Pitágoras de Feira de Santana, Feira de Santana- BA² Docente da Faculdade Pitágoras de Feira de Santana, Feira de Santana-BAPalavras-chave: Aleitamento Materno; Alojamento Conjunto; Covid-19

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a principal fonte de nutrição do lactente, devendo ser exclusivo até o sexto mês de vida. O leite materno além de contribuir com o aspecto nutricional, ele auxilia no desenvolvimento imunológico e psicológico do lactente, devendo ser estimulado nas primeiras horas de vida (BRASIL, 2020). Entretanto, com a pandemia ocasionada pela COVID-19, surgem as dúvidas sobre possível transmissão para o bebê pela puérpera infectada, necessitando que os profissionais que atuam no Alojamento Conjunto, estejam devidamente capacitados para prestação do cuidado e orientações (PAZ MMS, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar o que a literatura científica aborda sobre o aleitamento materno durante a pandemia causada pela COVID-19, descrevendo a atuação do profissional de saúde na realização desta prática no Alojamento Conjunto.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, descritiva. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados do BVS, LILACS e SCIELO, em agosto de 2020. Os critérios de inclusão foram referenciais teóricos disponíveis em português, publicados no ano de 2020. Foram excluídos artigos duplicados e referenciais que não tratam do tema. Os descritores utilizados foram: Aleitamento materno; COVID-19; Pandemia, e os operadores booleanos utilizados foram: and, our.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O enfermeiro, profissional responsável pelo Alojamento Conjunto, deve realizar assistência de forma individual e sistematizada à puérpera infectada pela COVID-19. Caso a puérpera sinta-se bem, a amamentação deve ser estimulada após as medidas de prevenção de contaminação do recém-nascido e higienização correta da lactante (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020). O enfermeiro deve orientar a lavagem correta das mãos, utilização de álcool 70% e o uso de máscara pela puérpera durante

todo o período da infecção e a todo contato com o lactente, além do distanciamento mínimo entre os leitos. Para casos que a parturiente não esteja bem para realizar a amamentação, mas consegue realizar a ordenha, é indicado que o profissional de enfermagem auxilie na ordenha correta, e realize a alimentação do recém-nascido, utilizando por exemplo o copo dosador, e quando possível, reverter para amamentação direto no seio da mãe, se essa, assim o desejar (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação por mães infectadas pela COVID-19 não é contraindicada, pois não há comprovação científica sobre a transmissão vertical por esta via, visto que até o momento, não foram identificadas partículas virais no leite materno, mas para a realização da prática é necessário que as parturientes sejam devidamente orientadas para prevenir a contaminação do recém-nascido.

REFERÊNCIAS

1. PAZ MS, et al. Barreiras impostas na relação entre puérperas e recém-nascidos no cenário da pandemia do COVID-19. Barreiras na relação mãe-bebê durante a pandemia do COVID-19.
2. BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 7/2020 do Ministério da Saúde. 2020 Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/sei_ms-0014033399-notatecnicaaleitamentoecovid.pdf. Acessado em: 03 de Agosto de 2020.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Aleitamento Materno em tempos de COVID-19 – recomendações na maternidade e após a alta. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/aleitamento-materno-em-tempos-de-covid-19-recomendacoes-na-maternidade-e-apos-a-alta/>. Acessado em: 03 de Agosto de 2020

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Mortalidade Materna por COVID-19

Myllena Ferreira Rabelo ¹Marcia Cazumbá dos Santos ¹Kely Luziane da Conceição Silva Moraes ²¹ Faculdade Pitágoras de Feira de Santana, Feira de Santana- BA² Docente da Faculdade Pitágoras de Feira de Santana, Feira de Santana- BAPalavras-chave: Mortalidade Materna; Saúde da mulher; COVID-19

INTRODUÇÃO

Mortalidade materna é definida como o óbito feminino durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, pode ser definida como mortalidade materna obstétrica direta, decorrente de complicações durante a gestação, parto ou puerpério, e obstétrica indireta, que é consequente de patologia pré-existente que afeta a gestação (PASSOS ET, RODRIGUES GMM, 2020). Com a pandemia ocasionada pela COVID-19, foi instituído no Brasil classificação de grupo de risco, onde as gestantes e puérperas foram incluídas, devido a vulnerabilidade apresentada pelo grupo, consequentemente trazendo preocupações sobre o efeito da patologia nas gestantes e puérperas (BRASIL, 2020).

OBJETIVO

Revisar o que as literaturas científicas abordam sobre a mortalidade materna pela COVID-19, o novo coronavírus, no Brasil, analisando os fatores que contribuem para o óbito materno causado pela COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Foram realizados levantamentos nas bases de dados do BVS, LILACS e SCIELO, em agosto de 2020. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis em português, publicados no ano de 2020. Foram excluídos artigos duplicados e referenciais que não tratam do tema. Os descritores utilizados foram: Mortalidade Materna; Gestação; COVID-19, e os operadores booleanos utilizados foram: and, our.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No início da pandemia não havia evidências que gestantes e puérperas tinham muita susceptibilidade à COVID-19. Mas, dados mais recentes indicam desfechos desfavoráveis para as gestantes e puérperas (MENEZES MO, et al., 2020). Os óbitos maternos associados a COVID-19, até o mês de julho, foram publicados 160 mortes, no Brasil, foram 124 óbitos maternos, correspondendo a 77% do óbito mundial (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM-COREN, 2020). É evidenciado que a falta de recursos nos sistemas de saúde público para um pré-natal adequado, dificulta as idas para consultas e exames de rotina,

consequentemente retardando o diagnóstico e tratamento precoce da doença, influenciando diretamente no desfecho materno (TAKEMOTO MLS, et al., 2020). É indicado a contratação de profissionais de enfermagem capacitados para as maternidades, para que haja humanização no parto e a detecção da COVID-19 precocemente e sejam adotadas devidas intervenções, a fim de reduzir o índice de óbito materno pela doença (COREN, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta taxa de mortalidade materna por COVID-19 no Brasil, é resultante das dificuldades encontradas pelas gestantes e puérperas nos serviços de saúde. Deve-se garantir a continuidade do pré-natal, além de admitir e capacitar enfermeiros, a fim de garantir a detecção precoce para o tratamento adequado, visando a redução da taxa de óbito materno.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Coronavírus: 43.079 casos e 2.741 mortes. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46764-coronavirus-43-079-casos-e-2-741-mortes#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20registrou,casos%20e%20mortes%20por%20coronav%C3%ADrus..> Acessado em: 10/08/2020
2. TAKEMOTO MLS, et al. Mortalidade materna e COVID-19. 2020
3. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Nota técnica aponta medidas para conter mortes maternas associadas à covid-19. 2020. Disponível em: <http://www.coren.rn.gov.br/noticia.php?id=MTlwMg==#:~:text=O%20impacto%20da%20COVID%2D19,que%20j%C3%A1%20representa%2077%25%20da.> Acessado em: 10/08/2020
4. PASSOS ET, RODRIGUES GMM. Taxas da mortalidade materna no Brasil. Revista Liberum Accessum, 2020; 1:1.
5. MENEZES MO, et al. Testagem universal de COVID-19 na população obstétrica: impactos para a saúde pública. Cad. Saúde Pública 2020; 36(8): e00164820.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Assistência de enfermagem no pré-natal de mulheres privadas de liberdade: revisão integrativa.

Israel de Jesus Amaral ¹Jurilene dos Santos Silva Martins ¹Suzana Lopes Maciel ¹Técia Maria Santos Carneiro Cordeiro ¹¹ Faculdade Nobre (FAN), Feira de Santana - BA.Palavras-chave: Pré-natal, Enfermagem, Mulheres.

INTRODUÇÃO

A assistência ao pré-natal tem como finalidade contribuir para redução da morbimortalidade materno-infantil. O Ministério da Saúde (MS) estabelece as equipes integrais de saúde que prestam assistência ao pré-natal, manuais, protocolos de procedimentos, normas e condutas a serem realizadas durante o pré-natal com objetivo de garantir atendimento de qualidade em toda rede de atenção à gestante (BRASIL, 2013), incluindo as unidades de saúde das penitenciárias que devem assegurar direitos garantidos a gestante, lactante e mãe com filho (BRASIL, 2014). Nesse contexto, os enfermeiros devem estar preparados para atuar neste local, isso deve ser feito desde a sua formação profissional na vivência acadêmica (FOCHI M, et al., 2014), e também durante a sua carreira profissional com educação permanente para melhor atender as gestantes.

OBJETIVO

Avaliar na literatura a assistência de enfermagem no pré-natal de mulheres privadas de liberdade segundo recomendações do Ministério da Saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases LILACS e SCIELO com os descritores “saúde da mulher”, “prisões”, “maternidade” e “gestação” ou “gravidez” e os critérios de inclusão: a) artigos relacionados com cuidado pré-natal, cuidados de enfermagem, assistência integral a saúde; b) publicados em português; c) artigos que foram publicados nos últimos 10 anos (2010-2019). Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, editoriais, cartas ao editor, capítulos de livro.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Observou-se que o sistema prisional brasileiro apesar das normas estabelecidas ainda enfrenta desafios quanto à assistência qualificada dentro do contexto prisional. Os perfis das mulheres apenadas, são majoritariamente jovens, pardas, de baixo nível de escolaridade. A assistência pré-natal se iniciou tardiamente

e foi inadequada quanto ao número de consultas. Uma parcela importante sofreu violência na maternidade e recebeu pouco suporte social/familiar no período da gestação, pré-parto, parto e puerpério (LEAL M, et al., 2016). As condições sociais vivenciadas pelas mães no sistema carcerário são precárias, além da superlotação, estão sujeitas as péssimas condições de higiene, as unidades prisionais não dispõem de estrutura adequada com condições mínimas adequadas (GALVÃO MCB e DAVIM RMB, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é necessária a realização de novas pesquisas em unidades prisionais com assistência direta do enfermeiro no pré-natal para contribuir, também, com a formação dos profissionais da saúde, e sua articulação com o cuidado em saúde, expressos na prática cotidiana e nas políticas públicas de saúde em vigor. Portanto, o profissional enfermeiro deve ser agente de transformação no contexto social dentro do sistema penitenciário.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf. Acesso em 20 de novembro 2019.
2. BRASIL. Portaria Interministerial nº1, de 2 de janeiro de 2014 do Diário Oficial da União. 2014. Acesso em 9 de julho de 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/legislacao_saude_sistema_prisional.pdf
3. FOCHI M, et al. Pré-natal em unidade básica de saúde a gestantes em situação prisional. Revista Rene, 2014; 15(2): e1-7. Acesso em: 16 de setembro 2019.
4. LEAL M, et al. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. Revista Ciência e saúde coletiva, 2016; 21(7): e 2061-2070.
5. GALVÃO MCB e DAVIM RMB. Ausência de assistência à gestante em situação de cárcere penitenciário. Revista Cogitare enfermagem. Curitiba, 2013; 18(3): e 452-459.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

COVID-19 e afecções cardiovasculares: uma revisão integrativa

Sabrinna Barbosa de Souza¹Ester Campos Sousa¹Bruno de Oliveira Araujo Sousa²¹ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC PORTO), Porto Nacional – TO.² Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi – TO.Palavras-chave: Coronavírus; Infecções por coronavírus; Sistema cardiovascular.

INTRODUÇÃO

O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-COV-2), apresentou seu primeiro registro como causador de uma infecção em Wuhan, na China, sendo nomeado como doença do coronavírus 2019 (COVID-19) pela Organização Mundial de Saúde (HE F, et al., 2020). Existem evidências clínicas da infecção viral associada à lesão miocárdica e complicações cardiovasculares. Segundo dados da China, a lesão cardíaca se apresenta em 20 a 30% entre pacientes que foram hospitalizados. Além disso, pacientes com doenças cardiovasculares (DCV) prévias têm um risco maior de desenvolver a forma grave da COVID-19 (BRANDÃO SCS, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre a associação da infecção pelo SARS-COV-2 com a lesão miocárdica, pacientes com DCV pré-existente e a influência do coronavírus na patogênese da hipergoagulabilidade e arritmias.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Os critérios de inclusão são: amostragem e objetivos de estudo. Os critérios de exclusão são: local, ano de publicação e tipo de estudo. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de trabalhos publicados em revistas, jornais e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), no ano de 2020. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Coronavírus; Infecções por Coronavírus e Sistema cardiovascular.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com National Health Commission of China, 12% dos pacientes sem DCV conhecidas apresentaram níveis de troponina elevada ou parada cardíaca durante a hospitalização (ZHENG YY, et al., 2020). Foi observado que, o principal mecanismo de lesão miocárdica ocorre por meio da enzima conversora de angiotensina (ECA2), identificada como receptor funcional do SARS-COV-2. Somando a isso, a resposta inflamatória sistêmica, distúrbios do sistema imunológico, como a *Cytokine Storms*, a disfunção respiratória e

a hipoxemia provocada pelo vírus contribuem para lesão miocárdica. Constatou-se que pacientes que possuem DCV apresentam maior risco de morte entre os infectados pelo SARS-COV-2 (LI B, et al., 2020). Outro ponto observado são os casos de hipercoagulabilidade e arritmias em indivíduos infectados, sendo sua patogênese justificada pela influência do vírus na tríade de Virchow e anormalidades de hipóxia e eletrólitos, respectivamente (KOCHI AN, et al., 2020; BIKDELI B, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas evidenciaram que a presença de ECA2 no músculo cardíaco justifica a ocorrência de afecções cardiovasculares, configurando maior taxa de mortalidade em pacientes com DCV pré-existente. Ademais, observou-se casos de hipercoagulabilidade e arritmias em indivíduos infectados pelo coronavírus, apresentando patogênese associada a etiologias já conhecidas, sendo necessário mais estudos.

REFERÊNCIAS

1. BIKDELI B, et al. COVID-19 and Thrombotic or Thromboembolic Disease: Implications for Prevention, Antithrombotic Therapy, and Follow-Up: JACC State-of-the-Art Review. *Journal of the American College of Cardiology*, 2020; 75(23): 2950-2973.
2. BRANDÃO SCS, et al. COVID19 e coração: manual prático de condutas. 2020.
3. HE F, et al. Coronavirus disease 2019: What we know? *Journal of medical virology*, 2020; 92(7): 719-725.
4. KOCHI AN, et al. Cardiac and arrhythmic complications in patients with COVID-19. *Journal of Cardiovascular Electrophysiology*, 2020; 31(5): 1003-1008.
5. LI B, et al. Prevalence and impact of cardiovascular metabolic diseases on COVID-19 in China. *Clinical Research in Cardiology*, 2020; 109(5): 531-538.
6. ZHENG YY, et al. COVID-19 and the cardiovascular system. *Nature Reviews Cardiology*, 2020; 17(5): 259-260.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Depressão entre acadêmicos de medicina no Brasil

Fernanda Odete Souza Rodrigues¹Henrique Guimarães Vasconcelos¹Miriam Barbosa Nogueira¹¹ Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna - Minas Gerais.Palavras-chave: Saúde Mental, Transtorno Depressivo, Estudantes de Medicina.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão tem assumido uma posição de relevância entre os desafios do sistema de saúde desde 1990, devendo tornar-se a doença mais frequente nos próximos 20 anos (SOUSA AS, et al., 2017). A doença se agrava entre os estudantes de Medicina, uma vez que estes passam por diversas experiências psicológicas ao longo do curso que corroboram para o aumento dos níveis de estresse, além de tornar o aluno mais suscetível aos quadros de ansiedade (NEPOMUCENO HJ, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar através de uma revisão narrativa a prevalência da depressão entre os acadêmicos de medicina, bem como descrever os fatores apontados como desencadeantes do surgimento da doença e suas repercussões sobre a saúde mental do aluno.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente, a depressão representa o quinto maior problema de saúde pública do mundo. Tem se destacado a presença da doença no meio acadêmico, sobretudo em estudantes de medicina, entre os quais a prevalência de transtornos depressivos foi, aproximadamente, 32%, sendo 7 vezes mais comum no sexo feminino (AQUINO DR, et al., 2019).

Entre os fatores estressores apontados pelos futuros médicos destacam-se o grande número de disciplinas, a dificuldade de conciliar as atividades do curso com o lazer, as expectativas sociais e a enorme responsabilidade. Inclui-se, também, o constante contato com a morte e o receio de errar, que causam impactos prévios na saúde mental (NEPOMUCENO HJ, et al., 2019).

Em conjunto, esses fatores podem reduzir a aprendizagem, além de provocar sentimento de insegurança, baixa autoestima e danos ao desenvolvimento profissional, podendo resultar, em casos graves, no abandono do curso e suicídio (VASCONCELOS TC, et al., 2015). Apesar de importante, a saúde mental ainda é tema subvalorizado em várias instituições, além da persistente dificuldade de adesão ao acompanhamento psicológico por parte dos alunos (ROCHA LN, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência da depressão em estudantes de medicina é cerca de sete vezes superior à média da população geral, sendo as mulheres mais comumente afetadas. A forma como é estruturada a jornada acadêmica, desde o processo seletivo até o internato, foi apontada como principal fator desencadeante. A disponibilidade de apoio psicológico no meio acadêmico persiste incipiente e a busca por assistência psicológica, por parte dos alunos é, ainda, insatisfatória.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO DR, et al. Sintomas de depressão em universitários de medicina. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, 2019; 39(96): 81-95.
2. NEPONUCENO HJ, et al. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. Revista Bioética, 2019; 27(3): 465-470.
3. ROCHA LN, et al. Qualidade de vida e depressão: estudo comparativo entre etapas no curso de medicina em metodologia ativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(11): e524.
4. SOUSA KA, et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família. REME rev. min. enferm, 2017; 21(2): 82-93.
5. VASCONCELOS TC, et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 2015; 39(1): 135-142.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Drenagem Linfática Manual aplicada através do Método Godoy[®], no tratamento do linfedema: Uma revisão da literatura

Brinia Dantas de Araújo¹Breno Azevedo da Silva¹Harrison Euler Vasconcelos Queiroz¹Joseilton Fernandes da Silva Júnior¹Vanessa da Silva Lapa¹¹ Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda, Facottur, Olinda-PE.Palavras-chave: Linfedema, Drenagem linfática manual, Neoplasias da Mama.

INTRODUÇÃO

A Drenagem Linfática Manual (DLM) é reconhecida cientificamente como uma técnica eficiente no tratamento do linfedema. Atualmente está representada principalmente por três práticas: Leduc, Vodder e Godoy[®] (BATISTA ATD, et al., 2017). O linfedema é uma patologia de desordem vascular, geralmente provocada por bloqueio do sistema linfático, que consiste em acúmulo do fluido linfático no tecido intersticial (SANTOS DAF e MEJIA DPM, 2016). O método Godoy[®] sugeriu a utilização dos conceitos de anatomia, fisiologia e hidrodinâmica, considerando que qualquer compressão externa que promova uma diferença de pressão entre as extremidades pode provocar o deslocamento do fluido contido num ducto, facilitando a entrada de um novo conteúdo por diferente pressão (BATISTA ATD, et al., 2017).

OBJETIVO

Identificar através de uma revisão integrativa o mecanismo de formação do linfedema agudo e crônico, a fim de descrever a eficácia da drenagem linfática manual, aplicada através do Método Godoy[®], no tratamento desta alteração histológica.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através de levantamento bibliográfico nas bases de dados Public Medline (PubMed) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro), utilizando-se os seguintes descritores: Linfedema, drenagem linfática Manual e Linfedema relacionado ao câncer de mama. Os estudos selecionados foram datados entre os anos de 2015 a 2020. Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações completas em periódicos nacionais e internacionais; artigos que abordassem a temática do estudo e os critérios exclusão relacionaram-se as publicações duplicadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O método Godoy® surgiu com objetivo de demonstrar a eficiência da drenagem linfática obedecendo rigorosamente toda a cientificidade exigida; utilizando-se de outros mecanismos, além das mãos, e observando os conceitos de fisiologia, fisiopatologia, anatomia e hidrodinâmica. O método valoriza o estímulo na região cervical como parte importante do tratamento de pacientes, defendendo que apenas este estímulo melhora os padrões volumétricos (SANTOS DAF e MEJIA DPM, 2016).

Outro aporte é uma meia de pressão feita de tecido de gorgorão; há proposta de terapia ambulatorial intensiva com uso deste recurso por 6 a 8 horas/dia, em média, que pode reduzir cerca de 50% do volume do linfedema em cinco dias (GODOY PMJ, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão demonstra que a Drenagem Linfática Manual está entre as principais técnicas para o tratamento do linfedema. Estudos evidenciam que a Drenagem linfática manual através do Método Godoy® tem grandes resultados, sendo assim contribuindo com o melhor funcionamento dos sistemas do paciente e, conseqüentemente, proporcionando-lhe melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA ATD, et al. Drenagem linfática manual: histórico, métodos e eficácia. 2017
2. GODOY PMJ, et al. Phoscintigraphic Evaluation of Manual Lymphatic Therapy: Godoy & Godoy technique. São Paulo/SP, Brasil, 2015.
3. SANTOS DAF e MAJIA DPM. Análise comparativo das técnicas de drenagem linfática maual: Método Vodder e Método Godoy & Godoy. 2016

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Conscientização do público infantil sobre a importância da saúde bucal por meio de jogos educativos: revisão sistematizada

Aurélio de Oliveira Rocha ¹Lucas Menezes dos Anjos ²Rafaela de Menezes dos Anjos Santos ²Ingrid de Melo Silva ¹Denílson Oliveira Correia da Silva ¹¹Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE²Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SEPalavras-chave: Jogos Educativos, Criança, Higiene Bucal.

INTRODUÇÃO

Diversos programas de conscientização em Odontologia, utilizando métodos de educação e motivação, vêm sendo usados para a prevenção de doenças (GORBANEV I, et al. 2018). Os jogos educativos podem ser uma possibilidade de interação com as crianças. O processo educativo com vista à promoção de saúde bucal deve, além de transmitir informações, conscientizar e motivar a criança (MALIK A, et al., 2017). A odontologia baseada na promoção de saúde infantil, associada da utilização de jogos com temas educativos, baseados na união de técnicas do conhecimento de profissionais da odontologia podem canalizar de maneira correta a diversão e a aprendizagem destinada a saúde bucal (FIJAČKO N, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar através de uma revisão integrativa a importância da utilização de jogos educativos na promoção de saúde bucal de crianças, relatar suas principais vantagens em relação a conscientização das mesmas e compreender os desafios dessa temática.

MÉTODO

Foi realizada uma busca por estudos recentes na base de dado Google scholar, utilizando os descritores "Games Recreational, Child and Oral Hygiene". Inseridos na plataforma onde foram cruzados com a expressão booleana AND. Dos 13 artigos identificados e selecionados para análise, 10 foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não serem estudos recentes. Portanto, três artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Fijačko N, et al. (2020), uma complicação vinculada ao uso de jogos educacionais está associada ao desconhecimento por parte dos profissionais da área de saúde dessas ferramentas para proporcionar assim essa temática uma prática diária inserida durante o atendimento odontológico, como também a não participação da comunidade odontológica no desenvolvimento desses jogos e aplicativos, pois os mesmos são desenvolvidos sem embasamento científico ou com pouca informação relevante. Sendo assim, os games disponíveis acabam sendo utilizados de maneira esporádica e não sistematizada, não auxiliando efetivamente na promoção da saúde bucal (MALIK A, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação em saúde bucal através de games educativos ou outras ferramentas associadas a participação dos profissionais da área odontológica e bagagem científica podem implicar em transmissão de conhecimento, conscientização de crianças e adolescentes e desenvolvimento das habilidades necessárias para se alcançar eficiência e qualidade da higiene oral.

REFERÊNCIAS

1. FIJAČKO N, et al. The Effects of Gamification and Oral Self-Care on Oral Hygiene in Children: Systematic Search in App Stores and Evaluation of Apps. *JMIR mhealth and uhealth*. 2020;8(7).
2. GORBANEV I, et al. A systematic review of serious games in medical education: quality of evidence and pedagogical strategy. *Med Educ Online*. 2018; 23(1): 1438718.
3. MALIK A, et al. Implementation of game-based Oral health education vs conventional Oral health education on Children's Oral health-related knowledge and Oral hygiene status. *International Journal of Clinical Pediatric Dentistry*. 2017;10(3): 257.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Fatores de risco relacionados ao HIV na população trans do Brasil: uma revisão de literatura

Ana Clara Ribeiro Araújo Paiva ¹Daniela de Oliveira Gomes ¹Daniela Camargos Costa ¹¹ Faculdade de Minas-Belo Horizonte (FAMINAS-BH), Belo Horizonte-MG.Palavras-chave: Mulheres trans; HIV; Vulnerabilidade

INTRODUÇÃO

Mulheres Trans (MT) constituem a população mais vulnerável ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) na América Latina, com uma prevalência entre 18 a 38%. Entender os fatores de risco relacionados com as altas taxas de HIV nessa população é essencial para nortear estratégias de prevenção e controle nesse grupo (POTEAT T, et al., 2016). Adversidades como a discriminação; inacessibilidade a renda, alimentação e moradia adequados contribuem para a carga desproporcional do HIV em MT. Não há intervenções para prevenção do HIV baseadas em evidências projetadas especificamente para MT (DEUTSCH MB, et al., 2015).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de identificar os principais fatores relacionados a vulnerabilidade ao HIV apresentado pelas MT. Por conseguinte, conduzir estratégias de saúde mais assertivas para esta população.

MÉTODO

Utilizou-se para a presente revisão sistemática artigos publicados na base de dados PubMed, entre os anos de 2015 a 2020, em inglês. Os descritores utilizados foram: “Woman trans” AND “HIV” AND “vulnerability”, obtendo 24 artigos, sendo 5 selecionados. Foram incluídos artigos sobre MT e vulnerabilidades associadas ao HIV, excluindo-se publicações inconsistentes com essa temática.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma coorte, no estado do Rio de Janeiro, apontou uma prevalência de 54,0% de infecção pelo HIV em MT, sexarca antes dos 10 anos de idade para 70,2% e trabalho sexual de 78,6%. Ademais, 23,8% relataram uso de cocaína e 21,5% de álcool. Dentre as não infectadas, apenas 12,2% estavam em profilaxia pré-exposição (PrEP) (FERREIRA ACG, et al., 2019). Outro estudo, no estado de São Paulo, demonstrou que 43,9% das MT consumiam drogas, 22,7% tinham HIV e 57,6% eram profissionais do sexo (FERREIRA Jr S,

et al., 2016). Na América Latina, o acesso limitado das MT a serviços preventivos, o preconceito que estão expostas e a insegurança em relação ao sistema de saúde corroboram para alta prevalência do HIV (SILVA-SANTISTEBAN A, et al., 2016). Estudos sugerem que o abuso de drogas, a marginalização e a comercialização sexual são fatores de alto risco para o HIV nesta população, sendo necessárias políticas públicas de saúde voltadas para as MT no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão expõe a epidemia de HIV entre as MT, contudo, os dados nacionais voltados a esse público ainda são deficientes. Estudos epidemiológicos que priorizem o verdadeiro perfil dessa população são imprescindíveis para delinear estratégias de saúde mais assertivas. Esses resultados destacam que deter a marginalização das MT é fator preditivo decisivo na transmissão do HIV.

REFERÊNCIAS

1. DEUTSCH MB, et al. HIV pre-exposure prophylaxis in transgender women: a subgroup analysis of the iPrEx trial. *The lancet HIV*, 2015; 2(12): e512-e519.
2. FERREIRA ACG, et al. Transcendendo: a cohort study of HIV-infected and uninfected transgender women in Rio de Janeiro, Brazil. *Transgender health*, 2019; 4(1): 107-117.
3. FERREIRA Jr S, et al. Perfil de travestis e transgêneros: tuberculose e HIV/Aids na cidade de São Paulo. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2016; 40: 410-417.
4. POTEAT T, et al. Global epidemiology of HIV infection and related syndemics affecting transgender people. *Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999)*, 2016; 72(3): S210.
5. SILVA-SANTISTEBAN A, et al. HIV prevention among transgender women in Latin America: implementation, gaps and challenges. *Journal of the International AIDS Society*, 2016; 19: 20799.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Fatores relacionados ao abandono do tratamento da tuberculose

Lucas Rafael de Lima Moraes ¹James Alecsander dos Santos Padilha ²Irene Sousa da Silva ¹¹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias-MA.² Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho-RO.Palavras-chave: Adesão, Tratamento, Tuberculose.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, podendo acometer vários órgãos, mas possuindo tropismo pelos pulmões. Representa importante causa de morbimortalidade no mundo sendo, por isso, questão de destaque em assuntos referentes à saúde (BERTOLLI FILHO C, 2001). O tratamento preconizado no Brasil e disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é feito por meio de 4 medicamentos – etambutol, pirazinamida, rifampicina e isoniazida – por no mínimo seis meses. Portanto, a não adesão ao tratamento merece importância, visto que possui consequências como falha da terapêutica, transmissão prolongada da doença além da seleção de bacilos resistentes aos medicamentos (TOLA HH, et al., 2016).

OBJETIVO

Expor fatores associados à não-adesão ao tratamento da tuberculose, a dizer: características sociodemográficas e epidemiológicas dos pacientes e influência de fatores externos, sejam eles provenientes dos medicamentos ou do meio em que se encontram.

MÉTODO

Estudo de revisão sistemática de literatura nas plataformas PubMed e SciELO utilizando os seguintes descritores e seus entretermos: “Adherence treatment”, “Tuberculosis treatment”. Foram selecionados 3 artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2015 a 2020.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os autores estudados (TOLA HH, et al., 2016; FERREIRA MRL, et al., 2018) concordam que os fatores associados ao abandono do tratamento são: baixo nível de escolaridade, efeitos adversos da medicação,

IR PARA O SUMÁRIO

dependência de drogas lícitas e ilícitas, tempo prolongado de 6 meses do tratamento e baixa condição econômica. Além disso, verificou-se que a maior incidência de não adesão ao tratamento medicamentoso é no sexo masculino e com idade mais avançada. Foram elencadas como causas sociodemográficas: uso de drogas lícitas ou ilícitas, sexo masculino, baixa escolaridade e renda, habitar em área rural, com pouco entendimento sobre a doença e com dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Como causas clínicas foram apontadas como fatores causais: Presença de infecção por vírus da imunodeficiência humana (HIV), história prévia de não-adesão ao tratamento, forma extrapulmonar da tuberculose e presença de comorbidades. Por fim, também foi exposto causas relacionadas à terapêutica, sendo elas: Maior fuga do tratamento no primeiro trimestre, efeitos adversos das medicações e melhora dos sintomas clínicos (FERREIRA MRL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes vertentes ao abandono do tratamento da tuberculose estão relacionadas aos fatores sociais e influenciam diretamente na prevalência da doença e resistência da bactéria ao tratamento. Assim, para obter o aumento da adesão ao tratamento são sugeridos maior controle, acompanhamento do tratamento e acessibilidade aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. TOLA HH, et al. Psychological and Education a Intervention to Improve Tuberculosis Treatment Adherence in Ethiopia Based on Health Belief Model: A Cluster Randomized Control Trial. Revista eletrônica PLoSMed, 2016; 11(5): e0155147.
2. FERREIRA MRL, et al. Abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa. Rev Enferm Contemp, 2018; 7(1): 63-71.
3. BERTOLLI FILHO C. História social da tuberculose e do tuberculoso: 1900-1950. Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ, 2001.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Uso do celular antes de dormir e as consequências nos transtornos do sono

Marina Maciel Rezende ¹Anna Clara Fachetti Carvalho ¹Bianca Fachetti Carvalho ²Thamillys Taveira Teodoro de Moura ²¹ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas-MG.² Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO.Palavras-chave: Telefone celular, Sono, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O sono é um fenômeno biológico complexo responsável por importantes funções físicas e cognitivas, essenciais para o crescimento e aprendizagem, principalmente de adolescentes (HE JW, et al., 2020). No entanto, problemas relacionados a mudanças no horário de dormir, pouca qualidade de sono ou, até mesmo, ansiedade noturna têm se tornado recorrentes (FOSTER M, et al., 2019). Com a disseminação de dispositivos móveis, o uso de aparelhos digitais, sobretudo no período da noite, aumentou excessivamente esses transtornos do sono, tornando-se uma crescente preocupação apresentada pelos profissionais de saúde (LIMA DVG, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar através uma narrativa da literatura científica sobre as consequências do uso de aparelhos celulares e tempo de exposição à tela antes de dormir, além do impacto na qualidade do sono e na saúde geral dos adolescentes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É notório que os smartphones são importantes na contemporaneidade devido a sua praticidade e agilidade, porém o uso prolongado, sobretudo antes de dormir, corrobora para efeitos negativos no sono. A luz emitida pela tela dos dispositivos altera o ciclo circadiano, a produção e a secreção de melatonina, que irão dificultar o início do sono e a quantidade do sono REM, podendo gerar insônia (LIMA DVG, et al., 2019). Além disso, o conteúdo das mídias sociais ou, até mesmo, mensagens de caráter emocional podem provocar agitação e ativação psicológica, dificultando o processo de adormecimento (FOSTER M, et al., 2019).

A qualidade de vida está diretamente ligada a quantidade de sono, visto que cada estágio tem sua importância fisiológica para o desempenho cognitivo, humor e memória, evitando assim, quadros de ansiedade, depressão e estresse no dia posterior (HE JW, et al., 2020). Além disso, o impacto da sonolência

diurna excessiva, no ambiente escolar, também é uma das consequências dos transtornos do sono e pode dificultar a concentração e memória, sendo prejudicial no desempenho desses indivíduos (AMRA B, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, percebe-se que o uso de aparelhos celulares no período noturno afeta negativamente o sono desses indivíduos, pois modifica o ciclo circadiano, e, corrobora para possíveis efeitos adversos à saúde. Portanto, para que esses transtornos sejam evitados, o uso desses dispositivos móveis precisa ser reduzido ou até mesmo abolido durante a noite.

REFERÊNCIAS

1. AMRA B, et al. The association of sleep and late-night cell phone use among adolescents. *Jornal de Pediatria*, 2017; 93(6): 560-567.
2. FOERSTER M, et al. Impact of adolescents' screen time and nocturnal mobile phone-related awakenings on sleep and general health symptoms: a prospective cohort study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2019; 16(3): 518.
3. HE JW, et al. Effect of restricting bedtime mobile phone use on sleep, arousal, mood, and working memory: a randomized pilot trial. *Plos One*, 2020; 15(2): e0228756.
4. LIMA DVG, et al. Quality of sleep and use of computers and cell-phones among university students. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2020; 65(12): 1454-1458.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A importância da Criopreservação de Óvulos: perspectivas atuais e futuras.

Bianca Fachetti Carvalho ¹Marina Maciel Rezende ²Anna Clara Fachetti Carvalho ²Thamillys Taveira de Moura ¹¹ Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO.² Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas-MG.Palavras-chave: Criopreservação, Preservação da Fertilidade, Recuperação de Oócitos.

INTRODUÇÃO

A criopreservação dos oócitos é uma técnica reprodutiva na qual ocorre uma estimulação ovariana que permite o congelamento dos óvulos humanos, com o objetivo de preservar o declínio da fertilidade feminina, garantindo maior autonomia reprodutiva (ALTERI A, et al., 2019). Apesar do forte impacto nas finanças e dilemas éticos no contexto sociocultural, esse tratamento que é relativamente novo, oferece uma oportunidade para mulheres jovens que desejam adiar a maternidade, além de uma alternativa para pacientes que precisam se submeter a procedimentos que afetam a fertilidade (DANILUK JC e KOERT E, 2016).

OBJETIVO

Revisar através de uma narrativa da literatura científica sobre a importância do congelamento de óvulos na reprodução assistida, perpassando pelas razões sociais e médicas que influenciam na tomada de decisões de cada paciente e o impacto sociocultural gerado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A criopreservação dos óvulos na contemporaneidade, possibilitou diversas modificações na percepção do planejamento familiar, visto que a ascensão profissional feminina, a insegurança para gestar e muitas das vezes, a falta de um parceiro ideal, têm postergado a maternidade (DANILUK JC e KOERT E, 2016). Embora a taxa de vitrificação tenha auxiliado para uma gestação promissora, recomenda-se que o congelamento de óvulos ocorra antes dos 35 anos, pois, acelera o processo de senescência reprodutiva e contribui para a diminuição da reserva ovariana, aumentando assim, o risco de anomalias cromossômicas devido a perda da qualidade desses ovócitos (ALTERI A, et al., 2019).

Além disso, o congelamento de óvulos torna-se uma oportunidade para pacientes diagnosticadas com câncer, que estejam em idade reprodutiva, visto que a quimioterapia pode induzir a insuficiência ovariana prematura e prejudicar o desejo de ser mãe. No entanto, muitas pacientes oncológicas não recebem as

orientações quanto a possível infertilidade e nem são encaminhadas a um especialista antes de iniciar o tratamento quimioterápico, perdendo uma janela de oportunidade de preservação da fertilidade (TER WELLE-BUTALID ME, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a criopreservação de oócitos têm mostrado grandes avanços na técnica de reprodução assistida, uma vez que minimiza os conflitos decorrentes da infertilidade ou do adiamento da gestação por múltiplos fatores. Contudo, resta ainda o desafio de disseminar esse procedimento para profissionais de diversas áreas e mulheres, quanto aos benefícios e a importância da conservação de óvulos ainda em idade fértil.

REFERÊNCIAS

1. ALTERI A, et al. Congelamento eletivo de óvulos sem indicação médica. *Acta Obstetrisc Gynaecology Scand*, 2019; 98: 647-652.
2. DANILUK JC, KOERT E. Crenças e conhecimento de mulheres sem filhos sobre congelamento de oócitos por razões sociais e médicas. *Reprodução Humana*, 2016; 31(10): 2313-2320.
3. TER WELLE-BUTALID ME, et al. Aconselhamento de mulheres jovens com câncer de mama precoce na preservação da fertilidade. *Jornal de Reprodução Assistida e Genética*, 2019; 36: 2593-2604.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Sentimentos dos acadêmicos relacionado ao estágio supervisionado na graduação em Enfermagem

Cryshna Leticia Kirchesch ¹Andre Lacerda Lawinsky de Andrade ¹Daniel Antônio Borsari Kirchesch ¹João Pedro Borsari Kirchesch ²¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas – RS.² Faculdade de Ilhéus CESUPI, Ilhéus – BA.**Palavras-chave:** Acadêmico, Graduação, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado contribui na construção do profissional, para que tenha a habilidade de olhar com criticidade as ações efetuadas na assistência. O contexto do trabalho estimula o desenvolvimento do papel social desse acadêmico, que se utiliza da autonomia e adaptabilidade, para gerar uma prática transformadora, necessária à sua formação (RIGOBELLO JL, et al., 2018). Com isso, o acadêmico se vê, tomando decisões, o que lhe causa sentimentos diversos, diante da responsabilidade em atuar com resolutividade sobre situações que lhe serão apresentadas no campo de estágio (ORNAT IB, et al., 2017).

OBJETIVO

Conhecer os sentimentos dos acadêmicos relacionado ao estágio supervisionado na graduação em enfermagem. O tema abordado pode servir de reflexão entre docentes e enfermeiros preceptores, para que o estágio proporcione uma aproximação construtiva do aluno com sua prática profissional.

MÉTODO

Revisão integrativa incluindo as bases de dados da *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil) e no *Banco de Dados de Enfermagem* (BDENF); utilização dos descritores “educação em enfermagem” e “estágio clínico”; publicações em formato de artigos; datados a partir de 2001; redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos voltados ao olhar do docente. A busca foi realizada em junho de 2018.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O acadêmico sente-se apreensivo no campo de estágio, quando percebe que conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso não são efetuados pelos profissionais dos serviços de saúde. Além disso, sentem insegurança, alegria e tristeza, quando interagem com pacientes oncológicos. Ao que parece, os alunos são

humanizados frente a alguns diagnósticos, mas sentem-se impotentes por não saberem como agir nesses casos (ORNAT IB, et al., 2017). Há assim, uma ambivalência de sentimentos que podem interferir na saúde mental do estudante, pois no momento de transição de sua carreira acadêmica para a profissional, ele sente-se pressionado por estar no último ano da graduação, tentando desenvolver na prática, o que aprendeu na teoria no decorrer do curso (NASCIMENTO MGG, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado deve ser visto como um importante cenário na formação do profissional, pois é durante sua realização que o acadêmico, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos aplicando-os na prática. É um momento em que os acadêmicos se veem enfermeiros e começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, iniciam a formação da sua identificação profissional.

REFERÊNCIAS

1. NASCIMENTO MGG, et al. Sentimentos de acadêmicos de enfermagem no estágio curricular sob a ótica de Heidegger. *Cogitare Enfermagem*, 2018;23(04):e7562.
2. ORNAT IB, et al. Experiencias sobre el aprendizaje clínico del alumnado de Enfermería de la Universidad de Zaragoza. *Index Enfermeria*, 2017;26(1):1-5.
3. RIGOBELLO JL, et al. Estágio Curricular Supervisionado e desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. *Escola Anna Nery*, 2018;22(2):1-9.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Inovação curricular no ensino superior

Cryshna Leticia Kirchesch ¹Andre Lacerda Lawinsky de Andrade ¹Daniel Antônio Borsari Kirchesch ¹João Pedro Borsari Kirchesch ²¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas – RS.² Faculdade de Ilhéus CESUPI, Ilhéus – BA.Palavras-chave: Currículo, Ensino superior, Educação.

INTRODUÇÃO

O cenário atual das instituições de ensino superior é composto por alunos dos mais variados extratos sociais, devido a democratização do acesso aos espaços acadêmicos. Essa heterogeneidade apela para que sejam reestruturados os currículos dos cursos, juntamente com suas metodologias, a fim de adotar inovações capazes de abarcar a nova demanda dos diversos perfis de estudantes (XAVIER ARC, et al., 2019). Desse modo, torna-se um desafio elaborar uma proposta de ensino com conteúdo programáticos constituídos de assuntos essenciais a formação profissional, que busque uma mudança progressiva dos métodos de ensino tradicionais afim de dar espaço a gestão compartilhada do conhecimento (CAMPANI A, et al., 2019).

OBJETIVO

Refletir sobre a importância do surgimento de novas vertentes educacionais que busquem a inovação curricular no ensino superior, para que o conhecimento ocorra de forma compartilhada e democrática nos espaços voltados a educação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O entendimento sobre inovação curricular está em construção, e entende-se que ele é regido pela capacidade de reconhecer a pluralidade dos saberes, instigando o aluno a ser participante ativo no desenvolvimento do conhecimento. A troca de experiências na sala de aula propicia a ampliação dos modos de pensar, contribuindo para a elaboração de novos caminhos curriculares pautados na sociabilidade (CAMPANI A, et al., 2019). O professor não é mais o detentor absoluto e exclusivo do conhecimento, pois a cultura, a vivência e as singularidades de cada aluno, são considerados fundamentais para a obtenção das reflexões acerca das atividades e conteúdos ministrados (DEGRANDISA F e MARQUESB CB, 2018).

A ideia é que o currículo seja flexível, interdisciplinar, e que contemple grandes eixos temáticos horizontais, que incentivem e despertem o pensamento crítico do aluno, para que estes estejam aptos a vivenciar os desafios do mundo contemporâneo após o término do curso (XAVIER ARC, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação curricular no ensino superior trata-se de um grande desafio para professores e gestores dos órgãos competentes, por se tratar de uma mudança comportamental, na qual o professor não é o protagonista da sala de aula, e sim um facilitador do ensino/aprendizagem. Nos ambientes de ensino a participação ativa do aluno deve ser estimulada, a fim de aprimorar sua capacidade de criticidade diante dos conhecimentos que lhe forem apresentados.

REFERÊNCIAS

1. CAMPANI A, et al. Inovação curricular no ensino superior: desafios e possibilidades. Revista on line de Política e Gestão Educacional, 2019;23(1):785-797.
2. DEGRANDISA F, MARQUESB CB. Inovação curricular: um desafio possível. Educação por escrito, 2018;9(1):118-133.
3. XAVIER ARC, et al. Inovação curricular e inovação pedagógica: mudanças paradigmáticas na formação do professor universitário. Téc. Senac, 2019;45(3):1-13.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Potencial da linhaça na saúde: uma revisão

Tatiele Castelo de Oliveira ¹Yana Rocha e Silva ¹Keila Cristiane Batista Bezerra ¹Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim ¹¹ Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI.Palavras-chave: Linho, saúde, ácidos graxos.

INTRODUÇÃO

A linhaça revela-se como um alimento com propriedades funcionais devido ao seu perfil de ácidos graxos com elevada quantidade de ácido alfa-linolênico (ALA). Desse modo, o ácido ALA, da série ômega 3, evidencia-se por ser um precursor de compostos essenciais, sendo eles, o ácido decosa-hexaenoico (DHA) e eicosapentaenoico (EPA), que estão associados com a diminuição do risco de doenças cardiovasculares (DCV), em razão da melhora dos níveis lipídicos, redução da pressão arterial, inflamação e agregação plaquetária, além de benefícios de tal semente sobre o funcionamento intestinal (SALES RL, et al., 2010).

OBJETIVO

Á vista disso, considerando os diversos benefícios oferecidos pelo consumo da linhaça, o objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o potencial da linhaça na saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, entre os anos de 2016 a 2020, utilizando os descritores: “benefícios da linhaça”, “linhaça e saúde”, totalizando 10 estudos. Os critérios de inclusão foram: relacionar-se a temática, respeitando o recorte temporal proposto, sendo selecionados 5 artigos. Os critérios de exclusão foram estudos que não se encaixavam na linha de pesquisa, excluindo-se 5 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No estudo de Pilar BC, et al. (2016) observou-se que o óleo de linhaça é capaz de prevenir o desenvolvimento de síndrome metabólica em ratos Wistar. Consoante Vivian CCU, et al. (2017) a adição de linhaça num produto pode atuar na prevenção de câncer de cólon, através da diminuição de substâncias tóxicas na luz intestinal e pela maior eliminação fecal, além de contribuir para a melhoria do trânsito intestinal e redução da constipação crônica. Segundo Martins MLS, et al. (2018), a linhaça possui uma forte propensão para atuar de modo efetivo na atenuação dos níveis de TNF- α , impedindo lesões e desenvolvimento de placas

ateroscleróticas. De acordo com Haghghatsiar N, et al. (2019) o consumo da linhaça pode ser considerado uma abordagem terapêutica útil para reduzir o perfil lipídico e a suplementação de óleo de linhaça mostrou melhorias no estado nutricional e inflamatório de pacientes em hemodiálise crônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que essa oleaginosa dispõe de um potencial benéfico para saúde, visto que, associa-se positivamente na prevenção do desenvolvimento de síndrome metabólica, controle do perfil lipídico e taxa glicêmica, prevenção do aumento da pressão arterial, redução no desenvolvimento de aterosclerose, redução de índices antropométricos, além de auxiliar no tratamento de doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

1. SALES RL, et al. Linhaça: Nutrientes, Compostos Bioativos e Efeitos Nutricionais. In: COSTA, N.MB e ROSA COB. Alimentos Funcionais: Componentes bioativos e efeitos fisiológicos. Rubio, Rio de Janeiro, 2010; 193-203.
2. PILAR BC, et al. Suplementação com óleo de linhaça previne o desenvolvimento de síndrome metabólica em ratos Wistar. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2016; 8(4).
3. VIVIAN CCU, et al. Desenvolvimento de gelado comestível adicionado de linhaça (*Linum usitatissimum* L.) e quinoa (*Chenopodium quinoa* Willd). Revista Eletrônica Científica Da UERGS, 2017; 3(3):508-527.
4. MARTINS MLS, et al. Redução do Marcador Inflamatório TNF- α após Consumo de Semente de Linhaça por Coelhos Hipercolesterolêmicos. International Journal Of Cardiovascular Sciences, 2018; 114-122.
5. HAGHIGHATSIAR N, et al. Efeito do pó de linhaça no fator de risco cardiovascular em pacientes dislipidêmicos e hipertensos. Int J Prev Med, 2019; 10:218.
6. PAIVA AA, et al. Suplementação com óleo de linhaça em pacientes em hemodiálise crônica: uma análise de variáveis antropométricas e bioquímicas. Research, Society and Development, 2020; 9(7): e302974081.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Desafios do sistema de atenção primária à saúde (APS) diante da pandemia do novo coronavírus

Marília Ferreira Calado

João Lúcio Macário Lira

Victória Gesianne Oliveira Lima

Lilian de Lucena Oliveira

¹ Faculdade UNINASSAU - Caruaru (UNINASSAU), Caruaru – PE.² Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió – AL.³ Faculdade UNINASSAU – João Pessoa (UNINASSAU), João Pessoa – PB,⁴ Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru- PE.Palavras-chave: Atenção Básica de Saúde; COVID-19; Dificuldades.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, titulado SARS-CoV-2, motivador da doença COVID-19, detectado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em janeiro de 2020, a OMS, confirmou a afluência do coronavírus (LANA RM, et al., 2020). O vírus tem alta transmissibilidade e provocada por uma síndrome respiratória aguda. O Ministério da Saúde elaborou o Plano de Contingência Nacional para infecção do coronavírus, com objetivo de preparação e adaptação da Rede Nacional de Atenção à Saúde. De modo específico, o efeito da mudança do financiamento da Atenção Primária à Saúde, tem provocado sobrecarga, instabilidade na rede de atenção à saúde (DE MELO CABRAL ER, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar os principais desafios do Sistema de Atenção primária à Saúde (APS) diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Saúde Pública Brasileira.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura em bases de dados da saúde. Pesquisou-se artigos publicados entre janeiro e julho de 2020. Incluindo artigos relacionados ao tema, com descritores: “Atenção Primária à Saúde; coronavírus; SUS”. Aplicando os critérios de exclusão de artigos por não estarem relacionados ao assunto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

IR PARA O SUMÁRIO

Nos últimos anos o SUS vem sofrendo grande desfinanciamento, afetando diretamente a saúde. E mesmo em frente a pandemia os recursos federais alocados não subjugam as perdas (CEE, 2020). No dia 14 de agosto o Brasil notificou 105.564 óbitos (MS, 2020).

O grande e primeiro desafio dos gestores é reorganizar e reordenar a Rede de Atenção à Saúde no que diz respeito ao estabelecimento de quais unidades se tornaram referências para casos leves e moderados de COVID-19, e como os casos mais graves serão direcionado (SANCHEZ COM, et al., 2020).

Como também a falta de quantidade e fornecimento de material adequado, escassez de tecnologias nas Unidades Básicas de Saúde, estrutural inadequada, mudanças em protocolos e combate das Fakes News. Os trabalhistas em saúde estão concentrando esforços na prevenção, diagnóstico, contenção e tratamento de pacientes. Entretanto, esses profissionais não contam com condições adequadas de trabalho (DE MELO CABRAL ER, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, se faz necessário distribuição efetiva de recursos e materiais de saúde, com isso otimizando os gastos do sistema e flexibilizando o fluxo de pacientes entre diversos serviços de saúde, visando a redução de internações hospitalares decorrente do coronavírus. Somente com esforço coletivo da população, serviços, gestores e profissionais da saúde para o enfrentamento da epidemia.

REFERÊNCIAS

1. CCE, Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz, 2020.
2. DE MELO CABRAL ER, et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *Interamerican Journal of medicine and health*, 2020; 3: 1-12.
3. LANA RM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36: e00019620.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Painel Coronavírus, 2020.
5. SANCHEZ COM, et al. Coronavirus pandemic and Primary Care: reflections on the challenges of managers. Tradução: Pandemia de coronavírus e Atenção Básica: reflexões sobre os desafios dos gestores. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): 310974154.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O uso da técnica de meditação Mindfulness no tratamento para dor crônica

Vitória Lopes Dornelas de Carvalho ¹Fabio Henrique Silveira Peixoto ¹Thairine Vecchi Pacheco Coelho ²¹ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga-MG² Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora-MGPalavras chaves: Mindfulness, Dor Crônica, Tratamento

INTRODUÇÃO

A dor crônica é uma síndrome de longa duração e possui grande relevância clínica, visto que sua existência pode cursar com outras comorbidades e fatores associados, como as doenças psicossomáticas, ansiedade, depressão, baixa produtividade em realizar atividades diárias e problemas de concentração (CORNEJO JP, et al., 2015, HILTON L, et al., 2017). O *Mindfulness* foi primariamente abordado na década de 1970, pelo médico Jon Kabat-Zinn e auxiliares, ao criar uma técnica de meditação chamada Mindfulness- based stress reduction (MBSR). O praticante mantém o foco no presente, analisando todas as sensações e pensamentos que surgem, sem qualquer julgamento. Esse programa apresenta consequências positivas na saúde (GREESON JM e CHIN GR, 2018).

OBJETIVO

Elucidar através de uma narrativa da literatura sobre a técnica do Mindfulness associado ao tratamento da dor crônica e os benefícios alcançados com a realização periódica da prática, bem como os impactos na qualidade de vida do paciente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para pacientes com dor crônica os tratamentos que abordam uma terapêutica multidimensional promovem os melhores resultados (CORNEJO JP, et al., 2015). Ademais, essa enfermidade vem associada às alterações psicológicas, como a depressão e ansiedade (HILTON L, et al., 2017). O *Mindfulness* ensina o paciente a entender a dor, a aprender com aquela experiência, sem criar expectativas que podem gerar ansiedade e frustrações piorando a vivência do quadro clínico (CORNEJO JP, et al., 2015). Os exercícios são feitos observando a respiração e as sensações advindas do processo (CRESWELL JD, 2016). Além disso, a realização diária do MBRS pode diminuir grandes quantidades de medicamentos usados para alívio dos sintomas, como analgésicos e ansiolíticos (MOUZINHO L, et al., 2018). A técnica do *Mindfulness* é um importante mecanismo no que tange a melhora da qualidade de vida. O método tem um papel transgressor

no processo do cuidado, ao passo que a atenção plena promove o autocuidado, autopreservação e autopercepção, sendo uma abordagem efetiva no estado físico, cognitivo e psicossocial (GREESON JM e CHIN GR. 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a revisão de literatura ressalta os vários benefícios clínicos e psicoterapêuticos da técnica de meditação *Mindfulness*. A associação integral dessa técnica é capaz de trazer uma melhora significativa da dor crônica e também das comorbidades associadas, visto que a interação entre o corpo e mente fundamentadas no estado pleno proposto pelas intervenções é um potencializador do processo de melhora do quadro geral da dor crônica.

REFERÊNCIAS

1. CORNEJO JP, et al. Enfoque Psicoterapêutico Integrativo Multidimensional e Intervenciones Mente-Cuerpo en el Manejo del Dolor Crónico: Un Paso más allá de la Terapia Cognitivo-Conductual. Revista El Dolor, 2015; 63: 25.
2. CRESWELL JD. Mindfulness Interventions. Annu. Rev. Psychol. 2017; 68.
3. GREESON JM e CHIN GR. Mindfulness and physical disease: a concise review. Current Opinion on Psychology. 2019; 28: 204-210.
4. HILTON L, et al. Mindfulness Meditation for chronic pain: systematic review and meta-analysis, 2017; 51: 199-213.
5. MOUZINHO L, et al. Contribuições do mindfulness às condições médicas: uma revisão de literatura. psicologia, saúde & doenças, 2018, 19(2), 182-196.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Conhecimento dos profissionais de saúde sobre paramentação e desparamentação dos EPI's no enfrentamento da COVID-19

Laise Risalva Farias Gouveia da Silva ¹Tuanny Caroline Pereira de Santana ¹Bianca Catarina de Lima Guimarães Silva ¹Rubiane Gouveia de Souza e Silva ¹¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PEPalavras-chave: Equipamento de Proteção Individual, Profissionais de Saúde, COVID-19.

INTRODUÇÃO

O vírus SARS-CoV-2, também chamada de coronavírus, família dos coronaviridae, é o causador da atual pandemia que preocupa o mundo (WANG C, et al., 2020). Uma série de casos de pneumonia foi alerta para o diagnóstico do COVID-19, tendo como característica a rápida e fácil propagação se dando a transmissão por gotículas e aerossóis. Mediante aos fatos, é evidente que os profissionais de saúde que estão na linha de frente ao combate da COVID-19 estão mais vulneráveis à contaminação pelo vírus. Esta contaminação pode acontecer por diversas situações desde uso inadequado dos equipamentos de proteção individual (EPI's) à forma como estão sendo realizados os processos de paramentação e desparamentação dos EPI's em ambientes hospitalares (WANG C, et al., 2020; VERBEEK JH, 2020).

OBJETIVO

Identificar na literatura o conhecimento dos profissionais de saúde sobre paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual no enfrentamento a COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, SCIELO e protocolos da Organização Mundial da Saúde. Inclui artigos completos relacionados ao tema, publicados de 2019 e 2020, e excluídos os artigos que não tem relação ao tema pesquisado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados encontrados foram sistematizados e discutidos em categorias, sendo elas a importância do conhecimento dos profissionais de saúde em uso correto de EPI's como modelo de proteção e prevenção relevante nos serviços de saúde prevenindo que os profissionais sejam infectados. O papel dos EPI na proteção à saúde dos trabalhadores da saúde na atual pandemia é ímpar. No caso do risco da contaminação

biológica atuam como barreiras que podem evitar infecção (ALMEIDA IM, 2020). Portanto, higienização das mãos, paramentação com EPI's como luvas, gorros, máscaras, entre outros, são ferramentas principais adotadas por quem atua na assistência no enfrentamento contra o COVID-19 (WANG C, et al., 2020). Investimento em capacitação, treinamento e pesquisas são primordiais na efetivação e conhecimento desses profissionais. Na desparamentação é onde se tem o maior risco de contaminação por contato em superfícies ou do próprio EPI, é necessário fortalecer a comunicação, empatia e manter os profissionais sempre atualizados (OLIVEIRA HC, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do uso dos equipamentos de EPI's como redução de contaminação, ainda há um risco de contaminação por partes dos profissionais, nesse caso é relevante o uso de protocolos, capacitação e principalmente comunicação efetiva e clara a esses profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA IM. Proteção de saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. Rev. Bras. Saude Ocup., 2020; 45: e17.
2. OLIVEIRA HC, et al. Equipamento de Proteção individual na pandemia por coronavírus: treinamento com prática deliberada em ciclos rápidos. Rev Bras Enferm. 2020; 73(Suppl 2): e20200303.
3. VERBEEK JH, et al. Personal protective equipment for preventing highly infectious diseases due to exposure to contaminated body fluids in healthcare staff (Review). Cochrane Database of Systematic Reviews, 2020.
4. WANG C, et al. A novel coronavirus outbreak of global health. The Lancet, 2020; 395: e470-473.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A intervenção fisioterapêutica na sarcopenia através de exercícios resistidos na prevenção de quedas em idosos: revisão da literatura

Breno Azevedo da Silva ¹Brinia Dantas de Araújo ¹Harrison Euler Vasconcelos Queiroz ¹Joseilton Fernandes da Silva Júnior ¹Vanessa Silva Lapa ¹¹ Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda, Facottur, Olinda-PE.Palavras-chave: Acidentes por Quedas, Exercícios Físicos, Sarcopenia.

INTRODUÇÃO

A Sarcopenia é uma alteração fisiológica que afeta idosos, caracterizada por um quadro clínico de fragilidade que pode levar maior do risco de quedas e aumento da incapacidade funcional. Através da prescrição do exercício, o Fisioterapeuta pode utilizar exercícios resistidos como meio de prevenção e cura, sendo assim, melhorando a capacidade funcional do paciente idoso e melhorando a sua qualidade de vida (PEREIRA JM, 2015). Os exercícios resistidos promovem melhora na função neuromuscular, auxiliando para aumento da massa muscular, da capacidade funcional, equilíbrio e diminuindo ou retardando a dependência física (DENT E, et al., 2018).

OBJETIVO

Evidenciar a importância da prevenção da sarcopenia a fim de evitar riscos de quedas e mortalidade dos pacientes da terceira idade, expondo a eficácia dos exercícios resistidos como recursos de prevenção e tratamento.

MÉTODO

Tratando-se de uma revisão integrativa, buscou-se artigos científicos acerca da temática abordada na presente revisão, publicados nas bases de dados PubMed e PEDRo, sobre o assunto de interesse publicado no período de 2015 a 2020. Os critérios de inclusão foram artigos completos nos idiomas inglês, português e espanhol e que estivessem abordando a temática e os critérios de exclusão foram estudos incompletos e publicações duplicadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A sarcopenia é conhecida como uma síndrome de fragilidade que é altamente prevalente em pessoas da terceira idade, conferindo a maior risco de quedas, fraturas, internações e mortalidade. A sarcopenia surge por causa das alterações fisiológicas, são essas alterações que poderá levar o idoso a adquirir uma diminuição da marcha, equilíbrio, massa muscular e conseqüentemente da potência muscular que ocorre devido uma diminuição das fibras musculares (PAULA JA, et al., 2016).

A realização de exercícios resistidos é importante para prevenir quedas causadas pela sarcopenia e dessa forma promovendo menor impacto sobre a qualidade de vida desse grupo. Os exercícios devem ser dinâmicos, englobando o máximo possível de músculos. O tratamento da sarcopenia é realizado por treinamentos de resistência com foco no aumento do condicionamento. Além dos exercícios resistidos, a fisioterapia deve intervir com diversos recursos como a Cinesioterapia e hidrocinesioterapia (MENDES GS, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão demonstra que a fisioterapia têm sido cada vez mais procurada por idosos, os mesmos estão sendo beneficiados com os exercícios resistidos e dessa forma vem promovendo e trazendo benefícios que refletem na melhora da função, capacidade e qualidade de vida, sendo assim, fornecendo maior independência para o idoso e evitando as quedas.

REFERÊNCIAS

1. DENT E, et al., Diretrizes de Prática Clínica Internacional para Sarcopenia (ICFSR): Rastreamento, Diagnóstico e Gestão. *J Nutr Health Aging* 2018; 22: 1148–1161.
2. MENDES GS, et al., Sarcopenia em idosos sedentários e sua relação com funcionalidade e marcadores inflamatórios (IL-6 e IL-10). *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 2016; 10(1): 23-28.
3. PAULA JA, et al., Análise de métodos para detectar sarcopenia em idosos independentes da comunidade. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2016; 19(2): 235-246.
4. PEREIRA JM. Exercícios resistidos na prevenção da sarcopenia em idosos. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC Universidade Paulista – UNIP, 2015).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Interferências do uso de chupetas e mamadeiras no aleitamento materno

Tuanny Caroline Pereira de Santana ¹Raila Gonçalves dos Santos ¹Maria Eduarda da Silva Valentino Fereira ¹Maria Beatriz Falcão Pinto ¹Sandra Hipólito Cavalcanti ¹¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PernambucoPalavras-chave: Aleitamento Materno, Amamentação, Chupetas.

INTRODUÇÃO

Os benefícios da prática de amamentar ratificam a importância da manutenção do aleitamento materno exclusivo para bebês até 6 meses de idade. Do mesmo modo, a continuidade do aleitamento materno durante a introdução da alimentação complementar, nos primeiros dois anos de idade, consolida uma extensa lista de evidências científicas para o alcance de um crescimento adequado. Para o sucesso do Aleitamento Materno recomenda-se a não utilização de mamadeiras ou chupetas em bebês que amamentam no seio materno, pois esses bicos contribuem para o aparecimento de cólicas, infecções, candidíase, reduz fluxo de leite, perda ponderal do bebê, confusão na pega levando ao desmame precoce (BATISTA CLC, et al., 2017).

OBJETIVO

Identificar as possíveis interferências no uso de chupetas e mamadeiras no aleitamento materno, enfatizando os fatores de risco que esses artefatos promovem para o desmame precoce e menor duração da amamentação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Incluiu 3 artigos completos relacionados ao tema, dentro do recorte temporal de 2015 a 2020, através dos descritores (DeCs): Bicos artificiais, Chupetas e Amamentação. Foram excluídos os artigos que não tem relação com o tema pesquisado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados encontrados revelam que o uso de chupetas tem sido identificado como um fator associado à menor duração do aleitamento materno e do aleitamento materno exclusivo (AME). Em estudos

observacionais, com evidências consistentes de que o desmame precoce entre um e 24 meses é mais frequente em crianças usuárias de chupeta, quando comparadas com crianças que não possuem esse hábito (GIUGLIANI ERJ, et al., 2017). Em relação ao uso das mamadeiras, representa fator de risco para o uso persistente de chupeta e de sucção digital, tendo em vista a importante associação entre os hábitos descritos. Além disso, diversos autores apontam que os processos de sucção do seio materno e do bico da mamadeira são diferentes, o que favorece a confusão de bicos, que se refere à dificuldade do recém-nascido em pegar o seio adequadamente e, também, contribui para a falta de estímulo e produção de leite pelas glândulas mamárias, potencializando a interrupção do AME (PELLEGRINELLI ALR, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante aos resultados elencados, destacam-se que o uso de mamadeira associado ao uso de chupeta constitui fator de risco para o desmame precoce e/ou para a diminuição do tempo de duração de aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA CLC, et al. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno, 2017; 5(2): e184-191.
2. GIUGLIANI ERJ, et al. Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia Prático de Atualização. Departamento Científico de Aleitamento Materno. Uso de chupetas em crianças amamentadas: prós e contras, 2017.
3. PELLEGRINELLI ALR, et al. Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um bando de leite humano, 2015; 28(6): e631-639.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A importância da interpretação do eletrocardiograma por enfermeiros: uma revisão sistemática de literatura

Fabiana Venancio Santana Silva ¹Amanda Prazeres Costa ¹Maria Carolaine Souza da Silva ¹Rafaela da Conceição de Lemos ¹Rebeka Maria de Oliveira Belo ¹¹ Centro Universitário Facol (UniFacol), Vitória de Santo Antão - PE.Palavras-chave: Eletrocardiograma, Enfermagem, Eletrocardiografia.

INTRODUÇÃO

O eletrocardiograma (ECG) ajuda no diagnóstico, tratamento e monitoramento de arritmias, síndromes coronárias e revascularização cardíaca (GRANERO-MOLINA J, 2015). O ECG de 12 derivações é um método rápido e não invasivo de transmitir informações importantes sobre a atividade cardíaca, registrando variações no potencial de membrana ao longo do ciclo cardíaco (SATOSHI S, et al., 2020). O enfermeiro desempenha um papel fundamental na monitorização e reconhecimento das alterações eletrocardiográficas, agilizando o atendimento e intervenções, visando à condução da equipe para melhor manejo do quadro clínico do paciente (SAFFI MAL, et al., 2018).

OBJETIVO

Descrever a importância da interpretação do eletrocardiograma (ECG) pelo enfermeiro e enfatizar que sendo detentor deste conhecimento, ele poderá reconhecer possíveis alterações eletrocardiográficas, resultando em tomadas de intervenções adequadas e imediatas.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Sistemática, realizada no mês de julho de 2020, nas bases de dados SCIELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores: “Eletrocardiografia”, “Enfermagem” e “Eletrocardiograma”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 101 artigos e incluídos 6 por estarem disponibilizados de forma integral e entre os anos de 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram trabalhos de anos anteriores e que não correspondessem com o objetivo do trabalho.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (2003) confere a responsabilidade da interpretação do ECG a médicos e cardiologistas, contudo, de acordo com o estudo de Santana-Santos E, et al. (2017), o enfermeiro é um dos profissionais integrantes da equipe assistencial que permanece continuamente ao lado do paciente, precisando ser capaz de identificar traçados eletrocardiográficos normais e patológicos. Dessa forma poderá diminuir a incidência de complicações relacionadas a angina, arritmias, aumento do coração, além de distúrbios metabólicos, tóxicos e inflamatórios do mesmo (FERNANDES LS, et al., 2015).

No estudo de Saffi MAL e Bonfada MS (2018), alguns estudos prévios evidenciaram que os escores do conhecimento de enfermeiros melhoraram, quando foram avaliados antes e depois de um treinamento sobre ECG, independentemente do ambiente de aprendizado. Logo, aprimorar o conhecimento dos enfermeiros para atuarem na realização e avaliação do exame adequadamente deve contribuir diretamente na prevenção das Doenças Cardíacas (GENTIL SR, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela qualificação em ECG deve ser motivada nas equipes de enfermagem, pois é direito do paciente ter uma assistência dirigida por profissionais cada vez mais capacitados para realizar um tratamento de forma integral, atuando multidisciplinarmente e proporcionando um melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES LS, et al. Conhecimento teórico-prático de enfermeiras sobre eletrocardiograma. Revista Baiana Enfermagem. 2015; 29(2): 98-105.
2. GENTIL SR. Desenvolvimento de Caderno Sobre Avaliação do Eletrocardiograma: Contribuição para a Prática de Enfermeiros da Atenção Primária de Saúde. 2016. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Atenção Primária em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
3. GRANERO-MOLINA J, et al. Effects of web-based electrocardiography simulation on strategies and learning styles. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2015; 49(4): 0650-0656.
4. SAFFI MAL e BONFADA MS. Conhecimento de enfermeiros no manejo e interpretação do eletrocardiograma. Revista Baiana de Enfermagem. 2018; 32.
5. SANTANA-SANTOS E, et al. Habilidade Dos Enfermeiros Na Interpretação Do Eletrocardiograma De 12 Derivações. Revista Baiana de Enfermagem. 2017; 31: 1.
6. SHOJI S, et al. Electrocardiographic Left Atrial Abnormality and B-Type Natriuretic Peptide in a General Japanese Population: NIPPON DATA2010. Journal of Atherosclerosis and Thrombosis. 2020; 1-10.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Remdesivir (RDV) como análogo de nucleosídeo no combate ao Sars-Cov-2: testes clínicos e órgãos governamentais

Stella Kelly Soares Ferreira Sales ¹Kaio Henrique de Freitas ¹Suzana Gabrielly Rocha de Melo ¹Maria Gabriela Oliveira de Sousa ¹Antonio Gomes de Castro Neto ²¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE.Palavra-chave: Remdesivir, COVID-19, Agências Governamentais: ANVISA e FDA.

INTRODUÇÃO

O contágio por vírus respiratórios traz preocupação na literatura científica (HENDAUS MA, 2020). Logo, a procura por opções de combate ao COVID-19 é usar medicamentos conhecidos (SISAY M, 2020). Nessa perspectiva, RDV, análogo do nucleosídeo adenosina trifosfato, tem mostrado bons resultados em pesquisas preliminares e representando uma alternativa ao governo (WILLIAMSON BN, et al., 2020). Enquanto departamentos da saúde estadunidense rapidamente tomam os resultados positivos como único fator a ser levado em consideração no uso do medicamento no tratamento, entidades brasileiras preferem esperar maiores estudos (BRASIL, 2020b; ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica quanto ao uso do RDV, enquanto é feita releitura das ações governamentais do Brasil e Estados Unidos, como representantes dos países: a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a *Food and Drugs Administration* (FDA).

MÉTODO

Realizou-se revisão de literatura integrativa através de banco de dados: Taylor & Francis Group, Nature e PubMed, utilizando os descritores “COVID-19” e “Remdesivir” em português e inglês publicados no ano de 2020. Além de averiguar, ações públicas documentadas tomadas pela ANVISA e FDA divulgadas em seus sites e manuais oficiais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hendaus MA (2020) trouxe testes clínicos do *National Institute of Allergy and Infectious Diseases* que encontraram mortalidade de 8% para indivíduos que fizeram uso do RDV comparados a 11,6% do placebo.

Enquanto, *New England Journal Of Medicine* obteve melhora clínica de 68% com uso do RDV. Dentre os achados de Williamson BN, et al. (2020) foi relatado que macacos rhesus infectados com SARS-CoV-2 não obtiveram diminuição da replicação do vírus nos pulmões contribuindo para a infecciosidade dos animais, embora tenha ocorrido melhora clínica. Diante de Sisay M (2020) o RDV trata-se de medicamento experimental, sendo indiscutíveis mais estudos que o justifiquem.

A gestão pública abrange a FDA emitindo autorização emergencial ao RDV (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2020), e até agora o Brasil não faz uso do mesmo, embora tenha aprovado dois estudos clínicos e tenha realizado reunião em 6 de maio de 2020 com a *Gilead Science*, empresa desenvolvedora do RDV (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, mesmo com a presença de resultados favoráveis ao uso do RDV as entidades públicas precisam pesar suas ações. Medidas súbitas podem levar a eventos adversos antes não relatados, automedicação e excesso de prescrições. A demora traz malefícios, gera agravamento para quem tem a doença e aumenta o número de casos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lista dos Ensaio Clínicos com medicamentos para prevenção ou tratamento da COVID-19 autorizados pela ANVISA. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/2492465/Ensaio+cl%C3%ADnicos+-+covid/9cda8d5c-5abd-4d65-8191-28ee7938e90a>. Acessado em: 6 de agosto de 2020a.
2. BRASIL. ANVISA está em contato com a fabricante do remdesivir. 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/anvisa-esta-em-contato-com-fabricante-do-remdesivir/219201. Acessado em: 6 de agosto de 2020b.
3. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Emergency Use Authorization (EUA) Of Veklury® (remdesivir) For Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). 2020. Disponível em: <https://www.fda.gov/media/137565/download>. Acessado em 7 de agosto de 2020.
4. HENDAUS MA. Remdesivir in the treatment of coronavirus disease 2019 (COVID-19): a simplified summary. *Journal of Biomolecular Structure and Dynamics*, 2020; 1-10.
5. SISAY M. Available Evidence and Ongoing Clinical Trials of Remdesivir: Could It Be a Promising Therapeutic Option for COVID-19?. *Frontiers in Pharmacology* 11, 2020; 791.
6. WILLIAMSON BN, et al. Clinical benefit of remdesivir in rhesus macaques infected with SARS-CoV-2. *BioRxiv*, 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Fatores de risco para doenças psiquiátricas em meio a pandemia e quais medidas de enfrentamento devem ser ofertadas

Kauanny Fernandes Lima ¹Hyalla Kayoma Fernandez Roussenq ¹Hiloma Rayssa Fernandes Siqueira ¹Tullyo Mychel Fernandes Ramos ¹¹ Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá – MT.² Hospital Universidade Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU- FURG), Rio Grande – RS.³ Hospital Estadual Vila Alpina (HEVA), São Paulo – SPo.Palavras-chave: Transtornos Mentais, Pandemias, Coronavírus.

INTRODUÇÃO

No início de 2020 chegou ao Brasil o vírus SARS-COV2, causador da doença Covid-19. Essa pandemia levou a intensas modificações cotidianas, obrigando as pessoas a adotarem o isolamento social, sendo bombardeadas diariamente com diversas informações, além de vivenciarem mortes e complicações da patologia em conhecidos e entes queridos, aumentando a sensação de impotência e levando ao aumento de risco para desencadeamento de transtornos mentais, principalmente em idosos e doentes crônicos que possuem maior chance de contraírem a covid-19; profissionais de saúde que estão na linha de frente por estar diariamente lidando com o caos vivenciado nos hospitais e pacientes com doenças mentais pré-existentes, incluindo os por uso de substâncias (ANDRÉ F, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca dos fatores de risco para o maior desenvolvimento de transtornos psiquiátricos durante o período de pandemia e evidenciar medidas para atuar de modo preventivo no momento atual de crise.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os transtornos e sintomas mais comuns de sofrimento mental no isolamento são: depressão, ansiedade, ideação suicida, insônia, uso de substâncias ilícitas, pensamentos intrusivos, irritabilidade, piora nas sensações de confusão, raiva, medo de adquirir a patologia, frustração e tédio. Deve ser considerado também, o fato de haver reações diversas a momentos de crises variando com a formação, vivências, âmbito social e características intrínsecas (OMS, 2020).

IR PARA O SUMÁRIO

As consequências da pandemia ultrapassam a barreira psicológica, atingindo também a condição financeira com perda ou redução do salário, o cuidado a outras questões de saúde levando ao atraso de diagnóstico e tratamento das demais patologias e prejuízo também no processo do luto por medidas de restritivas, levando maiores consequências ao longo prazo (ANDRÉ F, et al., 2020).

Assim medidas de controle devem ser ofertadas por profissionais de saúde como: orientar para que os pacientes sigam uma rotina com horários estipulados, fazer pausas ativas a cada 1 hora trabalhada, ler e escutar sobre outros temas diminuindo o enfoque na pandemia, evitar uso de álcool e drogas, manter interação social por meio virtual e tendo em mente que tal período é momentâneo facilitando o seu enfrentamento (OMS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que a pandemia oferece risco diretamente e indiretamente as pessoas. Sendo necessárias orientações para ultrapassar tal período e que não ocorra posteriormente uma segunda pandemia voltada à saúde mental e identificar os pacientes com mais fatores de risco para uma avaliação e acompanhamento mais criterioso.

REFERÊNCIAS

1. ANDRÉ F, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**. 2020; 37: e200074.
2. OMS. Guia de atenção à saúde. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-das-pessoas-ja-e-extremamente-preocupante/> . Acessado em: 14 de agosto de 2020.
3. OMS. Mental Health and Psychosocial Considerations During COVID19 Outbreak. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acessado em: 14 de agosto de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Conhecimento de enfermeiros no manejo e interpretação do eletrocardiograma: revisão integrativa

Juan Victor da Silva ¹Cacilda Maria dos Santos Leal ²¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano – PI.² Unidade Mista de Saúde Jurandi Mendes (UMSJM), Angical do Piauí – PI.Palavras-chave: Enfermagem, eletrocardiograma, ECG.

INTRODUÇÃO

O Eletrocardiograma (ECG) é um gráfico que representa a atividade elétrica do coração. O traçado eletrocardiográfico apresenta uma série de ondas, intervalos, complexos e segmentos, em que é possível identificar patologias através da captação dos impulsos elétricos do músculo cardíaco como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) bem como as arritmias (BARROS AL, 2016). Considerando que o enfermeiro é um dos profissionais que permanece continuamente integrando a equipe assistencial, é relevante a importância que este seja capaz de reconhecer os traçados eletrocardiográficos normais e patológicos (MONTEIRO NO, et al., 2018).

OBJETIVO

Realizar um estudo crítico na literatura científica a respeito da efetivação do conhecimento e manejo para interpretação do exame de eletrocardiograma feito e avaliado por enfermeiros em serviços de saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), anexadas à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados descritores segundo o DeCS, fazendo uso do operador booleano “and”. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2020.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram encontrados 3 artigos que direcionaram para consumação dos resultados. O pensamento e análise geral dos autores se assemelha de forma que possibilita a consolidação dos resultados dos estudos. Para os autores, o enfermeiro deve compreender o funcionamento prático-teórico do ECG a fim de embasar a prática de sua profissão. Os enfermeiros que lidam com pacientes em estado críticos, tem mais habilidade e

IR PARA O SUMÁRIO

segurança para executar o ECG do que aqueles enfermeiros que não atuam e ainda ressaltam a importância de treinamento de toda equipe para prestação de uma assistência de qualidade (SANTANA SE, et al., 2017).

Além disso, a relação entre o conhecimento teórico e prático sobre o ECG, pode melhorar com formação e grau acadêmico. Portanto, ao adquirir capacitação e treinamento, a equipe de enfermagem poderá obter o melhor diagnóstico, realizando planejamento, intervenção e avaliação dos pacientes (ALCANTAR CES, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo e a interpretação do ECG, portanto, deve ser tema de capacitações e treinamentos. Os enfermeiros devem se qualificar para conseguirem aperfeiçoar o conhecimento teórico-prático, com a intenção de melhorar a qualidade da assistência, levando em conta as dificuldades que são enfrentadas por alguns profissionais em relação a interpretação de manejo do exame de eletrocardiograma.

REFERÊNCIAS

1. ALCANTAR CES, et al. Competencia clínica y conocimiento teórico-prático del personal de enfermeira sobre electrocardiografia em pacientes adultos. *Revista Enferm Instituto Mexicano Seguro Social*. 2018; 26(1): 29-33.
2. BARROS AL. Anamnese e exame físico: avaliação diagnostica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. MONTEIRO NO, et al. Habilidades dos enfermeiros na realização e interpretação do eletrocardiograma em pronto atendimento. *Revista Científica Univiçosa*, 2018; 10: 1.
4. SANTANA S, et al. Habilidade dos enfermeiros na interpretação do eletrocardiograma de 12 derivações. *Revista Baiana Enfermagem.*, 2017; 31(1): 165- 81.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Usos combinados da Ivermectina visando a atenuação de seus efeitos tóxicos e da resistência parasitária

Rodrigo Vinícius Brito Lira ¹Kaio Henrique de Freitas ¹Rodrigo Vinícius Luz da Silva ¹Thalya Colaço do Nascimento ¹Dênis Roberto da Silva ²¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE.² Raia Drogasil, Recife-PE.Palavras-chave: Antiparasitários, Ivermectina, Toxicidade.

INTRODUÇÃO

A Ivermectina (IVM) é um medicamento utilizado para tratar parasitoses humanas, como filariose e ascaridíase, também tendo destaque na agricultura e pecuária. Contudo, o uso generalizado e baixo metabolismo em animais vem causando resistência à IVM, além de toxicidade, devido ao seu acúmulo nos tecidos animais, visto que o consumo humano de carne ou leite contaminados pode resultar em altos níveis de exposição ao fármaco. Além disso, a automedicação também pode contribuir no agravamento dessas problemáticas. Logo, convém discutir estratégias de combinação farmacológica visando o melhor uso possível da IVM (ZHANG P, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar estudos primários que relatam o uso associado da IVM com outros compostos, visando a minimização da resistência parasitária e de seus efeitos tóxicos, para possibilitar melhores usos desse medicamento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante da resistência parasitária causada pelo uso indevido da IVM e a toxicidade que ela pode causar ao induzir avarias no DNA, sua associação com outros compostos se tornou uma alternativa promissora. Em estudo com ratos, foram aplicadas doses de extrato de alho envelhecido (EAE) simultaneamente com 0,4 mg/kg de IVM que, comparado com a IVM sozinha, provocou um menor índice mitótico em células da medula óssea de ratos 13,1%, 13,3% e 14,4%, respectivamente, nas doses de 300, 600 e 1200mg/kg EAE, demonstrando mitigação do efeito inibitório da IVM na divisão celular (KHALIL AM e SAMRAH HMA, 2018).

Buscando atenuar a resistência à IVM, pode ser citado o uso da mesma associada à óleos essenciais, como o β -Pinoeno, que apesar da baixa eficácia anti-helmíntica (CL50= 0,98mg/mL), quando coadministrado com o fármaco potencializou o efeito anti-helmíntico dele, obtendo uma CL50= 0,0002 μ g/mL, ou seja, um efeito superior ao da IVM analisada sozinha (BALBINO DR, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica explícita a importância de estudos que visem melhorar de forma geral a eficácia da ivermectina, particularmente por ser um medicamento barato e que possui grande número de aplicações, principalmente nas doenças negligenciadas. Para isso, investimentos devem ser feitos nesse campo de pesquisa, buscando descobertas que tragam diversos benefícios à população, principalmente a de baixa renda.

REFERÊNCIAS

1. BALBINO DR, et al. Associação da ivermectina com óleos essenciais para melhorar a eficácia anti-helmíntica. Fundação Biblioteca Nacional, 2019.
2. KHALIL AM, SAMRAH HMA. In vivo combined treatment of rats with ivermectin and aged garlic extract attenuates ivermectin-induced cytogenotoxicity in bone marrow cells. *Research in Veterinary Science*, 2018; 94-100: e120.
3. ZHANG P, et al. Ivermectin Confers Its Cytotoxic Effects by Inducing AMPK/mTOR-mediated autophagy and DNA 3 damage. *Chemosphere*, 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Ação da Anacardium occidentale Linn. no controle da placa dentária e gengivite.

Letícia Rafaella Marinho Honorato ¹Alicia Lima de Lira ¹Anne Caroline Silva Freire de Sá ¹Iracema Bezerra de Medeiros ¹Fabrício Andrade Martins Esteves ¹¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA Caruaru - PE.Palavras-chave: Anacardium Occidentale. Placa Dentária. Gengivite.

INTRODUÇÃO

Popularmente conhecida como cajueiro, *Anacardium occidentale* é uma planta pertencente à família Anacardiaceae, é uma árvore tropical, originalmente indígena e comumente encontrada no Nordeste do Brasil. Suas partes são tradicionalmente usados na medicina popular para tratamento principalmente de doenças inflamatórias, isso ocorre devido às suas atividades anti- inflamatória, antimicrobiana e antinociceptiva (ANGST PDM, et al., 2015). Entre as ações terapêuticas estão: aliviar dor de dente e de cólicas intestinais, anti-inflamatório para gengivites, amigdalites, bronquites e artrites, sendo utilizada também no tratamento de diabetes e asma (GOMES CE, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre a *Anacardium occidentale* L., a partir das atividades antimicrobiana e anti-inflamatória, que atuam contra os primeiros colonizadores da placa dentária e inibem formação de prostaglandinas presentes na gengivite.

MÉTODO

Uma revisão integrativa com bases em artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 e 2020, disponíveis no banco de dados Scielo, com os descritores: *Anacardium occidentale*, placa dentária, gengivite. O critério de inclusão foi abordar as atividades botânicas ou processos evolutivos das patologias, sendo o critério de exclusão, apenas artigos publicados fora do período abordado. Ademais, o período de busca foi entre 2019 e agosto de 2020.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atividade antimicrobiana da *Anacardium occidentale* é explicada pela presença de compostos fenólicos como os taninos, que causam distúrbios na membrana bacteriana, modificando o metabolismo e assim inibindo o sistema enzimático para sua formação (PEREIRA AV, et al., 2015). Estudos mostram que a *Anacardium occidentale* Linn. apresenta atividade antimicrobiana potente *in vitro* contra *Streptococcus mutans*, *Streptococcus mitis*, *Streptococcus sanguis*, *Streptococcus sobrinus* e *Lactobacillus casei*, estes, os primeiros colonizadores da placa dentária (ANGST PDM, et al., 2015).

A atividade anti-inflamatória também é explicada pela presença de taninos, que atuam inibindo as vias metabólicas da ciclo-oxigenase e do ácido araquidônico, bloqueando a formação de prostaglandinas, estas, responsáveis pelos eventos inflamatórios (SANTOS DS e RODRIGUES MMF, 2017). Além dos taninos, a casca do caule também é adstringente, logo, extratos realizados a partir destas cascas possuem alto potencial farmacológico tanto no controle de placa dentária bacteriana como no combate às gengivites (DOS SANTOS AT, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão, conclui-se que a *Anacardium occidentale* Linn possui alta potencialidade fitoterápica e que, a partir de extratos das cascas do caule, pode-se obter um excelente produto de grande valia para a saúde bucal, atuando no combate da formação do biofilme ou placa dentária bacteriana e da inflamação gengival.

REFERÊNCIAS

1. ANGST PDM, et al. Do controle de placa ao controle do biofilme supragengival: o que aprendemos ao longo dos anos?. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent., 2015; 69(3): 252-258.
2. GOMES CE, et al. Clinical effect of a mouthwash containing *Anacardium occidentale* Linn. on plaque and gingivitis control: A randomized controlled trial. Indian J. Dent Res, 2016; 27: 364- 9.
3. GALVÃO JN, et al. Avaliação da atividade antibacteriana e modulatória do extrato etanólico de *Anacardium occidentale* Linn., 2018; 15(5): 44-47.
4. DOS SANTOS AT. Estudo fitoquímico e avaliação da toxicidade e do efeito anti-inflamatório do extrato da casca da castanha de caju (*Anacardium occidentale*) no modelo de artrite aguda e crônica em ratos. Natal-RN, 2018.
5. PEREIRA AV, et al. Taninos da casca do Cajueiro: atividade antimicrobiana. Revista Agropecuária Técnica, 2015; 36(1): 121-127.
6. SANTOS DS e RODRIGUES MMF. Atividades farmacológicas dos flavonoides: um estudo de revisão. Estação Científica (UNIFAP), 2017; 7(3):29-35.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

*Atividade anti-inflamatória tópica e antibacteriana do extrato metanoico das folhas de *Sideroxylon obtusifolium**

Letícia Rafaella Marinho Honorato ¹Alicia Lima de Lira ¹Anne Caroline Silva Freire de Sá ¹Iracema Bezerra de Medeiros ¹Fabrício Andrade Martins Esteves ¹¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA Caruaru-PE.Palavras-chave: *Sideroxylon obtusifolium*; anti-inflamatória; antibacteriana.

INTRODUÇÃO

A *Sideroxylon obtusifolium*, popularmente conhecida como quixaba, pertence à família Sapotaceae e é utilizada na medicina popular para o tratamento de processos inflamatórios e dolorosos. Possui ampla distribuição geográfica, desde a América Central à América do Sul e se apresenta em grande concentração na Caatinga do Nordeste brasileiro (LEITE NS, et al., 2015). Estudos realizados nas cascas, folhas e frutos da *Sideroxylon obtusifolium*, principalmente com extrações metanoicas, comprovam a eficácia farmacológica para dor e cicatrização, como anti- inflamatório, antibacteriano e antioxidante devido à presença de uma série de metabólitos secundários (BARBOSA DA, 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre a atividade da *Sideroxylon obtusifolium* no sistema imune através da sua ação anti-inflamatória tópica e antibacteriana.

MÉTODO

Uma revisão integrativa com bases em artigos científicos, publicados entre anos de 2015 e 2020, disponíveis no banco de dados Scielo, com os descritores: *Sideroxylon obtusifolium*; anti- inflamatória; antibacteriana. Critério de inclusão foi apresentar as atividades botânicas, sendo o critério de exclusão, apenas artigos publicados fora do período abordado. Ademais, o período de busca foi entre 2019 e agosto de 2020.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A *Sideroxylon obtusifolium* apresenta vários efeitos positivos no sistema imune, dentre eles, as atividades anti-inflamatória tópica e antibacteriana, que atuam através de metabólitos secundários, como os fenóis, encontrados no extrato metanoico das folhas. Os fenóis constituem grupos bastante heterogêneos, e proteger plantas contra fatores externos é uma das suas principais atividades. Estes, devido ao seu poder antioxidante, inibem a peroxidação lipídica e alipoxigenase, e por fim, reduzem inflamações por eliminar superóxidos que participam da cascata de inflamação (AQUINO P, et al., 2016).

A atividade antibacteriana e a capacidade de aumentar a absorção de antibióticos da *S. obtusifolium* são explicadas pelo aumento da permeabilidade da membrana celular, além da interferência causada no funcionamento das enzimas bacterianas. Apesar do alto potencial fitoterápico da *Sideroxylon obtusifolium* para um possível uso na terapia tradicional, as pesquisas sobre esta planta ainda são escassas, principalmente em relação ao estudo das folhas, por isso há um interesse de buscar os compostos presentes nesta parte da planta (AQUINO P, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a *Sideroxylon obtusifolium* possui alta potencialidade fitoterápica tanto por atuar na redução de inflamações como no auxílio do tratamento antibiótico. Ademais, essas propriedades obtidas dos compostos presentes nas folhas da planta incentivam a realização de tratamentos alternativos e de baixo custo, trazendo grandiosos benefícios para as diversas áreas da saúde.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO P, et al. Avaliação da atividade anti-inflamatória tópica e antibacteriana do extrato metanoico das folhas de *Sideroxylon obtusifolium*. *Acta biol.Colomb*, 2016; 21(1);131-140.
2. BARBOSA DA. Etnobotânica e Screening Fitoquímico de *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira), Cabaceiras, Semiárido da Paraíba. 2018. Tese (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, 2018.
3. LEITE NS, et al. Avaliação das atividades cicatrizante, anti-inflamatória tópica e antioxidante do extrato etanólico da *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira). *Rev. bras. plantas med*, 2015; 17(1): 164-170.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Acidentes vasculares encefálicos associados ao acometimento por demência vascular: revisão integrativa

Juan Victor da Silva ¹Lorena Valter de Sousa ¹Filomena Maria Melo Nunes ¹José Francisco Teixeira Melo ¹Cacilda Maria Dos Santos Leal ²¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI)¹, Floriano – PI.² Unidade Mista de Saúde Jurandi Mendes (UMSJM)², Angical do Piauí – PI.Palavras-chave: Demência Vascular, Acidente Vascular Cerebral, Transtornos Cerebrovasculares.

INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) e a demência são as doenças neurológicas associadas à idade mais temidas em todo o mundo e estas estão interrelacionadas. Após o AVC, as capacidades cognitivas têm tendência a piorar a longo prazo (NEVES CD, 2018). Mais de 50% dos pacientes têm comprometimento cognitivo 6 meses após o AVC. Devido a esta elevada prevalência de déficits cognitivos após o AVC e a sua respectiva contribuição para a progressão de demência e mal-estar psicológico, a reabilitação cognitiva é um componente necessário na reabilitação do AVC (MELLON L, et al., 2015).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual em relação a abordagem das principais formas de associação e de existência do Acidente Vascular Encefálico (AVE) como causador primário e recorrente da demência vascular cerebral.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), anexadas à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados descritores segundo o DeCS, fazendo uso do operador booleano “and”. A pesquisa foi realizada no mês de junho a julho de 2020.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A demência após AVC é definida como a demência que ocorre no espaço de 3 meses após um AVC (esta também pode ser identificada como a demência de início recente) e inclui todos os tipos de demências, ou seja, demência vascular, demência degenerativa, e demência mista (resulta da coexistência de lesões vasculares e neurodegenerativas) que ocorrem após AVC independentemente da causa (MIJAJLOVIĆ M, et al., 2017).

Os resultados mostraram que, segundo os autores, o mecanismo desta patologia permanece ainda pouco claro e são necessários mais estudos para o clarificar. A forma de abordagem não é tão precisa, visto que até a data não existe tratamento específico para a demência após AVC, mas os pacientes que a desenvolvem podem se beneficiar do controle dos fatores de risco vasculares, do tratamento e prevenção do AVC, principalmente os mais idosos, por serem o maior número de acometidos pela patologia (NEVES CD, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou um maior conhecimento a respeito da demência vascular pós AVC, no tempo em que existem poucos estudos e uma literatura carente de informações sobre esta patologia, levando em conta a importância de sua compreensão para uma melhor assistência.

REFERÊNCIAS

1. MELLON L, et al. Cognitive impairment six months after ischaemic stroke: a profile from the ASPIRE-S study. *BMC medicine*, 2015; 15:31
2. MIJAJLOVIĆ M, et al. Post-stroke dementia – a comprehensive review. *BMC medicine*, 2017; 23:13
3. NEVES CD. Demência após Acidente Vascular Cerebral. *Revista FUC*, 2018; 5(18): e125

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Síndrome de Ellis-Van Creveld: Uma revisão de literatura

Henrique Guimarães Vasconcelos ¹Fernanda Odete Souza Rodrigues ¹Daiane Guimarães da Silveira ²¹ Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG.² Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras - MGPalavras-chave: Síndrome de Ellis-Van Creveld, Anormalidades Congênitas, Pediatria.

INTRODUÇÃO

Várias síndromes são identificadas precocemente em crianças e exigem uma atenção especial desde o nascimento, como é o caso da Síndrome de Ellis-Van Creveld (SEVC). Esta síndrome é caracterizada por distúrbios ectodérmicos e condrodissplasia, também sendo denominada como Síndrome Condroectodérmica (GUPTA R, et al., 2018). Trata-se de uma síndrome autossômica recessiva rara, descrita em 1940 e causada por mutações no gene 4p16, podendo estar associada à consanguinidade. Sua prevalência é estimada em 7/1.000.000 nascimentos, sendo a consanguinidade parental identificada em 30% dos casos (NAQASH TA, et al., 2018; NAQASH TA, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o intuito de identificar e descrever as principais características das manifestações clínicas da síndrome de Ellis-Van Creveld, que exige atenção e preparo por parte dos profissionais de saúde para realizarem o diagnóstico precoce.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A SEVC é caracterizada por condrodissplasia, polidactilia, defeitos congênitos cardíacos e por displasia ectodérmica. O nanismo desproporcional com membros curtos é caracterizado por os antebraços, mãos e pés estarem mais envolvidos que os segmentos proximais dos membros (NAQASH TA, et al., 2018). O tronco parece longo, com o encurtamento dos membros inferiores, que já está presente no nascimento e torna-se mais evidente com o crescimento subsequente (EFTEKHARIYAZDI M, et al., 2020).

Os joelhos podem apresentar deformidades, como frouxidão do ligamento colateral medial. A polidactilia é universal na SEVC e, geralmente, é pós-axial, acometendo mais comumente o lado ulnar das mãos. A sindactilia é vista em alguns casos e pode ocorrer com fusões cárpicas e alterações no formato das falanges (NAQASH TA, et al., 2018).

A displasia ectodermal é caracterizada por anormalidades das unhas, dos cabelos e dos dentes. As unhas são pequenas, hipoplásicas e distróficas, tendendo a ter forma de colher. As anomalias cardíacas estão presentes em 50% a 60% dos casos, constituindo fatores determinantes da sobrevida dos portadores (GUPTA R, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta síndrome possui características tétrades que incluem: nanismo desproporcional (tronco longo e estreito, membros encurtados), polidactilia, displasia ectodérmica (unhas, cabelos e dentes hipoplásicos) e defeitos cardíacos. O diagnóstico da SEVC é eminentemente clínico. A necessidade de exames complementares, como os radiológicos, de função cardíaca e laboratoriais, impõe-se à medida que são encontradas as alterações no exame físico.

REFERÊNCIAS

1. EFTEKHARIYAZDI M, et al. Ellis-van Creveld syndrome: Report of a case and recurrent variant. *The Journal of Gene Medicine*, 2020: e3175.
2. GUPTA R, et al. Ellis–Van Creveld syndrome and its anesthetic implications. *Indian Anaesth Forum*, 2018; 19: 85-8.
3. NAQASH TA, et al. Ellis-van Creveld Syndrome: A Rare Clinical Report of Oral Rehabilitation by Interdisciplinary Approach. *Case Reports in Dentistry*, 2018; 2018: ID8631602.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

*Revisão literária referente ao efeito terapêutico antibacteriano da *Eugenia uniflora* L. (pitanga) em pacientes infantis com gengivite.*

Alicia Lima de Lira ¹Anne Caroline Freire de Sá ¹Iracema Bezerra de Medeiros ¹Letícia Rafaella Marinho Honorato ¹Fabrício Andrade Martins ¹¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE.Palavras-chaves: gengivite; *Eugenia uniflora*; biofilme;

INTRODUÇÃO

Conhecida popularmente por pitanga, a *Eugenia uniflora* L. pertence à família Myrtaceae, tem origem no Brasil e é predominante em regiões de clima quente e úmido (TAMBARA AL, et al., 2018). A espécie é utilizada na medicina tradicional no tratamento de diversas enfermidades, devido às suas atividades farmacológicas, proporcionadas pela presença de carotenóides, flavonoides, terpenóides e taninos, nos frutos, que também são ricos em cálcio, ferro, vitamina B12 e vitamina C (JOVITO VC, et al., 2016). Ressalta-se que a *Eugenia uniflora* L. apresenta diversas propriedades farmacológicas, destacando-se a ação antibacteriana, que é primordial no tratamento de inflamações gengivais (MOURA GS, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com a finalidade de discorrer sobre efeito da *Eugenia uniflora* L. no tratamento de gengivite em crianças, viabilizado pelos potenciais de ação antimicrobiana e anti-inflamatória, desencadeados por constituintes químicos do fruto.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos, publicados entre os anos de 2016 a 2018. Foram utilizados os bancos de dados: Scielo e Pubmed, utilizando os descritores: gengivite, dentifrício, biofilme, *Eugenia uniflora*.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A *Eugenia uniflora L.* apresenta efeitos positivos no organismo humano, entre os quais destacam-se as ações anti-inflamatória e antibacteriana (MOURA GS, et al., 2018). Essas ações são primordiais na odontologia, pois resultam na prevenção do biofilme, no tratamento de gengivite e na redução significativa de sangramento gengival. Isso é proporcionado pela utilização do dentífrico produzido à base do fruto da *Eugenia uniflora L.*, quando utilizado em um período de sete dias, em crianças de dez a doze anos, com a frequência de uso diário em três escovações (JOVITO VC, et al., 2016). Nesse aspecto, o dentífrico é eficaz no controle proliferativo de *Streptococcus mutans*, *Streptococcus oralis* e *Lactobacillus casei*, principais microrganismos da cavidade bucal, e evidentes em gengivites (JOVITO VC, et al., 2016). A eficácia desse tratamento é resultado da presença, nos frutos maduros da pitangueira, dos flavonoides, marcadores químicos de atividade anti-inflamatória e antimicrobiana (SOBEH, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo contribuiu para o desenvolvimento de um composto seguro e de baixo custo, que melhora a saúde da cavidade bucal e promove o seu equilíbrio ecológico e bioquímico. Desse modo, o dentífrico proveniente da *Eugenia uniflora L.* demonstra ser um produto eficaz para ser utilizado alternativamente na prática odontológica preventiva.

REFERÊNCIAS

1. JOVITO VC, et al. *Eugenia uniflora* Dentífrico no Tratamento da Gengivite em Crianças: Ensaio Antibacteriano e Ensaio Clínico Randomizado. *Revista Brasileira de Odontologia*, 2016; 27(4).
2. MOURA GS, et al. *Eugenia uniflora L.*: potentials uses as a bioactive plant/ *eugenia uniflora L.*: potenciais usos como planta bioativa. *Arq. Inst. Biol.*, 2018; 85.
3. SOBEH M, et al. Chemical profiling of the essential oils of *Syzygium aqueum*, *Syzygium samarangense* and *Eugenia uniflora* and their discrimination using chemometric analysis. *Chemistry & Biodiversity*, 2016; 13(11): 1537-1550.
4. TAMBARA AL, et al. Purple pitanga fruit (*Eugenia uniflora L.*) protects against oxidative stress and increase the lifespan in *Caenorhabditis elegans* via the DAF-16/FOXO pathway. *Food Chem Toxicol.* 2018;120:639-650.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Utilização do ozônio como alternativa terapêutica na clínica odontológica

Júlia Vanessa Bezerra Lima ¹Luiza Fernanda Correia Molina Cabral ¹Anna Carolina Vidal Moura ¹Thainara Vitória Lima Alves ¹Juliana Darling Bezerra de Lima ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.Palavras-chave: Ozônio, Odontologia, Terapêutica.

INTRODUÇÃO

Diversas terapias alternativas vêm sendo utilizadas em combinação ao tratamento indicado para diferentes patologias, dentre elas, a ozonioterapia tem sido explorada na odontologia como um meio auxiliar terapêutico no tratamento de diversas doenças crônicas e agudas. Destaca-se por ser uma intervenção não invasiva que obtém resultados positivos no tratamento de diversas afecções por ter como um dos seus efeitos a estimulação do sistema imune, redução da inflamação e atenuação da dor, além de possuir baixo custo e uso tópico o que viabiliza sua utilização em procedimentos odontológicos complementares. Portanto, proporciona qualidade de vida aos pacientes evitando exposição a tratamentos invasivos (REIS ABD, et al., 2019; SARAIVA L, et al., 2019).

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica acerca da utilização do ozônio como uma forma de terapia alternativa na clínica odontológica bem como a sua indicação, propriedades e os seus resultados nas patologias bucais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Conselho Federal de Odontologia (CFO), em 2015, através da resolução nº 166/2015, reconheceu e regulamentou o uso pelo Cirurgião-dentista da prática da ozonioterapia devido a sua propriedade antimicrobiana, analgésica e cicatrizante além de atuar diretamente na resposta imunológica e favorecer o reparo. A utilização do ozônio tem se sobressaído como recurso terapêutico em diversas especialidades odontológicas por se mostrar eficaz no tratamento da cárie, prevenção e tratamento dos quadros inflamatórios/infecciosos, auxílio do processo de reparação tecidual, necrose maxilomandibular induzida por medicamento e disfunção de articulação temporomandibular (CAIXÊTA HFO, et al., 2019; REIS ABD, et al., 2019).

IR PARA O SUMÁRIO

A terapia com ozônio é aplicada na manutenção do estado geral de saúde do paciente odontológico por melhorar o metabolismo dos tecidos inflamados, aumentando a sua oxigenação e redução dos processos inflamatórios, além de possibilitar rápida cicatrização das feridas, pois permite a migração acelerada de células e aumento da atividade dos fibroblastos. Entretanto, apesar de ser não invasiva e apresentar benefícios aos tratamentos convencionais, o uso do ozônio na odontologia ainda é pouco utilizada e estudada (SARAIVA L, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ozonioterapia é uma terapia promissora no tratamento de diversas patologias bucais por apresentar um potencial minimamente invasivo e conservador. Apesar dos resultados positivos da utilização do ozônio na odontologia, há necessidade de estudos mais detalhados visando obter conhecimento mais aprofundado sobre sua utilização e aplicabilidade. Assim, é necessário intensificar os estudos laboratoriais e clínicos, a fim de fortalecer e difundir o uso do ozônio na odontologia como recurso terapêutico.

REFERÊNCIAS

1. CAIXÊTA HFO, et al. Ozonioterapia no controle de infecção em cirurgia oral. *Revista de Odontologia Contemporânea*, 2019; 3(1): 37-43.
2. REIS ABD, et al. Ozonioterapia: tratamento complementar ao tratamento endodôntico. *Revista de Odontologia Contemporânea*, 2019; 3(1): 20-2.
3. SARAIVA L, et al. Tratamento de disfunção temporomandibular com ozonioterapia: revisão sistemática. *Revista da Faculdade de Odontologia - Universidade de Passo Fundo*, 2019; 24(2): 316-321.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Modulação da microbiota intestinal: uso de probióticos na sua reestruturação

Sabrina Bezerra da Silva ¹Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Kallyne Sousa Soares ¹Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ²¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB.¹ Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB.Palavras-chave: Microbiota, Modulação intestinal, Benefícios.

INTRODUÇÃO

A microbiota é um sistema de microrganismos, principalmente bactérias, que vivem em uma relação benéfica com o hospedeiro, presentes na pele, boca, sistema respiratório, órgãos genitais e, principalmente, no trato gastrointestinal. Alterações na microbiota podem ocasionar no desenvolvimento de doenças metabólicas e inflamações sistêmicas (PASCALÉ A, 2018). Os probióticos, por sua vez, são microrganismos vivos que trazem benefícios para a saúde, aumentando a povoação de bactérias benéficas, estimulando os mecanismos imunes da mucosa intestinal, além de auxiliar na digestão e absorção de nutrientes, sendo as principais espécies: *Lactobacillus* e *Bifidobactérias* (OMG, 2017).

OBJETIVO

Esta revisão integrativa da literatura tem como objetivo analisar os principais benefícios do uso de probióticos como modulador intestinal.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, realizada por pares nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Pubmed e google acadêmico, utilizando os seguintes descritores microbiota, modulação intestinal e benefícios, selecionados mediante consulta ao *Medical Subject Headings*. A seleção dos manuscritos respeitou os critérios de inclusão/exclusão de estar totalmente disponível, entre os anos de 2016 e 2019, nos idiomas português e/ou inglês, excluindo estudos inconclusivos e duplicados. Dos 10 artigos selecionados para análise, 6 artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Firmicutes e bacteroidetes são as espécies de bactérias prevalentes na microbiota intestinal saudável. Dentre as suas funções, a microbiota participa do metabolismo e absorção de nutrientes, possui função imunomoduladora, e são essenciais para a homeostase do organismo do hospedeiro (DONG LN, et al., 2019). Alterações na microbiota intestinal podem ter relação direta com o desenvolvimento e progressão de doenças. Percebeu-se, em pacientes com DHGNA um aumento da produção de lipopolissacarídeos (LPS) pelas bactérias gram negativas, induzindo um aumento do estresse oxidativo e liberação de citocinas pró-inflamatórias (COTRIM HP, 2016).

Um estudo de revisão com populações pediátricas evidenciou que o uso de probiótico tem eficácia na redução dos níveis de esteatose hepática e inflamação (ABREU AT, et al., 2016). Outro estudo também observou a redução de peso, melhora nos níveis de glicose, triglicérides, insulina, além do aumento dos níveis de citocinas anti-inflamatórias, com o uso de probióticos (OLIVEIRA JMS, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o uso de moduladores intestinal apresenta efeitos positivos no que a respeito a inflamação, aumento da flora intestinal e seus micorbiotas, redução de problema hepaticos principalmente os probioticos na redução do estresse celular.

REFERÊNCIAS

1. ABREU AT, et al. Os probióticos no tratamento da esteatose hepática em população pediátrica – qual a evidência?. *Nascer e Crescer*, 2016; 25(2):21-21.
2. DONG LN, et al. Papel da microbiota intestinal e dos metabólitos na doença inflamatória intestinal. *Chinese Medical Journal*, 2016; 132:13:1610-1614.
3. COTRIM HP. Qual o papel dos probióticos na doença hepática gordurosa não alcoólica? *Hepato Brasil*. 2016.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE GASTROENTEROLOGIA (OMG). Probióticos e prébióticos. Diretrizes mundiais da Organização Mundial de Gastroenterologia; 2017. Disponível em:
5. <<https://www.worldgastroenterology.org/UserFiles/file/guidelines/probiotics-and-prebiotics-portuguese-2017.pdf>> Acesso em: 12 ago 2020.
6. PASCALE A, et al. Microbiota e doenças metabólicas. *Endócrino*, 2018; 61:357-371.
7. OLIVEIRA JMS, et al. Efeitos de probióticos no tratamento da obesidade. *Ciência e Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR*, 2017; 10(2):154-165.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Contribuições do uso da educação em saúde para maior adesão de portadores de diabetes mellitus ao tratamento correto: revisão integrativa

Fernanda da Conceição Lima Santos ¹Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes ¹Isabel Alves Targino ¹Monnik Emyle Lima Santos ¹Edenilson Cavalcante Santos ²¹ Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB.² Unidade Básica de Saúde Ana Amélia Villar Cantalice, Campina Grande – PB.Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Saúde, Diabetes Mellitus.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) caracteriza-se como uma das principais doenças crônicas que acometem a população brasileira, sendo considerado importante problema de saúde pública (NASCIMENTO MA, et al., 2017). Ocasionalmente altos custos aos serviços de saúde devido à dificuldade no controle e tratamento de suas complicações (SILVA LWS, et al., 2016). Dentre essas, destacam-se o pé diabético, a retinopatia e nefropatia diabética (MAIA MA, et al., 2016; OLIVEIRA RF, et al., 2018). Difere-se em DM gestacional, Tipo 1 que comumente acomete mais crianças e adolescentes, Tipo 2, mais comum em adultos (NASCIMENTO MA, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar como tem sido abordado hodiernamente, na literatura científica o uso da educação em saúde como ferramenta para incentivar a maior adesão de pessoas portadoras de DM ao tratamento adequado.

MÉTODO

Revisão integrativa através do site da Biblioteca Virtual de Saúde, na base de dados LILACS, realizada em agosto de 2020. Para a busca utilizou os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Educação em Saúde” e “Diabetes Mellitus”, associando-se com o operador booleano “AND”. Inicialmente foram encontrados 1.491 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão: artigos publicados entre 2015 a 2020, disponíveis gratuitamente, no idioma português, possuindo foco principal na educação em saúde de pacientes e cuidados de enfermagem. Após análise metódica e exclusão dos artigos repetidos nas bases e incondizentes, 10 artigos compuseram a amostra final.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tratamento do DM necessita de atividade física, controle glicêmico, terapia medicamentosa e mudanças alimentares pelo paciente (MAIA MA, et al., 2016). Esses aspectos geralmente dificultam a adesão do indivíduo, a literatura demonstra que a educação em saúde em grupo ou individual ocasiona alterações benéficas na postura adotada pelos pacientes, possibilitando a prevenção de complicações, desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo sobre sua condição e práticas de autocuidado (TORRES HC, et al., 2016; SILVA LWS, et al., 2016). Esta ferramenta oferece subsídios para os profissionais sanarem as principais dúvidas acerca da doença, os benefícios do tratamento e as possíveis complicações causadas pela não adesão (NASCIMENTO MA, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura evidencia que a educação em saúde dos pacientes com DM e de suas famílias, é imprescindível para eficácia e adesão da conduta terapêutica escolhida. Possibilita ainda que a atuação dos profissionais de saúde, diante dessa doença, possa pautar-se no controle adequado do DM, na prevenção de futuras complicações, no estabelecimento de uma relação de confiança, respeitando a autonomia e estimulando o maior autocuidado do indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. MAIA MA, et al. Associação do tempo de contato no programa educativo em diabetes mellitus no conhecimento e habilidades de autocuidado*. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2016; 50 (1): 59-65.
2. NASCIMENTO MA, et al. Assistência de enfermagem no programa hiperdia: relato de experiência em estágio supervisionado. Revista Cuidarte Enfermagem, 2017; 11 (1): 231-238.
3. OLIVEIRA RF, et al. Automonitorização glicêmica: dificuldades na realização do procedimento por pacientes com diabetes mellitus. Revista Mineira de Enfermagem, 2018; 22: e1117.
4. SILVA LWS, et al. promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pé-diabético. Ciência y Enfermerla XXII, 2016; (2): 103-116.
5. TORRES HC, et al. Avaliação da educação em grupo de diabetes na atenção primária à saúde. Ciencia y enfermeria XXII, 2016; 3: 35-45.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Adesão à terapia medicamentosa antihipertensiva na atenção primária à saúde: revisão integrativa

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes ¹Fernanda da Conceição Lima Santos ¹Edenilson Cavalcante Santos ²Josênia Cavalcante Santos ³¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande-PB.² Unidade Básica de Saúde Ana Amélia Villar Cantalice, Campina Grande-PB.³ Hospital Municipal Dom Pedro I, Campina Grande-PB.Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, Atenção Primária à Saúde, Adesão à Medicação.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem sofrido inúmeras modificações no âmbito social, político e econômico. Por causa dessas transições, houve uma mudança significativa no perfil da população em relação a incidência e prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Entre estas, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), considerada um problema de saúde pública devido sua detecção tardia, evolução lenta e assintomática (BECHO AS, et al., 2017; FALCÃO AS, et al., 2018). A Atenção Primária à Saúde (APS), tem por finalidade a promoção à saúde exigindo que a equipe multidisciplinar tome decisões coerentes, e promova o completo suporte necessário aos usuários assistidos (BECHO AS, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura sobre a temática da adesão a terapia medicamentosa dos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária à Saúde e os fatores que dificultam os pacientes no seguimento das recomendações prescritas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados LILACS, MEDLINE E BDNF a partir da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os descritores: “Hipertensão Arterial Sistêmica”, “Atenção Primária à Saúde” e “Adesão à Medicação”. Para a busca, utilizou-se o operador booleano “AND”, resultando inicialmente em 227 estudos. Estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível online, estar escrito em português e estudos no período de 2010 a 2019. Os critérios de exclusão foram: artigos que não condiziam com a temática, artigos repetidos e em outros idiomas. Após seleção realizou-se a análise dos resultados e a elaboração da discussão, resultando em 22 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

IR PARA O SUMÁRIO

O controle da HAS está relacionado com a adoção de medidas terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas. Estas medidas, quando concomitantes, fornecem resultados clínicos mais satisfatórios no controle dos níveis pressóricos (BARRETO MS, et al., 2018; SOUZA FFR, et al., 2015). Uma das dificuldades encontradas em hipertensos e um grande desafio para os profissionais é a baixa adesão ao tratamento decorrentes das condições socioeconômicas, polifarmácia e má comunicação. A APS é responsável pelo acompanhamento integral e contínuo do hipertenso, todavia, há pouco conhecimento da importância da assistência nesse nível (RESENDE AKM, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A não adesão é um fenômeno complexo e multideterminado. Dessa forma, faz-se necessário que os profissionais de saúde que atuam na APS, conheçam seus pacientes, identifiquem suas fragilidades e elaborem estratégias de educação em saúde contínua com os hipertensos para que haja compreensão e conhecimento de sua patologia, ofertando assim, melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO MS, et al. Não utilização de consultas de rotina na Atenção Básica por pessoas com hipertensão arterial. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23 (4): 795-804.
2. BECHO AS, et al. Dificuldades de adesão ao tratamento por hipertensos de uma unidade de atenção primária à saúde. *Revista Atenção Primária à Saúde*, 2017; 20(3): 349 – 359.
3. FALCÃO AS, et al. Estilo de vida e adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica em homens idosos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2018; 31(2): 1-10.
4. RESENDE AKM, et al. Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2018; 12(10):2546-2554
5. SOUZA FFR, et al. Adesão ao tratamento farmacológico e controle dos níveis pressóricos de hipertensos acompanhados na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Hipertensão*, 2015; 22(4):133-138.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Triagem neonatal na vigilância em saúde pública no Brasil: revisão integrativa

Gabriel Ferreira Araújo ¹Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes ¹Isabel Alves Targino ¹Fernanda da Conceição Lima Santos ¹Edenilson Cavalcante Santos ²¹ Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB.² Unidade Básica de Saúde Ana Amélia Villar Cantalice, Campina Grande – PB.Palavras-chave: Saúde Pública, Vigilância em Saúde Pública, Triagem neonatal.

INTRODUÇÃO

Mais comumente conhecido como teste do pezinho, a Triagem Neonatal consiste na coleta de sangue. Com a amostra é possível detectar diversas doenças congênitas, através de testes laboratoriais. Esta é feita em papel-filtro na região do calcanhar do recém-nascido (RN), o período ideal para a coleta encontra-se entre o 3º e o 7º dia de vida do RN (OLIVEIRA EF e SOUZA AP, 2017). A partir da implantação da cobertura do Programa Nacional de Triagem Neonatal obteve-se a drástica racionalização dos recursos e comorbidade na população. A simples punção pode revelar Hipotireoidismo Congênito, Toxoplasmose e Anemia Falciforme, e levar a tratamentos oportunos (ELLER R e SILVA DB, 2016).

OBJETIVO

Conhecer a importância da realização da triagem neonatal no Brasil através da busca na literatura científica de estudos que verificaram a importância da realização precoce do teste do pezinho, publicados nos últimos 5 anos.

MÉTODO

Seguiu-se a linha metodológica de exploração, dentro de parâmetros descritivos de uma revisão bibliográfica com exame de variáveis. Utilizou-se dados do Ministério da saúde, estudos obtidos pela Biblioteca Virtual em Saúde, na base SCIELO e LILACS. Para os achados foram usados os descritores de saúde: Saúde Pública, Vigilância em Saúde Pública e Triagem neonatal. A consequente seleção, de acordo com critérios de inclusão: abordagem quantitativa, com menos de 5 anos, resultaram em 5 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com a obrigatoriedade do exame, evita-se uma das maiores causas de retardo mental e sequelas graves na infância, o que alterou o curso demográfico dessa população, ressaltando a sobrevivência. (MUNIZ RFB,

2016). Concernente à prevalência, 17.410 recém-nascidos com alguma das doenças detectáveis. Grande parte dos esforços da saúde fornecem efeitos paliativos, de maneira a proporcionar uma vida com menos agravos e maior qualidade de vida. Quanto a abrangência do programa, os dados mais atuais de 2017 revelaram que a cobertura foi de 83,98%, atingindo o preconizado pelo país. Entretanto, um país como o Brasil, precisa intensificar ao alcance aos neonatos, a fim de diminuir ainda mais os índices de morbimortalidade (BRASIL, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que há um bom aproveitamento da Triagem no Brasil, o exame é comprovadamente um bem precioso para a sociedade, possibilitando melhor prognóstico em tempo hábil. Certamente o programa ainda não consegue atingir sua máxima cobertura, exigindo investimentos na qualidade dos pontos de coleta e ataques de conscientização no pré-natal.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde reforça a importância do Teste do Pezinho entre o 3º e 5º dia de vida. [Internet homepage] Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
2. ELLER R, SILVA DB . Evaluation of a neonatal screening program for sickle-cell disease. *Jornal de Pediatria, [S.L.]*, 2016; 4: 409-413.
3. MUNIZ RFB. Triagem neonatal: Avaliação do Programa no município de Lagoa Seca-PB, no ano de 2015. 2016. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016, e17219.
4. OLIVEIRA EF, SOUZA AP. A importância da realização precoce do teste do pezinho: o papel do enfermeiro na orientação da triagem neonatal. *Id on Line Revista de Psicologia*, 2017; 11(35): 361-378.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Impacto do assédio moral laboral na vida do trabalhador

Cryshna Leticia Kirchesch ¹Andre Lacerda Lawinsky de Andrade ¹Daniel Antônio Borsari Kirchesch ¹João Pedro Borsari Kirchesch. ²¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas – RS.² Faculdade de Ilhéus CESUPI, Ilhéus – BA.Palavras-chave: Assédio moral, Trabalho, Trabalhador.

INTRODUÇÃO

Com as modificações dos processos de trabalho e a necessidade de maior aproximação e comunicação entre as pessoas, surgiram práticas consideradas abusivas, nas quais um indivíduo impede que o outro se manifeste, ou o prejudica de forma intencional, ou ainda o isola, desacreditando de sua capacidade para efetuar atividades do trabalho (SILVA AKL, et al., 2019). Muitas vezes, essas atitudes são naturalizadas e negligenciadas, o que ocasiona para a vítima, grande sofrimento, danos psíquicos, psicossomáticos e sociais (GONÇALVES J, et al., 2020). Os gestores precisam reconhecer as atitudes abusivas dos trabalhadores e atuar sobre as situações de violência psicológica (FERREIRA PFS, et al., 2019).

OBJETIVO

Conhecer o impacto do assédio moral laboral sob a vida dos trabalhadores e identificar ações que busquem evitar as violências psicológicas no âmbito interno das empresas, de modo a proporcionar ao trabalhador um ambiente sadio para executar suas atividades.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O assédio moral é um processo multicausal que traz consequências para a vítima, como alteração na produtividade, desmotivação, sofrimento, adoecimento. Os danos à saúde são complexos e se manifestam por meio de ansiedade, alterações do humor, estresse, depressão e em alguns casos, o suicídio (SILVA AKL, et al., 2019).

Diante disso, é fundamental reconhecer a relevância do tema e investir no combate a tal violência. O principal aspecto está pautado na prevenção, que inicialmente deve se basear na educação continuada dos membros das equipes, de modo que todos conheçam o significado de assédio moral, e saibam quais os limites relacionais que a empresa determina. Podem ser disseminadas essas informações por palestras, campanhas internas e distribuição da normativa que regulamenta o tema na empresa. Em casos de não

cumprimento do regimento, o gestor deve fazer a autuação e penalização do agressor. A prevenção evita danos que podem ser permanentes no âmbito psíquico do trabalhador (FERREIRA PFS, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assédio moral causa danos irreversíveis na saúde psíquica do trabalhador e com as mudanças dos processos de trabalho, atos de violência psicológica tem se tornado cada vez mais comuns nos ambientes laborais. Desse modo, os gestores precisam desenvolver políticas de prevenção, construir normativas e aplicar sanções aqueles que descumprirem os regimentos da empresa, de modo a prover um ambiente de trabalho sadio e agradável, que não cause danos aos empregados.

REFERÊNCIAS:

1. FERREIRA PFS, et al. Assédio moral no trabalho: uma forma de desengajamento moral. *Revista Profanações*, 2019;6(1):137-154.
2. GONÇALVES J, et al. Assédio Moral no Trabalho: uma Revisão de Publicações Brasileiras. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2020;13(1):e130105.
3. SILVA AKL, et al. Assédio moral no trabalho: do enfrentamento individual ao coletivo. *Revista Brasileira de Saude Ocupacional*, 2019;44:e22.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O processo de acreditação hospitalar como ferramenta para a melhoria da qualidade assistencial

Cryshna Leticia Kirchesch ¹Andre Lacerda Lawinsky de Andrade ¹Daniel Antônio Borsari Kirchesch ¹João Pedro Borsari Kirchesch ²¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas – RS.² Faculdade de Ilhéus CESUPI, Ilhéus – BA.Palavras-chave: Acreditação, Hospital, Saúde.

INTRODUÇÃO

O sistema de saúde possui alta demanda de atendimentos, com complexidades que permeiam entre cuidados mínimos a cuidados intensivos. Independente disso, a assistência prestada deve ter excelência, de modo a contribuir na recuperação da saúde dos pacientes. Visando a melhoria dos processos assistenciais, os hospitais podem aderir a ferramentas e possibilidades do programa de acreditação hospitalar (MACHADO JUNIOR C, et al., 2020). Para isso, é preciso a realização de planejamento de ações, elaboração e implementação de protocolos, capacitações e melhoria continuada. Busca-se a excelência da assistência prestada, por meio de indicadores, que servem como guias para avaliar os resultados e seguir com o ciclo de melhorias (CARAM CS, et al., 2019).

OBJETIVO

Conhecer o processo da acreditação na gestão da assistência hospitalar e compreender a importância dos indicadores para que as ações sejam monitoradas, avaliadas, e posteriormente acreditadas de acordo com as normas do processo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na acreditação hospitalar, os indicadores são utilizados como fonte de dados para averiguar o panorama da qualidade institucional e por meio deles são realizadas as análises e controle da qualidade, para a obtenção da acreditação (MASCARENHAS APF, et al., 2020).

Nesse processo, a instituição passa por alterações, pois há um aumento e melhoria da produtividade de forma segura, pautada na padronização de procedimentos e formação de equipes com experiência. Aprimora-se a transparência, equidade, prestação de contas, estabelece estratégias a longo prazo, avalia a sustentabilidade e acompanha as áreas por meio dos indicadores. O fluxo de informações é mais rápido devido a reuniões e treinamentos mais frequentes, e as ações mais equânimes e seguras devido aos protocolos de atuação. Trata-se assim, de um desafio por envolver mudanças nas questões relacionadas a

qualidade da assistência e uma complexidade de termos e documentos a serem elaborados e implementados (MACHADO JUNIOR C, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acreditação hospitalar é uma inovação nos serviços de saúde, e uma ferramenta para monitorar e melhorar a qualidade da assistência prestada nas instituições hospitalares. Por meio dos indicadores, constituídos de documentos padronizados, formação de equipes experientes, capacitações e adequações do processo de trabalho, a acreditação pode se tornar realidade na saúde, garantindo a melhoria continuada nos atendimentos prestados à população.

REFERÊNCIAS

1. CARAM CS, et al. Acreditação hospitalar: a excelência como fonte de sofrimento moral para enfermeiros. *Enfermagem em Foco*, 2019;1(1):31-35.
2. MACHADO JUNIOR C, et al. A acreditação hospitalar inserida na governança corporativa. *Desafio Online*, 2020;8(2):332-352.
3. MASCARENHAS APF, et al. Papel do enfermeiro na acreditação hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2020;6(7):50647-50657.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Manejo da Intubação Orotraqueal em pacientes com Covid-19

Luisa Schilmann Frisso ¹Ana Luiza Pazinato Vago ²Juliana Pelição Moraes ¹Victória Maia Costa Varejão Andrade ²Carlos Eduardo David de Almeida ²¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES.² Faculdade Brasileira (MULTIVIX), Vitória-ES.Palavras-chave: COVID-19, Intubação Endotraqueal, Insuficiência Respiratória

INTRODUÇÃO

A COVID 19 foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, devido à sua rápida disseminação mundial. A transmissão ocorre por gotículas e aerossóis de pessoas sintomáticas, além de contato com superfícies contaminadas (LIE AS, et al., 2020). O quadro clínico em 80% dos casos é leve ou moderado, sendo que 15% desenvolvem a doença severa e 5% podem necessitar de suporte ventilatório (CHINA CDC, 2020). Nesse sentido, os profissionais que realizam a intubação orotraqueal possuem risco de contágio devido à aerossolização, exigindo cautela no manejo (CHAVEZ S, 2020).

OBJETIVO

Revisar os aspectos do manejo da intubação orotraqueal nos pacientes com COVID-19, devido à complexidade nos casos graves, englobando o risco de contágio dos profissionais e métodos assertivos de intubação.

MÉTODO

As bases de dados utilizadas foram MEDLINE e SciELO. Os artigos foram selecionados entre junho e julho de 2020. Os descritores obtidos pelo DeCS foram “Coronavirus Infections”, “Intratracheal Intubation” e “Respiratory Insufficiency”. Os critérios de inclusão foram publicação entre 2019 e 2020 e semelhança à temática da revisão. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos ou não adequados ao tema. Inicialmente, 30 artigos foram identificados e, após os critérios, 5 artigos foram selecionados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A intubação orotraqueal deve ser realizada quando o paciente grave não apresenta alívio dos sintomas após a oxigenoterapia ou quando sintomas persistem ou exacerbam após o uso de oxigenação nasal de alto fluxo ou ventilação não invasiva por 2 horas (MINGZHANG Z, et al., 2019). A intubação orotraqueal apresenta risco para contágio, portanto, é necessário utilizar equipamento de proteção individual (EPI) para ambientes com aerossóis, que consiste na máscara N95, óculos de proteção, touca, face shield, avental e luvas (CORREA TD, et al., 2020).

É importante que o médico siga o protocolo de intubação orotraqueal adequadamente, para minimizar o risco de contaminação. Dessa forma, deve-se evitar ventilação com dispositivo de bolsa-válvula-máscara ou supraglótico, pelo potencial de aerossolização, além de evitar, sempre que possível, a intubação de resgate que pode comprometer a adesão completa ao EPI (CHAVEZ S, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a importância do manejo assertivo dos pacientes com COVID-19 com o intuito de minimizar o risco de contaminação. Devido à complexidade dos pacientes e a necessidade de profissionais capacitados, o COVID-19 é um desafio para o sistema de saúde, evidenciando a importância da qualificação dos profissionais e dos métodos de manejo de via aérea.

REFERÊNCIAS

1. CHAVEZ S, et al. Coronavirus Disease (COVID-19): A primer for emergency physicians. *American Journal of Emergency Medicine*, 2020; S0735-6757
2. CHINA CDC. Vital surveillances: the epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) – China. *Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team*, 2020; 2(8):113-22.
3. CORREA TD, et al. Recomendações de suporte intensivo para pacientes graves com infecção suspeita ou confirmada pela COVID-19. *Einstein (São Paulo)*, 2020; v. 18, eAE5793.
4. LIE SA, et al. Considerações práticas para a realização de anestesia regional: lições aprendidas da pandemia de COVID-19. *Can J Anesth/J Can Anesth*, 2020; s12630-020-01637-0.
5. MINGZHANG Z, et al. Expert Recommendations for Tracheal Intubation in Critically ill Patients with Noval Coronavirus Disease. *Chinese Medical Sciences Journal*, 2019.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A importância da fisioterapia na atuação dos cuidados paliativos no paciente com doença de Alzheimer: uma revisão da literatura.

Valdineide Alves Lima ¹Luiza Lopes Magalhães ¹Isabel Alves Silva ²Ediane Souza Lima ³¹ Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista – SP.² Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírío-Libanês (SÍRIO-LIBANÊS), São Paulo – SP³ Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió – AL.Palavra-Chave: Cuidados Paliativos, Doença de Alzheimer, Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Devido às mudanças no perfil epidemiológico e demográfico da população idosa, o número de doenças crônicas aumentou, principalmente as cognitivas, incluindo a (DA). A Doença de Alzheimer é a principal doença neurodegenerativa entre os idosos, que tem como característica déficits progressivos na função cognitiva, memória e mudanças de comportamento. A evolução da doença se apresenta de forma gradual e lenta, alterando o declínio funcional ao longo prazo (OLIVEIRA TI, et al., 2020). Nesse contexto estudos afirmam que a fisioterapia que atua em cuidados paliativos desempenha um papel significativo, promovendo funcionalidade e qualidade de vida nos pacientes com diagnóstico de DA (MARQUES CLS, et al., 2019; MARCUCCI FCI, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar os artigos científicos através de um levantamento bibliográfico acerca da importância da fisioterapia na atuação dos cuidados paliativos no contexto da Doença de Alzheimer, a partir de fundamentos que sustentam esse cuidado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A DA apresenta um declínio da autonomia e da independência funcional do paciente aumentando de forma significativa a hospitalização e o risco de morte, assim, levando o paciente em condições de vida limitada (MATTOS EBT e KOVÁCS MJ, 2020). Nesse contexto, os cuidados no fim da vida têm se tornado uma competência necessária para pacientes com doenças fora da possibilidade de cura.

IR PARA O SUMÁRIO

Os cuidados paliativos é uma abordagem que proporciona qualidade de vida minimizando os sintomas e o sofrimento do paciente (MARCUCCI FCI, et al., 2016). Estudos mostram que entre os tratamentos não farmacológico, a prática de atividade física é uma forma de apresentar bons resultados na preservação ou melhora cognitiva, física e funcional dos pacientes.

Os resultados constataam que a fisioterapia desempenha um papel importante na redução das complicações da DA, evidenciando que o tratamento fisioterapêutico envolve principalmente os exercícios aeróbios e anaeróbios para melhorar a capacidade funcional durante o processo da doença, diminuir o uso de medicamentos, diminuir o risco de quedas e minimizar as deformidades funcionais, dando ênfase na autonomia do paciente (MARQUES CLS, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

De acordo com os estudos revisados, se faz necessário a importância da atuação do fisioterapeuta em pacientes portadores da Doença de Alzheimer, bem como a prestação de cuidados paliativos para esses pacientes, assim, promovendo uma melhor qualidade de vida e minimizando o sofrimento de paciente e cuidador. Há evidências que a prática de exercício físico retarda a progressão da doença, sendo, portanto, um tratamento recomendável.

REFERÊNCIAS

1. MARCUCCI FCI, et al. Identificação de pacientes com indicação de Cuidados Paliativos na Estratégia Saúde da Família: estudo exploratório. *Cad. saúde colet*, 2016; 24(2): 145-152.
2. MARQUES CLS, et al. Physical therapy in patients with Alzheimer's disease: a systematic review of randomized controlled clinical trials. *Fisioter. Pesqui*, 2019; 26(3): 887-895.
3. MATTOS EBT, KOVACS MJ. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Psicol. USP*, 2020; 31: e180023.
4. OLIVEIRA TI, et al. Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição do grupo de apoio. *R. pesq.cuid. fundam.online*, 2020; 12: 827-832.

RESUMOS SIMPLES Revisão Bibliográfica

Os entraves psicossociais para o rastreamento do câncer de próstata

Eduarda Teixeira Lorenzoni ¹Juliana Pelição Moraes ¹Rodolfo Barcellos Crevelin ¹João Pedro Miranda Pesca ¹Luciana Galvêas de Miranda ²¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória-ES.² Hospital Unimed Vitória (CIAS), Vitória-ES.Palavras-chave: Neoplasias da Próstata, Saúde do Homem, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é a segunda neoplasia maligna mais comum nos brasileiros, perdendo apenas para os cânceres de pele não melanoma. Seu rastreamento consiste na realização de exames periódicos, depois dos 50 anos e em assintomáticos, permitindo identificação em fase inicial, contribuindo para a redução da mortalidade (SANTOS ROM, et al., 2018). Observa-se, no entanto, a baixa adesão ao rastreamento, fato influenciado pelo desentendimento sobre assunto, atraso na busca de informações e menor utilização dos serviços de saúde, ressaltando a importância da abordagem dessa temática no contexto social (REIDY M, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o intuito de identificar os impasses sociais e psicológicos que contribuem para a baixa procura dos homens aos exames de rastreamento do câncer de próstata.

MÉTODO

Revisão integrativa nas bases MEDLINE e SciELO. Busca entre julho e agosto de 2020, os descritores foram “*Prostatic neoplasms*”, “*Men’s health*” e “*Health education*”. Critérios de inclusão: texto livre completo, nos últimos 5 anos em português e inglês. Critérios de exclusão: fuga ao tema, artigos antigos e em outros idiomas. 97 artigos foram observados e 4 foram selecionados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Homens buscam menos serviços de saúde para realizar exames preventivos, quando comparados às mulheres (HEWITT T, et al., 2018). Dos 5 óbitos masculinos decorrentes do câncer, 2 poderiam ser evitados através da mudança do estilo de vida e maior busca aos serviços de saúde. Observa-se que os homens

IR PARA O SUMÁRIO

apresentam pouca conscientização, baixa procura aos exames de triagem e atendimentos médicos (REIDY M, et al., 2018). Dentre os fatores envolvidos, observa-se medo do exame, atributos de masculinidade e falta de conhecimento sobre prognóstico e tratamento (HEWITT T, et al., 2018).

Em um estudo realizado nos Estados Unidos, buscando identificar os conhecimentos a respeito dos exames, observou-se que as principais barreiras consistem no receio a efeitos colaterais e desenvolver dificuldades sexuais (HEWITT T, et al., 2018). Nota-se, portanto, relação direta e complexa entre o pensamento masculino e seu comportamento de saúde, fatores que conduzem adversidades na saúde do homem (MCGUINNESS CE, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que as condutas do câncer de próstata são bem difundidas na classe médica, porém a população carece de informações cruciais sobre as grandes chances de sucesso no tratamento, principalmente nos quadros iniciais. Logo, são necessários meios eficazes para o repasse de informações, visando melhor adesão dos homens e familiares, resultando na real compreensão sobre a patologia.

REFERÊNCIAS

1. HEWITT T, et al. Exploring Racial Differences Surrounding Prostate Cancer Screening: Beliefs and Attitudes in Community Dwelling Men Attending an Urban Men's Health Event. *Am J Mens Health*. 2018;12(6):1929-1936.
2. MCGUINNESS CE, et al. Thinking Style as a Predictor of Men's Participation in Cancer Screening. *Am J Mens Health*. 2017;11(2):318-329.
3. REIDY M, et al. Promoting men's knowledge of cancer risk reduction: A systematic review of interventions. *Patient Educ Couns*. 2018;101(8):1322-1336.
4. SANTOS ROM, et al. Construção compartilhada de material educativo sobre câncer de próstata. *Rev Panam Salud Publica*. 2018;42:e122.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Prevalência de casos de escoliose em pacientes acometidos por mielomeningocele: uma revisão de literatura

Harrison Euler Vasconcelos Queiroz ¹Joseilton Fernandes da Silva Júnior ¹Breno Azevedo da Silva ¹Brinia Dantas de Araújo ¹Vanessa Silva Lapa ¹¹ Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda, Facottur, Olinda-PE.Palavras-chave: Mielomeningocele, Escoliose, Prevalência.

INTRODUÇÃO

A mielomeningocele (MMC) é ocasionada por uma falha no fechamento do tubo neural embrionário, onde ocorre a exposição da medula espinhal e meninges na superfície dorsal do bebê ao nascimento. Segundo os últimos dados publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), o Brasil está na quarta colocação como o país de maior taxa de incidência 1,139 para cada 1000 nascidos vivos. A MMC pode surgir decorrente a diversos fatores como a hipertermia materna, diabetes mellitus, uso de drogas antiepilépticas, obesidade, anormalidades cromossômicas e a deficiência de ácido fólico. Pacientes com MMC apresentam de forma frequente hidrocefalia (MACHADO FZ, et al., 2019).

OBJETIVO

Identificar a prevalência de casos de escoliose em pacientes portadores da mielomeningocele mais especificamente descrever e analisar as suas consequências e expor o maior nível de evidências para os possíveis tratamentos.

MÉTODO

Foi realizado um estudo bibliográfico de revisão integrativa de artigos científicos nas bases de dados, SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde entre maio e junho de 2020. Foram definidos como critério de inclusão: artigos publicados entre 2015 e 2020, disponíveis de forma gratuita, onde foi possível colher informações sobre o tema proposto. E como critério de exclusão foi considerado materiais bibliográficos que não abordem a questões relevantes sobre o tema proposto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma das complicações que podem acometer os pacientes com MMC é a escoliose, conforme dados colhidos em diferentes estudos, a porcentagem de pacientes acometidos com essa complicação não é exata, variando de 23% a 88%, sendo em sua maioria pacientes do sexo feminino. A escoliose é uma disfunção

esquelética que pode evoluir e comprometer a respiração, diminuir a mobilidade significativa, rompimento da pele, desequilíbrio na postura sentada e agravamento dos sintomas neurológicos (MUMMAREDDY N, et al., 2017).

O tratamento da escoliose em pacientes de MMC é geralmente cirúrgico através de uma artrodese, existem várias técnicas eficazes para esse procedimento entretanto, a correção cirúrgica da escoliose neuromuscular secundária à mielomeningocele é conhecida por estar associada a um alto índice de complicações fatores como cifose lombar e toracolombar ou baixos níveis de hematócrito podem aumentar o risco de desenvolver uma infecção (OLLESCH BA, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão demonstra que a escoliose tem uma prevalência alta em paciente portadores da mielomeningocele levando a complicações e causando perda de qualidade de vida do indivíduo, vale ressaltar que o seu tratamento é normalmente cirúrgico podendo ocorrer complicações.

REFERÊNCIAS

1. MACHADO FZ et al. Início da marcha na mielomeningocele: uma revisão Integrativa. *Rev. Aten. Saúde*, 2019; 17(61): 93-104.
2. MUMMAREDDY N, et al. Scoliosis in myelomeningocele: epidemiology, management, and functional outcome. *J Neurosurg Pediatr*, 2017; 20(1): 99-108.
3. OLLESCH BA, et al. Complications, Results, and Risk Factors of Spinal Fusion in Patients With Myelomeningocele. *Spine Deformity*, 2018; 6(4): 460-466.
4. OMS. Nascidos com defeitos congênitos: histórias de crianças, pais e profissionais de saúde que prestam cuidados ao longo da vida. 2020. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6117:nascidos-com-defeitos-congenitos-historias-de-criancas-pais-e-profissionais-de-saude-que-prestam-cuidados-ao-longo-da-vida&Itemid=820. Acessado dia: 10 de Junho 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Saúde mental em crianças e adolescentes transgêneros: uma revisão descritiva

Raíssa Tiradentes Ribeiro ¹Isabela Cristina Ribeiro ¹Leticia Teixeira de Siqueira Valadares ¹Isis de Freitas Espeschit ¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora – *Campus* Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares-MG.

Palavras-chave: Infância, Psicopatologia, Identidade de gênero.

INTRODUÇÃO

Transgênero é o termo para aqueles que apresentam identidade de gênero distinta do sexo atribuído ao nascer (CONNOLLY MD, et al., 2016). A disforia de gênero consiste na angústia causada por tal incongruência, sentimento agravado pela persistência da patologização da transexualidade. A partir do DSM-5 (2013), observou-se lento progresso na tentativa de desconstrução desse discurso discriminatório (AGANA MG, et al., 2019). Contudo, o documento se refere à disforia como condição diagnosticável, com critérios clínicos estigmatizantes que, atrelados a uma sociedade heteronormativa, justifica estudos acerca da saúde mental de crianças e adolescentes transgêneros apontarem elevadas taxas de depressão, ansiedade e suicídio (OLSON KR, et al., 2016; FONTANARI AMV, et al., 2018).

OBJETIVO

Analisar evidências científicas acerca da saúde mental de crianças e adolescentes transgêneros, compreender a relação entre a adoção de estratégias, como o apoio familiar e o suporte à transição social, e a melhora de transtornos psicológicos.

MÉTODO

Foi conduzida uma revisão descritiva integrativa de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Science direct, com os descritores “saúde mental”, “transgênero” e “crianças”, e seus correspondentes em inglês, com o auxílio do operador booleano AND. Foram incluídos 6 artigos publicados a partir de 2016 com o tema principal: saúde mental de crianças e adolescentes transgêneros.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adolescentes transgêneros apresentaram taxas de depressão, tentativa de suicídio e automutilação maiores que de cisgêneros (CONNOLLY MD, et al., 2016). Jovens transgêneros cujos pais não aceitam sua identidade de gênero possuem 13 vezes mais chances de tentar suicídio que aqueles apoiados (PRIEST M, 2019). Crianças que passaram pela transição social tiveram escores de depressão igual a seus pares

cisgênero e de ansiedade menores do que as que não passaram (SHERER I, 2016). Crianças e adolescentes transgêneros lidam com rejeição familiar, discriminação e agressões, que contribuem para a morbidade psiquiátrica dessas. Esses indivíduos requerem suporte em seu círculo familiar e na transição social, processo significativamente afirmativo (SHERER I, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crianças e adolescentes transgêneros estão mais vulneráveis a transtornos mentais, em virtude do constante processo de estresse minoritário a que são submetidos, o que conduz a um histórico contínuo de preconceito, estigma, rejeição e conflitos sociais e de identidade. Contudo, por meio da identificação precoce, do apoio familiar e do suporte à transição social, é possível reduzir o risco desses transtornos e de suas sequelas.

REFERÊNCIAS

1. AGANA MG, et al. Caring for the transgender adolescent and young adult: Current concepts of an evolving process in the 21st century. *Disease-a-month: DM*, 2019; 65(9): 303-356.
2. CONNOLLY MD, et al. The Mental Health of Transgender Youth: Advances in Understanding. *The Journal of adolescent health: official publication of the Society for Adolescent Medicine*, 2016; 59(5): 489-495.
3. FONTANARI AMV, et al. Childhood Maltreatment Linked with a Deterioration of Psychosocial Outcomes in Adult Life for Southern Brazilian Transgender Women. *Journal of immigrant and minority health*, 2018; 20(1): 33-43.
4. OLSON KR, et al. Mental Health of Transgender Children Who Are Supported in Their Identities. *Pediatrics*, 2016; 137(3): e20153223.
5. PRIEST M. Transgender Children and the Right to Transition: Medical Ethics When Parents Mean Well but Cause Harm. *The American journal of bioethics: AJOB*, 2019; 19(2): 45-59.
6. SHERER I. Social Transition: Supporting Our Youngest Transgender Children. *Pediatrics*, 2016; 137(3): e20154358.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A influência da terapia nutricional no prognóstico de pacientes com Doença de Chron: uma revisão

Fernanda Trigueiro de Almeida Araujo ¹Paloma Cintya da Silva Figueiredo Siqueira ¹Bianca Mikaelle Elias dos Santos ¹¹ Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos-PB.Palavras-chave: Terapia Nutricional, Doença de Crohn, Prognóstico.

INTRODUÇÃO

Dentre as doenças inflamatórias intestinais, a Doença de Crohn (DC) é caracterizada pela inflamação do trato gastrointestinal (TGI), podendo apresentar focos inflamatórios desde a boca até o ânus. A patogênese da DC ainda não está estabelecida, porém, acredita-se que tem origem multifatorial, envolvendo fatores genéticos e também ambientais, como a alimentação (FEUERSTEIN JD e CHEIFETZ AS, 2017).

Devido à inflamação exacerbada nesses pacientes, há prejuízos na absorção de nutrientes, podendo levar à desnutrição proteico-energética, comum nesses pacientes (BACK IR, et al., 2017). Por ser uma patologia que acomete o TGI, a terapia nutricional (TN) é protagonista no tratamento desses pacientes, podendo acarretar mudança de prognóstico (LIBÂNIO J, et al., 2017).

OBJETIVO

Avaliar dados recentes da literatura (últimos 5 anos) sobre a relação entre a terapia nutricional e o prognóstico de pacientes com Doença de Crohn, bem como provocar reflexões acerca do tratamento nutricional voltado à essa patologia.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa. Para tal, foram realizadas buscas em três bancos de dados bibliográficos: BIREME, LILACS e SCIELO. Selecionou-se artigos publicados entre os anos de 2016 a 2020, que discorriam sobre o tema escolhido. Para realizar as buscas, foram aplicados os descritores: doença de Crohn; terapia nutricional. Foram selecionados somente artigos em português e inglês. Trabalhos fora do intervalo de tempo selecionado, e em outras línguas, foram descartados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A TN está ligada ao prognóstico da DC, observando que o TGI é responsável pela digestão e absorção dos nutrientes, local atingido por essa patologia. Oliveira C, et al. (2017) corrobora com esta pesquisa, afirmando que a TN tem a capacidade de minimizar os sintomas, prolongar a remissão da doença, e melhorar ou manter o estado nutricional do paciente, prevenindo a desnutrição.

Através da TN, há reposição dos nutrientes deficientes, devido ao dano nas células epiteliais do TGI, ou que são perdidos durante as evacuações, muito frequentes nesses quadros. De acordo com Durchschein F,

et al. (2016), com reposição nutricional adequada, o paciente apresenta melhora sua resposta imune e, conseqüentemente, seu prognóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo, se pode concluir que a terapia nutricional apresenta grande influência no prognóstico de pacientes com DC, uma vez que a reposição adequada de nutrientes leva à uma diminuição da sintomatologia, bem como previne a desnutrição, melhorando assim a qualidade de vida do paciente e proporcionando maior bem-estar e longevidade.

REFERÊNCIAS

1. BACK IR, et al. Body composition in patients with Crohn's Disease and Ulcerative Colitis. Arq Gastroenterol. São Paulo, 2017.
2. DURCHSCHEIN F, et al. Diet therapy for inflammatory bowel diseases: The established and the new. World journal of gastroenterology; 2016, 22(7).
3. FEUERSTEIN JD, CHEIFETZ AS. Crohn disease: Epidemiology, diagnosis, and management. Mayo Clinic Proceedings. 2017, 92(7).
4. LIBÂNIO J, et al. Doença de Crohn e probióticos: uma revisão. Revista da Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, 2017.
5. OLIVEIRA C, et al. Suporte Nutricional na Doença de Crohn. Escola Superior de Saúde Leiria. Leiria, Portugal, 2017.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Modulação probiótica: alteração da microbiota e o seu auxílio na redução da obesidade

Carlos Henrique Gusmão Sobrinho ¹Alexandre Marques Esteves ²Maria Luiza Silva Teixeira ³Nathália de Paula Silva ⁴Danúbio Antônio de Oliveira ³¹ Universidade Federal de Jataí- UFJ, Jataí - GO.² Universidade de Rio Verde- Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia - GO.³ Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO.⁴ Universidade Federal de Goiás-UFG, Goiânia - GO;Palavras-chave: Microbiota, Obesidade, Probióticos.

INTRODUÇÃO

A obesidade está associada a um estado inflamatório local e sistêmico que ocorre devido a presença de componentes celulares do sistema imune (macrófagos M1, linfócitos TCD8+ e linfócitos TCD4+ Th1) no tecido adiposo e pela liberação de adipocinas pró inflamatórias na corrente sanguínea. Assim temos que a microbiota desempenha um papel fundamental nessa modulação, já que atua no processo de absorção de nutrientes, o que favorece o desenvolvimento e agravamento da obesidade (HIBBERD AA, et al.,2019; NICOLUCCI AC et al., 2017; TAKIISHI T, et al., 2017).

OBJETIVO

Avaliar como mudanças no microbioma do trato gastrointestinal humano (TGI) podem levar a alterações metabólicas que auxiliam no agravamento da obesidade e algumas perspectivas terapêuticas, destacando a importância do assunto na gastroenterologia.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 6 estudos em português e inglês encontrados nas plataformas Pubmed e Scielo. Os descritores: “Microbiota” AND “Obesity” AND “Probiotics”. Os critérios de inclusão foram abranger os descritores; publicação entre 2015 e 2019. Critérios de exclusão: artigos fora do recorte de tempo e do tema; trabalhos que não estavam em português ou inglês.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos analisados demonstram que a composição da microbiota do TGI determina, e modula a absorção de lipídeos. Cada população de bactérias pode manipular a absorção de nutrientes de uma forma específica, sendo que a microbiota humana é composta, principalmente, por bactérias Bacteroidetes e Firmicutes, sua

proporção e consequente capacidade de exercer função é diretamente ligada com a dieta do indivíduo (BRAHE LK, et al., 2015).

Ou seja, a microbiota afeta a quantidade de energia absorvida da alimentação, demonstrando a importância da flora do TGI nas mudanças metabólicas do organismo. Estudos demonstram ainda que sua alteração tem relação direta com processos inflamatórios, já que ela regula a quantidade de leucócitos gastrointestinais presentes, sendo os neutrófilos e os macrófagos de grande importância na regulação da inflamação aguda e crônica e consequente modulação da obesidade e suas comorbidades (DE LORENZO A, et al., 2017; JONES RB, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas perspectivas terapêuticas voltadas para o uso de probióticos como moduladores estão sendo estudados, sendo o principal probiótico cepas de *Lactobacillus*. Porém os resultados dos estudos apresentaram significativa discordância, possivelmente devido à baixa amostra e diferentes concentrações bacterianas administradas. Entretanto, os dados indicam que a alteração de microbiota interferiria não só na inflamação e sensibilidade à insulina, como também na redução de peso.

REFERÊNCIAS

1. BRAHE LK, et al. Dietary modulation of the gut microbiota – a randomised controlled trial in obese postmenopausal women. *British Journal of Nutrition*, 2015; 114(0): 406-417.
2. DE LORENZO A, et al. Can psychobiotics intake modulate psychological profile and body composition of women affected by normal weight obese syndrome and obesity? A double blind randomized clinical trial. *Journal of translational medicine.*, 2017; 15(1): 135.
3. HIBBERD AA, et al. Probiotic or synbiotic alters the gut microbiota and metabolism in a randomised controlled trial of weight management in overweight adults. *Beneficial Microbes*, 2019; 10(2): 121-135.
4. JONES R.B, et al. Probiotic Supplementation Increases Obesity with No Detectable Effects on Liver Fat or Gut Microbiota in Obese Hispanic Adolescents: a 16-week, randomized, placebo-controlled trial. *Pediatric obesity*, 2018; 13(11): 705-714.
5. NICOLUCCI A. C, et al. Prebiotics Reduce Body Fat and Alter Intestinal Microbiota in Children Who Are Overweight or With Obesity. *Gastroenterology*, 2017; 153(3): 711-722.
6. TAKIISHI T, et al. Intestinal barrier and gut microbiota: Shaping our immune responses throughout life, *Tissue Barriers*, 2017; 5(4): e1373208.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Manejo da dor crônica na atenção primária

Layra Ton ¹Carolina Ketley Pinheiro Rodrigues ¹Izadora Helena Fonseca e Silva ¹Maria Fernanda Campos Alves ¹Vanessa Loures Rossinol ¹¹Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga – MG.Palavras-chave: Atenção Primária, Dor.

INTRODUÇÃO

A dor crônica é definida como uma dor de longa duração, podendo ter níveis tão intensos que interfiram na qualidade de vida e atividades cotidianas dos pacientes. Além disso, os indivíduos afetados tornam-se fisicamente inativos e sem motivação (JOELSSON M, et al., 2017). Em um estudo realizado com 1.705 idosos, 29,3% relataram ter essa patologia (SANTOS FAA, et al., 2015). Dessa forma, o atendimento da dor crônica na atenção primária à saúde (APS) é realizado por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, que proporcionam intervenções mais eficazes e resolutivas (ALVARENGA M, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica por meio da compilação de informações nos artigos selecionados e abordar a importância da equipe multiprofissional e interdisciplinar no cuidado integral na dor crônica na APS.

MÉTODO

A presente revisão integrativa foi realizada por meio da seleção nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, a partir da utilização dos descritores de Descritores em Ciências da Saúde, tais como: Atenção Primária à Saúde; Dor. O critério de inclusão foi artigos publicados entre 2017 e 2020; já o critério de exclusão foi a não adequação ao tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A dor crônica cursa com duração mínima de três meses e, diferentemente da dor aguda, não desaparece após a cura da lesão tecidual, amplificando a sinalização neural de hipersensibilidade à dor. Ademais, relaciona-se às vivências individuais, como distúrbios emocionais e dificuldades sociais, promovendo uma experiência particular (DIONÍSIO HG, et al., 2020).

Nessa perspectiva, o cuidado para reabilitação do paciente cursa não só com tratamentos de atenuação da dor física, mas também com abordagens psíquicas. Então, a intervenção deve ser realizada por uma equipe multiprofissional na APS capaz de suprir as necessidades individuais dos pacientes a partir de seu acolhimento integral (CASTRO D, et al., 2019).

Assim, a APS possibilita a interação entre profissionais da saúde, como médico, fisioterapeuta e psicólogo, promovendo um cuidado multidisciplinar. Dessa forma, a utilização de métodos farmacológicos aliados a abordagens alternativas, como terapias e exercícios físicos, propiciam melhora funcional desses pacientes (SCHNEIDERHAN J, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão apresentada, torna-se evidente a necessidade do tratamento integral e individualizado para o paciente com dor crônica. Nessa perspectiva, a atenção primária é essencial à promoção e ao gerenciamento do cuidado por meio de sua multidisciplinaridade técnica e profissional, atuando na manutenção da saúde do paciente em seus amplos aspectos, a fim de restaurar seu bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. ALVARENGA M. Dor Crônica na Atenção Primária à Saúde: a Assistência integral aos Usuários. *Journal of Management and Primary Health Care*, 2016; 7 (1): 43.
2. CASTRO S, et al. Implementação de Atendimento Ambulatorial Para Dor Crônica: Resultados Preliminares. *Rev. Brasileira de Anestesiologia*, 2019; 69 (3): 227-232.
3. DIONÍSIO GH, et al. Central Sensitization and Beliefs Among Patients with Chronic Pain in a Primary Health Care Unit. *BRJP*, 2020; 3(1).
4. JOELSSON M, et al. Patients With Chronic Pain May Need Extra Support when Prescribed Physical Activity in primary Care: a Qualitative Study. *Journal of Primary Health Care*, 2017; 35(1): 64-74.
5. SANTOS FAA, et al. Prevalência de Dor Crônica e Sua Associação Com a Situação Sociodemográfica e Atividade Física no Lazer em Idosos de Florianópolis, Santa Catarina: Estudo de Base Populacional. *Rev. Brasileira de epidemiologia*, 2015; 18(1).
6. SCHNEIDERHAN J, et al. Primary Care of Patients With Chronic Pain. *JAMA*, 2017; 317(23): 2367-2368.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Acesso coronal no tratamento das fraturas do terço médio e superior da face: indicações, vantagens e limitações da técnica.

Luana dos Santos Fonseca Peixoto ¹Iasmin Fares Menezes de Lima ¹Larissa Barbosa Rodrigues da Silva ¹Carolina Chaves Gama Aires ¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE.Palavras-chave: Ossos faciais, traumatismos faciais, procedimentos cirúrgicos operatórios.

INTRODUÇÃO

O trauma facial tem aumentado nos últimos anos em decorrência dos acidentes motociclísticos, automobilísticos, desportivos, violência urbana e de acidentes de trabalho, podendo provocar fraturas em regiões do terço médio e superior da face, região que apresenta uma estrutura esquelética complexa pela confluência do nariz, órbitas, maxilares e osso frontal (RODRIGUES MFB, et al., 2020). O acesso ao terço médio e superior da face para a correta redução e estabilização do trauma requer uma extensa abordagem e planejamento cirúrgico, sendo a incisão coronal uma das opções usadas para esse tratamento pois permite uma visualização adequada as estruturas fraturadas, apesar de haver limitações (GRANUCCI M, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar através de uma narrativa da literatura sobre o uso do acesso coronal no tratamento cirúrgico de pacientes vítimas de fraturas na porção do terço médio e superior da face, analisando sua indicação, bem como suas vantagens e desvantagens.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A abordagem coronal é realizada por uma incisão que se estende da região pré-auricular e contorna o hélix da orelha até a região pré-auricular do lado oposto, sendo uma possível escolha para redução e fixação das fraturas faciais do terço médio e superior da face (RODRIGUES MFB, et al., 2020).

Esse tipo de incisão proporciona um acesso amplo, obtendo assim uma melhor visualização dos sítios fraturados. Além disso, possibilita a exposição simultânea da área doadora para uma possível enxertia óssea, bem como uma melhor previsão estética do procedimento cirúrgico pela possibilidade de reposicionamento do retalho. A cicatriz fica localizada a nível de couro cabeludo, escondida pelos cabelos, o que torna este acesso cirúrgico extremamente estético (MELO RB, et al., 2016).

Como desvantagens da técnica pode-se pontuar a maior morbidade ao paciente, chance de injúrias ao nervo facial e supra troclear, perda de sensibilidade, depressão da musculatura e a possível necessidade de

transfusão sanguínea pós-operatória. Do ponto de vista estético, a cicatriz não fica tão discreta em pacientes com alopecia (PASQUALOTTO LN, et al., 2016; GRANUCCI M, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o planejamento cirúrgico, a seleção do acesso a ser utilizado é de fundamental importância, uma vez que facilita a redução e fixação das fraturas, além de diminuir o tempo operatório. Em fraturas complexas do terço médio e superior de face, o acesso coronal permite ao cirurgião executar as manobras cirúrgicas de forma eficaz, com mínimo de complicações e com bons resultados estéticos, sempre respeitando eventuais limitações da técnica.

REFERÊNCIAS

1. GRANUCCI M, et al. Acessos alternativos para tratamento de fraturas do osso frontal – série de casos. Revista de Odontologia da UNESP, 2018; 47: 88.
2. MELO RB, et al. Tratamento cirúrgico de fratura de parede anterior de seio frontal decorrente de acidente desportivo: relato de caso clínico. Revista Odontológica do Brasil Central, 2016; 25 (72): 103-106.
3. PASQUALOTTO LN, et al. Tratamento cirúrgico de fratura de osso frontal: relato de caso clínico. Revista UNINGÁ, 2016; 27(2): 48-53.
4. RODRIGUES MFB, et al. Tratamento tardio de fratura fronto-naso-órbito-etmoidal: Relato de caso. Brazilian Journal of Development, 2020; 6(7): 49924-49931.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Avaliação dos tratamentos realizados com medicamentos para Covid-19.

Priscilla Ramos de Alencar Silva ¹Laura Feitoza Barbosa ²Maria Clara Rocha Elias Dib ²Sara Raquel Souza Silva ²Marcos Vinicius Milki ².¹ Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA – Anápolis – GO.² Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) Goiânia – GO.Palavras-chave: Tratamento farmacológico, Terapêutica, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 mostra-se como um dos maiores problemas de saúde pública atuais. Diante disso, a dexametasona foi o primeiro medicamento comprovadamente eficaz na diminuição da mortalidade pela COVID-19 (WHITCROFT KL e HUMMEL T, 2020). No Brasil, contudo, ainda sem benefício clínico e com potencial aumento da mortalidade, o Ministério da Saúde liberou o uso da cloroquina ou hidroxicloroquina para formas graves e leves desde maio (CAVALCANTI AB, et al., 2020). Assim, deve-se atentar ao cuidado com o uso dos medicamentos, sendo de suma importância a discussão com o paciente além de uma análise criteriosa e individualizada feita pelo profissional de saúde (OLIVEIRA EDS e MORAIS ACLND, 2020).

OBJETIVO

Revisar os possíveis e atuais tratamentos farmacológicos e medicamentosos, os quais estão presentes nas literaturas, no contexto da pandemia do Coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19), através de publicações realizadas no ano de 2020.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada na base de dados PubMed. Utilizou-se os descritores “COVID-19” e “*pharmacological treatment*”. Os filtros aplicados para inclusão dos artigos no presente estudo foram: “*free full text*”, “*clinical trial*”, “*in the last 1 year*” e “*humans*”. Foram encontrados 15 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Até o momento, uma terapêutica comprovada como eficaz no tratamento de doenças graves causadas por SARS-CoV-2 é a dexametasona, em fases avançadas do adoecimento (WHITCROFT KL e HUMMEL T, 2020). Muitos medicamentos foram testados em uma tentativa de redução dos sintomas ocasionados pelo vírus. A combinação de interferon beta-1b, lopinavir-ritonavir e ribavirina foi superior ao uso de lopinavir-

IR PARA O SUMÁRIO

ritonavir no alívio dos sintomas e duração de pacientes com COVID-19 leve e moderado (HUNG IF, et al., 2020).

Quanto ao uso da hidroxicloroquina com azitromicina, não há evidências da efetividade antiviral ou benefício clínico na combinação do seu uso no tratamento de pacientes graves com COVID-19 (MOLINA JM, et al., 2020). O uso de fármacos incertos, na tentativa de um tratamento efetivo contra o vírus, pode ocasionar efeitos adversos ao paciente, incluindo dor abdominal, febre, fadiga, erupções cutâneas, cefaleia, diarreia e vômito (HUNG IF, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil vive em uma crise de saúde pública, momento o qual não se deve colocar em risco a saúde da população brasileira com orientações sem evidências científicas. Deve-se ressaltar que o uso de medicamentos fora da indicação aprovada é uma decisão individual do médico, analisando-se os riscos e benefícios com o paciente, sendo vedada a publicidade sobre sua conduta.

REFERÊNCIAS

1. BORBA MGS, et al. Effect of high vs low doses of chloroquine diphosphate as adjunctive therapy for patients hospitalized with severe acute respiratory syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) infection: A randomized clinical trial. *JAMA Network Open*, 2020; 3(4):e208857.
2. CAO B, et al. A Trial of Lopinavir-Ritonavir in adults hospitalized with severe Covid-19. *The New England Journal of Medicine*, 2020; 382(19): 1787-1799.
3. CAVALCANTI AB, et al., Hydroxychloroquine with or without Azithromycin in mild-to-moderate Covid-19. *The New England Journal of Medicine*, 2020.
4. TANG W, et al. Hydroxychloroquine in patients with mainly mild to moderate Coronavirus disease 2019: Open Label, Randomised Controlled Trial. *The BMJ Journal*, 2020; 369:m1849.
5. WHITCROFT KL, HUMMEL T. Olfactory Dysfunction in COVID-19. *Journal of the American Medical Association*, 2020; 323(24): 2512-2514.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Manejo de pacientes em uso de anticoagulantes orais na prática odontológica

Luana dos Santos Fonseca Peixoto ¹Iasmin Fares Menezes de Lima ¹Larissa Barbosa Rodrigues da Silva ¹Carolina Chaves Gama Aires ¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE.Palavras-chave: Anticoagulantes, procedimentos cirúrgicos bucais, hemorragia bucal.

INTRODUÇÃO

O número de pessoas em uso de anticoagulantes orais a serem submetidos a tratamento odontológicos é crescente, visto que as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil. Uma vez que essas medicações interferem no mecanismo da hemostasia, o risco de complicações hemorrágicas, durante e após procedimentos odontológicos, é uma preocupação para os cirurgiões-dentistas (MENEZES LDS, et al., 2018). Por conta disso, protocolos de atendimento são considerados importantes instrumentos para direcionamento de condutas clínicas a fim de minimizar as ocorrências hemorrágicas, de forma a não expor o paciente a um tromboembolismo (PESSE MS, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura sobre o manejo de pacientes que fazem uso de anticoagulantes orais na prática odontológica em razão da possibilidade de um maior risco hemorrágico durante as cirurgias orais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O emprego de técnicas cirúrgicas menos traumáticas possíveis, de forma a minimizar o sangramento trans e pós-operatório, é importante especialmente para pacientes em uso de anticoagulantes (JUNIOR OC, 2016). As complicações hemorrágicas podem ser controladas com o uso de manobras e agentes hemostáticos locais como: suturas, compressas com gaze, esponjas de gelatina e selantes de fibrina (MENEZES LDS, et al., 2018).

Para monitorar o nível de anticoagulação produzido pela medicação antitrombótica, o exame do tempo de protrombina expressa em INR (entre 2,0 a 4,0) deve ser averiguado no dia do procedimento cirúrgico, ou no dia anterior. As complicações hemorrágicas são mínimas quando a medicação anticoagulante não é descontinuada, em pacientes dentro da faixa terapêutica do INR (PESSE MS, et al., 2018).

A continuação da terapia anticoagulante é extremamente importante em pacientes com alto risco ao desenvolvimento de eventos tromboembólicos. A maioria dos estudos mostram que o risco de hemorragia em cirurgias orais em pacientes sob tratamento com anticoagulantes é relativamente pequeno e pode ser controlado por medidas simples de hemostasia (PEDROSA MDS, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos estudos ressaltam que a alteração da dose ou a suspensão do anticoagulante oral previamente a procedimentos odontológicos de menor complexidade apresenta riscos de complicações tromboembólicas que sobrepõem os riscos de eventos hemorrágicos. Em razão disso, é fundamental que o cirurgião-dentista tenha conhecimento sobre métodos de hemostasia local e protocolo de tratamento adequado para esses pacientes, minimizando os riscos de hemorragia.

REFERÊNCIAS

1. JUNIOR OC. Ponderações nos procedimentos cirúrgicos odontológicos em pacientes sob terapia antitrombótica: revisão de literatura. *Revista Brasileira Odontologia*, 2016; 73 (4): 315-319.
2. MENEZES LDS, et al. Avaliação do nível de conhecimento de cirurgiões-dentistas e graduandos em Odontologia quanto ao manejo de indivíduos em uso de anticoagulantes orais. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2018; 47(5): 321-327
3. PEDROSA MDS, et al. Cirurgias orais em pacientes em uso de varfarina. *Revista Bahiana de Odontologia*, 2016; 7(2):132-139
4. PESSE MS, et al. Protocolo de atendimento odontológico a pacientes usuários de terapia antitrombótica. *RFO/UPF*, 2016; 23(2): 229-235

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Intubação na emergência pediátrica: Laringoscopia direta ou videolaringoscopia

Julia Perito Alfredo

Luiza Biondi Warlet

Gabriela Vasconcelos de Moura

Camila Perito Alfredo

Marcelo Alfredo

¹ Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Pelotas - RS.² Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP³ Universidade Santo Amaro, São Paulo - SP.Palavras-chave: Intubação Intratraqueal, Assistência Ambulatorial, Pediatria.

INTRODUÇÃO

Embora a ventilação com máscara seja o método de primeira linha para controle das vias aéreas pediátricas, a intubação está associada ao prognóstico em casos graves, sendo classificada como padrão-ouro para manutenção de vias aéreas. Posto isto, a laringoscopia direta (DL) é a técnica mais utilizada para intubação endotraqueal, fazendo-se uma habilidade essencial para os profissionais que atuam na emergência. Por outro lado, a videolaringoscopia (VAL) está cada dia ganhando mais espaço no gerenciamento das vias aéreas na emergência, visto que essa proporciona uma visão indireta da glote, não necessitando, desse modo, do alinhamento dos eixos faríngeo, oral e traqueal (EISENBERG MA, et al., 2016).

OBJETIVO

Pesquisar informações sobre intubação endotraqueal emergencial em pacientes pediátricos. Foram analisados dois métodos de realização desse procedimento, a laringoscopia direta e a videolaringoscopia, a fim de determinar qual obtém uma maior taxa de sucesso com menores chance de complicações.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Entre as intubações endotraqueais, 55% foram com o método de laringoscopia direta e 45% com videolaringoscopia (BALABAN O, et al., 2017). Dentro da VLA foram dois tipos diferentes de aparelhos, um com curvatura normal, similar a LD, e outra com curvatura mais acentuada, a fim de melhorar o campo de visão do especialista, expondo a glote e assim não se fazendo necessário o alinhamento dos eixos faríngeos, oral e traqueal. A taxa de sucesso de ambas foi similar, com a LD obtendo uma taxa de 71% do total de procedimentos, a VLA que possuía curvatura normal, obteve 72% e a VLA com curvatura acentuada obteve 70%. Já o tempo de intubação com a VLA com curvatura normal, foi de 13 a 20 segundos, enquanto o da DL, de 23 a 30 segundos. Apesar dos resultados positivos de todos os métodos anteriores, a videolaringoscopia com curvatura acentuada não foi bem aceita pelos profissionais da saúde, devido ao fato

de possuir um tempo de intubação de 38 a 85 segundos, quase o triplo dos demais procedimentos utilizados (BIELSKI A, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi concluído que a intubação endotraqueal de pacientes pediátricos realizada tanto com videolaringoscopia com curvatura normal, quanto com a laringoscopia direta, se apresentou como condutor eficiente para a intubação emergencial em pacientes de menor idade. Além disso, não houve diferença significativa entre a laringoscopia direta e a videolaringoscopia normal quanto ao tempo de intubação, sucesso de primeira passagem e à taxa de possíveis complicações em crianças submetidas a esse procedimento.

REFERÊNCIAS

1. BALABAN O, et al. A Comparison of Direct Laryngoscopy and Videolaryngoscopy for Endotracheal Intubation by Inexperienced Users. *Pediatric Emergency Care*, 2017.
2. JAGANNATHAN N, et al. A randomized comparison between the i-gel™ and the air-Q™ supraglottic airways when used by anesthesiology trainees as conduits for tracheal intubation in children. *Canadian Journal of Anesthesiology* 2015; 62: e687.
3. EISENBERG MA, et al. Comparison Between Direct and Video-assisted Laryngoscopy for Intubations in a Pediatric Emergency Department. *Society for Academic Emergency Medicine (SAEM)*, 2016; 23(4): e15.
4. BIELSKI A, et al. Comparison of blind intubation with different supraglottic airway devices by inexperienced physicians in several airway scenarios: a manikin study. *European Journal of Pediatric*, 2019; 178: e871.

RESUMOS SIMPLES Revisão Bibliográfica

Importância do consumo de fibras dietéticas para portadores de Diabetes Mellitus

Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira ²Alcides Pereira Lino Júnior ²Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ²¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB.¹ Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB.Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Fibras dietéticas, Microbiota intestinal.

INTRODUÇÃO

A *Diabetes Mellitus* trata-se de uma doença metabólica decorrente de uma falha na secreção e/ou na ação da insulina, resultando no aumento dos níveis de glicose sanguínea, ou seja, na hiperglicemia, sendo de grande impacto na saúde pública, além de afetar consideravelmente o âmbito econômico e social, considerando que o Brasil é o quarto país com maior número de portadores de DM no mundo, com aproximadamente 7% dos brasileiros afetados, o equivalente a 12,5 milhões de pessoas, sendo a alimentação adequada primordial na prevenção e no controle da doença (IDF, 2019).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo elucidar a importância do consumo regular de alimentos ricos em fibras dietéticas no controle e/ou prevenção do índice glicêmico de pacientes portadores de *diabetes mellitus*.

MÉTODO

Tratou-se de uma revisão bibliográfica sistemática, realizada mediante buscas nas bases de dados eletrônicas: *SciencDirect*, Scielo e Pubmed, utilizando os descritores: *Diabetes Mellitus*, Fibras dietéticas e Microbiota intestinal, selecionados mediante consulta ao *Medical SubjectHeadings*. A seleção dos manuscritos respeitou os critérios de inclusão/exclusão de estar totalmente disponível, entre os anos de 2015 e 2020, nos idiomas português e/ou inglês, excluindo estudos inconclusivos e duplicados. Dos 10 artigos selecionados, 6 foram qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fibras dietéticas (FD's) tratam-se de carboidratos não digeríveis com características físico-químicas variadas (KORCZ E, et al., 2018). Diversas pesquisas afirmam que dietas ricas em fibras, são extremamente importantes no controle e tratamento de doenças metabólicas, tais como a diabetes (MULLER M, et al., 2018). Isso porque, o consumo desta, atuando como substrato fermentável, induz o crescimento bacteriano, que por sua vez, geram ácidos graxos de cadeia curta (SCFAs), responsável, além do fornecimento de substrato

IR PARA O SUMÁRIO

enérgico, por atenuar a inflamação, regular a saciedade e controlar o metabolismo da glicose, induzindo uma melhor resposta glicêmica (ZHAO L, et al., 2018).

O consumo regular das FD's auxilia positivamente como substrato fermentável na microbiota intestinal e por consequência, na resposta pós-prandial da insulina e glicose, bem como na modulação da resposta inflamatória (HAN SF, et al., 2017). Dessa forma, indivíduos portadores de diabetes tipo 2 devem ser incentivados a aumentar a ingestão de alimentos ricos em fibras (MCRAE MP, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é visível a importância da adesão de uma alimentação rica em fibras dietéticas, e de forma regular, para o controle glicêmico de indivíduos portadores de *diabetes mellitus*, bem como no auxílio a prevenção do desenvolvimento da doença.

REFERÊNCIAS

1. HAN SF, et al. Lipolysis and thermogenesis in adipose tissues as new potential mechanisms for metabolic benefits of dietary fiber. *Nutrition*, 2017; 33:118–124.
2. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). IDF Diabetes Atlas Ninth Edition. 2019. Disponível em: <<https://www.idf.org/e-library/epidemiology-research/diabetes-atlas/159-idf-diabetes-atlas-ninth-edition-2019.html>> Acesso em 17 jun 2020.
3. KORCZ E, et al. Dietary fibers, prebiotics, and exopolysaccharides produced by lactic acid bacteria: potential health benefits with special regard to cholesterol-lowering effects. *Food & function*, 2018; 9(6), 3057-3068.
4. MCRAE MP. Dietary Fiber Intake and Type 2 Diabetes Mellitus: An Umbrella Review of Meta-analyses. *Journal of Chiropractic Medicine*, 2018; 17(1), 44–53.
5. MÜLLER M, et al. Gastrointestinal transit time, glucose homeostasis and metabolic health: modulation by dietary fibers. *Nutrients*, 2018; 10(3), 275.
6. ZHAO L, et al. Gut bacteria selectively promoted by dietary fibers alleviate type 2 diabetes. *Science*, 2018; 359(6380):1151–1156.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Correlação entre vitamina D e Covid-19: Perspectivas atuais

Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Sabrina Bezerra da Silva ¹Juann Fernandes de Vasconcelos ¹Alcides Pereira Lino Júnior ²¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB.² Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB.Palavras-chave: Covid-19, Imunidade, Vitamina D.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, sendo responsável por um grave problema de saúde pública mundial (SHAKOOR H, et al., 2020). Os sintomas mais comuns são febre, tosse seca, pneumonia, mal-estar, síndrome da dificuldade respiratória aguda (WANG Y, et al., 2020). A vitamina D (colecalfiferol) é um micronutriente proveniente da exposição à radiação ultravioleta na epiderme da pele, sendo importante para o aumento da imunidade celular, por estimular a imunidade inata e ser capaz de modular a adquirida, suprimindo a função das células T helper tipo 1 e diminuindo a produção de citocinas pró-inflamatórias IL-2 e interferon-gama (SHAKOOR H, et al., 2020; BRIGHENTI S, et al., 2018).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo avaliar, mediante uma revisão da literatura do tipo narrativa, as perspectivas atuais acerca da correlação direta entre a vitamina D e o novo coronavírus (Covid-19).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A correlação entre o Covid-19 e a deficiência de vitamina D vem sendo amplamente estudada nos últimos meses, em razão da pandemia atual do novo coronavírus. Segundo os estudos, essa relação existe e vem mostrando-se um elemento de extrema importância na luta e prevenção contra o Covid-19, destacando a importância de manter os níveis da vitamina adequados, a fim de prevenir a infecção, uma vez que ela demonstra ter efeitos protetores contra infecções do trato respiratório, um dos grandes problemas ocasionados pelo vírus (RAZDAN K, et al., 2020; ALI N, 2020).

A suplementação da vitamina em questão demonstra-se ser uma boa alternativa durante a pandemia, especialmente para as pessoas que apresentam ou correm maior risco de deficiência, a fim de mantê-la a 25 (OH) D circulante nos níveis ótimos de 75-125 nmol/L, entretanto, ainda não existem evidências suficientes a respeito da associação dos níveis de vitamina D com a gravidade da COVID-19, bem como com sua taxa de mortalidade (ALI N, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a correlação entre a vitamina D e Covid-19 torna-se cada vez mais fidedigna, tendo em vista a importância desse micronutriente na imunidade, devendo sua suplementação ser encorajada especialmente para pessoas com fatores de risco de deficiência ou quando esta já encontra-se instalada. Entretanto, tendo em vista a descoberta recente da doença, acredita-se que mais estudos sejam necessários para comprovar melhor a eficácia da suplementação na prevenção do coronavírus.

REFERÊNCIAS

1. ALI N. Role of vitamin D in preventing of COVID-19 infection, progression and severity. *Journal of Infection and Public Health*, 2020. doi:10.1016/j.jiph.2020.06.021
2. BRIGHENTI S, et al. Vitamin D and tuberculosis: where next? *Journal Internal Medicine*, 2018;284:145–62.
3. RAZDAN K, et al. Vitamin D Levels and COVID-19 Susceptibility: Is there any Correlation? *Medicine in Drug Discovery*, 2020; 100051.
4. SHAKOOR H, et al. Immune-boosting role of vitamins D, C, E, zinc, selenium and omega-3 fatty acids: could they help against COVID-19? *Maturitas*, 2020. doi:10.1016/j.maturitas.2020.08.003
5. WANG Y, et al. Unique epidemiological and clinical features of the emerging 2019 novel coronavirus pneumonia (COVID-19) implicate special control measures, *Journal of medical virology*, 2020; 92(6):568-576.

Importância do consumo de alimentos ricos em fibras no controle da obesidade

Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Sabrina Bezerra da Silva ¹Stella Alencar Figueiredo ¹Kallyne Sousa Soares ¹¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB.Palavras-chave: Alimentação, Fibras dietéticas, Obesidade.

INTRODUÇÃO

A obesidade trata-se de uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) que se configura em um importante desafio de saúde pública global, sendo fator de risco para um conjunto crescente de outras DCNT como diabetes, doenças cardiovasculares, esteatose hepática, vários tipos de câncer, entre outras comorbidades (KUSHNER RF e KAHAN S, 2018). Fatores convencionais tais como predisposição genética, estilo de vida inadequado como má alimentação e sedentarismo, desempenham um papel muito importante no desenvolvimento e etiologia desta doença (ALMOOSAWI S, et al., 2016; SCHWARTZ MW, et al., 2017; WALEH MQ, 2016).

OBJETIVO

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo avaliar a importância do consumo regular de alimentos ricos em fibras dietéticas para o controle e/ ou prevenção da obesidade e consequentes fatores associados.

MÉTODO

Tratou-se de uma revisão bibliográfica sistemática, realizada mediante buscas nas bases de dados eletrônicas: SciencDirect, Scielo e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: Fibras dietéticas e Obesidade, selecionados mediante consulta ao *Medical SubjectHeadings*. A seleção dos manuscritos respeitou os critérios de inclusão/exclusão de estar totalmente disponível, entre os anos de 2016 e 2018, nos idiomas português e/ou inglês, excluindo estudos inconclusivos e duplicados. Dos 15 artigos selecionados para análise, 06 artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos evidenciam que o consumo regular de alimentos ricos em fibras auxilia diretamente no controle da obesidade, mediante o prolongamento do trânsito intestinal, induzindo maior saciedade quando comparados aos carboidratos simples, que são rapidamente absorvidos, além de serem mais saudáveis e terem menor volume de energia, podendo influenciar na palatabilidade dos alimentos, o que pode levar a uma menor ingestão de calorias. Além disso, induzem um aumento da mastigação com presumíveis efeitos

cefálicos e periféricos sobre a saciedade e diminuição do apetite, isso porque, o estímulo a sinalização de hormônios peptídicos de saciação GIT, como peptídeo semelhante ao glucagon (GLP151 1) e peptídeo YY (PYY) ou peptídeo insulínico dependente de glicose (GIP) resultam do consumo de fibras dietéticas e da fermentação no intestino grosso pela microbiota intestinal (LIM JJ e POPPITT SD, 2019; BENTON D e YOUNG HA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, através dos achados da literatura, que a implementação do uso de fibras, de forma regular, no plano alimentar de pacientes com excesso de peso/obesidade, auxilia de forma benéfica na saciedade, no prolongamento do trânsito intestinal e por consequência, em uma menor ingestão calórica diária, favorecendo tanto no controle como na prevenção da obesidade.

REFERÊNCIAS

1. ALMOOSAWI S, et al. Chrono-nutrition: a review of current evidence from observational studies on global trends in time-of-day of energy intake and its association with obesity. *Proc. Nutr. Soc.* 2016; 75 (4), 487–500.
2. BENTON D, YOUNG HA. Reducing Calorie Intake May Not Help You Lose Body Weight. *Perspectives on psychological science: a journal of the Association for Psychological Science*, 2017; 12(5), 703-714.
3. KUSHNER RF, KAHAN, S. Introduction: The State of Obesity in 2017. *Medical Clinics*, 2018; 102:1:1–11.
4. LIM JJ, POPPITT SD. How Satiating Are the ‘Satiety’Peptides: A Problem of Pharmacology versus Physiology in the Development of Novel Foods for Regulation of Food Intake. *Nutrients*, 2019; 11(7), 1517.
5. SCHWARTZ MW, et al., Obesity pathogenesis: an endocrine society scientific statement. *Endocr. Rev.* 2017; 38 (4), 267–296.
6. WALEH MQ, Impacts of physical activity on the obese. *Prim Care*, 2016; 43 (1), 97–107.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Suplementação de cafeína por atletas em vista o aumento da performance: Revisão sistemática

Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Sabrina Bezerra da Silva ¹Kallyne Sousa Soares ¹Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ²¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB.² Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB.Palavras-chave: Atleta, Cafeína, Desempenho.

INTRODUÇÃO

A nutrição e o exercício correlacionam-se diretamente no desempenho de atletas, especialmente devido a uma demanda energética maior, fruto da intensidade dos exercícios (BARROS AJS, et al., 2017). Como estratégia de retardar a fadiga e melhoramento do desempenho em atletas, o uso ergogênico de suplementos alimentares surge como ótima estratégia, a exemplo da cafeína, que tem um efeito antagonista da adenosina, um neurotransmissor responsável pelo o sono e cansaço, assim o atleta poderá se exercitar por mais tempo e com maior intensidade nas competições (FELIPPE LJC e SILVA AEL, 2018).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo avaliar o efeito do uso de suplementos a base de cafeína em atletas, visando o aumento ou melhora da performance no exercício físico de alta intensidade.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada por pares nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Pubmed e Google acadêmico, utilizando os descritores: Atleta, cafeína e desempenho. A seleção dos manuscritos respeitou os critérios de inclusão/exclusão de estar totalmente disponível, entre os anos 2015 e 2020, no idioma português, excluindo-se estudos inconclusivos e duplicados. Dos 15 artigos selecionados, 6 foram qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A cafeína trata-se de uma droga psicotrópica estimulante do sistema nervoso central (SNC) classificada como alcaloide pertencente ao grupo das metilxantinas (FALCÃO LEM, 2015). Seu principal mecanismo de ação no SNC é o antagonismo nos receptores de adenosina, onde após o consumo ocorre aumento da liberação de neurotransmissores e alguns desses são afetados, principalmente a dopamina, que é relacionado a fadiga central. Estudos mostram que seu uso promoveu respostas positivas na melhora do desempenho

físico e diminuição da fadiga, na maior parte dos esportes analisados, especialmente em modalidades de *endurance* (SILVESTRE JC, et al., 2018; XAVIER CAC e CRUZ PHM, 2017).

Observou-se que a ingestão na dose de 6mg/Kg de cafeína antes de exercícios aeróbios pode melhorar a eficiência metabólica durante o esforço, contribuindo no desempenho físico (FRANÇA VF, et al., 2015). O consumo de 4-6 mg/kg de peso corporal resulta em picos plasmático ~40 µg·mL⁻¹ de cafeína, num período de 40-60 minutos após o consumo e tempo de meia vida de 3-10 horas (FELIPPE LJC e SILVA AEL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o uso de suplementos a base de cafeína apresenta efeitos ergogênicos benéficos no desempenho físico de atletas, destacando a necessidade do acompanhamento nutricional para prescrição dietética adequada associada a suplementação de cafeína, com vistas a individualidade de cada paciente/atleta.

REFERÊNCIAS

1. BARROS AJS, et al. Conhecimentos acerca da alimentação saudável e consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 2017; 11(63): 301-311. 2017.
2. FALCÃO LEM. A Cafeína pode ser utilizada em Exercícios Anaeróbicos?: *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 2016; 10(57):335-342.
3. FELIPPE LJC, SILVA AEL. Efeito da ingestão aguda de cafeína sobre o trabalho total realizado acima da potência crítica e o desenvolvimento da fadiga central e periférica em prova de ciclismo contrarrelógio de 4 km. 2018. 84p. Tese (Doutorado em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
4. FRANÇA VL, et al. Efeito da suplementação aguda com cafeína na resposta bioquímica durante exercício de *endurance* em ratos. *Revista Brasileira de Medicina e Esporte*, 2015; 21(5): 372-375.
5. SILVESTRE JC et al. Cafeína e desempenho físico: metabolismo e mecanismos de ação: *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 2018;17(2):130-137.
6. XAVIER CAC, CRUZ PHM. Efeitos e Aplicabilidades do Uso de Cafeína em Praticantes de Modalidades Esportivas: Uma Revisão Narrativa. Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil. 2017.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Fatores predisponentes para esquizofrenia: vulnerabilidades na esfera psicossocial

Thayane Maria Pereira da Silva ¹Raphael Alves da Silva ¹Adriane Karina da Silva Santos ¹Maria Vitória Freire Silva ²Felicialle Pereira da Silva ²¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE.² Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE.Palavras-chave: Transtornos mentais, Esquizofrenia, Causalidade.

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno psicótico complexo que atinge 1% da população mundial (FREITAS PHB, et al., 2016). A maior prevalência é encontrada no sexo masculino, já o surgimento da doença é muito raro antes da puberdade e após os 50 anos. Os sintomas constituem alterações do pensamento, da percepção de si mesmo e da realidade externa, além de inadequação e embotamento afetivo. A doença é crônica e pode atingir pessoas de todas as classes sociais, com prejuízos significativos na esfera social, familiar e ocupacional (DIAS P, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica colocando em evidência e descrevendo quais são os principais fatores predisponentes para a esquizofrenia, bem como as influências, eventos estressores e seu desenvolvimento na população humana.

MÉTODO

Revisão integrativa de literatura científica, com busca nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os descritores: Causalidade, Esquizofrenia, Transtornos mentais. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondessem ao objetivo proposto. Foram excluídos artigos incompletos, monografias e dissertações. A amostra final foi composta por doze artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As causas da esquizofrenia ainda são desconhecidas, entretanto, existem fatores de influências biológicas, ambientais e psicológicas que contribuem para o desenvolvimento do distúrbio (MCCARTHY JS, et al., 2017). O fator biológico engloba histórico familiar, deficiência de neurotransmissores, e disfunção de estruturas cerebrais. Em relação ao histórico familiar como um fator biológico, está relacionado à questão genética, onde parentes de um indivíduo esquizofrênico possuem predisposição para a doença (TENÓRIO F, 2016). A

influência ambiental está atrelada a exposições do indivíduo como ao consumo de drogas, viroses no período pré-natal e má alimentação durante a gestação. Em relação às drogas o uso não ocasiona a esquizofrenia, entretanto aumenta a chance de apresentar um quadro psicótico em pessoas vulneráveis. (FERREIRA WFS, et al., 2017). Os fatores psicológicos estão ligados a aspectos psicossociais que certamente influenciam a forma de aparecimento da esquizofrenia com influência de "eventos estressores psicossociais" como perda de familiar próximo, mudança de moradia e exames escolares (MCCARTHY JS, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esquizofrenia possui fatores predisponentes biológicos, ambientais e psicológicos, que podem influenciar no desenvolvimento do distúrbio. Faz-se necessário o acompanhamento de pessoas com risco positivo para a condição, tendo em vista que a relação genética com os fatores ambientais e psicológicos pode desencadear a doença.

REFERÊNCIAS

1. DIAS P, et al. Bem-estar, qualidade de vida e esperança em cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 2020; 23(1): 23-30.
2. FERREIRA WFS, et al. Direitos humanos da pessoa idosa portadora de esquizofrenia: uma contribuição da enfermagem. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 2017; 11(6): 219-29.
3. FREITAS PHB, et al. Esquizofrenia refratária: qualidade de vida e fatores associados. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2016; 29(1): 60-8.
4. MCCARTHY JS, et al. Occurrence and co-occurrence of hallucinations by modality in schizophrenia-spectrum disorders. *Psychiatry research*, 2017; 252: 154-160.
5. TENÓRIO F. Psicose e esquizofrenia: efeitos das mudanças nas classificações psiquiátricas sobre a abordagem clínica e teórica das doenças mentais. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 2016; 23(4): 941-963.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A importância da identificação precoce do Acidente Vascular Encefálico

Ana Cecília Andrade Cavalcante ¹Cyntia Costa Guimaraes ¹Mariza Quércio Machado ¹Railton da Silva Miranda ¹¹ Universidade Nilton Lins (UNINILTONLINS), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Manaus-AMPalavras-chave: Assistência, Emergência, Acidente Vascular Cerebral.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença cerebrovascular, considerado a principal causa de incapacidade e a segunda maior causa de morte no Brasil, registrando 101,1 mil óbitos em 2017 (BRASIL, 2019). Seu aspecto patológico é dividido em Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVI) que representa cerca 80 a 85%, e o Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico (AVH) caracterizando cerca de 15 a 20% (MARTINS HS, et al., 2016). A demora no reconhecimento, na assistência e o despreparo de instituições de saúde para receber pacientes vítimas de AVE, pode interferir no prognóstico do paciente significativamente (SANTOS AA, et al., 2019).

OBJETIVO

Descrever a importância na detecção prévia dos sinais e sintomas, e o papel dos profissionais em unidades hospitalares especializadas para a rapidez do atendimento às pessoas que sofrem acidente vascular encefálico.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), tendo como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre 2015-2020, sendo excluídos: artigos repetidos nas bases de dados, pagos e que não abordassem na íntegra o objetivo do trabalho.

RESULTADOS

A detecção precoce do início de AVE é significativa pois aumenta a chance de sobrevivência e diminuição das sequelas, visto que 80% dos pacientes atendidos na primeira hora podem não sofrer sequelas, enquanto 20% dos que são atendidos tardiamente apresentam sequelas cognitivas, sensoriais ou físicas (MARTINS HS, et al., 2016). Unidades hospitalares especializadas para receber pacientes vítimas de AVE, são primordiais pois os profissionais têm mais segurança no acolhimento pela classificação de risco e direcionamento rápido da vítima para a realização do diagnóstico e tratamento pois quanto mais tempo entre o surgimento dos sintomas e o início do tratamento adequado maior a lesão no cérebro (SANTOS AA, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos, a identificação precoce do AVE é fundamental, pois o reconhecimento rápido dos sinais/sintomas, uma assistência eficaz e imediata, o preparo das instituições de saúde para melhores resultados com aprimoramento contínuo de tratamento afim de aumentar a sobrevida e diminuição de sequelas reflete no grau de incapacitações.

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO L, et al. Principais fatores de risco para o Acidente Vascular Encefálico e suas consequências: uma revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*, 2017; 1(3): 283-296
2. MARTINS HS, et al. *Medicina de Emergência: abordagem prática*, 2016.
3. PEREIRA JA, et al. Perfil epidemiológico da demanda em unidades de emergência hospitalar: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 32:e1178.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Aleitamento materno x bicos artificiais: impacto no desenvolvimento da cavidade oral

Ingrid de Melo Silva

Denílson Oliveira Correia da Silva

Lucas Menezes dos Anjos

Aurélio de Oliveira Rocha

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE.Palavras-chave: Aleitamento materno, Chupetas, Boca.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado o padrão ouro para a alimentação infantil, trata-se de um hábito de sucção nutritiva ideal, gerando o desenvolvimento infantil adequado. Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo desde o nascimento até os seis meses de vida (ZIMMERMAN E, 2018). A amamentação infantil é complexa, dessa maneira faz-se necessário a continuidade do aleitamento materno durante a alimentação complementar até os dois anos de idade. O uso de bicos artificiais como chupeta ou mamadeira, produzem diferentes estímulos funcionais, sua frequência e magnitude podem ser cruciais causando interferências na sucção adequada e má oclusão na dentição decídua (LING HTB, et al., 2018).

OBJETIVO

Verificar o efeito dos bicos artificiais e a inter-relação com o aleitamento materno e o impacto no desenvolvimento da cavidade oral devido à frequência e magnitude da sucção de mamadeiras e chupetas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Sistematizada da Literatura, no qual realizou-se busca completa por estudos nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores: “*Breastfeeding, Pacifiers, Mouth*”. Inseridos na plataforma de maneira cruzada utilizando a expressão *booleana and*. Dos 7 artigos selecionados para análise, 4 artigos foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não condizer com o assunto estudado. Assim, 03 estudos foram qualificados para inclusão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O aleitamento materno utiliza mais musculatura e facilita o desenvolvimento dos músculos orofaciais corretos. Porém, os lactentes que usam chupeta e/ou são alimentados com mamadeira apresentam maior frequência de dificuldades de amamentação quando comparados aos que não usam esses dispositivos, ocasionando interferências no desenvolvimento oral deste indivíduo, sendo o hábito de amamentação mais influenciado (BATISTA CLC, et al., 2018).

Verificou-se ainda que bebês que usam chupeta e/ou mamadeira apresentam porcentagens mais altas de comportamentos de amamentação inadequados e moderados, além de maiores chances do surgimento má oclusão da dentição decídua, ou seja, aumento da sobressalência, relações incisais de Classe II, relações caninas de Classe II, mordida aberta anterior (ZIMMERMAN E, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno apresenta benefícios gerais, imunológicos, nutricionais e orais para a criança. Já o uso de bicos artificiais pode gerar impactos cruciais amamentação e no desenvolvimento da cavidade oral, ocasionando maiores chances de má oclusão da dentição decídua, além do desmame precoce. Assim, é importante que as ações educativas sejam direcionadas aos responsáveis, visando à prevenção desses agravos.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA CLC, et al. Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding. *J Pediatr (Rio J)*. Nov-Dec 2018; 94(6):596-601.
2. ZIMMERMAN E. Pacifier and bottle nipples: the targets for poor breastfeeding outcomes. *J. Pediatr. (Rio J)*. 2018 Nov./Dec. vol.94; no.6.
3. LING HTB, et al. The association between nutritive, non-nutritive sucking habits and primary dental occlusion. *BMC Oral Health*. 2018 Aug; 18: 145.

Etiologia e tratamento das doenças peri-implantares

Carolina Chaves Gama Aires ¹Jessyca Maria Alencar e Sá ²Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.Palavras-chave: Implantes dentários, Peri-implantite, Osseointegração.

INTRODUÇÃO

A instalação de implantes osseointegrados é considerado um método eficiente de substituição de elementos dentários perdidos e tem sido bastante utilizado na Odontologia atual com altos índices de sucesso. Com isso, surge a preocupação com a longevidade desses implantes. A peri-implantite é uma infecção sítio-específica definida como um processo inflamatório que afeta os tecidos ao redor de um implante osseointegrado, resultando em perda do osso de suporte. Esse processo inflamatório, que afeta tecidos duros e moles, é de caráter destrutivo. A persistência da inflamação pode resultar na reabsorção óssea, e consequente perda do implante (SANTOS OCB e FERRAZ MA, 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual sobre as diversas etiologias e os tipos de tratamentos indicados para a doença peri-implantar, de forma a minimizar a perda dos implantes dentários osseointegrados, e proporcionar maior longevidade nas reabilitações orais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diversos elementos possibilitam a perda óssea peri-implantar, como: a distância entre implantes, sobrecarga oclusal, espaço na interface pilar/implante, qualidade do tecido mole peri-implantar, localização da junção pilar/implante, características do implante, controle deficiente do biofilme, entre outros (DOORNEWAARD R, et al., 2016). Fatores relacionados às condições gerais de saúde como: histórico de doença periodontal, tabagismo, diabetes Melitus e genéticos também podem estar relacionados com a peri-implantite (SCHWARZ F, et al., 2018).

O tratamento consiste em medidas preventivas e terapêuticas. As preventivas englobam orientação de higiene oral e motivação do paciente. As terapêuticas são utilizadas quando existe complicações dos tecidos ao redor do implante, com o objetivo de estabelecer um tecido sadio e melhorar o prognóstico dos implantes a longo prazo. Estão incluídos neste grupo, o desbridamento mecânico, a descontaminação e condicionamento da superfície do implante, tratamento antimicrobiano, terapias com laser, cirurgias ressectivas, terapias regenerativas e a terapia oclusal (SCHWARZ F, et al., 2018). Os mediadores biológicos podem ser considerados a geração mais recente de agentes usados na medicina regenerativa voltadas para os defeitos alveolares peri-implantares (LARSSON L, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos de tratamentos das doenças peri-implantares são os mais diversos possíveis, incluindo modalidades cirúrgicas e não cirúrgicas, além de terapias fotodinâmicas e regenerativas. Por ser uma doença relativamente nova, ainda não há consenso entre os profissionais sobre qual o melhor protocolo de tratamento. Faz-se necessária a realização de novos estudos que possam viabilizar a elaboração de protocolos clínicos para controle e tratamento da peri-implantite.

REFERÊNCIAS

1. DOORNEWAARD R, et al. Long-Term Effect of Surface Roughness and Patients' Factors on Crestal Bone Loss at Dental Implants. A Systematic Review and Meta-Analysis. *Clinical Implant Dentistry and Related Research*, 2016; 19(2): 372-399.
2. LARSSON L, et al. Regenerative Medicine for Periodontal and Peri-implant Diseases. *J Dent Res*, 2016; 95(3): 255-66.
3. SANTOS OCB, FERRAZ MA. Correlações entre parâmetros clínicos e doenças periimplantares: revisão de literatura. *BBO-Dentistry*, 2017; 27(3): 37-43.
4. SCHWARZ F, et al. Peri-implantites. *J Clin Periodontol*, 2018; 45 (20): 246-266.

Inter-relação entre doenças periodontais e Diabetes Mellitus

Alcides Pereira Lino Júnior ¹Juann Fernandes de Vasconcelos ²Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ²¹ Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB;² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB.Palavras-chave: *Diabetes Mellitus*, Doenças Periodontais, Inter-relação.

INTRODUÇÃO

A *diabetes mellitus* caracteriza-se por uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) de crescente e habitual diagnóstico, manifestada por um aumento excessivo níveis de glicose no sangue, ocasionando hiperglicemia, resultante de uma relação absoluta ou relativa de deficiência de insulina (LATTI BR, et al., 2018). Esta DCNT afeta exponencialmente, além da saúde geral dos indivíduos, sua saúde bucal (BIN-MUBAYRIK A, et al., 2019). Dentre as principais manifestações clínicas orais destaca-se o aumento da incidência de casos de doenças periodontais, em função da acumulação de placas e formação de cálculos (MIGUEL-INFANTE A, et al., 2018).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo avaliar, mediante uma revisão da literatura do tipo sistemática, a interrelação entre a maior incidência de doenças periodontais em indivíduos portadores de *diabetes mellitus*, em comparação a indivíduos saudáveis.

MÉTODO

Tratou-se de uma revisão bibliográfica sistemática, realizada mediante buscas nas bases de dados eletrônicos: SciencDirect, Scielo e Pubmed, utilizando os descritores: "*Diabetes Mellitus*", "Doenças Periodontais" e "Inter-relação", selecionados mediante consulta ao *Medical SubjectHeadings*. A seleção dos manuscritos respeitou os critérios de inclusão/exclusão de estar totalmente disponível, entre os anos de 2016 e 2020, nos idiomas inglês e/ou português, excluindo estudos inconclusivos e duplicados. Dos 10 artigos selecionados, 5 foram qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diversos estudos evidenciam a relação entre doenças periodontais e diabetes (DE MIGUEL-INFANTE A, et al., 2018). Alguns pesquisadores acreditam que a doença periodontal é agravada pela *diabetes mellitus*, com vistas que além de maior prevalência, em indivíduos com mal controle glicêmico, os casos de periodontite são mais graves, em relação aos indivíduos saudáveis (SUN S, et al., 2020). Outros, acreditam que ambas as doenças influenciam-se negativamente entre si, com relação bidirecional, tendo em vista que além da

diabetes ser considerado um fator de risco para o desenvolvimento de doenças periodontais, devido ao aumento da glicose do líquido salivar, que leva ao crescimento bacteriano anormal no biofilme gengival, com formação e acumulação de placas e cálculos, a periodontite também influencia negativamente no controle metabólico e glicêmico da doença, ocasionando um estado crônico de resistência à insulina e por consequência, favorecendo a hiperglicemia (OLIVEIRA LS, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que as doenças periodontais e a diabetes interrelacionam-se diretamente, de maneira bicondicional, onde indivíduos diabéticos são mais propensos a desenvolver especialmente a periodontite e esta, por sua vez, influencia negativamente no controle metabólico da doença, destacando assim, a importância do acompanhamento periódico do cirurgião-dentista.

REFERÊNCIAS

1. BIN MUBAYRIK A, et al. Public knowledge and awareness of the effect of diabetes mellitus on oral health. *The Saudi Dental Journal*, 2019; 31:S5.
2. DE MIGUEL-INFANTE A, et al. Periodontal disease in adults with diabetes, prevalence and risk factors. Results of an observational study. *International Journal of Clinical Practice*, 2018; e13294.
3. LATTI BR et al. Evaluation of relationship between dental caries, diabetes mellitus and oral microbiota in diabetics. *Journal of Oral and Maxillofacial Pathology*, 2018; 22, 6.
4. OLIVEIRA LS, et al. Self-Reported Periodontitis and Complications in Type 1 Diabetes Patients: A Brazilian Nationwide Survey. *Brazilian Dental Journal*, 2016; 27(5):599 –603.
5. SUN S, et al. The expression of inducible nitric oxide synthase in the gingiva of rats with periodontitis and diabetes mellitus. *Archives of Oral Biology*, 2020; 112, 104652.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Saúde mental: um desafio para a saúde coletiva?

Marina Oliveira Quinto ¹Bárbara Viana Marchesi ¹Tainara Sales Miranda ²Paula Souza Lage ³¹ Faculdade de Minas (FAMINAS), Belo Horizonte-MG.² Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga-MG.³ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Belo Horizonte-MG.Palavras-chave: Saúde Mental; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

Apesar da crise financeira permanente que se arrastou desde o momento da criação do SUS e de sua regulamentação, é inegável que a redemocratização e o processo da Reforma Psiquiátrica permitiram a criação de redes assistenciais ao longo do país (VIEIRA SM, et al., 2020). Na contemporaneidade, a saúde mental e Atenção Básica possuem papel essencial na melhoria dos atendimentos, visando integralidade do cuidado aos pacientes da área psicossocial (NÓBREGA MPSS, et al., 2020). Em 2008, o Ministério da Saúde criou o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), objetivando incorporação de cuidados baseados no diagnóstico e terapêutica, estruturando intervenções psicossociais (SANTOS LC, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura a fim de analisar o desenvolvimento da atenção de Saúde Mental, buscando mostrar o papel da Atenção Primária à Saúde, juntamente com o NASF em solucionar os déficits do cuidado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atenção à saúde mental no Brasil representa um desafio para a saúde pública, uma vez que, aproximadamente 20% da população do país, requerem algum cuidado na área psicossocial (VIEIRA SM, et al., 2020).

Os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) têm como função supervisionar e capacitar as equipes de atenção básica e os serviços de saúde mental. A inclusão das ações de saúde mental neste nível de atenção, se coloca como um dos trajetos possíveis e importantes para um atendimento integral e solidário (VIEIRA SM, et al., 2020).

Como meios de validação do cuidado aos pacientes da área psicossocial, criaram-se protocolos visando uma melhora desses pacientes utilizando tratamentos precoces, controle dos procedimentos desnecessários e recursos comunitários para uma cobertura total de todos os meios de melhora para o indivíduo (SANTOS LC, et al., 2018).

Apesar de ser possível visualizar uma melhora crescente na tentativa da Atenção Primária em melhorar a atenção psicossocial, é possível afirmar que ainda se faz necessário o aprimoramento de algumas

dificuldades existentes, como o preconceito da sociedade com relação à patologias relacionadas à saúde mental (NÓBREGA MPSS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a necessidade de novas estratégias como campanhas educacionais em instituições de ensino superior, voltadas para o aprimoramento e diversificação da atenção psicossocial na atenção primária à saúde, permitindo que profissionais da área tenham a capacidade de fazer um acompanhamento completo desses indivíduos, visando uma melhora a longo prazo. Importante frisar a importância do atendimento integrado entre os profissionais de saúde da rede, juntamente com seus pacientes e familiares.

REFERÊNCIAS

1. NÓBREGA MPSS, et al. Educação em enfermagem em saúde mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. *Texto Contexto Enfermagem*. 2020; 29: e20180441.
2. SANTOS LC, et al. Saúde mental na atenção básica: experiência de matriciamento na área rural. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(1).
3. VIEIRA SM, et al. Rede de atenção psicossocial: os desafios da articulação e integração. *Revista Psicologia Política*, 2020; 20(47): 76-86.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Importância e atual cenário da vacinação frente ao Papilomavírus humano no Brasil

Matheus Azevedo Bomfim ¹Julliano Matheus de Lima Maux ¹Thalita Soares de Souza ²Giwelligton Silva Albuquerque ¹¹ UNISÃO MIGUEL (USM), Recife-PE.² Centro Universitário Unibrasil (UNIBRA), Recife-PE.Palavras-chave: HPV, Vacinação, câncer.

INTRODUÇÃO

O *Papilomavírus humano* (HPV) é um vírus de pequenas dimensões, não envelopado, com DNA duplo, sexualmente transmissível. A classificação dos HPVs ocorre de acordo com seu potencial oncogênico, sendo os codificantes das proteínas E5, E6 e E7, denominados de alto risco, por promoverem o desenvolvimento tumoral e malignização. O *Papilomavírus humano* é associado a tumorações em diversas regiões anatômicas (SANTOS JG e DIAS JMG, 2018), sendo a infecção persistente por certos tipos de HPV causador do câncer cervical, o terceiro tipo mais incidente de câncer no sexo feminino, exceto pele não melanoma, com 16.590 casos esperados entre os anos de 2020-2022 (INCA, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com intuito de demonstrar a importância da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV), expor os grupos prioritários a imunização e o atual cenário vacinal brasileiro frente ao HPV.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Organização Mundial da Saúde preconiza para prevenção do câncer cervical a vacinação contra o HPV (TSUCHIYA CT, et al., 2017). Em decorrência do câncer cervical ser promovido pela persistência infecciosa do HPV, tabagismo e imunossupressão, apresenta bom potencial preventivo. As vacinas contra o HPV, são profiláticas, não terapêuticas, seguras, com ideal administração anteriormente ao início da vida sexual (SANTOS JG e DIAS JMG, 2018).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunização distribui de forma gratuita as vacinas bivalentes, imunizante ao HPV-16 e HPV-18, responsáveis por lesões genitais pré-cancerosas e a quadrivalente, responsável pela proteção adicional ao HPV-6, HPV-11 causadores de verrugas anogenitais (SANTOS JG e DIAS JMG, 2018). A população-alvo consiste em meninas de 9 a 14 anos, meninos de 11 a 14 anos, indivíduos de 9 a 26 anos transplantadas e/ou com HIV (BRASIL, 2018).

Nos últimos anos a cobertura vacinal ao HPV caiu substancialmente, entre 2014 e 2015 decresceu 23% e em 2017 as taxas de vacinação em meninos foi de 20,2% e 46,2% em meninas, abaixo da meta preconizada de 80% (VEIGA CRP, et al., 2019; LOBÃO WM, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação contra o HPV é necessária e de grande benefício a saúde, visto que este apresenta atividade carcinogênica. No Brasil, mesmo a imunização ocorrendo gratuitamente, a diminuição da cobertura vacinal é uma realidade. Como fatores causadores temos a desinformação sobre a segurança vacinal, idade ideal para imunização, efeitos adversos mínimos frente a seus benefícios, perspectiva de promoção a vida sexual precocemente, perca ou falta da vacinação escolar.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6,11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>. Acessado em: 12 de agosto de 2020
2. INCA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acessado 12 de Agosto de 2020
3. LOBÃO WM, et al. Low coverage of HPV vaccination in the national immunization programme in Brazil: Parental vaccine refusal or barriers in healthservice based vaccine delivery?. *Journal PLOS ONE*, 2018; 13(11): e0206726.
4. SANTOS JG e DIAS JMG. Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2018; 28: e-1982.
5. TSUCHIYA CT, et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. *Jornal brasileiro de economia da saúde*, 2017; 9(1): 137-47.
6. VEIGA CRP, et al. Facebook HPV vaccine campaign: insights from Brazil. *Journal Human Vaccines & Immunotherapeutics*, 2019; 00(00), 1-11.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Ciência Cosmética: Entendimento da fotoproteção a nível físico e molecular

Thalita Soares de Souza ¹Matheus Azevedo Bomfim ²Julliano Matheus de Lima Maux ²Giwelligton Silva Albuquerque ²¹ Centro universitário Unibrasil (UNIBRA), Recife-PE.¹ UNISÃOMIGUEL (USM), Recife- PE.Palavras-chave: Fotoprotetor, Bloqueador, Raios UV

INTRODUÇÃO

O advento da era skincare nos últimos anos nos remete a necessidade inegável e crucial dos cuidados com a pele, e o uso de fotoprotetores, o conhecido protetor solar, é uma etapa indispensável. No nosso organismo, as radiações do espectro solar nos atingem de diferentes formas, entre elas: calor, referente a radiação infravermelha (IV); Detecção de cores pelo sistema ótico, referente a radiação visível (Vis); E reações fotoquímicas, referente a radiação ultravioleta (UV). Estas reações estimulam a produção de melanina, deixando como característica um aspecto bronzeado a pele, podendo levar também a produção de inflamações simples graves queimaduras possibilitando comportamentos celulares anormais e mutações genéticas (BRASIL, 2015).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de dissertar sobre a importância do uso dos fotoprotetores, sua atual composição e meios utilizados para a promoção da proteção a raios UV.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os filtros solares modernos apresentam grande proteção e eficácia, sendo divididos em duas classes: filtros orgânicos e inorgânicos, ou filtros químicos e físicos. O físico possui maior quantidade de dióxido de titânio, responsável por uma barreira de passagem aos raios UV, atuando como refletor. Já os protetores químicos possuem substâncias que absorvem e altera suas estruturas com a radiação UV, inibindo a sua chegada aos melanócitos (BRASIL, 2015).

A indução de reações fotoquímicas está associada a maior energia e menor comprimento de onda por ser mais energética. Esta faixa de radiação UV é dividida em UVA (100 a 400 nm), responsável pela produção de melanina via fotoxidação, UVB (280 a 320 nm), responsável por queimaduras solares, conversão do ergosterol em vitamina D, supressão imunológica da pele, lesões ao DNA, envelhecimento precoce e UVC (100 a 280 nm), extremamente lesiva por portar elevadas energias (CFM, 2016)

Na composição dos fotoprotetores, as moléculas aromáticas conjugadas com grupos carbonil são responsáveis pela absorção de raios UV de alta energia e liberação dos mesmos em baixa energia, prevenindo que os raios UV atinjam a pele (SOUZA KMT, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o grau de proteção atingido pelos protetores pode estar diretamente associado ao maior conhecimento das estruturas com capacidade de absorção e dispersão da radiação solar e de como essas estruturas se comportam frente a um determinado veículo, ou seja, suas interações e modificações espectrais.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2015: incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-nacional-de-combate-ao-cancer/2015/estimativa-2016-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acessado em: 14 de agosto de 2020
2. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - CFM. Dezembro Laranja: Sociedade Brasileira de Dermatologia alerta para o risco do câncer de pele. 2016. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26620:2016-12-. Acessado em: 14 de agosto de 2020.
3. SOUZA KMT, et al. Controle de qualidade de foto protetores produzidos em farmácias magistrais da cidade de Maringá/PR. Brazilian Journal of Development; 2020; 6(5): 25766 – 25779.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Efeitos da hidroterapia em pacientes portadores de fisioterapia

Juliana Alves de Medeiros ¹Andreia de Souza Melo ¹Aláide Alves dos Santos ¹Angela Maria Ferreira de Moura ¹Débora Gabriela Oliveira Santos ¹¹ Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE.Palavras-chave: Fibromialgia. Qualidade de vida. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia era conhecida inicialmente como fibrosite, fibromiosite, miofascite e reumatismo muscular. O termo fibromialgia foi o escolhido, já que a inflamação não é predominante nessa doença. A fibromialgia é uma síndrome de dor difusa e crônica, caracterizada pela presença de pelo menos 11 dos 18 pontos anatomicamente específicos, chamados de tender pontos, dolorosos a palpitação. A localização e a distribuição da dor, os sintomas de rigidez matinal, a fadiga, o distúrbio do sono, a localização e o escore dos *tender points* podem diferenciar a fibromialgia de outras doenças (LORENA SB, et al., 2016; ORLANDI AC, et al., 2012). O paciente apresenta fadiga generalizada, alterações de humor, distúrbios do sono, entre outros, devido à má qualidade de vida causada pela sintomatologia o paciente pode evoluir para um quadro de depressão (MILANI RG, et al., 2012).

OBJETIVO

Analisar os benefícios da hidroterapia na diminuição das algias e melhora na qualidade do sono em pacientes portadores de fibromialgia.

MÉTODO

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram selecionados artigos científicos a partir de bases de dados de revistas eletrônicas da Scielo, LILACS, PubMed, no período de 2012 à 2019, que consistem na elaboração e discussões dos efeitos da hidroterapia na melhora da qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os efeitos da imersão do paciente em água aquecida de 33° a 34° é recomendada como tratamento da fibromialgia, pois a água permite a imersão e flutuação possibilitando a realização dos movimentos minimizando impactos (quando comparados aos realizados no solo), proporcionando maior mobilidade e flexibilidade corporal, além de promover a sensação de relaxamento global, diminuindo algias e melhora na qualidade do sono. Isso se deve ao fato da água facilitar a realização dos movimentos e promover

relaxamento muscular, uma vez que a flutuação contrapõe-se à gravidade aliviando o peso corporal e, conseqüentemente, diminuindo a força de compressão sobre as articulações e o trabalho muscular (SILVA TCD, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura mostra que a avaliação da qualidade de vida antes e após a terapia indicou melhora das condições físicas e psicológicas. Desse modo, as intervenções realizadas para a melhorar da qualidade do sono e a capacidade funcional podem contribuir para a melhora da saúde e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia.

REFERÊNCIAS

1. LORENA SB, et al. Avaliação de dor e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. Rev Dor. São Paulo, 2016; 17(1):8-11.
2. MILANI RG, et al. A dor psíquica na trajetória de vida do paciente fibromiálgico. Aletheia 2012; 38-39.
3. ORLANDI AC, et al. Melhora da dor, do cansaço e da qualidade subjetiva do sono por meio de orientações de higiene do sono em Pacientes com fibromialgia. Rev bras reumatol. 2012; 52: 5.
4. SILVA TCD, et al. Hidroterapia no tratamento da síndrome da fibromialgia: uma revisão sistemática. Rev movimenta. 2018; 5(1): 65-77.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O impacto da COVID-19 no profissional de saúde no Brasil: Reflexão sobre o bem-estar mental

Fernanda Santos de Jesus ¹Vitória Campos dos Santos ¹Marcos Gabriel de Jesus Bomfim ¹¹ Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador-BA.Palavras-chave: COVID-19, Profissionais da Saúde, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 traz o desafio para profissionais da saúde em lidar com sua própria saúde mental e a dos pacientes. Com o crescimento dos casos de contaminação, os profissionais na linha de frente deparam-se diariamente com diversas situações, desde as leves até às mais graves condições clínicas (FARO A, et al., 2020). Estes profissionais fazem parte dos grupos mais vulneráveis e afetados, devido à escassez de equipamentos de proteção individual, que colabora para a alta taxa de contaminação entre os mesmos, assim como, no grande número de óbitos impactando diretamente na saúde mental dos trabalhadores, e conseqüentemente, interferindo na maneira pela qual os pacientes devem ser conduzidos em meio a situação clínica (FIOCRUZ, 2020).

OBJETIVO

Analisar os fatores preponderantes ao impacto mental dos profissionais da saúde frente à situação atual de pandemia pelo COVID-19, assim como listar os principais problemas enfrentados por eles mediante ao processo de enfrentamento e suas conseqüências psicológicas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através do instrumento de busca Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com artigos da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Como critério de inclusão: artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2015 e 2020. Como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não abordassem a temática proposta. Foram utilizados seis artigos no total.

RESULTADOS

Os profissionais da saúde, atuantes incansavelmente na linha de frente, estão mais vulneráveis a questões emocionais, pois lidam também com seus sentimentos de impotência, fracasso, estresse pelas condições e sobrecarga de trabalho, incertezas sobre a doença e tratamento, medo de contrair e transmitir o vírus e/ou dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes (XIANG Y, et al., 2020). Estas situações, podem desenvolver e intensificar problemas como a Síndrome de Burnout, um distúrbio emocional com sintomas de exaustão e esgotamento físico devido a situações desgastantes no trabalho (OPAS/OMS, 2015). Além disso,

evidenciamos o aumento significativo na jornada de trabalho, resultando na exaustão física e psicológica, relacionada à condição de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, torna-se notório compreender os aspectos psicológicos que afetam os profissionais de saúde em meio a situação de pandemia. Entender tal fator, contribui para realização de alterações organizacionais que auxiliem estes trabalhadores, proporcionando melhor qualidade de vida a esses profissionais e que, consequentemente, refletirá no serviço prestado de maneira saudável e de qualidade para profissionais e pacientes.

REFERÊNCIAS

1. FARO A, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Revista Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), 2020; 37: e200074.
2. FIOCRUZ. Orientações para o cuidado e autocuidado em saúde mental para os trabalhadores da FIOCRUZ – Diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19). Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/plano_de_contingencia_covid19_fiocruz_v1.3_30032020_merged.pdf.pdf. Acessado em 15 de agosto de 2020.
3. XIANG Y, et al. Tribute to health workers in China: A group of respectable population during the outbreak of the COVID-19. Revista Eletrônica International Journal of Biological Sciences, 2020; 16(10): 1739-1740.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Atenção farmacêutica aos pacientes com transtornos depressivos

Carlos Eduardo Oliveira Santana ¹José Nyedson Moura de Gois ¹Luanne Eugênia Nunes ¹Danillo Alencar Roseno. ¹¹ Faculdade Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN). **Mossoró - RN.**Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Assistência à saúde, Depressão.

INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo (TD) tem sido foco de discussão de especialistas em saúde mundialmente, pois trata-se de uma afecção grave, silenciosa, com altas taxas de mortalidade e morbidade. Apesar de haver tratamentos eficazes preconizados e disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a falta de adesão interfere no resultado clínico esperado. O profissional farmacêutico, por sua vez, deve inserir-se na assistência direta, estimulando a adesão e, conseqüentemente, a eficácia da terapia solicitada, corroborando com a melhoria da qualidade de vida desses pacientes (LIMA TV, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica trabalhos que discorram acerca do papel desempenhado pelo profissional farmacêutico ao prestar serviços de atenção farmacêutica para pacientes com transtornos depressivos em uso de tratamento farmacológico.

MÉTODO

Esta revisão integrativa da literatura foi realizada em agosto de 2020 na base científica da *Scholar Google*, utilizando a associação dos descritores “farmacêutico” e “transtorno depressivo”. Para seleção dos trabalhos, obedeceu-se à critérios de inclusão (redigidos na língua portuguesa e publicados nos últimos 5 anos) e exclusão (não enquadrados aos objetivos desta pesquisa).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os TD são conceituados como desordens de humor e caracterizados por sinais que variam desde acentuado grau de tristeza à distúrbios no sono e/ou no apetite, por exemplo. O tratamento dessa condição poderá proceder com terapia farmacológica ou não farmacológica, ou ambas. Contudo, a dificuldade de adesão e/ou compreensão podem gerar inseguranças e ineficácia, posto que dependem de concentrações ótimas de biodisponibilidade para desempenhar o efeito terapêutico desejado (RODRIGUES MCD, 2019).

Assim como qualquer indivíduo submetido a uma terapia medicamentosa, a susceptibilidade ao uso irracional de medicamentos psicoativos, sobretudo, gera maior probabilidade de interações medicamentosas e agravamentos na condição clínica. Portanto, o farmacêutico deverá orientar os pacientes e articular-se à

equipe multiprofissional, evitando possíveis problemas relacionados ao medicamento (PRM) e a prevenção e resolução de resultados negativos associados ao medicamento (RNM) (NASCIMENTO ADO e SÁ PDSL, 2017; BATISTA MDB e GERON VLMG, 2018; FERREIRA KV e MELO NI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados evidenciaram que a atenção farmacêutica aos pacientes com TD poderá tornar a terapêutica mais segura e eficaz, colaborando com a qualidade de vida do paciente e do próprio sistema de saúde, pois reduzirá o surgimento de reações adversas à medicamentos (RAM). Logo, o fomento desse serviço farmacêutico deverá partir principalmente dos órgãos e gestores de saúde pública, visando melhorar a atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA MDB, GERON VLMG. Depressão: atuação do profissional farmacêutico. Repositório FAEMA, 2018.
2. FERREIRA KV, MELO NI. Depressão em idosos: o papel do profissional farmacêutico. *Psicologia e Saúde em debate*, 2018; 4(1), 44-60.
3. LIMA TV, et al. Adesão ao uso de psicoativos por pacientes diagnosticados com transtornos depressivos. *Mostra Científica da Farmácia*, 2017; 3(1).
4. NASCIMENTO ADO, SÁ PDSL. Farmacêutico na saúde mental: uma revisão integrativa. *Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe*, 2017.
5. RODRIGUES MCD. Cuidados farmacêuticos em paciente com transtorno depressivo. *Repositório UFMA*, 2019.

RESUMOSIMPLES: Revisão Bibliográfica

A relação entre a infecção pelo vírus do sarampo e a amnésia imunológica

Celice Ruanda Oliveira Sobrinho ¹Kézia Dias Lopes ¹Lucimara Ribeiro da Silva ¹Miriam Sousa Oliveira ¹Viviane Ferraz Ferreira De Aguiar ¹¹ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-Pará.Palavras-chave: Sarampo, Amnésia, Tolerância imunológica.

INTRODUÇÃO

O sarampo é uma doença de notificação compulsória nacional desde 1968, por ser uma doença altamente contagiosa, é transmitida por um vírus, considerado um agente infeccioso que se manifesta no indivíduo, sendo do gênero Morbillivirus, pertencente à família *Paramyxoviridae*. A medida mais efetiva no controle do sarampo é a vacina da Tríplice viral SCR (sarampo, caxumba e rubéola), sendo esta distribuída em campanhas de vacinação promovidas pelo sistema único de saúde (SUS), tendo ênfase no calendário vacinal rotineiro, sua primeira dose administrada em toda criança em seu primeiro ano de vida e a segunda dose em crianças com idades entre cinco e seis anos (RODRIGUES P, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar na literatura estudos científicos publicados que relatam informações sobre o vírus causador do sarampo e a sua relação com a amnésia provocada no sistema imunológico do indivíduo infectado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Identificou-se que há uma relação entre o vírus causador do sarampo e a amnésia. De acordo com pesquisa de Mina M, et al. (2019) com crianças não se vacinaram contra o sarampo percebeu-se que após a infecção viral por sarampo, o repertório imunológico das crianças diminuiu em 20%, e notou-se também que uma criança em particular que teve a infecção mais grave perdeu 73% desse repertório imunológico. Em seu outro estudo mostrou que partir de genes sequenciados de anticorpos de 26 crianças entre 40 a 50 dias após a infecção pelo sarampo, as células específicas da memória imunológica que foram produzidas antes da infecção pelo vírus haviam desaparecido. Dessa forma, os indivíduos que são infectados pelo vírus do sarampo tem a memória imunológica "reinicializada", perdendo a capacidade de se proteger contra patógenos que antes era capaz de combater (ANDRADE V, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com consequência da infecção pelo vírus o indivíduo fica vulnerável e propenso a maioria de infecções na qual já havia anticorpos produzidos, e para reconstituí-los se faz necessário o novo contato com patógenos,

porém um desses encontros pode ser fatal, pois a infecção por novos agentes patogênicos gera sintomas bem mais graves e que podem o levar ao óbito.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE V, et al. Concepções discentes sobre imunologia e sistema imune humano. *Investigações em Ensino de Ciências*, 2016; 21: e22600.
2. MINA M, et al. Measles virus infection diminishes preexisting antibodies that offer protection from other pathogens. *Science Immunology*, 2019; 366: e6465.
3. RODRIGUES P, et al. Atualizações sobre a imunização contra o sarampo no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 55: e3919.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Efetividade da terapia nutricional no processo de cicatrização de feridas: revisão sistemática

Kallyne Sousa Soares ¹Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Sabrina Bezerra da Silva ¹Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ²¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB.² Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB.Palavras-chave: Nutrição, Cicatriz, Lesão.

INTRODUÇÃO

A cicatrização depende de fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo o seu processo uma cascata de processos fisiológicos, celulares e moleculares, onde os nutrientes desempenham um papel fundamental na recuperação tecidual (ANDERSON B, 2015). O consumo nutricional consiste em macronutrientes, como os carboidratos, os lipídios e as proteínas, e micronutrientes, como as vitaminas e os minerais. Ambas as substâncias têm papel fundamental no organismo. Os macronutrientes fornecem energia e mantêm o estado nutricional aparente do indivíduo. Os micronutrientes são essenciais para a manutenção de órgãos, tecidos e células (BLANC G, et al., 2015).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática na literatura sobre a efetividade da utilização da terapia nutricional em pacientes portadores de lesões e sua importância na prevenção, tratamento e no processo de cicatrização de feridas.

METODOLOGIA

Foi realizada a análise de artigos das bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Utilizando os descritores: Nutrição, cicatriz e lesão". Utilizando como recorte temporal 2015 a 2020, nos idiomas Português e Inglês e foram excluídos artigos que não se relacionavam com o assunto estudado e artigos fora da delimitação dos anos, ao final, procedeu-se à análise de 4 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Inúmeros ensaios clínicos têm demonstrado um aumento na formação de úlceras por pressão (UPP) em pacientes com nutrição inadequada. Um estudo demonstrou que a desnutrição influencia a formação de UPP ao aumentar o grau de lesão tecidual por isquemia e, conseqüentemente, ao suprir o processo de cicatrização (MORAIS JT, et al., 2016).

IR PARA O SUMÁRIO

A má nutrição proteico-energética, associada com a redução da proteína corporal total e com deficiência de micronutrientes, assume um efeito negativo na cicatrização das feridas, pois compromete a síntese de colágeno, diminuindo a elasticidade da pele, prejudicando a imunidade e a capacidade de controlar infecções (EDSBERG LE, et al., 2016). A presença de feridas crônicas refratárias conduz a alterações fisiopatológicas que afetam o estado nutricional do portador comprometendo ainda mais o processo cicatricial, evidenciando, assim, uma “relação intrínseca” entre nutrição e cicatrização (ANDERSON B, 2015).

Nos planos de nutrição, devem ser considerados o fornecimento de energia suficiente e o aporte adequada de proteínas, micronutrientes e hidratação (BLANC G, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a cicatrização envolve diversos nutrientes que participam diretamente na formação de novos tecidos e na melhoria da cicatrização. Assim, a manutenção de um estado nutricional ótimo torna-se fundamental para que a cicatrização seja efetiva com o intuito de atender as reais necessidades dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ANDERSON B. Nutrition and wound healing: the necessity of assessment. *British Journal of Nursing*, 2015; 14(Sup5), S30-S38.
2. BLANC G, et al. Efetividade da terapia nutricional enteral no processo de cicatrização das úlceras por pressão: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2015; 49 (1): 152-161.
3. EDSBERG LE, et al. Revised National Pressure Ulcer Advisory Panel pressure injury staging system: revised pressure injury staging system. **Journal of Wound, Ostomy, and Continence Nursing**, 2016; 43 (6): 585.
4. MORAES JT, et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 2016; 6 (2).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Consumo alimentar e doenças crônicas não transmissíveis: uma abordagem sobre os idosos

Kallyne Sousa Soares ¹Débora Gomes de Sousa Araújo ¹Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ¹Sabrina Bezerra da Silva ¹Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ²¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB.¹ Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos – PB.Palavras-chave: Padrão alimentar, envelhecimento e estado nutricional.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo caracterizado por condições fisiopatológicas específicas, quando ocorrem modificações tanto na estrutura orgânica como no metabolismo, na nutrição e nos mecanismos funcionais, fazendo com que aumente a suscetibilidade ao desenvolvimento de diferentes doenças, dentre as quais as doenças crônicas não transmissíveis - DCNTs (SCHERE R, et al., 2016). A alimentação é um dos principais fatores que podem possibilitar a qualidade de vida e a longevidade do ser humano, exercendo papel fundamental na promoção, na manutenção e recuperação da saúde dos idosos (SOUZA JD, et al., 2016).

OBJETIVO

Realizar um levantamento bibliográfico a respeito do consumo alimentar de pessoas idosos e a sua relação com o estado nutricional e aumento da suscetibilidade ao aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa com busca nas bases de dados: Scielo e Google Acadêmico, com ênfase nos anos de 2015 a 2020, utilizando-se os descritores: consumo alimentar, envelhecimento e estado nutricional. Após a seleção foram analisados 13 artigos e 8 foram excluídos por não se adequar aos critérios de inclusão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hoje, as DCNTs constituem o principal problema de saúde entre os idosos, sobretudo relacionado ao estilo de vida e hábitos alimentares errôneos (MOREIRA PRS, et al., 2015). O índice elevado de sobrepeso entre os idosos pode estar relacionado ao maior acúmulo de gordura abdominal (SOUZA JD, et al., 2016). Estudos já realizados em relação ao consumo alimentar e o estado nutricional mostram dados significativos, o que pode explicar o excesso de peso e conseqüentemente o aparecimento de DCNTs entre idosos em

função de ingerirem frequentemente alimentos ricos em gordura, sódio e açúcares simples e complexos (ALVES KQ, et al., 2019).

De modo geral, os idosos apresentam elevada inadequação de ingestão de nutrientes reconhecidos como protetores contra DCNTs. A exemplo disto, observam-se inadequações na ingestão de vitamina E, que apresenta papel antioxidante, dos nutrientes relacionados ao metabolismo ósseo (vitamina D, cálcio e magnésio) e daqueles envolvidos nas funções cognitivas como a tiamina e piridoxina (GOMES AP, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que grande parte dos idosos, quando avaliado o estado nutricional, obtém alta prevalência de sobrepeso e DCNTs, onde a possível causa desse resultado pode ser o consumo alimentar inadequado. Os dados obtidos demonstram a necessidade de um acompanhamento mais efetivo dos idosos especialmente quanto a sua situação nutricional e ao padrão alimentar, objetivando-se a garantia da qualidade de vida nessa faixa etária.

REFERÊNCIAS

1. ALVES KQ, et al. Avaliação do Consumo Alimentar e Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis do Grupo de Idosos de um CRAS do Sertão de Pernambuco. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 2019; 163-172.
2. GOMES AP, et al. Baixa qualidade da dieta de idosos: estudo de base populacional no sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016; 21, 3417-3428.
3. MOREIRA, PRS., et al. Análise crítica da qualidade da dieta da população brasileira segundo o Índice de Alimentação Saudável: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015; 20, 3907-3923.
SCHERER R, et al. Estado nutricional e prevalência de doenças crônicas em idosos de um município do interior do Rio Grande do Sul. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 2013, 16(4), 769-779.
4. SOUZA JD. Padrão alimentar de idosos: caracterização e associação com aspectos socioeconômicos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2016; 19(6), 970-977.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Alimentação com potencial cardioprotetor

Bianca Mikaelle Elias dos Santos ¹Fernanda Trigueiro de Almeida Araujo ¹Luciana Costa da Fonseca ¹Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira ¹¹ Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos- Paraíba.Palavras-chave: Cardiovascular, Alimentação, Proteção.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte em homens e mulheres, sendo responsáveis por cerca de 20% do total de óbitos em indivíduos acima de 30 anos (MENDIS S, et al., 2011). Para tanto, fica evidente que diferentes padrões dietéticos modulam diferentes aspectos do processo aterosclerótico e fatores de risco cardiovasculares e conseqüentemente, o padrão alimentar interfere na chance de eventos ateroscleróticos (BRASIL, 2013). Diante de tal cenário pode-se destacar que o papel de nutrientes específicos tem sido foco principal na prevenção e tratamento das DCV (ECKEL RH, et al., 2013).

OBJETIVO

Pesquisar padrões alimentares que atuam como fator de proteção cardiovascular, ressaltando a importância do conhecimento para prevenção de fatores de risco relacionados ao surgimento de doenças e promoção da saúde.

MÉTODO

Revisão integrativa onde foram realizadas pesquisas nas bases de dados eletrônicos Google Acadêmico e Scielo, sendo utilizados artigos de revisão publicados de 2011 a 2015. Para a pesquisa foram utilizados os descritores: Doenças cardiovasculares, e alimentação cardioprotetora. Foram incluídos 3 artigos, por conterem dados atuais sobre o tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diversos padrões alimentares considerados saudáveis já foram estudados e todos compartilham algumas características em comum, incluindo a ênfase ao consumo de frutas, hortaliças e outros alimentos de origem vegetal como oleaginosas e grãos integrais, maior consumo de peixes, ingestão limitada ou ocasional de laticínios, redução na ingestão de carboidratos refinados e outros processados (PORTUGAL MRC, et al., 2015). A alimentação cardioprotetora Brasileira (DICA BR) foi elaborada com base em alimentos tipicamente brasileiros, para proteger a saúde do coração, em suas orientações apenas alimentos in natura, minimamente processados e processados é indicada para indivíduos com excesso de peso, pressão alta, diabetes, história de infarto, cirurgia do coração, entre outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Diversas são as estratégias nutricionais capazes de compor o modo de ação para a manutenção da saúde cardiovascular ou a redução do risco de danos cardiovasculares. Entre elas encontra-se a dieta propriamente dita, com o incentivo ao consumo de alimentos saudáveis como os ricos em ácidos graxos Ômega-3 (VOS E, et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das modificações no estilo de vida da população e as implicações da alimentação para saúde valorizar uma alimentação saudável, equilibrada que possui alimentos com potencial cardioprotetor, como peixes, frutas, hortaliças, alimentos ricos em fibras e minerais e incentivar a menor ingestão de gorduras trans, ultraprocessados torna-se uma estratégia de prevenção das doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. I Diretriz sobre o consumo de gorduras e saúde cardiovascular. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2013000900001. Acessado em 13 de agosto de 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Hospital do coração: Alimentação cardioprotetora. 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora_orien_pro_saude_ab.pdf. Acessado em 13 de agosto de 2020.
3. ECKEL RH, et al. Guidiline on lifestyle management reduce cardiovascular, 2013; 2:129.
4. MENDIS S, et al. Global Atlas on cardiovascular disease prevention and control. Geneva: World Health Organization, 2011.
5. PORTUGAL MRC, et al. Dos alimentos cardioprotetores ao padrão alimentar: uma revisão da literatura. Revista HUPE, 2015; 3: 19843.
6. VOS E, et al. N-3 fatty acids and cardiovascular events. N Engl J Med, 2011;1: 880.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Alimentos funcionais e seus benefícios na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão sistemática

Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ¹Débora Gomes de Sousa Araújo ²Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ²Kallyne Sousa Soares ²¹ Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB;² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB.Palavras-chave: Alimentos funcionais, Prevenção, Benefícios.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) como doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes são responsáveis por cerca de 70% das mortes no mundo, evidências indicam que o aumento dessas doenças se dá em função do alto crescimento de fatores de risco como inatividade física, aumento de consumo de produtos industrializados e práticas alimentares não saudáveis (MALTA DC, et al., 2017). Estudos mostram que os alimentos funcionais produzem efeitos metabólicos, fisiológicos que são benéficos à saúde, e os efeitos desses alimentos vêm sendo estudados principalmente em relação a prevenção de DCNT (LUIZETTO EML, et al., 2015).

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo frisar e destacar a importância do consumo de alimentos funcionais como aliados na prevenção e tratamento de Doenças crônicas não-transmissíveis, através de uma revisão sistemática.

MÉTODOS

Foi realizada uma busca por estudos nas bases de dados BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Alimento Funcional", "Terapia Combinada" foi utilizado como critérios de inclusão, artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos cinco anos e que abordavam diretamente o objetivo da pesquisa, critérios de exclusão aqueles não disponíveis na íntegra nas bases pesquisadas, foram analisados 12 artigos, 8 foram excluídos por não se adequar aos critérios de inclusão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os alimentos funcionais desenvolvem papel terapêutico no organismo humano atuando na prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis, através dos compostos bioativos nele presentes como, por exemplo, as fibras dietéticas, os probióticos, os prebióticos, os compostos funcionais, os fitoquímicos, as vitaminas e

IR PARA O SUMÁRIO

os minerais essenciais, carotenóides, peptídeos bioativos, além de ácidos graxos insaturados ômega 3 e 6, que se consumido na dieta habitual ao longo da vida, produzem efeitos positivos para os indivíduos, melhorando assim sua qualidade de vida (SILVA JVF, et al., 2015).

Segundo Pasa D, et al. (2016) frutas, legumes e hortaliças são indicados na prevenção de vários tipos de doenças incluindo as DCNT, por conterem carotenoides e substâncias fenólicas, organosulfuradas e indólicas, além de vitaminas e minerais com ação quelante e/ou redutora. Peixes e outros produtos do mar são particularmente ricos em ácidos graxos poliinsaturados, que atuam também na prevenção de DCNT (PASA D, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os alimentos funcionais exercem ações benéficas para um bom funcionamento do organismo, é essencial para manutenção da saúde e na prevenção das doenças, incluindo as Doenças Crônicas não-transmissíveis. Assim, a ingestão destes alimentos assegura uma melhor qualidade vida, com aporte de nutrientes essenciais.

REFERÊNCIAS

10. LUIZETTO EM, et al. Alimentos funcionais em alimentação coletiva: reflexões acerca da promoção da saúde fora do domicílio. *Nutrire*, 2015; 40(2): 188-199.
11. MALTA DC, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Rev Saúde Pública*, 2017; 51: 1-10.
12. PASA D, et al. Alimentação e doenças crônicas não transmissíveis em idosos participantes de um grupo de terceira idade. *Revista uniabeu*, 2016; 9(23): 111-125.
13. SILVA JVF, et al. A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. *Cadernos de graduação*, 2015; 2(3): 91-100.

COVID-19: Aspectos alimentares e nutricionais

Anieli de Fátima De Oliveira Dutra ¹Débora Gomes de Sousa Araújo ²Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos ²Sabrina Bezerra da Silva ²Kallyne Sousa Soares ²¹ Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos – PB.² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB.Palavras-chave: Alimentação saudável, Pandemia, Covid-19.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia causada pela nova cepa de Coronavírus, surgiu na cidade de Wuhan, província de Hubei - China, e ligeiramente se espalhou para outros países. A doença que o vírus produz é a COVID-19 (XIAN P, et al., 2020). O Coronavírus é uma doença com elevada capacidade de infecção, letalidade relativamente baixa, contudo aumenta até 8% em pacientes idosos. Pessoas com imunidade baixa e portadores de doenças crônicas, sendo assim, uma alimentação saudável aliada ao fortalecimento do sistema imunológico representa um aspecto fundamental no enfrentamento da COVID-19 (SINGHAL T, 2020).

OBJETIVO

A finalidade deste trabalho é destacar através de uma revisão sistemática a importância da alimentação saudável e o estado nutricional adequado para prevenção e manutenção da saúde frente a pandemia de COVID-19.

MÉTODO

O trabalho foi realizado através de revisão sistemática, analisando artigos com o tema proposto no período de 2015-2020, foi consultada base de dados PubMed o Google Acadêmico, os critérios de inclusão foram admitidos artigos na língua inglesa, portuguesa e chinesa, dos 10 artigos escolhidos 6 foram excluídos por estar fora do período citado e não terem foco principal os benefícios da alimentação na Covid-19, os descritores utilizados foram: Pandemias, Infecções por Coronavírus, Dieta Saudável.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vários estudos vem destacando que a adoção de uma prática alimentar saudável e natural pode auxiliar na prevenção da COVID-19, não apenas por fornecer as vitaminas, macro e micronutriente essenciais e compostos bioativos necessários para a integridade da barreira imunológica, como também por garantir a manutenção do peso adequado e o estado nutricional adequado, uma vez que tanto a desnutrição como a obesidade estão associadas a piores desfechos em pacientes acometidos pela COVID-19, com maior incidência de hospitalização, mais tempo de internação e maior risco de mortalidade (MISUMI I, et al., 2019).

Assim, a nutrição possui papel de extrema importância na manutenção e recuperação da saúde, sendo ainda mais relevante no tratamento de doenças agudas e crônicas. O suporte nutricional imediato pode reduzir significativamente essas taxas de mortalidade nos casos, assim como no surto do ebola, aplicando-se também a atual pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) (LAVIANO A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura destaca a importância alimentação saudável e adequada como forte aliada para o fortalecimento do sistema imunológico e para manutenção do peso e estado nutricional adequado, representando assim um aspecto fundamental na prevenção e enfrentamento da nova pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. LEVIANO A, et al. Nutrition support in the time of SARS-CoV-2 (COVID-19). *Nutrition*, 2020; 74: 1-3.
2. MISUMI I, et al. Obesity expands a distinct population of T cells in adipose tissue and increases vulnerability to infection. *Cell Rep*, 2019; 27(2): 514-524.
3. SINGHAL T. A review of coronavirus disease-2019 (COVID-19). *Indian J Pediatr*, 2020; 87(4): 534-540.
4. XIAN P, et al. Transmission routes of n2019-nCoV and controls in dental practice. *Int J Oral Sci*, 2020; 12(19): 1-6.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Efeito da acupuntura no tratamento de pacientes oncológicos

Gabriela Quirino Alves ¹Ana Luiza Florencio Galvão de Queiroz ¹Jenyffer Kyara Chaves Brito ¹Iran Alves da Silva ¹Gêssyca Adryene de Menezes Silva ¹¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE.Palavras-chave: Oncologia, Terapia por Acupuntura, Terapias Complementares.

INTRODUÇÃO

As terapias complementares têm sido cada vez mais utilizadas em diferentes situações na atualidade. Sendo assim, a terapia por acupuntura que é considerada complementar, consiste em um método não farmacológico, na qual se baseia em uma terapia para o corpo e no tratamento energético para o equilíbrio da mente-corpo (COSTA AC, et al., 2017). Além disso, a acupuntura é conhecida por atuar também no sistema nervoso central contribuindo para manutenção da homeostase do corpo humano, assim podendo ser procurada por pacientes oncológicos que geralmente buscam por meios de terapias sem elementos químicos (VALLIM ETA, et al., 2019; RUELA LO, et al., 2018).

OBJETIVO

Realizar uma revisão narrativa, por meio da literatura científica nacional e internacional, a respeito da terapia por acupuntura como uma terapia complementar no tratamento de pacientes oncológicos, e assim relatar os efeitos dessa terapia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A prática da acupuntura tem ganhado mais espaço a cada dia na inserção de auxílio aos tratamentos da medicina convencional, pois demonstra potencial terapêutico desde o tratamento de sintomas relacionados à saúde mental até os próprios efeitos colaterais da quimioterapia antineoplásica nos pacientes oncológicos (COSTA AC, et al., 2017).

No uso de agulhas na auriculoterapia, um dos ramos de atuação da acupuntura, os benefícios para os pacientes oncológicos são a diminuição da dor, suores noturnos, ansiedade/medo, depressão, memória/concentração, e problemas no sono. Tais benefícios podem proporcionar diminuição na interferência dos sintomas na vida diária, social e no trabalho, melhorando a qualidade de vida dos pacientes (VALLIM ETA, et al., 2019).

Além disso, a acupuntura se apresenta efetiva na redução da intensidade da dor dos portadores de câncer em tratamentos antineoplásicos, e até tem a capacidade, em alguns casos, de reduzir o uso de analgésicos. Ademais é uma técnica segura, eficaz, barata e com o mínimo de riscos aos seus usuários (RUELA LO, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos observados, nota-se os efeitos benéficos da terapia por acupuntura, visto que há melhora nos sintomas desencadeados pelo tratamento antineoplásico. Ademais, trazendo benefícios a sua saúde mental e física devido a diminuição da dor, ansiedade, depressão, insônia, sudorese e melhorando a concentração e memória do paciente oncológico. Contudo, se faz necessário que sejam realizadas mais pesquisas para maior conhecimento e aprimoramento da inclusão desta terapia complementar.

REFERÊNCIAS

1. COSTA AC, et al. A acupuntura no apoio ao tratamento quimioterápico: uma revisão integrativa. Revista Interdisciplinar, 2017; 10(2):180-191.
2. RUELA LO, et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2018;52.
3. VALLIM ETA, et al. Auriculoterapia com agulhas para melhora da qualidade de vida em pacientes com câncer: Revisão Integrativa. Revista Fundamental Care Online, 2019; 11(5): 1376-1382.
4. RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Atribuições do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos

Fernanda Santos de Jesus ¹Vitória Campos dos Santos ¹Marcos Gabriel de Jesus Bomfim ¹¹ Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador – BA.Palavras-chave: Enfermagem, Transplantes, Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem integra o processo de doação de órgãos, sendo o cuidado aos familiares inerente a seu trabalho, uma vez que são protagonistas na tomada de decisão (FIGUEIREDO C, et al., 2020). O enfermeiro desempenha um papel importante nesse processo, como manter as funções vitais do potencial doador, sendo necessário conhecimento científico e técnico relacionado à morte encefálica e à viabilidade dos órgãos e tecidos a serem doados, que depende exclusivamente de como serão conservados. A provisão de cuidado colaborativo como membro de equipe multidisciplinar de especialistas é um dos papéis dos enfermeiros nos programas de transplantes (COSTA C, et al., 2016).

OBJETIVO

Analisar as atribuições do enfermeiro mediante ao processo de doação de órgãos, enfatizando a importância do profissionalismo e conhecimento teórico, assim como, a dificuldade existente na abordagem aos familiares.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através do instrumento de busca Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com artigos da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Como critério de inclusão: artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2020. Como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática. Foram utilizados 3 artigos.

RESULTADOS

A partir da confirmação de morte encefálica ou comprovação de compatibilidade em casos de doadores vivos, realiza-se o reconhecimento do potencial doador e, em seguida, inicia-se o processo de doação, juntamente com a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (FONSECA P, et al., 2016). O enfermeiro é responsável pelo planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos prestados, como também, a realização do contato com os familiares, referente a aprovação da doação. É necessário que o enfermeiro tenha um amplo conhecimento de possíveis complicações, para que o cuidar seja realizado, com intuito de satisfazer as necessidades fisiológicas para que esse processo se torne efetivo (COSTA C, et al., 2016), além de promover ações de aceitação ao processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório a relevância do enfermeiro mediante a doação e transplante de órgãos, o que se torna complicado quando se lida com falta de infraestrutura, sobretudo a recusa familiar e a precariedade de conhecimento científico pelos profissionais. O enfermeiro deve ter preparo profissional para prestar assistência psicossocial, sendo este, essencial para a abordagem ao familiar, caracterizando o exercício determinante no processo de doação e transplante de sucesso.

REFERÊNCIAS

1. COSTA C, et al. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. Revista Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), 2016; 24 (2): 368-73.
2. FONSECA P, et al. Family interview for organ donation: necessary knowledge according to coordinators in organ transplants. Revista Eletrônica Cuidado é Fundamental, 2016; 8 (1): 3979-3990.
3. FIGUEIREDO C, et al. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. Revista Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), 2020; 28 (1): 76-82.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A importância da suplementação da vitamina D em indivíduos com baixa exposição solar.

Bianca Mikaelle Elias dos Santos ¹Fernanda Trigueiro de Almeida Araujo ¹Luciana Costa da Fonseca ¹Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira ¹¹ Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos- PB.Palavras-chave: Vitamina D, Suplementação, Alimentação.

INTRODUÇÃO

As vitaminas são um grupo de nutrientes orgânicos, requeridos em pequena quantidade para uma variedade de funções bioquímicas e que, geralmente, o organismo não consegue sintetizar, sendo obtidos pela dieta (CATARINO AM, et al., 2016). A vitamina D Não é considerada estritamente uma vitamina pela capacidade que o organismo tem em sintetizá-la, e apresenta um mecanismo de ação semelhante a uma hormona (DE PAULA FJ e ROSEN CJ, 2012). A sua função biológica tem sido amplamente estudada e o seu déficit associado a risco aumentado para diversas patologias (CATARINO AM, et al., 2016).

OBJETIVO

Analisar a importância da suplementação da vitamina D, considerando que a ingestão de alimentos fonte de vitamina D não é um método eficaz, sendo absorvido apenas 20% das necessidades corporais advindas da dieta.

MÉTODO

Revisão integrativa, com pesquisas nas bases: Google Acadêmico e Scielo de 2011 a 2017. Foram utilizados os descritores: vitamina D, suplementação e colecalciferol. Foram incluídos 3 artigos, por conterem dados atuais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A vitamina D pode ser obtida a partir de fontes alimentares, por exemplo, óleo de fígado de bacalhau e peixes gordurosos, ou por meio da síntese cutânea endógena, que representa a principal fonte dessa vitamina para a maioria dos seres humanos (HOLICK MF, 2011). O Brasil está inserido no cenário com elevada prevalência de hipovitaminose D na população, verificando-se alta prevalência de hipovitaminose D em diversas faixas etárias. A suplementação da vitamina D atua tanto na complementação das necessidades diárias, assim como no tratamento da deficiência, deve ser realizada para indivíduos com risco para hipovitaminose D e naqueles com contraindicação clínica para exposição solar, como no câncer de pele, e

outros (MAEDA SS, et al., 2014). Dessa maneira a suplementação com vitamina D na maioria das publicações melhorou os níveis séricos da vitamina D, com melhoria significativa nos níveis de marcadores inflamatórios, fadiga e função endotelial (SOUSA JR, et al., 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que as fontes alimentares de vitamina D são responsáveis por obtenção de apenas 20% das necessidades, e a exposição solar não é uma prática frequente por toda população, a suplementação da vitamina D deve ser considerada em indivíduos com baixa exposição solar, que apresentem deficiência deste hormônio, e no tratamento de doenças relacionadas, as doses variam de acordo com o tratamento, o grau de deficiência e as metas a serem atingidas, não ultrapassando o limite máximo de ingestão.

REFERÊNCIAS

1. CATARINO AM, et al. Vitamina D- Perspectivas Atuais. Revista SPDV, 2016; 4: 74.
2. DE PAULA FJ e ROSEN CJ. Vitamina D safety and requirements. Arch Biochem Biophys, 2012; 523.
3. HOLICK MF. Vitamin D: evolutionary, physiological and health perspectives. Curr Drug Targets, 2011; 12(1): 4-18.
4. MAEDA SS, et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) para o diagnóstico e tratamento da hipovitaminose D. Arquivo brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo, 2014; 5: 58.
5. SOUSA JR, et al. Efeito da suplementação com vitamina D em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Reumatologia, 2017; 5: 57.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Esôfago de Barrett e Neoplasias Esofágicas: uma Revisão da Literatura

Maria Luiza Silva Teixeira ¹Arthur Marinho Doumit ¹Danúbio Antônio de Oliveira ¹¹ Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, Anápolis - GOPalavras-chave: Neoplasias Esofágicas, Esôfago de Barrett, Doenças Gastrointestinais.

INTRODUÇÃO

O esôfago de Barrett (EB) é uma complicação como resultado da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). Nesse contexto, o EB é um fator de risco para a progressão do adenocarcinoma esofágico (ACE), cuja incidência vem agravando em ritmo alarmante. Os critérios diagnósticos do EB incluem a metaplasia intestinal, enquanto para ACE envolvem a detecção do epitélio colunar no esôfago danificado. Assim, é necessário identificar os fatores de risco para o ACE, a fim de prevenir seu desenvolvimento por meio do tratamento do EB (MADDALO G, et al., 2017; NOWICKI A, et al., 2018; RAJARAM R e HOFSTETTER WL, 2018).

OBJETIVO

Avaliar a relação entre o EB e o ACE, uma vez que a importância daquele se encontra em seu potencial cancerígeno de desenvolver esta; além da relevância dessa relação na gastroenterologia.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de 6 artigos em língua portuguesa e inglesa das plataformas PubMed e Scielo. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Esophageal Neoplasms*” AND “*Barrett Esophagus*” AND “*Gastrointestinal Diseases*”. Os critérios de inclusão: descritores e publicações entre 2015 e 2018. Já os critérios de exclusão: artigos fora desse recorte temático e temporal; e trabalhos em outras línguas que não as pré-citadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Através do processo de metaplasia intestinal no esôfago, as células escamosas são substituídas por um epitélio colunar com células semelhantes às do intestino ou da mucosa do estômago. O epitélio colunar de Barrett é um potencial diagnóstico do ACE, porém nem todos que possuem EB terão câncer (ARROYO-MARTÍNEZ Q, et al., 2016).

A progressão ocorre por meio de uma sequência fenotípica não-displásica, de baixo grau displasia, displasia de alto grau (HGD) e, depois, ACE, embora a sequência não seja pré-ordenada. Os estudos evidenciaram aumento da prevalência dessa relação, na qual de 430 pacientes, 338 possuíam EB e 92 estavam com ACE (DE CARLI DM, et al., 2017).

A epidemiologia mostra que os fatores predisponentes são: obesidade, envelhecimento, sedentarismo, má alimentação, tabagismo, predisposição genética, consumo de álcool, sexo masculino e segmentos longos do esôfago de Barrett(>3cm) pois levam à HGD (FALK GW, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do EB está em seu potencial cancerígeno, sendo que há uma clara relação entre o EB e o ACE que aumenta anualmente. É preciso tratar a primeira a fim de evitar a outra e incentivar o tratamento endoscópico, medicamentoso, mudança na dieta e maior atividade física.

REFERÊNCIAS

1. ARROYO-MARTÍNEZ Q, et al. Epidemiology of Barrett's esophagus and esophageal adenocarcinoma in Spain. A unicentric study. *Rev esp enferm dig.*, 2016; 108(10):609-617.
2. DE CARLI DM, et al. Low prevalence of Barrett's esophagus in a risk area for esophageal cancer in South of Brazil. *Arq Gastroenterol.*, 2017; 54(4): 305-307.
3. FALK GW. Barrett's oesophagus: Frequency and prediction of dysplasia and câncer. *Best Practice & Research Clinical Gastroenterology.*, 2015; 29: 125-138.
4. MADDALO G, et al. Squamous Cellular Carcinoma Antigen Serum Determination as a Biomarker of Barrett Esophagus and Esophageal Cancer A Phase III Study. *J Clin Gastroenterol.*, 2017; 1-6.
5. NOWICKI A, et al. Barrett's esophagus and adenocarcinoma of the lower part of esophagus - the experience of one center. *PoL PRZEGL CHiR.*, 2018; 90(3): 14-18.
6. RAJARAM R e HOFSTETTER WL. Mucosal Ablation Techniques for Barrett's Esophagus and Early Esophageal Cancer. *Thorac Surg Clin.*, 2018; 28: 473-480.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Associação entre Asma e Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE): Uma Revisão da Literatura

Maria Luiza Silva Teixeira ¹Ana Julia de Oliveira Gualberto ¹Millena Batistela Pereira ¹Danúbio Antônio de Oliveira ¹¹ Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO.Palavras-chave: Refluxo Gastroesofágico, Asma, Terapêutica.

INTRODUÇÃO

A asma é uma doença que se caracteriza por inflamação nos alvéolos pulmonares, enquanto a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) ocorre pelo retorno do ácido gástrico através do esôfago, causando complicações. Há uma alta prevalência de pacientes com DGRE e a asma simultaneamente, devido a fatores, como microaspiração do conteúdo gastroesofágico, ou alteração no reflexo vagal, que causam a asma ou uso de medicamentos e mudança de pressão intratorácica, que associados a asma desencadeiam a DGRE (DA SILVA AFB, 2015/2016; KOSHIYAMA S, et al., 2020; ZELENIK K, et al., 2015).

OBJETIVO

Avaliar como a presença das queixas de DRGE estão relacionadas em pacientes com asma, a sua relação com o controle da doença e a importância do assunto na gastroenterologia.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 6 artigos de estudos em língua portuguesa e inglesa encontrados nas plataformas Pubmed e Scielo. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “*Gastroesophageal Reflux*” AND “*Asthma*” AND “*Therapeutics*”. Critérios de inclusão: descritores e publicações entre 2015 e 2020. Critérios de exclusão: artigos fora do recorte de tempo e temas estabelecidos; e trabalhos fora das línguas pré-citadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em alguns casos a DRGE não apresenta sintoma, dificultando o diagnóstico e a terapêutica. Os estudos utilizados mostram que entre 59% e 87% dos pacientes com asma possuem queixas gastroesofágicas, sendo que pacientes com asma controlada possuem menos sintomas do que os que estão em uma situação descompensada da doença (FEITOSA CRDS, et al., 2016).

A presença de sintomas como pirose, regurgitação e disfagia possuem prevalência entre 77% e 24% dos casos estudados. DRGE é o sintoma mais incômodo dentre todos os apresentados pelo paciente. Esses sintomas em quadros asmáticos podem ter relação com o uso de medicamentos da classe de corticosteroides inalatórios de uso contínuo que alteram a pressão sobre o esfíncter esofágico inferior e aumentam o refluxo (KANEMITSU Y, et al., 2019).

Além disso, pacientes que utilizaram antirefluxos obtiveram percentuais acima de 50% na melhoria dos sintomas asmáticos e também reduziram a medicação usada (NIIMI A, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a DRGE é classificada como uma doença de difícil diagnóstico por desencadear sintomas, como a asma e vice-versa. Essa fisiopatologia ocorre, pois, as alterações, como disfunção vagal, diminuição da pressão no esfíncter esofágico, fazem com que as duas doenças coexistam, permanecendo ainda uma incerteza quanto ao melhor diagnóstico e terapêutica.

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA AFB. Relação entre o refluxo gastroesofágico e a asma no adulto: Mecanismos Fisiopatológicos. TRABALHO FINAL DE MESTRADO. Faculdade De Medicina Da Universidade De Lisboa, 2015/2016.
2. FEITOSA CRDS, et al. Sintomas de refluxo relatados por pacientes com asma grave. Revista Ciências Médicas Biológicas, 2016; 15(3):341-347.
3. KANEMITSU Y, et al. Clinical impact of gastroesophageal reflux disease in patients with subacute/chronic cough. Allergology International, 2019; 68(4):478-485.
4. KOSHIYAMA S, et al. Gastroesophageal reflux-like symptoms are associated with hyposalivation and oropharyngeal problems in patients with asthma. Respiratory Investigation, 2020.
5. NIIMI A. Cough associated with gastro-oesophageal reflux disease (GORD): Japanese experience. Pulm Pharmacol Ther.,2017; 47: 59-65.
6. ZELENIK K, et al. Patients with chronic rhinosinusitis and simultaneous bronchial asthma suffer from significant extraesophageal reflux. International Forum of Allergy & Rhinology, 2015; 5(10): 944-949.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Endoscopia terapêutica na obesidade

Ana Julia de Oliveira Gualberto ¹Maria Luiza Silva Teixeira ¹Millena Batistela Pereira ¹Danúbio Antônio de Oliveira ¹¹ Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, Anápolis-GOPalavras-chave: Endoscopia Bariátrica Terapêutica, Gastroplastia Endoscópica.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica, multifatorial e genética, associada a vários problemas de saúde, e dessa forma, a população tem aderido às cirurgias bariátricas, que ainda possuem certos riscos. Contudo, a endoscopia bariátrica tem se mostrado como uma alternativa terapêutica para a obesidade, uma vez que não é unicamente diagnóstica e participa no tratamento dos pacientes operados e até mesmo como terapia primária para tratamento de tumores, obesidade e outras doenças, como a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) (BARRICHELLO S, et al., 2019; GALVÃO-NETO MDP, et al., 2016; LOPEZ-NAVA G, et al., 2017).

OBJETIVO

Avaliar os benefícios e potencial dos diferentes tratamentos endoscópicos para a obesidade em um paradigma de alternativas terapêuticas, dentro de estudos mais recentes e a importância do assunto na gastroenterologia.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de 6 artigos em língua portuguesa e inglesa encontrados nas plataformas PubMed e Scielo. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Endoscopia Gastrointestinal" AND "Obesity" AND "Cirurgia Bariátrica". Critérios de inclusão: descritores e publicações entre 2016 e 2020. Critérios de exclusão: artigos fora desse recorte temático e temporal; e trabalhos em outras línguas que não as pré-citadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A sutura endoscópica, a gastroplastia endoscópica e as técnicas de aspiração são alguns dos métodos realizados no Brasil, mais modernos e mais procurados que as cirurgias convencionais, uma vez que se mostram como procedimentos menos invasivos e complexos e de menor custo para o tratamento da obesidade (GLASS J, et al., 2019).

A gastroplastia vertical endoscópica é um deles e tem como objetivo a redução da luz gástrica por meio da sua tubulização, o qual se assemelha à gastrectomia vertical e plicatura gástrica, e dessa forma, desenvolve-se como um procedimento eficaz, pois é finalizado em 50 minutos sem ocorrência de sangramentos ou outras complicações (JAIN D, et al., 2017).

No entanto, a fim de os resultados promissores se concretizarem deve ser realizada em conjunto com acompanhamento multidisciplinar. Os estudos evidenciaram que com 1 ano da realização de gastroplastia vertical, a sua eficácia ultrapassou mais de 50% (SPOTA A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A endoscopia terapêutica é uma alternativa à falha do tratamento medicamentoso ou à recusa de realização cirúrgica, sendo segura, mais viável e com viabilidade técnica aceitável e reprodutível, com curto tempo de procedimento, sem complicações precoces, classificada como eficaz na obesidade.

REFERÊNCIAS

1. BARRICHELLO S, et al. Endoscopic sleeve gastroplasty in the management of overweight and obesity: an international multicenter study. *Gastrointest Endosc.*, 2019; 90(5):770-780.
2. GALVÃO-NETO MDP, et al. Gastroplastia vertical endoscópica - terapêutica minimamente invasiva para tratamento primário da obesidade. *ABCD, arq. bras. cir. dig.*, 2016; 29(1).
3. GLASS J, et al. New Era: Endoscopic treatment options in obesity—a paradigm shift. *World J Gastroenterol.*, 2019; 25(32): 4567-4579.
4. JAIN D, et al. Endoscopic Sleeve Gastroplasty - A New Tool to Manage Obesity. *Clin Endosc.*, 2017; 50(6): 552-561.
5. LOPEZ-NAVA G, et al. Gastroplastia sleeve endoscópica para tratamento da obesidade: dois anos de experiência. *ABCD, arq. bras. cir. dig.*, 2017; 30(1).
6. SPOTA A, et al. Training in bariatric and metabolic endoscopy. *Ther Adv Gastrointest Endosc.*, 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Gravidez Transgênero: barreiras sociais e saúde gestacional

Ana Julia de Oliveira Gualberto ¹Maria Luiza Silva Teixeira ¹Priscilla Ramos de Alencar Silva ¹Constanza Thaise Xavier Silva ¹

Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO

Palavras-chave: Pessoas Transgênero, Gravidez, Estigma Social.

INTRODUÇÃO

Um recém-nascido tem seu sexo biológico como masculino ou feminino, a partir de sua genitália determinada por genes de cromossomos sexuais. Porém, a identidade de gênero, pode se diferenciar ao longo do desenvolvimento, e mesmo designado do sexo feminino, pode se identificar, como um homem do gênero masculino. Esse ainda pode estar transitando também entre o gênero feminino, uma vez que manteve seus ovários e útero a fim de engravidar, sendo assim, denominado de homem transgênero. Todavia, eles sofrem restrições na reprodutividade, como preconceito, uma violência que deve ser combatida (DUE C, et al., 2017; HOFFKLING A, et al., 2017; RESENDE SS, et al., 2020).

OBJETIVO

Correlacionar as barreiras sociais na gravidez de homens transgêneros, no que tange à transição física de gênero, destacando a preservação das escolhas reprodutivas e a saúde gestacional dos mesmos.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 6 artigos encontrados nas plataformas Pubmed e Scielo. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: *“pessoas transgênero” AND “transgender person” AND “pregnancy” AND “social stigma” AND “reproductive history”*. Critérios de inclusão: descritores e publicações entre 2016 e 2020. Critérios de exclusão: artigos fora do recorte de tempo estabelecido; publicações fora do tema e trabalhos fora das línguas pré-citadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Enquanto muitos homens transgêneros almejam iniciar terapia com testosterona, nem todos fazem. Para os que optam por usar testosterona, seu uso pode afetar a fertilidade, sendo necessário interromper a terapia hormonal, caso desejem filhos (BRANDT JS, et al., 2019).

Isso pode desencadear episódios disfóricos e pode definir uma futura paternidade turbulenta, um problema para os mesmos, já que profissionais de saúde e os homens trans precisavam ter melhor compreensão desse quadro. Há evidências também que características culturais e estruturais da sociedade negligenciam a possibilidade de um homem transgênero engravidar (CHARTER R, et al., 2018).

A falta de informações para provedores ou pacientes gera comportamentos de exclusão, sendo que esses indivíduos relatam muitas barreiras na tentativa de acessar os serviços de saúde, sendo eles muito negligentes. Logo, a necessidade de combater a discriminação dentro da educação dos profissionais de saúde é essencial (MITU K, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi apresentado, é possível concluir que apesar de desafiador por fatores sociais e pela insipiência profissional, a gravidez em transgêneros deve ser normalizada, com respeito e com as devidas orientações de um planejamento familiar adequado.

REFERÊNCIAS

1. BRANDT JS, et al. Transgender men, pregnancy, and the “new” advanced paternal age: A review of the literature. *Maturitas*,2019; 128 : 17-21.
2. CHARTER R, et al. The transgender parent: Experiences and constructions of pregnancy and parenthood for transgender men in Australia. *INTERNATIONAL JOURNAL OF TRANSGENDERISM*, 2018;19 : 64-77.
3. DUE C, et al. The impact of pregnancy loss on men’s health and wellbeing: a systematic review. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 2017; 17(380).
4. HOFFKLING A , et al. From erasure to opportunity: a qualitative study of the experiences of transgender men around pregnancy and recommendations for providers. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 2017; 17(332):8-20.
5. MITU K. Transgender Reproductive Choice and Fertility Preservation. *AMA Journal of Ethics*,2016; 18(11):1119-1125.
6. RESENDE SS, et al. A transgender man, a cisgender woman, and assisted reproductive technologies: a Brazilian case report. *JBRA Assisted Reproduction*, 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Compreendendo a ansiedade entre profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19

Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira ¹Maria Beatriz Falcão Pinto ¹Raila Gonçalves dos Santos ¹Tuanny Caroline Pereira de Santana ¹Rubiane Gouveia de Souza e Silva ¹¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE**Palavras-chave:** Ansiedade, Profissionais de Saúde, COVID-19.

INTRODUÇÃO

O vírus SARS-CoV-2, conhecida de coronavírus ou COVID-19, da família do coronaviridae, o causador da atual pandemia que preocupa o mundo (WANG C, et al., 2020). Os profissionais da saúde atuando no combate ao covid-19 estão entre os grupos mais vulneráveis às consequências emocionais e psicológicas da pandemia. Eles encaram rotinas exaustivas, onde o foco é dar tudo de si para cuidar dos pacientes infectados. Neste cenário, à saúde mental da linha de frente cabe também à coletividade, responsável por se informar, validar e respeitar quem cuida. Com a quarentena, os Transtornos Mentais Comuns (TMC) começaram a expandir mais, trazendo ansiedade, depressão, fadiga e outros (BONGERS F, et al., 2018).

OBJETIVO

Identificar na literatura algumas das principais causas de ansiedade e transtornos Mentais Comuns (TMC) entre os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente durante a pandemia por COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo Revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, protocolos da Organização Mundial da Saúde e Acervo mais. Inclui artigos completos relacionados ao tema, em inglês e português, publicados de 2018 a 2020, excluindo os artigos que não tem relação ao tema pesquisado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados encontrados foram sistematizados e discutidos em categorias, sendo elas a importância do conhecimento de ansiedade entre os profissionais de saúde buscando compreender por que os profissionais apresentarem crises de ansiedades, crises de pânico e outros transtornos mentais (BONGERS F, et al. 2018). A ansiedade é um distúrbio de saúde mental que envolve sentimentos de medo e preocupações interferindo em suas atividades diárias. A pandemia permitiu que os profissionais de saúde ficassem mais propícios para adquirirem TMC por conta da pressão e sobrecarga do trabalho (ALMEIDA IM, 2020). A grande maioria relata

da sensação de impotência frente à letalidade da doença, exaustão, insuficiência de EPIs (e consequente aumento da exposição ao contágio), do distanciamento dos familiares e da falta de engajamento da população (TAIT S, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância de compreender sobre os TMC nos profissionais de saúde de acordo com sua sobrecarga de trabalho e por estarem expostos na linha de frente para salvar vida dos pacientes. Faz-se necessário a ampliação de estratégias com um acompanhamento psicológico, redução ou randomização de equipes para evitar que tenham mais transtornos, a presença da família em momentos essenciais, assim reduzindo as crises de ansiedade e pânico nestes profissionais.

REFERÊNCIAS

1. WANG C, et al. A novel coronavirus outbreak of global health. *The Lancet*, 2020; 395: e470-473.
2. Tait Shanafelt, MD¹; Jonathan Ripp, MD, MPH²; Mickey Trockel, MD, PhD¹. Understanding and Addressing Sources of Anxiety Among Health Care Professionals During the COVID-19 Pandemic. *JAMA*. 2020; 323(21):2133-2134. doi:10.1001/jama.2020.5893
3. BONGERS F, et al. A importância da formação de enfermeiros e a qualidade dos serviços de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2018; 1: e2689.
4. ALMEIDA IM. Proteção de saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. *Rev. Bras. SaudeOcup.*, 2020; 45: e17

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Efeitos da exposição a agrotóxicos na saúde mental

Leonardo de Almeida Santos ¹Livia Cristina Rodrigues Ferreira Lins ¹Waldson Fagner Monteiro Santos ²¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Itabaiana-SE.² Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.Palavras-chave: Saúde mental. Transtornos mentais. Agrotóxicos.

INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de agrotóxicos tem ocasionado impactos significantes para a Saúde Pública, tornando-se um dos grandes desafios para as diversas áreas do conhecimento. É um problema que tem merecido atenção da comunidade científica em todo o mundo. Diversos estudos já deixaram claro que a exposição a agrotóxicos tem efeitos profundos na saúde humana, incluindo efeitos gastrointestinais, cancerígenos, dermatológicos, respiratórios e neurológicos (CABRERA LY, 2017). Além dos sintomas somáticos, pesquisas recentes mostraram que a exposição a agrotóxicos pode causar efeitos maléficos sobre a saúde mental (MORIN PV e STUMM EMF, 2018).

OBJETIVO

Identificar as atuais evidências disponíveis na literatura e os rumos da investigação científica acerca do uso de agrotóxicos e seus efeitos e implicações da exposição no surgimento de distúrbios mentais.

MÉTODO

Uma revisão integrativa na base de dados da PubMed entre os anos de 2010 a 2020. Utilizou-se das combinações *and* correlacionando as expressões “*Mental Health*” e “*Pesticides*”, “*Agrochemicals*” e “*inseticides*”, como também a expressão “*Mental disorders*” e “*Pesticides*” e “*Agrochemicals*”. Foram excluídos artigos que fugissem da temática do foco da pesquisa. Sendo escolhidos 14 artigos diretamente relacionado ao tema dos 1262 encontrados na pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Existe um corpo de evidências na população humana e nos estudos com animais na tentativa de comprovar essa relação entre agrotóxicos e o impacto na saúde mental. Um dos estudos administrou em participantes um medicamento que imitava os efeitos dos organofosforados, e ficou claro nos resultados que esses compostos afetam o humor (STALLONES L e BESELER CL, 2016).

Alguns estudiosos no assunto acreditam que os Organofosforados que são um dos grupos de agroquímicos mais amplamente utilizados, interrompem a atividade de alguns neurotransmissores e alguns deles estão envolvidos na regulação do humor, como a serotonina. Isso poderia explicar as ligações entre exposição a pesticidas e transtorno de humor observado em estudos anteriores (HARRISON V e ROSS SM, 2016).

Outro estudo identificou uma alta prevalência de problemas de saúde mental na população de agricultores e seus familiares que tiveram episódios de intoxicação por agrotóxicos em comparação com a população de mesmas características que não possuía histórico de intoxicação (KOH SB, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão demonstrou que a exposição a agrotóxicos altera a saúde mental e que exposições a esses agentes podem perturbar a neuroquímica e, portanto, predispor ao sofrimento psicológico. Novos estudos são necessários e poderão contribuir para informar as políticas de saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. CABRERA LY. Pesticides: A case domain for environmental neuroethics. *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*, 2017; 26(4), 602-615.
2. MORIN PV, STUMM EMF. Transtornos mentais comuns em agricultores, relação com agrotóxicos, sintomas físicos e doenças preexistentes. *Psico*, 2018; v. 49, n. 2, p. 196-205.
3. STALLONES L, BESELER CL. Assessing the connection between organophosphate pesticide poisoning and mental health: A comparison of neuropsychological symptoms from clinical observations, animal models and epidemiological studies. *Cortex*, 2016; 74: 405-416.
4. HARRISON V, ROSS SM. Anxiety and depression following cumulative low-level exposure to organophosphate pesticides. *Environmental research*, 2016; 151, 528-536.
5. KOH SB, et al. Exposure to pesticide as a risk factor for depression: A population-based longitudinal study in Korea. *Neurotoxicology*, 2017; 62: 181-185.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Diagnósticos de enfermagem em pacientes com distúrbios cardiovasculares: revisão integrativa

Juan Victor da Silva¹Cacilda Maria dos Santos Leal²¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano – PI.² Unidade Mista de Saúde Jurandi Mendes (UMSJM), Angical do Piauí – PI.Palavras-chave: Diagnóstico, Enfermagem, Distúrbio cardiovasculares

INTRODUÇÃO

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, as doenças cardiovasculares (DCV) representam uma das principais causas de morte no Brasil, sendo responsáveis por 20% das mortes em indivíduos maiores de 30 anos (ALMEIDA DV, et al., 2016). Os cuidados de enfermagem prestados devem ser estabelecidos e executados precocemente, para manter o paciente estável (SILVA VG, et al., 2015). Os diagnósticos de enfermagem direcionam as etapas do processo de enfermagem sustentando a seleção das intervenções de enfermagem que visam o alcance dos resultados, orientam a definição de focos de interesse para a investigação e atuação do enfermeiro. (SOUZA TE, 2018).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica atual os principais diagnósticos fechados por equipes de enfermeiros baseado no quadro clínico e análise médica de pacientes acometidos com algum tipo de distúrbio cardiovascular pré-existente.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), anexadas à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados descritores segundo o DeCS. A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2020.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram encontrados 03 artigos que nortearam à consumação dos resultados. Os resultados mostraram que o diagnóstico de enfermagem é uma importante ferramenta da assistência de enfermagem, o que se diferencia do diagnóstico médico, uma vez que o diagnóstico de enfermagem busca evidenciar a prática do cuidado, não somente da doença. Nos registros analisados, os diagnósticos de enfermagem mais frequentes foram risco de infecção, débito cardíaco diminuído, troca de gases prejudicada e intolerância à atividade (ALMEIDA DV, et al., 2016).

IR PARA O SUMÁRIO

Outra pesquisa realizada com pacientes em pós operatório de cirurgia cardíaca evidenciou em todos os pacientes, os seguintes diagnósticos de enfermagem: risco para infecção, risco para constipação, déficit no autocuidado para higiene íntima e integridade da pele prejudicada. Para o desenvolvimento dos diagnósticos de enfermagem são necessários que métodos de estudos mais robustos sejam trabalhados, para que tenhamos melhores evidências que sustentem os diagnósticos de enfermagem inferidos pelos enfermeiros. (SOUZA TE, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante aos resultados supracitados, conclui-se que o diagnóstico de enfermagem é uma etapa mais que importante para o tratamento de doenças cardiovasculares, uma vez que levanta a oportunidade de trabalho voltado ao paciente, estabelecendo uma metodologia própria, com intuito de prestar uma sistematização ao acometido pela afecção cardiovascular.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA DV, et al. Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*, 2016; 58: 64-9.
2. SILVA VG, et al. Diagnósticos de Enfermagem em crianças com cardiopatias congênitas: mapeamento cruzado. *Acta Paul Enferm.* 2015; 28(6):524-30
3. SOUZA TE. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com distúrbios cardiovasculares: revisão de literatura. *Rev UFC*, 2018. 13:032-8

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Fatores de risco cardiovascular em pacientes renais crônicos submetidos ao tratamento de hemodiálise: revisão integrativa

Juan Victor da Silva¹Cacilda Maria Dos Santos Leal²¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano – PI.² Unidade Mista de Saúde Jurandi Mendes (UMSJM)², Angical do Piauí – PI.Palavras-chave: DCV, hemodiálise, DRC.

INTRODUÇÃO

A doença cardiovascular (DCV) é a principal causa de óbito na população com doença renal crônica (DRC), principalmente na população em terapia renal substitutiva (TRS) (BERLEZI GD, et al., 2020). A utilização de índices que apresentem sensibilidade na detecção de riscos é essencial para a identificação precoce de risco cardiovascular nesta população. Muitos dos fatores cardiovasculares em pacientes renais são modificáveis, sugerindo ao trabalho para diminuição desses fatores apresentados. Os determinantes da doença renal crônica devem ser investigados em relação a eventuais causadores de doenças cardiovasculares (REIS NS, et al., 2015).

OBJETIVO

Revisa a literatura científica a respeito dos principais fatores de risco cardiovascular de pacientes renais crônicos submetidos ao tratamento de hemodiálise e as modificações que modificam a dinâmica desses fatores.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) anexadas à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados descritores segundo o DeCS, fazendo uso do operador booleano “and”. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2020. Incluiu-se estudos disponíveis em totalidade, excluindo-se da busca inicial textos incompletos e com outras formas de publicação que não atendesse os critérios.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram selecionados 03 artigos que inferiram ao resultado final, demonstrando que, conforme os autores, fatores como: perfil lipídico, medidas antropométricas e controle de parâmetros pressóricos, são considerados como fator desencadeantes de DCV. Além disso, a adesão ao tratamento por hemodiálise deve ser considerada, pois a homeostase corporal deve ser estabelecida para que o corpo possa manter equilíbrio (BERLEZI GD, et al., 2020).

Os subsídios em relação a fatores modificáveis levam a conclusão de que se torna necessário a modificação em hábitos saudáveis, tais como a prática de exercício físico. Visto que, A prática de atividade física possui efeito cardioprotetor em pacientes hemodialíticos o que pode aumentar a sobrevida, pois melhora a complacência arterial. A utilização de escalas de medição para fatores de riscos de DCV também deve ser adotada, uma vez que levanta a hipótese de uma futura afecção (KOCK KS, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma das principais formas de óbitos de doentes renais crônicos, o risco de desenvolvimento de doenças cardiovascular deve ser um importante fator para investigação, sempre buscando a identificação precoce e a modificação de fatores com a espera de melhorar a qualidade de vida do doente renal crônico.

REFERÊNCIAS

1. BERLEZI GD, et al. Avaliação de fatores de risco cardiovascular em pacientes submetidos ao tratamento hemodialítico - importância clínica segundo o escore de Framingham. Braz. J. of Develop., 2020; 6(7): 43679-43688.
2. KOCK KS, et al. Fatores de risco modificáveis na sobrevida de pacientes submetidos à hemodiálise. J. Health Biol Sci, 2019; 7(1): 14-20.
3. REIS NS, et al. Risco cardiovascular em pacientes em tratamento hemodialítico: Parâmetros antropométricos e razão triglicérido/hdl-colesterol. Rev Pesq Saúde, 2015, 16(3): 170-174.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Prevenção de Infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central: revisão integrativa

Juan Victor da Silva¹Tássia Íris De Carvalho Costa¹Lorena Valter de Sousa¹Cacilda Maria dos Santos Leal²¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano – PI² Unidade Mista de Saúde Jurandi Mendes (UMSJM), Angical do Piauí - PI.Palavras-chave: Infecção, cateter, CVC.

INTRODUÇÃO

O Cateter Venoso Central (CVC) é utilizado em pacientes onde não há possibilidade de punção venosa periférica e administração de medicações vasoativas. Cerca de 90% das infecções da corrente sanguínea ocorrem a partir da inserção do cateter uma vez que já possuem importante comprometimento de seu estado geral de saúde devido à patologia adquirida (LOPES J, et al., 2018). O risco de infecção relacionada ao acesso venoso está associado, especialmente, à técnica de inserção, à solução infundida, os métodos de barreira de precaução para inserção e manipulação do cateter (SILVA AG e OLIVEIRA AC, 2016).

OBJETIVO

Revisar as literaturas científicas atuais a respeito da identificação e tratamento das principais formas de prevenção, de cuidado e monitoramento de infecções da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), anexadas à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados descritores segundo o DeCS, fazendo uso do operador booleano “and”. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2020. Incluiu-se estudos disponíveis em sua totalidade, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram selecionados 03 artigos que subsidiaram os resultados finais. Os resultados demonstram que, segundo os autores, são necessários todos os tipos de cuidado em relação ao momento de inserção e limpeza do sítio. Por isso, se faz necessário a adoção do cuidado em técnicas de antisepsia, métodos de barreira, integridade do cateter, solução infundida e treinamento dos profissionais, visto que a redução das taxas de infecção requer uma abordagem global e multidisciplinar, incluindo intervenções comportamentais

e educacionais de toda equipe envolvida na inserção e manutenção do CVC (SILVA AG e OLIVEIRA AC, 2017).

A análise evidenciara que a maior parte das taxas de infecções do CVC acontecem na UTI, e que a maioria dos casos tende a se relacionar ao sítio de inserção sem a limpeza adequada. Os riscos de infecção do sítio do CVC podem ser considerados como dispendioso e potencialmente letal (LOPES J, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções da corrente sanguínea por CVC ainda são muito frequentes, mesmo com ações voltadas para esta causa, é preciso redobrar o cuidado e atenção em relação às técnicas. Por esse motivo, faz-se necessário a identificação das principais formas de prevenção desta afecção.

REFERÊNCIAS

1. LOPES J, et al. Infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central em uti adulto: revisão integrativa. Revista Perspectivas Online: Biológicas e Saúde, 2018. V. 08, N° 27
2. SILVA AG, OLIVEIRA AC. Adesão às medidas para prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central. Rev Enferm. Foco, 2017; 8 (2): 36-41
3. SILVA AG, OLIVEIRA AC. Prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central: Uma revisão integrativa. Rev Vigil. sanit. Debate, 2016;4(2):117-125

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Cirurgia Ortognática como alternativa de tratamento para Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono

Anna Carolina Vidal Moura ¹Júlia Vanessa Bezerra Lima ¹Luiza Fernanda Correia Molina Cabral ¹Fabienne Maria Flores Moraes ¹Juliana Darling Bezerra de Lima ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono, Cirurgia Ortognática, Anormalidades Craniofaciais.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é um distúrbio respiratório crônico caracterizado por colapsos da região faríngea durante o sono, em decorrência do posicionamento lingual posterior, resultando em episódios repetitivos de obstrução das vias aéreas superiores (PANISSA C, et al., 2017). Apresenta como sintomas, ronco alto, sonambulismo, cefaleia, cansaço e sensação de sufocamento, o que pode ser consequência da hipotonicidade da musculatura, hipertrofia de tonsilas e úvula e macroglossia (POLUHA RL, et al., 2015). À vista disso, a cirurgia ortognática tem emergido como uma opção promissora no tratamento da SAOS, visto que seu efeito promove um aumento da qualidade de vida e autoestima do paciente (LEMES LNA e GODOY LB, 2016).

OBJETIVO

Revisar acerca da Cirurgia Ortognática como alternativa terapêutica da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, dando ênfase ao Cirurgião-dentista como parte de uma equipe multidisciplinar atuando direta e indiretamente no tratamento desse distúrbio.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A cirurgia ortognática se tornou um tratamento eficiente nos casos graves de SAOS, tendo como objetivo reduzir a resistência da via aérea superior através da ampliação do seu diâmetro, eliminando defeitos anatômicos que possam ocluir a luz aérea. Dependendo do problema anatômico e da gravidade, várias modalidades cirúrgicas podem ser utilizadas de forma conjunta ou sequencial, na medida em que alguns benefícios são alcançados. A partir disso, a cirurgia consolidou-se como uma das melhores opções terapêuticas, pois consegue aumentar a via aérea superior através da expansão física do marco do esqueleto facial, apresentando melhora clínica do paciente (PANISSA C, et al., 2017).

Além disso, o Cirurgião-dentista é capaz de diagnosticar precocemente, através dos sinais clínicos e do diagnóstico das deformidades craniofaciais, pacientes que venham a ter SAOS, encaminhando-os para um diagnóstico definitivo e tratamento multidisciplinar. Dessa forma, a terapia adequada irá regularizar distúrbios respiratórios, saturação da oxihemoglobina e fases de sono, bem como desaparecimento dos sintomas, despertares noturnos, ronco, sonolência, proporcionando, ao paciente, uma melhor condição de vida (LEMES LNA e GODOY LB, 2016; POLUHA RL, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Odontologia exerce um papel fundamental no cenário da SAOS, visto que a cirurgia ortognática apresenta-se como uma alternativa terapêutica eficaz para pacientes portadores. Assim, a atuação de uma equipe multidisciplinar é fundamental para o diagnóstico e tratamento da SAOS, permitindo a diminuição ou eliminação das obstruções das vias aéreas superiores durante o sono, incluindo a melhoria da qualidade de vida do paciente, sem oferecer riscos ou efeitos colaterais.

REFERÊNCIAS

1. LEMES LNA, GODOY LB. Cirurgia no tratamento da síndrome da apneia obstrutiva do sono. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, 2016; 15(1): 67-73.
2. PANISSA C, et al. Cirurgia ortognática para tratamento da síndrome de apneia obstrutiva do sono: relato de caso. Revista da Faculdade de Odontologia - Universidade de Passo Fundo, 2017; 22(3): 337-341.
3. POLUHA RL, et al. A Odontologia na síndrome da apneia obstrutiva do sono: diagnóstico e tratamento. Revista Brasileira de Odontologia, 2015; 72(1/2): 87-90.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Tocofobia ou medo do parto: uma revisão bibliográfica

Ana Paula Maia Dal Moro ¹Fernanda Schier de Fraga ¹Gabriella Soecki ¹Sarah Cristina Zanghellini Rückl ¹¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba-PR.Palavras-chave: Medo do parto; Gestação; Tocofobia.

INTRODUÇÃO

O parto é uma experiência que envolve diversas emoções, inclusive insegurança e preocupação. O medo do parto (MP), pode estar presente em maior ou menor intensidade nas gestantes. Quando ele se torna severo, e a mulher procura evitar a experiência do parto ou tem suas atividades diárias e sociais limitadas, tem-se a tocofobia (CHRISTINA N, et al., 2018).

O MP pode envolver aspectos fisiológicos (possibilidade de risco materno-fetal, dor ou falta de capacidade física), psicológicos (medo do desconhecido, de perder o controle ou de não ter condição emocional suficiente para vivenciar o parto) e sociológicos (falta de suporte médico ou familiar de qualidade) (KAYLEIGH S e PAULINE S, 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de descrever os seguintes aspectos associados ao medo do parto e/ou tocofobia: fatores de risco, consequências para a gestante e para o bebê, ferramentas diagnósticas e possíveis intervenções terapêuticas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os principais fatores de risco para MP são: baixo suporte social, estresse, depressão, ansiedade, histórico de infertilidade e experiência negativa em parto anterior (ANNA D, et al., 2018).

O MP pode impactar a gestante de diversas formas: complicações obstétricas, maior uso de analgesia no trabalho de parto, solicitação de cesárea sem indicação médica, estresse pós-traumático, prejuízo da relação mãe-bebê, esterilização definitiva, adoção, escolha por não ter filhos, dúvidas sobre a própria feminilidade e capacidade de cuidar da criança (ANNA D, et al., 2018; ENRICO C, et al., 2018).

Para detectar o MP há duas escalas principais, a *The Wijma Delivery Expectancy/ Experience Questionnaire* e a *Fear of Birth Scale* (CHRISTINA N, et al., 2018).

No pré-natal, disponibilizar informações de qualidade e fornecer acompanhamento psicológico às gestantes são medidas protetivas para o MP (VAHIDEH MH, et al., 2018). Durante o parto, exercícios de respiração, massagem, uma boa relação médico-paciente e um ambiente que transmita conforto e segurança à gestante também reduzem o MP (INMACULADA DE MF, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MP é um importante tema a ser considerado no âmbito da saúde mental das mulheres, já que ele exerce impactos negativos na saúde da gestante e do bebê. Logo, este tema precisa ser mais abordado nas pesquisas brasileiras, bem como nas consultas médicas ginecológicas e psiquiátricas.

REFERÊNCIAS

1. ANNA D, et al. Causes and outcomes in studies of fear of childbirth: A systematic review. *Women and Birth*, 2018; 32(2): 99-111.
2. CHRISTINA N, et al. Definitions, measurements and prevalence of fear of childbirth: a systematic review. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 2018; 18(1): 28.
3. ENRICO C, et al. Tocophobia in the DSM-5 era: Outcomes of a new cut-off analysis of the Wijma delivery expectancy/experience questionnaire based on clinical presentation. *Journal of Psychosomatic Research*, 2018. 116: 37-43.
4. INMACULADA DE MF, et al. Ansiedad y miedos de las gestantes ante el parto: La importancia de su detección. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 2015; 13: 17-24.
5. KAYLEIGH S, PAULINE S. Examining the content and moderators of women's fears for giving birth: A meta-synthesis. *Journal of Clinical Nursing*, 2018; 27(13-14): 2523-2535.
6. VAHIDEH MH, et al. Interventions for reducing fear of childbirth: A systematic review and meta-analysis of clinical trials. *Women and Birth*, 2018; 31(4): 254-262.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica.

Assistência de enfermagem à paciente com depressão pós-parto

Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira ¹Raila Gonçalves dos Santos ¹Tuanny Caroline Pereira de Santana ¹Maria Beatriz Falcão Pinto ¹Geyslane Pereira Melo de Albuquerque ¹¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - Pe.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Depressão; Parto.

INTRODUÇÃO

O puerpério é o período iniciado desde a dequitação até que os órgãos reprodutores da mulher retornem ao seu estado pré-gravídico, neste momento ocorre a readaptação da mulher ao seu estado pré-gravídico. Pode ser classificado de imediato do 1° ao 10° dia após o parto e no tardio que é do 11° ao 42° dia (REIS TM, et al., 2018). Acompanhado por mudanças sociais, físicas, hormonais e psíquicas, o puerpério vai refletir na saúde da mulher, tornando-a vulnerável a apresentar transtornos mentais como a depressão, grave problema pública com incidência entre 10 a 20% das mulheres (SOUZA DVR, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar a importância da assistência de enfermagem a paciente com depressão pós-parto, enfatizando a avaliação integrada da equipe multiprofissional de saúde no desenvolvimento de ações para prevenção da depressão em gestantes e puérperas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa realizada na SCIELO, Medline e Lilacs. Incluindo artigos completos relacionado ao tema, em inglês e português, publicados de 2016 a 2020, utilizando como descritores: "Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Enfermagem." Após a realização de toda a pesquisa dos artigos, foram encontrados 10 artigos dos quais 07 atendiam aos critérios preestabelecidos da pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É de suma importância identificarmos quais os sintomas da depressão para que a confirmação e o tratamento sejam adequados tornando necessário uma avaliação integrada com os demais profissionais de saúde. A equipe de enfermagem desenvolve ações de prevenção que esteja voltada para a saúde da gestante/puérpera e que estimule a compreensão dessas mulheres para as fases do puerpério. É necessário a habilidade de identificar precocemente, tratar ou encaminhar puérperas com sinais e sintomas depressivos no intuito de diminuir riscos para a saúde da dupla mãe e filho (FROTA CA, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem tem como premissa a realização de uma assistência adequada pautada na humanização e na integralidade, portanto possui capacidade de atuar desde a identificação/ detecção precoce a prevenção de agravos causados pela depressão pós-parto. Além disso, deve prestar conforto físico e emocional às puérperas no intuito de fortalecer o vínculo da mulher na atenção primária a saúde de forma engajada e integralizada por toda a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

1. SOUZA DVR, et al. Construção de uma tecnologia educacional sobre depressão no período gravídico e puerperal: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde 2019; 39: e2365
2. FROTA CA, et al. A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto. Revista Eletrônica Acervo Saúde 2020; 48: e3237
3. REIS TM, et al. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto e interação mãe e filho. Revista Eletrônica Acervo Saúde 2018; 11: S1069-S1075.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária: revisão integrativa

Juan Victor da Silva ¹Cacilda Maria dos Santos Leal ²¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano – PI.¹ Unidade Mista de Saúde Jurandi Mendes (UMSJM), Angical do Piauí – PI.Palavras-chave: Enfermagem, Pré-natal, Atenção primária.

INTRODUÇÃO

O pré-natal na rede básica de saúde é realizado pelo enfermeiro e pelo médico e objetiva monitorar, prevenir e identificar intercorrências maternas e fetais e, ainda, realizar atividades educativas acerca da gravidez, parto e puerpério. No entanto, compete ao enfermeiro o acompanhamento das mulheres com ausência de complicações, cadastradas no pré-natal de baixo risco (RAMOS AS, et al., 2017). Os cuidados preventivos e de promoção à saúde, é um diferencial do enfermeiro, sendo assim torna-se o profissional de enfermagem indispensável nas atividades normais do pré-natal, pelas características da profissão (REIS DM e LOPES DA, 2015).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual a respeito da ocorrência de prestação da assistência de enfermagem no período de consultas do pré-natal de baixo risco no nível de atenção primária em saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), anexadas à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados descritores segundo o DeCS, fazendo uso do operador booleano “and”. A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2020.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados evidenciaram que a assistência de enfermagem para com o pré-natal de baixo risco é importante para que se tenha um pré-natal de qualidade para a gestante, visto que a enfermagem busca a compreensão e a efetivação das diversas formas de executar o cuidar. O enfermeiro deve buscar intercalar as consultas da gestante com o profissional médico, a fim de prestar a melhor assistência (RAMOS AS, et al., 2017).

Além disso, o vínculo enfermeiro-gestante é fortalecido, fazendo com que a gestante se sinta confortável para expressar seus anseios, medos e perspectiva em relação ao futuro. Em um dos estudos, as gestantes relataram satisfação com a consulta, quando eram bem tratadas, destacando que tratar bem significa saber

passar informações, ser apaixonada pelo que faz, verificar se o bebê e a mãe estão bem de saúde (GOMES SB, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem no pré-natal, por tanto, é de suma importância para consolidação de uma boa gestação, visto que o profissional de enfermagem tem sua significância e sempre trabalha baseando a sua prática em evidências. Assim, pode-se afirmar que se faz em caráter de dever uma sistematização da assistência à gestante.

REFERÊNCIAS

1. GOMES SB, et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. *Texto & Contexto Enfermagem* 2019, v.28: e20170544
2. RAMOS AS, et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. *J Manag Prim Health Care*, 2018;9:e3
3. REIS DM e LOPES DA. Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco: uma revisão bibliográfica. *Rev Ajes*, 2015. 24:089:e4

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

*Efeito da *Matricaria recutita* L. no tratamento oncológico e cicatrização de afecções orais na odontologia*

Iracema Bezerra de Medeiros ¹Anne Caroline Silva Freire de Sá ¹Alicia Lima de Lira ¹Letícia Rafaella Marinho Honorato ¹Fabrício Andrade Martins Esteves ¹¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE.Palavras-chave: Camomila, Gengivite, Mucosite, Antiaderente, Anti-inflamatório.

INTRODUÇÃO

A camomila, também conhecida como *Matricaria recutita* L., pertencente à família Asteraceae, é amplamente utilizada na medicina popular para estabelecimento e manutenção do tecido gengival sadio, sendo esta benéfica para afecções orais relacionadas a processos inflamatórios e infecciosos, como por exemplo, estomatites, gengivites, mucosites e aftas. Nativa da Europa, esta espécie foi aclimatada em algumas regiões, América Latina, por exemplo. No Brasil, é utilizada para fins terapêuticos, por meio de preparações aquosas na forma de chá ou extratos alcoólicos, tendo estes, conteúdo significativamente ativos em modelos farmacológicos (PACÍFICO DM, et al., 2018; GOMES VTS, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre o controle do biofilme dental, alívio de sintomas e severidade de afecções orais, a partir das propriedades antimicrobiana, anti-inflamatória e antiaderente da planta *Matricaria recutita* L.

MÉTODO

Revisão de literatura com base em artigos científicos publicados entre os anos de 2016 e 2019, disponíveis nos bancos de dados: PUBMED, SCIELO e LILACS, com os descritores: *Matricaria recutita* L., camomila, biofilme dental, gengivite, mucosite, anti-inflamatória, antimicrobiana e antiaderente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O extrato fluido de camomila possui compostos como flavonoides e, juntamente com o óleo essencial de suas flores, propicia efeitos anti-inflamatório e antibacteriano, diminuindo superfície de ferimentos e promovendo cicatrização, atribuído à inibição da ciclooxigenase e lipoxigenase in vitro. Assim, eficaz no tratamento de infecções das mucosas, produz efeitos refrescantes e adstringentes, possibilitando uso de pomadas e cremes para alívio de inflamação gengival, bem como antivirótico no tratamento de herpes. Concomitantemente, possui ações bacteriostáticas, principalmente contra bactérias gram-positivas e

IR PARA O SUMÁRIO

propriedades fungistáticas, como contra *Candida albicans*. Ademais, o extrato hidroalcolico em determinadas concentrações apresenta atividade antiaderente in vitro sobre os principais microrganismos responsáveis pela consolidação do biofilme dental, demonstrando capacidade de inibir a síntese de glucano pela glicosiltransferase. Nesse ínterim, proporciona conforto significativo aos sintomas dolorosos das lesões da mucosite, doença comum em pacientes oncológicos submetidos à radioterapia e quimioterapia (SOUZA BC, 2019; GOES P, et al., 2016; GOMES VTS, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A camomila possui alto poder fitoterápico e, quando associado a uma efetiva educação em saúde, resultados benéficos podem ser evidenciados. Dentifrício à base de camomila demonstra resultados positivos promovendo redução significativa da gengivite, bem como uso de infusos e enxaguantes bucais, entretanto, estes são benéficos para diversas afecções orais, a exemplo, mucosite. Todavia, há muitos relatos de reações alérgicas, logo, o uso deve ser cuidadosamente orientado por um profissional capacitado.

REFERÊNCIAS

1. DUMAN F, et al. Chamomile flower extract- directed CuO nanoparticle formation for its antioxidant and DNA cleavage properties. *Mater Sci Eng C Mater Biol Appl*. 2016; 60:333–8.
2. GOES P, et al. Clinical efficacy of a 1% *Matricaria chamomile* L. mouthwash and 0.12% chlorhexidine for gingivitis control in patients undergoing orthodontic treatment with fixed appliances. *Journal Of Oral Science*, [S.L.], 2016; 58(4): 569-574.
3. GOMES VTS, et al. Effects of *Matricaria Recutita* (L.) in the Treatment of Oral Mucositis. *The Scientific World Journal*, [S.L.], 2018; 1-8: 12.
4. PACÍFICO DM, et al. Prospecção científica e tecnológica de *Matricaria recutita* L. (Camomila). *Revista GEINTEC: Gestão, Inovação e Tecnologias*, 2018; 8(2): 4339-4356.
5. SOUZA BC. Bochecho de camomila (*Chamomilla recutita*) como auxiliar no tratamento da mucosite oral: chamomile mouthwash (*chamomilla recutita*) as aid in treatment of oral mucositis. *Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research - Bjsr*, A, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2019; 29(1): 68-74.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Métodos diagnósticos de transtornos do Sono-Vigília: Apneia obstrutiva do sono

Julia Perito Alfredo ¹Luiza Biondi Warlet ¹Camila Perito Alfredo ³Valentina Gromowski Bortoluzzi ^{1,2}Marcelo Alfredo ³¹ Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Pelotas- RS.² Universidade Santo Amaro, São Paulo- SP.³ Faculdade de Medicina do ABC, Santo André- SP.Palavras-chave: Exames, Obstrução da Via Aérea, Sonolência Diurna.

INTRODUÇÃO

Distúrbios do sono são frequentes na população, a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), que causa obstrução repetitiva da via aérea superior por no mínimo 10 segundos, chama a atenção dos pesquisadores (DRAGER LF, 2002). Vale ressaltar que a SAOS tem como sintoma clássico a sonolência excessiva diurna. Pacientes relatam baixa concentração, fadiga, ronco, sono agitado, impotência sexual, cefaleia matinal, enurese noturna e alterações de personalidade (CAMPOS DCO, 2017). Embora a SAOS pareça inofensiva, pode causar hipertensão arterial, acidente vascular cerebral, aumento do risco de fibrilação atrial, aumento da resistência a leptina e a insulina, obesidade e insuficiência cardíaca (ALVES F, et al., 2005).

OBJETIVO

Revisar e verificar a eficácia dos principais meios utilizados por profissionais da saúde para o diagnóstico de Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), analisando vantagens e desvantagens de cada técnica apresentada.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os pacientes com SAOS foram analisados com apoio dos métodos diagnósticos mais eficazes em cada caso, ao todo foram utilizados 4 métodos (CAMPOS DCO, et al., 2017). A Escala de Epworth, método simples e pouco específico, consiste em um questionário sobre os registros do sono dos pacientes, aplicado em 44% do total de estudos analisados. Já a actigrafia, não invasiva, usa um sensor que mede atividade motora grossa, junta dados dos pacientes durante em média uma semana e é altamente específica, foi utilizada em 22% dos estudos (SCHEID RF, et al., 2015). O principal meio de diagnóstico da doença e exame mais realizado foi a polissonografia assistida, um exame complementar com altas taxas de erro, porém muito prático. Foi analisado um novo protótipo para auxiliar no diagnóstico, seu funcionamento se dá em 3 módulos: (1) aquisição de dados do ambiente por meio de sensores, (2) diário do sono e (3) relatório dos dados. O

diferencial desse dispositivo é a possibilidade de avaliar o paciente em casa, dessa forma, se tornando um método não invasivo e confortável ao paciente, diminuindo as taxas de erro (SMITH MT, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SAOS é um problema crescente, podendo acarretar comorbidades e incapacidades funcionais ao paciente. Dessa forma, o método de actigrafia torna-se mais efetivo por possuir baixa taxa de erro. A associação de métodos, é o mais indicado para um exame completo, pois ainda não é possível obter uma técnica que analise todos os resultados pretendidos, e é imprescindível a complementação com o questionário Epworth para o sucesso do diagnóstico.

REFERÊNCIAS

1. CAMPOS DCO, et al. Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono. Movimento & saúde, REVISTA INSPIRAR, 2017; 41, 12 (1).
2. OLIVEIRA JSA, et al. Dispositivo Não Invasivo para Monitoramento do Ambiente do Sono. Anais Principais do XIX Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde, 2019; 19, 348-353.
3. SCHEID RF, et al. Proposta de um Chatterbot para o auxílio a informações sobre distúrbios do sono, Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, 2015; 12, 8(1).
4. SMITH MT, et al. Use of Actigraphy for the Evaluation of Sleep Disorders and Circadian Rhythm Sleep-Wake Disorders: An American Academy of Sleep Medicine Systematic Review, Meta-Analysis, and GRADE Assessment. *Jornal Clinic Sleep Medicine*, 2018; 14, 1209–1230.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica.

Repercussões dos sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde na assistência a pacientes com Covid-19

Camilla Talita Silva Canhoto ¹Camilla Sousa Justino da Silva ¹Laise Risalva Farias Gouveia da Silva ¹Ana Clara de Aquino Silva Gondim ¹Thaís Andréa de Oliveira Moura ¹¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE.

Palavras-chave: Coronavírus; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPIN), cujo principais sintomas são febre, fadiga e tosse seca, podendo evoluir para dispneia ou, em casos mais graves, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Diante uma pandemia, como a covid-19, implica em perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população. Neste sentido, os profissionais de saúde da linha de frente, estão mais vulneráveis a desenvolver a fadiga por compaixão. A exposição contínua aos sentimentos negativos que emergem dos pacientes, faz com que o profissional não consiga mais lidar de uma forma saudável, vindo apresentar respostas somáticas e/ ou defensivas em relação ao seu trabalho (OPAS, 2020; SOUZA CGVM, et al., 2019).

OBJETIVO

Descrever os sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde na assistência a pacientes com COVID-19 e suas repercussões na saúde mental.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de um levantamento de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados entre 2019 e 2020. Para a pesquisa foram utilizados descritores (Decs): Coronavírus e Saúde Mental, cruzados através do operador booleano "AND". Foram incluídos 4 artigos completos e originais, disponíveis na íntegra relacionado a temática proposta na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos artigos indisponíveis e aqueles que fugiam da temática proposta, assim como monografias, dissertações e teses.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em virtude aos artigos encontrados, afirmam que, apesar da nova patologia e a preocupação de contaminação, surgem pesquisas que abordam o risco de desenvolver sofrimento psicológico e sintomas associado ao impacto na saúde mental nos profissionais de saúde, que estão na linha de frente, atuando diretamente com os diagnósticos, cuidados e tratamentos aos pacientes infectados pelo vírus. Com o

aumento de casos suspeitos e confirmados, aumenta a preocupação e sobrecarga de trabalho, contribuindo para fardo mental acompanhando o medo eminente de morte, ansiedade e o desamparo que aumenta os riscos de suicídio, progredindo para o estresse pós traumático e predisposição a doenças psíquicas a longo prazo (LAI J, et al., 2020; HSIAO YY, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das perspectivas citada, fica evidente a importância do reconhecimento dos sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde frente aos pacientes com COVID-19. Além da oferta do serviço de acolhimento psicológicos e terapêutico pelas instituições empregatícias. Conseqüentemente, o fortalecimento do cuidado em saúde mental é fundamental para minimizar complicações negativas advinda deste cenário.

REFERÊNCIAS

1. HSIAO YY, et al. Long-Term PTSD Risks in Emergency Medical Technicians Who Responded to the 2016 Taiwan Earthquake: A Six-Month Observational Follow-Up Study. *Int J Environ Res Public Health*, 2019; 16(24):4983.
2. LAI J, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease. *JAMA Netw Open*, 2020; 3(3): e203976.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2020.
4. SOUZA CGVM, et al. Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. *Estudos de Psicologia*, 2019; 24(3): 269-280.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A eficácia da laserterapia em pacientes com Disfunção Temporomandibular

Beatriz Andrade da Paixão ¹Fabricio Andrade Martins Esteves ¹¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru – PE.Palavras-chaves: Disfunção temporomandibular, Laserterapia e Terapia a laser

INTRODUÇÃO

O laser é uma radiação eletromagnética não ionizante, que apresenta efeitos terapêuticos, estimulando a regeneração tecidual, assim, acelerando o processo de cicatrização. Na odontologia, essa tecnologia vem ganhando espaço. O laser pode ser utilizado juntamente com outros medicamentos, pois, ativa propriedades do nosso organismo que produzem partículas, auxiliando o tratamento sintomático da dor, úlceras e feridas pós-operatórias, promovendo um grau de conforto ao paciente (ASSIS TO, et al., 2012). Dentre as dores orofaciais, encontram-se as Disfunções Temporomandibulares (DTMs), um grupo de alterações envolvendo a articulação temporomandibular, músculos mastigatórios ou ambos, bem como estruturas adjacentes (DONNARUMMA MDC, et al., 2010).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica, com finalidade de compreender os benefícios e as aplicações da laserterapia na odontologia em conjunto a outros meios que auxiliem a redução da dor e desconforto como, por exemplo, fisioterapia em pacientes com DTM.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, Revista Eletrônica Acervo Saúde, nas línguas inglesa e portuguesa dos anos de 2015 até 2020. Com as seguintes palavras-chaves: Disfunção Temporomandibular, laserterapia, odontologia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pelo fato de a DTM ser uma patologia complexa que acomete a área da articulação temporomandibular, desenvolve nos pacientes desconforto, dor na hora de mastigar, abrir e fechar a boca, cefaleias, vertigens, ruídos e sensibilidade da musculatura facial. A sua causa está ligada a fatores oclusais, psicológicos, lesões degenerativas ou traumas na região. O laser quando penetra no tecido faz com que o corpo libere efeitos terapêuticos como aumento da endorfina, liberação de histamina, ajuda na condução nervosa e na vascularização sanguínea (SASSI FC, et al., 2018). A Laserterapia de Baixa Intensidade quando utilizada em condições de dor apresenta bons resultados, pois induzem efeito analgésico e anti-inflamatório, é um tratamento não invasivo, seguro e ágil trazendo muitos benefícios ao paciente. Quando a laserterapia é associada a fisioterapia, traz mais benefícios como conforto ao paciente e por ter efeito analgésico minimiza a dor e desconforto (SANTOS G, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas realizadas foi possível perceber que a laserterapia tem um papel importante para os pacientes que sofrem com disfunção temporomandibular, pois como já citado ela tem o objetivo de tratar ou pelo menos amenizar a dor e desconforto causado através de seus benefícios como efeito anti-inflamatório e cicatrização. A laserterapia tem um maior destaque quando associada com outros medicamentos e meios como, por exemplo, a fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS G, et al. Efeitos do tratamento laserterapia nas disfunções temporomandibulares. Revista Pesquisa E Ação, 2017; 3(2): 84-92.
2. SASSI FC, et al. Tratamento para disfunção temporomandibulares: uma revisão sistemática. Audiology Communication Research. 2018; 23.
3. SILVA NETO JMA, et al. Aplicação da laserterapia de baixa intensidade na odontologia: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; Vol. Sup. (39): e2142

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Violência contra a mulher em tempos de pandemia: Revisão Integrativa

Ellen Juliany Duarte Prestes ¹Anne Beatriz Moreira da Silva ¹Damara Raína Lozano Videira ¹Lainny Coelho Rodrigues ¹Loren Rebeca Anselmo do Nascimento ¹¹ Centro Universitário FAMETRO (CEUNI-FAMETRO) Manaus – AM.Palavras-chave: Violência Doméstica, Pandemias, Violência.

INTRODUÇÃO

A proliferação da pandemia por covid-19 resultou na necessidade de medidas para minimizar o avanço da doença, tais como o isolamento/distanciamento social e de casos confirmados ou suspeitos. Entretanto, tais recomendações apresentaram-se de forma negativa em algumas ocasiões, dentre elas, em relação ao convívio doméstico com agressores (MARQUES ES, et al., 2020). Num cenário de angústia da vítima, seu único escape estava na rotina fora do lar, que lhe foi retirado no confinamento, deixando-a a mercê do criminoso(a) (ALENCAR J, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar a literatura científica em relação ao crescimento de violência doméstica durante o confinamento estabelecido pela pandemia do COVID-19, identificar as principais causas e demonstrar medidas de combate à violência de gênero.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada em agosto de 2020 nas bases LILACS, BVS e Scielo, utilizando como critério de inclusão: estudos nos últimos 5 anos e de exclusão aqueles que ultrapassavam o tempo estipulado e que não estavam integralmente disponíveis, sendo selecionados três pela busca “Pandemias and Violência doméstica”, “Pandemias and violência”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos registrou aumento de 17% nas denúncias referente a violência doméstica em março de 2020, início do distanciamento social (MARQUES ES, et al., 2020). No Brasil, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública constatou o crescimento de 22,2% no feminicídio entre março e abril. Em março, o Maranhão registrou aumento de 167,7%, 150% o Mato Grosso e 46% o estado de São Paulo (SANTOS DF, et al., 2020). No Paraná, no primeiro fim de semana de distanciamento os registros de violência aumentaram em 15% (MARQUES ES, et al., 2020).

A causalidade ocorre por problemas financeiros, necessidade de controle do(a) parceiro(a), aumento da ingestão de álcool e, principalmente, a restrição às fontes de ajuda da vítima, como familiares e amigos (SANTOS DF, et al., 2020). Em vários países foram criadas campanhas dedicadas ao combate da violência de gênero. Acolhimento em abrigos, atendimentos telefônicos em horários expandidos e mobilizações por meio das redes sociais fazem parte do processo (ALENCAR J, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O isolamento social continua importante para diminuir o avanço do COVID-19. Entretanto, o confinamento e os impactos sociais podem estimular a violência doméstica, mas a pandemia não pode ser responsabilizada pelo aumento da agressão. É essencial a participação dos familiares, amigos, vizinhos e anônimos para a realização de denúncias, assim a mulher tem mais chances de se livrar do ciclo da violência.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR J, et al. Políticas públicas e violência baseada no gênero durante a pandemia da covid-19: ações presentes, ausentes e recomendadas. Revista IPEA. Disoc, 2020.
2. MARQUES ES, et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela covid-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. Revista Cad Saúde Publica, 2020.
3. SANTOS DF, et al. Masculinity in pandemic times: where power decreases, violence increases. 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Complicações perinatais associadas a infecções do trato urinário em gestantes: Revisão Integrativa

Lainny Coelho Rodrigues ¹Anne Beatriz Moreira da Silva ¹Damara Raína Lozano Videira ¹Ellen Juliany Duarte Prestes ¹Loren Rebeca Anselmo do Nascimento ¹¹ Centro Universitário FAMETRO (CEUNI-FAMETRO). Manaus – AM.Palavras-chave: Complicações na Gravidez; Enfermagem Obstétrica; Infecção Urinária.

INTRODUÇÃO

A Infecção do Trato Urinário (ITU) em gestantes pode resultar em bacteriúria assintomática, cistite, uretrite e pielonefrite. As modificações anatômicas e fisiológicas que ocorrem no período gestacional, tais como o deslocamento da bexiga, redução do tônus vesical, glicosúria e aminoacidúria são fatores que favorecem a proliferação de bactérias (YANASE LE, 2018). A ITU ocorre em cerca de 20% das gestações e quando não diagnosticada e tratada precocemente está associada a intercorrências como parto pré-termo (<37 semanas), ruptura prematura de membranas ovulares (RPMO), baixo peso ao nascer, sepse materna e corioamnionite (BRASIL, 2012).

OBJETIVO

Analisar a produção científica acerca da prevalência microbiológica na infecção urinária durante o período gestacional e as principais intercorrências obstétricas que podem resultar em complicações maternas e neonatais no período perinatal.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada em agosto de 2020 nas bases LILACS, Pubmed, MEDLINE e Scielo, utilizando como critério de inclusão estudos nos últimos 5 anos e de exclusão aqueles que ultrapassavam o tempo estipulado e que não estavam disponíveis, sendo selecionados três estudos pela busca.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A bactéria gram negativa *Escherichia coli* foi apontada como prevalente nas ITU's em gestantes incluindo a necessidade de internação por conta das intercorrências. Esta bactéria constitui a flora intestinal e a chegada desta bactéria no sistema urinário ocorre por diversas causas (YANASE LE, 2018; CARVALHO FA, et al., 2016).

Em São Paulo, entre agosto de 2011 e dezembro de 2012, um estudo com 55.404 gestantes identificou que 2.360 estiveram internadas e, entre estas, 774 apresentaram quadro de ITU. Entre 2.387 nascidos vivos

IR PARA O SUMÁRIO

de mães que estiveram internadas antes do parto, 32,4% permaneceram internados, 2,2% foram readmitidos e 7,2% evoluíram ao óbito. Tais dados reforçam a necessidade do fortalecimento da Atenção Básica no acompanhamento do pré-natal para orientar e identificar preventivamente as primeiras alterações (MOURA BLA, et al., 2018).

Em contrapartida, dos 53.015 dos neonatos de mães que não apresentaram intercorrências 15,7% permaneceram internados, 1,1% foram readmitidos e 3% resultaram em óbito neonatal após a internação (MOURA BLA, et al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ITU é preocupante em grávidas sendo a *E. Coli* a bactéria prevalente na infecção. Mãe e filho evoluem melhor quando intercorrências obstétricas não ocorrem no período perinatal. O serviço de saúde durante o pré-natal deve oferecer medidas profiláticas através da educação em saúde e encaminhamento quando identificado essa intercorrência que pode resultar em uma evolução indesejada para a mãe e o bebê.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [Internet]. Brasília; 2012. Acessado em: 12 de agosto de 2020.
2. CARVALHO FA, et al. Prevalence and susceptibility profile of bacteria isolated from urine of pregnant women seen at the department of obstetrics of a tertiary hospital. *Scientia Medica*, 2016; 26(4): ID24071.
3. MOURA BLA, et al. Internações por complicações obstétricas na gestação e desfechos maternos e perinatais, em uma coorte de gestantes no Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2018; 34(1): e00188016.
4. YANASE LE. Padrão da microbiota em uroculturas das gestantes do hospital Santo Antônio de Blumenau e os padrões de sensibilidade aos antimicrobianos. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. [S.I.], 2018; 47(4): 73-79.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Papel do uso da n-acetilcisteína na exacerbação da DPOC

Anna Maria Andrade Barbosa¹Lisa Araújo Rocha de Oliveira¹João Paulo Pires Caixêta¹Pedro Gabriel de Lima Carneiro Borges¹Roberpaulo Anacleto Neves¹¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia-GO.Palavras-chave: N-acetilcisteína, DPOC, Tratamento

INTRODUÇÃO

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada pela redução progressiva e irreversível do fluxo de ar e pelo estresse oxidativo nos pulmões, associada à resposta inflamatória dos pulmões desenvolvida após estímulos nocivos de partículas e/ou gases inalados (BLASI F, et al., 2016). A DPOC representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, afetando significativa parte da população, sobretudo a parcela idosa. A maioria sofre com uma produção excessiva e inadequada de muco nas vias aéreas, o que pode complicar ainda mais a condição desses indivíduos (WANG J, et al., 2019).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é descrever o mecanismo de ação da N-acetilcisteína na exacerbação da doença pulmonar obstrutiva crônica e, além disso, comparar com a terapêutica tradicional utilizada no manejo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram selecionados nas bases de dados Science direct, PubMed, MedLine e Lilacs. Os descritores utilizados foram “*N-acetylcysteine AND COPD*”. Os filtros aplicados foram: 10 years, humans.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A N-acetilcisteína atua em duas principais vias de alívio da inflamação na exacerbação da DPOC. NAC atua como antioxidante, pois age como um precursor da glutatona, que é um antioxidante direto e também um substrato de outros antioxidantes, além disso atua como agente mucolítico e possui ações anti-inflamatórias (SANGUINETTI CM, et al., 2016). Ademais, nos artigos incluídos na revisão é relatado uma atividade anti-biofilme muito alta contra bactérias (ambos Gram-positivos e Gram-negativos) e leveduras sugerindo que pode desempenhar, também, papel importante no controle da infecção do trato respiratório (MOITRA S, et al., 2019). A ação da NAC na redução significativa no número de exacerbações foi comprovada em comparação com o placebo no estudo PANTHEON com cerca de mil pacientes e um ano de tratamento, um dos maiores e mais importantes estudos na temática (PAPI A, et al., 2019). Além disso, há

evidências de superioridade no tratamento da N-acetilcisteína em detrimento do salbutamol ao apresentar melhor melhora no escore de gravidade clínica, além de uma discreta redução no tempo de internação (JOHNSON K, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a administração de NAC, em especial em doses altas, é caracterizada por uma relação risco-benefício promissora e que pacientes tratados com N-acetilcisteína apresentam, de forma expressiva e consistente, menos exacerbações de DPOC. Assim, NAC pode ser considerada um agente terapêutico relevante, seguro e bem tolerado a ser adotado nos regimes de tratamento de pacientes com DPOC.

REFERÊNCIAS

1. BLASI F, et al. The effect of N-acetylcysteine on biofilms: Implications for the treatment of respiratory tract infections. *Respiratory medicine*, 2016; 117: 190-197.
2. JOHNSON K, et al. High-dose oral N-acetylcysteine fails to improve respiratory health status in patients with chronic obstructive pulmonary disease and chronic bronchitis: A randomized, placebo-controlled trial. *International Journal of COPD*, 2016; 11: 799–807.
3. MOITRA S, et al. N-acetylcysteine (NAC) in COPD: benefits often lost in trials. *QJM*. 2019; 112 :387-388
4. PAPI A, *et al.* Impact of Smoking Status and Concomitant Medications on the Effect of High-Dose N-acetylcysteine on Chronic Obstructive Pulmonary Disease Exacerbations: A Post-Hoc Analysis of the PANTHEON Study. *Respiratory medicine*, 2019; 147: 37-43.
5. SANGUINETTI CM, *et al.* N-acetylcysteine in COPD: why, how, and when?. *Multidisciplinary respiratory medicine*, 2016; 11: doi:10.4081/mrm.2016.263.
6. WANG J, et al. The effects of N-acetylcysteine on the Th1/Th2 ratio in elderly patients with chronic obstructive pulmonary disease. *International Journal of Clinical and Experimental Medicine*, 2019; 12: 6122–6127.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Criptorquidia congênita: cirurgia versus tratamentos conservadores.

Ana Luiza Pereira Taniguchi ¹Fernanda de Araújo Santana Miranda ¹Guilherme Hipolito Candido da Mata ²Lorena Tassara Quirino Vieira ¹Mercielle Silva Ferreira Martinelle ¹¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia-GO.² Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO.

INTRODUÇÃO

A criptorquidia congênita é uma das anomalias genitais multifatoriais com maior prevalência, entre as crianças do sexo masculino, e atinge cerca de 1-9% dos recém-nascidos (GURNEY JK, et al., 2017). Os tratamentos disponíveis se resumem às formas: clínica, tratamento conservador hormonal pelo uso de Gonadotrofina Coriônica Humana (hCG) e de Hormônio Liberador de Gonadotrofina (GnRH), durante os seis primeiros meses, após o nascimento; e cirúrgica, até o segundo ano de vida. Apesar do desenvolvimento de novas técnicas, há ainda questionamentos a serem feitos sobre as formas de tratamento de maior efetividade e de consenso (HADZSELIMOVIC F, et al., 2017).

OBJETIVOS

Revisar a literatura científica disponível, reunir dados e informações e pontuar as vantagens e as desvantagens do tratamento cirúrgico e do tratamento conservador como escolhas terapêuticas para a criptorquidia congênita.

METODOLOGIA

Para a revisão de literatura, usou-se: PubMed e SciELO. Utilizou-se os descritores: “*criptorquidy AND surgery AND hormonal treatment*” e os filtros: “crianças, últimos 5 anos, humanos”. Foram aceitos apenas artigos em português, inglês e espanhol.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi encontrado que agonistas do GnRH resgatam a fertilidade, durante a idade adulta, na maioria dos casos de criptorquidia (HADZSELIMOVIC F, et al., 2017). No tratamento, obteve-se a melhor taxa de sucesso (98%) com a associação do tratamento cirúrgico e hormônio hCG, e a menor (39,2%) para tratamento apenas hormonal (NIEDZIELSKI J, et al., 2018).

IR PARA O SUMÁRIO

Quando unidos o tratamento hormonal com o cirúrgico, foi relatado um aumento da contagem total de células germinativas, por túbulo (VINCEL B, et al., 2018).

Em outras bibliografias, porém, mostrou-se que a orquiopexia, no diagnóstico, não restaura o resultado, a longo prazo, nos parâmetros de fertilidade e que a idade não influenciou o potencial de fertilidade e ainda defende o tratamento conservador, já que, boa porcentagem dos casos desce espontaneamente (SOBRAL FILHO DSR, et al., 2017). Outros artigos apontaram diferença no crescimento testicular com o uso do hCG, quando comparado ao tratamento cirúrgico, além da cirurgia ser mais eficaz, até 36 semanas (VARELA-CIVES R, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na maioria dos casos de criptorquidia, a fertilidade pode ser resgatada com agonistas do GnRH. O tratamento cirúrgico somado ao hCG apresentam maiores sucessos. Ainda assim, a cirurgia apresentou maior eficácia no crescimento testicular, até 36 semanas e é indicada por melhorar a estética. No tratamento hormonal, encontrou-se que o índice de atrofia testicular normalizado foi útil para monitorar os resultados no crescimento testicular, em criptorquidia bilateral.

REFERÊNCIAS

1. GURNEY JK, *et al.* Risk factors for cryptorchidism. **Nature Reviews Urology**, 2017; 14(9): 534-548.
2. HADZSELIMOVIC F, *et al.* GnRHα Treatment of Cryptorchid Boys Affects Genes Involved in Hormonal Control of the HPG Axis and Fertility. *Sexual development: genetics, molecular biology, evolution, endocrinology, embryology, and pathology of sex determination and differentiation*, 2017; 11(3): 126-136.
3. NIEDZIELSKI J, *et al.* The volume of unilaterally undescended testis after hCG therapy compared to orchidopexy and combined methods. *Andrology*, 2018; 6(5): 742-747.
4. SOBRAL FILHO DSR, *et al.* Surgical correction of ectopic penis and scrotum associated with bilateral orchidopexy. *Einstein*, 2017; 15(2): 223-225.
5. VARELA-CIVES R, *et al.* A cross-sectional study of cryptorchidism in children: testicular volume and hormonal function at 18 years of age. *Int Braz J Urol*, 2015;41(1): 57-66.
6. VINCEL B, *et al.* Gonadotropin-Releasing Hormone Agonist Corrects Defective Mini-Puberty in Boys with Cryptorchidism: A Prospective Randomized Study. *BioMed Research International*, 2018; 2018: 1-5.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Principais iatrogenias causadas no setor de Urgência e Emergência adulto sob a perspectiva da equipe de enfermagem: Revisão Integrativa:

Gabriella Pinheiro Gomes ¹Brenda Régia de Andrade Falcão ¹Maryonélia Gonçalves Queiroz ¹Sinei Souza Leal ¹Fabiane Veloso Soares ¹¹ Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus-Amazonas.Palavras-chave: Enfermagem, Iatrogenia, Urgência e Emergência.

INTRODUÇÃO

A iatrogenia, denominada como eventos adversos, incidente crítico negativo e falha, é o resultado indesejável pela ação prejudicial não intencional dos profissionais de saúde, relacionado à observação, monitorização ou intervenção terapêutica, capaz de comprometer a segurança do paciente (SANTANA JCB, et al., 2015). Atualmente a complexidade dos procedimentos médicos e de enfermagem aplicados na urgência e emergência à pacientes ressalta a importância da execução destes de modo seguro como também pautados nos princípios científicos (CAMARA RF, et al., 2015). Nas atividades cotidianas dos profissionais da saúde preconiza-se o cuidado e a cautela no atendimento ao paciente porque efeitos nocivos à saúde podem ocorrer por pequenos desvios de atenção (SILVA AF, et al., 2018).

OBJETIVO

Descrever as principais iatrogenias cometidas no atendimento do setor de urgência e emergência adulto com ênfase nas vivências e práticas dos procedimentos de rotina da equipe de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa integrativa, com buscas nas bases de dados BDENF; Biblioteca SCIELO e LILACS, utilizando-se os seguintes descritores: Enfermagem, Iatrogenia, Urgência. Buscou-se por artigos de 2015 até o momento, em idioma português e gratuitos. Após a leitura e organização dos dados, foi realizada análise por categorização respondendo ao objetivo proposto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Destaca-se as principais iatrogenias mais frequentes na urgência e emergência: erro de medicação, vigilância do paciente, manutenção de integridade cutâneas e recursos materiais. Os discursos indicam haver poucos profissionais para o excesso de tarefas e falta de atenção na administração de medicamentos. A este também se relacionou as prescrições médicas ilegíveis e erradas, além dos erros de aprazamento e falta de conhecimento da equipe de enfermagem quanto ao preparo e formas de administração. O planejamento do cuidado é o processo pela qual se pode atingir resultados com um mínimo de erros e através de atitudes

dinâmicas, ou seja, dependentes das realidades encontradas nas instituições, considerando as incertezas e imprevistos dos cenários assistenciais (DUARTE SCM, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a necessidade de ampliação no desenvolvimento da pesquisa sobre as iatrogenias que na prática assistencial, as intervenções preventivas e terapêuticas, ainda se encontram em fase e conhecimento dos enfermeiros, tornando-se umas práticas não institucionalizadas. Destaca-se que o enfermeiro e todos os profissionais envolvidos devem reconhecer as limitações envolvidas e buscar superá-las, proporcionando avanços e ampliando os estudos clínicos que possam subsidiar a prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. CAMARA RF, et al. O papel do enfermeiro no processo de classificação de risco na urgência: uma revisão. *Revista Humano Ser – UNIFACEX*, Natal-RN, 2015; 1(1): 99-114.
2. DUARTE SCM, et al. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68(1): 144-54.
3. SANTANA JCB, et al. Iatrogenias na assistência em uma unidade de terapia intensiva: percepção da equipe de enfermagem.
4. SILVA AF, et al. Iatrogenias da equipe de enfermagem em uma unidade cirúrgica: papel do enfermeiro na prevenção dessas ocorrências – Lins, 2018: 74.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Retinopatia por hidroxicloroquina nas entrelinhas da revisão narrativa

Iago José Cunha Silva ¹Caroline Silva de Araujo Lima ²Geovana Torres de Souza ³Gabriela Ferreira Silva ³Iasmim Cristina Mendes Gomes ⁴¹ Universidade de Pernambuco (UPE) Recife - PE² Faculdade Dinâmica Vale do Piranga (FADIP) Ponte Nova - MG³ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Juiz de Fora - MG⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Macaé - RJPalavras-chave: Hidroxicloroquina, Toxicidade, Doenças Retinianas.

INTRODUÇÃO

A hidroxicloroquina (HCQ), fármaco derivado da cloroquina, é utilizada no tratamento de múltiplas patologias auto-imunes devido as suas propriedades imunomoduladoras e a menor toxicidade em comparação com seu precursor. Atualmente, tem sido associada ao tratamento do COVID-19 após estudos *in vitro* com células de macacos terem demonstrado sua ação antiviral no combate ao SARS-COV-2. Contudo, estudos sobre sua aplicação clínica ainda são inconclusivos (MAISONNASSE P, et al., 2020). O uso crônico do medicamento em questão tem como um dos efeitos colaterais mais importantes a perda visual irreversível pela toxicidade retiniana (FILHO ARG, et al., 2018) por isso sua prescrição deve ser feita com cautela.

OBJETIVO

Realizar uma revisão narrativa a fim de analisar a produção científica concernente à toxicidade ocular causada pela hidroxicloroquina, destacando os fatores de risco para o acometimento oftalmológico, bem como a importância do acompanhamento periódico do paciente em uso crônico da medicação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A HCQ é um antimalárico, que por suas propriedades anti-inflamatórias consagrou-se no tratamento de doenças reumatológicas como o Lúpus Eritematoso Sistêmico e Artrite Reumatoide. Desde 1957 notou-se sua associação com o desenvolvimento de retinopatia, sendo o efeito colateral ocular mais significativo a retinotoxicidade. Embora a etiologia dessa manifestação ainda não esteja estabelecida, acredita-se que decorram de alterações do epitélio pigmentado da retina (FILHO ARG, et al., 2018). Encontra-se na literatura uma prevalência de 7,5% de retinopatia em pacientes que utilizam este medicamento por mais de cinco anos, e o percentual eleva-se para 20% em tratamentos com tempo superior a 20 anos. As alterações retinianas provocadas por esse medicamento são irreversíveis mesmo com a sua interrupção, contudo, o cessamento

deste impediria a progressão do quadro. Dessa forma, por seu maior risco do desenvolvimento de comorbidades oculares com o uso prolongado e considerando-se sua ampla utilização no tratamento de doenças crônicas, evidencia-se a necessidade do acompanhamento periódico desses pacientes (YUSUF IH, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ratifica-se a importância do acompanhamento dos pacientes em uso de hidroxicloroquina de forma crônica, visto que o tempo de exposição ao medicamento está associado à maior incidência de retinopatias. Essa monitorização teria como finalidade acompanhar a ausência, o aparecimento e a progressão das retinopatias, além de propiciar mais estudos e pesquisas acerca de tratamentos menos tóxicos ao organismo.

REFERÊNCIAS

1. FILHO ARG, et al. Retinal toxicity due to hydroxychloroquine: frequency in an Ophthalmology ambulatory. *Rev. bras. oftalmol.*, Rio de Janeiro, 2018; 77(5): 261-263.
2. MAISONNASSE P, et al. Hydroxychloroquine use against SARS-CoV-2 infection in non-human primates. *Nature*; 2020. <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2558-4>
3. YUSUF IH, et al. Hydroxychloroquine retinopathy. *Eye (Lond)*. 2017; 31(6): 828-845.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Marketing pessoal da enfermeira como aliado na valorização do ofício: uma revisão integrativa de literatura

Maria Emília Barbosa de Oliveira ¹Sâmile Santana Santos ¹Carolina Macedo Souza ¹Yasmin Correia Estrela da Silva ¹Tyciana Paolilo Borges ^{1,2}¹ Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador-BA² União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Salvador-BA.Palavras-chave: Marketing, Enfermagem, Autoimagem.

INTRODUÇÃO

Ao explorar o contexto do ser enfermeira e seus estereótipos, identifica-se a existência de marcas desmoralizantes na trajetória histórica da profissão que permanecem vivas em detrimento de sua evolução tecnológica e científica (FONTANA RT, et al., 2015). O marketing pessoal, juntamente à qualificação e às competências, é a principal estratégia individual fazendo com que seus pensamentos e atitudes, sua apresentação e comunicação, trabalhem na perspectiva da aceitação e reconhecimento profissional (ANDRADE JB, et al., 2017). Nesse contexto, destaca-se a importância de conhecer as estratégias do marketing pessoal para desconstruir a desvalorização histórica estereotipada do ofício (BARRETO J, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de destacar a importância da utilização do marketing pessoal, na atualidade, como estratégia para a desconstrução do estereótipo desmoralizante da enfermeira na esfera sociocultural.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, a respeito da importância do marketing pessoal para a valorização da enfermeira. A coleta foi no período de maio a agosto de 2020 por meio da base de dados: LILACS/PUBMED/MEDLINE/SCIELO, através dos descritores: “Enfermagem”, “Marketing”, “Autoimagem”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra em inglês e português. Os artigos excluídos foram os duplicados. A mostra final foi de 4 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Após a leitura e análise dos artigos, foi evidenciado que os ideais negativos da imagem da enfermeira relacionam-se, principalmente, à ausência de conhecimento acerca das atribuições dos membros da Equipe

IR PARA O SUMÁRIO

de Enfermagem por parte dos demais profissionais da saúde (WONG A, et al., 2019). Deste modo, como meio de assegurar a credibilidade e a visibilidade desses profissionais, os meios de comunicação em massa aparecem como artifício fundamental (PEREIRA CE e SOUZA NS, 2017).

A estratégia do marketing social favorece na perspectiva da qualificação profissional por meio da revelação de recursos como: liderança, o espírito de equipe, maturidade, integridade, empatia e paciência (BARRETO J, et al., 2017). A necessidade de o profissional obter conhecimento, habilidade e atitude no ofício da profissão, atrelado com a construção de programas de conscientização sobre as atribuições específicas da enfermeira e sua postura profissional, foram mencionados como artifício na revolução do falso estereótipo (BACKES VMS, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do marketing como fator de promoção profissional corrobora para que a enfermeira assuma sua capacidade intelectual e realize ações que sejam resolutivas para desconstrução do falso estereótipo social e, simultaneamente, contribuam para o reconhecimento e valorização da imagem profissional.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE JB, et al. Marketing pessoal e enfermagem: Projeção para visibilidade social do enfermeiro. *Revista Eletrônica Enfermagem Foco*, 2017; 8(1): e8286.
2. BACKES VMS, et al. Pesquisa em enfermagem: Brasil e Portugal na construção da identidade profissional. *Revista Eletrônica Texto Contexto - Enfermagem*, 2018; 27(1):n.p.
3. BARRETO J, et al. Marketing pessoal e enfermagem: projeção para visibilidade social do enfermeiro. *Revista Eletrônica Enfermagem Foco*, 2017; 8(1): e8286.
4. FONTANA RT, et al. Análise documental da mídia escrita sobre eventos adversos ocorridos na prática da enfermagem. *Revista Eletrônica Enfermagem UFPE*, 2015; 9(4): e8103.
5. PEREIRA CE, SOUZA NS. A importância do marketing pessoal para os profissionais da área da saúde. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 2017; 11(9): 77-91.
6. WONG A, et al. Marketing e sua aplicabilidade em enfermeiros de Saltillo no México. *Revista Eletrônica Horizonte Sanitário*, 2018; 17(1): n.p.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Cisticercose e suas complicações para a sociedade

Carlos Humberto Marques Cavalcanti ¹Leide Dayane Barbosa da Silva ¹Valeska Rolim Rodrigues ¹Tarcísio Gonçalves Souza Santos ¹¹ Faculdade Ages de Medicina (AGES), Jacobina-BA.Palavras-chave: verminose, ser humano, alimentação.

INTRODUÇÃO

A cisticercose é uma doença provocada por uma espécie de cestódio adquirida geralmente pelo consumo de carne vermelha sem seu preparo adequado. Além disso, possui diversos tipos de hospedeiros como componentes do seu ciclo de vida. Sendo assim, no organismo humano ela alcança regiões como o sistema nervoso central ocasionando complicações graves ao indivíduo (BRASIL MS, 2010). Por isso, é importante conhecer os riscos do consumo de alimentos crus, especialmente a carne vermelha, e caracterizar essa enfermidade e possíveis medidas para o seu controle, uma vez que esse tipo de adoecimento é considerado um empecilho de saúde pública (TOLEDO RCC, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar as literaturas científicas que tratam sobre a cisticercose desde dados epidemiológicos ao seu processo de ocasionar infecções em organismos vivos juntamente ao seu impacto no campo da saúde aos indivíduos na sociedade hodierna.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os hábitos alimentares dos seres humanos estão relacionados ao surgimento de doenças provocadas por verminoses. Dessa forma, uma dieta inadequada ligada a ingestão de carne vermelha com o preparo inapropriado colabora diretamente para o desenvolvimento de enfermidades, exemplo disso, são as doenças parasitológicas, como a teníase e a cisticercose (FERREIRA D e FERREIRA FLA, 2016).

Outrossim, percebe-se que o abate não inspecionado de animais que são considerados hospedeiros intermediários do ciclo de vida da cisticercose ocasiona o surgimento dessa doença, uma vez que a venda e o consumo inadequado de carnes desses animais está atrelado ao ciclo de vida dessa patologia ocasionando problemas de ordem de saúde pública (GARRO FL, et al., 2015).

Além do mais, a ausência de informações sobre medidas educativas profiláticas para a população também é considerada um dos fatores para a ocorrência de casos por essa doença, visto que a ampliação do conhecimento em escolas e no meio social sobre medidas de higiene pessoal e sobre as vias de contaminação da cisticercose auxilia para o controle dessa enfermidade (BRASIL MS, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o consumo de carne vermelha sem os cuidados necessários de preparo, o abate de animais sem fiscalização e a falta de medidas educativas voltadas para a comunidade podem desencadear

inúmeros empecilhos de saúde, entre eles a cisticercose, que ocasiona diversos problemas para vários indivíduos. Dessa maneira, é necessário que intervenções de prevenção e controle sejam adotadas tanto pelos órgãos governamentais como pelos seres humanos a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Guia de Bolso do Ministério da Saúde. 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf. Acessado em: 10 de agosto de 2020.
2. FERREIRA D, FERREIRA FLA. Teniase e Cisticercose. PUBVET, 2016; 11: 103-206.
3. GARRO FL, et al. Diagnóstico do complexo teníase-cisticercose bovina em São João Evangelista, Minas Gerais, Brasil. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2015; 67(4): 1063-1069.
4. TOLEDO RCC, et al. complexo teníase/cisticercose: uma revisão. Higiene Alimentar, 2018; 32(282/283): 31-34.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Diabetes Mellitus: um contexto na Atenção Primária

Leide Dayane Barbosa da Silva ¹Carlos Humberto Marques Cavalcanti ¹Valeska Rolim Rodrigues ¹Maria Carolina Silva Reis ¹Tarcísio Gonçalves Souza Santos ¹¹ Faculdade Ages de Medicina (AGES), Jacobina-Bahia.Palavras-chave: hiperglicemia, insulina, prevenção.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) está relacionado a um transtorno metabólico de diferentes etiologias apresentando como características a hiperglicemia e alterações no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção da ação da insulina (BERTONHI LG e DIAS JCR, 2018). O DM é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), altamente prevalente, de alto custo social e grande impacto na morbimortalidade da população brasileira e mundial. O DM tipo 2 é considerado uma epidemia e corresponde por aproximadamente 90% de todos os casos de diabetes (COSTA AF, et al., 2017), uma patologia crônica que mais cresce na atualidade, notadamente nos países em desenvolvimento (CORTEZ DN, et al., 2015).

OBJETIVO

Revisar artigos científicos que tratam sobre o Diabetes Mellitus analisando seus dados epidemiológicos até o seu processo de ocasionar complicações no organismo e relacionar o impacto dessa afecção na saúde pública, notadamente na atenção primária.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O DM apresenta complicações como retinopatia diabética, amputações e é responsável pelo prolongamento de internamento dos pacientes no sistema de saúde. Além disso, a Estratégia Saúde da Família é o acesso inicial do paciente portador dessa enfermidade e contribui nos fatores de prevenção de complicações relacionadas à doença. Considerando estudos realizados em várias regiões do mundo, em populações de diferentes etnias, o diabetes que antes era visto como doença que ocorria em países desenvolvidos e segmentos sociais mais abastados, na atualidade, tem sofrido uma nova configuração, com a ocorrência de um aumento explosivo do diabetes em países subdesenvolvidos e em segmentos populacionais mais pobres (CORTEZ DN, et al., 2015).

Outrossim, vários fatores têm contribuído para a epidemia mundial dessa enfermidade entre os quais o envelhecimento da população, urbanização acelerada e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis, incluindo o sedentarismo, dieta inadequada, entre outros. Destaca-se pela gravidade das complicações, devido ser considerado um problema de saúde pública em virtude do crescimento e envelhecimento populacional ligado a incidência de obesidade e sedentarismo (CORTEZ DN, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O DM possui impacto na saúde pública devido complicações oriundas dessa afecção. Assim, a atenção básica surge nesse campo como articulador entre promoção e prevenção da saúde, pois é a principal porta de entrada do usuário ao sistema público de saúde. Além disso, a Estratégia Saúde da Família representa o tratamento para o portador do diabetes e não só envolve os medicamentos, mas também mudanças no estilo de vida.

REFERÊNCIAS

1. BERTONHI LG, DIAS JCR. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. Revista Ciências Nutricionais Online, 2018.
2. CORTEZ DN, et al. Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. Acta Paulista de enfermagem. São Paulo, 2015.
3. COSTA AF, et al. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. Caderno Saúde Pública. 2017. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/72/carga-do-diabetes-mellitus-tipo-2-no-brasil>. Acessado em: 12 de agosto de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Relação Médico-Paciente e o Código de ética do Estudante de Medicina.

Valeska Rolim Rodrigues ¹Leide Dayane Barbosa da Silva ¹Carlos Humberto Marques Calvacanti ¹Luis Felipe Abreu de Jesus ¹Tarcísio Gonçalves de Sousa Santos ¹¹ Faculdade Ages de Medicina (AGES), Jacobina-Bahia.Palavras-chave: Documento, regras, responsabilidades.

INTRODUÇÃO

O código de ética, documento, serve de parâmetro para diversos comportamentos, tornando claras as responsabilidades de cada indivíduo. Podendo este sofrer ações disciplinares caso haja violação dos artigos. Outro fator importante é a relação médico-paciente, esta constitui a base da prática clínica em dimensões técnica, humanística, ética e estética. Dessa maneira, a comunicação médico-paciente eficiente depende do estabelecimento de um relacionamento forte, terapêutico e efetivo. Um relacionamento eficiente é o fundamento para o restante da anamnese bem como para todo o processo de atenção médica. O relacionamento é construído de forma efetiva prestando-se atenção aos aspectos emocionais envolvidos no problema de saúde do paciente (FILHO JM e HOSSNE WS, 2015).

OBJETIVO

Revisar artigos científicos publicados nos últimos cinco anos baseados no código de ética do estudante de medicina que abrangem a relação médico-paciente, de forma que haja fortalecimento do conceito da não maleficência e promoção de saúde a todos os pacientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Conselho Federal de Medicina, pelo Código de Ética Médica, no capítulo que trata dos Direitos Fundamentais, estabelece que cabe ao profissional zelar e trabalhar pelo excelente desempenho ético da medicina, pelo prestígio e pelo bom conceito da profissão. Tal aspecto sugere a necessidade de valorizar o conteúdo de ética na graduação. Vários estudos têm demonstrado que a qualidade do relacionamento médico-paciente é a variável mais importante na determinação do resultado final favorável da atenção médica, tanto para o paciente como para o médico. Assim, a atenção médica centrada no paciente, ou centrada no relacionamento médico-paciente, tem ganhado ênfase à medida que promove uma colaboração, verdadeira parceria, entre o médico e o paciente (MENEZES MM, et al., 2017).

A relação médico-paciente é influenciada por um referencial bioético baseado na análise de fatores que podem estreitar ou afrouxar esse complexo (FILHO JM e HOSSNE WS, 2015). Para uma construção integral dessa relação faz-se necessário que desde cedo o estudante desenvolva um comportamento adequado à ética médica, visando sucesso profissional, apreço social e consequentemente realização pessoal (MEDICINA CF, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este modelo de atenção médica representa uma mudança significativa em relação ao modelo em que o médico detém o poder e assume um papel paternalista. A atenção médica centrada no paciente estimula o paciente a desempenhar um papel mais ativo no curso da consulta, compartilhando com o médico as responsabilidades envolvidas neste processo.

REFERÊNCIAS

1. FILHO JM, HOSSNE WS. A relação médico-paciente sob a influência do referencial bioético da autonomia, *Rev. bioética*, 2015; 23(2): 304-310.
2. MEDICINA. Código de Ética do Estudante de Medicina do Conselho Federal de. 2018. Disponível em: http://www2.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca_1622_ceem.pdf. Acessado em: 14 de agosto de 2020.
3. MENEZES MM, et al. Conflitos Éticos Vivenciados por Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2017; 41(1): 162-169.
4. SOUZA EDS, et al. Ética e Profissionalismo nas Redes Sociais: Comportamentos On-Line de Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2017; 41(3): 412-423.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A importância da humanização no cuidado paliativo pela equipe de enfermagem

Clarisse Souza e Silva ¹Vitória dos Santos Cruz ²Mylene dos Santos Sarinho ³Hozana Fernanda da Silva ⁴Thaíse Queiroz de Melo ⁵¹ Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Olinda-PE.² Faculdade Pitágoras Teixeira de Freitas (PIT TEIXEIRA), Teixeira de Freitas -BA.³ Centro Universitário do Valo do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru-PE.⁴ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE.⁵ Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Recife-PE.Palavras-chave: Cuidados paliativos, Cuidado de enfermagem, Humanização da assistência.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são realizados quando não se acredita mais na terapêutica do tratamento curativo, ou seja, o principal objetivo é proporcionar conforto e qualidade de vida (ALMEIDA AR, et al., 2019). A decisão para o início dos cuidados paliativos é conjunta entre paciente, familiares e equipe multiprofissional, onde em especial a equipe de enfermagem é responsável pela operacionalização dos cuidados paliativos tornando-se essencial nessa fase desafiadora para o cliente e familiares (BESERRA JHGN e AGUIAR RS, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica e descrever a importância da humanização nos cuidados paliativos ofertados por toda a assistência multiprofissional aos pacientes e seus familiares em especial pela equipe de enfermagem.

MÉTODO

Estudo de revisão integrativa onde buscas literárias foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: “cuidados paliativos” e “cuidado de enfermagem”, associando-os por meio do operador booleano “AND”. Pesquisa realizada durante os meses julho/agosto de 2020. Encontram-se 20 artigos, após os critérios de inclusão que foram: artigos publicados nos últimos 5 anos que respondiam ao objetivo da pesquisa e critérios de exclusão que foram artigos repetidos encontraram-se: 14, onde apenas 3 artigos foram utilizados no trabalho.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A rotina dos profissionais de enfermagem que lidam com clientes com doenças terminais e o contato iminente com a morte são muito estressantes, sendo assim, ter autocontrole e equilíbrio mental é necessário

IR PARA O SUMÁRIO

para prestação do cuidado, que deve ser pautado na humanização (BESERRA JHGN e AGUIAR RS, 2020). Apesar de termos na literatura o “*cluser*” definindo os cuidados paliativos, é necessário um diagnóstico de enfermagem para definir a deterioração que o paciente se encontra vulnerável a desenvolver (ALMEIDA AR, et al., 2019).

Para que os cuidados de aspecto físico, psicológico, social e espiritual sejam ofertados de maneira integral, é necessário preparo contínuo da equipe de enfermagem. Além da limitação física o paciente encontra-se psicologicamente sensível e seus familiares encontram-se em sofrimento, a assistência holística é essencial para manutenção da qualidade de vida da pessoa assistida (GOMES MI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a importância da humanização no cuidado paliativo, contemplando não só o paciente, como também seus familiares e cuidadores. A comunicação favorece a assistência, pois, faz ligação entre paciente, família e equipe multiprofissional garantindo benefícios ao paciente, como a sua autonomia. A Sistematização da Assistência de Enfermagem assegura cuidados integrados e dinâmicos baseados em evidências e favorece o diagnóstico precoce da necessidade dos mesmos.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA RA, et al. Ocorrência do diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade em pacientes oncológicos . Rev. Enferm. Foco, 2019: 63-69
2. BESERRA JHGN, AGUIAR RS. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. Rev. Revisa, 2020, 9(1):144-155.
3. GOMES MI. Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. Rev. Rede de Cuidados em Saúde, 2019, 13(2):60-70

Infecção e prognóstico da COVID-19 em neonatos

Marcos Lorrان Paranhos Leão ¹Virgínia Alves de Oliveira ¹Iago José Cunha Silva ¹Luan Nilton da Silva ¹Marianne Regina Araújo Sabino ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE.Palavras-chave: COVID-19, Recém-nascido, Infecção.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, já acumulou mais de 20 milhões de casos e quase 738 mil mortes em todo o mundo, 11 de agosto de 2020 (FERNÁNDEZ-CARRASCO FJ, et al. 2020). É transmitida por gotículas de secreções infectadas e ainda não há evidências concretas sobre a transmissão vertical da doença, mas os recém-nascidos podem ser infectados por meio de contato próximo (CAPARROS-GONZALEZ RA, 2020). Assim, se torna importante levantar os novos achados que foram feitos acerca dessa infecção em neonatos (CAPARROS-GONZALEZ RA, 2020; STANOJAVIC M, 2020; CHEN Y, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar a literatura já existente, disponível nas bases de dados selecionadas, com vista a levantar o quadro atual da infecção e do prognóstico de recém nascidos acometidos pelo novo coronavírus.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo e com referencial bibliográfico (n=11), do tipo revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada nos repositórios: Pubmed, Bireme, Lilacs, Scielo, e SpringerLinks, utilizando os descritores: *Infection*, *COVID-19* e *New born*, em inglês e espanhol e publicados em 2020. Este trabalho não precisa de autorização em comitê de ética por se tratar de uma pesquisa que utiliza textos científicos de acesso público.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados preliminares das análises das informações mostraram que parece não haver transmissão vertical de mãe para filho (SCHWARTZ DA e DHALIWAL A, 2020). No entanto, essa informação não foi conclusiva (CAPARROS-GONZALEZ RA, 2020). Contudo, a gravidez e os períodos neonatais são considerados de alto risco para a infecção por COVID-19 (STANOJAVIC M, 2020). O mecanismo da infecção neonatal não é claro. Os resultados dos testes sobre o conceito foram uniformemente negativos (SCHWARTZ DA e DHALIWAL A, 2020). Assim, o mais provável é a infecção pós-natal através do contato direto (GUPTA M, et al., 2020).

Com relação à evolução e prognóstico da doença, foi relatado que alguns bebês tiveram erupções cutâneas de etiologia desconhecida ao nascer, além de ulcerações faciais. Foi relatado, ainda, taquipnéia

nos recém-nascidos. (CHEN Y, et al., 2020). Os neonatos pareciam ser afetados em maior medida do que suas mães. Uma morte foi relatada em um recém-nascido prematuro cuja mãe tinha pneumonia COVID-19 (CAPARROS-GONZALEZ RA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que há, ainda, muita informação inconclusiva acerca dos assuntos analisados. Levantamos que é importante que mais pesquisas sejam realizadas a fim de deixar mais claro todos os processos envolvidos na infecção, na evolução e nos prognósticos da COVID-19 em neonatos.

REFERÊNCIAS

1. CAPARROS-GONZALEZ RA. Consecuencias maternas y neonatales de la infección por coronavirus COVID-19 durante el embarazo: una scoping review. *Rev Esp Salud Publica*, 2020; 94:e202004033.
2. CHEN Y, et al. Infants Born to Mothers With a New Coronavirus (COVID-19). *Pediatr dianteiro*, 2020; 8:104.
3. FERNÁNDEZ-CARRASCO FJ, et al. Infección por coronavirus Covid-19 y lactancia materna: una revisión exploratoria. *Rev Esp Salud Publica*, 2020; 94: e202005055.
4. GUPTA M, et al. Caring for Newborns Born to Mothers With COVID-19: More Questions Than Answers. *Pediatrics*, 2020; 146(2): e2020001842.
5. SCHWARTZ DA e DHALIWAL A. Infections in pregnancy with COVID-19 and other respiratory RNA virus diseases are rarely, if ever, transmitted to the fetus: experiences with coronaviruses, HPIV, hMPV RSV, and Influenza. *Archives of pathology & laboratory medicine*, 2020.
6. STANOJEVIC M. Are Covid-19-positive mothers dangerous for their term and well newborn babies? Is there an answer?. *J Perinat Med*, 2020; 48(5): 441-445.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Consequências da polifarmácia na qualidade de vida da pessoa idosa

Mylene dos Santos Sarinho ¹Vitória dos Santos Cruz ²Clarisse Souza e Silva ³Hozana Fernanda da Silva ⁴Thaíse Queiroz de Melo ⁵¹ Centro Universitário do Valo do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru-PE.² Faculdade Pitágoras Teixeira de Freitas (PIT TEIXEIRA), Teixeira de Freitas-BA.³ Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Olinda-PE.⁴ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE.⁵ Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Recife-PE.Palavras-chave: Polifarmácia, Idoso, Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

As drogas fazem parte da revolução medicinal, no entanto, o uso abusivo é compreendido como problema de saúde pública em todo mundo. No Brasil, a expectativa de vida aumenta com o passar do tempo, seguindo parâmetros mundiais, no entanto, idosos fazem parte da população com altas taxas de doenças crônicas e consumo medicamentoso faz-se necessário para manutenção da saúde. Porém, o uso exacerbado de medicamentos por idosos tem se tornando corriqueiro, compreendido como uma epidemia, é mister a intervenção precoce dessa prática para segurança dos mesmos, já que drogas trazem consequências nos âmbitos psíquicos, sociais e culturais. (FORMIGA LMF, et al., 2015)

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a respeito das consequências da polifarmácia na qualidade de vida da pessoa idosa, com intuito de esclarecer os riscos da prática para essa população e promover qualidade de vida.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da BVS, durante junho/agosto de 2020, utilizando bases: SCIELO e LILACS e descritores: “polifarmácia” e “idoso”, associando-os por meio do operador booleano “AND”. A seleção deu-se através da leitura dos títulos e resumos, a fim de identificar os que atendiam a temática e aos critérios de inclusão: publicação dos últimos 5 anos, e critérios de exclusão que foram apenas artigos repetidos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi observado que o envelhecimento é acompanhado do aumento de enfermidades e deste modo o uso exacerbado de medicamentos, que normalmente causa efeitos adversos a saúde do idoso (LOPES LM, et

al., 2016). Neste sentido a prática de polifarmácia ocorre habitualmente, ocasionando consequências como toxicidade, erros medicamentosos, interações medicamentosas, redução da adesão ao tratamento e aumento da morbimortalidade (ALVES NMC e CEBALLOS AGC, 2018).

Os medicamentos mais utilizados por essa população, tem-se como exemplos : glibenclamida que aumenta o risco de hipoblicemia, amiodarona e daxazosina que aumenta o risco de hipotensão ortostática; a amiodarona que pode causar toxicidades como doenças pulmonares e *tireoidianas*, e por fim, medicamentos como anticonvulsivantes, antipsicóticos, benzodiazepínicos, não-benzodiazepínicos hipnóticos e antidepressivos tricíclicos, que podem desencadear graves problemas nas funções motoras, resultando em síncope e quedas (LUTZ BH, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que educação em saúde aplicada pelos profissionais não alcança as necessidades individuais desse público, que não recebe orientações de maneira eficaz e/ou correta sobre fármacos, suas possíveis reações, efeitos e interações no organismo. A iatrogenia representa falhas no tratamento proporcionando desfechos negativos para saúde pública, é um perigo iminente.

REFERÊNCIAS

1. ALVES NMC, CEBALLOS AGC. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. *J. Health Biol Sci*, 2018, 6(4):412-418
2. FORMIGA LMF, et al. Perfil dos idosos atendidos no hiperdia que fazem uso da polifarmácia. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2015, 4(2):40-47
3. LOPES LM, et al. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016, 21(11):3429-3438.
4. LUTZ BH, et al. Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, RS. *Revista de Saúde Pública*, 2017, 51(52).

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: a Educação Permanente em Saúde como possibilidade e caminho para o cuidado em Rede

Larissa de Almeida Rezio ¹Ana Karolina Lobo da Silva ¹Mirelly Thaina de Oliveira Cebalho ¹¹ Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá- MT.Palavras-chave: Educação Continuada, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é caracterizada por ser porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e articuladora das redes de atenção, sendo essencial para efetivação da atenção psicossocial (LIMA M e DIMENSTEIN M, 2016). Entretanto, ainda há dificuldade no trabalho e cuidado em saúde mental na APS e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial, muitas vezes devido à formação frágil dos profissionais (PEREIRA AA, et al., 2015). Desse modo, entendemos que a EPS pode ser um caminho para formação permanente em serviço e reflexão sobre o trabalho com metodologias ativas e democráticas (RIBEIRO DK, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS) como possibilidade e caminho para formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Scopus e BDNF, com os seguintes descritores: Educação continuada, Educação Permanente; Saúde mental; Atenção Primária à Saúde, em português, inglês e espanhol, atendendo os critérios de inclusão (artigos científicos; publicados nos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol) resultaram 10 artigos. Os dados foram tratados por meio da Análise de Conteúdo Temática.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A maioria dos estudos apontam a formação em serviço baseada na educação continuada (EC) e capacitações, com efeitos voltados apenas para o tratamento do paciente ou à mensuração de impactos vinculados ao trabalho, resultando em aumento do conhecimento, com suporte para a melhoria do manejo dos pacientes e desenvolvimento profissional (MCCAFFREY ESN, et al., 2017).

A EPS se mostrou uma estratégia de formação em serviço não só voltada ao conhecimento, mas como caminho para cuidado em saúde/ saúde mental e fortalecimento da RAPS, por tratar-se de estratégias contextualizadas, dialogadas e democráticas, sendo o trabalhador sujeito ativo no processo de aprender e

por propiciar reflexão acerca dos saberes e práticas, resultando não só em aumento de conhecimento, mas também em mudanças no cotidiano de prática, com desconstrução de (pré)conceitos e de modos de trabalho (RÉZIO LA, et al., 2019; SANTOS FF e FERLA AA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação/treinamento é o tipo de formação mais frequente citada nos artigos. Estudos com formações mais contextualizadas tiveram resultados mais efetivos, com destaque para EPS, como uma possibilidade para formação em saúde mental no contexto do serviço e como caminho para fortalecimento do cuidado em saúde mental em Rede.

REFERÊNCIAS

1. LIMA M, DIMENSTEIN M. O apoio matricial em saúde mental: uma ferramenta apoiadora da atenção à crise. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2016; 20(58).
2. MCCAFFREY ESN, et al. Mental health literacy in primary care: Canadian Research and Education for the Advancement of Child Health (CanREACH). *Evid Based Med*, 2017; 22(4).
3. PEREIRA AA, et al. Formação dos enfermeiros em saúde mental que atuam na atenção primária à saúde: contribuições teóricas. *Sanare*, 2015; 14(1).
4. RÉZIO LA, et al. Tips for permanent education in mental health in primary care guided by the Institutional Socio-clinic. *Rev. Latino-Am*, 2019; 27: e3204.
5. RIBEIRO DK, et al. Educação Permanente em Saúde: relato de experiência do desenvolvimento de questionário avaliativo online. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2019;11(18).
6. SANTOS FF, FERLA AA. Saúde Mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. *Interface (Botucatu)*, 2017, 21(63).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Utilização de dispositivos intraorais no tratamento da síndrome apneia obstrutiva do sono (SAHOS)

Rafaela Alves da Costa ¹Eduarda Sousa Fontenele ¹Joyce Gabrielle Sousa Gomes ¹Walduque Sousa de Nascimento ¹Guereth Alexanderson Oliveira ²¹ Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresima – PI.² Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI.Palavras-chave: Apneia obstrutiva do Sono, Avanço Mandibular, Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

A síndrome da apneia obstrutiva do sono consiste em eventos recorrentes devido a obstrução das vias aéreas resultando em alterações respiratórias (TEXEIRA AOB, et al., 2018). Na odontologia o tratamento dessa patologia pode ocorrer por meio de dispositivos intraorais, no qual se apresentam como um aspecto menos invasivo, utilidade ao longo prazo demonstrando eficiência, mínimos efeitos colaterais, e uma maior probabilidade de aceitação do paciente (POLUHA RL, et al., 2015). A intervenção sobre essa patologia obtém técnicas cirúrgicas ou clínicas, com objetivo de proporcionar ao paciente uma redução nas alterações do sono e melhorias na qualidade de vida (VEDOLIN MG, et al., 2018).

OBJETIVO

Apresentar a utilidade dos aparelhos intraorais no tratamento dos pacientes acometidos pela síndrome apneia obstrutiva do sono (SAHOS), considerando os benefícios e funcionalidade dos equipamentos com a finalidade da reabilitação dessa patologia.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistematizada de literatura em que foram selecionados artigos nas bases Pubmed, ILilacs e Scielo, através dos descritores de saúde (Decs) Apneia obstrutiva do sono; avanço mandibular; saúde oral. A pesquisa realizada obteve os artigos publicados na janela de tempo de 2015 a 2020 sob o formato ensaio clínico, revisão sistemática com e sem meta análise.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os aparelhos intraorais estão sendo empregados cada vez mais na atualidade, demonstrando assim atributos desejáveis, como a segurança ao paciente, o conforto, adaptação com maior facilidade, ausência de alterações na arcada dentária, diminuição do estresse do paciente e satisfação do mesmo (KORESTSI V, et al., 2018).

IR PARA O SUMÁRIO

A técnica conhecida como avanço mandibular demonstrou na literatura melhorias as vias aéreas superiores, atuando de maneira divergente em cada paciente (CHLOÉ K, et al, 2018).

Constatou-se que os dispositivos intitulados como os reposicionadores mandibulares, são os mais empregados, pois proporcionam ajuste lingual para frente, possibilitando assim que durante o sono ocorra o abertura das vias aéreas; já os retentores linguais necessitam que ocorra somente a respiração nasal; e os aparelhos elevadores do palato não são mais usufruídos por causarem desconforto ao paciente (POLUHA RL, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de dispositivos intraorais mostrou-se eficaz, porém, os mesmos devem ser utilizados de forma correta para cada caso, sendo assim deve-se obter a ausência de efeitos adversos, ressaltando ainda que o tratamento adequado traz ao paciente melhorias tanto físicas como psicológicas.

REFERÊNCIAS

1. KORESTI V, et al. Oral interventions for obstructive sleep Apnea. *Dtsch Arztebl int*, 2018; 115 (12) 200 – 207 .
2. VEDOLIN MG, et al. Efficacy of a mandibular advancement intraoral appliance (MOA) for the treatment of obstructive sleep apnea syndrome (OAS) in pediatric patients: A pilot study. *Med oral patol oral cir bucal*. 01 de novembro 2018; 23 (6) 656 – 663.
3. TEXEIRA A, et al. Side Effects of intraoral devices of osas treatment. *Braz J Otorhinolaryngology*, 2018; 84 (6): 772 – 780.
4. POLUHA RL, et al. A odontologia na síndrome da apneia obstrutiva do sono: diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de odontologia*; 2015 vol. 72 n.1 – 2
5. CHLOÉ K, et al. Remotely Controlled Mandibular Positioning During Drug-Induced Sleep Endoscopy Toward Mandibular Advancement Device Therapy: Feasibility and Protocol, 2018; 14 (8): 1409-1413.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Cefaleias associadas a estresse emocional em docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras: revisão integrativa

Lisiane Cristine Lopes de Oliveira ¹Lívia Maria Lopes de Oliveira ²Roney Oliveira da Silva ¹¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB).² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)Palavras-chave: Estresse; Docente universitário; cefaleias

INTRODUÇÃO

Docentes de IES trabalham sob condições de estresse emocional, o qual é comumente relacionado a cefaleia crônica tensional. Isoladamente ou combinado a emoções negativas, é também considerado fator desencadeante de Enxaquecas (BUSE DC, et al., 2019; WEI DYT, et al., 2018). As transformações científicas e tecnológicas, demandam incessantes adaptações a um ritmo de vida turbulento e desgastante, aumentando-se, assim a prevalência de morbidades associadas ao estresse como a cefaleia. Nessa conjuntura, a detecção precoce de sintomas psicopatológicos e de enxaqueca em docentes do sexo feminino revela-se fulcral, seja para o planejamento de intervenções mais sustentadas, seja para aplicar medidas terapêuticas adequadas a cada quadro (DALAGASPERINA P e KIELING MONTEIRO J, 2017).

OBJETIVO

Buscar, na literatura nacional e internacionalmente publicada, a existência da relação entre cefaleias associadas ao estresse emocional em docentes de Instituições de Ensino Superior, além de averiguar os impactos socioeconômicos decorrentes dessa relação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em docentes universitários, a relação existente entre o desempenho da atividade docente e a saúde mental está atrelada a fatores desencadeantes de estresse, em meio aos quais, podem se citar: sobrecarga de trabalho; insatisfação profissional; indisciplina de alunos; exigências e cobranças por parte da coordenação; presença de sintomas físicos e psíquicos e a falta de participação na tomada de decisões referentes às suas atividades (DALAGASPERINA P e KIELING MONTEIRO J, 2017).

A psicopatologia, em acepção mais ampla, pode ser definida como o conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento mental do ser humano. Em se tratando da atividade docente, é pertinente se atentar para as condições exaustivas do cotidiano da prática da docência e suas consequências à saúde psicossociofisiológica (ROCHA S, et al., 2016).

O estresse é um dos gatilhos mais comumente relacionados a dor de cabeça crônica do tipo tensional. Além disso, isoladamente ou associado a emoções negativas, é também considerado fator desencadeante

de Enxaquecas. Conquanto, não há evidências que o relacionem a crises de cefalalgia autonômica do trigêmeo (BUSE DC, et al., 2019; WEI DYT, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na literatura pesquisada, não foi encontrada uma relação direta entre cefaleias e estresse em docentes. Contudo, averiguou-se que esses profissionais têm um bom enfrentamento de situações estressoras. Conquanto, enxaquecas crônicas são consideradas entre causas de afastamento momentâneo das atividades profissionais, ocasionando, dessa forma, prejuízos socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

1. BUSE DC. Migraine Progression: A Systematic Review. *Headache: The Journal of Head and Face Pain*, 2019 Mar;59(3):306-338.
2. DALAGASPERINA P e KIELING MONTEIRO J. Estresse e Docência: Um Estudo no Ensino Superior Privado. *Revista Subjetividades*, 2017. 16(1): 37-51.
3. ROCHA S, et al. Estresse Ocupacional na Docência: Revisão da Literatura. *Revista de Psicologia*, 2016; 10(30):282.
4. WEI DYT, et al., Overview of trigeminal autonomic cephalalgias: Nosologic evolution, diagnosis, and management. *Annals of Indian Academy of Neurology*, 31 Mar 2018, 21(Suppl 1):S39-S44.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Os efeitos da reabilitação fisioterápica sobre os déficits cognitivos em pacientes neurológicos: revisão sistemática

Jady Gonzaga Damasceno ¹Thalia Helena Lima Santeiro ¹Laís Barbosa de Castro Delgado ¹Carmen Silvia da Silva Martini ³¹ Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM, Manaus, AM.Palavras-chave: Distúrbios, Cognição, Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

As pessoas que sofrem de distúrbios neurológicos, geralmente sofrem com comprometimentos físicos e cognitivos (HARRISON SL, et al., 2019). Os déficits cognitivos decorrentes das enfermidades neurológicas se mostraram como fatores negativos na reabilitação, no envolvimento social e na independência. (ZHENG G, et al., 2016), pois acarretam prejuízos na memória, atenção e função executiva, podendo reduzir a capacidade de um indivíduo em executar tarefas diárias e reduzir seu desempenho funcional (HARRISON SL, et al., 2019). Pressupõe-se que exercícios moderados levam a adaptações cerebrais e plasticidade sináptica, culminando em melhoras cognitivas, promovendo a vascularização do cérebro excitando a plasticidade neuronal (NEVES GN e SILVA D, 2019).

OBJETIVO

Verificar a eficácia da reabilitação fisioterápica na melhora da disfunção cognitiva de pacientes com diversas enfermidades neurológicas por meio da revisão sistemática, apontando para as intervenções com exercícios físicos e cognitivos.

MÉTODOS

Uma revisão sistemática, realizada por meio das bases de dados: BVS, PEDRO, SCIELO, PUBMED e COCHRANE. A pesquisa ocorreu nos meses de abril a maio, com os descritores: *cognition, physiotherapy, cognitive disorders*. Os Critérios de inclusão: revisões sistemáticas e meta-análises com abordagem fisioterapêutica, cognição, atividade física e exercício físico, homens e mulheres adultos. Os Critérios de exclusão: estudos realizados com enfermidades não neurológicas e estudos que não fossem revisão sistemática ou metanálise.

REVISÃO BIBLIGRÁFICA

Foram encontrados 27.766 artigos nas diferentes bases de dados, destes cinco artigos foram selecionados para a revisão. Ao analisar os dados encontrados observamos que dupla tarefa (DT), se mostrou positiva, na população com Alzheimer e pós acidente vascular cerebral, onde o treinamento de DT pode melhorar medidas de espaço-temporais (velocidade, comprimento de passada) (FRITZ NE, et al., 2016).

IR PARA O SUMÁRIO

Nos estudos que utilizaram exercícios aeróbicos diversos, observamos que eles podem ser benéficos para a capacidade cognitiva global e efeitos positivos em certos domínios cognitivos, principalmente memória, atenção e capacidade visuo-espacial (ZHENG G, et al., 2016). No treinamento aeróbico e resistência, o estudo aponta benefícios para cognição, enquanto o exercício recorrente é mais benéfico para a cognição global do que o exercício único, e, a terapia de ativação é benéfica para a memória, linguagem, habilidades visuo-espaciais e para a atenção visual (VANDERBEKEN I e KERCKHOFS E, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sugere que a reabilitação fisioterápica através de exercício físico pode melhorar a cognição de pacientes neurológicos, em especial a população pós AVC, mas poucos estudos abordam sobre a melhora da cognição para indivíduos com Alzheimer, Parkinson, traumatismo crânio encefálico.

REFERÊNCIAS

1. FRITZ NE, et al. Motor-cognitive dual-task training in neurologic disorders: a systematic review. *J Neurol Phys Ther*, 2016; 39(3): 142–153.
2. HARRISON SL et al. Effectiveness of external cues to facilitate task performance in people with neurological disorders: a systematic review and meta-analysis. *Disability and Rehabilitation*, 2019, 41(16): 1874–1881.
3. HE Y. et al. Dual-task training effects on motor and cognitive functional abilities in individuals with stroke: a systematic review. *Clinical Rehabilitation*, 2018; 32(7): 865–877.
4. NEVES GN e SILVA D. atividade física e o desenvolvimento da plasticidade cerebral. *Fac. Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa*, 2019; 2: 158- 169.
5. VANDERBEKEN IE, KERCKHOFS E. systematic review of the effect of physical exercise on cognition in stroke and traumatic brain injury patients. *NeuroRehabilitation*, 2017; 40(1): 33–48.
6. ZHENG G, et al. Aerobic Exercises for Cognition Rehabilitation following Stroke: A Systematic Review. *Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases*, 2016, 25(11): 2780–2789.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Laser de Diodo na Cariologia: Uma Revisão Bibliográfica

Linda Inês Pereira Cardoso ¹Ana Carla da Silva ¹Jainara Pontes Paixão ¹José Veras Neto ¹Maria Ângela Arêa Leão Ferraz ¹¹ Universidade Estadual Do Piauí (UESPI), Parnaíba - PI.Palavras-chave: Laser de diodo, Cárie dental e Efeitos da radiação.

INTRODUÇÃO

A cárie dentária é uma das doenças mais prevalentes na população mundial, principalmente nas populações em vulnerabilidade social (BATISTA AL, et al., 2019). O desequilíbrio entre o mineral do dente e o biofilme aumenta o microecossistema da placa bacteriana, e, mesmo sendo um processo fisiológico, a lesão instaura com a perda mineral resultante do cumulativo da desmineralização (SICHANI AV, et al., 2016). A inserção de tecnologias não-invasivas contribui na prevenção e em protocolos de tratamentos. Sendo a Terapia Fotodinâmica (TFD) uma alternativa para prevenção e tratamento da cárie (BATISTA AL, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica do uso da laserterapia, que utilizam o Laser de Diodo, sendo de alta e baixa potência, auxiliando no processo de prevenção e tratamento da cárie dentária.

MÉTODO

A revisão integrativa teve como base de dados: BVS, Scielo e Pub Med com aplicação das palavras-chave: laser de diodo, cárie dental e efeitos da radiação. Foram encontrados 15 resultados, incluindo artigos no idioma inglês e português do período de 2015 a 2020. Como critério de inclusão artigos com descrição de pesquisas e de casos clínicos com protocolos de uso do laser diodo para prevenção e tratamento da doença cárie. Foram excluídos 5 por tratarem de estudos em animais e 1 por descrever os benefícios do laser diodo na ortodontia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

São descritos estudos realizados com microorganismo *Streptococcus mutans*, apenas um trabalho incluiu o *Lactobacillus casei* e a *Candida albicans*. Foram quantificados os grupos de controle e comparados com os grupos irradiados com o laser de Diodo. Os resultados apontam uma diminuição significativa na quantidade das colônias (GONG J, et al., 2019).

Constatou em um dos casos clínicos que criança com cárie primária grave obteve resultados satisfatórios imediatamente na contagem do microorganismo *S. mutans*, mas após 7 dias a contagem da redução já não era significativa (FEKRAZAD R, et al., 2017). Além disso, foi verificado a acidogenicidade do biofilme, tendo uma diminuição (COHEN BJ, et al., 2016). Por fim, verificou-se o efeito da luz proporcionando uma rugosidade

superficial dentinária após a aplicação, significando um aumento da absorção de flúor e, conseqüentemente, benefício na prevenção da cárie (MEI ML, et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o uso de laser diodo auxiliando no processo de prevenção e tratamento da cárie é promissor, mesmo tendo um número de trabalhos diminuto, havendo necessidade de mais pesquisas que explorem o assunto para estabelecimento de protocolo padrão.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA AL, et al. Aplicação do Laser na Cariologia: diagnóstico, prevenção e tratamento. Arch Health Invest, 2019; 8(6): 317-321.
2. COHEN BJ, et al. Sustained effects of blue light on *Streptococcus mutans* in regrown biofilm. Lasers Med Sci, 2016; 31(3): 445-452.
3. FEKRAZAD R, et al. Effect of antimicrobial photodynamic therapy on the counts of salivary *Streptococcus mutans* in children with severe early childhood caries. Photodiagnosis and photodynamic therapy, 2017; 18: 319-322.
4. GONG J, et al. Effect of Photodynamic Therapy on Multispecies Biofilms, Including *Streptococcus mutans*, *Lactobacillus casei*, and *Candida albicans*. Photobiomodul Photomed Laser Surg, 2019; 37(5): 282-287.
5. MEI ML, et al. Effect of laser irradiation on the fluoride uptake of silver diamine fluoride treated dentine. Lasers Med Sci, 2015; 30(3): 985-991.
6. SICHANI AV, et al. Diagnostic value of DIAGNOdent in detecting caries under composite restorations of primary molars. Dent Res J, 2016; 13(4): 327-32.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Patogênese, aptidão oncogênica e desempenho infeccioso do HPV

Julliano Matheus de Lima Maux ¹Matheus Azevedo Bomfim ¹Thalita Soares de Souza ²Giwelligton Silva Albuquerque ¹¹ UNISÃO MIGUEL (USM), Recife-PE.¹ Centro Universitário Unibrasil (UNIBRA)², Recife-PE.Palavras-chave: HPV, câncer cervical, infecção.

INTRODUÇÃO

A infecção persistente pelo HPV é considerada a principal causa para o desenvolvimento do câncer cervical, ocupando o terceiro lugar dos cânceres femininos no ano triênio 2020-2022 (INCA, 2020). A contaminação pelo vírus é comum, afetando entre 50 e 80% das pessoas sexualmente ativas (ESTÊVÃO D, et al., 2019). Os HPVs de alto risco oncogênico, principalmente 16, 18, 31, 35 e 39 são os principais causadores de malignidade devido a expressão de suas oncoproteínas E6 e E7, cuja função consiste na inativação da p53 e pRb, respectivamente, gerando escape imunológico, imortalização e invasão celular, desregulação da homeostase celular e instabilidade genômica (ESTÊVO D, et al., 2019; NETO JCS, 2020).

OBJETIVO

Analisar através de uma revisão narrativa e demonstrar o início da dinâmica infecciosa viral sobre a célula hospedeira, até os mecanismos clínico-patológicos que o HPV pode atuar, incluindo a promoção do câncer cervical.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A incidência de câncer uterino diverge entre grupos étnicos e raciais (LANIEWSKI P, et al., 2018). A infecção inicia-se com o acesso do vírion ao epitélio decorrente de microabrasões teciduais. As proteínas estruturais L1 e L2 têm importante atividade na internalização sobre a célula hospedeira e reivindicam células susceptíveis para sua instalação, tendo tropismo por células basais e células da junção escamocolumnar (NETO JCS, 2020; RODEN RBS e STERNP PL, 2018).

O ciclo de vida do vírus depende da diferenciação epitelial, isto é, a morte celular e a carcinogênese são consequências da sua expressão proteica, não sendo benéfica ao vírus (RODEN RBS e STERNP PL, 2018). Para que o HPV cause lesões, é necessário infecções persistentes associadas a disfunções fisiológicas, como imunossupressão, epidermodisplasia e alteração do pH vaginal (LANIEWSKI P, et al., 2018; RODEN RBS e STERNP PL, 2018).

O aparecimento de lesão causada por HPV varia de acordo com cada organismo, podendo não aparecer por anos. Não exclusivo ao carcinoma cervical, o vírus também causa condilomas (verrugas), característicos da infecção por HPVs de baixo grau, prevalentemente HPV6 e HPV11 (NETO JCS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infectividade e potencial oncogênico do HPV não é exclusiva ao trato genital feminino, atingindo regiões como cabeça e pescoço, ânus e pênis. A alta capacidade de contaminação e diversidade genotípica torna um problema da saúde pública mundial, sendo a prevenção de sua infecção a principal forma de evitar o desenvolvimento dessas patologias, no entanto, a principal forma de prevenção, a vacinação, ainda não é acessível à toda população.

REFERÊNCIAS

- 1- ESTÊVÃO D, et al. Hallmarks of HPV carcinogenesis: The role of E6, E7 and E5 oncoproteins in cellular malignancy. *BBA Gene Regulatory Mechanisms*, 2019; BBAGRM 94352.
- 2- INCA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acessado 13 de Agosto de 2020.
- 3- LANIEWSKI P, et al. Linking cervicovaginal immune signatures, HPV and microbiota composition in cervical carcinogenesis in non-Hispanic and Hispanic women. *Scientific Reports – Nature*. 2018; 8:7593.
- 4- NETO JCS. *Citologia Clínica do Trato Genital Feminino*. 2ªed. Rio de Janeiro – RJ. Thieme Revinter. 2020.
- 5- RODEN RBS e STERNP PL. Opportunities and challenges for human papillomavirus vaccination in cancer. *Nat Rev Cancer*, 2018; 18, 240–254.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Medidas de controle implementadas pelo Brasil e China no início da pandemia de COVID-19.

Bárbara de Caldas Melo ¹Elaine Carvalho Cunha ¹Lucas Tomaz Benigno Lima ¹

Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília-DF.

Palavras-chave: Brasil, China, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A doença da classe *coronaviridae* SARS-CoV 2-Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, surgiu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China (DA COSTA VG, et al., 2020). Ao contrário do que se pensa, o país Chinês evidenciou um decréscimo dos casos após seu pico em 13 de fevereiro de 2020, estabilizando o número de casos confirmados, diferenciando-se dos demais países. Diante da situação atual, análises das medidas de controle da doença pelos governos Brasileiro e Chinês são necessárias para auxiliar a implementação e aperfeiçoamento de novas medidas de combate ao Covid-19 (ONU, 2020).

OBJETIVO

Comparar as medidas de controle de infecção implementadas pela China e Brasil durante o início do surto pela SARS-CoV 2, analisando a diferença e os pontos determinantes de propagação da transmissão.

MÉTODO

Revisão bibliográfica com abordagem qualitativa realizada através de artigos da Scielo com os descritores "Brasil"; "China" e "COVID-19", banco de dados da Organização Mundial de Saúde, protocolos, legislações e decretos publicados pelo Ministério da Saúde do Brasil e Comissão Nacional de Saúde da China. Critérios de inclusão: materiais gratuitos em português, inglês e chinês publicados de dezembro de 2019 a abril de 2020. Foram excluídos materiais que não citaram as medidas de controle contra covid-19.

RESULTADOS PRELIMINARES

Após análise dos protocolos do Ministério da Saúde do Brasil e Comissão Nacional de Saúde da China, foram encontradas informações que demonstram semelhança das medidas não farmacológicas implementadas pelos dois países, a exemplo da lavagem das mãos, quarentena, distanciamento social, novos hospitais, entre outros (BRASIL, 2020).

Das medidas revisadas, verificou-se que 18 apresentam-se semelhantes, e 13 delas houve discordância por ambos os países. Diferenças entre Brasil e China: desinfecção do ar, rastreamento de casos assintomáticos, compartilhamento da cepa do vírus com o mundo; fechamento do mercado de animais; sistema de monitoramento de temperatura; controle de locais com risco epidemiológico; inteligência artificial; tratamento precoce; suprimentos médicos; medicina tradicional chinesa aliada a medicina ocidental, e apoio

psicológico. Estas medidas foram implementadas no início do surto pela China, enquanto o Brasil evidenciou apenas a vacinação contra influenza e medidas profiláticas, não implementada pela China (CHINA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que, a demora na efetivação das ações em saúde e falta de colaboração da população diante das medidas não farmacológicas, foram cruciais para elevar os índices de infecção a níveis preocupantes, entretanto, a maior ferramenta de combate ao covid-19 é o Sistema Único de Saúde do Brasil.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde. 2020 [29 de abril de 2020] Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06---BE7---Boletim-Especial-do-COE---Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf> . Acessado em: 20 de março de 2020.
2. CHINA. Relatório de Investigação Conjunta China-OMS sobre Pneumonia por Coronavírus (COVID-19). 2020 [29 fevereiro de 2020]. Disponível em: <http://www.nhc.gov.cn/jkj/s3578/202002/87fd92510d094e4b9bad597608f5cc2c.shtml>
3. DA COSTA VG, et al. O surgimento de SARS, MERS e novos coronavírus SARS-2 no século XXI. Revista Arch Virology, 2020; 165(2): 1517-1526.
4. ONU. Coronavírus (COVID-19): Highest Cases By Country, Territory, or Area. 2020 [30 de abril 2020]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acessado em: 24 de março de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O papel da imunologia e da imunoterapia associada ao tratamento da asma: uma revisão de literatura

Natan Augusto de Almeida Santana ¹Anna Maria Andrade Barbosa ¹Bárbara de Oliveira Arantes ¹João Paulo Pires Caixêta ¹Roberpaulo Anacleto Neves ¹¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia-GO.Palavras-chave: Alergia, Asma, Imunoterapia.

INTRODUÇÃO

A asma é uma doença inflamatória associada à obstrução do fluxo de ar, caracterizada pela presença de sibilos, constrição torácica, dispneia e tosse. Segundo o Ministério da Saúde em 2019, a asma causou mais de 79 mil internações no Sistema Único de Saúde, sendo 67% delas em crianças de até 14 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Nesse contexto, a imunoterapia se apresenta como um tratamento alternativo aos fármacos convencionais (ABRAMSOM MJ et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o intuito de descrever o papel e a abordagem da imunologia e da imunoterapia no tratamento da asma

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que foi utilizada a bases de dados Sciencedirect, PubMed, MedLine e Lilacs, na qual foi grafado no extrator os descritores “*immunobiological therapy AND asthma*” e os filtros aplicados foram: 5 years, humans

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atopia possui associações para o desenvolvimento da asma, considerando um importante fator de risco, posto que o sistema imune desenvolve respostas alérgicas mais intensas (SIMÕES MCRS, et al., 2019). Sugere-se, que a imunoterapia alérgeno-específica (IT) é o recurso terapêutico mais recomendado, além de prevenir formas de agravamento, como a asma (MORTUAIRE G, 2017). Todavia, existem evidências de que a vacina antialérgica possui risco elevado para pacientes com asma e a imunoterapia não é recomendada para eles, por desenvolver respostas indesejáveis (ROSA TJD, 2016). Foram encontrados outros métodos terapêuticos para asma, como o uso de vitamina D, devido a sua considerável função reguladora imunológica (SOLIDORO P, et al., 2016); a terapia derivada de helmintos, que previne doenças alérgicas e inflamatórias (CRUZ AA, et al., 2017) e o uso de imunoterapia inespecífica anti-IgE, que promove significativa melhora da qualidade de vida, redução das exacerbações e hospitalizações em enfermos com asma grave resistente a terapia (RODRIGUES AM, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

a asma possui notáveis relações com as reações alérgicas, configurando-se, como agravamento delas, além da atopia está intimamente associada ao surgimento da asma e a IT apresenta-se como a principal proposta terapêutica para essa enfermidade. Ainda que outras terapêuticas, como a administração de vitamina D, terapia derivada de helmintos e uso de imunoterapia inespecífica anti-IgE podem ser eficazes.

REFERÊNCIAS

1. CRUZ ÁA, et al. Global issues in allergy and immunology: Parasitic infections and allergy. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, 2017; 140(5): 1217-1228.
2. MORTUAIRE G, et al. Specific immunotherapy in allergic rhinitis. *European Annals of Otorhinolaryngology, Head and Neck Diseases*, 2017; 134.
3. RODRIGUES AM, et al. Clinical characteristics of children and adolescents with severe therapy-resistant asthma in Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2015; 41(4): 343-350.
4. ROSA TJD. Specific immunotherapy for the respiratory allergy treatment: a review of its use. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 2016.
5. SIMÕES MCRS, et al. Sibilância recorrente em prematuros: prevalência e fatores de risco. *Jornal de Pediatria*, 2019; 95.
6. SOLIDORO P, et al. The immunobiological and clinical role of vitamin D in obstructive lung diseases. *Minerva Medica*, 2016; 107(3): e1.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O café como um potencial aliado para doenças neurodegenerativas: uma revisão bibliográfica

Anna Fllávia Costa de Assunção ¹¹ Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE.Palavras-chave: Café, Cérebro, Doença Neurodegenerativa.

INTRODUÇÃO

O café é uma bebida estimulante que possui um composto químico classificado como alcalóide, conhecido comumente como cafeína, o seu mecanismo tem servido de somatório para o uso terapêutico no organismo humano (NEHLIG A, 2015). A ingestão da cafeína de forma moderada pode ser empregada para diversos fins benéficos, que são: o controle da glicemia no diabetes mellitus, a diminuição no efeito diurético, tratamento de apneia e tratamento inicial de doença de Alzheimer e doença de Parkinson (KIM JW, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar na literatura sobre o uso da cafeína como um potencial aliado para o tratamento terapêutico em paciente com doenças neurodegenerativas, de acordo com os materiais científicos durante o período de 2015 a 2019.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, com a busca de artigos indexados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed/MEDLINE. Sendo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*coffee*” AND “*brain*” AND “*neurodegenerative disease*”. Foram incluídos texto completo disponível, nos últimos cinco anos (2015-2020) e no idioma inglês, e de acordo com a temática sugerida; os critérios de exclusão: resumos publicados em anais de congresso, pesquisas in vitro e outras doenças relacionado ao eixo temático.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram encontrados 20 artigos, dos quais apenas 4 atenderam ao objetivo. Após as análises, a substância do café pode reduzir a toxicidade dos neurônios em pacientes com doenças neurodegenerativas. Isso porque o uso da cafeína se mostrou um eficiente neuroprotetor, através da ligação dos receptores antagonista de adenosina (A1 e A2), que obteve o aumento de impulsos elétricos para o cérebro, reduzindo a chance de ter uma atrofia cerebral (CAMANDOLA S, et al., 2018).

Devido aos problemas motores associados pelas doenças neurodegenerativas, tem gerando uma diminuição da dopamina, levando a resposta à destruição das células neuromotoras. Geralmente a produção de dopamina é inibida pela ação da adenosina, ao bloquear os receptores, a cafeína promove um aumento na produção de dopamina, restabelecendo ações dos neurônios, nas vias dopaminérgicas, glutamatérgico e GABAérgico (ASAM K, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a cafeína é um potencial aliado para pacientes com doenças neurodegenerativas, porém são necessários mais estudos precisos nesta área, sugerindo a capacitação dos profissionais de saúde, através da orientação, dos efeitos adversos e a quantidade de administração da cafeína em tratamento para células nervosas.

REFERÊNCIAS

1. ASAM K, et al. Eicosanoyl-5-hydroxytryptamide (EHT) prevents Alzheimer's disease-related cognitive and electrophysiological impairments in mice exposed to elevated concentrations of oligomeric beta-amyloid, 2017; 1–20.
2. CAMANDOLA S, et al. Impact of Coffee and Cacao Purine Metabolites on Neuroplasticity and Neurodegenerative Disease. *Neurochemical Research*, 2018; 0(0): 0.
3. KIM JW, et al. Coffee intake and decreased amyloid pathology in the human brain. *Translational Psychiatry*, 2019.
4. NEHLIG A. Effects of coffee / caffeine on brain health and disease: What should I tell my patients? 2015; 1–7.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O cuidado da enfermagem em crianças e adolescentes com neoplasias: uma revisão bibliográfica

Anna Fllávia Costa de Assunção ¹¹ Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL), Recife-PE.Palavras-chave: Cuidado da Enfermagem, Pediatria, Neoplasia.

INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto de doenças que sofrem multiplicação de células anormais dentro do organismo humano. Sabe-se que o maior tipo de câncer infantil é a Leucemia Linfóide Aguda (LLA), sendo a maior predominância no sexo masculino em crianças menores de 15 anos, enquanto nos adolescentes são os tumores ósseos (MACHADO SCM, et al., 2018). O cuidado da enfermagem pediátrica é caracterizado como assistência ativa da equipe de saúde em pacientes oncológicos e familiares no tratamento contra o câncer. A busca pela uma visão ampliada dos sujeitos de cuidado, se dá através da reflexão contínua sobre sua prática no dia-a-dia, com relação ao respeito à individualidade e a valorização do ser em sua totalidade (FERREIRA AS, et al., 2015).

OBJETIVO

Revisar na literatura sobre o cuidado da enfermagem em crianças e adolescentes com neoplasias, de acordo com os materiais científicos durante o período de 2015 a 2019.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica, com a busca de artigos indexados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed/MEDLINE. Sendo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cuidado da enfermagem” AND “pediatria” AND “neoplasia”. Foram incluídos texto completo disponível, nos últimos cinco anos (2015-2020), no idioma inglês e português, e dentro da temática sugerida na pesquisa; os critérios de exclusão: resumos publicados em anais de congresso, pesquisas in vitro e outras doenças relacionado ao eixo temático.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A maioria da colaboração interprofissional é um aspecto crítico das equipes que cuidam de crianças com câncer. O uso de medicamentos quimioterápicos não tem se mostrado eficiente para o controle da dor, principalmente a do tipo crônica. A associação da terapia farmacológica com atividades lúdicas por parte dos profissionais da enfermagem, têm auxiliado na interação do tratamento a recuperação. Existem outros casos em que os enfermeiros podem solicitar esclarecimentos sobre informações prognósticas para participar das discussões do caso, com objetivo de saber dialogar com psicólogos, os tratamentos educativos para pacientes oncológicos (NEWMAN AR, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o cuidado da enfermagem em crianças e adolescentes com neoplasias, tem baixa publicações de literatura referente ao estudo, sendo necessário expandir a contribuição, com a capacitação

da equipe multidisciplinar na comunicação, ampliação no plano assistencial e cuidados nos sintomas específicos como melhoria na qualidade de vida em pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA AS, et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica : percepções , saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. 2015; 36(2): 56–62.
2. MACHADO SCM, et al. Recidiva Oncológica: Olhares dos Profissionais Hospitalares sobre as Dificuldades do Paciente Pediátrico Apesar do cenário cada vez mais otimista. 2018; 333–345.
3. NEWMAN AR, et al. Pediatric Oncology Nurses' Experiences With Prognosis- Related Communication. 2018; 45(3): 327–337.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Repercussões dos problemas mamários para o sucesso da amamentação

Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira ¹Maria Beatriz Pinto Falcão ¹Raila Gonçalves dos Santos ¹Tuanny Caroline Pereira de Santana ¹Sandra Hipólito Cavalcanti ¹¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.Palavras-chave: Aleitamento materno; Desmame precoce, Problemas.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento e crescimento saudável dos bebês. O leite materno é um responsável pelo transporte de vários nutrientes e satisfaz a necessidade metabólica da criança, além de envolver aspectos emocionais, fisiológicos, cognitivos, econômicos e sociais do binômio mãe-bebê (ABREU AFV, et al., 2020). Porém, durante a amamentação podem surgir problemas, como ingurgitamento mamário, traumas mamilares e outros, que prejudicam a boa prática da amamentação exclusiva, desencadeando o desmame precoce e morbimortalidade infantil. Porém esses problemas podem ser solucionados quando a mãe procura apoio de profissional capacitado (SILVA YJA, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura e Identificar as possíveis repercussões que os problemas mamários podem interferir no sucesso da amamentação, elencando os fatores que promovem incisivamente para o desmame precoce e a morbimortalidade infantil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa realizada na Scielo, Medline Lilacs e Acervo Mais. Incluindo artigos completos relacionado ao tema, em inglês e português, publicados de 2016 a 2020, utilizando como descritores: "Aleitamento materno, Desmame precoce, Problemas." Após a realização de toda a pesquisa dos artigos, foram encontrados 10 artigos dos quais 07 atendiam aos critérios preestabelecidos da pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mesmo ciente da importância, durante a amamentação é comum as mães enfrentarem alguns problemas para amamentar, podendo ter dificuldade na pega ao peito, ingurgitamento mamário, trauma mamilar, além de complicações como a mastite, abscesso mamário, obstrução ductal e outros. Essas complicações, devido ao manejo clínico inadequado, podem interferir negativamente na duração do aleitamento materno, adicionado a esse quadro, a fadiga e sensação de cansaço materna são exemplos de condições indicativas de

dificuldades na técnica de amamentar. Portanto, é fundamental a orientação adequada da amamentação, demonstrando técnicas que reduzam o risco das dificuldades após o parto, além da rede de apoio para o sucesso da amamentação (AREIA JS, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, é de suma importância que a amamentação seja abordada desde o pré-natal até o pós-parto, orientando sobre o risco da interrupção da amamentação, prevenindo as intercorrências mamárias, com o manejo clínico precoce. A mãe deve ser cuidadosamente avaliada por profissionais de saúde capacitados, além de uma ter uma rede de apoio para que reduzam os riscos do desmame precoce.

REFERÊNCIAS

1. SILVA YJA, et al. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação Santa Casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(5): e292.
2. AREIA JS, et al. As principais motivações elencadas para o desmame precoce por lactantes adultas: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020, 41: e25583.
3. ABREU AFV, et al. Perfil de puérperas com intercorrências mamárias em uma maternidade Amiga da criança. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 41: e2196.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Aumento da incidência de desvios posturais em escolares de acordo com o perfil lipídico

Gabriel Brito Silva Lana ¹Luís Henrique Castro Fonseca Coelho ¹Fernando Augusto Boa Sorte Reis ¹Daniel Francisco dos Santos Filho ¹Deícola Coelho Filho ¹¹ Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros-MG.Palavras-chave: Desvio postural, Obesidade, Escolares.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura nos diversos tecidos corporais. Dados revelam que mais da metade da população brasileira está em excesso de peso, apresentando um aumento progressivo com o tempo (CORRÊA CCA, et al., 2015). Além disso, dos escolares de 13 a 17 anos, 15,9% estão com sobrepeso e 7,8% são obesos (IBGE, 2015). Sendo que, o acúmulo lipídico em excesso é responsável por alterações ósteo-articulares, que reduzem a estabilidade e aumenta as necessidades mecânicas, provocando uma adaptação corporal precursora de desvios posturais (SUN F, et al., 2015).

OBJETIVO

Avaliar a relação entre as medidas antropométricas (IMC e avaliação postural) e o aumento da incidência de desvios posturais em crianças e escolares sem excesso de peso, com sobrepeso e obesidade.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de levantamento de dados de artigos científicos obtidos nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, nos quais se utilizou como descritores: desvio postural, obesidade e crianças. Foram selecionados estudos publicados no período entre 2016 a 2020, nas línguas portuguesa e inglesa. Foram escolhidos 5 artigos que estavam adequados aos objetivos para realização da pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir de dados constatados em uma pesquisa com 31 escolares, na qual 38,7% eram obesos, destaca-se sobre o padrão postural identificado nos escolares a alta incidência de hiperlordose lombar nesse grupo, sendo de 69,2%, enquanto o grupo com sobrepeso apresentava 33,3% e o grupo eutrófico 28,6% (AVIILA L, et al., 2017). Já em outro estudo com 80 crianças, da qual 57,49% eram obesos, 65,21% apresentavam escoliose ao passo que no grupo sem excesso de peso, 41,17% apresentavam escoliose (VEIGA AM, et al., 2019). Em um último estudo, dos 954 escolares, 22,5% eram obesos e 31,16% apresentavam escoliose,

enquanto dos 15,8% com sobrepeso, era prevalente em 24% e nos eutróficos (61,7%), 21% tinham esse mesmo desvio postural. Diante disso, percebe-se um aumento da prevalência da hiperlordose lombar e escoliose, relacionado a avaliação nutricional, apresentando menor incidência nos eutróficos e elevando as porcentagens de acordo com o aumento do perfil lipídico (CIACCIA MCC, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, conclui-se que indivíduos escolares em condição de obesidade e sobrepeso demonstraram maior tendência em apresentar hiperlordose lombar e escoliose quando comparados com os eutróficos, o que sugere que o excesso de peso apresenta relação com o desenvolvimento de desvios posturais da coluna.

REFERÊNCIAS

1. AVILA L, et al. Comparação do padrão postural em escolares com diferentes níveis de carga adiposa. Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), 2017, 9.
2. CIACCIA MCC, et al. Prevalência de escoliose em escolares do ensino fundamental público. Revista Paulista de Pediatria, 2017, 2, 35.
3. CORRÊA CCA, et al. Avaliação biofotogramétrica da postura em pacientes obesos mórbidos candidatos a cirurgia bariátrica. Revista Saúde Internacional, 2015, 8.
4. SUN F, et al. Effects of weight management program on postural stability and neuromuscular function among obese children: study protocol for a randomized controlled trial. Biomedcentral, 2015; 16.
5. VEIGA AM, et al. Avaliação postural em crianças obesas e sem excesso de peso: uma análise comparativa. Brazilian Journal Of Health Review, 2019; 2.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Humanização da assistência em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa

André Rodrigues Carvalho ¹Danyele Holanda da Silva ¹Cleane Barroso Soares ²Kamila Barbosa dos Santos ³Izabelle Macedo de Sousa ¹¹ Faculdade UNINASSAU, Teresina - PI.² Faculdade de Tecnologia de Curitiba (FATEC), Curitiba - PR.³ Faculdade Inspirar, Teresina - PI.Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Política Nacional de Humanização, Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI) surgiu da necessidade de um cuidado intensivo e especializado para pacientes críticos. Trata-se de um ambiente complexo, com alta densidade tecnológica e uma rotina de assistência sistematizada e contínua, o que pode predispor a um modelo de assistência fragmentado e mecanizado (CASTRO AR, et al., 2019; MARTINS JTM, et al., 2015). Para superar essa fragmentação do cuidado e garantir a integralidade da assistência em 2003 foi aprovada a Política Nacional de Humanização (PNH) que pauta-se na valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde (MARTINS CP e LUZIO CA, 2017).

OBJETIVO

Identificar através de uma busca literária a percepção dos usuários, trabalhadores e gestores envolvidos no processo de produção de saúde no âmbito da UTI a respeito da humanização da assistência.

MÉTODO

A busca foi realizada em junho de 2020 nas bases de dados LILACS e SciELO por meio dos descritores humanização da assistência e unidade de terapia intensiva. Consideraram-se elegíveis os artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, nas línguas portuguesa e inglesa que investigaram a percepção dos usuários, profissionais e gestores de saúde quanto à humanização da assistência na UTI adulto. Foram excluídos os relatos de experiência, revisões de literatura, artigos com textos incompletos e repetidos entre as bases de dados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No geral, os usuários percebem de forma positiva o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional, sendo estes vistos como detentores do conhecimento e possibilitadores do cuidado (MILANI P, et al., 2018).

Contudo, os parâmetros relacionados ao acolhimento e comunicação ainda são as maiores dificuldades para a integralidade da assistência (LUIZ FF, et al., 2017).

Já os profissionais destacam que a falta de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, atitudes individualistas e a falta de gestão participativa são os fatores que mais dificultam a concretização das relações para o estabelecimento da humanização entre os trabalhadores. Vale destacar que os gestores em saúde não foram entrevistados em nenhum dos estudos. Levando em consideração que a PNH preza pela tríade usuários, trabalhadores e gestores no processo de gestão e cuidado, percebemos uma fragilidade quanto à inserção desse ator na humanização em UTI (MARTINS JTM, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dos estudos mostram que a maioria dos atores envolvidos no cuidado em UTI consideram que a assistência é realizada de forma humanizada, contudo os mesmos elencam algumas deficiências relacionadas ao acolhimento, comunicação, valorização profissional e gestão participativa.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO AR, et al. Percepções da equipe de enfermagem acerca da humanização em terapia intensiva. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2019; 32: e8668.
2. LUIZ FF, et al. Humanização na Terapia Intensiva percepção do familiar e do profissional de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70(5):1040-7.
3. MARTINS JTM, et al. Humanização no processo de trabalho na percepção de enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*, 2015; 20(3): 583-595.
4. MARTINS CP, LUZIO CA. Política HumanizaSUS: ancorar um navio no espaço. *Revista Interface*, 2017; 21 (60):13-22.
5. MILANI P, et al. Percepção dos cuidadores frente à humanização da assistência no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 2018; 10(3): 810-816.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Segurança da posição prona em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo

André Rodrigues Carvalho ¹Danyele Holanda da Silva ¹Cleane Barroso Soares ²Tâmara Mikaelly Venceslau Gomes ³Izabelle Macedo de Sousa ¹¹ Faculdade UNINASSAU, Teresina – PI.² Faculdade de Tecnologia de Curitiba, Curitiba - PR.³ Faculdade Inspirar, Teresina - PIPalavras-chave: Síndrome do desconforto respiratório aguda. Decúbito ventral. Segurança do paciente.

INTRODUÇÃO

Embora o posicionamento prono (PP) tenha mostrado melhorar a sobrevida de pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) de moderada a grave, a taxa de aplicação de PP na prática clínica ainda é baixa (LUCCHINI A, et al., 2018). Em hipótese, essa baixa taxa de PP em pacientes com SDRA pode estar relacionada a necessidade de uma equipe experiente ou de centros especializados para realização da manobra e poucos estudos com alto nível de evidência que avaliaram a segurança e viabilidade da técnica (GUÉRIN C, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a respeito da segurança da utilização da PP em pacientes com SDRA, bem como identificar as principais complicações e as medidas profiláticas de eventos adversos relacionadas a manobra.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada em fevereiro de 2020 nas bases de dados SciELO, PubMed, BVS e PEDro por meio dos descritores: síndrome do desconforto respiratório agudo, decúbito ventral, segurança do paciente e complicações. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020 nas línguas inglesa e portuguesa que avaliaram a segurança e/ou as complicações da PP em pacientes com SDRA. Foram excluídos artigos de revisão, estudos de casos, protocolos de aplicação da manobra, população pediátrica, estudos repetidos entre as bases de dados e em desconformidade com a proposta da revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um estudo de coorte multicêntrico com 62 pacientes com SDRA observou a taxa de mortalidade destes indivíduos em 30 dias. Os resultados mostraram uma menor taxa de mortalidade para os pacientes pronados

IR PARA O SUMÁRIO

em relação aos não pronados, demonstrando que a PP é segura para esses pacientes e tende a exercer um efeito protetor (KIM WY, et al., 2019).

A taxa de complicações da PP é pequena e estas não envolvem situações que aumentam diretamente o risco de morte destes pacientes. Os eventos adversos mais comuns associados a PP são as úlceras de pressão, deslocamento de tubos e sangramentos (GUÉRIN C, et al., 2018).

A implementação de um protocolo específico em centros especializados e o envolvimento de uma equipe multiprofissional durante a movimentação do paciente na PP são recomendados para prevenir a ocorrência de eventos adversos (LUCCHINI A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PP se mostra segura para pacientes com SDRA. As úlceras de pressão, deslocamento de tubos e sangramentos são as principais complicações relacionadas a manobra, porém estas podem ser prevenidas com o envolvimento de uma equipe multiprofissional no manejo desses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. GUÉRIN C, et al. A prospective international observational prevalence study on prone positioning of ARDS patients: the APRONET (ARDS Prone Position Network) study. *Intensive Care Med*, 2018; 44 (1): 22-37.
2. KIM WY, et al. Prone positioning before extracorporeal membrane oxygenation for severe acute respiratory distress syndrome: a retrospective multicenter study. *Med Intensiva*, 2019;43(7):402-409.
3. LUCCHINI A, et al. Application of prone position in hypoxemic patients supported by veno-venous ECMO. *Intensive Crit Care Nurs*, 2018; 48:61-68.
4. LUCCHINI A, et al. Prone position in acute respiratory distress syndrome patients: a retrospective analysis of complications. *Dimens Crit Care Nurs*, 2020; 39(1):39-46.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Relação entre sobrevida e intubação traqueal na reanimação cardiopulmonar extra-hospitalar

André Rodrigues Carvalho ¹Danyele Holanda da Silva ¹Cleane Barroso Soares ²Tâmara Mikaelly Venceslau Gomes ³Izabelle Macedo de Sousa ¹¹ Faculdade UNINASSAU, Teresina – PI.² Faculdade de Tecnologia de Curitiba (FATEC), Curitiba – PR.³ Faculdade Inspirar, Teresina – PI.Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar. Intubação traqueal. Sobrevida.

INTRODUÇÃO

A morte súbita por parada cardiorrespiratória (PCR) fora do hospital é uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo (WANG HE, et al., 2018). Diretrizes internacionais de reanimação cardiopulmonar enfatizam a realização de intubação traqueal extra-hospitalar (IEH) para vítimas de PCR fora do hospital (CHIANG WC, et al., 2018). Contudo, a literatura atual questiona a segurança e viabilidade da IEH em pacientes com PCR, visto que uma equipe treinada e as condições necessárias para realização da técnica nem sempre estão disponíveis fora do hospital (HASEGAWA K, et al., 2013).

OBJETIVO

Investigar os resultados de estudos que avaliaram como um dos desfechos a taxa de sobrevida dos pacientes com PCR submetidos a IEH, bem como os fatores associados a resultados desfavoráveis.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, através do cruzamento das palavras-chave: *Cardiac arrest*, *Cardiopulmonary Resuscitation*, *Intubation Intratracheal*, *Survival* e seus correspondentes na língua portuguesa. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2010 a 2020 nas línguas inglesa e portuguesa que avaliaram como um dos seus desfechos a taxa de sobrevida de pacientes com PCR submetidos a IEH. Critérios de exclusão: desconformidade com o tema proposto, revisões de literatura, população pediátrica, artigos com textos incompletos e duplicados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados sugerem uma redução da taxa de sobrevida em pacientes com PCR submetidos a IEH (WANG HE, et al., 2018). Um estudo realizado com 1142 pacientes com PCR de causa não traumática demonstrou uma associação negativa entre tentativas de IEH e sobrevida. Os indivíduos com maiores

IR PARA O SUMÁRIO

chances de apresentarem retorno da circulação espontânea foram os que não tiveram uma tentativa de intubação relatada (STUDNEK JR, et al., 2010).

Os principais fatores associados a redução das taxas de sobrevida na IEH se relacionam a uma equipe inexperiente, o que pode produzir eventos adversos, como o não reconhecimento de intubação esofágica, deslocamento do tubo, hipoxemia iatrogênica e bradicardia. Além disso, a IEH pode influenciar o desfecho do paciente afetando na execução de procedimentos de suporte básico de vida simultâneos, resultando em compressões torácicas ineficazes com interrupções significativas (HASEGAWA K, et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se uma diminuição das chances de sobrevida em pacientes com PCR submetidos a IEH. Os resultados desfavoráveis podem estar relacionados a um ambiente não propício para a realização da técnica e a indisponibilidade de uma equipe experiente para manejo avançado das vias aéreas.

REFERÊNCIAS

1. CHIANG WC, et al., The effect of successful intubation on patient outcomes after out-of-hospital cardiac arrest in taipei. *Ann Emerg Med*, 2018; 71(3): 387-396.
2. HASEGAWA K, et al. Association of prehospital advanced airway management with neurologic outcome and survival in patients with out-of-hospital cardiac arrest. *JAMA*, 2013; 309 (3): 257-66.
3. STUDNEK JR, et al. The association between prehospital endotracheal intubation attempts and survival to hospital discharge among out-of-hospital cardiac arrest patients. *Acad Emerg Med*, 2010; 17 (9): 918-25.
4. WANG HE, et al. Effect of a strategy of initial laryngeal tube insertion vs endotracheal intubation on 72-hour survival in adults with out-of-hospital cardiac arrest: a randomized clinical trial. *JAMA*, 2018; 320(8): 769-778.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Terapêuticas naturais não medicamentosas no tratamento da Pediculose.

Luan Nilton da Silva ¹Amanda Carla Corrêa Viana ¹Bruno Sutani Barros Cardoso ¹Marcos Lorrان Paranhos Leão ¹Ana Clara Paladino dos Santos ²¹ Universidade de Pernambuco; ² Unyleya Editora e Cursos.Palavras-chave: Pediculose, Farmacognosia, Óleos Essenciais.

INTRODUÇÃO

A pediculose é uma dermatose pruriginosa produzida pelos piolhos: *Pediculus humanus var. capitis*, *P. humanus var. corporis* e *Phthirus pubis*. Considerada a ectoparasitose mais prevalente, a transmissão se faz pelo contato direto e/ou indireto, com objetos contaminados (BRAGG BN e SIMON LV, 2020). Para o tratamento utilizam-se medicamentos tópicos, associados ou não a agentes sistêmicos. De uso tópico, há loções de Permetrina, Benzoato de Benzila e Monossulfiram. Contudo, esses princípios ativos são potenciais desencadeadores de dermatite de contato por irritante primário. Somado a isso, a literatura descreve o uso indiscriminado, favorecendo efeitos adversos e resistência medicamentosa (SANGARÉ AK, et al., 2013).

OBJETIVO

Analisar a literatura já existente, com vista a identificar e caracterizar os métodos terapêuticos naturais que possuem potencial para o tratamento e o controle da pediculose, analisando a eficiência *in vitro* e as possíveis reações adversas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática realizada de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA). Dois autores pesquisaram em quatro bancos de dados (PubMed, biblioteca virtual SciELO, LILACS e MEDLINE) por artigos publicados entre 2010 e 2020, sem restrição de idioma. Os descritores utilizados foram “*pediculosis*” e “*natural treatment*”. Apenas artigos relacionados à pediculose humana e ao tratamento com agentes naturais foram incluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Entre princípios ativos, óleos essenciais (OEs) e compostos minerais, 27 métodos foram citados. Todos mostraram toxicidade ao parasita. 14 OEs demonstraram desempenhos excelentes, com potenciais de mortalidade *in vitro* de 100%, tempos de meia vida inferiores a 40 minutos e potencial ovicida acima de 90%; 3 OEs, intermediários, com variáveis aspectos; e 9, insatisfatórios. Destacam-se os OEs de hortelã, cravo, tomilho e aroeira (CANDY K, et al., 2018). Ao teste de irritação e corrosão aguda em coelhos albinos, os OEs

de aroeira e tomilho não mostraram reações (GUTIÉRREZ MM, et al., 2016). Um relato de caso descreveu vômitos, letargia, ataxia e convulsões ao uso tópico dos OEs de eucalipto para o tratamento da pediculose em uma criança hígida de 4 anos (WALDAMANN N, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns dos tratamentos analisados demonstraram potenciais por vezes superiores aos medicamentos tradicionais e reações adversas praticamente nulas. Destaca-se a necessidade de mais pesquisas no tema, em especial ensaios clínicos, a fim de identificar a segurança e a eficiência.

REFERÊNCIAS

1. BRAGG BN, SIMON LV. Pediculosis Humanis (Lice, Capitis, Pubis). *StatPearls*, 2020, 1.
2. CANDY K, et al. In vitro efficacy of five essential oils against *Pediculus humanus capitis*. *Parasitol Res*, 2018; 117(2).
3. GUTIÉRREZ MM, et al. The potential application of plant essential oils to control *Pediculus humanus capitis* (Anoplura: Pediculidae). *Parasitol Res*. 2016; 115(2).
4. SANGARÉ AK, et al. Management and Treatment of Human Lice. *Biomed Res Int*, 2016.
5. WALDMAN N. Seizure caused by dermal application of over-the-counter eucalyptus oil head lice preparation. *Clinical Toxicology*. 2011, 5.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população e dos profissionais da saúde

Lara Martins da Silva ¹Adriana Dantas Amaro Pereira ¹Bruna Elblink Araujo ¹João Vitor Diniz Barreto ¹Marcos Antônio Mendonça ¹¹ Universidade de Vassouras (UV), Vassouras-RJ.Palavras-chave: Coronavírus, Saúde mental, Pandemias.

INTRODUÇÃO

A rápida propagação, a falta de conhecimento e o aumento do número de casos do novo coronavírus fizeram que a OMS declarasse essa doença como pandemia, em março de 2020 (FARO A, et al., 2020).

Até o dia 10 de agosto, foram confirmados 19 718 030 casos e 728 013 óbitos de COVID-19 no mundo. E no Brasil, 3 012 412 casos e 100 477 mortes na mesma data (WHO, 2020).

Dessa forma, devido a ascensão rápida de pessoas contaminadas, dúvidas sobre intervenção eficaz e consequências dessa paralização, a saúde mental da população e dos profissionais de saúde ficou vulnerável a oscilações (SCHMIDT B, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca da repercussão da COVID-19 na saúde mental dos indivíduos demonstrando a relevância da atuação multidisciplinar incluindo abordagem psicológica para minimizar os impactos negativos e prevenir danos futuros.

MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa no Scielo e Pubmed utilizando os descritores “coronavírus”, “pandemias” e “saúde mental”. A inclusão dos estudos considerou a abordagem de fatores psicológicos durante a pandemia. A busca ocorreu de 06 de agosto até 11 de agosto de 2020, sendo selecionados 4 artigos e 1 relatório.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em uma pandemia, os focos prioritários pelos profissionais de saúde são o combate ao patógeno e a contenção da disseminação da doença. Consequentemente, os cuidados da saúde mental tornam-se negligenciados, contribuindo para o aumento de estresse, depressão, ansiedade e pensamento suicida, especialmente nos profissionais atuantes na linha de frente (FARO A, et al., 2020; SCHMIDT B, et al., 2020).

Uma das causas dessa repercussão psicológica envolve a quarentena, que provoca consequências a curto e longo prazo, sendo os fatores implicados: duração da quarentena, medo da infecção, suprimentos inadequados, frustração, informações inadequadas, finanças e estigma. (BROOKS SK, et al., 2020).

Por fim, a determinação de uma quarentena precisa ser analisada devido aos possíveis danos psicológicos, principalmente em indivíduos com histórico de doença mental prévia ou familiar. Contudo, isso não implica dizer que não deve ser implementada, apenas que devem ter medidas que garantam uma experiência mais tolerável, com olhar para saúde mental (BROOKS SK, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual cenário da saúde mundial cursa com um potencial desastre da saúde mental, cuja mensuração só é possível ao final da pandemia. Com isso, é imprescindível uma atuação psicológica precoce, oferecendo suporte para amenizar as emoções negativas dos indivíduos e prevenir a ascensão de patologias psiquiátricas pós-crise.

REFERÊNCIAS

1. BROOKS SK, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 2020; 395 (10227): 912-920.
2. CULLEN W, et al. Mental health in the Covid-19 pandemic. *QJM: An International Journal of Medicine*, 2020; 0(0): 1–2.
3. FARO A, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, 2020; 37, e200074.
4. SCHMIDT B, et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, 2020; 37, e200063.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) situation dashboard. 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acessado em: 10 de agosto de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Principais diagnósticos de enfermagem de pacientes com COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva

Sâmile Santana Santos ¹Maria Emília Barbosa de Oliveira ¹Letícia Seara Gama ¹Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim ²Tyciana Paolilo Borges ^{1,3}¹ Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador-BA.² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador-BA.³ União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Salvador-BA.Palavras-chave: Infecção por Coronavírus, Enfermagem de Cuidados Críticos.

INTRODUÇÃO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus (SARS-CoV-2) surgiu na China, em novembro de 2019, onde tomou proporções gigantescas, alastrando-se pelo mundo (QUEIROZ AGS, et al., 2020). O SARS-CoV-2 atingia a população causando hipertermia, dispneia, tosse, falência múltipla de órgãos e óbito. O conhecimento limitado sobre a doença associado às necessidades desses pacientes requer um amplo domínio dos princípios que regem este cuidado (DANTAS TP, et al., 2020). Nesse contexto, a fim de proporcionar intervenções adequadas para o paciente com COVID-19, dispõe-se do processo de enfermagem para elaboração dos diagnósticos pela *North American Nursing Diagnosis Association (NANDA)*, baseado nas evidências clínicas (QUEIROZ AGS, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de identificar os principais diagnósticos de enfermagem para os pacientes infectados pelo vírus SARS-Cov-2, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), mediante os principais sintomas.

MÉTODO

Revisão integrativa sobre os principais diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. A coleta foi nas bases: MedLine/PubMed, através dos descritores “*critical nursing care*” e “*coronavirus infections*”. Incluíram-se artigos originais de 2020, na íntegra em inglês e português. Visando aumentar a amostra, artigos complementares foram inseridos. Os artigos excluídos foram os duplicados e que não abordassem a temática. A amostra final foi de 4 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante da análise dos artigos, os principais sintomas dos pacientes adultos com COVID-19 internados na UTI evidenciados foram: desconforto respiratório, dispnéia, dor de cabeça, hipertermia, tosse, calafrios e alterações gastrointestinais (DANTAS TP et al., 2020; TANG Y et al., 2020).

IR PARA O SUMÁRIO

A partir dessas evidências clínicas da COVID-19, emergiram os principais diagnósticos de enfermagem: Hipertermia relacionada à infecção respiratória evidenciada por temperatura axilar aumentada e pele quente ao toque; Diarreia relacionada a processo infeccioso evidenciado por dor abdominal; Troca de gases prejudicada relacionado a infecção respiratória evidenciado por dispnéia e hipóxia e Padrão respiratório ineficaz relacionado a infecção respiratória evidenciado por dispnéia (TAETS GGCC, et al., 2020; QUEIROZ AGS, et al., 2020).

A COVID-19 é uma condição recente, os sinais e sintomas têm variado com as diferentes cepas identificadas do vírus, aumentando a necessidade de estudos na área de enfermagem para qualificar a assistência (TAETS GGCC, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, os pacientes com COVID-19 internados na UTI, majoritariamente, apresentaram sintomas relacionados ao sistema respiratório, conseqüentemente, os principais diagnósticos envolveram troca de gases e padrão respiratório alterados. Através do conhecimento desses diagnósticos é possível elaborar cuidados específicos, na UTI, pela enfermeira.

REFERÊNCIAS

1. DANTAS TP et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. *Journal Health NPEPS*. 2020; 1: e396416.
2. QUEIROZ AGS, et al. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. *Revista de Saúde e Ciências Biológicas*, 2020; s.n: e16.
3. TANG Y et al. Symptom Cluster of ICU Nurses Treating COVID-19 Pneumonia Patients in Wuhan, China. *Journal of Pain and Symptom Management*, 2020; 1: e4853.
4. TAETS GGCC, et al. Padrões funcionais de saúde em adultos com COVID-19 na terapia intensiva: fundamentação aos diagnósticos de enfermagem. **SciELO - Scientific Electronic Library Online**, 2020; [s.n]: (n.p).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Uso do e-learning para a retomada do treinamento de habilidades clínicas de estudantes de medicina: o novo cenário de pandemia

Inácia Jordana de Oliveira Santos ¹Renata Delgado Milani ¹Aline Maria Cavalcante Gurgel ¹

¹ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACS-UERN), Mossoró-RN.

Palavras-chave: Educação médica, Aprendizado online, Ferramentas e Metodologias Baseadas nas TIC.

INTRODUÇÃO

Com a pandemia do Covid-19, escolas anunciaram a suspensão das aulas presenciais, gerando uma lacuna na formação, mas trazendo o aprendizado eletrônico (*e-learning*) como opção para o ensino, em que o processo de aprendizado é sustentado ou mediado virtualmente. Sua utilização divide-se em: síncrono - ao vivo - e assíncrono - virtual, gravado (KIM KJ e KIM G, 2019). O e-Learning é dinâmico, muda e adapta-se aos cenários sociais, tecnologias e métodos, entretanto, é preciso definir sua praticabilidade e avaliar as experiências dos envolvidos (MAJOR S, et al., 2020). Posto que, estudantes, professores e instituições, em geral, não estão capacitados dentro da dinâmica apresentada no *e-learning* (WITTICH CM, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica, a fim de identificar ferramentas e metodologias pautadas na tecnologia da informação e comunicação (TIC), aplicáveis no treinamento de habilidades clínicas de estudantes de medicina durante a pandemia do coronavírus.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na coleta bibliográfica nas bases de dados eletrônicas da Scielo e PubMed nos últimos cinco anos, detectou-se três ferramentas e-learning. Uma é o Exame Clínico Estruturado Objetivo da Web (WebOSCE), descrito por Major S, et al. (2020) como um método que permite alunos participarem de um exame padronizado em estações, centrado em paciente simulado, utilizando uma interface de videoconferência. Assim, competências além das habilidades práticas no exame físico, podem ser avaliadas, como a coleta de histórico do paciente.

Outra é a metodologia ativa *Team Based Learning* (TBL). Nela o docente consegue feedbacks para reconhecer temas que necessitam de enfoque. Segundo Oliveira BLCA, et al. (2018) o TBL apresenta quatro etapas que possibilitam a aquisição de aptidões colaborativas, autonomia, aplicação de conceitos, compreensão e investigação de casos, e avaliação interpares. O *Google Classroom*, retratado por Silva SS e Santos Junior ACP (2019) como uma sala de aula virtual que auxilia na postagem e recebimento de atividades, inserção de arquivos, notas e links. Ademais, permite acompanhar desempenho e prazo de cada tarefa, pois ficam registradas, além de ser possível contatar o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Práticas educativas no ambiente das TIC são, em geral, positivas e promissoras, mas, para isso, docentes precisam aprimorar estratégias para as salas virtuais, com adaptações didáticas e pedagógicas, já que a efetividade do programa engloba conteúdo personalizado, versatilidade de acesso e *feedback* constante. No entanto, mesmo que se confirme que o *e-learning* proporciona conhecimento, pesquisas para determinar designs ideais de aprendizado e práticas de ensino nesse ambiente permanecem recentes.

REFERÊNCIAS

1. KIM KJ, KIM G. Development of e-learning in medical education: 10 years' experience of Korean medical schools. *Korean J Med Educ*, 2019;31(3):205-214.
2. MAJOR S, et al. COVID-19 pandemic prompts the development of a Web-OSCE using Zoom teleconferencing to resume medical students' clinical skills training at Weill Cornell Medicine-Qatar. *BMJ Stel*, 2020(0):1–2.
3. OLIVEIRA BLCA, et al. Team-Based Learning como forma de aprendizagem colaborativa e sala de aula invertida com centralidade nos estudantes no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018;42(4):86-95
4. ILVA SSE e SANTOS JUNIOR ACP. Google Sala de Aula como ambiente virtual de aprendizagem no ensino superior híbrido: uma revisão da literatura. *EaD em Foco*, 2019;9(1): e769
5. WITTICH CM, et al. E-learning in graduate medical education: survey of residency program directors. *BMC Med Educ*, 2017;17(1):114.

Herpes genital na gestação: revisão integrativa

Priscila Luzia Pereira Nunes ¹Monica Michele Alexandre ¹Suélen Stefanoni Brandão ¹Daniela De Cassia Fagioni Boleta Ceranto ¹¹ Universidade Paranaense (UNIPAR), Umuarama-PR.Palavras-chave: Herpes genital, Gestação, Infecção sexualmente transmissível.

INTRODUÇÃO

O herpes genital ou herpes febril é uma doença infectocontagiosa sujeita à recorrências, tendo como agentes etiológicos duas cepas diferentes do vírus herpes simples (HSV), o tipo 1 (HSV-1) e tipo 2 (HSV-2) (STTOCCO E, et al., 2019). O HSV-1 causa comumente lesões em regiões superiores como a mucosa bucal e ocular, o HSV-2 é o fator causal de lesões genitais e costuma se alojar nos gânglios sacrais. A aquisição de herpes genital durante a gravidez está relacionada com uma série de eventos como aborto espontâneo, prematuridade, herpes congênito e neonatal (SIQUEIRA SM, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar e investigar através de uma revisão integrativa da literatura científica sobre o herpes genital na gestação e verificar os fatores mais comuns que pode ocorrer.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Lilacs e Medline. Foram cruzados com o operador booleano *and* os descritores “Herpes genital” e “Gestação”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e inglês, entre os anos de 2010 a 2020 e disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão considerou-se a não pertinência ao tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A herpes genital é uma virose transmitida de forma predominante pela via sexual, através do contato urogenital, ou genital-oral. Os dois sorotipos mais comuns deste vírus são o HSV-1 e HSV-2, Normalmente o HSV-2, é o agente etiológico das lesões genitais, e o HSV-1 de lesões bucais, mas com as mudanças de hábitos sexuais, o HSV-1 tem ganhado importância significativa como causa de lesões genitais (MORONI RM, et al., 2011). Em seu quadro clínico terá um período de incubação em torno de três a quatorze dias, durante o qual pode haver manifestações como a ocorrência de lesões genitais, inicialmente como pápulas, e podem progredir em vesículas, pústulas e úlceras, as quais acometem a genitália externa, o canal vaginal e o colo uterino. Entre os sintomas constitucionais podem ocorrer mialgia, astenia e febre (COSTA MC, et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, observou-se que nos últimos anos o herpes genital vem ganhando muita relevância, pois a infecção é uma das doenças sexualmente transmissíveis que ocorrem com mais frequência em todo o mundo. Haja visto que a herpes neonatal, é devido a uma transmissão vertical, a orientação e as medidas de profilaxia às gestantes soropositivas devem ser sempre realizadas, para minimizar a exposição dos recém-natos e a disseminação viral durante o parto.

REFERÊNCIAS

1. COSTA MC, et al. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. An. Bras. Dermatol. 2010; 85(6): 767-785.
2. MORONI RM, et al. Infecção por vírus herpes simples na gestação: aspectos epidemiológicos, diagnósticos e profiláticos. *Feminina*. 2011; 39(7):345-350.
3. SIQUEIRA SM, et al. Vegetative chronic genital herpes with satisfactory response to imiquimod. An. Bras. Dermatol. 2019;94(2):221-223.
4. STTOCCO E, et al. Infecções sexualmente transmissíveis e gravidez. *Revista Em Extensão*. 2019;17(2):110-122.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Associação entre enxerto ósseo autógeno e osso bovino medular esterilizado e desproteínizado no processo de regeneração óssea guiada: revisão de sistematizada

Lucas Menezes dos Anjos ¹Rafaela de Menezes do Anjos Santos ¹Aurélio de Oliveira Rocha ²Ingrid de Melo Silva ²Denílson Oliveira Correia da Silva ²¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS)¹, Aracaju-SE.¹ Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.Palavras-chave: Regeneração óssea, Materiais biocompatíveis, Osteogênese.

INTRODUÇÃO

A exodontia de unidades permanentes, doença periodontal e trauma bucal, estão muitas vezes relacionados ao processo de reabsorção alveolar, culminando na perda óssea tanto em espessura quanto em altura, sendo esse principal impasse para reabilitação oral por meio de prótese sobre implantes (LIMA JLO, et al., 2018). Cerca de 50% dos sítios para instalação de implantes não apresentam volume ósseo suficiente para sua instalação, levando a necessidade de utilizar biomateriais para o processo de regeneração óssea guiada (NADJA N, et al., 2019). A associação entre enxerto ósseo do tipo autógeno e osso bovino medular esterilizado e desproteínizado (ABBM) tem mostrado ótimos resultados nas regenerações (URBAN IA e MONJE A, 2019).

OBJETIVO

Mostrar a efetividade entre a associação do enxerto autógeno e osso bovino medular esterilizado e desproteínizado (ABBM) no processo de regeneração óssea guiada nas reabilitações orais por meio de prótese sobre implante.

MÉTODO

Foi realizada uma busca por estudos recentes na base de dado PubMed, utilizando os descritores “Regeneração óssea, Materiais biocompatíveis, Osteogênese”, sendo inseridos na plataforma de forma cruzados com a expressão booleana *AND*. Dos 12 artigos identificados e selecionados para análise, nove foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não serem estudos recentes. Portanto, três artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

RESULTADOS

Nas regenerações ósseas guiadas, diferentes biomateriais têm sido associados ao enxerto autógeno com o intuito de minimizar a morbidade associada ao segundo sítio cirúrgico e de diminuir a taxa de reabsorção

IR PARA O SUMÁRIO

do osso autógeno (LIMA JLO, et al., 2018). Estudos mostram que o osso bovino anorgânico mineralizado (ABBM) tem demonstrado excelentes propriedades osteocondutoras pela capacidade de fornecer um arcabouço favorável à formação óssea (NADJA N, et al., 2019). A indução do processo de regeneração óssea guiada com a associação do osso autógeno e o ABBM, leva a formação de osso maduro com menor grau de reabsorção a longo prazo (URBAN IA e MONJE A, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de enxertos ósseos tem mostrado resultados promissores quando é necessário ganhar osso verticalmente para instalação de implementes dentários ósseo integrados. A associação de biomaterias permite que as melhores propriedades de cada tipo de enxerto sejam usadas de forma integrada, o que leva a resultados favoráveis tanto histologicamente como funcionalmente.

REFERÊNCIAS

1. LIMA JLO, et al. Growth Dynamic of Allogeneic and Autogenous Bone Grafts in a Vertical Model. *Brazilian Dental Journal*. 2018; 325-334 (4).
2. URBAN IA, MONJE, A. Guided Bone Regeneration in Alveolar Bone Reconstruction. *Oral Maxillofac Surg Clin North Am*. 2019; 31(2): 331338.
3. NADJA N, et al. Histologic analyses of flapless ridge preservation in sockets with buccal dehiscence defects using two alloplastic bone graft substitutes. *Clin Oral Invest*. 2019; 13(2).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Sexo durante a gestação: recomendações clínicas e práticas habituais

Iago José Cunha Silva ¹Marcos Lorrán Paranhos Leão ¹Virgínia Alves de Oliveira ¹Marianne Regina Araújo Sabino ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE.Palavras-chave: Sexualidade, Gravidez, Comportamento sexual.

INTRODUÇÃO

A sexualidade e as práticas sexuais são uma parte importante da personalidade de cada ser humano, individual e socialmente, e representam um impacto óbvio na qualidade de vida e no desempenho sexual seguro durante todas as fases da vida, inclusive a gravidez (KHALESI ZB, et al., 2018). Assim, acredita-se que a satisfação sexual diminua durante a gravidez (DWARICA DS, et al., 2019). Por isso, é de grande relevância que esse assunto seja estudado, para nortear casais quanto a essa temática e para refutar estigmas e obter dados importantes e reais acerca dos desejos, da satisfação e dos riscos da prática sexual na gravidez (VANNIER SA e ROSEN NO, 2017).

OBJETIVO

Analisar o comportamento sexual das gestantes e as recomendações e cuidados clínicos para a prática sexual. Além disso, levantar quais as atitudes e desejos mais comuns nesse período da vida da mulher.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados preliminares apresentaram que o primeiro trimestre da gestação se caracteriza como o período de maior frequência de relações sexuais, e o terceiro trimestre tende a ser o com menor número delas (KHALESI ZB, et al., 2018). A respeito do desejo de contato sexual por parte das mulheres, alguns dados mostram que não houve alteração durante a gravidez, já outros colocam que esse período é geralmente acompanhado por uma diminuição do desejo sexual, na frequência do coito e do orgasmo (KHALESI ZB, et al., 2018; DWARICA DS, et al., 2019). Sobre as recomendações clínicas a respeito das relações, as atividades sexuais podem contribuir para a autoestima e o controle de ansiedade, sendo contraindicadas em algumas situações, como: em que houver complicações gestacionais ou sofrimento sexual (VANNIER SA e ROSEN NO, 2017). Ainda, é necessário que qualquer gestante que apresente problemas sexuais, com presença ou não de angústia sexual, procure auxílio de saúde, para que a equipe possa encaminhá-la a recursos apropriados a fim de ajudar a minimizar esses problemas (VANNIER SA e ROSEN NO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que as práticas sexuais são benéficas em vários sentidos para as gestantes, sendo que existem alguns dados conflitantes. Além disso, é notório que a prática do sexo apresenta alguns riscos quando associados às gravidezes de risco ou com complicações e, assim, se faz necessário o acompanhamento com a equipe de saúde. Consideramos, ainda, que novos estudos sobre o tema são necessários para maiores esclarecimentos.

REFERÊNCIAS

1. DWARICA DS, et al. Pregnancy and Sexual Relationships Study Involving women and men (PASSION Study). *J Sex Med*, 2019; 16(7): 975-980.
2. KHALESI ZB, et al. Effect of pregnancy on sexual function of couples. *Afr Health Sci*, 2018; 18(2): 227-234.
3. VANNIER SA, ROSEN NO. Sofrimento Sexual e Problemas Sexuais Durante a Gravidez: Associações com satisfação sexual e de relacionamento. *J Sex Med*, 2017; 14(3): 387-395.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil

André Emmerich Hott ¹Lorena Iasmin da Rocha Mendes ²¹ Hospital Santa Rita – Contagem-MG.² Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Mina -MG.Palavras-chave: obesidade, sedentarismo, alimentação

INTRODUÇÃO

No contexto de transição epidemiológica que nosso país está inserido, a importância das doenças crônicas não-transmissíveis tem apresentado um aumento considerável (BRASIL, 2017) e é diretamente relacionado com alguns fatores de risco, como a baixa frequência de atividade física, a má qualidade da alimentação e o sedentarismo (PEREIRA DS, 2017). O aumento da prevalência dessas doenças pode gerar limitações individuais em diversas áreas da vida, como trabalho e lazer, além de contribuir para um aumento dos custos para os sistemas de saúde (FERREIRA APS, 2019). Dessa forma, os profissionais de saúde devem conhecer os fatores de risco associados para uma melhor orientação ao paciente.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência de fatores de risco relacionados com doenças crônicas não transmissíveis no nosso país, por meio de dados obtidos pela Pesquisa Nacional de Saúde, realizada no ano de 2013.

MÉTODO

O estudo de revisão não sistemática a seguir foi baseado na análise de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013, realizada com 60.202 pessoas em todo país. Os dados obtidos na PNS são de ampla divulgação e de acesso público, sendo utilizados para a elaboração desse resumo. Foram selecionados os dados de interesse para uma melhor compreensão do estilo de vida da população, buscando quantificar a prevalência de alguns fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis.

RESULTADOS

Pela análise dos dados é possível perceber uma grande prevalência de fatores de risco associados a doenças crônicas não transmissíveis na população brasileira. Destacamos que a porcentagem de adultos insuficientemente ativos no Brasil é de 46% entre a população estudada, 28,9% é considerada sedentária e marcadores de uma alimentação não saudável apresentam grande relevância, como apenas 37,3% dos entrevistados praticam um consumo recomendado de frutas e legumes. Em relação ao consumo excessivo de alimentos ricos em açúcares (doces, bolos, chocolates, balas, etc.), 21,7% referiram um consumo regular ao menos cinco dias por semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados é possível perceber que a prevalência de fatores de risco associados a doenças crônicas não transmissíveis é alta no Brasil, o que afeta diretamente a qualidade de vida da população. Dessa forma, é de grande importância o investimento em educação em saúde, a fim de fazer a promoção de hábitos de vida saudáveis e prevenir complicações.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar; 2017.
2. FERREIRA APS, et al; Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, 2019; 22: e190024.
3. PEREIRA DS, et al. A atividade física na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. Revista Gestão e Saúde. nov 2017. (Supl 1): 1-9.
4. SOUZA-JUNIOR PRB, et al. Desenho da Amostra da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Epidemiol Serv Saúde 2015; 24(2): 207-16

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Eficácia de Melaleuca Alternifolia no tratamento da candidíase oral e halitose

Anne Caroline Silva Freire de Sá ¹Alicia Lima de Lira ¹Iracema Bezerra de Medeiros ¹Letícia Rafaella Marinho Honorato ¹Fabrício Andrade Martins Esteves ¹¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE.Palavras-chave: *Melaleuca Alternifolia*, candidíase oral e halitose.

INTRODUÇÃO

A *Melaleuca Alternifolia*, popularmente conhecida como “tea tree”, é uma árvore nativa da Austrália pertencente à família *Myrtaceae*, apresenta uma rica composição de terpinen-4-ol no óleo retirado de suas folhas, sendo então considerada uma planta medicinal (FELIPE LO, et al., 2018; SILVA LL, et al., 2019). Durante séculos, a referida espécie ganhou popularidade e, devido seu potencial antisséptico tem sido incorporada em produtos cosméticos e farmacêuticos; na odontologia, o óleo essencial de *Melaleuca alternifolia* (Teatreeoil- TTO) apresentou amplo espectro contra as bactérias e *Candida* spp. da cavidade oral, sendo assim, utilizada na manutenção química da higiene bucal e no tratamento de doenças orais. (MILLER C, 1985).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica de forma retrospectiva, sobre a eficácia fitoterápica da *Melaleuca Alternifolia* na odontologia, frente ao tratamento de candidíase oral e halitose, a partir das suas propriedades medicinais, a antibacteriana e antifúngica.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura com base em artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 e 2019, disponíveis nos bancos de dados: SCIELO e PubMed, com os seguintes descritores: *Melaleuca alternifolia*, candidíase oral e halitose.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentre as atividades biológicas demonstradas por diferentes extratos de *Melaleuca alternifolia*, pode-se mencionar a antifúngica, cujo mecanismo de ação está correlacionado ao aumento de permeabilidade e fluidez da membrana plasmática das células de leveduras do gênero *Cândida*, além de inibir a acidificação do meio extracelular, provocando assim, dano a membrana mitocondrial e comprometimento da produção de energia (HAMMER KA, et al., 2004). Na literatura científica é mencionado estudos in vitro que demonstraram efeitos fungistáticos e fungicidas de *M. Alternifolia* sobre a *Candida albicans*, esta, caracterizada por causar

frequentemente infecções fúngicas orais. Entretanto, outro estudo evidenciou o potencial antifúngico em cepas de *C. Albicans* resistentes a fluconazol (MERTAS A, et al., 2015). Outrossim, estudos relataram que, o uso TTO apontou resultados significativos no tratamento da halitose, o qual reduziu crescimento bacteriano e a produção de compostos voláteis de enxofre responsáveis pelo desenvolvimento do mau hálito (GRAZIANO TS, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão conclui-se que *Melaleuca alternifolia* possui uma alta potencialidade para promover saúde bucal. A partir da extração do óleo de suas folhas, pode-se obter um excelente fitoterápico, com menor toxicidade, maior atividade farmacológica e biocompatíveis, capaz de auxiliar na prevenção e tratamento terapêutico da candidíase oral e halitose, oferecendo também maior custo-benefício aos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. FELIPE LO, et al. Lactoferrin, chitosan and *Melaleuca alternifolia*-natural products that show promise in candidiasis treatment. *Braz J Microbiol*, 2018; 49(2): 212-219.
2. GRAZIANO TS, et al. In vitro effects of *Melaleuca alternifolia* essential oil on growth and production of volátil e sulphur compounds by oral bacteria. *App Oral Sci Sei*, 2016; 24 (6): 582-589.
3. MERTAS A, et al. The influence of tea tree oil (*Melaleuca alternifolia*) on fluconazole activity against fluconazole-resistant *Candida albicans* strains. *Biomed Res Int*, 2015;
4. SILVA LL, et al. Atividades terapêuticas do óleo essencial de melaleuca (*Melaleuca alternifolia*). *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, 2019; 2 (6): 6011-6021.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O papel da saliva diante o seu potencial de transmissão e ferramenta de diagnóstico frente à pandemia da Covid-19: repercussão na odontologia

Ingrid de Melo Silva

Denílson Oliveira Correia da Silva

Lucas Menezes dos Anjos

Julia Valeska Santana dos Santos

Aurélio de Oliveira Rocha

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-Sergipe¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-Sergipe.**Palavras-chave:** Infecções por Coronavirus, Odontólogos, Saliva.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 trata-se de uma doença infecciosa apresentando a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) como agente etiológico. A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou sua pandemia em 11 de março de 2020. As principais rotas de transmissão incluem tosse, espirro, inalação de gotículas salivares. O SARS-CoV-2 foi recentemente identificado na saliva de pacientes infectados, sendo ela um biofluido cuja localização anatômica é de grande relevância estratégica para a transmissão do vírus (FINI MB, 2020). Diante disso, o atendimento odontológico inclui à proximidade física entre pacientes e cirurgiões-dentistas, ocasionando frequente produção de aerossóis, exposição de saliva, sangue e outros fluidos orais no ambiente odontológico (SABINO-SILVA R, et al., 2020).

OBJETIVO

Avaliar o papel da saliva diante seu potencial de transmissão e como ferramenta de diagnóstico não invasivo para detecção do vírus frente à pandemia do COVID-19, além e relatar sua repercussão na Odontologia, por meio de um levantamento bibliográfico sistematizado.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Sistematizada da Literatura, no qual realizou-se busca completa por estudos na base de dados PubMed, utilizando os descritores: "Coronavirus, Dental, Saliva Infections". Inseridos na plataforma de maneira cruzada utilizando a expressão *booleana and*. Dos 11 artigos selecionados para análise, 8 artigos foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não condizer com o assunto estudado. Assim, 03 estudos foram qualificados para inclusão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A forma mais comum de transmissão está no contato direto com gotículas salivares, uma vez que, as glândulas salivares servem de hospedeiro para o SARS-CoV-2, devido à presença da enzima conversora de

IR PARA O SUMÁRIO

angiotensina 2, que liga-se a proteína spike presente no vírus facilitando sua fusão e transmissão para população, sendo os cirurgiões-dentistas mais suscetíveis, devido aos riscos atribuídos durante o atendimento (SABINO-SILVA R, et al., 2020).

No entanto, a saliva tornou-se uma ferramenta de diagnóstico útil, devido à detecção oportuna, precisa e não invasiva em pacientes sintomáticos e assintomáticos, facilitando a escala de medidas eficazes de controle da infecção para impedir a disseminação da COVID-19 (SANTOSH TS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a saliva seja atualmente vista como principal fonte de transmissão do COVID-19, a mesma pode ser aliada na detecção do vírus, torna-se um método alternativo, econômico, não invasivo e preciso para detecção em larga escala do vírus SARS-CoV-2 e/ou imunidade, diminuindo assim significativamente o risco para cirurgiões-dentistas e pacientes.

REFERÊNCIAS

1. FINI MB. Oral saliva and COVID-19. *Oral Oncol.* 2020 May 27; 108:104821.
2. SABINO-SILVA R, et al. Coronavirus COVID-19 Impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. *Clin Oral Investig*, 2020 Apr; 24(4):1619-1621.
3. SANTOSH TS, et al. A review of salivary diagnostics and its potential implication in detection of COVID-19. *Cureus*, 2020 Apr 17; 12(4): e7708.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O recém-nascidos e a pandemia da covid-19: uma visão geral

Ingrid de Melo Silva

Denílson Oliveira Correia da Silva

Bruno Natan Santana Lima

Lucas Menezes dos Anjos

Aurélio de Oliveira Rocha

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE;² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE.Palavras-chave: Infecções por Coronavirus, Recém-nascido, Pandemias.

INTRODUÇÃO

O surto da doença de coronavírus 2019 (COVID-19), causado pelo novo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), apresenta um alto teor de mortalidade. Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência em saúde pública e em 11 de março de 2020, decretou uma pandemia global. A população em geral está suscetível a esse vírus altamente contagioso, incluindo neonatais, embora aponte sintomas clínicos menos graves quando infectados (ZHU H, et al., 2020). Diante disso, com o intuito da ampliação de estratégias de controle da infecção, foram exigidos o desenvolvimento e a implantação de diretrizes e protocolos de manejo (DURAN P, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar, a partir de um levantamento bibliográfico através de evidências científicas de artigos atualizados, a visão geral da situação na qual se encontram os recém-nascidos em relação ao risco de transmissão viral diante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de Revisão integrativa através da busca de artigos científicos nas bases de dados PubMed e LILACS. Selecionaram-se artigos publicados em inglês do ano 2020, com base nos critérios de inclusão e de exclusão previamente definidos, incluíram-se apenas os artigos completos e que se identificaram com o objetivo do trabalho, os demais que não atenderam a esses critérios, foram descartados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A infecção em recém-nascidos por COVID-19 é incomum, os casos positivos em sua maioria relataram nenhum sintoma leve ou moderado, já uma pequena minoria apresentou características clínicas graves, sem presença de casos fatais (PROCIANOY RS, et al., 2020).

Diante disso, realizou-se pesquisas utilizando sangue do cordão umbilical, placenta, líquido amniótico e leite materno de mães infectadas ou com suspeita de contaminação do SARS-CoV-2, no entanto, nenhuma

dessas pesquisas detectou sua presença, portanto, não há contaminação transplacentária e nem via amamentação, não sendo necessária à abstenção do aleitamento materno e nem a separação das mães infectadas ou com suspeita de infecção pela COVID-19 de seus recém-nascidos (DURAN P, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja relatado que os recém-nascidos exibem um espectro mais brando da COVID-19, existem casos notificados. Dessa forma, os responsáveis e profissionais da saúde devem estar cientes quanto às recomendações propostas pela OMS, durante o período pós-natal, e da atualização dos seus conhecimentos em relação à doença, e o alto risco que a mesma pode provocar aos pacientes neonatos. Porém, necessita da inclusão de novas diretrizes e protocolos de manejo.

REFERÊNCIAS

1. DURAN P, et al. COVID-19 and newborn health: systematic review. *Rev Panam Salud Publica*, 2020 Apr 27; 44:e54.
2. PROCIANOY RS, et al. Neonatal COVID-19: little evidence and the need for more information. *Jornal de Pediatria*, May-Jun 2020; 96(3): 269-272.
3. ZHU H, et al. Clinical analysis of 10 neonates born to mothers with 2019-nCoV pneumonia. *Transl Pediatr*. 2020 Feb; 9(1): 51–60.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

COVID-19 e a gravidez: Transmissão vertical

Julia Perito Alfredo

Luiza Biondi Warlet

Nariman Mohamad Abdel Salam Suleiman

Camila Perito Alfredo

Marcelo Alfredo

¹ Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Pelotas – RS.² Faculdade de Medicina ABC (FMABC), Santo André – SP.³ Universidade Santo Amaro, São Paulo- SP.Palavras-chave: COVID-19, Gravidez, Transmissão Vertical.

INTRODUÇÃO

A doença responsável pela pandemia global, o COVID-19, causada por uma síndrome respiratória aguda grave 2 (SRA-CoV-2), está se espalhando em ritmo acelerado (SCHWARTZ DA, 2020). Mulheres grávidas e os seus fetos, representam um grupo de alto risco durante surtos de doenças infecciosas, fato que se dá pelas alterações fisiológicas da mulher durante a gravidez, o que aumenta sua suscetibilidade às infecções no geral (MASMEJAN S, 2020).

Existem poucos relatos sobre a taxa de transmissão do SRA-CoV-2 de mães com COVID-19 para os seus fetos, processo chamado de transmissão vertical. Essa transmissão pode ocorrer de vários meios, como por exemplo, de forma intrauterina, transplacentária, ou outros ainda a serem analisados (MASMEJAN S, 2020).

OBJETIVOS

Analisar a possível transmissão do SRA-CoV-2 entre mães e fetos, e identificar por qual meio essa transmissão ocorre. Ademais, esses dados coletados visam determinar, do ponto de vista obstétrico, os cuidados que devem ser recebidos por essas mulheres grávidas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi analisado casos de recém-nascidos de gestantes com COVID-19 durante a gravidez, sendo todos classificados, segundo o teste de ácido nucleico de 2019-nCoV, como negativos para o patógeno (MASMEJAN, 2020). Não foram apresentadas distinções quando comparado recém-nascidos de uma mãe portadora do vírus e uma não infectada, não foi observado parto prematuro, asfixia neonatal, ou outro tipo de complicação acometendo o feto (MASMEJAN S, 2020). Dentre as gestantes analisadas com COVID-19, 95% não apresentavam sintomas prejudiciais e 5% foram classificadas como grave, apresentando quadro clínico preocupante, entretanto, nenhuma evoluiu para pneumonia crítica, o que acarretaria sofrimento fetal (DASHRAATH, 2020). Foi determinado também que os obstetras estão utilizando como método de profilaxia ao realizar o parto de mulheres portadoras de SRA-CoV-2, a Carboprost Trometamina, um material sintético composto de prostaglandina, utilizado em partos de risco para reduzir a hemorragia pós-parto (ZHANG, 2020). Esse recurso se fez mais utilizado em cesariana para gestantes com COVID-19 em comparação com

o grupo não infectado, e diminuiu drasticamente as perdas sanguíneas intraoperatórias, garantindo sucesso nas operações realizadas (SCHWARTZ DA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mecanismo de transmissão vertical materno-fetal não se mostrou presente em gestações de mães portadoras de vírus corona patogênicos (SARS-CoV e MERS-CoV). Apesar dessa transmissão não ocorrer, gestantes com COVID-19 necessitam de um pré-natal mais atencioso, garantindo a integridade tanto materna quanto fetal. O uso de medicamentos contendo prostaglandina como profilaxia se provou efetivo, auxiliando no controle de hemorragias no parto, e garantindo um procedimento seguro.

REFERÊNCIAS

1. ZHANG L, et al. Analysis of the Pregnancy Outcomes in Pregnant Women With COVID-19 in Hubei Province. *Zhonghua Fu Chan Ke Za Zhi*. 2020; 55, 166-171.
2. SCHWARTZ DA. An Analysis of 38 Pregnant Women with COVID-19, Their Newborn Infants , and Maternal-Fetal Transmission of SARS-CoV-2: Maternal Coronavirus Infections and Pregnancy Outcomes. *Arch Pathol Lab Med*. 2020; 13, 566-569.
3. DASHRAATH P, et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and pregnancy. *Am J Obstet Gynecol* . 2020; 22, 521-531.
4. RASMUSSEN SA, et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: what obstetricians need to know. *Am J Obstet Gynecol*. 2020; 222: 415-426.
5. MASMEJAN S, et al. COVID-19 et grossesse [COVID-19 and pregnancy]. *Rev Med Suisse*. 2020; 16: 692.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Repercussão clínica da má oclusão devido ao uso prolongado da sucção da chupeta em crianças: uma revisão bibliográfica

Denílson Oliveira Correia da Silva

Ingrid de Melo Silva

Lucas Menezes dos Anjos

Aurélio de Oliveira Rocha

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE.² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.Palavras-chave: Má oclusão, Chupetas, Crianças

INTRODUÇÃO

A má oclusão tornou-se um problema de Saúde Pública, sendo caracterizada como uma doença multifatorial, em decorrência dos aspectos socioeconômicos, sociogeográficos, individuais e culturais. Além disso, a uma grande prevalência quando associada a hábitos bucais deletérios, como o uso prolongado da chupeta (PEREIRA et al., 2017). Dessa forma, o ministério da Saúde (MS) (2015) adverte o uso da chupeta, considerando danoso à saúde da criança, uma vez que pode estar associado a problemas ortodônticos provocados pela sucção da mesma, além da transmissão de infecções, podendo causar danos na função motora oral.

OBJETIVO

Avaliar e discutir, a partir de uma revisão de literatura, acerca do uso prolongado da sucção da chupeta, abordando a sua consequência diante das alterações oclusais na dentição da criança.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, na qual foram realizadas pesquisas dos últimos cinco anos sobre o tema, sendo consumada por meio de consulta na base de dados SciELO e PUBMED, utilizando os descritores “má oclusão”, “chupetas”, “crianças”, sendo escolhidos cinco artigos que contemplaram com o objetivo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados obtidos referente ao uso prologando da sucção da chupeta corroboram que a intensidade de sucção é um dos fatores que estão diretamente relacionados com a possibilidade de a criança adquirir alterações oclusais, sendo que quanto maior a intensidade de sucção, maiores serão as alterações causadas (SCHMID KM, et al., 2018).

IR PARA O SUMÁRIO

Dessa forma, a mordida aberta, a sobressalência e a mordida cruzada, estão associadas ao uso da chupeta convencional, embora suas etiologias sejam consideradas multifatoriais (LIMA AA, et al., 2017).

Além disso, está diretamente ligado a fatores que interferem no crescimento e desenvolvimento da criança, uma vez que está relacionado ao desmame precoce (DA SILVA JAD, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências afirmam que o uso prolongado da chupeta pode estar associado à determinadas patologias da oclusão dentária, afetando, consecutivamente, o desenvolvimento harmonioso das estruturas orofaciais da criança. Assim, faz-se necessário a implementação da promoção de saúde bucal na comunidade, ampliando à informação sobre os malefícios desse hábito deletério, contribuindo para a prevenção do aparecimento de má oclusões devido ao uso inadequado ou excessivo da chupeta.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acessado em: 10 de agosto de 2020.
2. DA SILVA JAD, et al. Uso prolongado da chupeta e suas repercussões clínicas na saúde bucal da criança: uma revisão integrativa. Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Alagoas, 2018; 5(1), 55.
3. LIMA AA, et al. Effects of conventional and orthodontic pacifiers on the dental occlusion of children aged 24-36 months old. *Int J Paediatr Dent*. 2017;27(2):108-119.
4. PEREIRA TS, et al. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. *CoDAS* 2017;29(3):e20150301.
5. SCHMID KM, et al. The effect of pacifier sucking on orofacial structures: a systematic literature review. *Prog Orthod*. 2018;19(1):8

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A percepção de violência obstétrica pelo olhar de gestantes e puérperas

Murilo Venancio Gaiowski ¹Suzana Cichetto Monteiro ¹Milena Torres Guilhem Lago ¹¹ Centro Universitário Filadélfia (UniFil). Londrina - PR.Palavras-chave: Mulher, Parto, Violência.

INTRODUÇÃO

Ao passar dos anos a violência obstétrica tem cada vez mais vindo a tona, sendo discutido e colocado em evidência, podendo ser considerada como qualquer ato ou conduta realizada na mulher durante seu período gravídico, causando danos, sofrimentos físicos, traumas sexuais e psicológicos. Considerado um grande problema social, no qual resulta na perda da autonomia da mulher, fazendo com que se sinta incapaz e intimidada, não conseguindo tomar decisões sobre o seu próprio corpo durante o momento gestacional, principalmente o parto, devido a vulnerabilidade e a sensibilidade sentida nesse momento (OLIVEIRA MRR, et al., 2020).

OBJETIVO

Identificar através de uma revisão da literatura sobre quais as percepções do termo violência obstétrica para gestantes e puérperas que sofreram ou não esse tipo de violência durante seu período gestacional e parturitivo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sendo utilizados artigos científicos completos indexados nas bases de dados, nos bancos de dados LILACS, BDEF e MEDLINE, publicados no período de 2015 a 2020, no idioma português.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nos 6 artigos nessa revisão, todos mostraram que muitas mulheres desconhecem o termo violência obstétrica, abrindo uma lacuna para a falta de informações fornecidas durante o pré-natal, sendo primordial à equipe de enfermagem, prestar a assistência humanizada, evidenciando a autonomia da mulher durante seu parto. Outras mulheres mostraram saber o mínimo sobre o tema, através de redes sociais, relatos de amigas e familiares, onde relataram várias práticas de violência obstétrica como não violentas, como manobras de Kristeller e episiotomia (NASCIMENTO SL, et al., 2019; SENA LM, et al., 2016; TEIXEIRA PC, et al., 2020). Para outras evidenciaram-se como significados do termo: machucar o físico e o psicológico, sentir-se incomodada, sentir-se violada no parto não tendo atenção. Já as puérperas relatam saber sobre o significado do termo, infelizmente, após passarem pela experiência de serem violadas, mostrando desprezo,

muitas abrindo mão de tentar uma nova gestação ou até mesmo optando pelo parto cesárea (OLIVEIRA MRR, et al., 2020; OLIVEIRA MC e MERCES MC, 2017; SILVA FC, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que mulheres ainda apresentam conhecimento limitado, associando a violência obstétrica somente com agressões físicas e verbais, não tendo informação suficiente para entender sobre procedimentos invasivos e abusivos que são realizados no momento do parto. As publicações mostraram falta de informação para as gestantes durante o pré-natal, podendo ser melhorada através da abordagem do tema durante as consultas e rodas de gestantes.

REFERÊNCIAS

1. NASCIMENTO SL, et al. Conhecimentos e experiências de violência obstétrica em mulheres que vivenciaram a experiência do parto. *Enfermería Actual de Costa Rica*, San José, 2019; 37: 66-79.
2. OLIVEIRA MRR, et al. Women and delivery: meanings of violence and the obstetric nursing approach. *Journal of Nursing UFPE on line*, [S.I.], 2020; 14.
3. OLIVEIRA MC e MERCES MC. Perceptions on obstetric violence in the puerperas view. *Journal of Nursing UFPE on line*, [S.I.], 2017; 11(6): 2483-2489.
4. SENA LM, et al. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2017, 21(60): 209-220.
5. SILVA FC, et al. The knowledge of pueperal women on obstetric violence. *Journal of Nursing UFPE on line*, [S.I.], 2019; 13.
6. TEIXEIRA PC, et al. Direitos da mulher. Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: a dor que querem calar, *Revista Nursing (São Paulo)*, 2020; 23(261): 3607-3615.
7. RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Revisão de estudos da frequência cardíaca em repouso e sua relação com pressão arterial em crianças e adolescentes

Mariel Ferracioli ¹Gisele Paula Martins ¹Gustavo Mota Faria ¹Luara Gidrão de Queiroz ¹Túlio Rezende Pimenta ¹¹ Universidade de Uberaba (UNIUBE). Uberaba - MG.Palavras-chave: Crianças e adolescentes, Frequência cardíaca em repouso, Pressão arterial.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) infantil constitui um importante problema de saúde pública. Estudos apontam HA e frequência cardíaca em repouso (FCR) como fatores de risco para morbimortalidade cardiovascular. A relação entre FCR e PA em crianças e adolescentes apontam a associação positiva entre essas variáveis, mantendo-se mesmo após ajuste de possíveis fatores de confusão, entre eles a obesidade. A FCR elevada indica maior sobrecarga cardíaca, tornando-a um parâmetro de baixo custo que, associado à medida da PA compõe um importante preditor de risco cardiovascular, possibilitando intervenções precoces. (CHRISTOFARO DGD, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar os conhecimentos atuais sobre a relação entre frequência cardíaca em repouso e pressão arterial em crianças e adolescentes e possível associação entre essas variáveis e outros fatores de risco.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura por meio da pesquisa qualitativa de artigos científicos nas bases de dados PubMed, SCIELO e Acervo+. Foram utilizados os descritores: “Crianças”, “Frequência Cardíaca em Repouso” e “Pressão Arterial”, considerando 16 artigos sendo 5 utilizados no estudo por atenderem aos critérios: publicados entre 2015-2020, população-alvo e abordagem da temática referente à revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabe-se que a relação entre os valores da FCR e PA em crianças e adolescentes foi ajustada para sexo, idade e, entre outros fatores de confusão, a obesidade. Os resultados comprovam que valores mais altos de FCR associam-se a maiores níveis de PA em ambos os sexos (OLIVEIRA PM, et al., 2016).

A obesidade pode ser mediadora da relação entre FCR elevada e PA alta, mediante de substâncias inflamatórias liberadas pelo tecido adiposo. Os estudos apontam forte associação entre a obesidade e o aumento da FCR, estando essa variável diretamente relacionada com a intensidade da obesidade (HU JIA MM, et al., 2017). A associação da massa de gordura total com a FCR e PA foi confirmada só em

adolescentes masculinos. A correlação da gordura abdominal com essas variáveis foi observada só em adolescentes femininas (CHRISTOFARO DGD, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confirmou-se que a FCR elevada é associada ao aumento da PA em ambos os sexos, independente de fatores de confusão. Mas como ocorre interação da obesidade e outros fatores de risco cardiovasculares, os jovens devem ser estimulados à prática de atividades de promoção à saúde, considerando peculiaridades ligadas ao sexo. Ressalta necessidade de avaliações precoces para controle dos fatores de risco e prevenção de doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

1. CHRISTOFARO DGD, et al. Relação entre Frequência Cardíaca de Repouso, Pressão Arterial e Pressão de Pulso em Adolescentes. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, 2017; 108(5): 405-410.
2. HU JIA MM, et al. Association of elevated resting pulse rate with increased risk of hypertension development in children. *Medicine*, 2017; 96(32): e7696.
3. OLIVEIRA, PMD, et al. Associação entre índice de massa de gordura e índice de massa livre de gordura e risco cardiovascular em adolescentes. *Revista Paulista Pediatria.*, 2016; 34(1): 30-37.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A utilização de dentifrícios à base de carvão ativado com o objetivo de promover o clareamento dental, é benéfico a estrutura dental?

Denílson Oliveira Correia da Silva

Ingrid de Melo Silva

Lucas Menezes dos Anjos

Aurélio de Oliveira Rocha

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.Palavras-chave: Carvão ativado, Dentrificios, Clareamento dental.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as comercializações de produtos de higiene oral visam novas maneiras de atrair os consumidores, dessa forma os dentifrícios a base de carvão ativado tem sido um grande atrativo no mercado estético, no qual através da divulgação nas mídias sociais, influenciadores comprovam o seu benefício de clarear os dentes e possuir um potencial antimicrobiano (GREENWALL L, et al., 2019). Assim, progressivamente, produtos que prometem uma ação clareadora são vendidos como cosméticos sem prescrição odontológica. No entanto, os cirurgiões-dentistas advertem quanto aos possíveis problemas que podem vir a surgir na cavidade oral do paciente, podendo ser danoso à estrutura dentária, assim como a mucosa oral (ROCHA MIS, et al., 2019).

OBJETIVO

Investigar, por meio de uma revisão de literatura, os possíveis efeitos colaterais do uso incorreto de dentifrícios a base de carvão ativado na cavidade oral, assim como a importância do atendimento odontológico na promoção de saúde e resolução estética do paciente.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, no qual foi realizada busca de artigos tanto em português como em inglês dos últimos cinco anos que contemplavam com o objetivo, tendo como referência básica dados disponibilizados pela Pubmed, SCIELO e Google scholar, utilizando os descritores “Carvão ativado”, “Dentifrícios”, “Clareamento dental” e variações segundo MeSH.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os dentifrícios à base de carvão ativado atuam na remoção de manchas extrínsecas na superfície do esmalte através do aumento das propriedades abrasivas, podendo causar aumento na rugosidade superficial, desgaste irreversível do tecido e hipersensibilidade dentinária, diferindo do clareamento supervisionado por

IR PARA O SUMÁRIO

um profissional, no qual utiliza-se o peróxido de hidrogênio e carbamida, agindo diretamente na dentina, e consecutivamente promovendo um clareamento eficaz à estrutura dental (GREENWALL L, et al., 2019; VAZ VTP, 2019).

Além do mais, no ato da escovação, pode acumular pequenas partículas no sulco gengival ou em bolsas periodontais, o que pode gerar gengivite e se não tratada, progredir para uma periodontite (BROOKS JK, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dentífricos à base de carvão ativado possuem consequências e efeitos colaterais tanto a estrutura dentária, assim como o tecido gengival. Sendo assim, o clareamento supervisionado pelo cirurgião-dentista ainda se mostra como o único tratamento com eficácia comprovada e segura na promoção da resolução estética dental, seguindo todos os protocolos, levando em consideração a melhor técnica a ser utilizada de acordo com a necessidade de cada paciente.

REFERÊNCIAS

1. BROOKS JK, et al. Charcoal and charcoal-based dentifrices: A literature review. *J Am Dent Assoc*, 2017,148: 661–670.
2. GREENWALL LH, et al. Charcoal-containing Dentifrices. 2019; 226 (9): 697 – 700
3. ROCHA MIS, et al. Avaliação da eficácia e riscos do uso do carvão ativado na odontologia. *V3N1*, 2019; 3(1), 11-19.
4. VAZ VTP, et al. Whitening toothpaste containing activated charcoal, blue covarine, hydrogen peroxide or microbeads: which one is the most effective? *J. Appl. Oral Sci.* 2019; 27: e20180051.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Alterações orofaciais em crianças com síndrome congênita do Zika Vírus

Ingrid de Melo Silva

Denílson Oliveira Correia da Silva

Lucas Menezes dos Anjos

Aurélio de Oliveira Rocha

¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE.Palavras-chave: Microcefalia, Zika vírus, Manifestações bucais.

INTRODUÇÃO

O surto de infecção pelo Zika vírus, em 2015, espalhou-se rapidamente no Brasil. No mesmo ano, observou-se aumento nos casos de recém-nascidos com microcefalia sendo esta, uma má-formação na qual a cabeça apresenta tamanho menor, de acordo com padrão. A principal hipótese baseava-se na associação da microcefalia com o Zika vírus durante a gestação, sendo confirmada em 2016, comprovando-se que o vírus atravessa a barreira placentária, constituindo uma importante evolução para o diagnóstico precoce da doença (MARTINES RB, et al., 2016). Nesse cenário, a síndrome inclui, além de microcefalia e lesão cerebral, uma série de alterações orofaciais, quais têm sido descritas na literatura (GUSMÃO TPL, et al., 2020).

OBJETIVO

Investigar as alterações orofaciais relacionadas às estruturas dentárias na dentição decídua e o aspecto clínico da cavidade oral em pacientes com a Síndrome Congênita do Zika, por meio de um levantamento bibliográfico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura, no qual realizou-se busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Selecionaram-se artigos em inglês e português entre o período de 2016 e 2020, com base nos critérios de inclusão e de exclusão previamente definidos, incluíram-se apenas os artigos que se identificaram com o objetivo do trabalho, os demais que não se identificaram, foram descartados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Há presença de achados que fornecem fortes evidências de uma ligação entre a infecção pelo Zika vírus e diferentes má-formações congênitas do sistema nervoso central, incluindo a microcefalia, gerando alterações orofaciais (MARINHO JVM, et al., 2020).

O desenvolvimento de alterações orofaciais, tanto na morfologia, quanto na estrutura do esmalte dentário, encontram-se presentes nesses indivíduos, ocasionando retrognatismo maxilar, palato ogival, e por sua vez,

apinhamento dentário, gerando efeitos insatisfatórios da oclusão; cronologia tardia de erupção, ou até mesmo agenesia de algumas unidades dentárias. Além da aquiloglossia, microglossia e a dificuldade no vedamento labial são capazes ainda de causar dificuldades na coordenação da amamentação, mastigação e deglutição (GUSMÃO TPL, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas alterações orofaciais tanto na morfologia esquelética, quanto na estrutura do esmalte dentário, podem ser encontradas em crianças com síndrome congênita do Zika, necessitando, assim, de acompanhamento odontológico especializado, a fim de promover saúde e melhora na qualidade de vida das mesmas.

REFERÊNCIAS

1. GUSMÃO TPL, et al. Dental changes in children with congenital Zika syndrome. *Oral Dis.* 2020 Mar; 26(2):457-464.
2. MARINHO JVM, et al. Aspectos clínicos da cavidade oral de pacientes com a síndrome congênita do Zika: revisão da literatura. *Diversitas Journal*, 2020; 5(1):57-65.
3. MARTINES RB, et al. Pathology of congenital Zika syndrome in Brazil: a case series. *Lancet*, 2016 Aug 27; 388(10047):898-904.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Doença de Parkinson: o impacto das alterações posturais na qualidade de vida: revisão bibliográfica

Laís Barbosa de Castro Delgado ¹Thalia Helena Lima Santeiro ¹Jady Gonzaga Damasceno ¹Carolina M^a Baima Zafino ¹Carmen Silvia da Silva Martini ¹

¹ Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEF, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil.

Palavras-chaves: Doença de Parkinson, Postura, Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) atinge o sistema nervoso central (SNC) de forma progressiva, acarretando a degeneração da produção da dopamina na substância negra o que compromete o controle dos movimentos do corpo (FUKUNAGA JY, et al., 2014). A alteração postural é uma complicação inevitável da DP, o que resulta em perda da mobilidade, afetando a marcha, controle postural e o equilíbrio do indivíduo parkinsoniano, ainda a sua qualidade de vida, devido às limitações que são cada vez mais frequentes, sendo tanto física quanto emocional (NASCIMENTO ICB, et al., 2016).

OBJETIVO

Identificar, pela revisão de literatura nas bases de dados online, o impacto das alterações posturais e a qualidade de vida ocasionadas pela doença de Parkinson no indivíduo portador da doença.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada nas bases: PubMed, SciELO, LILACS e Cochrane Library de estudos publicados entre 2015-2020, em inglês e português, coletados entre abril e junho de 2020. Os descritores foram: parkinson's disease AND postural alterations OR postural disorders AND postural evaluation AND quality of life. Foram excluídos: teses, monografias, dissertações, estudos com métodos cirurgicos e artigos com tempo de publicação inferior a 5 anos. Foram encontrados 184 artigos nas bases de dados, 5 artigos da base PubMed e 5 artigos da base SciELO foram introduzidos nesta revisão, todos de caráter observacional transversal. Em seguida foi realizada análise dos aspectos e ideias centrais dos autores.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No plano sagital a cabeça e coluna cervical flexionam, ocorre uma hipercifose torácica, articulações do quadril e joelho flexionam, escoliose no plano frontal. A deformidade postural é compreendida por múltiplos fatores (MIKAMI K, et al., 2017), idade, sexo, duração e estadiamento da doença são fatores de risco relevantes (ANDO MD, et al., 2018).

A síndrome de pisa, camptocormia e antecollis tem um impacto danoso na função da coluna e agrava sintomas de dor (ALWARDAT M, et al., 2019), além da camptocormia ser mais prevalente (TINAZZI M, et al., 2019). Cada paciente apresenta os sinais e sintomas à sua maneira. As alterações somadas a perda dos reflexos posturais induzem a diminuição do equilíbrio e independência do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a gravidade da patologia, o corpo exerce reações compensatórias para manter a estabilidade. Diversos fatores estão envolvidos na instabilidade postural desses pacientes. A avaliação postural exige uma análise minuciosa de cada segmento, quanto antes detectar essas anormalidades outros comprometimentos a qualidade de vida serão prevenidos à medida que a patologia agrava.

REFERÊNCIAS

1. ANDO Y, et al. Postural Abnormality in Parkinson's Disease: A Large Comparative Study With General Population. *Movement Disorders Clinical Practice*, 2019; 6(3): 213–221.
2. ALWARDAT M, et al. The effect of postural deformities on back function and pain in patients with Parkinson's disease. *NeuroRehabilitation*, 2019; 44(3): 419–424.
3. FUKUNAGA JY, et al. Postural Control in Parkinson's Disease. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 2014; 80(6).
4. MIKAMI K, et al. Forward flexion of trunk in Parkinson's disease patients is affected by subjective vertical position. *PLoS ONE*, 2017; 12(7):1–9.
5. NASCIMENTO ICB, et. al. Avaliação postural em pessoas com doença de Parkinson. *Rev Pesquisa em Fisioterapia*, 2016; 6(1): 56-64.
6. TINAZZI M, et al. Postural Abnormalities in Parkinson's Disease: An Epidemiological and Clinical Multicenter Study. *Movement Disorders Clinical Practice*, 2019; 6(7): 576–585.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A relação entre vitamina D, cálcio e os sintomas da síndrome pré-menstrual

Ana Paula Pereira da Silva ¹Elizangela Lacerda Oliveira ¹Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira ¹Alanna Flávia de Oliveira Lima ¹Thalita Luana Fernandes Pereira ¹¹ Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB.Palavras-chave: Síndrome Pré-menstrual, Vitamina D, Cálcio.

INTRODUÇÃO

A síndrome pré-menstrual (SPM) acomete milhões de mulheres em idade fértil no mundo, afetando o psicológico e o emocional da mulher. Porém, muitos estudos estão sendo feitos para encontrar alternativas terapêuticas acessíveis, econômicas e aceitáveis com poucos efeitos colaterais para tratamento dos sintomas da síndrome (ABDI F, et al., 2020). A vitamina D também é importante para a reprodução, pois tem receptores nos tecidos reprodutivos, como os ovários e útero. Sua deficiência está associada à infertilidade e Síndrome do Ovário Poicístico (JUKSI AMZ, et al., 2016). A hipocalcemia está relacionada aos sintomas da TPM e sua suplementação reduz intensidade e incidência dos sintomas (KARIMI Z, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar e avaliar na literatura científica a relação entre os efeitos da vitamina D e do cálcio sobre o alívio dos sintomas da síndrome pré-menstrual em mulheres com idade fértil.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática. Para tal, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed, Medline, no período do mês de julho a agosto, incluindo artigos dos últimos 5 anos e excluindo aqueles que não atendessem a temática proposta, tendo como descritores as seguintes palavras: Síndrome pré-menstrual, Vitamina D, Cálcio, Nutrientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em uma pesquisa contendo 300 estudantes femininas, divididas em dois grupos: grupo controle e pessoas com SPM, determinada com base nas respostas de um questionário, foi verificada a deficiência de vitamina de D3 nas estudantes, em ambos os grupos, sendo provavelmente uma das causas mais importantes de sintomas desagradáveis de TPM (FATEMI M, et al., 2019).

Em uma revisão sistemática, buscando elucidar a relação geral entre a vitamina D e a TPM, verificou-se que a suplementação de vitamina D se mostrou eficaz na melhoria dos sintomas de TPM com base em resultados de estudos de intervenção (ARAB A, et al., 2019). Segundo Abdi F, et al. (2019) a suplementação

de cálcio e vitamina D é recomendada, pois é de fácil acesso e contribui para diminuir ou eliminar os sintomas da TPM. Complementarmente, Bahrami A, et al. (2018) descobriram que os níveis de cálcio estão associados a perda de sangue menstrual e irritabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos demonstram que a suplementação de vitamina D e cálcio se mostrou eficaz em mulheres jovens que possuem síndrome pré-menstrual, amenizando a ocorrência e incidência de seus sintomas, dentre eles a irritabilidade, uma vez que, nas mesmas, esses nutrientes revelam-se deficientes durante esse período de menstruação.

REFERÊNCIAS

1. ABDI F, et al. A systematic review of the role of vitamin D and calcium in premenstrual syndrome. *Review Obstetrics and Gynecology Science*, 2019; 62(2): 73-86.
2. ARAB A, et al. The association between vitamin D and premenstrual syndrome: a systematic review and meta-analysis of current literature. *Journal of the American college of nutrition*, 2019; 38(7): 648-656.
3. BAHRAMI A, et al. Menstrual disorders and premenstrual symptoms in adolescents: prevalence and relationship to serum calcium and vitamin D concentrations. *American journal of obstetrics and Gynecology*, 2018; 38(7): 989-995.
4. FATEMI M, et al. Comparison of serum level of some trace elements and vitamin D between patients with premenstrual syndrome and normal controls: A cross-sectional study. *International journal of reproductive Biomedicine*, 2019; 17(9): 647-652.
5. JUKIC AMZ, et al. Increasing serum 25-hydroxyvitamin D (25(OH)D) is associated with reduced odds of long menstrual cycles in a cross-sectional study of African-American women. *Review Fertility and Sterility*, 2016; 106(1): 172-179.
6. KARIMI Z, et al. Treatment of premenstrual syndrome: Appraising the effectiveness of cognitive behavioral therapy in addition to calcium supplement plus vitamin D. *The Institute of Psychology, Chinese Academy of Sciences and John Wiley & Sons Australia*, 2018; 7(1): 37-41.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Fatores que influênciam o desmame precoce e o papel da enfermagem que favorecem o aleitamento materno: revisão literária

Tâmara Laryanne Costa Morais ¹Natália Agostinho dos Santos ¹Marcos Garcia Costa Morais ²¹ Universidade Estadual da Paraíba, (UEPB), Campina Grande-PB.² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Campina Grande- PB.³ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité- PB.Palavras-chave: Amamentação, Alimentação Infantil, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é considerado o melhor método de alimentar um filho, promove a saúde física e mental do filho e da mãe, criando vínculo entre ambos. A sua prática reduz o risco da mãe que amamenta contrair câncer de mama e do colo uterino, evita o Diabetes tipo II e auxilia na redução de doenças crônicas como hipertensão e obesidade. Dessa forma, em meio a tantos profissionais da saúde, podemos destacar a enfermagem que se diferencia por ter profissionais que incentivam e estimulam a prática da amamentação (BARROSO ZA e ALVES NC, 2020; SILVA IE, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar os principais fatores influenciadores relacionados ao desmame precoce e seus malefícios, e descrever a importância das ações da enfermagem que colaboram para aumentar a adesão das mães no processo de amamentação.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada através de buscas nas bases de dados: SciELO, PubMed e Google Acadêmico, no qual foram selecionados 5 artigos científicos no período de 2018-2020 no idioma português. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: Desmame Precoce; Aleitamento Materno; Assistência; Enfermagem; Mães.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Todos os estudos analisados estão em consenso quanto ao fato dos maiores indicadores relatados são: idade, fatores sociais, culturais, falta de conhecimento que a mãe e a família têm sobre os benefícios que o leite materno traz, uso prolongado da mamadeira gerando consequências em seus filhos como modificar a posição dos dentes e prejudicar a respiração e articulação dos sons da fala, mastigação e deglutição da criança (MITSUMORI DS e SAMPAIO JM, 2019). O apoio e a assistência do enfermeiro são essenciais nesse

momento, uma vez que a mãe terá a segurança de que, mesmo diante das dificuldades, soluções serão encontradas e o aleitamento ocorrerá de maneira mais tranquila. Dessa forma, o profissional pode utilizar suas habilidades de ouvir e mostrar empatia, evitar palavras que soem como julgamento gerando confiança e apoio ao reconhecer e elogiar o que a mãe e o bebê estão fazendo corretamente (OLIVEIRA NTB, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise foi possível concluir que embora a amamentação traga consigo inúmeros benefícios, o desmame precoce ainda é uma problemática bastante comum em nosso meio devido os fatores anteriormente citados. Com isso, o profissional da enfermagem deve fazer promoção de saúde, através de práticas educativas de forma dinâmica e motivadora para as mães, para estimular uma amamentação eficaz e de qualidade, através de aconselhamentos e orientações.

REFERÊNCIA

2. BARROSO ZA, ALVES NCM. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. Atlante, cuardenos de educacion y desarrollo, 2020.
3. MITSUMORI, DS. Fatores relacionados ao desmame precoce e as ações de enfermagem que favorecem o aleitamento materno e exclusivo, 2019. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário de Brasília Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Graduação em Enfermagem, Brasília.
4. OLIVEIRA NTB. A comunicação no apoio ao aleitamento materno. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2019.
5. SILVA IE, et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020; 2: 1.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Cuidados bucais em pacientes submetidos a terapia de hemodiálise: revisão sistematizada

Lucas Menezes dos Anjos¹Aurélio de Oliveira Rocha²Rafaela de Menezes dos Anjos Santos¹Ingrid de Melo Silva²Denílson Oliveira Correia da Silva²¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.¹ Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.Palavras-chave: Saúde Bucal, Insuficiência Renal Crônica, Hemodiálise.

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica caracteriza pela lenta, progressiva e irreversível destruição dos néfrons, estruturas presentes nos rins responsáveis por regular elementos químicos do sangue, além de eliminar medicamentos e toxinas, e liberar hormônios na corrente sanguínea (COSTANTINIDES F, et al., 2020). Quando mais da metade da função renal está comprometida, o paciente é então submetido ao tratamento de hemodiálise, onde o sangue é sugado em uma circulação extracorpórea e filtrado pelo dialisador (DIOGUARDI M, et al., 2015). Condições como hemorragias, maior susceptibilidade a infecções e intolerância ou sinergismo de medicamentos, devem ser consideradas no atendimento odontológico (MEDEIROS NH, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar e conhecer as principais alterações bucais associadas aos pacientes que apresentam insuficiência renal crônica submetidos ao tratamento de hemodiálise, assim como esclarecer as condutas necessárias para um atendimento odontológico seguro.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática com busca por estudos recentes na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Saúde Bucal; Insuficiência Renal Crônica; Hemodiálise”, sendo inseridos na plataforma de forma cruzados com a expressão booleana *AND*. Dos nove artigos identificados e selecionados para análise, seis foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não serem estudos recentes. Portanto, três artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo *Medeiros NH, et al. (2017)* a halitose, estomatite urêmica, xerostomia, fluxo salivar diminuído, gengivite e parotidite, estão entre as alterações mais prevalentes em pacientes sob tratamento de hemodiálise, sendo alterações ósseas como calcificação metastática, mobilidade dentária, diminuição da

IR PARA O SUMÁRIO

câmara pulpar e hipoplasia de esmalte menos comuns. De acordo com Costantinides F, et al. (2020) deve ser evitado o uso de fármacos em altas dosagens, principalmente os excretados pelos rins ou nefrotóxicos, bem como monitorar rigorosamente a pressão arterial do paciente quando o mesmo for submetido a procedimentos cirúrgicos. Dioguardi M, et al. (2015) mostram que procedimentos incisivos como exodontias, deve ser realizada profilaxia antibiótica, e em casos de infecções pós-operatórias, essas devem ser tratadas agressivamente, e devido ao alto índice de hemorragia, é essencial seguir medidas eficazes de hemostasia local, como o uso trombina tópica, colágeno microfibrilar e sutura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise devem ser devidamente conscientizados sobre as possíveis consequências das doenças bucais a sua saúde geral. O cirurgião-dentista deve envolver o paciente no tratamento proposto e conhecer as alterações bucais mais prevalentes diante sua condição sistêmica e realizar as modificações necessárias para permitir um tratamento seguro e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. DIOGUARDI M, et al. Oral manifestations in chronic uremia patients. *Renal Failure*. 2015; 38, 16 (1).
2. COSTANTINIDES F, et al. O Atendimento odontológico do paciente renal terminal submetido a diálise: uma revisão atual da literatura médica vigente. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 2020; 2 (5).
3. MEDEIROS NH, et al. A insuficiência renal crônica e suas interferências no atendimento odontológico – revisão de literatura. *Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo*. 2017; 26 (3)

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Características bucais prevalentes em pacientes portadores da Síndrome de Down: revisão sistematizada

Lucas Menezes dos Anjos ¹Aurélio de Oliveira Rocha ²Rafaela de Menezes dos Anjos Santos ¹Ingrid de Melo Silva²Denílson Oliveira Correia da Silva ²¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS)¹, Aracaju-SE.² Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.Palavras-chave: Anormalidade dos dentes, Síndrome de Down, Saúde oral.

INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Aurélio a palavra *síndrome* é estado mórbido caracterizado pelo conjunto de sinais e sintomas produzidos por uma única alteração genética, é nesse contexto que se enquadra a síndrome de Down, que é causada pela trissomia do cromossomo 21 (MELO CLJA, et al., 2017). O paciente portador da síndrome de Down apresenta uma série de características físicas, as mais prevalentes são fissuras palpebrais oblíquas, pregas epicânticas, boca pequena, orelha pequenas projetadas inferiormente e hipotonia. Problemas cardíacos congênito e respiratórios estão entre as alterações sistêmicas mais comuns (AMIRASS, et al., 2019). Cerca de 82% desses pacientes apresentam algum tipo de anomalia dentária (HALIZA T, et al., 2015).

OBJETIVO

Conhecer e revisar as principais alterações bucais associadas aos pacientes portadores da síndrome de Down, assim como categorizar sua prevalência e compreender os fatores negativos dessas alterações orais permitindo o atendimento odontológico efetivo e seguro.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática de estudos na base PubMed, utilizando os descritores “Anormalidade dos dentes; Síndrome de Down; Saúde oral”, sendo inseridos na plataforma de forma cruzados com a expressão booleana *AND*. Dos 11 artigos identificados e selecionados para análise, oito foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não serem estudos recentes. Portanto, três artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

RESULTADOS

Em um estudo realizado com 61 pacientes portadores da síndrome de Down 51,3% apresentaram agenesia, 15,4% impactação, a taurodontia esteve presente em 15,4% dos pacientes e 9% tinham microdontia de uma ou mais unidades, sendo essas as alterações mais prevalentes (AMIRA SS, et al., 2019). As unidades dentárias mais comuns a sofrem agenesia são as 18 (11%), 28 (9,7%), 38 (9,7%) e 48 (8,3%) (MELO CLJA, et al., 2017). Indivíduos com comprometimento cognitivo, como é o caso dos portadores da síndrome de Down, apresentam dificuldade na correta higienização bucal, sendo o principal motivo para o surgimento de lesões de cárie ou doença periodontal (HALIZA T, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indivíduos portadores da síndrome de Down podem apresentar retardo ou alteração no desenvolvimento do sistema estomatognático, o que torna necessário o conhecimento do cirurgião-dentista sobre tais alterações para permitir assistência odontológica qualificada. Por apresentarem níveis variados de aprendizagem, esses pacientes necessitam de, na maioria das vezes, maior atenção no trabalho preventivo.

REFERÊNCIAS

1. AMIRA SS, et al. Occurrence of Gingivitis and Oral Hygiene in Individuals with Down Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2019; 19, 5304 (1).
2. HALIZA T, et al. Dental anomalies and oral hygiene status of Down syndrome children. Int J Public Health Clin Sci. 2015; 2, 33-44 (3).
3. MELO CLJA, et al. Síndrome de down: abordando as alterações odontológicas em pacientes com esta síndrome. Temas em Saúde. 2017; 17 (1).

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Benefícios da Prática do Ofurô em Recém-Nascidos Prematuro Internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Raila Gonçalves dos Santos¹Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira¹Tuanny Caroline Pereira de Santana¹Maria Beatriz Falcão Pinto¹Simone Pires Cavalcanti Machado¹¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro, Terapias de Imersão, Humanização da Assistência.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) possui características que contribuem para o desenvolvimento do estresse do recém-nascido (RN) por diversos fatores, como os ruídos sonoros, iluminação excessiva, entre outros. A equipe multidisciplinar deve ter alguns cuidados para minimizar esses estresses e dor do RN, evitando manuseios e práticas desnecessárias, utilizando de técnicas humanizadas (BRITO RS, et al., 2020). O banho de Ofurô é um banho quente, caracterizado pela imersão do RN na posição vertical, em um balde ofurô, com o objetivo principal de propiciar relaxamento, segurança e estímulos vivenciados no útero materno, além de estimular a parte sensorial (ATAÍDE VP, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura, descrevendo os efeitos benéficos do banho de Ofurô em Recém-Nascidos prematuros internados na UTIN e as vantagens que o processo pode proporcionar no vínculo afetivo binômio mãe-filho.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram inclusos artigos completos, em Português e Inglês, publicados entre 2015 a 2020. Foram utilizados os descritores (DeCs): Recém-Nascido; Humanização da Assistência e Terapias de Imersão, cruzados através do operador booleano "AND". Foram excluídos artigos que não tinham relação com o objetivo da pesquisa. Sendo a amostra final composta por 5 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As pesquisas revelaram que o principal objetivo do ofurô é propiciar ao recém-nascido um ambiente semelhante ao útero, dando uma sensação de aconchego e segurança ao bebê. O banho de ofurô reduz a desorganização neuropsicomotora, tornando estresse mínimo para os bebês, proporcionando relaxamento e atenção individualizada ao recém-nascido, além de diminuir o estresse causado pelo excesso de

IR PARA O SUMÁRIO

manipulação, respeitando suas necessidades individuais e proporcionando vínculo afetivo pais-bebê (ATAÍDE VP, et al., 2016).

Os resultados mostraram que os RNs apresentam uma menor perda de temperatura, promovendo uma maior adaptação extrauterina, conseqüentemente reduzindo graves conseqüências decorrente do frio. Além desses benefícios, foi notado que enriqueceu o binômio mãe-bebê, propiciando maior vínculo afetivo (RAMBO DC, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O banho de ofurô traz diversos benefícios para o recém-nascido, como beneficiar o vínculo afetivo da mãe e do bebê, havendo possibilidade de ensinar a prática do ofurô para ser realizada em casa, juntamente à família. Além de todos esses fenômenos, é necessário dar ênfase na humanização ao recém-nascido, por ser uma prática tão rica em benefícios, mas tão escassa em literatura disponível, se faz necessário capacitações de profissionais para uma melhor assistência e orientação.

REFERÊNCIAS

1. ATAÍDE VP, et al. Ofurô em recém-nascidos pré-termo de baixo peso. Revista Online ASSOBRAFIR Ciência, 2017; 7(2): 13-22
2. BRITO RS, et al. A utilização da ofurôterapia para recém-nascidos pré-termo hospitalizados. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 40: e2734.
3. RAMBO DC, et al. Fisioterapia aquática aplicada em recém-nascidos e crianças: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 30: e728.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Atuação dos profissionais de saúde em cuidados paliativos na atenção primária de saúde

Tamara Araújo Pereira Campos ¹¹ Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Belo Horizonte – MG.Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Profissional da Saúde. Tratamento Primário.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos abrangem o controle dos sintomas e o manejo do fim da vida, a comunicação com os familiares, humanizando o tratamento, e o estabelecimento de metas de cuidados que garantam a dignidade da morte (RIBEIRO RR e POLES K, 2019). Considerando que esse modelo de assistência pode ser concedido em diferentes cenários, evidencia-se que a Atenção Primária de Saúde é uma alternativa de serviço de cuidados paliativos (RIBEIRO RR e POLES K, 2019).

OBJETIVO

Revisar através de uma narrativa da literatura científica acerca dos cuidados paliativos prestados pelos profissionais da saúde na atenção da saúde primária; analisar em que consiste o tratamento paliativo e as formas de atuação dos profissionais da saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os cuidados paliativos primários tem por objetivo proporcionar uma melhora na qualidade de vida do paciente e familiares, no tratamento de doenças terminais, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento causado pela dor e outros problemas físicos e psicossociais (SOUZA AP, et al., 2015).

A eficácia nos primeiros cuidados consiste na atuação dos profissionais de saúde que devem-se orientar pelos princípios da coordenação e do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanidade, da equipe e da participação social (CÔBO VA, et al., 2019). O tratamento paliativo abrange aqueles paciente em que a doença não responde mais ao tratamento curativo, dessa forma ele deve ser ativo e total e de prioridade para se controlar a dor. Quando necessário, as equipes de profissionais devem prestar atendimento domiciliar, como proposta de humanização na produção do cuidado (FALCONI AP, et al., 2016).

A relação entre os profissionais, paciente e família deve ser estabelecida de forma harmônica e continuada (SOUZA AP, et al, 2015). A especialização dos profissionais de saúde que atuam no tratamento paliativo é muito importante, para tanto as práticas acadêmicas devem investir no cuidado da saúde humanizado e integral, bem como, na valorização humana (CÔBO VA, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação efetiva dos Cuidados Paliativos pressupõe conhecimento e treinamento específicos que podem faltar aos profissionais de saúde que atuam no tratamento primário. Além disso, questões relevantes na humanização do cuidado são importante como o tratamento domiciliar a continuidade e uma relação harmônica estabelecida entre os envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. CÔBO VA, et al. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. Bol. - Acad. Paul. Psicol. 2019; 39(97).
2. FALCONI AP, et al. Relato de experiência: os cuidados paliativos na atenção primária à saúde. Rev. APS. 2016; 19(2): 353 – 353.
3. RIBEIRO JR e POLES K. Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. Rev. bras. educ. med. Brasília, 2019; 43(3): 62-72.
4. SOUZA HL, et al. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas. Rev. bioét. (Impr.). 2015; 23 (2): 349-59.

ESTUDO DE CASO

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Utilização de “bola de Bichat” no fechamento de comunicação buco-sinusal após exodontia: estudo de caso

Lucas Menezes dos Anjos ¹Aurélio de Oliveira Rocha ²Rafaela de Menezes dos Anjos Santos ¹Ingrid de Melo Silva ²Thaine Oliveira Lima ²¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.² Universidade Tiradentes, Aracaju – SE.Palavras-chave: Seio maxilar, Fístula oral, Corpo adiposo.

INTRODUÇÃO

A comunicação buco-sinusal acontece quando há uma via de acesso ligando a cavidade bucal com o seio maxilar, geralmente como resultado da exodontia de dentes superiores posteriores quando estão em íntima relação com o soalho do seio maxilar (SCARTEZINI GR, OLIVEIRA CFP, 2016). Outros fatores etiológicos são: traumatismo gerado pelo uso inadequado de instrumentos, remoção de cistos e/ou tumores do palato ou do seio maxilar ou por meio de processo necrótico devido tuberculose ou uso crônico de cocaína (ROCHA JF, et al., 2015). Uma das possibilidades cirúrgicas para correção da comunicação buco-sinusal é a utilização da “bola de Bichat” como enxerto autógeno pediculado (NASCIMENTO MC, et al., 2017).

OBJETIVO

Descrever e discutir um relato de caso clínico em que foi utilizado o tecido adiposo bucal (bola de Bichat) como enxerto autógeno pediculado para o fechamento de comunicação buco-sinusal decorrente de exodontia da unidade 26.

ESTUDO DE CASO

Para realização do referente estudo o paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Paciente 47 anos de idade, sexo feminino, ASA I, procurou atendimento em clínica odontológica queixando-se de passagem de líquido e alimentos da cavidade oral para a cavidade nasal, além de mau hálito e cefaleia. Ao exame clínico, observou-se um defeito no rebordo alveolar na região correspondente ao segundo molar superior esquerdo medindo cerca de 3mm, sem presença de inflamação e trajeto epitelizado ligando a cavidade oral ao seio maxilar. Na tomografia computadorizada de feixe cônico foi detectada descontinuidade da linha hiperdensa que delimita o assoalho do seio maxilar afetado em comparação com o lado adjacente indicando reabsorção óssea, tendo como diagnóstico fístula buco-sinusal. O tratamento de escolha foi a utilização do corpo adiposo bucal com enxerto ósseo pediculado para fechamento da comunicação buco-sinusal por apresentar vasto suprimento sanguíneo, fácil acesso e baixo risco de infecção. Para realização do procedimento foi feita desepitelização da fístula, acesso cirúrgico intraoral, tracionamento da bola de Bichat, sendo a mesma acomodada no defeito e suturada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do tecido adiposo bucal como enxerto autógeno pediculado para fechamento de comunicação buco-sinusal tem se mostrado uma técnica cirúrgica que apresenta resultados clínicos seguros e promissores. Por se tratar de um tecido autógeno ricamente vascularizado diminui de forma considerável o risco de infecção, além de ser uma técnica de baixo custo por não necessitar de membranas sintéticas.

REFERÊNCIAS

1. NASCIMENTO MC, et al. Tratamento de comunicação buco-sinusal extensa utilizando bola de bichaht – Relato de Caso. Revista Científica Multidisciplinas de UniSão José. 2017;10(2).
2. SCARTEZINI GR, OLIVEIRA CFP. Fechamento de comunicação buco-sinusal extensa com bola de bichat: relato de caso. ROBRAC. 2016;25(74).
3. ROCHA JF, et al. Cierre de fístula buco-sinusal con injerto pediculado de la bola adiposa de Bichat: Protocol propuesto. Braz J Oral Maxillofac Surg. 2015; 15(1): 27-32.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de caso

Uso da Easyclean para ativação de substância irrigadora no retratamento endodôntico: relato de caso

Thaine Oliveira Lima¹Aurélio de Oliveira Rocha ¹Thaísia Santana de Aquino ¹Priscilla Castro Moura Rodrigues ¹Lucas Menezes dos Anjos ²¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SEPalavras-chave: Retratamento, Endodontia, Odontologia.

INTRODUÇÃO

A eficácia das soluções de irrigação pode ser aumentada usando técnicas de ativação de irrigantes que promovem melhor limpeza e desinfecção em áreas anatomicamente complexas. Existem vários dispositivos que permitem que a agitação seja realizada por diferentes métodos, como inserções ultrassônicas fornecem ativação ultrassônica do irrigante (DOS REIS S, et al., 2020). Atualmente, surgiu no mercado um dispositivo utilizado para ativação dessa substância, a fim de aumentar o potencial das soluções químicas. Esse instrumento é uma lima plástica, com diâmetro 25, no taper 0.04 apresentando na sua secção transversal o formato de asa de avião, garantindo maior limpeza ao canal radicular (KATO AS, et al., 2016).

OBJETIVO

Relatar um caso clínico de retratamento em segundo pré-molar superior, no qual foi utilizada a lima EasyClean® para ativação da solução irrigadora final, com intuito de promover uma maior limpeza do sistema de canais radiculares (SCR).

ESTUDO DE CASO

Paciente gênero feminino, 35 anos, ASA I, compareceu à clínica odontológica apresentando fratura coronária da un. 15 com exposição de material obturador. Foi realizada remoção completa do material, através de limas hedstroem e auxílio das gattes. Foi realizada a odontometria, feita a reinstrumentação do CR, com as limas manuais, #35 à lima #60, calibrada no CRT correspondente a cada canal, irrigando a cada lima com clorexidina gel 2%, intercalando com soro fisiológico, e , ao final do preparo químico mecânico (PQM), foi utilizada a *easy clean* para remoção da *smear layer*. Foi colocado solução de EDTA a 17% no interior dos canais, e levado a lima *easy clean*, calibrada a 1mm do crt, como encontrado na literatura, fazendo 3 ciclos básicos de 20 seg cada, em rotação contínua, e baixa velocidade. Paciente foi medicada com clorexidina. No retorno, foi realizada a obturação, pela técnica de condensação lateral, utilizando o cimento sealer 26, à base de hidróxido de cálcio, cones principais, cones acessórios e auxílio de espaçadores digitais. Ao final, foi realizada limpeza e restauração da unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ativação da solução irrigadora utilizando EasyClean traz diversas vantagens, como melhor remoção de detritos do SCR ao final do PQM, bem como vestígios de material obturador, distribui solução irrigadora nas áreas que não foram acessadas pelos instrumentos, além de ser uma técnica bastante segura e eficaz, embora, segundo a literatura, ainda não há um dispositivo capaz de eliminar totalmente a presença de substratos no interior do canal.

REFERÊNCIAS

1. DOS REIS S, et al. Volumetric analysis of irrigant extrusion in immature teeth after different final agitation techniques. *Journal of Endodontics*. 2020.
2. KATO AS, et al. Investigation of the efficacy of passive ultrasonic irrigation versus irrigation with reciprocating activation: an environmental scanning electron microscopic study. *Journal of endodontics*, 2016; 42(4): 659-663.
3. MARQUES AC, et al. "Evaluation of Influence of Widening Apical Preparation of Root Canals on Efficiency of Ethylenediaminetetraacetic Acid Agitation Protocols: Study by Scanning Electron Microscopy." *The journal of contemporary dental practice*, 2018; 19(9): 1087-1094.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Coinfecção de influenza a e COVID-19: relato de caso

Pedro Henrique Santos de Jesus ¹João Henrique Carvalho de Jesus ¹Maria Beatriz Meneses Melo ¹Francisco Guedes Barreto Filho ²João Victor Oliveira Prado ²¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE.² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.Palavras-chave: Influenza A, Covid-19, Coinfecção.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV 2 é um vírus zoonótico, de rápida disseminação, pertencente à família *Coronaviridae*. No Brasil, confirmou-se o primeiro caso de infecção por essa patologia em fevereiro de 2020 (NUSSBAUMER-STREITE B, 2020). Simultaneamente à pandemia, o país enfrenta uma temporada de influenza (BALLA M, et al., 2020). Nesse contexto, é válido ressaltar que ambas são doenças respiratórias, que podem ser assintomáticas ou leves, no entanto, também podem evoluir para casos graves e morte. Contudo, estudos acerca da coinfecção dessas doenças ainda não foram bem elucidados, sendo desafiador a diferenciação, uma vez que são semelhantes epidemiologicamente e apresentam manifestações clínicas comuns (KONALA VM, et al., 2020).

OBJETIVO

Estudar o caso referente à existência da coinfecção de Influenza A e COVID-19, com a finalidade de compreender suas semelhanças e diferenças epidemiológicas, bem como elucidar suas manifestações clínicas comuns.

ESTUDO DE CASO

J. G. S. J., sexo masculino, 39 anos, enfermeiro, com histórico de COVID-19 há 3 meses e ausência de comorbidades. Admitido no hospital no dia 10 de julho, referindo há 1 semana, rinorreia, prostração, anosmia, disgeusia e tosse. Nas últimas 24 horas apresentou diarreia, vômitos, febre 39 °C, hipotensão ortostática, crepitações pulmonares, angústia respiratória, frequência cardíaca de 110 bpm e saturação de 93%. Fez uso de Dipirona e Tylenol Sinus, obtendo pouca melhora.

Em âmbito intrahospitalar, foi internado, recebeu hidratação e oxigenioterapia, e foi submetido à painel viral, o qual evidenciou positividade para INFLUENZA A e SARS-CoV 2, sendo negativa para outros vírus. O hemograma apresentou hemoglobina: 14,9 g/dL, creatinina: 2,2 mg/dL, linfócitos: 17 %, LDH: 337 U/L, PCR: 39mg/l, D-dímero: 1974 ng/ml e a tomografia computadorizada do tórax revelou comprometimento pulmonar de 40%, com opacidades em vidro fosco bilaterais e irregulares. O paciente foi tratado com Osetalmivir, Azitromicina, Ceftriaxona, Enoxaparina, corticoide e fisioterapia, apresentando melhora do quadro e recebendo alta no fim da tarde do dia 20 de julho. Em tempo mencionamos que foi aplicado o TCLE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que o enfrentamento dessas doenças requer estratégias eficazes por parte do governo e da sociedade, uma vez que as duas patologias estão ocorrendo simultaneamente. Assim, a orientação à população sobre a vacina contra patógenos que causam infecções respiratórias, a higiene das mãos, o uso das máscaras, as boas etiquetas respiratórias e o distanciamento social, são maneiras que visam combater tais afecções.

REFERÊNCIAS

1. BALLA M, et al. COVID-19, modern pandemic: a systematic review from a front-line health care providers' perspective. *J Clin Med Res.* 2020;12(4):215–229.
2. KONALA VM, et al. Co-infection com influenza A e COVID-19. *Eur J Case Rep Intern Med.* 2020;7(5):001656.
3. NUSSBAUMER-STREIT B. Quarantine alone or in combination with other public health measures to control COVID-19: a rapid review. *Cochrane Database Syst Rev.* 2020;4(4):CD013574.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

Conduta em pacientes pediátricos com sintomas respiratórios graves secundários à COVID-19: um estudo de caso

Matheus de Oliveira Silva ¹Bruna de Oliveira Batista ¹Wesley Carlos de Souza ¹Arthur de Moraes e Silva ¹Rafael Barros Alves de Carvalho ²¹ Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes – PE,² Hospital Maria Tereza Mendonça, São Bento do Una – PE.

Palavras-chave: Criança, COVID-19, SRAG.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) se caracteriza como um grave problema de saúde pública e ameaça a humanidade de forma preocupante atualmente (SANKAR J, et al., 2020). Em razão disso, a população precisou se adaptar a uma rotina totalmente diferente daquela vivenciada num momento anterior à pandemia. Dentro da sociedade, um grupo específico tem sido afetado de uma maneira bastante particular: as crianças (MELO TR, et al., 2020). Epidemiologicamente falando, existe um número pequeno de casos relatados na literatura médica de infecção causada por COVID-19 em crianças quando se compara com o número total de casos notificados em toda a população (CDC, 2020).

OBJETIVO

Estudar o caso vivenciado pelos autores na condução de um paciente pediátrico com 6 anos de idade, que desenvolveu a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) secundária a infecção pelo novo coronavírus.

ESTUDO DE CASO

J.A.G, 6 anos, deu entrada na emergência do hospital com quadro de taquidispneia, tiragem distal acentuada global em tórax associada a ausculta respiratória com presença de estertores crepitantes finos somado a sibilos difusos em ambos hemitórax, taquicardia, afebril e hipoativo. Assim que o menor deu entrada no serviço foi identificado que o paciente estava apresentando a síndrome da angústia respiratória aguda (SARA) e foi a princípio ofertada suplementação de oxigênio por máscara de reservatório reinalante e realizado o exame físico do mesmo com as alterações já referidas anteriormente, aventando-se a hipótese de SARA secundária à COVID-19. Além da oferta de oxigênio, iniciou-se também de imediato o antibiótico Rocefin e o corticoide Decadron e posteriormente encaminhado a UTI devido a gravidade do caso.

No segundo dia de internação hospitalar o menor evoluiu com melhora progressiva dos padrões respiratórios já mencionados. Ao mesmo tempo foram feitos exames laboratoriais e teste rápido para o coronavírus e confirmou-se o diagnóstico de SARA secundária a COVID-19. No sétimo dia de internação hospitalar a paciente recebeu alta e recebeu orientações gerais de proteção contra a COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, portanto, que a suplementação de gás oxigênio inalante associado ao uso do antibiótico Rocefin e do corticoide Decadron fez com que o paciente pediátrico evoluísse de um quadro respiratório grave para um bom estado geral. Além do mais, orientar o paciente e seus familiares de como se prevenir de uma possível reinfecção e evitar uma transmissão é de extrema importância para o controle epidemiológico da doença.

REFERÊNCIAS

1. CDC, Centers for Disease Control and Prevention. Severe outcomes among patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Morbidity and Mortality Weekly Report*. 2020; 69(12): 343-346.
2. MELO TR, et al. Characterization of neuropsychomotor and language development of children receiving care from groups at an extended Family Health Care Center: an interprofessional approach. *Rev CEFAC*. 2020; 22(3): 1-10.
3. SANKAR J, et al. COVID-19 in Children: Clinical Approach and Management. *Indian Journal of Pediatrics*. 2020; 87(6): 433-442.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Hemangioma cavernoso no membro inferior esquerdo

Bruna Kristine Ferreira Mesquita ¹Larissa Bretas Macedo ¹Daniel Vilas Novas Dornellas Caldeira ²¹ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga - MG.² Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Governador Valadares - MG.Palavras-chave: Hemangioma Cavernoso, Membros Inferiores, Anormalidades Congênitas.

INTRODUÇÃO

Os hemangiomas são os tumores de tecidos moles mais comuns na infância. As lesões geralmente são diagnosticadas durante as primeiras 4 a 6 semanas de vida. A evolução característica dos hemangiomas é constituída por proliferação, estabilização e involução lenta e espontânea (LABRÈZE-LÈAUTÈ C, et al., 2015; SMITH CJF, et al., 2017). Dependendo de sua localização e/ou tamanho, podem exigir intervenção para tratar ou prevenir desconfiguração local, comprometimento funcional e até mesmo complicações sistêmicas (PÜTTGEN K, et al., 2016).

OBJETIVO

Estudar o caso de uma paciente diagnosticada com hemangioma cavernoso no membro inferior esquerdo, abordando aspectos do diagnóstico, sinais e sintomas, tratamento medicamentoso e etiologia da moléstia, utilizando registros documentais por meio de entrevista e análise do prontuário médico.

ESTUDO DE CASO

Paciente J.A.B, 19 anos, sexo feminino. Foi diagnosticada logo após o nascimento com hemangioma cavernoso no membro inferior esquerdo. Aos 9 meses de vida, a paciente fez uma cirurgia plástica para remover um hemangioma na vulva. Aos 5 anos de idade, iniciou o tratamento com laser no Hospital Israelita Albert Einstein, passando por 5 cirurgias ainda na infância.

Aos 5 anos de idade a paciente começou a enfrentar dificuldades em deambular e começou a mancar. Ao exame físico do aparelho locomotor, percebe-se uma assimetria de 2 centímetros entre o membro inferior esquerdo (mais curto) e o membro inferior direito.

Última ressonância magnética do joelho esquerdo evidenciou formação expansiva/infiltrativa de aspecto serpiginoso, acometendo a coxa distal, com extensão para perna, na região da musculatura posterior, apresentando áreas de alto sinal na sequência ponderada em T2 e focos de baixo sinal que pode estar relacionada a flebólitos, aspecto esse altamente sugestivo de formação vascular. Nota-se remodelamento de aspecto crônico nas regiões metafisárias distal do fêmur e proximal da tíbia. Paciente segue o tratamento realizando arteriografia e escleroterapia no Hospital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a importância de se obter um diagnóstico correto e precoce da intercorrência, para se evitar as complicações da progressão do estadiamento clínico da doença, fato que leva a piora no prognóstico do paciente. Enfatiza-se a necessidade da atenção por parte dos médicos aos sinais e sintomas apresentados pelo paciente durante a fase clínica inicial da moléstia, sendo a melhor forma da doença ser diagnosticada e tratada precocemente.

REFERÊNCIAS

1. LABRÈZE-LÈAUTÈ C, et al. A Randomized, Controlled Trial of Oral Propranolol in Infantile Hemangioma. *The New England Journal of Medicine*, 2015; 372(8): 375-746.
2. PÜTTGEN K, et al. Topical Timolol Maleate Treatment of Infantile Hemangiomas. *Official Journal of the American Academy of Pediatrics*, 2016; 138(3): 1-11.
3. SMITH CJF, et al. Infantile Hemangiomas: An Updated Review on Risk Factors, Pathogenesis, and Treatment. *BirthDefectsResearch*, 2017; 109: 809-815.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Os desafios da gravidez no transtorno afetivo bipolar

Larissa Bretas Macedo ¹Bruna Kristine Ferreira Mesquita ¹Gustavo Fonseca Genelhu Soares ¹

Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga-MG.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Gravidez, Transtornos Mentais.

INTRODUÇÃO

O transtorno afetivo bipolar (TAB) é uma patologia caracterizada, principalmente, pela variação do humor, que resulta na oscilação entre estados maníacos e depressivos (ELIAS AFD, et al., 2019). A fenomenologia da doença se difere entre os sexos, sendo explicada pelos hormônios relacionados ao ciclo reprodutivo da mulher. A fase do puerpério é de maior vulnerabilidade para desenvolvimento dos transtornos afetivos (CANTILINO A, et al., 2009). Neste período, a mulher está sujeita a oscilações do humor, devido às bruscas mudanças nos níveis dos hormônios gonadais, de ocitocina e no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Mulheres com TAB possuem risco aumentado de desenvolver transtornos como depressão pós-parto e psicose puerperal (CORWIN EJ e PAJER K, 2008).

OBJETIVO

Estudar o caso de uma gestante diagnosticada com TAB, que ao longo da gravidez, por mais que tenha sido planejada, manifestou sintomas depressivos. No puerpério, apresentou ideação suicida e risco de infanticídio.

ESTUDO DE CASO

LSFS, 28 anos, do lar, casada há 3 anos, procurou o ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia (GO) para uma consulta de rotina do pré-natal. Estava em uso de ácido fólico, sulfato ferroso e fluoxetina para depressão. Previamente diagnosticada com TAB (CID10-F31), apresentou na época quadro de hipomania com compulsão sexual, gastos excessivos, risos imotivados, aceleração do pensamento e hipertímia.

LSFS passou por uma gravidez planejada durante a qual manifestou sintomas depressivos. Atualmente, em estado puerperal, apresentou ideação suicida e rejeição ao filho, incluindo risco de infanticídio. Personalidade pré-morbida: comportamento introvertido, inibido, evitativo e ansioso.

Foi diagnosticado transtorno afetivo bipolar em fase depressiva grave, sendo solicitada internação, acompanhamento da GO e suspensão do aleitamento materno. Recebeu prescrição de quetiapina 50 mg, prometazina 25mg, carbonato de lítio 600mg e lorazepam 2mg. Manifestou como reação adversa tremor de membros superiores.

Atualmente, a paciente apresenta-se estável, sem queixas e em licença maternidade, com melhora dos sintomas apresentados e em fase de manutenção do tratamento proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das questões hormonais e culturais que tornam o pós-parto um período delicado para as mulheres portadoras de TAB, é preciso considerar as repercussões geradas pela medicação durante a gravidez e a amamentação. A exposição dos riscos e benefícios relacionados à continuidade ou não do tratamento medicamentoso, bem como o apoio da família, parecem ser um caminho para que a paciente consiga desenvolver suas funções maternas.

REFERÊNCIAS

1. ELIAS AFD, et al. Transtorno afetivo bipolar: determinantes sociais de saúde, adesão ao tratamento e distribuição espacial. *Rev enferm UERJ*, 2019; 27: 1-7.
2. CANTILINO A, et al. Transtornos psiquiátricos no pós-parto. *Rev Psiq Clín.*, 2010;37(6):278-84.
3. CORWIN EJ e PAJER K. The psychoneuroimmunology of postpartum depression. *J Womens Health (Larchmt)*. 2008;17(9):1529-34.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Tratamento cirúrgico de Osteoma periosteal em mandíbula

Carolina Chaves Gama Aires ¹Jessyca Maria Alencar e Sá ²Belmiro Cavalcanti Do Egito Vasconcelos ¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.Palavras-chave: Osteoma, neoplasias maxilares e neoplasias ósseas.

INTRODUÇÃO

Os osteomas consistem em tumores benignos, que normalmente acometem os ossos do esqueleto craniofacial, principalmente na região de corpo mandibular e côndilo, raramente sendo descrito em outras partes do corpo (DE BARTOLI MM, et al., 2018). Por se tratar de uma lesão em sua maioria assintomática, a escolha do tratamento deve levar em consideração os riscos do procedimento e os danos as estruturas adjacentes (OSTROFSKY M, et al., 2019). O procedimento cirúrgico para ressecção da lesão é recomendado em casos que existem comprometimento funcional e/ou estético associado a lesões de maiores dimensões (MOURA LB, et al., 2016).

OBJETIVO

Estudar o caso de uma paciente apresentando um osteoma compacto periosteal em mandíbula, que precisou ser submetida a procedimento cirúrgico para remoção da lesão, devido ao comprometimento estético decorrente da tumoração.

ESTUDO DE CASO

Paciente, do sexo feminino, 33 anos, atendida em um Hospital de Recife – PE queixando-se de aumento de volume endurecido à palpação em região submandibular esquerda. Ao exame físico, apresentava uma lesão endurecida, séssil e indolor, com tempo de evolução de aproximadamente 1 ano. A imagem tomográfica evidenciou a presença de uma lesão hiperdensa em região de corpo mandibular esquerda. Mediante o aspecto e localização da lesão, optou-se pela excisão cirúrgica através de acesso extra-oral submandibular. Após remoção, a peça foi encaminhada para estudo anátomo-patológico, que revelou a presença de lamelas de osso compacto, confirmando a hipótese diagnóstica de osteoma compacto. Após 2 anos de acompanhamento, a paciente não apresentou novo crescimento ósseo e nenhum tipo de alteração estética foi perceptível durante o controle clínico e radiográfico pós-operatório. A paciente consentiu com a divulgação dos dados através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O osteoma periosteal é um tipo de neoplasia benigna do osso, que pode estar associada a um crescimento ósseo contínuo e implicar no comprometimento estético, bem como de estruturas adjacentes. Por esta razão,

a paciente foi submetida ao tratamento cirúrgico para remoção da lesão. Na maioria das vezes, a abordagem cirúrgica da lesão está associada a excelentes prognósticos. O acompanhamento pós-operatório evidenciou a resolução satisfatória do caso clínico reportado.

REFERÊNCIAS

1. DE BARTOLI MM, et al. Surgical Treatment of Osteoma in the Basilar Region of the Mandible. *Journal of Craniofacial Surgery*, 2018; 29(3):e303-e304.
2. MOURA LB, et al. Osteoma periférico mandibular - relato de caso. *Dent. Sci*, 2016. 7(26), 47-52.
3. OSTROFSKY M, et al. Osteoma of the mandibular condyle: a rare case report and review of the literature. *Journal of Stomatologia Oral Maxillofacial Surgery*, 2019; 120(6): 584-587.

RESUMO SIMPLES: Estudo de caso

Febre reumática associada à cardite em crianças: um relato de experiência

Kátia Karine Araujo de Acioli ¹João Vítor Araújo de Acioli ¹Arthur de Moraes e Silva ¹Weyla Carla de Souza ¹Wesley Carlos de Souza ¹¹ Hospital Memorial Jaboatão, Jaboatão dos Guararapes - PE.

Palavras-chave: febre reumática, cardite, ASLO.

INTRODUÇÃO

A febre reumática (FR) é uma doença autoimune aguda sistêmica, manifestada como sequela não supurativa tardia de infecção do trato respiratório superior, a faringotonsilite, causada por *Streptococcus pyogenes* β -hemolíticos grupo A, que ocorre em pessoas geneticamente predispostas (DE FARIA BP, 2016). O dano afeta a função das articulações, pele e tecidos subcutâneos do sistema nervoso central e cardiovascular, podendo ocasionar um dano crônico permanente às estruturas, como casos de valvulite mitral e aórtica, e outras sequelas temporárias (LONGENECKER CT, 2015). O tratamento com penicilina G benzatina feito dentro de nove dias após o início dos sintomas pode erradicar a infecção e prevenir um surto de febre reumática. (FIGUEIREDO ET, 2019).

OBJETIVO

Expor o estudo do caso visualizada pelo orientador juntamente com os autores baseado no caso de uma paciente de 11 anos com febre reumática que evoluiu para complicações cardíacas (cardite).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

M.C, 11 anos, deu entrada na emergência do hospital queixando-se de dor articular no joelho e dificuldade para caminhar e desempenhar atividades de vida diárias (AVDs). Na anamnese referiu que não realizou atividades físicas extenuantes, disse ainda que teve gripe e faringoamigdalite semanas antes da consulta, e que havia na família história de imunodepressão.

Ao exame físico o paciente queixou-se de dor e dificuldade para deambular, na ausculta cardíaca foi detectado abafamento da primeira bulha. Diante disso, foi solicitado exame antiestreptolisina O (ASLO), radiografia de tórax, eletrocardiograma (ECG) e ecocardiograma. No ECG foi visto um prolongamento do intervalo PR, já no ecocardiograma foi constatada FR e cardite leve. Assim, foi solicitada a interação intra hospitalar, e iniciado o tratamento com aplicações de Benzetacil a cada três semanas, ácido acetilsalicílico (AAS) e Prednisona durante 4 semanas. No 4º dia intra hospitalar. Após esse período, houve melhora significativa da paciente, dando continuidade ao uso da Benzetacil e do AAS a fim de evitar a piora do quadro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado que a paciente tem febre reumática, mas que está evoluindo bem com o tratamento, não sendo necessárias intervenções cirúrgicas ou internação. O diagnóstico é predominantemente clínico, sendo o ASLO a opção mais viável para saber se a criança teve ou tem a infecção causada bactéria *Streptococcus Pyogenes*. Quanto a cardite, só podem ser ministrados anti-inflamatórios hormonais como AAS ou corticoides em um período de tempo reduzido.

REFERÊNCIAS

1. FIGUEIREDO ET, et al. Febre Reumática: Uma Doença sem Cor. Arq. Bras. Cardiol., 2019
2. DE FARIA BP, et al. Febre reumática: atualização dos critérios de Jones à luz da revisão da American Heart Association. Revista Brasileira de Reumatologia. 2016.
3. LONGENECKER CT. Febre Reumática no Brasil: Que Cor Deve Ser?. Arq. Bras. Cardiol. 2019

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

Rabdomiólise sem causa aparente: um estudo de caso

Arthur de Moraes e Silva ¹Bruna de Oliveira Batista ¹Matheus de Oliveira Silva ¹Wesley Carlos de Souza ¹Weyla Carla de Souza ¹¹ Real Hospital Português (RHP), Recife – PE.

Palavras-chave: rabdomiólise, hematúria, IRA.

INTRODUÇÃO

A rabdomiólise (RM) é uma doença rara grave que ocorre quando há lesão e necrose do tecido muscular esquelético que faz com que haja liberação do conteúdo intracelular para o aparelho circulatório, como mioglobina, creatinofosfoquinase (CPK), lactato desidrogenase e outros eletrólitos. (OKINO VT, 2017). O sistema renal tem a função de filtrar as toxinas do corpo humano, assim, o conteúdo intracelular liberado pela lesão muscular, vai para os capilares renais para serem filtrado. (OLIVEIRA FL, 2016). Entretanto, essas toxinas são macromoléculas que lesam os capilares devido ao seu tamanho, causando, assim, complicações renais, como a insuficiência renal aguda (IRA) (MILLER ML, 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência de caso vivenciada pelo orientador e autores diante de uma paciente de 19 anos com rabdomiólise sem causa aparente, que não evoluiu para complicações graves da doença, como a insuficiência renal aguda.

ESTUDO DE CASO

AMS, 19 anos, deu entrada na emergência com queixa principal de urina em cor de Coca-Cola. Durante a anamnese, a paciente relatou que desconhecia seu histórico familiar, por ser adotada, não realizou esforços extenuantes, nem teve nenhuma doença recente. Relatou dor moderada em compressão nos membros inferiores (MMII), hematúria, polidipsia, dificuldade para deambular. Foram solicitados exames de sangue e ressonância magnética. No exame de sangue foi identificado valores anormais de CPK= 150.000 U/L, mioglobina sérica= superior a 3000 µg/L, transaminase glutâmico oxalacética (TGO)= 2250 U/L, transaminase glutâmico-pirúvica (TGP)= 375 U/L, mas com creatinina normal = 0,86 mg/dL.

Diante desses valores e do quadro clínico, foi dado o diagnóstico de rabdomiólise, a qual foi manejada com encaminhamento para unidade de terapia intensiva (UTI), início de hidratação oral e venosa a fim de evitar IRA, e crioterapia para diminuição da dor e edema em MMII. Após pequenas variações laboratoriais nos dias anteriores, no 5º dia de internação a paciente apresentou uma melhora considerável das taxas laboratoriais, principalmente da CPK, e foi liberada da UTI hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi visto que a paciente teve um quadro grave de rabdomiólise, e evoluiu bem com a terapêutica, sem prejuízo renal e sem outras complicações importantes. Entretanto, nota-se que os casos de rabdomiólise, assim como no relato, muitas vezes tem caráter desconhecido, por ser pouco estudada e disseminada, sendo necessária a maior compreensão e estudo.

REFERÊNCIAS

1. MILLER ML. Causes of rhabdomyolysis. Uptodate Inc, 2017.
2. OLIVEIRA FL. Rabdomiólise: revisão bibliográfica com base num caso clínico de etiologia rara. Clínica Universitária de Pediatria Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2016.
3. OKINO VT. Rabdomiólise. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2017.

Resumo Simples: Estudo de caso

Processo de enfermagem aplicado ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio sem supra do segmento ST: relato de caso

Chrisne Santana Biondo ¹Ana Luíza Andrade Santos ¹Ana Luiza Baleeiro dos Santos ¹Andressa Vieira Oliveira ¹Iago Dórea Areas ¹¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS), Vitória da Conquista – BA.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio, Terminologia Padronizada em Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma disfunção orgânica caracterizada pela obstrução permanente ou transitória de uma artéria coronária, diminuindo ou até mesmo cessando o suprimento de sangue e conseqüentemente o aporte de oxigênio, levando ao desenvolvimento de necrose miocárdica (SBC, 2015). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) utiliza para sua operacionalização alguns instrumentos, como classificação de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA, o Sistema de Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC) e o Sistema de Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC) (HUITZIEGILEGOR JX, et al., 2018). Essas ferramentas estimulam a autonomia do enfermeiro e direcionam a condutas mais efetivas, baseado em evidências (FERREIRA EB, 2016).

OBJETIVO

Relatar um caso clínico de Infarto Agudo do Miocárdio sem Supra do Segmento ST em paciente idoso e descrever a implementação do processo de enfermagem conferido ao mesmo.

ESTUDO DE CASO

Para a realização do presente estudo, o paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Paciente 71 anos, sexo masculino, agricultor, aposentado, hipertenso, deu entrada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) consciente, com Glasgow 15, exames laboratoriais apontam CK-T: 1798 U.I/l, CK-MB: 189 U.I/l, troponina: >50 mg/ml. Além destes houve a realização de exames adicionais, culturas e ECG com laudo de alteração da repolarização ventricular, possibilitando também a detecção de IAM sem supra de ST. Foram propostas ações utilizando o diagnóstico de Enfermagem do NANDA, as intervenções com o NIC e planejados os objetivos a serem alcançados com o NOC.

A título de exemplo, um dos diagnósticos utilizados foi: integridade tissular prejudicada, onde o plano de cuidados proposto consistia em monitorizar/avaliar continuamente a frequência e o ritmo cardíaco; preparar o paciente para revascularização cardíaca; auscultar sons pulmonares a cada plantão; realizar balanço hídrico

a cada 24 horas; monitorar a ocorrência de perfusão arterial coronariana inadequada sempre que for realizado o ECG. Com o objetivo a ser alcançado de melhora na perfusão tissular cardíaca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, a exposição do caso clínico do paciente foi organizada de modo a evidenciar a condição de saúde do hospitalizado e os respectivos cuidados prestados ao mesmo. Além disso, o estudo em foco demonstra que a prática assistencial a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem é adequada e coerente à busca de resultados satisfatórios de cuidado.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA EB, et al. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva para a autonomia profissional. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2016; 17(1): 86-92.
2. HUITZI-EGILEGOR JX, et al. The use of the Nursing Process in Spain as Compared to the United States and Canada. *International Journal of Nursing Knowledge*, 2018; 29: 171-175.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2015; 105(2): 1-105.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Tromboembolismo Venoso Mesentérico associado a Trombose em Veia Porta sem complicações hepáticas: Relato de caso

Rodrigo Coelho Oliveira Almeida ¹Fernanda Duarte Assis ¹Fernanda Machado Diel ¹Flávia Brígida dos Santos ¹Marcelo de Souza Fragoso Sant'Ana ¹¹ Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES) - Univãço, Ipatinga-MG.Palavras-chave: Trombose; Urgência; Mesentérica.

INTRODUÇÃO

Por ser uma doença pouco comum, a trombose mesentérica é um importante diagnóstico diferencial de abdome agudo e está cada vez mais relacionada a isquemia mesentérica (PITTA GBB, et al., 2017). O diagnóstico é principalmente clínico, sendo muitas vezes postergado devido ao não reconhecimento precoce dos sintomas, que são com frequência inespecíficos, como dor abdominal, melena, vômitos, náuseas, entre outros (GOMES DB, et al., 2019). Portanto, o rápido tratamento para restabelecer o fluxo sanguíneo é de alta relevância para reduzir a mortalidade da doença (PEREIRA WCAR e OLIVEIRA LFP, 2018).

OBJETIVO

Relatar um caso de um paciente com tromboembolismo venoso mesentérico associado a trombose em veia porta, a fim de auxiliar outros profissionais de saúde no diagnóstico precoce desta condição para que ela possa ser tratada adequadamente.

ESTUDO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 57 anos, compareceu ao serviço de urgência, queixando de dor abdominal difusa de início súbito. O quadro havia se iniciado há cerca de 40 minutos em forma de cólicas intensas e limitantes de caráter contínuo. Referia ter tido diarreia líquida em volume moderado na semana anterior e negava febre e quaisquer outros sintomas. Fazia uso regular de Losartana, Sinvastatina, Metoprolol e Ácido acetilsalicílico (AAS). Relato de infarto agudo do miocárdio prévio há 8 anos e história familiar positiva para trombose venosa profunda.

Foram solicitados exames laboratoriais e de imagem para elucidação do diagnóstico. Diante da hipótese de paniculite mesentérica, iniciou-se o tratamento específico. Entretanto, paciente evoluiu com evacuação dolorosa, sangramento escuro nas fezes e ascite leve.

Novos exames complementares foram solicitados sendo identificada então, trombose em veia porta e veia mesentérica superior. Por fim, foi realizado o tratamento efetivo com administração de fibrinolítico, havendo resolução total do quadro. Ressalta-se que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi explicado e entregue para o paciente que autorizou a publicação do caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da dificuldade de se fazer o diagnóstico precoce, a trombose mesentérica é um quadro clínico de urgência, e deve ser prontamente reconhecida e abordada. Os sintomas são inespecíficos e variam conforme o território vascular acometido. Já a trombose de veia porta, apresenta um mecanismo semelhante de obstrução por um coágulo e é a principal causa de hipertensão portal extra-hepática.

REFERÊNCIAS

1. GOMES DB, et al. Trombose de veia mesentérica inferior: relato raro de caso clínico. *Brazilian Journal of Health Review*, 2019; 2: e3831-3837.
2. PEREIRA WCAR, OLIVEIRA LFP. Isquemia mesentérica aguda: relato de caso. *Revista uningá*, 2018; 55: e59-65.
3. PITTA GBB, et al. Cateterismo de artéria mesentérica para tratamento de trombose de veia porta. *Jornal Vascular Brasileiro*, 2017; 16(1): e43-47.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Mielite Transversa: o impacto do diagnóstico precoce na funcionalidade do paciente e qualidade de vida

Rodrigo Coelho Oliveira Almeida ¹Fernanda Duarte Assis ¹Fernanda Machado Diel ¹Flávia Brígida dos Santos ¹Marcelo de Souza Fragoso Sant'Ana ¹¹ Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES) – Univaço, Ipatinga-MG.Palavras-chave: Mielite, Transversa, Inflamatório.

INTRODUÇÃO

A mielite transversa (MT) é uma doença aguda, caracterizada por lesões medulares desmielinizantes, desencadeadas por inflamação na medula espinhal. Sua incidência varia de 1 a 8 casos novos anuais a cada milhão de pessoas (SEIXAS FM, et al., 2016). Apesar de não existir uma fisiopatologia bem esclarecida, acredita-se que a maioria dos casos dessa polineuropatia seja imunomediada e apresente certa predisposição genética (RODRÍGUEZ Y, et al., 2018). Embora a MT possa causar paralisia completa, sabe-se que a instituição do tratamento precoce leva à remissão dos sintomas na grande maioria dos acometidos. Portanto, é de suma importância o rápido reconhecimento da doença, para evitar desfechos desfavoráveis (GREENBERG BM, et al., 2019).

OBJETIVO

Estudar o caso abordado no presente estudo, a fim de auxiliar outros profissionais de saúde no reconhecimento precoce da MT. Cabe ressaltar o caráter urgente da patologia e a possibilidade de diminuir as possíveis sequelas com tratamento adequado e imediato.

ESTUDO DE CASO

Feminina, 61 anos, foi admitida em hospital terciário com queixa de perda de movimentos em membros inferiores. Quadro iniciou-se com parestesia em membro inferior direito, com posterior acometimento de membro inferior esquerdo. Evoluiu com perda de movimentação ativa e diminuição de sensibilidade. Apresentava diurese diminuída e ausência de evacuação.

Solicitou-se ressonância magnética de coluna vertebral que demonstrou múltiplos focos de alteração de sinal comprometendo a medula espinhal torácica, caracterizados por hipersinal nas sequências T2, de aspecto tumefativo e predominando na região central da medula, comprometendo sua área seccional transversa e grande extensão longitudinal nas porções superiores e média da medula.

Dado o tempo de internação, paciente evoluiu com escara sacral infectada e hipotensão. Permaneceu sem movimentos em membros inferiores e sem evacuação. Após excluir outros possíveis diagnósticos, considerou-se a hipótese de MT e iniciou-se pulsoterapia com corticosteroide além de antibioticoterapia de

amplo espectro, obtendo-se boa resposta ao tratamento. Após melhora clínica, paciente concordou em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que permitia aos autores relatar o estudo de caso em eventos de cunho acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura apresenta grande escassez de estudos envolvendo ensaios clínicos controlados a respeito da MT. Dessa forma, o tratamento é realizado com base em análises retrospectivas, estudos abertos e na própria experiência de profissionais de saúde. O diagnóstico é de exclusão, devendo-se descartar todos os diferenciais possíveis. O tratamento deve ser prontamente instituído em conjunto com uma equipe multidisciplinar, evitando-se assim uma provável limitação funcional do indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. GREENBERG BM, et al. New onset transverse myelitis diagnostic accuracy and patient experiences. *Multiple Sclerosis and Related Disorders*, 2019; 30: e42-44.
2. RODRÍGUEZ Y, et al. Guillain–Barré syndrome, transverse myelitis and infectious diseases. *Cellular & Molecular Immunology*, 2018; 1(15): e547-562.
3. SEIXAS FM, et al. Mielite Transversa: estudo de caso com ênfase na resposta funcional e respiratória frente à intervenção fisioterapêutica. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 2016; 5(1): e105-112.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de caso

Tratamento restaurador de múltiplas lesões não cariosas acometidas por tensão mecânica: relato de caso

Aurélio de Oliveira Rocha ¹Thaine Oliveira Lima ¹Lucas Menezes dos Anjos ²Rafaela de Menezes dos Anjos Santos ²Ingrid de Melo Silva ¹¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SEPalavras-chave: Dentina, Restauração Dentária Permanente, Desgaste dos Dentes.

INTRODUÇÃO

As lesões não cariosas são definidas pela perda lenta e irreversível da estrutura dental sem envolvimento bacteriano (TEIXEIRA DNR, et al., 2020). Estas lesões possuem uma etiologia multifatorial que se relacionam desde à hábitos parafuncionais, como o apertamento dental, mas principalmente pela biocorrosão do substrato dentário devido pH ácido bucal (JUNIOR FAL, et al., 2018). O hábito de apertar os dentes causa um acúmulo de tensão na região cervical, provocando fratura de esmalte nesta área que além de prejudicar a estética, podem ocasionar a sensibilidade dentinária. A identificação da causa é essencial para correto diagnóstico, plano de tratamento e programa de prevenção de futuras lesões (MODANESE D, et al., 2018).

OBJETIVO

Apresentar um caso clínico em que o restabelecimento estético e funcional de lesões cervicais não cariosas foi realizado por meio de restauração direta de resina composta após correta identificação e eliminação dos fatores etiológicos envolvidos.

ESTUDO DE CASO

Paciente 38 anos de idade, sexo masculino, feoderma, procurou atendimento em clínica odontológica relatando que gostaria de realizar uma avaliação de rotina. No exame intraoral foi observado presença de múltiplas lesões cervicais não cariosas nos pré-molares, em forma de cunha com bordas definidas e sem biofilme. Na anamnese o paciente relatou apresentar apertamento dental e negou hipersensibilidade dentinária. Assim, foi proposto reabilitação com restauração de resina composta e posterior confecção de placa miorreaxante, além de mudanças de hábitos diários para assim evitar recidiva das lesões ou aparecimento de novas. Para o tratamento restaurador foi realizado isolamento relativo com fio retrator 000 e algodão, condicionamento da dentina com ácido fosfórico 37%, aplicação do adesivo, injeção e fotoativação dos incrementos de resina, por fim foi realizado acabamento e polimento das restaurações com pontas abrasivas e discos de feltro. Na sessão seguinte foi confeccionada e instalada placa miorreaxante. Após seis

meses paciente retornou e foi observado que as restaurações se encontravam satisfatórias. Para realização do referente estudo o paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lesões cervicais não cariosas são lesões de etiologia complexa e multifatorial e, portanto, sua restauração com resina composta deve ser realizada apenas após ou concomitantemente à remoção dos fatores causais e caso haja comprometimento funcional e/ou estético do paciente.

REFERÊNCIAS

1. JUNIOR FAL, et al. Non-cariou cervical lesions and dental wear: a literature review. *Journal of Dentistry & Public Health*, 2018;9(1):67-73.
2. MODANESE D, et al. Lesões cervicais não-cariosas de abfração: prevalência e relação com bruxismo do sono. *Journal of Oral Investigations*, 2018; 7(1):22-32.
3. TEIXEIRA DNR, et al. Prevalence of noncariou cervical lesions among adults: A systematic review. *J Dent*. 2020;95:103285.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Micromarsupialização como alternativa conservadora no tratamento de rânula: relato clínico

Laura Maria dos Santos Reis Rocha de Castro ¹Felipe de Jesus Silva ¹Thaynês Batista de Jesus ¹Katharina Morant Holanda de Oliveira-Vanderlei ¹¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS). Lagarto – SE.Palavras-chave: Micromarsupialização, Rânula, Retenção de muco.

INTRODUÇÃO

A rânula é uma lesão benigna resultante de um fenômeno de extravasamento/retenção de muco que pode ser causada por um trauma sobre o ducto salivar excretor ou pela sua obstrução (ALHAYEK AR, et al., 2019; CHEN JX, et al., 2018). Clinicamente, a lesão apresenta-se como um aumento de volume de limites precisos, superfície lisa e de coloração azulada ou semelhante à mucosa (PONTES FSC, et al., 2018). Dentre os possíveis tratamentos, está a micromarsupialização, procedimento considerado pouco invasivo que consiste em suturar o teto da lesão, visando prover um meio de drenagem de saliva a partir da formação de novo ducto epitelizado (TORRES Y, et al., 2018).

OBJETIVO

Relatar um caso clínico de rânula conduzido através da técnica de micromarsupialização em paciente infantil, evidenciando a importância e benefício dessa terapêutica conservadora como primeiro tratamento de escolha.

ESTUDO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 8 anos de idade compareceu à clínica-escola da Universidade no estado de Sergipe apresentando aumento volumétrico em assoalho bucal esquerdo, bem delimitado, com aproximadamente 3 a 4 mm de diâmetro, superfície lisa, coloração azulada e brilhante, flácido à palpação e indolor. Foi solicitada uma radiografia panorâmica para verificação da presença ou não de possível sialólito como causa da obstrução do ducto salivar. Ao exame radiográfico, não foi detectada a presença de sialólito. Frente ao diagnóstico de rânula, optou-se por um tratamento conservador através da técnica da micromarsupialização. Durante reavaliação após 2 semanas do procedimento, notou-se a presença de recidiva. Contudo, os responsáveis pela paciente relataram que a sutura havia soltado de modo espontâneo poucos dias após o procedimento. Assim, o tratamento foi refeito, e a sutura removida na clínica escola após 15 dias. Após 5 meses, pôde-se constatar que houve regressão total da lesão, sem recidivas nesse período. Todo o caso foi conduzido em concordância com o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) contido no prontuário clínico assinado pela responsável legal da paciente, bem como sua divulgação científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica da micromarsupialização, apesar da possibilidade de recidiva, constitui uma alternativa adequada a ser considerada no tratamento de rânulas em pacientes pediátricos. Quando bem indicada, tal técnica pode dispor de diversas vantagens, como: procedimento pouco invasivo, boa aceitação pelo paciente, simples realização, além de apresentar prognóstico favorável, preservando as estruturas adjacentes e a função da glândula sublingual.

REFERÊNCIAS

1. ALHAYEK AR, et al. Recurrent extensive plunging ranula: A rare case. *Journal of Family and Community Medicine*, 2019; 25(3).
2. CHEN JX, et al. Sublingual gland excision for the surgical management of plunging ranula. *American Journal of Otolaryngology*, 2018; 39(5).
3. PONTES FSC, et al. Congenital Ranula: A Case Report and Literature Review. *The Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, 2018; 42(6).
4. TORRES Y, et al. A 17-year surgical experience of the intraoral approach for ranulas. *Journal of Stomatology, Oral and Maxillofacial Surgery*, 2018; 119(3).

RESUMOS SIMPLES: Estudo de caso

Intervenção ortodôntica em mordida cruzada anterior por meio do uso de aparelho progênico: relato de caso

Aurélio de Oliveira Rocha ¹Thaísia Santana de Aquino ¹Lucas Menezes dos Anjos ²Denílson Oliveira Correia da Silva ¹Thaine Oliveira Lima ¹¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE.² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.Palavras-chave: Má oclusão, Ortodontia preventiva, Odontologia.

INTRODUÇÃO

A mordida cruzada anterior é uma má oclusão frequentemente observada durante as dentições decídua e mista, podendo ser classificada em dentária ou esquelética (BRUMINI M, et al., 2020). O aparelho Progênico ou Escheler, atualmente é utilizado na ortodontia interceptativa para correção de má oclusão do tipo pseudo classe III, mordidas cruzadas anteriores do tipo funcional, esquelética ou dentária (LOPES WAG, et al., 2018). Ele é composto basicamente por grampos de retenção tipo adams, interproximal, arco vestibular progênico, sendo que todos são acoplados à base acrílica, podendo variar alguns componentes de acordo com as necessidades ortodônticas, como o parafuso expansor de maxila e as molas digitais (PAVANI CHB, et al., 2018).

OBJETIVO

Relatar um caso clínico de mordida cruzada anterior em paciente infantil, avaliação do padrão esquelético, intervenção ortodôntica por meio da confecção e instalação do aparelho funcional progênico e acompanhamento do caso.

ESTUDO DE CASO

Paciente 8 anos, sexo feminino, 30kg, procurou atendimento em clínica odontológica acompanhada da mãe que relatou que a criança apresentava o queixo muito para frente. Ao exame clínico intraoral foi observado padrão de crescimento horizontal, evidenciando classe III de Angle com mordida cruzada anterior em evolução. Clinicamente ainda foi possível observar que a criança se apresentava em fase de dentadura mista com esfoliação de dentes decíduos e erupção de dentes permanentes. Foi proposto para o determinado caso intervenção ortodôntica por meio da confecção e instalação do aparelho progênico a fim de travar o crescimento mandibular prevenindo a evolução negativa da mordida cruzada anterior. Foi realizada moldagem do arco superior com alginato e em seguida foi realizada confecção do modelo com gesso especial tipo IV, em seguida foram confeccionados os grampos com fio 0.7 mm unidos por uma base palatina acrílica. O arco progênico encontra-se acoplado no arco superior e dirige-se abraçando o arco inferior evitando

progressão anterior mandibular. Paciente encontra-se em proervação. Para realização do referente estudo o responsável pelo paciente assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aparelho progênico tem sido utilizado de maneira satisfatória para tratamento de mordidas cruzadas anteriores, onde este aparelho atua no posicionamento dentário, redirecionando o crescimento mandibular e estimulando o crescimento da maxila contribuindo para correção das mesioclusões. O cirurgião-dentista deve estar atento as complicações associadas a essa condição para proporcionar tratamento preventivo ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. BRUMINI M, et al. Parental influence is the most important predictor of child's orthodontic treatment demand in a preadolescent age. *Odontology*. 2020;108(1): 109-116.
2. LOPES WAG, et al. Ortodontia preventiva para tratamento de pseudo classe III aparelho progênico. *Revista Uningá*, 2018; 55(3): 67-83.
3. PAVANI CHB, et al. A utilização do arco progênico no tratamento da mordida cruzada anterior pseudo classe III relato de caso. *Revista Uningá*, 2018; 51(2).

RESUMOS SIMPLES: Estudo de caso

Tratamento endodôntico com clorexidina gel 2% causado por trauma físico: relato de caso

Aurélio de Oliveira Rocha ¹Thaísia Santana de Aquino ¹Lucas Menezes dos Anjos ²Rafaela de Menezes dos Anjos Santos²Thaine Oliveira Lima¹¹ Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - SE.² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.Palavras-chave: Clorexidina, Endodontia, Odontologia.

INTRODUÇÃO

O trauma dentário é uma das situações de urgência odontológica mais desafiadoras. Quando há comprometimento pulpar durante essas injúrias o tratamento endodôntico pode ser indicado (ALMEIDA AP, et al., 2018). Para o sucesso endodôntico o uso de uma substância química auxiliar é essencial na remoção de microrganismos e seus produtos metabólitos durante a instrumentação (PAIXÃO DR, et al., 2017). O hipoclorito de sódio vem sendo utilizado há décadas como irrigante, devido suas características. Contudo, essas propriedades dependem da concentração que se elevadas torna-se biocompatível. Uma excelente alternativa é o digluconato de clorexidina gel a 2% devido suas propriedades antimicrobianas, reológica, antifúngica, substantividade e baixa citotoxicidade (GATELLI G, et al., 2018).

OBJETIVO

Relatar um caso clínico de tratamento endodôntico da unidade 11 associado com clorexidina gel a 2% e discutir a cerca das vantagens dessa solução irrigadora como alternativa para substituição do hipoclorito de sódio.

ESTUDO DE CASO

Paciente 33 anos, sexo masculino, procurou atendimento em clínica odontológica relatando que gostaria de realizar uma avaliação de rotina. Ao exame intraoral foi observada alteração de cor da unidade 11 onde o mesmo informou ter ocorrido devido um trauma físico há alguns anos. No exame radiográfico foi evidenciada lesão periapical da unidade investigada. Assim, foi proposto tratamento endodôntico como protocolo de tratamento associado com clorexidina gel 2% para irrigação e desinfecção. Foi realizada abertura coronária com broca esférica 1012, limagem inicial com lima 10, na odontometria foi encontrado 23 mm como comprimento de trabalho, foi então realizado preparo dos terços cervicais e médio com brocas gattes, instrumentação com lima memória 35 sempre inundando o conduto com clorexidina por um minuto e neutralizando com soro. Após instrumentação o dente foi medicado com hidróxido de cálcio PA e clorexidina por 15 dias. Na segunda sessão foi removida medicação e realizada obturação do conduto radicular. Paciente

encontra-se em acompanhamento para evidenciar regressão da lesão. Para realização do referente estudo o paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A clorexidina 2%, em sua forma líquida ou gel, mostrou-se eficaz apresentando substantividade elevada, baixa tensão superficial e baixa citotoxicidade quando comparada ao hipoclorito de sódio caracterizando-se como uma boa alternativa como substância química em endodontia.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA AP, et al. O uso da clorexidina na endodontia. Revista uningá review, 2018;20(2).
2. GATELLI G, et al. O uso da clorexidina como solução irrigadora em endodontia. Revista uningá review, 2018;20(1).
3. PAIXÃO DR, et al. Proposta de desenvolvimento de uma solução anti-séptica de irrigação de canais em endodontia. Mostra Científica da Farmácia, 2017; 3(1).

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Tratamento cirúrgico de sialólito em glândula submandibular

Carolina Chaves Gama Aires ¹Luana Dos Santos Fonseca Peixoto ¹Belmiro Cavalcanti Do Egito Vasconcelos ¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE.Palavras-chave: Cálculos das glândulas salivares, Cirurgia bucal, Doenças das glândulas salivares.

INTRODUÇÃO

A sialolitíase é uma alteração das glândulas salivares caracterizada por um fenômeno obstrutivo causado pela presença de um cálculo, ou sialólito, em uma glândula salivar ou em seu ducto excretório (FOLCHINI S, et al., 2016). O diagnóstico da sialolitíase é principalmente clínico, associado às radiografias panorâmicas e/ou oclusais. Os sinais e sintomas de obstrução do fluxo salivar são bem definidos, incluindo edema local e dor antes e durante as refeições, com remissão pós-prandial progressiva (HAAS OLJ, et al., 2018). O tratamento depende do tamanho do cálculo, variando de tratamentos conservadores por meio de sialogogos e massagem da glândula a procedimentos cirúrgicos para remoção dos sialólitos (OLIVEIRA TP, et al., 2016).

OBJETIVO

Estudar o caso de uma paciente com lesão palpável em assoalho bucal sugestiva de sialolitíase em glândula submandibular esquerda, cujo tratamento proposto foi a cirurgia para exérese intra-oral do cálculo.

ESTUDO DE CASO

Paciente, de 40 anos, compareceu a um hospital de Recife-PE, referindo dor durante a mastigação devido a presença de um nódulo sublingual. Durante o exame físico intra-oral foi possível perceber a presença de um aumento de volume endurecido, em região de assoalho bucal do lado esquerdo, dolorido à palpação. A radiografia panorâmica evidenciou uma lesão radiopaca em região submandibular esquerda, de bordas bem definidas.

A tomografia computadorizada da face foi realizada para melhor localizar a lesão e embasar o planejamento cirúrgico do caso. Mediante a hipótese diagnóstica de sialolitíase em glândula submandibular esquerda, optou-se pela remoção da lesão sob anestesia local, através de acesso cirúrgico intra-oral, uma vez que a lesão era palpável dentro da boca. Devido a localização do sialólito, não foi necessária a remoção da glândula associada. Após a cirurgia, a peça patológica foi encaminhada para a realização de estudo anatomopatológico, que confirmou a hipótese diagnóstica inicial. A paciente consentiu com a divulgação dos dados através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sialolitíase é uma condição que progressivamente tende a impactar a qualidade de vida de um paciente afetado, uma vez que a sintomatologia dolorosa pode dificultar a alimentação. A remoção cirúrgica intra-oral mostrou-se eficiente no tratamento da patologia no caso estudado.

REFERÊNCIAS

1. FOLCHINI S, STOLZ AB. Sialólitos na glândula submandibular: relato de caso. *Odontol. Clín. -Cient*, 2016; 15 (1): 67 – 71.
2. HAAS OLJ, et al. Sialolith removal in the submandibular region using surgical diode laser: report of two cases and literature review. *Oral Maxillofac Surg*. 2018; 22(1):105-111.
3. OLIVEIRA TP, et al. Sialolito gigante de ducto da glândula submandibular tratado por excisão e reparo ductal: relato de caso. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2016; 82(1):112-115.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Tratamento cirúrgico de odontoma composto associado a dente incluso em maxila

Carolina Chaves Gama Aires ¹Belmiro Cavalcanti Do Egito Vasconcelos ¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.Palavras-chave: Odontoma composto, Anormalidades dentárias, Tumores odontogênicos.

INTRODUÇÃO

Os odontomas são os tipos mais comuns de tumores odontogênicos. Essas lesões calcificadas podem parecer como miniaturas numerosas, semelhantes a pequenos dentículos, casos que são conhecidos como odontomas compostos (ISOLA G, et al., 2017). O diagnóstico precoce e o tratamento correto são essenciais para evitar quaisquer complicações, como uma retenção prolongada dos dentes decíduos ou erupção retardada dos dentes permanentes (SILVA VSA, et al., 2019). Estudos reportam que o tratamento envolve a remoção completa da lesão e do dente incluso associado a lesão. Entretanto, em alguns casos, há a possibilidade de manter o dente e aguardar o processo eruptivo fisiológico ou através de tracionamento ortocirúrgico (MIURA K, et al., 2019).

OBJETIVO

Estudar o caso de um paciente com história de não-erupção do incisivo central superior direito (dente 11), que após exame radiográfico evidenciou a presença de lesão radiopaca sugestiva de odontoma associada ao dente 11 incluso.

ESTUDO DE CASO

Paciente, com 8 anos, apresentando aumento de volume endurecido em região anterior de maxila direita e ausência do 11. O exame radiográfico sugeriu a presença de lesão radiopaca semelhante a dentes em região anterior de maxila. Uma tomografia volumétrica de feixe cônico foi realizada com o objetivo de delimitar e melhor localizar a lesão, sendo fundamental para um planejamento cirúrgico adequado. Os exames de imagens evidenciaram a presença de múltiplas lesões radiopacas semelhantes a dentes rudimentares, sugerindo a hipótese diagnóstica de Odontoma composto. Mediante o quadro observado, a equipe optou pela remoção da lesão sob anestesia geral, principalmente devido a idade do paciente. Através de um acesso cirúrgico intra-oral, a lesão foi exposta e removida por meio de curetagem. As peças patológicas foram encaminhadas para exame histopatológico, que confirmou a hipótese diagnóstica inicial. A acompanhante do paciente consentiu a divulgação dos dados através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O odontoma composto é uma lesão benigna, geralmente descoberta em exames radiográficos de rotina, que possuem bom prognóstico e respondem bem aos tratamentos cirúrgicos convencionais, como no caso discutido. É importante o cirurgião-dentista estar familiarizado com a patologia, uma vez que a lesão é frequente, principalmente em crianças na dentição primária.

REFERÊNCIAS

1. ISOLA G, et al. Association Between Odontoma and Impacted Teeth. *J Craniofac Surg*, 2017; 28(3):755-758.
2. MIURA K, et al. Eruption disturbance caused by an odontoma that was partially attached to the crown of the adjacent maxillary first molar, and step lesion excavation for the tooth preservation: A case report. *Clin Case Rep*, 2019; 7(12): 2462-2465.
3. SILVA VSA, et al. Odontomas are associated with impacted permanent teeth in orthodontic patients. *Clin Case Rep*, 2019; 7(12): 2462-2465.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de caso

Tratamento fechado de fratura nasal sob anestesia geral

Carolina Chaves Gama Aires ¹Belmiro Cavalcanti Do Egito Vasconcelos¹Ricardo José De Holanda Vasconcellos ¹

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

Palavras-chave: Osso nasal, Fraturas ósseas, Redução fechada.

INTRODUÇÃO

Os ossos próprios do nariz (OPN) são os ossos da face mais atingido durante os traumas. O diagnóstico é realizado por meio de exames físico, onde avalia-se a presença de degraus ósseos e crepitações, edema, desvio ou afundamento da pirâmide nasal, juntamente com os exames de imagens (SILVA RBP, et al., 2017). O manejo adequado das fraturas nasal é importante para minimizar deformidades estéticas e/ou funcionais (WANG W, et al., 2019). Tem sido argumentado que, independentemente do método de redução, é necessária a imobilização interna e externa, com a justificativa de que talas externas apoiam e protegem os ossos e cartilagem reduzidos (SCHOINOHORITI O e IGOUMENAKIS D, 2017).

OBJETIVO

Estudar o caso de uma paciente vítima de acidente ciclístico que cursou com fratura nasal, e que posteriormente foi submetida ao tratamento cirúrgico devido a obstrução das vias aéreas nasais e discreta deformidade secundária.

ESTUDO DE CASO

Paciente, de 32 anos, vítima de acidente ciclístico foi atendida em um hospital de Recife-PE. Ao exame físico, paciente apresentava equimose periorbitária bilateral, escoriações em dorso nasal, crepitação e discreta mobilidade em ossos próprios do nariz, além de desvio do dorso nasal para o lado direito. A tomografia de face confirmou a fratura de OPN, sugerida pelo exame físico.

Diante do quadro, optou-se pela realização de redução incruenta de OPN, também conhecida como redução fechada, sob anestesia geral. Após a redução da fratura, foi realizado um tamponamento nasal em ambas as narinas, com um splint interno e gazes embebidas em pomada antibiótica, inseridas em sentido posterior. O tamponamento nasal anterior proporciona sustentação aos fragmentos fraturados e diminui o risco de epistaxe pós-operatória. Uma tala nasal termoplástica foi posicionada no dorso nasal, atuando como um splint externo. A paciente consentiu com a divulgação dos dados através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redução fechada é a opção de tratamento convencional na maioria fraturas do osso nasal devido à sua velocidade, facilidade e custo-benefício. Para isso é necessário que se atente para as principais estruturas do complexo nasal, incluindo o septo. Com base no tratamento proposto foi possível observar um prognóstico satisfatório no pós-operatório, do ponto de vista funcional e estético.

REFERÊNCIAS

1. SCHOINOHORITI O e IGOUMENAKIS D. Fractures of the Nasal Bones: Is External Splinting Really Warranted? *J Craniofac Surg*, 2017; 28(8): e760-e763.
2. SILVA RBP, et al. Tratamento de fratura nasal por redução fechada: relato de caso. *Arch Health Invest*, 2017; 6(10):464-467.
3. WANG W, et al. Nasal Fractures: The Role of Primary Reduction and Secondary Revision. *Facial Plast Surg*, 2019; 35(6): 590-601.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Condromatose sinovial de ATM, um achado tomográfico: estudo de caso

Lucas Menezes dos Anjos ¹Aurélio de Oliveira Rocha ²Rafaela de Menezes dos Anjos Santos ¹Ingrid de Melo Silva ²Thaine Oliveira Lima ²¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS). Aracaju – SE.² Universidade Tiradentes, Aracaju – SE.Palavras-chave: Condromatose sinovial, Articulação temporomandibular, Osso temporal.

INTRODUÇÃO

A condromatose sinovial é uma metaplasia cartilaginosa benigna caracterizada por formação de cartilagem metaplásica na membrana sinovial das articulações, resultando em numerosos corpos osteocartilaginosos aderidos ou livres na cavidade articular (BARREDA-HALE M, et al., 2012). Acomete comumente as articulações da região do joelho, cotovelo e ombro, sendo sua ocorrência na articulação temporomandibular rara. Acredita-se que a lesão tem relação com trauma, infecção ou doença articular, como osteocondrites e artropatias inflamatórias e não-inflamatórias (PÉREZ FM, et al., 2016). Os principais sinais clínicos são dor pré-auricular, crepitação, limitação da abertura bucal e edema. O diagnóstico diferencial é feito com o condrossarcoma, sendo o exame histopatológico essencial (HERRANZ CC, et al., 2020).

OBJETIVO

Descrever e discutir um relato de caso clínico de condromatose sinovial de ATM, assim como seus fatores etiológicos, sinais clínicos e tomográficos, bem como descrever a técnica cirúrgica adotada nesse caso.

ESTUDO DE CASO

Para realização do referente estudo o paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Paciente 27 anos de idade, sexo feminino, procurou atendimento em clínica odontológica queixando-se de dor intensa na articulação temporomandibular direita classificada em nove na escala analógica visual de dor (EVA). Ao exame físico apresentava dor a palpação em ATM direita e limitação de abertura bucal de 9mm. No exame tomográfico percebeu-se imagem isodensa em ATM direita sugestiva de tecido cartilaginoso. A conduta proposta para o caso foi cirurgia para retirada dos corpos cartilaginosos por meio de acesso extraoral. Para realização da mesma foi feita anestesia extraoral, incisão pré-auricular, divulsionamento dos tecidos até se ter acesso e boa visualização da cavidade articular seguida de remoção do tecido cartilaginoso. As peças de cartilagem foram levadas para avaliação histopatológica tendo como laudo condromatose. Após 15 dias foi feita reavaliação onde a paciente já não relatava dor associada a ATM direita e abertura bucal de 40cm.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condromatose sinovial é uma condição rara na ATM com poucos casos documentados na literatura. Devido seu difícil diagnóstico é muitas vezes confundida com inflamação do disco articular. O tratamento cirúrgico é fundamental à resolução dos sinais e sintomas, assim como a realização do exame histopatológico. Relatar casos de menor prevalência na literatura auxiliam os profissionais no diagnóstico e na correta indicação do tratamento.

REFERÊNCIAS

1. BARREDA-HALE M, et al. Primary Synovial Chondromatosis of the Temporomandibular Joint with Temporal Bone Extension. Case Report and Literature Review. *Int. J. Odontostomat.* 2019;13(1).
2. HERRANZ CC, et al. Condromatosis Sinovial Temporomandibular Tratamiento Quirúrgico de um Estadio II (MILGRAM). *RCOE: Revista del Ilustre Consejo General de Colegios de Odontólogos y Estomatólogos de España.* 2020; 25, 160-163.
3. PÉREZ FM, et al. Pseudotumor disease of the temporomandibular joint: Synovial chondromatosis. *Rev Esp Cirug Oral y Maxilofac.* 2016; 119(2).

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Osteossíntese de fratura do complexo zigomático

Pedro Augusto de Sousa Madeira ¹Heloisa Ponte Barros Ribeiro ¹Fred Hermes da Silva Nunes ¹¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina - PI.Palavras-chave: Fixação de Fratura, Redução Aberta, Zigoma.

INTRODUÇÃO

A elevada incidência de fraturas zigomáticas provavelmente se relacionam com a posição proeminente do zigoma dentro do esqueleto facial (BIRGFELD CB, et al., 2017). Os zigomas em conjunto com suas articulações constituem o complexo zigomático-maxilar (ZMC). Por causa da própria natureza do osso zigomático, a maioria das lesões é acompanhada pelo rompimento dos ossos adjacentes, caracterizando-se como fratura do complexo zigomático (BERGERON JM e RAGGIO BS, 2020). O tratamento deve visar a preservação e restauração das características estéticas, funcionais e estruturais do complexo zigomático (KIM SY, et al., 2019). Entretanto, é importante esclarecer que em certo grau de assimetria está presente em todos os pacientes com fraturas ZMC (KHAQANI MS, et al., 2018).

OBJETIVO

Estudar o caso de um tratamento cirúrgico de fratura do complexo zigomático através das abordagens maxilar vestibular, supra orbital, e subciliar juntamente com a fixação interna rígida para estabilização da fratura com o sistema de microplacas e parafusos 1.5.

RELATO DE CASO

Paciente do gênero masculino, 24 anos de idade, cor parda, deu entrada em um hospital na região central do estado do Piauí como vítima de acidente moto ciclístico. No exame extra oral foi observado equimose periorbital, aplainamento da proeminência malar, equimose subconjuntival, deformidade no rebordo orbital, além de sintomatologia dolorosa. No exame intraoral foi observado equimose no sulco vestibular maxilar e deformidade no pilar zigomático da maxila à palpação. No exame de imagem mostrou fratura do complexo zigomático localizadas nos pilares maxilar, orbital e frontal. O tratamento cirúrgico consistiu na redução da fratura através das abordagens maxilar vestibular, supraorbital e subciliar. Em seguida optou-se pela utilização da fixação interna rígida para estabilização das linhas de fratura com o sistema de microplacas e parafusos do sistema 1.5. Foram dadas as orientações pós-operatórias e prescrição medicamentosa. O paciente concordou e assinou o termo de consentimento livre esclarecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma fratura envolvendo três processos do zigoma foi preferível a utilização da fixação interna rígida como meio de fornecer estabilidade adequada aos fragmentos. Buscando assim impedir uma possível compressão de estruturas nervosas. Contribuindo assim com uma maior recuperação óssea e neurosensorial.

REFERÊNCIAS

1. BERGERON JM e RAGGIO BS. Zygomatic Arch Fracture. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2020.
2. BIRGFELD CB, et al. Evidence-Based Medicine: Evaluation and Treatment of Zygoma Fractures. *Plast Reconstr Surg.* 2017;139(1):168e-180e.
3. KHAQANI MS, et al. Analysis of Facial Symmetry After Zygomatic Bone Fracture Management. *J Oral Maxillofac Surg.* 2018;76(3):595-604.
4. KIM SY, et al. Evaluation of one-point fixation for zygomaticomaxillary complex fractures using a three-dimensional photogrammetric analysis. *J Otolaryngol Head Neck Surg.* 2019;48(1):36.

RESUMOS SIMPLES: Estudo de Caso

Osteossíntese de fratura mandibular

Pedro Augusto de Sousa Madeira ¹Fred Hermeson Silva Nunes ¹Heloísa Ponte Barros Ribeiro ¹¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina - PI.Palavras-chave: Fratura de mandíbula, Procedimento cirúrgico, Mandíbula.

INTRODUÇÃO

A mandíbula pode ser submetida a várias técnicas de fixação, conforme sua geometria, área de extensão, estrutura topográfica e complexas forças musculares que lhe são aplicadas, desse modo a fixação deve ser suficiente para resistir às forças mastigatórias (PATUSSI C, et al., 2019). A fixação em dois pontos com mini placas e parafusos do sistema 2.0 tem se mostrado uma boa alternativa de tratamento em fraturas desfavoráveis de corpo (SANTOS MLF, et al., 2018). Esse método utiliza a vantagem biomecânica para posicionamento da mini placas, por conseguinte tem apresentado estabilidade suficiente em oposição às forças de tensão durante o período de cicatrização (BOHLULI B, et al., 2019).

OBJETIVO

Estudar o caso do tratamento cirúrgico de fratura desfavorável de corpo de mandíbula por meio da redução e osteossíntese utilizando mini placas e parafusos do sistema 2.0. Em conjunto com o bloqueio maxilomandibular (BMM).

ESTUDO DE CASO

Paciente do gênero masculino, 22 anos de idade, cor parda. Deu entrada em um hospital na região central do estado do Piauí como vítima de acidente moto ciclístico. No exame extra oral foi observado limitação da abertura bucal, má oclusão além de pequenas abrasões na face na região inferior da mandíbula. No exame clínico intraoral exibia mordida aberta posterior unilateral, oclusão topo a topo, além de descontinuidade a nível oclusal nos dentes posteriores do lado direito. Exame de imagem mostrou fratura de corpo de mandíbula no lado direito. O tratamento cirúrgico consistiu na redução da fratura através do acesso submandibular, BMM e optou-se por utilizar a fixação interna rígida para fornecer estabilidade adequada aos fragmentos com duas mini placas e parafusos do sistema 2.0. Foram dadas as orientações pós-operatórias e prescrição medicamentosa. O paciente é ciente do caso e assinou o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi preferível a realização de uma cirurgia aberta para a fixação em dois pontos com mini placas e parafusos do sistema 2.0 devido a ação muscular que provocava a movimentação da fratura. A técnica inclui a vantagem da prevenção de danos às estruturas dentárias e neurovasculares com a utilização de parafusos monocorticais no posicionamento da mini placa na zona de tensão. Parafusos bicorticais foram usados apenas na zona de compressão.

REFERÊNCIAS

1. BOHLULI B, et al. Treatment of mandibular angle fracture: Revision of the basic principles. Chin J Traumatol. 2019; 22(2): 117-119.
2. PATUSSI C, et al. Evaluation of different stable internal fixation in unfavorable mandible fractures under finite element analysis. Oral Maxillofac Surg. 2019; 23(3):317-324.
3. SANTOS MLF, et al. Tratamento de fratura de mandíbula pela técnica de champy: relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

A pandemia, o isolamento social e suas consequências para o desenvolvimento de crianças institucionalizadas

Isadora Senna Guimarães ¹Camila Izabel Chiba Barbosa ¹Ana Cristina Romano Marquez Souza ¹Ian Xavier Paschoeto dos Santos ²¹ Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba – MG.¹ Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), Volta Redonda – RJ.Palavras-chave: Institucionalização; Desenvolvimento infantil; Isolamento social.

INTRODUÇÃO

A institucionalização ocorre quando os responsáveis de uma criança não conseguem cumprir funções de cuidador, sujeitando-a a risco físico/psicológico. Assim, o acolhimento torna-se fonte de suporte social capaz de oferecer os meios necessários à sobrevivência, além de tentar promover um desenvolvimento adequado. Porém, frequentemente, tornam-se moradia permanente. Este contato prolongado desencadeia consequências por ser um ambiente com falhas estruturais (WADE M, et al., 2019). Outrossim, o avanço da pandemia do COVID-19, foram impostas medidas restritivas, como o isolamento social. Conseqüentemente, o aumento do convívio associado à mudança do cotidiano reforça os aspectos negativos desses abrigos, criando um espaço propício para exacerbação de alterações psicossociais (FEGERT JM, et al., 2020).

OBJETIVO

Elucidar como a pandemia e, conseqüentemente, o isolamento social realça e fortalece as insuficiências e deficiências da própria institucionalização e seu impacto em crianças de um abrigo visitado por acadêmicos de medicina, por meio de um relato de experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este estudo foi realizado após visitas semanais a uma casa de proteção durante um ano. Os dados foram obtidos por diálogo entre acadêmicos e 10 crianças, de 6 a 12 anos. O institucionalizado possui um cotidiano isolado dos responsáveis, esta perda resulta em menor formação de laços. Logo, seu desenvolvimento é prejudicado por traumas e adaptação a um ambiente desconhecido, propiciando tristeza e queda da qualidade de vida. Também, há muitas crianças sob tutela de um único cuidador, despreparado para lidar com histórico delicado delas (LIONETTI F, et al., 2015).

Ademais, as consequências do isolamento para as crianças são ainda mais significativas, já que não possuem consciência da situação e de como enfrentá-la. As alterações comportamentais/emocionais mais observadas são: dificuldades de concentração e comunicação, irritabilidade, medo, tédio, solidão, agitação, perda de controle esfíncteriano, alterações no padrão de sono. Estas manifestações ocorrem mais gravemente, dado o contexto de desigualdade a que estão submetidas. Fatores como duração do período de

isolamento, medo da infecção e falta de informações são associadas a maiores complicações (LOADES ME, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições são a fonte de apoio mais próxima para as crianças afastadas do convívio familiar, sendo fundamentais para garantir o bem-estar destas, necessitando de reavaliações constantes para promover um desenvolvimento saudável. Assim, a casa de proteção deve atender as necessidades básicas, buscar meios de identificar e tratar sintomas decorrentes do isolamento social e realizar atividades para estimular bem-estar físico/psicossocial.

REFERÊNCIAS

1. FEGERT JM, et al. Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health: a narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*. 2020;14: 20.
2. LIONETTI F, et al. Attachment in institutionalized children: a review and meta-analysis. *Child Abuse Negl*. 2015; 42:135-145.
3. LOADES ME, et. al. Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2020; S0890-8567(20): 30337-3.
4. WADE M, et al. Long-term effects of institutional rearing, foster care, and brain activity on memory and executive functioning. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 2019;116(5):1808-1813.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Educação em saúde como uma ferramenta para prevenção e diagnóstico precoce do Câncer de Próstata em idosos: relato de experiência

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa ¹Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque ²Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho ³Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar ⁴¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina – PI.² Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), Belém – PA.³ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.⁴ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.Palavras-chave: Neoplasias da Próstata, Idoso, Centros de Saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população no Brasil culminou em um aumento da morbimortalidade por Doenças Crônicas e Não Transmissíveis (DCNT), que exigem um acompanhamento mais prologado (SZERWIESKI LLD, 2016). Dentre estas doenças, destacam-se as neoplasias (SZERWIESKI LLD, 2016). Nesse contexto, o Câncer de Próstata (CP) figura como a principal causa de neoplasia maligna em homens brasileiros depois dos cânceres de pele, com maior prevalência em idosos (BRASIL, 2017; INCA, 2018). Portanto, na atualidade, o Câncer de Próstata representa uma causa importante de doença em homens, com importante aumento da prevalência com o progredir da idade (BRASIL, 2017; INCA, 2018).

OBJETIVO

Objetivou-se reportar a experiência vivenciada por meio de realização de uma ação de educação em saúde no intuito de promover a prevenção e o diagnóstico precoce do Câncer de Próstata em idosos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ocorrência do CP possui relação com alguns fatores de risco conhecidos como: história familiar, alcoolismo, tabagismo, dieta rica em gorduras e processados e sedentarismo, dentre outros, nos quais é possível atuar antes do surgimento do CP. O diagnóstico precoce também constitui como uma importante forma de prevenção secundária.

A ação, que foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), ocorreu em três principais momentos: leitura de informações sobre o tema, roda de conversa e, por fim, aplicação de metodologias ativas. Observou-se que os participantes não possuíam bons hábitos de saúde em geral, que ajudam também a prevenir o CP, pois referiam dieta rica em gorduras e processados e sedentarismo importante. Além disso, também notou-se uma baixa aderência aos métodos de diagnóstico precoce do Câncer de Próstata e pouca procura por

serviços de saúde em geral. Ademais, mostravam também pouco conhecimento acerca da fisiopatologia do câncer, sempre creditando à história familiar a principal responsabilidade pela ocorrência de CP.

Devido à natureza do estudo, não houve a necessidade de aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que o idoso apresenta dificuldades em aderir às condutas que ajudam a prevenir e diagnosticar precocemente o Câncer de Próstata, o que sinaliza a necessidade de ações de promoção da saúde acerca dos benefícios de hábitos saudáveis e realização de testes para detecção desta patologia.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2017. In: Câncer de próstata: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde.
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2018. In: Câncer de Próstata. Brasília: Ministério da Saúde.
3. SZERWIESKI LLD. Doenças crônicas não transmissíveis e a polifarmácia em idosos. Revista Uningá Review, 2016; 27(2): 36-41.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Modificações no cenário de formação de um profissional residente em saúde da família e comunidade em tempos de pandemia

Taisa Freire Mororó de Sá ^{1, 2, 3}Antônio Rafael da Silva ^{1, 2, 3}Carla Jordana de Oliveira Nascimento ^{1, 2, 3}¹ Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), Fortaleza – CE.² Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato – CE.³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.Palavras-chave: Infecções por Coronavirus , Estratégia Saúde da Família, Residências em saúde.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (COVID-19), trouxe um importante impacto em todo contexto de saúde pública do Brasil. A atenção primária à saúde tem papel fundamental na resposta global durante surtos e epidemias, oferecendo atendimento resolutivo, longitudinalidade e a coordenação do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2020). Frente aos desafios dos residentes durante a pandemia, principalmente quantos as atividades de ensino à distância, as novas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem em saúde se tornaram as principais ferramentas de ensino-serviço nesse período (BEZERRA P, 2020; CAETANO R, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar quais foram as modificações no cenário de atividades práticas e teóricas de um profissional residente em saúde da família e comunidade de um município cearense, no período de 1 de abril a 16 de julho de 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O residente foi realocado em única Estratégia Saúde da Família (ESF), com cancelamento de todos os atendimentos domiciliares e individuais, plantões e atividades em grupos. Desempenhando somente atividades de suporte a enfermeira, médico, recepção e sala de vacina, atividades de orientações aos usuários e preenchimento de fichas de vacinas. As atividades noturnas, reuniões e aulas teóricas foram migradas para o WhatsApp®, Skype®, *Google meet* e o YouTube. Ações de promoção de saúde e informações quanto ao covid -19 para as estratégias de saúde da família e comunidade foram realizadas através de página do Instagram e do WhatsApp®, porém, apresentando alguns desafios quanto ao alcance da comunidade que não tem acesso as redes sociais ou acesso à internet, baixa visualização do público alvo e pouco retorno das propostas divulgadas. Quanto ao trabalho de conclusão de residência (TCR), houve alguns desafios para seu desenvolvimento, como por exemplo: a ausência das atividades práticas com o usuário, dificuldades de aplicar

os questionários e entrevistas nos grupos focais das comunidades mais distantes e com acesso limitado a ferramentas de tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios que o residente encontra durante sua formação são vários, principalmente os centrados no seu campo de prática, que ficou muito mais forte nesse período de pandemia. Como estratégias de continuidade de algumas atividades do residente, ferramentas como o Instagram®, Facebook®, Skype®, WhatsApp®, GOOGLE MEET® e YOUTUBE® se tornaram os recursos mais utilizados.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Caderno de atenção básica. Núcleo de apoio à saúde da família. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf >. Acesso em: 16 de jul. 2020.
2. BEZERRA IMP. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of Corona Virus Pandemic. *Journal of Human Growth and Development*, 2020; 30(1): 141-147.
3. CAETANO R, et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2020; 36(5).

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Grupo de incontinência urinária na atenção primária à saúde: relato de experiência de uma fisioterapeuta residente

Taísa Freire Mororó de Sá ¹Izabela de Souza Barbosa ¹¹ Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) – Fortaleza – CE.Palavras-chave: Incontinência Urinária, Fisioterapia, Saúde da Mulher, Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é definida como perda involuntária de urina. É um problema de saúde pública que acomete mais as mulheres, impactando na qualidade de vida, trabalho e interação social. As disfunções do assoalho pélvico necessitam de tratamentos mais específicos (LOPES M, 2017). Os profissionais de saúde da atenção primária a saúde (APS) devem estar capacitados para essas disfunções, pois a APS é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (TOMASI R, et al., 2017; FERNANEDS S, et al., 2015). O tratamento fisioterapêutico vem se apresentando como uma das abordagens mais indicadas e utilizadas na IU.

OBJETIVO

Relatar a experiência e atuação de uma fisioterapeuta residente na saúde da família em um grupo de incontinência urinária de uma estratégia da saúde da família (ESF), no período de agosto a outubro de 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizado uma explanação sobre a IU para os agentes comunitários de saúde e foi solicitado que estes fizessem convite aos usuários de suas áreas para uma palestra na unidade básica de saúde. Os encontros foram divididos em 3 etapas, com duração de 2 horas cada. No primeiro encontro compareceram 14 mulheres a ESF, houve uma contextualização da IU e aplicação de um questionário sobre a atuação do fisioterapeuta na incontinência urinária. Pôde-se observar que todas as mulheres não conheciam os sintomas, como identificá-los, quais profissionais poderiam buscar e que o fisioterapeuta em nenhum momento foi visto como um possível profissional de procura. Na oportunidade, enfermeiros e dentistas da unidade também demonstraram não ter conhecimento da fisioterapia na incontinência urinária. Ainda foi possível identificar pelo questionário algumas mulheres com a IU. No segundo encontro foi apresentado alguns tipos de exercícios de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico que poderiam ser realizados em casa. E no último encontro as mulheres puderam relatar como foi a realização dos exercícios, como se sentiram e quais foram suas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fisioterapeuta na atenção básica ainda encontra muitas dificuldades quanto a sua atuação, aos poucos vem demonstrando suas competências e se encaixando nos mais diversos espaços da ESF. No entanto, foi possível perceber que as ações de promoção do fisioterapeuta foram bem pontuais tanto para desmitificação da IU, quanto para rastreamento de mulheres com a IU.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES S, et al. Qualidade de vida em mulheres com Incontinência Urinária. Rev. Enf. Ref., Coimbra, v. IV, 2015; 5: 93-99.
2. LOPES MHBM, et al. Programa de reabilitação do assoalho pélvico: relato de 10 anos de experiência. Rev. Bras. Enferm., Brasília, 2017; 70(1): 231-235.
3. TOMASI AVR, et al. Incontinência urinária em idosos: práticas de cuidados e proposta de cuidados em cuidados de saúde primários. Texto contexto - enferm. , Florianópolis, 2017; 26(2).

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

Ensino remoto diante a pandemia da COVID-19

Aline Pádua Silva ¹Sarah Sant Anna Saad ¹João Guilherme Baptista Coelho ¹Mariana Lopes Pavani ¹¹ Centro Universitário de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista – SP.

Palavras-chave: COVID-19, Ensino Remoto, Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, declarou a COVID-19 como uma pandemia (BEZERRA ACV, et al., 2020; PEREIRA MD, et al., 2020). Dentre as estratégias de prevenção, a primeira medida adotada foi o distanciamento social, a fim de evitar aglomerações, o que gerou impacto no ensino superior levando a adoção do ensino remoto (PEREIRA MD, et al., 2020). O Ensino Remoto de Emergência (ERT) é um reajuste temporário para um modo de ensino alternativos devido ao imprevisto da pandemia. Nesse sentido, o propósito é equipar os conteúdos educativos de forma rápida, de fácil entendimento e manuseio, além de íntegro (HODGES C, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivida diante da pandemia do COVID-19 e a adaptação ao ERT nas disciplinas e práticas assistidas no curso de Fisioterapia, em uma instituição do interior do estado de São Paulo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diante da pandemia, a Instituição adotou como medida de contenção ao Coronavírus, o método ERT, proporcionando aos alunos segurança e aprendizado contínuo. As aulas e as discussões foram realizadas pela plataforma *Google Meet*®, permitindo uma boa interação entre os participantes, assemelhando-se à rotina presencial, transparecendo maior conforto. A adoção desse método facilitou o acesso a um aprendizado mais rápido e prático, atuando também como estímulo aos estudantes na criação de conteúdos digitais e proporcionando uma nova visão sobre a atuação dos profissionais de saúde nos teleatendimentos.

Contudo, o acesso à internet, nem sempre disponível, e as distrações advindas tanto das redes sociais quanto do ambiente não adaptado para o estudo, prejudicaram a participação nas aulas, além do medo, ansiedade e do estresse causado pelo desafio em conciliar os estudos e a rotina domiciliar. Entretanto, apesar das dificuldades iniciais de adaptação ao método, distrações e receios em utilizá-lo, conseguimos adquirir confiança no âmbito comunicativo e tecnológico, além de aprendermos a enfrentar as adversidades causadas pela pandemia e refletirmos sobre a circunstância atual extraindo o positivo para sermos profissionais melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, pode-se concluir que a pandemia do COVID-19 trouxe diversos desafios e aprendizados para o ensino superior e para aqueles que estão envolvidos, e notar que a educação online flexibiliza o ensino e aprendizado tornando-o um método hábil diante das circunstâncias.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA ACV, et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020, 25(Supl.1): 2411-2421.
2. HODGES C, et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*, 2020; 2.
3. PEREIRA MD, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research Society and Development*, 2020, 9(7).

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Monitoria da Disciplina de Nutrição e Marketing na Formação do Profissional Nutricionista: um relato de experiência

Maysla Rayssa Silva Costa ¹Marcos Garcia Costa Morais ²José Thiago Alves de Sousa ¹¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité – PB.² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Campina Grande – PB.Palavras-chave: Monitoria, Marketing, Nutrição.

INTRODUÇÃO

O marketing por muito tempo foi um antagonista a nutrição, por ser amplamente usado nas propagandas de televisão e rádio para o incentivo do consumo de produtos processados e ultraprocessados, porém nos últimos anos houve uma ascensão tanto da tecnologia como da profissão nutricionista, onde as ferramentas do marketing foram difundidas para alavancar o sucesso profissional, o lançamento de novos produtos para determinadas linhas que buscam a saudabilidade, associados a isso a nutrição busca fazer o trabalho de conscientização e educação em saúde através da Educação alimentar e nutricional (CHAGAS RB e CHAGAS ACSD, 2018; FRISON LMB, 2016; NETO JGP, et al., 2019; WINGERT KH e CASTRO LR, 2018).

OBJETIVO

Relatar a experiência e estratégias no desenvolvimento projeto de ensino intitulado de programa de iniciação à docência (monitoria) na disciplina de Nutrição e Marketing ofertada em uma instituição pública situada no interior Paraibano.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência desenvolvido através de experiências vivenciadas em plantões semanais de monitoria. A disciplina de Nutrição e marketing é ministrada como componente curricular optativo na grade curricular de ensino de uma universidade pública no interior da Paraíba. As atividades foram supervisionadas e realizadas por professor vinculado a instituição e acadêmicos de nutrição em caráter semanal, durante o segundo semestre do ano de 2018. A monitoria foi baseada no acompanhamento individual e coletivo dos discentes matriculados na disciplina, o acadêmico/monitor do programa tinha como atribuições a montagem de recursos metodológicos de apoio, plantões para retirada de dúvidas, auxiliarão na construção e apresentação dos planos de marketing propostos pela disciplina, tendo como parâmetro de construção e avaliação a originalidade, sustentabilidade, nutrição, financeiramente e execução rentável, incentivando o pensamento e posicionamento crítico e científico, a inovação pessoal e coletiva dos discentes além de contribuir com aspectos da população e economia local, além de incentivar o marketing na formação do nutricionista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, evidenciou-se uma redução nas taxas de reprovação e melhora na qualidade e fluxograma do ensino, o auxílio da monitoria estreita laços além do desenvolvimento de habilidade técnicas e pensamento crítico e científico. Reconhece-se a importância da monitoria na construção profissional do aluno contribuindo com a formação em nutrição para questões de inovação profissional e tecnológicas ligadas a condições socioeconômicas e culturais envolvidas na sua futura atuação.

REFERÊNCIAS

1. CHAGAS RB, CHAGAS ACS. O Estudante-monitor e suas percepções da Monitoria de Ensino na disciplina Parasitologia. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 2019; 8(4): 30-40.
2. FRISON LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, 2016; 27(1): 133-153.
3. NETO JGP, et al. Uma análise das concepções discentes acerca da monitoria no curso de Licenciatura em Física no IFCE. *Revista Docência do Ensino Superior*, 2019; 90: 1-16.
4. WINGERT KH, CASTRO LR. Marketing para nutrição: conceitos e ferramentas aliados à prática da nutrição. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, 2018; 19(3): 353-371.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Campeonato de RCP promovido por uma Associação Atlética Acadêmica de Enfermagem como elo no aprimoramento do aprendizado: um relato de experiência

Maria Emília Barbosa de Oliveira ¹Sâmile Santana Santos ¹Vitória Christini Simões da Silva ¹Catharina Rocha Silveira de Carvalho ¹Josias Alves de Oliveira ²¹ Universidade Salvador (UNIFACS)¹, Salvador – BA,² Universidade Federal da Bahia (UFBA)², Salvador – BA.Palavras-chave: Suporte Básico de Vida, Ressuscitação Cardiopulmonar, Campeonato.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma interrupção das funções cardíaca e respiratória (CITOLINO FCM, 2015). O atendimento eficaz na reanimação cardiopulmonar (RCP) contribui para a sobrevivência dos pacientes (SANTOS CF, 2019). No hemisfério sul, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte (OMS, 2019). Uma RCP bem-sucedida depende de uma sequência de procedimentos sistematizados (SBC, 2013). Estudos indicam que os discentes têm conhecimento insuficiente sobre RCP nos estágios (PETTO J, 2019). É nesse contexto que uma Associação Atlética traz uma nova perspectiva, além do cunho esportivo, a efetivação do processo de aprendizagem, promovendo o 1º Campeonato de RCP para universitários a fim de possibilitar a correlação teórico-prático baseada em evidências.

OBJETIVO

Relatar a experiência do campeonato como evento de aprimoramento teórico-prático por meio de simulação realística de manobras de SBV no atendimento pré-hospitalar, tendo como público graduandos da área de saúde em uma universidade do estado da Bahia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Campeonato teórico-prático foi realizado por uma Associação Atlética Acadêmica de Enfermagem, em novembro de 2019 no evento denominado 1º Campeonato de RCP para universitários da Bahia e contou com a participação de 52 acadêmicos de cursos distintos da área da saúde, cursando entre o 1º e o 8º período. Dividido em três momentos, a oficina realizada contou com a explanação teórica do conteúdo, através de um curso ministrado por um professor especialista em cardiologia, somada a realização de estações práticas de caráter eliminatório que possibilitou aos discentes o aprendizado através dos seus próprios erros e acertos no manejo de uma simulação de RCP.

A aplicação de pré e pós-teste contendo assertivas acerca de tópicos relevantes da RCP foi a estratégia utilizada para captar o nível de conhecimento prévio e absorção do conteúdo pelos discentes. Baseado nas diretrizes da *American Heart Association* (AHA) 2020, foi possível sanar as dúvidas perante as particularidades práticas da RCP nas diferentes faixas etárias. Cada estação de avaliação serviu para uniformizar detalhes vitais na execução do SBV frente uma PCR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos resultados obtidos com a metodologia avaliativa empregada, pôde-se concluir que houve melhora significativa na uniformização das manobras de SBV pelos discentes, tendo como base as diretrizes e dinâmicas empregadas. Dado o exposto, foi possível inferir que o ensino-aprendizado estimulado pela atividade acadêmica resultou no aprimoramento e por consequência um excelente desempenho no que tange as medidas básicas para salvar uma vida.

REFERÊNCIAS

1. AHA. American Heart Association Atualizações das Diretrizes de RCP e ACE. 2020 [2015]. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>. Acessado em: 05 de agosto de 2020.
2. CITOLINO FCM, et al. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2015; 49 (6): 908-914.
3. OPAS/OMS BRASIL. Países das Américas adotam plano para eliminar gordura trans da produção industrial de alimentos e prevenir doenças cardiovasculares. 2020 [2019]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6041:países-das-américas-adotam-plano-para-eliminar-gordura-trans-da-producao-industrial-de-alimentos-e-prevenir-doencas-cardiovasculares&Itemid=839. Acessado em: 09 de agosto de 2020.
4. PETTO J, et al. Knowledge of academics and health professionals on Basic Life Support. *ABCS Health Sciences*, 2020; 45: 12-76
5. SANTOS CF, et al. Importância do enfermeiro frente a implementação do protocolo de RCP. *Revista Científica de Enfermagem*, 2019; 9 (28): 3-8.
6. SBC. Arquivos Brasileiros de cardiologia I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2020 [2013]. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf. Acessado em: 04 de agosto de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

A importância das atividades supervisionadas nas enfermarias para a promoção do ensino médico: um relato de experiência

João Pedro Miranda Pesca ¹Juliana Pelição Moraes ¹Felipe Bertollo Ferreira ¹¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES.Palavras-chave: Estudantes, Relações Médico-Paciente, Educação Médica

INTRODUÇÃO:

Atender pacientes e lidar com os sentimentos e angústias do cotidiano médico é construção diária do acadêmico de medicina. Durante a faculdade, os estudantes podem apresentar dificuldade para interagir e lidar com as emoções dos pacientes (STEINAUER JE, et al., 2019). Assim, a perspectiva do acadêmico sobre o curso pode se alterar com o tempo. Nesse sentido, é importante priorizar atividades que proporcionam a aquisição de experiências construtivas, que melhoram o conhecimento prático e o controle emocional para lidar com desafios profissionais (DUNHAM L, et al., 2017). Dessa forma, as atividades extracurriculares exercem papel fundamental, já que permitem ampliar o conhecimento e adquirir novas experiências (OLIVEIRA CT, et al., 2016).

OBJETIVO

Relatar a experiência obtida por acadêmicos de medicina em atividades supervisionadas em enfermaria, bem como a importância dessa prática para a promoção do ensino médico e para o desenvolvimento de habilidades pessoais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o ano de 2019, uma Liga Acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior promoveu atividades extracurriculares para alunos de medicina do 3º e 4º período (ciclo básico) e do 5º período (ciclo clínico). As atividades consistiam em visitas mensais à enfermaria de um hospital pelos acadêmicos, que eram acompanhados por monitores do 10º período, pertencentes ao internato. Os alunos do ciclo básico e clínico realizavam anamnese e exame físico nos pacientes, e anotavam todos os achados e alterações. Durante a realização do atendimento, os acadêmicos eram orientados pelos monitores quanto à correta execução das técnicas semiológicas. Após a visita, os alunos se reuniam e discutiam os casos, tendo como objetivo exercitar o raciocínio clínico e retirar possíveis dúvidas apresentadas. Observou-se, ao longo dos meses, uma melhora na realização da anamnese e do exame físico pelos acadêmicos, além da maior facilidade para interagir com o paciente e de executar as manobras semiológicas. Além disso, notou-se melhora da oratória e do raciocínio clínico dos monitores, já que nessa atividade eles possuíram um papel importante de mediadores do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que oferecer aos acadêmicos de medicina a oportunidade de atender pacientes em atividades extracurriculares resulta em benefícios para o desenvolvimento de habilidades e para promoção do ensino médico. Dessa maneira, é necessário encorajar a realização dessas atividades ao longo do período letivo, para que mais alunos possam obter essa experiência tão benéfica para o desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

1. DUNHAM L, et al. Medical Student Perceptions of the Learning Environment in Medical School Change as Students Transition to Clinical Training in Undergraduate Medical School, *Teaching and Learning in Medicine*, 2017; 29(4): 383-391.
2. OLIVEIRA CT, et al. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2016; 36(4): 864-876.
3. STEINAUER JE, et al. Characterizations of Motivation and Identity in Medical Students' Reflections About Challenging Patient Interactions. *Medical Teacher*, 2019; 41(10): 1178-1183.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Aspectos da Docência e Abordagem Prática em Saúde e Nutrição na Horizontalidade da Educação

Yan Wagner Brandão Borges ¹Edvaldo Vieira da Silva Júnior ¹Macelle Iane da Silva Correia ¹Kaio Allan da Mota Souto Maior Arruda ¹Alessandra Maria Monteiro e Silva ¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE

Palavras-chave: Educação, Aula, Ensino.

INTRODUÇÃO

O nutricionista é um profissional com formação generalista, humanista e crítica. As Diretrizes Curriculares determinam conter atividades teóricas e práticas desde o início, assegurando a definição de estratégias pedagógicas que articulem ensino/pesquisa/extensão-assistência (RECINE E, et al., 2018) A principal vertente de uma educação inclusiva é a horizontalidade dos moldes educacionais (PIETROCOLA M, et al., 2016).

As disciplinas ressaltam a necessidade do domínio de conhecimentos diferentes daqueles que compõem somente o instrumental técnico de nutrição. Os professores e suas políticas pedagógicas são peças fundamentais na aprendizagem dos novos docentes, desde na transmissão de conteúdos ministrados, até comportamentos, atitudes e exemplos repassados aos estudantes (DE ARRUDA GQ, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência ressaltando a importância da associação das atividades teórico-práticas para à devida formação ética e crítico-humanizada de futuros profissionais em saúde, alimentação e Nutrição em aula prática na universidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades foram realizadas pela disciplina de Nutrição e Dietética, na aula prática sobre Alimentação Complementar na Primeira Infância aplicando casos clínicos no preparo de um plano alimentar para crianças a partir de 6 meses. A avaliação foi através de uma dinâmica e resposta de um questionário com temática semiestruturada acerca do assunto em questão, com a mediação do professor responsável pela disciplina.

As turmas dentro das proposições das aulas conseguiram identificar e contextualizar os principais enfoques da aula prática. Foi notório a absorção e fixação dos conteúdos, previamente ministrados, pela turma após a utilização da aula prática. Na aula prática os discentes se tornam sujeitos ativos do processo na construção de conhecimentos, além de permitir a ampliação das habilidades técnicas.

Dentro de uma aula prática, os discentes se tornam sujeitos ativos do processo na construção de conhecimentos. A aceitação dos alunos para aulas práticas sempre foi massiva, tendo participação

majoritária. É visível a empolgação dos alunos em deixarem a posição de simples expectadores, largando os moldes das aulas palestras teórico-expositivas para se tornarem agentes atuantes nas aulas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório para formação de qualidade de futuros profissionais uma construção adequada do projeto político pedagógico dos currículos profissionais. A adequada formação depende do equilíbrio, do número, da estrutura e do conteúdo entre as aulas práticas e teóricas das bases profissionais.

REFERÊNCIAS

1. DE ARRUDA GQ, et al. Difficulties in teacher training in school practice. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(2): 5786-5796.
2. PIETROCOLA M, et al. Prática interdisciplinar na formação disciplinar de professores de ciências. *Investigações em ensino de ciências*, 2016; 8(2): 131-152.
3. RECINE E, et al. Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. *Avaliação*. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 2018; 23(3): 679-697.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Atuação de um estagiário de fisioterapia em pacientes com diagnóstico de acidente vascular cerebral – relato de vivência

Taisa Freire Mororó de Sá

Antônio Rafael da Silva

Carla Jordana de Oliveira Nascimento

Rodolfo Silvestre Alcantara

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), Fortaleza – CE.² Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato – CE.³ Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Recife – CE.⁴ Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES- PB), João Pessoa – PB.Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Fisioterapia, Atuação, Estágio.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2006), o acidente vascular cerebral (AVC) é definido como um comprometimento neurológico que muitas vezes causa óbito. Os comprometimentos funcionais e sensitivos após o AVC são vários, dentre eles, os mais comuns são: alterações motores e de sensibilidade, déficit de equilíbrio e coordenação e comprometimento das atividades de vida diária (SCHMIDT MH, et al., 2019). O tratamento fisioterapêutico tem por objetivo promover uma maior independência, evitar as deformidades articular e encurtamentos musculares, com uso de diversas técnicas como o fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, treino de marcha e treino de coordenação, mas que irá depender dos sinais e sintomas do pacientes (MEDEIROS IMP, et al., 2015).

OBJETIVO

Relatar as condutas de tratamento de um estagiário de fisioterapia em uma unidade de ensino em saúde, em setembro de 2017, no período de estágio obrigatório da disciplina de fisioterapia neurofuncional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No primeiro momento eram verificados os sinais vitais como temperatura, pressão arterial, saturação de oxigênio, frequência cardíaca e analisava a partir da percepção do paciente a pontuação da escala visual de dor, após, explicava-se os objetivos e as condutas de fisioterapia que seriam usadas naquele momento, encaminhando em seguida o paciente para uma sala individual ou para o pátio da clínica, dependendo de qual conduta terapêutica fosse realizada. Por fim, após ser concluído o atendimento, o paciente recebia orientações sobre as atividades de vida diárias e o que poderia ser realizado em casa para melhorar o desempenho funcional, como também informações sobre o próximo atendimento, em seguida o estagiário fazia anotações de todas condutas que foram utilizadas, constando series, repetições e tempo. As condutas mais utilizadas foram os alongamentos, as mobilizações articulares passivas, treino de força, técnicas de

facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), terapia do espelho, terapia por contenção induzida, treino de equilíbrio, treino de coordenação e eletroterapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condutas utilizadas pelo estagiário apresentaram concordância com o que as evidências científicas vêm demonstrando. É importante sugerir verificar em outros estudos quanto a melhora da funcionalidade, independência e da qualidade de vida dos pacientes conforme as condutas fisioterapêuticas utilizadas pelos estagiários.

REFERÊNCIAS

1. MEDEIROS IMP, et al. A influência da fisioterapia na cognição de idosos com doença de Alzheimer. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa; 2015; 12(29): 15-21.
2. OMS. Manual STEPS de acidentes vascular cerebrais da OMS: enfoque passo a passo para a vigilância de acidentes vascular cerebrais. 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/46616252/Avc-Livro-Oms>. Acessado em: 12 de julho de 2020.
3. SCHMIDT MH, et al. Acidente vascular cerebral e diferentes limitações: uma análise interdisciplinar. Arquivos de Ciências de Saúde UNIPAR [periódico on line]. 2019.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

Projeto amigos itinerante: um relato de experiência

Aline Reis Barros ¹Andressa Mendes de Sousa ²Juliana Maria Caetano Nogueira ³Társilla Carvalho Borges ²Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva ⁴¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI¹,² Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina – PI.³ Universidade Potiguar (UnP), Natal - RN,⁴ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.Palavras - chave: Assistência à Saúde; Trabalho Voluntário; Humanização.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva de valorizar o processo integrado e humanizado na Atenção Básica de Saúde, foi criado em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) que coincide com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa política avança para a “clínica ampliada”, aumentando a autonomia do usuário do serviço de saúde e integrando a equipe de trabalhadores da saúde de diferentes áreas na busca do cuidado individualizado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; REIS-BORGES GC, et al., 2018). A PNH proporcionou novas experimentações no que tange a política do SUS, proporcionando mudanças nos sujeitos, nas práticas e nos serviços de saúde (LOPES EFB, 2018).

OBJETIVO

Relatar a participação na promoção de assistência em saúde voluntária à população de uma cidade do sul do Piauí, abrangendo diversas áreas (Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e Farmácia) afim de oferecer atendimento básico e humanizado à comunidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A primeira edição do Amigos Itinerante ocorreu em uma cidade do sul do estado do Piauí, entre os dias 16 a 18 de janeiro de 2020. Os acadêmicos voluntários foram selecionados, previamente, por meio de análise curricular e entrevista. Após a seleção, foram realizadas diversas reuniões com os voluntários selecionados a fim de capacitá-los para o atendimento e acolhimento aos pacientes.

Os atendimentos médicos aconteceram em 3 (três) Unidades Básicas de Saúde (UBS): 1 (uma) no centro da cidade e 2 (duas) no interior, por meio de profissionais voluntários que auxiliaram os acadêmicos na anamnese, no exame físico, encaminhamentos para atendimentos especializados e prescrição de medicamentos.

O auxílio aos pacientes consistia em várias etapas. A primeira delas era o momento da triagem: acadêmicos do curso de enfermagem promoveram o atendimento inicial com a aferição de pressão arterial,

medida de glicemia capilar e escuta da queixa inicial do paciente. Ao passar dessa etapa, o paciente era encaminhado para atendimentos em áreas específicas a depender de suas necessidades. Ao fim do projeto, foram realizados, aproximadamente, 2.000 atendimentos, sendo 500 atendimentos médicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto contribuiu para um acesso rápido, humanizado e acolhedor dos diversos serviços de saúde à comunidade. Concomitantemente, o projeto possibilitou aos acadêmicos uma experiência extracurricular, os quais puderam aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, promover ações de saúde e vivenciar a dinâmica dos atendimentos em UBS, bem como os desafios diários da atenção básica.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção a Saúde (PNPS). Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília - DF, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acessado em: 29 jun 2020;
2. DUARTE W, et al. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e a transformação do acolhimento na atenção básica. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, Dec. 2017; 41(115): 1061-1074.
3. LOPES EFB. Política nacional de humanização: “Projeto Posso Ajudar”, acolhimento e desafios. *Experiência*, Santa Maria, UFSM, 2018, 4(1): 84-96;
4. MARTINS CP e LUZIO CA. Política HumanizaSUS: ancorar um navio no espaço. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(60):13-22.
5. REIS-BORGES GC, et al. Impacto da Política Nacional de Humanização na Estratégia Saúde da Família e na Rede de Saúde. *Distúrb Comun*, São Paulo, 2018; 30(1): 194-200.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Relato de Experiência: A Prática do Acadêmico de Enfermagem na Hemoterapia

Sinei Souza Leal ¹Brunno da Silva Siqueira ²Fabiane Veloso Soares ¹¹ Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus – AM.¹ Universidade Nilton Lins (UNINILTON LINS) Manaus – AM.Palavras-chave: Estudante de Enfermagem, Hemoterapia, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a complexidade do processo transfusional e a necessidade de conhecimentos específicos no seu desenvolvimento, esse processo exige profissionais habilitados e capacitados para o alcance da segurança transfusional (SOUZA WFR, CERQUEIRA ETV, 2016). A resolução nº511/2016 do Conselho Federal de Enfermagem aprova a norma técnica que dispõe sobre a atuação do enfermeiro na hemoterapia (COFEN, 2016). A participação do enfermeiro, em todas as fases do processo do ciclo do sangue, desde a captação do doador até a transfusão contribui para a garantia da segurança transfusional, proporcionando aos doadores e receptores de sangue, produtos com qualidade, minimizando os riscos à saúde dos mesmos (AMARAL JHS, et al., 2016).

OBJETIVO

Relatar a experiência enquanto acadêmica de enfermagem durante o estágio na sala de coleta de doação de uma Instituição Pública, com ênfase nas vivências e práticas dos procedimentos de rotina do setor.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o estágio supervisionado, no período de novembro de 2018 a agosto de 2020, realizado em uma Instituição Pública da região Norte. As atividades foram realizadas na sala de coleta de sangues da Instituição, acompanhadas por enfermeiros supervisores.

Foi possível realizar diversas atividades que desafiaram e nos encorajaram. Inicialmente, esta recebeu treinamento e acompanhou a rotina da equipe na sala de coleta sob supervisão do enfermeiro responsável. Sequencialmente, iniciou a prática das atividades conforme a rotina da instituição. Dentre as atribuições realizadas destacam-se: preparar a caixa térmica para armazenamento das bolsas de sangue, anotar a temperatura ambiente e da caixa térmica das bolsas de sangue, fazer checklist de materiais, realizar diariamente higienização das bancadas, coleta de sangue por meio de punção venosa, orientação ao doador sobre os cuidados após a doação, prestar assistência ao doador no caso de intercorrência durante e após o procedimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a isso, realizar esse estágio supervisionado, contribuiu para o crescimento pessoal e profissional, ressaltando a relevância da atuação do enfermeiro na prática da hemoterapia. Durante essa experiência, foi possível destacar a importância de vivenciar as técnicas nos procedimentos e rotinas em ambientes onde o enfermeiro pode atuar, pois a hemoterapia é pouco conhecida pelos estudantes de enfermagem, mas que possibilita desafios e encorajamento para a sua formação.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL JHS, et al. Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(Supl. 6):4820-7, dez., 2016.
2. COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 511/2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05112016_39095.html. Acessado em 13 de Agosto de 2020.
3. SOUZA WFR, CERQUEIRA ETV. A atuação do enfermeiro na gestão do cuidado em reações transfusionais. Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), 2019; Sup21: e586.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Caderneta de Saúde da Criança nas consultas ambulatoriais: ferramenta de empoderamento da Enfermeira

Maryha Mayara Lima Cunegundes da Silva ¹Juliana Gabriely Cunha de Lima ¹Sandra Trindade Low ¹¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE.Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem Pediátrica, Saúde da Criança.

INTRODUÇÃO

Dentre as boas práticas de saúde, a valorização da Caderneta de Saúde da Criança, conduz a assertividade das ações da(o) Enfermeira(o). Em 2005 o Ministério da Saúde lançou-a, considerando ser ferramenta importante no acompanhamento sistemático do crescimento e desenvolvimento da criança até 10 anos (LIMA LG, et al., 2016). Esta compõe informações sobre nascimento, direitos, vacinação, amamentação, alimentação saudável, sinais de alerta para doenças, prevenção de violências e acidentes e registros dos profissionais de saúde de dados importantes de vigilância (BRASIL, 2019). Justifica-se que a valorização da Caderneta de Saúde da Criança é ferramenta do cuidado indispensável no empoderamento do Enfermeiro (REICHERT APS, et al., 2016).

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem de um Serviço de Saúde e Ensino Pública de Pernambuco, na prática de puericultura, utilizando a Caderneta de Saúde da Criança como elemento norteador das consultas ambulatoriais da Enfermeira.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência acerca das práticas de Enfermagem em puericultura, desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem de uma instituição de saúde pública de Pernambuco (PE), em 2019. As atividades foram realizadas em maternidade de referência de Recife-PE, sob orientação de docente Enfermeira.

No processo das consultas, registra-se dados da criança na caderneta, como: medidas antropométricas, exame físico e doses vacinas - aprazando-as quando necessário, e analisa-se os marcos do desenvolvimento, sendo estes, recursos essenciais para uma vigilância de qualidade. O exercício cotidiano de manusear a caderneta, culmina em aplicar as curvas de referência em escores “z” seja, peso/Altura/IMC em cada idade de forma individualizada de cada criança. Além disso, no decorrer da consulta destaca-se para a família a importância de uma maior participação e apropriação da caderneta pelos responsáveis, começando pelo seu zelo e especialmente pela leitura das orientações apresentadas, permitindo adquirir conhecimentos, garantindo assim um cuidado integral à criança e garantia de seus direitos como cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar a Caderneta de Saúde da Criança na consulta de Enfermagem, colaborou na percepção da situação clínica da criança e no diálogo com as famílias. O monitoramento das informações é simples e viável,

sistematizando o processo do atendimento. Assim ressalta-se que, possibilitou compreender a sua importância na promoção da saúde e prevenção de doenças, proporcionando à criança um cuidado integral e assertivo, promotor de crescimento saudável, além do empoderamento profissional.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/abril/10/caderneta-2019-menina.pdf>. Acessado em: 10 de Agosto de 2020.
2. LIMA LG, et al. A utilização da caderneta de saúde da criança no acompanhamento infantil. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2016.
3. REICHERT APS, et al. Vigilância do crescimento e desenvolvimento: Análise dos registros na Caderneta de Saúde da Criança. Revista Cogitare Enfermagem, 2016.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

A importância das ligas acadêmicas na formação do futuro profissional médico

Shesllen Mikaelly Cruz Corrêa ¹Emanuelle Almeida Silva Viana ¹Valéria Gomes Marques ¹Taise Gonçalves Pinheiro ¹Pedro Fonseca Vasconcelos ¹¹ Faculdade Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista – BA.Palavras-chave: Ligas Acadêmicas, Medicina, Profissional Médico.

INTRODUÇÃO

Em meados do século XX surgiram as Ligas Acadêmicas (LAs), embasadas no tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SANTOS FBO, et al., 2020). Desde então, tornaram-se um dos principais componentes extracurriculares dos estudantes, pois promoveram, gradualmente, o aprofundamento teórico-prático sobre um determinado tema da área (AZEVEDO LM, et al., 2018). Ademais, quando um acadêmico passa a fazer parte de uma liga, ele estabelece um maior vínculo entre outros ligantes, alunos não ligantes, professores e demais profissionais da área de saúde, além de ter mais oportunidade de se aproximar da prática médica (CORTES, PPR, et al., 2017; SOARES ALBR, et al., 2019).

OBJETIVO

Relatar a experiência dos alunos de medicina de uma faculdade particular do interior da Bahia, sobre a reativação da Liga Acadêmica de Semiologia e Propedêutica (LIASP).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência teve início com a reativação da LIASP por alguns alunos do curso de Medicina, que viram a oportunidade de anteciparem e aprofundarem o conhecimento acerca da Semiologia Médica. Dentre os encontros realizados por meio das aulas teórico-práticas, percebeu-se a grande demanda dos acadêmicos da Instituição sobre os temas abordados pela liga. Portanto, para garantir um melhor manejo, foi construído um calendário acadêmico pautado em três pilares: ensino com reuniões, aulas, discussão de casos clínicos, discussão de artigos científicos, minicursos e palestras; pesquisa por meio de seminários, publicações científicas, congressos e estudo de casos acerca das vivências no estágio; e, por fim, extensão com recepção da comunidade para prestação de serviços, realização de campanhas de prevenção de afecções e estágios em hospitais. Com isso, pode-se inferir que apesar dos inúmeros desafios enfrentados desde a reativação da liga até o momento da realização das aulas, as LAs são uma ótima oportunidade de aprendizado dinâmico e complementação das atividades extracurriculares do ligante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, podemos inferir que participar de uma liga é crucial para o desenvolvimento pessoal dos acadêmicos, pois traz uma série de oportunidades. Portanto, além de ter a chance de pontuar no currículo para o ingresso em residências médicas, pode ser um diferencial e critério de desempate em algumas entrevistas de emprego.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO LM, et al. A importância na integração de ligas acadêmicas na formação profissional e social para alunos e instituição. GEP NEWS, Maceió, 2018; 2(2): 56-62.
2. CORTES PPR, et al. A real importância das Ligas Acadêmicas: A visão dos alunos. Revista de Saúde. 2017; 08(1): SUP 93.
3. SANTOS FBO, et al. Fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão universitária por meio das Ligas Acadêmicas / Fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão universitária por meio das Ligas Acadêmicas. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, 2020; 3(2): 3439-3447.
4. SOARES ALBR, et al. A importância das ligas acadêmicas no processo de integração e acolhimento do ingressante no curso de medicina: Relato de experiência. Revista Pró-UniverSUS. 2019; 10 (1).

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

A relevância da Monitoria no Âmbito Acadêmico para o Processo de Ensino-aprendizagem: um Relato de Experiência

Maitê Perini Mameri Pereira ¹Juliana Pelição Moraes ¹Giovanna Pereira Spagnol ¹Rodrigo Monico Cavado ¹Maria Angélica Santos Novaes ¹¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória - ES.Palavras-chave: Educação Superior, Biologia Celular, Histologia.

INTRODUÇÃO

O programa institucional de monitoria é dito como uma atividade de iniciação à docência que dialoga com os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde no que diz respeito a fortalecer e consolidar o processo ensino-aprendizagem (SANTOS GM e BATISTA SHSS, 2015). Comum em cursos de ensino superior, a monitoria é uma atividade extraclasse, que tem a finalidade principal de identificar possíveis dificuldades apresentadas pelos acadêmicos, buscar estratégias para solucioná-las e esclarecê-las, promovendo a interdependência dos conceitos de “ensinar” e “aprender” (ANDRADE EGR, et al., 2018; VICENZI CB, et al., 2016).

OBJETIVO

Relatar a experiência da monitoria como atividade importante para a promoção do ensino médico, bem como da capacidade de desenvolver habilidades fundamentais do aluno-monitor e de ser uma ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante um semestre, foram analisadas atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Biologia Celular, Embriologia e Histologia no período letivo de 2019 do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior. Tal módulo integra aspectos teóricos e práticos, a partir de aulas práticas laboratoriais para análise de tecidos e reconhecimento de estruturas microscópicas, além de plantões de dúvidas, revisões e estudo coletivo. Durante as atividades, os monitores foram o elo entre o professor e aluno, bem como os responsáveis por fomentar o processo ensino-aprendizagem. Uma vez que já vivenciaram o papel de aluno, podem aprimorar os conhecimentos já adquiridos na disciplina, através da cooperação mútua discente-docente. Além disso, a monitoria acadêmica atuou como uma ferramenta facilitadora do aprendizado e foi fundamental na formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A prática da monitoria promoveu

o desenvolvimento de habilidades do aluno-monitor que vão além do âmbito acadêmico, como oratória e disciplina, e contribuem para o seu crescimento profissional e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da monitoria estreitamente está relacionada ao binômio ensinar-aprender e promove o desenvolvimento de habilidades fundamentais do aluno-monitor. Dessa forma, é crucial que o ensino superior estimule o exercício dessa atividade extracurricular, para que mais acadêmicos possam vivenciar essa experiência que beneficia positivamente a sua formação.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE EGR, et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira da enfermagem*, Brasília, 2018; 71.
2. SANTOS GM e BATISTA SHSS. Academic monitoring in health teaching: challenges and possibilities in an interprofessional health curriculum. *ABCS Health Sciences*, 2015; 40(3).
3. VICENZI CB, et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão*, 2016; 12(3): 88-94.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Saúde dos Adolescentes Privados de Liberdade: Um Relato de Experiência

Jesyka Thamires da Silva Pestana ¹Rafaela da Conceição de Lemos ¹Izadora Karla de Souza Cavalcanti ¹Marta Laura da Silva Oliveira ¹Vanessa Karla Santos de Souza ¹¹ Centro Universitário UNIFACOL, Vitória de Santo Antão - PE.Palavras-chave: Lei; Promoção à saúde; Saúde do Adolescente.

INTRODUÇÃO

As condições usadas para aplicar as medidas socioeducativas de internação, por vezes, descumprem os direitos humanos básicos, desconsiderando sua real finalidade e aumentando os processos de exclusão, prejudicando as condições de saúde e de desenvolvimento do adolescente (ARÊAS NETO NNT, et al., 2017). Quando o adolescente está em cumprimento de medida socioeducativa com privação de liberdade é retirado o seu direito de ir e vir, contudo o direito a saúde não. É direito do adolescente e atributo do poder público garantir o acesso integral, universal e equitativo a saúde, independentemente de sua situação jurídica-legal (FERNANDES FMB, et al., 2015).

OBJETIVO

Relatar experiência vivenciada em visitas prestadas aos adolescentes do sexo feminino e masculino privados de liberdade em cumprimento de medida socioeducativa em casas de recuperação do Estado de Pernambuco, região metropolitana do Recife, com ênfase na promoção e prevenção à saúde prestadas no local.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As visitas aos menores aconteceram de maneira aperiódica no ano de 2018 e 2019. A inserção foi intuitivamente colaborativa às práticas de assistência à saúde e vista pelos menores como um subterfúgio às dúvidas que os acompanhavam. Rodas de conversa foram formadas com o propósito de disseminar a promoção à saúde através de uma linguagem simples e esclarecedora, onde logo foi possível identificar através de relatos dos menores a falta de práticas de educação em saúde naquelas instituições, a qual é um direito assegurado pelo Estado e reafirmado pelo Estatuto da Criança e Adolescente-ECA (BRASIL, 1990). Em todas as Instituições visitadas foi possível identificar a mesma deficiência e precariedade de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde. Uma problemática que colabora para o aparecimento de doenças e agravos à saúde, a partir da educação em saúde e práticas de prevenção ao cuidado. A falta de planejamento de ações e práticas assistenciais chama a atenção, deixando uma lacuna aberta que vai da falta de informação até o surgimento de comorbidades, o que corrobora com a desigualdade social enfrentada por eles fora e dentro das instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condição reparadora da aplicação de medida socioeducativa deve estar associada à promoção, prevenção e reparação do cuidado, ambos assegurados pela legislação brasileira vigente, que afirma o direito a assistência à saúde dos adolescentes, inclusive àqueles privados de liberdade. A secundarização do cuidado vem a propiciar o agravamento da saúde e estabelecimento de doenças, alargando a escala de desigualdade social.

REFERÊNCIAS

1. ARÊAS NNT, et al. Análise bibliográfica da produção em saúde sobre adolescentes cumprindo medidas socioeducativas de privação de liberdade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2017; 27: 511-540.
2. BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acessado em: 13 de agosto de 2020.
3. FERNANDES FMB, et al. A saúde do adolescente privado de liberdade: um olhar sobre políticas, legislações, normatizações e seus efeitos na atuação institucional. *Saúde em Debate*, 2015; 39: 120-131.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Atualização de conhecimentos a respeito da técnica correta de curativos de uma unidade básica de saúde

Diego Gabriel Santos de Oliveira ¹Andressa Silva Azael Lima Araújo ¹Kellen Karoline Almeida dos Santos ¹Raquel Leite da Silva, Mariana Costa da Silva ¹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Senhor do Bonfim - BA

Palavras-chave: Atenção primária, Educação permanente em saúde, Planejamento estratégico situacional.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de aperfeiçoar o processo de cuidado realizados principalmente na Atenção Primária (AP), usa-se o Planejamento Estratégico Situacional (PES) como instrumento na resolução de problemas cotidianos (KLEBA ME, et al., 2011). No PES, detectou-se a necessidade da realização de Educação Permanente em Saúde (EPS) com as técnicas de enfermagem da unidade, sobre a atualização dos cuidados com lesões. Ações como essas são efetivas quando os problemas emergem da realidade, a fim de fortalecer os serviços (MORAES KG e DYTZ JLG, 2015). A EPS através da troca de saberes, proporciona práticas inovadoras que corroboram com o processo de resolutividade e integralidade das ações em saúde (BARTH PO, et al., 2014).

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes na implementação do PES e ratificar a aplicabilidade da sua implementação, frente às necessidades observadas de uma unidade básica de saúde do interior da Bahia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para o desenvolvimento do PES foram elencados problemas referentes a saúde da população e ao serviço prestado. Durante o processo de análise destacou-se uma falha na assistência pertinente aos cuidados com lesões. Pensou-se em uma possível intervenção com o intuito de aperfeiçoar o trabalho da equipe.

Realizou-se então, uma EPS sobre a técnica correta e cuidados especiais com as lesões na sala de reuniões da unidade, sendo direcionada às técnicas de enfermagem. Foram divididos dois momentos, um de explanação teórica e outro de aplicação prática. Inicialmente foram abordadas as características de um curativo ideal e especificidades das lesões e curativos de maior demanda da unidade, sendo eles: úlceras venosas e arteriais e escoriações. O momento prático ocorreu através da demonstração da técnica correta de curativo para estas lesões.

Focar em um problema persistente na unidade evidenciou a necessidade de práticas educativas voltadas aos profissionais da AP, visto que suas devolutivas e exposição de queixas e dúvidas levou a concluir que, muitos dos problemas da unidade são referentes a falta de capacitação e comunicação entre a equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do PES bem como a sua execução através de uma intervenção nos moldes da EPS propiciou uma possível solução para o problema detectado e permitiu que todos os envolvidos no processo,

participassem diretamente durante toda a sua aplicação. A intervenção propiciou aos discentes uma experiência enriquecedora por estimular o uso de sua criticidade no levantamento de problemas, intervenções, adequação de técnicas e no diálogo com as trabalhadoras.

REFERÊNCIAS

1. BARTH PO, et al. Educação permanente em saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde. *Rev. Eletr. Enf.*, 2014; 16 (3).
2. KLEBA ME, et al. O Planejamento Estratégico Situacional No Ensino Da Gestão Em Saúde Da Família. *Texto Contexto Enfermagem*, 2011; 1 (20).
3. MORAES KG, DYTZ JLG. Política de Educação Permanente em Saúde: análise de sua implementação. *ABCS Health Sci.*, 2015; 40 (3).

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Efetividade de exercícios cinesioterapêuticos em lombalgia secundária à desmineralização óssea e hipolordose lombar: Um relato de experiência

João Adriano Correia Santos ¹¹ Centro Universitário Ages (UniAGES), Paripiranga – BA.Palavras-chave: Fisioterapia, Lombalgia, Funcionalidade.

INTRODUÇÃO

A lombalgia é uma síndrome originada a partir de anormalidades estruturais das vértebras, patologias discais, fraturas, espondilólise, alterações da curvatura lombar, bem como por desequilíbrio muscular e ósseo de qualquer parte do tronco (FRASSON VB, 2016; SANTOS PC, et al., 2016). A Organização Mundial da Saúde afirma que 60 a 80% da população mundial sofre ou sofrerá de dor lombar. Além disso, essa desordem musculoesquelética favorece a incapacidade, acometendo todas as faixas etárias, afetando cerca de 90% da população. Por consequência, impede a realização dos movimentos funcionais, causa isolamento social e gera gastos à saúde pública, interferindo negativamente na qualidade de vida (BOTTAMEDI X, et al., 2016).

OBJETIVO

Relatar a experiência dos efeitos dos exercícios cinesioterapêuticos aplicados em uma paciente com lombalgia associada à desmineralização óssea e hipolordose lombar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aborda-se o acompanhamento fisioterapêutico à uma paciente baiana de 55 anos, sexo feminino, apresentando quadro compatível com lombalgia, secundária à desmineralização óssea em coluna lombosacra, dorsal e hipolordose lombar. Na avaliação foram aplicados os questionários Owestry (14 pontos), Escala Visual Analógica (grau 6), subescala de trabalho FABQ-Brasil (43 pontos), ausência de Shift lateral, movimento do quadril (rotação interna D= 27°, E= 31°), teste de mobilidade segmentar da coluna toracolombar (vertebras hiper móveis= L1 a S1), teste de Instabilidade em Pronação (positivo), sintomas maior que 16 dias, movimentos aberrantes com escalada de dedos, centralização dos sintomas nos movimentos de flexão e inclinação lateral, e periferização ao joelho E. na extensão.

Assim, foi classificou-a nos grupos de Mobilização/Manipulação e Estabilização, a qual foi submetida à intervenção fisioterapêutica durante 12 atendimentos. As condutas terapêuticas foram baseadas em exercícios de estabilização segmentar associadas a cocontração dos músculos abdominais e pélvicos, alongamentos passivos, liberação miofascial com dígito-pressão e exercícios de mobilização pélvica, sacroilíaca e torácica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o tratamento, observou-se efeitos positivos nas dores lombares e ao realizar movimentos, ganho de flexibilidade, mobilidade e força muscular, além de sensação de bem-estar e melhoras do sono. Infere-se,

portanto, que as condutas baseadas em raciocínio clínico são de suma relevância para a atuação fisioterapêutica nos problemas cinético-funcionais advindos da lombalgia, o que contribuiu para a melhora do quadro patológico e promoção da qualidade vida.

REFERÊNCIAS

1. BOTTAMEDI X, et al. Programa de tratamento para dor lombar crônica baseado nos princípios da Estabilização Segmentar e na Escola de Coluna. Rev Bras Med Trab. 2016;14(3):206-13.
2. FRASSON VB. Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica. Dor lombar: como tratar. OPAS/OMS–Representação Brasil, 2016; 1(9): 1-10.
3. SANTOS PC, et al. O efeito da terapia manual e da fisioterapia convencional no tratamento da dor lombar aguda: ensaio clínico randomizado. Revista de ciências da saúde do oeste baiano - Hígia, 2016; 1(01).

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Vivenciando a sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente crítico: relato de experiência

Fernanda Emilia Xavier de Souza ¹Lanuza dos Santos Brito ¹Maria Clara Campos de Sá ¹Audimar de Souza Alves ¹¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina- PEPalavras-chave: Paciente crítico; Processo de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método importante para organização do trabalho do enfermeiro e sua equipe, promovendo uma assistência segura e direcionada as necessidades do paciente através da operacionalização do Processo de Enfermagem (PE) (OLIVEIRA MR, et al., 2019). Conforme a resolução 358/2009 o PE se organiza em cinco etapas (COFEN, 2009). O paciente crítico precisa de uma estruturação do cuidado já que se apresenta instável, necessitando de um cuidado integral e humanizado (SILVA MCN, 2017). Assim, o enfermeiro de terapia intensiva deve se nortear por padrões de cuidados, os quais fornecem um guia e garantia para a qualidade da assistência prestada ao paciente crítico (MASSAROLI R, 2015).

OBJETIVO

Relatar a experiência durante o módulo de paciente crítico em 2019, aplicando a Sistematização da Assistência em Enfermagem em um paciente vítima de perfuração de arma de fogo admitido na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em um Hospital Universitário.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O paciente foi admitido no serviço vítima de perfuração de arma de fogo em face com avulsão do olho direito, estado geral gravíssimo, Glasgow 7 com reação pupilar não testada devido ao edema evoluindo posteriormente para intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Neste caso foi realizado as 5 etapas da SAE: coleta de dados; diagnóstico de enfermagem; planejamento; implementação e avaliação dos resultados.

Os dados foram colhidos através da entrevista com o paciente, com os acompanhantes durante o horário de visita, consulta ao prontuário e exame físico, contribuindo para programar e direcionar a SAE. Elegeu-se 5 diagnósticos prioritários com seus respectivos planejamentos, intervenções e avaliações, evidenciando-se aqui o de maior relevância: Dor aguda relacionado ao agente físico lesivo (PAF) evidenciado por expressão visual de dor durante o exame físico, tendo como planejamento garantir controle da dor do paciente em até uma hora.

Diante disso implementou-se as seguintes intervenções: administração de analgésicos; uso de escala da dor e técnicas para desvio da atenção do paciente, por exemplo musicoterapia. Com a aplicação da SAE realizou-se a avaliação e observou-se eficácia no controle da dor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, percebe-se que conhecimento e aplicação da SAE é essencial para o cuidado do paciente crítico, confere autonomia ao enfermeiro no direcionamento de resultados positivos e melhora no prognóstico do paciente. A prática foi pertinente, pois proporcionou a execução prática da SAE/PE no ambiente hospitalar, além de aprimorar o manejo do paciente crítico.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução n.º 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [resolução na internet]. Diário Oficial da União 2009.
2. MASSAROLI R, et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, 2015; 19(2): 252-258.
3. OLIVEIRA MR, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepções e conhecimentos da enfermagem brasileira. Rev. Bras. Enferm, Brasília, 2019; 72(6): 1547-1553.
4. SILVA MCN. Sistematização da assistência de Enfermagem: desafio para a prática profissional. Enferm Foco. 2017; 8(3).

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Assistência de Enfermagem ao paciente com Hemorragia Subaracnóidea Traumática utilizando as terminologias padronizadas NANDA e NIC

Antônia Maria do Patrocínio Novais Meira ¹Sabrina Maria José Novais Meira ¹¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Vitória da Conquista – BA.Palavras-chave: Hemorragia Subaracnóidea, Unidades de Terapia Intensiva, Processo de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é a principal causa de morte e invalidez entre jovens, apresentando como lesão mais frequente a hemorragia subaracnóidea traumática (HSAt) (MONTEIRO LF, et al., 2016). Os diagnósticos e as intervenções de enfermagem fazem parte dos elementos essenciais da prática do enfermeiro, os quais representam um relevante instrumento no processo de sistematização da assistência de enfermagem (SAE) no atendimento aos indivíduos acometidos por HSAt (OLIVEIRA MR, et al., 2019). Este cuidado sistematizado poderá dimensionar as fragilidades e potencialidades do processo de cuidar de enfermagem a estes pacientes, como também aperfeiçoar os saberes frente à relação da Enfermagem e a HSAt no âmbito científico (OLIVEIRA LAM, et al., 2018).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma discente de enfermagem ao realizar os diagnósticos e intervenções de enfermagem na assistência a um paciente portador de HSAt, utilizando as terminologias da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) e *Nursing Interventions Classification* (NIC).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esta experiência aconteceu durante o estágio em um hospital da região do sudoeste baiano, ao prestar assistência a um paciente vítima de TCE cursando com HSAt. O levantamento dos diagnósticos de enfermagem foi realizado com base no exame físico completo do paciente e consulta ao histórico de enfermagem, entre outras informações em prontuário. Os principais diagnósticos elencados conforme a terminologia NANDA foram: Mobilidade física prejudicada, risco de lesão por pressão, Risco de desequilíbrio eletrolítico e Eliminação urinária prejudicada.

Após a seleção dos diagnósticos, foram elaboradas as intervenções de enfermagem, de acordo com o NIC, tendo como as principais intervenções: auxiliar no autocuidado, monitorar integridade da pele, realizar mudança de decúbito a cada duas horas e realizar balanço hídrico.

Os diagnósticos e intervenções de enfermagem foram registrados em impresso próprio, assim como as condutas realizadas. A UTI do hospital em questão possui o processo de enfermagem informatizado implantado, o que foi um fator facilitador para sua aplicação. Por meio dessa sistematização foi possível elencar diversas intervenções ao paciente e realizá-las na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência propiciou à discente desenvolver um raciocínio clínico, priorizando as necessidades do paciente acometido por HSAt, impactando na qualidade da assistência prestada, por orientar o cuidado, científica e holisticamente, respeitando a individualidade do cliente. Desse modo, facilitou-se a realização da evolução do paciente, melhorando também a comunicação entre a equipe de enfermagem. Reforça-se, portanto, a importância da aplicação das terminologias padronizadas como um instrumento de empoderamento do profissional enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. MONTEIRO LF, et al. Caracterização dos pacientes com traumatismo cranioencefálico grave admitidos em um hospital terciário. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 2016; 45(3): 2-16.
2. OLIVEIRA LAM, et al. Assistência de enfermagem em pacientes vítimas de traumatismo crânio encefálico: revisão integrativa. *Revista Uningá*, 2018; 55(2): 33-46.
3. OLIVEIRA MR, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(6): 1625-31.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Formação em serviço: relato de experiência de uma enfermeira inserida em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Letícia Tainan Rangel Silva ¹¹ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Salvador – BA.Palavras-chave: Saúde da família, Internato não médico; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde se constitui em uma modalidade de pós-graduação, instituída no ano de 2005, com objetivo de qualificar os profissionais de saúde para inserção no mercado de trabalho (BRASIL, 2005). A primeira Residência Multiprofissional em Saúde da Família foi fruto de uma proposta iniciada em um workshop promovido pela Universidade Federal de Rondônia (BRASIL, 2006). Vale ressaltar que essa modalidade de especialização além de contribuir com a qualificação dos graduados em saúde, também é uma importante ferramenta de mudanças de práticas no cenário do Sistema único de Saúde (SUS), qualificando-o a partir das vivências e contribuições dos residentes inseridos no serviço (DOMINGOS CM, et al., 2016).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma enfermeira integrante de uma equipe de Estratégia Saúde da Família, como residente, durante o seu primeiro ano em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, em um município na Região Metropolitana de Salvador - BA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O primeiro ano da Residência ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família (USF), onde foi possível integrar uma Equipe de Saúde da Família, no qual o residente enfermeiro é responsável pelo atendimento direto à 2000 usuários, junto com a equipe de Agente Comunitário de Saúde, Médico, técnico de enfermagem e recepcionista, além dos integrantes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Vale destacar que o projeto pedagógico da Residência prevê a participação de um preceptor enfermeiro diariamente para acompanhar e discutir as atividades a serem realizadas.

Diante deste cenário, foi possível vivenciar e atuar na dinâmica do serviço em suas diversas faces e desafios, tais como: consultas, gerenciamento da USF, reunião de equipe e de unidade, implantação e condução de acolhimento à demanda espontânea, visita domiciliar, supervisão de atividades da equipe de enfermagem, atividades de educação em saúde e atividades coletivas. As atividades realizadas durante as práticas eram discutidas em espaços formativos entre os residentes e preceptores/apoiadores, durante o que se chamava de Rodas. O objetivo era o repensar da prática e propor estratégias de mudanças e qualificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada pelo programa de residência permitiu uma vivência da prática para além do que a literatura evidencia. Integrar e está responsável por uma equipe de saúde e uma população permite a reflexão do saber fazer, assim como o confrontamento do saber científico, contribuindo para qualificação da prática e do serviço em que si está inserido.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm. Acessado em: 13 de agosto de 2020
2. BRASIL. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios. 2006. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/residencia_multiprofissional.pdf. Acessado em: 14 de Agosto de 2020.
3. DOMINGOS CM, et al. Potencialidades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: o olhar do trabalhador de saúde Interface (Botucatu). 2015; 19(55):1221-32.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Utilização de própolis verde associada a terapia fotodinâmica em melasma

Diego Vinícius Nogueira da Silva ¹André Afonso Marrafon ²Saulo Francisco Assis Gomes ²Silvio de Almeida Junior ³¹ Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG), Passos – MG.² Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-Porto), Porto Nacional – TO.³ Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca-SP.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Pele, Hiperpigmentação, Dermatologia.

INTRODUÇÃO

Dentre as patologias dermatológicas é possível destacar o melasma, devido sua alta incidência na população, apresentando características como manchas claras e escuras na região do rosto, principalmente na bochecha, lábio, nariz e testa (PASSERONT T, PICARDO M, 2018). Sua incidência ocorre de forma mais comum em mulheres, com etiologia multifatorial, onde podemos apontar a exposição à radiação ultravioleta (UV), padrões genéticos, uso de anticoncepcional ou gestações (LEE BW, SCHWARTZ RA, JANNIGER CK, 2017). Frente a problemática, o mercado de cosméticos com ação dermatológica, vê um campo promissor de bioprodutos com atividades de clareamento fácil, tentando neutralizar os efeitos causados pela patologia (VIVIAN MA, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência do uso de bioproduto de própolis verde brasileira 5% em solução aquosa tópica sobre o processo de clareamento cutâneo de indivíduo acometido por melasma, associando a terapia fotodinâmica.

RELATO DE EXPERIENCIA

Paciente, sexo feminino, meia idade, apresentando fototipo tipo IV (escala de Fitzpatrick), com alterações dermatológicas com presença de hiperpigmentação com predominância em região frontal, e presença moderada em região zigomática e região maxilar supralabial. Realizada intervenção em clínica de estética por biomédico habilitado, no qual, utilizada tintura aquosa de própolis verde brasileira 5% em região de toda face acometida por hiperpigmentação devido ao melasma e, aplicada sobre luz vermelha com comprimento de onda de 630nm por 5 minutos. Os resultados obtidos, foram documentados por meio

IR PARA O SUMÁRIO

de fotos antes do tratamento e após, sendo essas submetidas ao software *imageJ* para análises e a mensuração da imagem e posterior avaliação da diferença por método estatístico test T. Quando comparados com o antes do tratamento, essas imagens demonstram que a associação do bioproduto com terapia fotodinâmica teve um efeito positivo clareando 56% da área afetada pela hiperpigmentação do melasma e 54% sobre o perímetro afetado. O protocolo instalado pelo profissional é de quatro aplicações, uma vez por semana, sendo necessário o restante do protocolo para evidenciar a real atividade da tintura aquosa de própolis verde associado a terapia fotodinâmica sobre o processo de hiperpigmentação devido a melasma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A própolis verde mostrou ser eficiente no processo de clareamento cutâneo quando estimulada por terapia fotodinâmica, contudo novos testes necessitam ser realizados para determinar a eficácia e segurança desse produto, para que futuramente esse produto seja empregado na produção de cosméticos.

REFERENCIAS

1. LEE BW, SCHWARTZ RA, JANNIGER CK. Melasma. *G Ital Dermatol Venereol.* 2017; 152(1):36-45.
2. PASSERON T, PICARDO M. Melasma, a photoaging disorder. *Pigment Cell Melanoma Res.* 2018 Jul;31(4):461-465.
3. VIVIAN MA, et al. Qualidade e eficiência de produtos naturais no tratamento preservativo das madeiras de *Araucaria angustifolia*, *Eucalyptus viminalis* e *Pinus taeda*. *Rev. Cien. Agrovet.* 2020;19(1):35–47.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Monitoria e suas contribuições técnicas-científicas para a formação acadêmica

Karine Gomes dos Santos ¹Sinei Souza Leal ²Kássia Cleandra Cruz Gomes ²Brunno da Silva Siqueira ³Fabiane Veloso Soares ²¹ Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus - AM.² Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus - AM.³ Universidade Nilton Lins (UNINILTON LINS), Manaus - AM.Palavras-chave: Monitoria, Formação Acadêmica, Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A participação dos acadêmicos em programas de monitoria é compreendida como um processo de ensino-aprendizagem que contribui para a formação dos estudantes por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação (ANDRADE EGR, et al., 2018). É uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (CANDAU VM, 2014). Dessa forma, a monitoria surge como uma ferramenta de apoio pedagógico oferecido aos discentes interessados em aprofundar conhecimentos e sanar dificuldades nos conteúdos abordados, proporcionando um espaço de discussões e reflexões acerca das temáticas de cada disciplina (FERNANDES NC, 2015).

OBJETIVO

Relatar a importância da Monitoria no Ensino Superior com ênfase nas contribuições técnicas-científicas para a formação acadêmica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciada na disciplina de Anatomia I em uma universidade pública do Amazonas, realizada no segundo semestre de 2019. As atividades extraclasse foram desenvolvidas no laboratório da instituição. A formação complementar associada à extensão e pesquisa propicia melhor aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e pode ser uma ferramenta imprescindível, pois estabelece uma relação mútua entre o discente, monitor e os estudantes. Trata-se, portanto, de uma prática que articula teoria e prática no decorrer do período letivo. As atividades realizadas foram: revisões bibliográficas, apoio técnico e prático, elaboração de resumos, simulados e gincanas, com o intuito de aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos em sala de aula de maneira lúdica e pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que a monitoria acadêmica é uma ferramenta que facilita processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, levando em consideração que a disciplina de Anatomia é densa e complexa. Além disso, essa prática é fundamental, pois o monitor tem desenvolve competências e habilidade que subsidiam o crescimento pessoal, profissional e humanístico.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE EGR, et al. Contribuição da Monitoria Acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Rev. Bras. Enferm. 2018; 71: 4.
2. CANDAU VM. A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca da relevância. A didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014; 1: 13-24.
3. FERNANDES NC. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, 2015; 19(2): 238-241.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Amor que vem do peito: ação extensionista em promoção do aleitamento materno no alojamento conjunto em um hospital de referência do Recife

Camilla Talita Silva Canhoto ¹Sandra Hipólito Cavalcanti ¹Rutheanne Melo de Siqueira ¹¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE.Palavras-chave: Amamentação, Alojamento Conjunto.

INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais completo que o bebê pode receber desde o seu nascimento. A amamentação beneficia o binômio mãe-bebê, contribuindo para o desenvolvimento imunológico, fortalecimento do vínculo mãe-filho e diminuição de complicações pós-parto, além de reduzir as taxas de morbimortalidade materno-infantil. O alojamento conjunto (AC), é o local em que mãe e filho permanecem juntos até a alta. Nesse ambiente, é possível promover a atenção à saúde, proporcionar o contato constante entre ambos, promover e apoiar o aleitamento materno e envolver a família nesse processo para êxito na amamentação (CIAMPO LLD, et al., 2018; TAMASIA GA, SANCHES PFD, 2016; BRASIL, 2016).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada através de ação extensionista do Projeto “Amor Que Vem do Peito” em um hospital de referência materno-infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado durante ação extensionista do Projeto “Amor Que Vem do Peito” de uma instituição de ensino superior, que com a participação dos discentes, objetiva-se sensibilizar a comunidade em relação aos benefícios da amamentação, assim como explicar a importância da doação de frascos de café solúvel para a coleta de leite humano e da doação do próprio leite materno. As ações foram desenvolvidas no AC de um hospital de referência em materno-infantil, localizado em Recife-PE. As atividades realizadas pelos discentes tinham como objetivo estimular a prática da amamentação enfatizando seus benefícios, a rede de apoio e orientando sobre as técnicas de amamentação e importância da doação de leite humano. Como apoio utilizavam-se mamas didáticas, confeccionadas pela equipe do projeto, folder informativo e demonstração de frascos adequados para o armazenamento e doação de leite humano. Ainda, foi realizada orientação da pega e posição do bebê ao peito que auxilia na produção do leite e nutrição adequada. Sendo assim, tornando mais fácil este momento e proporcionando maior adesão para amamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Amor Que Vem do Peito” possibilitou a educação e apoio ao aleitamento materno, além da troca de saberes entre comunidade acadêmica e a sociedade. Nessa perspectiva, colocando em prática planos de ação elaborados pelas universidades (por meio da iniciativa de docentes e discentes) no intuito de fomentar suas práticas de ensino e aprendizagem, assim como adquirir e produzir novos conhecimentos em prol da amamentação a partir da interação com as comunidades.

REFERÊNCIAS

1. CIAMPO LLD, et al. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women’s Health. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2018; 40(6), 354-359.
2. PORTARIA n. 2.068, de 21 de outubro de 2016. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. Brasília-DF, 2016.
3. TAMASIA GA e SANCHES PFD. Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil, *Faculdades Integradas do vale do Ribeira*, 2016.

RESUMOS SIMPLES: Relato de experiência

O impacto da hospitalização na UTI para pacientes pediátricos: relato de experiência

Ana Carolina Santos Candido ¹Deusiane Pereira da Silva ¹¹ Universidade Estadual do Piauí. Teresina – PI.Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, Pediatria, Família.

INTRODUÇÃO

A terapia intensiva pediátrica existe não apenas para salvar vida de seres humanos criticamente doentes, mas também para maximizar a qualidade de suas vidas (CANABARRO ST, et al., 2017). Porém, segundo Araújo CM e Medeiros LG, et al. (2015) apesar dos avanços tecnológicos, da diminuição da mortalidade entre as crianças internadas as situações vividas nesse ambiente causam um impacto profundo no desenvolvimento da criança, trazendo múltiplas sequelas e alterações no curso da vida do sujeito acometido e de sua família. Assim, a hospitalização da criança na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) pode ocasionar a ela desde alterações no seu estado funcional, saúde mental, interação social, função cognitiva e grau de incapacidade (SCHNEIDER CM e MEDEIROS LG, 2016; ARAÚJO CM e MEDEIROS LG, 2015).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por pacientes e familiares em uma UTIP acerca dos impactos físicos e psicológicos dessa internação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estudo foi realizado a partir da análise comportamental percebida nas crianças e em seus familiares quando estavam nas enfermarias onde se recuperavam após terem alta da UTIP. Diariamente, como parte da rotina de cuidados dessa unidade a criança é despida, banhada, monitorizada e submetida a procedimentos invasivos e dolorosos além de ficarem longe dos parentes, Assim, acaba sendo despojada de seus bens e de sua singularidade, expressando um sentimento de culpada, mede e até mesmo de raiva ficando em uma situação de ansiedade intensa e dificultando no resultado do seu tratamento tendo que ser submetido muitas vezes a sedação total. Além disso durante o período de internação da criança enferma e do cuidador, foi observado grande sofrimento psíquico, situações de estresse que repercutem não só nas crianças e familiares mais em toda a equipe de saúde, pois o que se observou é que os pais vivenciam sentimentos de raiva, piedade, demonstrando suas dificuldades em aceitar a situação, tais circunstâncias podem afetar o emocional da criança, influenciando desta forma em seu comportamento diante da doença e internação. Essa situação expressão sentimentos que se manifestam por meio de nervosismo, choro, falta de apetite, e outras alterações comportamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação destes aspectos reitera o pressuposto de que a internação tem a capacidade de afetar, em maior ou menor grau a organização e a vida cotidiana da família e principalmente da criança.

REFERENCIAS

1. ARAUJO DM, et al. Perfil dos pacientes pediátricos avaliados pela residência multiprofissional em um hospital universitário. Rev. REFACS, 2015; 3(3): 221-227.
2. CANABARRO ST, et al. Aplicação do índice de intervenção terapêutica em unidade de terapia intensiva pediátrica. Rev. Ciência & Saúde, 2017; 2 (2): 96-103.
3. SCHNEIDER CM e MEDEIROS LG. Criança hospitalizada e o impacto emocional gerado nos pais. Rev. Unoesc & Ciência – ACHS, 2016; 2: 140-154.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

Sentimentos dos acadêmicos de enfermagem durante estágio obrigatório em Unidade Básica de Saúde referência no combate ao COVID-19 na cidade de Manaus-Amazonas

Brunno da Silva Siqueira ¹Sinei Souza Leal ²Kássia Cleandra Cruz Gomes ²Fabiane Veloso Soares ²Robercio Barros de Alencar ³¹ Universidade Nilton Lins (UNINILTONLINS), Manaus - AM.² Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus – AM.³ Secretaria Estadual de Saúde (SUSAM), Manaus-Amazonas.Palavras-chave: Emoções, COVID, Estudantes de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os discentes passam por um período de estágio, compreendendo atividades que envolvem, além do aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, a possibilidade de desenvolver a capacidade de reconhecer e manifestar a sua própria identidade profissional (LIMA D, PEREIRA O, 2014). Sendo um período de transição, esse se depara com vários sentimentos durante seu processo (DIAS EP, et al., 2014). O ano de 2020 foi diferente para esses alunos, pois a pandemia do novo coronavírus gerou mais ansiedade e medo devido o estigma de infectar sua família e a população em geral (BROOKS SK, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência da vivência de acadêmicos de enfermagem do 9º período de uma instituição privada de ensino durante estágio obrigatório em Unidade Básica de Saúde referência no combate ao COVID-19, realizada no período de março a junho de 2020.

RELATO DE EXPERIENCIA

Apesar de o próprio estágio gerar ansiedade, sentíamos também medo, pois o Covid-19 é uma doença nova e não sabíamos ao certo sua forma de transmissão e contágio, despertando preocupação, insegurança e desgaste emocional. Durante os procedimentos, como a triagem dos pacientes, o desespero desses pacientes contagiava a todos ao redor, fazendo nós acadêmicos passar por mais estresse, uma vez que era nosso momento de começar a se posicionar e tenta transmitir segurança ao cliente. Tendo em vista que os psicológicos mais afetados eram de clientes de grupo de riscos, como idosos em sua maioria, uma vez que as notícias televisionadas causavam neles esta perturbação. O sentimento fora do ambiente hospitalar

incerteza, fazendo nos sentir coagidos por estarmos com roupas características de profissionais de saúde, como privativos, roupas brancas e outros que faziam a população ao nosso redor nos olhasse com um estigma e um distanciamento maior pelo medo de achar que éramos quem estava mais infectado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós acadêmicos de enfermagem acabamos nos encontrando sobre uma elevada responsabilidade em meio à pandemia, visto que experienciamos uma gama de sentimentos que podem interferir na nossa saúde mental, já que trazemos em razão ao sofrimento da vivência durante o estágio obrigatório em tempos de pandemia.

REFERENCIAS

1. BROOKS SK, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*. 2020;395(10227):912-920.
2. DIAS EP, et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *R. Psicopedag.* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 nov 12]; 31(94).
3. LIMA D e PEREIRA O. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. *R. Enferm. Contemp.* [Internet]. 2014; 3(2).

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Prevenção, visibilidade e empoderamento de adolescentes sobre violência nas relações de namoro: um relato de experiência extensionista

Lanuza dos Santos Brito ¹Carlos Eduardo de Sá ¹Daniely Coelho de Melo ¹Lana Quele Pereira da Silva ¹

¹ Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Petrolina – PE; Escola de Referência em Ensino Médio Otacílio Nunes de Souza (EREMONS). Petrolina – PE.

Palavras-chave: Adolescente, Violência por parceiro íntimo, Prevenção.

INTRODUÇÃO

Violência é qualquer ato físico, uso de poder, ameaça, que gera dano físico, psicológico, necessitando reconhecer esses tipos, pois muitas vezes subjetivos e por isso não enfrentados (KRUG EG, et al., 2002). Essa problemática demarca relações de abuso, onde há submissão, coerção e supressão de desejos do parceiro na relação, acontecimentos não raros, porém menos discutidos devido à percepção de violência apenas em relacionamentos estáveis (BITTAR DP e NAKANO AMS, 2017). Sendo assim, são relevantes atividades que subsidiem a melhoria das condutas e visão dos jovens frente às relações afetivas para minimizar a perpetração bidirecional da violência no namoro e ajudar na prevenção desta (BESERRA MA, et al., 2016).

OBJETIVO

Relatar a experiência acadêmica de um projeto de extensão universitária sobre violência nas relações de namoro, que buscou favorecer a prevenção da perpetuação de atitudes violentas nas relações afetivo/íntima de adolescentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Visando a relevância do tema violência no namoro entre adolescentes como forma de favorecer o conhecimento e auxiliar na prevenção de relações abusivas, extensionistas desenvolveram ações em escolas públicas de forma lúdica e dinâmica para expor o tema a adolescentes em idade escolar. Abordou-se a construção das relações afetivas, saúde reprodutiva e processos que permeiam a construção dos vínculos afetivos íntimos bem como enfrentá-los, enfatizando as difíceis dimensões de reparação no âmbito amoroso, psicológico, mediante inserção no ciclo de violência no namoro, muitas vezes iniciado de maneira simbólica com justificativas de “prova de amor”.

Ademais, trabalhar essa temática com o público jovem torna-se gratificante pelo teor preventivo das ações, visto que proporciona a estes um reconhecimento e aprendizagem sobre o tema; reflexão acerca das posições

de perpetradores e/ou vítimas da violência, além da propagação de informações no ambiente familiar e entre pares. Destaca-se que as dinâmicas trabalhadas não traziam conceitos prontos, a intenção era uma construção coletiva de modo a promover uma interação entre os alunos e extensionistas, proporcionando momentos de brincadeiras com cunho reflexivo e discursivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que, o processo de construção do conhecimento foi bastante prazeroso e proveitoso, com a participação dos estudantes nas atividades propostas; indagações sobre os temas; sugestões; depoimentos acerca de experiências com o tema; procura pelo diálogo individual com os extensionistas, enfatizando a necessidade da multiplicação de momentos como estes, pois de fato mostraram repercutir positivamente na construção individual e coletiva das relações afetivas na fase da adolescência.

REFERÊNCIAS

1. BESERRA MF, et al. Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, 2016; 20(1): 183-191.
2. BITTAR DB e NAKANO AMS. Violência simbólica entre adolescentes nas relações afetivas do namoro. Revista da escola de enfermagem da USP, São Paulo, 2017; 51: e03298.
3. KRUG EG, et al. Editores. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Implantação do Acolhimento com Classificação de Risco em Unidade de Saúde da Família: percepções de uma enfermeira

Letícia Tainan Rangel Silva ¹¹ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Salvador – BA.Palavras-chave: Saúde da família, Acolhimento, Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é considerada o centro da Rede de Atenção à saúde, como eixo estruturante do Sistema único de Saúde, apresentando entre os seus principais desafios o acesso e acolhimento dos usuários (BRASIL, 2013). O Acolhimento com Classificação de risco é derivado de uma diretriz estabelecida pela Política Nacional de Humanização (HUMANIZASUS), criada no ano de 2004 com objetivo de fomentar um espaço de escuta do usuário, acolhendo suas queixas, facilitando o acesso e contribuindo para redução das filas (BRASIL, 2004). Essa ferramenta representa grande mudança na assistência à saúde pela necessidade de reflexão sobre os modos de atenção e gestão (LOPES AS, et al., 2015).

OBJETIVO

Relatar as percepções de uma enfermeira acerca da implantação do Acolhimento com Classificação de Risco em uma Unidade de Saúde da Família (USF), durante a sua vivência em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A implantação do Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) em uma USF, de um município na região metropolitana de Salvador-Bahia foi pensado e estruturado pela equipe de Residentes, preceptores e trabalhadores durante os primeiros meses de prática de um Programa de Residência em Saúde da Família.

Vale ressaltar que antes de iniciar a estruturação do ACCR a USF estava fechada há nove meses por motivos de mudança de sede, e, portanto, havia uma alta demanda reprimida. Foi realizado levantamento das principais demandas dos usuários afim de organizar os serviços para assegurar o agendamento de consultas, a escuta aos usuários e resposta as demandas mais urgentes, alinhado as demais atividades da unidade. Foi discutido com as equipes sobre as funções do ACCR, com base em portarias ministeriais e cadernos de atenção básica, sendo criado fluxos dos usuários na USF e uma agenda que assegurasse a participação de todos os profissionais na agenda de acolhimento, permitindo funcionamento em todos os turnos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do ACCR provocou mudanças significativas na forma de acolher os usuários da unidade, com redução das filas durante a madrugada para marcação de consultas. Entretanto como toda mudança necessita ser reavaliada foi identificada a necessidade de reuniões com a comunidade com vistas adequá-lo às necessidades locais, assim como a avaliação à longo prazo afim de identificar as mudanças duradouras.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acessado em: 16 de agosto de 2020.
2. BRASIL. Acolhimento à demanda espontânea : queixas mais comuns na Atenção Básica. 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4435264/mod_resource/content/1/cadernos_de_atencao_basica_-_volume_ii%20aborda%20diarr%C3%A9ia.pdf . Acessado em: 16 de Agosto de 2020.
3. BRASIL. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 2010. Disponível em: http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acessado em: 16 de agosto de 2020
4. LOPES AS, et al. O acolhimento na Atenção Básica em saúde: relações de reciprocidade entre trabalhadores e usuários. Saúde e Debate, 2015; 39(104): 114-123.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

A telessaúde como estratégia de acompanhamento à COVID-19 em região brasileira de tríplice-fronteira

Roberth Steven Gutiérrez Murillo ^{1,2}Hannalícia Bueno de Freitas ¹Daiane Regina Pinto ¹Gustavo Cezar Wagner Leandro ¹Olga Lucía Mosquera Conde¹¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, PR.² Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Cantábria, Santander, Espanha.Palavras-chave: Infecção por coronavírus, Comunicação e Educação em Saúde, Atenção Integral à Saúde.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 tem representado um desafio global aos sistemas de saúde e de assistência social (CAETANO R, et al., 2020), requisitando da incorporação de práticas assistenciais inovadoras que permitam providenciar um cuidado integral aos usuários. Nesse contexto, a Telessaúde é uma ferramenta tecnológica que utiliza meios eletrônicos para transmitir informações e orientações relacionadas à saúde de forma não presencial (DA COSTA AM e MASSUQUETO RRH, 2020). Ademais, estudos apontam que as tecnologias associadas à telessaúde têm se demonstrado relevantes não apenas para a promoção de serviços, mas também para o empoderamento da população (TEIXEIRA LA e DE CARVALHO DRG, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência profissional de residentes multiprofissionais no âmbito do combate e prevenção à COVID-19 em região brasileira de tríplice-fronteira.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No intuito de oferecer acompanhamento dos casos (suspeitos, confirmados ou descartados) para a COVID-19 foi estabelecido o Grupo de Trabalho COVID-19 /FOZ, sendo composto por uma equipe multiprofissional de servidores públicos e acadêmicos de nível superior (residentes), todos da área da saúde, alocados na Diretoria de Vigilância em Saúde de Foz do Iguaçu, Paraná. Foram realizadas ligações a telefones fixos e celulares. Quando possível, foram utilizadas as vias *E-mail* e *Whatsapp*, para o acompanhamento dos usuários, sendo encaminhados resultados dos exames e cartas de liberação do isolamento domiciliar. Importou conferir a evolução patológica dos sintomas (se os sintomas se mantinham leves ou graves), sendo reforçadas as medidas de proteção individual e coletiva e esclarecidas dúvidas em relação ao cuidado domiciliar durante o período de quarentena. O trabalho desenvolvido pelo GT COVID-19/FOZ requereu da prática multidisciplinar em saúde que envolveu à comunicação e educação em saúde. A utilização de uma linguagem destecnificada foi fundamental para o estabelecimento da comunicação assertiva entre os profissionais e os usuários acompanhados, propiciando o esclarecimento de quaisquer dúvidas emergentes no período do isolamento domiciliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telessaúde, como estratégia de acompanhamento, permitiu dar conta das tarefas de vigilância epidemiológicas, ora incluído o acompanhamento sintomatológico dos usuários com confirmação ou com suspeita de contágio na região da tríplice-fronteira.

REFERÊNCIAS

1. CAETANO R, et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020; 36(5):1-16.
2. TEIXEIRA LA e DE CARVALHO WRG. Telessaúde e COVID-19: estratégia de combate à pandemia e um novo caminho para o cuidado em saúde. *Interamerican Journal of Medicine and Health*. 2020; 3(1): e202003049.
3. DA COSTA AM e MASSUQUETO RRH. COVID-19: Relato pessoal sobre o atendimento à população através de telessaúde. *Revista Aproximação*. 2020; 2(4):57-59.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Simulação do atendimento médico em libras: um relato de experiência

¹ Renata Delgado Milani¹ Inácia Jordana de Oliveira Santos² Kelly Fátima de Miranda do Nascimento¹ Aline Maria Cavalcante Gurgel

¹ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACS-UERN), Mossoró-RN.

² Escola Estadual Eunice Borges da Rocha, São José dos Pinhais-PR.

Palavras-chave: Privacidade, Surdos, Educação médica.

INTRODUÇÃO

Dentre a vasta gama de idiomas utilizados no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) faz-se de extrema necessidade, dado que o país possui uma sociedade pluricultural e uma legislação que garante acesso e inclusão (SOUZA G, et al., 2019). Diante disso, a linguagem, em todas as suas formas, é um dos maiores instrumentos de integração, sendo que na área médica essa afirmação se torna ainda mais significativa (CARVALHO MEL, et al., 2020). Tendo em vista que nos atendimentos médicos a privacidade do paciente surdo, bem como a qualidade da assistência, não permanecem completamente resguardadas com a presença de intérpretes (DIAS AR, et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência da simulação de um atendimento médico em LIBRAS com paciente surdo em matéria optativa do curso de medicina e ressaltar a importância do conhecimento básico da língua na formação médica, preservando a privacidade da pessoa surda.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na disciplina optativa de LIBRAS, realizou-se uma atividade que consistia na simulação de um atendimento médico improvisado em sala com uma paciente surda. Seu funcionamento resumia-se em dois discentes atuarem como médicos, usando os aprendizados ministrados, em procedimentos de uma consulta cotidiana em libras. Diante disso, percebeu-se que apesar das dificuldades encontradas decorrentes da primeira experiência e do conhecimento básico, ainda é possível desenvolver uma consulta de qualidade sem o auxílio de intérpretes e/ou acompanhantes, preservando, assim, a privacidade do paciente. Cientes do dever de sanar as necessidades médicas de toda população, é preciso que haja a formação de profissionais capazes de estabelecer comunicação com a comunidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Garantido por lei, o sigilo médico-paciente deixa de ser resguardado na presença de intérpretes, uma vez que são poucos os profissionais que conseguem comunicar-se em libras e os dispensam. Sendo assim, ratifica-se a necessidade de profissionais de saúde aptos a instituir diálogo e vínculo para melhor assistência. Assim, o ensino de LIBRAS no curso de medicina visa fornecer capacitação dos alunos, aprimorando o atendimento ao público surdo.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO MEL, et al. A acessibilidade nos serviços de saúde sob a perspectiva da pessoa com deficiência, Recife - PE. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(1), e1767.
2. DIAS AR, et al. Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. Rev Med (São Paulo), 2017; 96(4): 209-214.
3. SOUZA G, et al. A Língua Brasileira de Sinais em seus dezesseis anos: avanços e desafios. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; (24), e288.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

Percepção dos discentes da graduação de enfermagem sobre o atendimento à mulher em situação prisional

Fernanda Santos de Jesus ¹Vitória Campos dos Santos ¹Marcos Gabriel de Jesus Bomfim ¹¹ Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador - BA.

Palavras-chave: Assistência à saúde, Saúde da mulher, Prisão.

INTRODUÇÃO

O encarceramento amplia a vulnerabilidade social e individual da população, dificultando o acesso aos serviços de saúde, como também comprometendo o bem-estar e o exercício pleno da cidadania (PEREIRA EL, 2016). De acordo com os dados do Ministério da Justiça, entre 2005 e 2014 houve um aumento de 118% da população carcerária feminina brasileira, atingindo o índice de mais de 35.000 mulheres encarceradas (BRASIL, 2015). Embora estas mulheres representem uma pequena proporção das pessoas em situação de prisão no país, as mesmas merecem atenção especial, pois fazem parte de um grupo socialmente marginalizado (FRINHANI F e SOUZA L, 2015).

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes da graduação de enfermagem no atendimento às mulheres em situação prisional, que apresentavam vulnerabilidade social e emocional em um Complexo Penitenciário em uma cidade da Bahia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Devido à escassez de serviços à comunidade carcerária, os discentes de enfermagem realizaram atividades educativas com o objetivo de valorizar o empoderamento feminino dessas mulheres. A interação foi desenvolvida por meio de massagens corporais, instruções sobre o autoexame das mamas e sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Realizou-se também consulta obstétrica com uma presidiária que se encontrava gestante. Foram colhidos dados para anamnese, realizado breve exame físico, com verificação de sinais vitais, a fim de identificar possíveis alterações que poderiam representar riscos. Logo após, realizou-se ausculta fetal por meio do sonar portátil, permitindo à gestante ouvir os batimentos cardíacos do seu bebê pela primeira vez. Foram fornecidas orientações sobre a gravidez para todo o público, visto que a instituição se encontrava carente de profissionais para acompanhamento frequente das mulheres. Foi possível perceber, por meio do contato direto com a realidade das presidiárias, especificamente a gestante, que muitos dos seus direitos são violados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, foi possível observar que o fato de as mulheres em situação prisional possuírem muitas vezes seus direitos negligenciados, às mantém mais vulneráveis ao acometimento de doenças infectocontagiosas

e gravidez indesejada. Essas condições, quando não planejadas, levam a mulheres a situações iminentes de riscos. Por isso, as atividades de educação em saúde são relevantes e eficazes para manter uma saúde de qualidade mesmo em situações privadas de liberdade.

REFERÊNCIAS

1. DEPEN/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - INFOPEN Mulheres 2015.
2. BRASIL. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União 2015.
3. FRINHANI F e SOUZA L. Mulheres encarceradas e espaço prisional: uma análise de representações sociais. Revista Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), 2015; 7(1): 61-79.
4. PEREIRA EL. Trabalho, Famílias de mulheres presas, promoção da saúde e acesso às políticas sociais no Distrito Federal, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 21(7):2123-2134, 2016.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Ação de educação popular no enfrentamento à violência contra a mulher em tempos de pandemia

Taireny Almira de Medeiros Goês ¹Auralice Carlos Cavalcante ¹Amanda Rose Alves Jorge ¹Karen Oliveira Peixoto¹Maria Do Carmo Martins Bezerra¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), Currais Novos - RN.

Palavras-chave: Mulher, Atenção Básica, Violência doméstica.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma problemática que tem ganhado visibilidade apenas nas últimas cinco décadas. Dessa forma, estudos tem evidenciado o quanto as raízes machistas e patriarcais ainda estão relacionadas à violência contra a mulher (GUIMARÃES MC e PEDROZA RLS, 2015). Assim, o feminicídio tem sido agravado com a pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) em virtude da presença masculina por mais tempo no lar, que muitas vezes, torna-se um lugar de medo e abuso (MARQUES ES, et. al., 2020). Nesse contexto, a campanha “agosto Lilás” visa sensibilizar a sociedade sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher (MACHADO IV e ELIAS MLGGR, 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência de residentes multiprofissionais em saúde, em parceria com profissionais da assistência social, na ação realizada na feira livre, em tempos de pandemia, sobre o enfrentamento à violência contra a mulher, no interior do Rio Grande do Norte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

De acordo com a OMS, a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. É nesse cenário que residentes multiprofissionais da atenção básica, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, uniram forças para realizar uma campanha de conscientização sobre o enfrentamento à violência contra a mulher em uma feira livre, apesar da pandemia da COVID-19.

Desse modo, os residentes, devidamente paramentados com máscaras, jalecos e toucas, organizaram cartazes e informativos sobre feminicídio e violência doméstica, a fim de esclarecer e sensibilizar a população circulante da feira livre que a luta contra a violência às mulheres não parou. Diante disso, diversas pessoas foram informadas, preservando o distanciamento social, sobre os direitos da mulher, como a existência da Central de Atendimento à Mulher, criada através do Decreto nº 7.393/2010, por exemplo, também como os tipos de abuso que elas podem sofrer. Por meio dessa ação foi possível ver que a população circulante da feira livre desconhecia o assunto, assim como os direitos das mulheres, as condutas para apoiar e ter empatia pela causa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi observado, portanto, foi perceptível analisar que a região da feira livre necessita de mais ações sobre o tema, devido à falta de abordagem desse assunto com a população local. Dessa maneira, ações em favor do bem-estar social das mulheres podem ser intensificadas, em um contexto após a pandemia da COVID-19, uma vez que a luta para quebrar paradigmas é constante.

REFERÊNCIAS

1. GUIMARÃES MC e PEDROZA, RLS. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Revista Psicologia & Sociedade*, 2015, 27 (2): 256-266.
2. MACHADO IV e ELIAS MLGGR. Femicídio em cena: Da dimensão simbólica à política. *Revista de sociologia da USP*, 2017; 30(1): 283-304.
3. MARQUES ES, et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública* 2020; 36(4): e00074420.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

O Perfil da Comissão de Enfrentamento ao Covid-19 em um município de pequeno porte no Estado do Pará

Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa ¹¹ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), Belém - PA.Palavras-chave: Covid-19, Atenção Primária à Saúde, Planejamento em Saúde.

INTRODUÇÃO

Comissões atuam contando com papel estratégico da APS no território, foi nesta perspectiva que se deu a conformação neste município (XIMENES NETO FRG, et al., 2020). Considerando que há dificuldade na aquisição de competências necessárias ao trabalho de gestor e dificuldades do processo de gerenciamento, esse olhar se torna imprescindível. (ASSAD SGB, et al., 2019). Ainda é salutar frisar o quanto os desafios enfrentados pelos gestores apontam à necessidade de adoção de ações rápidas e resolutivas no contexto da pandemia (SILVEIRA LTC e OLIVEIRA AB, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência no planejamento estratégico situacional da Comissão de Prevenção e Enfrentamento ao Coronavírus (Covid-19), visando a execução das ações de enfrentamento ao Covid-19 e tomada de decisão de forma assertiva, bem como a boa utilização de recursos disponíveis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desde o primeiro caso de Covid-19 no Pará, Coordenações da Atenção Primária à Saúde (APS), Vigilância em Saúde (VS), Vigilância Sanitária (VISA) e Assessoria Técnica, juntas, alinharam ações de enfrentamento à doença conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Segue as atribuições destes: Assessoria Técnica: pontuar atividades do Plano de Ação; viabilizar recursos materiais junto ao gestor de saúde; articular as ações com APS e média/alta complexidade; Intersetorialidade; Coordenador APS: desenvolver educação permanente junto às equipes de saúde; avaliar disponibilidade de recursos humanos; acompanhar monitoramento das ESF's; Coordenador VISA: Coordenar ações de prevenção das atividades essenciais; coordenar atividades da barreira sanitária; Coordenador VS: acompanhamento dos sistemas de informação; emissão de boletins epidemiológicos; acompanhamento da realização de exames; Médico: Apoio na condução de casos através de pesquisa bibliográfica diária das publicações das autoridades de saúde e revistas científicas. As reuniões ocorrem todos os dias para discussão das ações e avaliação. Foi imprescindível olhar para habilidades/competências dos membros, independente da função que ocupavam. A implementação da comissão possibilitou que 100% das ações programadas para o dia fossem avaliadas em 24 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão pensada na perspectiva do Planejamento Estratégico Situacional no Enfrentamento ao Covid-19 demonstra a importância de olhar para as competências e habilidades que potencializam os processos de trabalho e garantem o bom andamento das ações. Importante ressaltar que, os problemas e dificuldades

diárias são enormes no cenário vivido, contudo o objetivo comum e a reflexão diária do que superar e como se pode, é combustível para enfrentar.

REFERÊNCIAS

1. ASSAD SGB, et al. A Formação Profissional dos Gestores da Atenção Básica e o Desenvolvimento de Competências: Revisão Integrativa. Congresso Ibero Americano em Investigação Qualitativa. Atas CIAIQ2019. 2019: 2.
2. SILVEIRA LTC, OLIVEIRA AB. Desafios e estratégias para a organização do setor saúde frente à pandemia de Covid-19. Research, Society and Development. 2020: 9(8): e543985987.
3. XIMENES NETO FRG, et al. Coordenação do Cuidado, vigilância e monitoramento de casos de Covid-19 a Atenção Primária à Saúde. Enfermagem em Foco. 2020: 11(Especial): 239-245.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

Aplicação do teleatendimento na Saúde do Trabalhador: relato de experiência dos alunos da fisioterapia

Lilian Dota ¹Liliane Dota ¹Paulo Henrique Oliveira Silva ¹Patrícia Angelica Oliveira Pezzan ¹¹ Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), São João da Boa Vista, SP.Palavras-chave: Fisioterapia, Teleatendimento, Ergonomia.

INTRODUÇÃO

Em 23 de março de 2020 o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) permitiu temporariamente o atendimento não presencial nas categorias de teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria, em virtude da pandemia do COVID-19 (COFFITO, 2020). Esta possibilidade oferece assistência especializada, tornando-se uma ferramenta de vigilância e cuidado em saúde (SILVA EA, 2017). Estudos têm mostrado os benefícios da telessaúde, como a redução dos custos e do risco de propagação do vírus, possibilitando assistência a pacientes com comorbidades associadas (CAETANO R, et al., 2020). No entanto, essa ferramenta deve ser aprimorada, pois, possui fatores limitantes que devem ser avaliados, para que seja efetiva (SANTOS ABS, et al., 2020).

OBJETIVO

Elaborar um projeto de teleatendimento em Fisioterapia na Saúde do Trabalhador e Ergonomia a fim de suprir as necessidades dos colaboradores de uma Instituição de ensino superior, que estão em trabalho home Office.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Devido à nova realidade, a Instituição aderiu ao trabalho home Office e atividades remotas, frente a isto, o curso de Fisioterapia, através do estágio supervisionado em Saúde do Trabalhador, elaborou uma estratégia de teleatendimento. Foram feitos atendimentos individuais pelos acadêmicos aos colaboradores que o solicitam através de um formulário oferecido pela Instituição, com acompanhamento semanal ou quinzenal, neste, os acadêmicos aplicaram um questionário de investigação sobre as condições ergonômicas do trabalho, sua rotina e hábitos de vida neste momento de pandemia. Baseado nestas informações os mesmos passaram orientações para adequação ergonômica e melhora na rotina de trabalho e hábitos para melhorar a qualidade de vida. Além deste, foi oferecido também, seções de ginástica laboral, online remota, através de chamada por vídeo, três vezes por semana. Até o momento, os resultados foram positivos e promissores, visto que, os participantes deram um feedback positivo, relatando melhoras das condições abordadas e boa aderência ao projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto sugere que, o teleatendimento seja uma excelente alternativa de aprendizado aos profissionais da saúde, beneficiando os clientes e pacientes, permitindo que, os mesmos mantenham o atendimento fisioterapêutico. Na experiência descrita acima, notou-se melhora da qualidade de vida e do trabalho dos participantes, reduzindo os malefícios oriundos do estresse ocupacional. Dessa forma, diante das evidências científicas e práticas, o atendimento a distância mostrou-se viável e seguro nestas circunstâncias.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acessado em 14 de agosto de 2020.
2. CAETANO R, et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos de pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cad. Saúde Pública*, 2020; 36(5): e00088920.
3. SANTOS ABS, et al. Atendimento remoto na APS no contexto da COVID-19: a experiência do ambulatório da comunidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Salvador, Bahia. *APS em Revista*, 2020; 2(2): 169-176.
4. SILVA EA. A telessaúde e seus impactos na formação continuada dos profissionais de saúde em rede. *Em Rede, Revista de Educação a Distância*, 2017; 1: 116-129.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Produção de Boletins Epidemiológicos semanais: trabalho conjunto entre residentes multiprofissionais em saúde e Secretária Municipal de Saúde de um município Potiguar

Amanda Rose Alves Jorge ¹Auralice Carlos Cavalcante ¹Karen Oliveira Peixoto ¹Taireny Almira de Medeiros Góes ¹Thiago Vieira Gomes ¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos - RN.

Palavras-chave: COVID-19, Vigilância Epidemiológica, Monitoramento Epidemiológico.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) levou a diversas modificações na sociedade, sobretudo, na saúde pública, pois, apesar do baixo índice de mortalidade, há uma taxa elevada de transmissão do vírus por gotículas ou contato (MEDEIROS EAS, 2020). Devido ao seu poder de transmissibilidade da COVID-19 a Portaria Nº 1.792 (BRASIL, 2020) tornou obrigatória a notificação de todos os resultados de teste diagnóstico para o SARS-CoV-2, sendo possível realizar o acompanhamento dos casos (SARTI TD, et al., 2020). Por conta disso, há a publicação semanalmente de boletins epidemiológicos como forma de disseminar as informações relevantes de forma transparente, sobre o monitoramento e avanço da doença (OLIVEIRA WK, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência de residentes multiprofissionais em Atenção Básica em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) na produção de Boletins Epidemiológicos semanais no em um município no interior do Rio Grande do Norte durante a pandemia da COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em conjunto com SMS, os residentes multiprofissionais em Atenção Básica produzem o Boletim Epidemiológico semanal sobre a COVID-19 no município, sendo publicado em plataformas oficiais da prefeitura. O boletim, por sua vez, consta das seguintes informações: Panorama epidemiológico, faixa etária e gênero de pessoas positivadas, distribuição dos bairros das pessoas infectadas e gráfico de contaminação por tempo. O panorama epidemiológico traz informações sobre o quantitativo de pessoas monitoradas, suspeitas, descartadas, ignoradas, confirmadas, em tratamento, recuperadas, internadas e óbitos. Somado a isso, há a distribuição de pessoas por faixa etária sendo organizada em: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Comumente a isso, há o relatório do quantitativo de pessoas infectadas por bairros a fim de informar quais as regiões de maior transmissibilidade. Por fim, há o gráfico da confirmação de casos x tempo, em que

é possível observar o crescimento exponencial do vírus no município. Tal fato mostra que ainda não houve a estabilização da transmissão do vírus no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível concluir que a produção de boletins epidemiológicos é necessária para que haja a promoção da disseminação de informações reais sobre a COVID-19. Além disso, a partir dos dados colhidos é possível sistematizar ações para o combate e/ou redução de danos causados pelo novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Portaria Nº 1.792. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.792-de-17-de-julho-de-2020-267730859>. Acessado em: 15 de agosto de 2020.
2. MEDEIROS, EAS. Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários. Revista paulista pediátrica, 2020; 38: e2020086.
3. OLIVEIRA WK, et al. Como o Brasil deter o Covid. Revista do sistema único de Saúde do Brasil, 2020; 29 (2): e2020044.
4. SARTI TD, et al . Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? Revista do sistema único de Saúde do Brasil, 2020; 29 (2): e2020166.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

A Atenção Primária em Saúde e as ações integradas com Vigilância em Saúde no enfrentamento ao Novo Coronavírus em município de pequeno porte no Pará

Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa ¹¹ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), Belém - PA.Palavras-chave: Covid-19, Atenção Primária à Saúde, Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO

A boa cobertura de equipes de saúde de família (ESF's) soma positivamente no Enfrentamento ao Covid-19 identificando fontes de contágio da doença, reduzindo o impacto da pandemia através da continuidade das ações de promoção e prevenção (DAUMAS RP, et al., 2020). Ainda, pesquisas apontam o agravamento do quadro de COVID-19, nos grupos com condições crônicas e o acompanhamento destes é essencial e faz parte do processo de trabalho das ESF's que os têm cadastrados e acompanhados. (ESTRELA FM, et al., 2020). Ainda existe uma enorme preocupação no que tange a disponibilidade de leitos disponíveis nos casos que necessitam de suporte adequado (ARAUJO IG e MORAIS ACLN, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência no Monitoramento de casos suspeitos, prováveis e confirmados conforme as definições operacionais estabelecidas pelo Ministério da Saúde no percurso da Pandemia de COVID-19 em um município do PA em pacientes com doenças crônicas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste município do Pará, as ESF's cobrem 100% do território. As ações de monitoramento realizadas são: esclarecer conceitos/definições da doença; Grupo de *whatsapp* específico para o tema; Criar conteúdo digital de educação em saúde; Criar Formulário para registro de Casos de Síndrome Gripal; Criar Formulário para registro de viajantes captados nas barreiras sanitárias; Implantar Disk Covid; acompanhar os casos e intervir oportunamente; classificar casos; e estabelecer parceria com segurança pública. O monitoramento das ESF's possibilitou "enxergar" 96% das microáreas, considerando que dos 51 agentes comunitários de saúde (ACS's) credenciados, 2 microáreas estão descobertas. O trabalho das ESF's com monitoramento de suspeitos assintomáticos, sintomáticos e confirmados, tem sido essencial para a não disseminação do vírus SARS-CoV-2 e realização de intervenção oportuna. Além dos casos relacionados ao Covid-19, ocorre monitoramento sistemático de portadores de doenças crônicas. O registro dos viajantes que chegam ao município, de sintomáticos e confirmados tem sido também fundamental no controle da taxa de ocupação de leitos para COVID-19 que não ultrapassou 33%, o que consideramos aceitável diante do cenário de preocupação observado neste contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incorporar as atividades de vigilância em saúde às ações das ESF's têm revelado a efetividade das ações integradas entre Atenção Primária em Saúde e a Vigilância em Saúde. No caso específico da pandemia de

COVID-19. Atribuímos as ações de monitoramento, o principal elemento de controle dos casos para que o sistema de saúde pudesse prestar a assistência necessária aos casos.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO IG e MORAIS ACLN. Cenário da covid-19 no estado do Ceará, Brasil. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*; 2020; 3: e202003015.
2. DAUMAS RP, et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cad. Saúde Pública*. 2020; 36: e00104120.
3. ESTRELA FM, et al. Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. *Rev. Baiana Enfermagem*. 2020; 34: e36559.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Plantão psicológico online: promoção de saúde mental numa pandemia por COVID-19 na Atenção Básica num município da Região do RN

Auralice Carlos Cavalcante ¹Amanda Rose Alves Jorge ¹Taireny Almira de Medeiros Goés ¹Thiago Vieira Gomes ¹Karen Oliveira Peixoto ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), Currais Novos - RN.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde Mental, Atenção Básica

INTRODUÇÃO

A COVID-19 e o estado de pandemia afetaram a população mundial de diversas formas. No que se refere à saúde, sendo pela Organização mundial da Saúde constituída entre os aspectos biológicos, sociais e psicológicos, esse contexto tem trazido prejuízos significativos (SCHMIDT B, et al., 2020). Quanto à saúde mental, percebe-se que tem se agravado as situações de ansiedade, estresse, depressão entre outros sentimentos (CREPALDI MA, et al., 2020), por muitas razões. Tendo em vista as necessidades de promoção de saúde mental para a população e uma mínima exposição (FIOCRUZ, 2020), foram realizados plantões psicológicos (SCORSOLINI-COMIN F, 2015) online por Residentes Multiprofissionais de psicologia na Atenção Básica num município da Região do RN.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma intervenção de saúde mental na modalidade de plantão psicológico online, promovida por residentes multiprofissionais de Psicologia num município da Região do Seridó-RN em um momento de pandemia pela COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Como o nome sugere, o plantão psicológico tem a finalidade de ouvir as demandas e buscar resolução das problemáticas que o sujeito traz no presente, sendo espaço de compartilhamento e expressão. Os atendimentos no plantão psicológico online aconteceram por meio de plataforma de chamada de voz e vídeo com duração média de 50 minutos por encontro, de modo que os usuários da Atenção Básica conseguiram o atendimento a partir do encaminhamento nas Unidades Básicas de Saúde.

Dentre as temáticas abordadas pelas pessoas atendidas, foi relatado pela grande maioria a ansiedade atrelada à pandemia, acompanhada ao medo de contaminação de si e/ou familiares, preocupação com a medidas adotadas de higienização. Além disso, muitos usuários relataram uma mudança na rotina (falta de aulas, mudanças no trabalho) e o isolamento social como um dos atores de prejuízo da saúde mental. Dessa

forma, foi importante expor para as pessoas atendidas que essas reações são esperadas, uma vez que este é um momento atípico, buscando identificar junto ao sujeito estratégias de promoção de bem-estar, reorganização da rotina e uma rede de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa intervenção, pode ser percebido que a pandemia potencializou algumas problemáticas já vivenciadas, de modo que plantão pode ser um espaço de escuta, acolhimento e de ressignificação dessas angústias. Além disso, foi para muitos usuários a primeira oportunidade de uma escuta qualificada. Por fim, destaca-se a adequação do plantão psicológico online ao momento, por auxiliar nas questões psicológicas atuais, e corroborar com as medidas de isolamento.

REFERÊNCIAS

1. CREPALDI MA, et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. Revista Eletrônica Estudos de psicologia (Campinas), 2020; 37: e200090.
2. FIOCRUZ. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações aos psicólogos para atendimento online. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/42359/2/Sa%C3%BAde-e-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-aos-psi%C3%B3logos-para-o-atendimento-online-1.pdf>. Acessado em: 13 de agosto de 2020.
3. SCHMIDT B, et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Revista Eletrônica Estudos de Psicologia (Campinas), 2020; 37: e200063
4. SCORSOLINI-COMIN F. Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções. Revista Eletrônica Psico-USF, 2015; 20: 163-173.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

Estratégias educacionais em saúde: círculos de cultura na promoção de noções de primeiros socorros para mulheres privadas de liberdade

Ana Cláudia Cavalcante da Silva ¹Thayse Andressa Nascimento Silva ¹Mariana Isabel Alexandre Moura ¹Amanda Vitória Athayde Medeiros da Silva ¹Analucia de Lucena Torres ¹¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Recife - PE.Palavras-chaves: Enfermagem, Educação em saúde, Primeiros socorros.

INTRODUÇÃO

A carência assistencial em saúde, à população privada de liberdade, demonstra-se relevante, ao ser comumente evidenciada a sobreposição da exclusão social, em detrimento aos conceitos arraigados no modelo patriarcal (CORRÊA MF, et al., 2020). O Círculo de Cultura Freiriano, método ativo teórico-prático, promove um posicionamento crítico reflexivo, tornando-se ferramenta facilitadora no processo de ressocialização social (CASTRO ARJ e SILVA MRF, 2020). Dessa maneira, o ensino de primeiros socorros a essa população, a partir de tal metodologia, flexibiliza reconhecer as necessidades das detentas, ao valorizar suas falas, proporcionando adequar ações de saúde prestadas dentro do sistema penitenciário, assegurando a promoção de saúde de forma holística e acessível (FREIRE P, 2011).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma ação educativa sobre primeiros socorros à população feminina privada de liberdade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi distribuído um pré-teste com questões relacionadas aos tópicos sobre primeiros socorros que iriam ser trabalhados, objetivando uma análise sobre conhecimento prévio das detentas. Ressaltando especial ênfase ao Círculo de Cultura de Paulo Freire, o qual corroborou para uma troca de conhecimentos viabilizando desmistificar, bem como aprimorar o conhecimento que as privadas de liberdade possuíam sobre práticas de primeiros socorros. Com isso, através da intervenção tornou-se possível garantir o aprendizado de como proceder na identificação dos sinais vitais e em situações de parada cardiorrespiratória, asfixia, engasgo, situações de fraturas, entorse e luxação. Destaca-se, diante disso, a importância do diálogo ativo presente na

vivência, caracterizado pela exteriorização de experiências anteriores das participantes, ocasionado por uma experiência enriquecedora de conhecimento entre os envolvidos e, também, o desenvolvimento de fatores como autonomia, pensamento crítico-reflexivo e troca de saberes. Nessa perspectiva, emerge a importância da realização de práticas de promoção em saúde para o público feminino dos sistemas penitenciários, visto que tais ações integram um dos principais modelos teórico-conceituais que subsidiam as Políticas de Saúde em todo o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática intervencionista, com a aplicabilidade de metodologia ativa, constitui-se como um eixo fundamental para a promoção do protagonismo da população em cárcere privado. Para tal, o Círculo de Cultura contribui com o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de primeiros socorros. Portanto, torna-se primordial para a identificação de situações adversas, possibilitando a criação e execução de estratégias de enfrentamento em casos emergenciais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO ARJ e SILVA MRF. Conversation circle as a qualitative methodological strategy in the production of nursing knowledge. *Research, Society and Development*, 9(6), e112963521, 2020.
2. CORRÊA MF, et al. Women in Prison: dynamics of female incarceration in the metropolitan region of Belém – Pará - Brasil. *Research, Society and Development*, 9(8), e494985980; 2020.
3. FREIRE P. Educação como prática da liberdade. 34° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Ações desenvolvidas pela vigilância em saúde em um município do Seridó Potiguar durante a pandemia da COVID-19: Relato de experiência

Thiago Vieira Gomes ¹Daysianne França da Silva Gomes ¹Amanda Rose Alves Jorge ¹Auralice Carlos Cavalcante ¹Karen Oliveira Peixoto ¹¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos – RN.Palavras-chave: Vigilância em Saúde, COVID-19, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Diante do elevado grau de transmissibilidade do agente etiológico SARS-coV-2 e da gravidade apresentada em uma parte dos casos, foi estabelecida uma situação epidemiológica grave e, conseqüentemente, uma sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, ações de vigilância em saúde tornam-se essenciais, possibilitando conhecer a situação clínico-epidemiológica colaborando para construção de estratégias de intervenção e otimização da atuação dos profissionais (XAVIER F, et al., 2020). Fomentar novos saberes, permite modificar conceitos e formas organizacionais dos serviços de saúde, enfatizando a importância da construção do SUS equânime, adequado a todos (TEIXEIRA MG, et al., 2018).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada durante ação realizada pela vigilância em saúde de um município do Seridó Potiguar, que serviu para orientar os proprietários e os profissionais dos estabelecimentos com relação às adequações necessárias e medidas de combate a COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A chegada do coronavírus no Brasil gerou grande preocupação, devido a sua rápida disseminação, falta de preparo do SUS e riscos para uma parcela da população. Nesse sentido a vigilância em saúde realizou ações mitigadoras e de combate como forma de diminuir a propagação do SARS-coV-2, evitando o colapso do sistema público de saúde. Uma das ações realizadas foram as visitas nas principais clínicas de saúde do município, onde um dos critérios de inclusão para visita estabelecidos pela vigilância daquele território, era que tais estabelecimentos prestassem atendimento direto a pacientes acometidos pela COVID-19. Com base nesse critério as visitas aconteceram em quatro clínicas, com o intuito de prestar um serviço de educação em saúde, mostrando algumas determinações dos principais protocolos adotados pelo município. Enfatizando o distanciamento social e as medidas que teriam que adotar para dar segurança a seus pacientes, cumprindo assim, o decreto estadual que previa todos os cuidados que mencionamos nas visitas. O que foi constatado nas visitas é que as clínicas, em maioria, já estavam trabalhando de forma adequada aos protocolos, demonstrando engajamento no combate ao vírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, ações como a visita as clínicas de saúde têm contribuído para o controle do número de casos, e de certa forma, impedindo o avanço da doença no município. Contudo, também se faz necessário a implementação de outras ações simultâneas.

REFERÊNCIAS

1. GUIMARÃES F, et al. A organização da atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte no enfrentamento da Pandemia Covid 19: relato de experiência. APS EM REVISTA, 2020; 2: e2.
2. MONTE LM, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 46: e3699.
3. SOUZA-JUNIOR JR DE, et al. COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 46: e3837.
4. TEIXEIRA MG, et al. Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2018; 23: e6.
5. XAVIER F, et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. Estudos avançados [online], 2020; 34: e99.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

Vivência da Educação em Saúde com universitários: relato de experiência

Marcelino Maia Bessa ¹Maria Valéria Chaves de Lima ¹Laise Lara Firmo Bandeira ¹Maria Dianna de Souza ¹Keylane de Oliveira Cavalcante ¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros - RN.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Ansiedade, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O ingresso na vida universitária é repleto de adaptações e de mudanças na rotina e nos hábitos de vida dos estudantes. Adicionalmente, as características individuais de cada aluno e a maneira como percebe os eventos que vivencia podem influenciar a condição de ansiedade (CHAVES ECL, et al., 2015). Vale ressaltar que a universidade é ainda um espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento compartilhado. Assim sendo, destaca-se, portanto, a inserção da Educação em Saúde, visto que esta pode contribuir na formação de consciência crítica do educando, culminando na aquisição de práticas que visem à promoção de sua saúde e da comunidade (PAES CCDC e PAIXÃO ANP, 2016; GROLLI V, et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência da realização de uma educação em saúde com estudantes de graduação de uma universidade do interior do Nordeste sobre a temática de ansiedade conduzida por meio da utilização de metodologias ativas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade foi desenvolvida com 22 participantes. De início, utilizou-se uma metodologia de “quebra gelo”, consistindo em uma cesta com nuvens de papel as quais continham informações/palavras, imagens sobre característica da ansiedade, conceitos, formas de alívio e prevenção. Posteriormente, realizou-se a metodologia de “dinâmica de conteúdo”, em que os participantes explanaram motivo/interesse pela nuvem escolhida. Por fim, realizou-se a metodologia de “avaliação”, no qual o momento foi destinado para que os participantes após a discussão, dividiram-se em três grupos formando um recital, e dessa forma, relataram coletivamente o que eles haviam entendido sobre os pontos do que era ansiedade, transtorno da ansiedade e sintomas, e conseqüentemente se associarem a algum dos temas, ou em mais de um. A partir das dinâmicas foi perceptível o interesse, bem como evidenciou a necessidade da discussão da temática. Além disso, destaca-se a compreensão da saúde mental de estudantes deve constituir um objeto específico de estudos, com uma abordagem integradora que seja capaz de garantir melhor qualidade na formação profissional dos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas apontam como sendo positivas, pois, proporcionam discussões relevantes para o público em questão. Além disso, por meio da Educação em Saúde é possível desenvolver estratégias que tenham como objetivo a construção de conhecimentos baseado nas necessidades de cada população e ainda leva-se em consideração os conhecimentos prévios de cada um.

REFERÊNCIAS

1. CHAVES ECL, et al. Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm*, 2015; 68(3): 444-9.
2. PAES CCDC, PAIXÃO ANP. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. *Revista De Educação da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco*, 2016; 6(11): 80-90.
3. GROLLI V, et al. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Rev. Psicol. IMED*, 2017; 9(1): 87-103.

RESUMOS SIMPLES: Relato de Experiência

O impacto da COVID-19 na saúde mental de residentes atuando no teletrabalho durante a quarentena: Relato de experiência

Karen Oliveira Peixoto ¹Amanda Rose Alves Jorge ¹Auralice Carlos Cavalcante ¹Thiago Vieira Gomes ¹Taireny Almira de Medeiros Góes ¹

¹ Escola Multicampi de Ciências Médicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Currais Novos-RN.

Palavras-chave: Quarentena, COVID-19, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Situações de vida imprevisíveis como a atual pandemia ocasionada pela Doença Coronavírus 2019 (COVID-19), são fontes importantes de estresse (SÓJKA A, et al., 2019). Segundo Brooks SK, et al. (2020), a quarentena pode impactar consideravelmente na saúde mental das pessoas, resultando em consequências a longo prazo. Trabalhar remotamente traz consigo distrações frequentes, tornando o trabalho ou estudos mais estressantes, devido principalmente ao convívio familiar (ALTENA E, et al., 2020). Além disso, a limitação das relações sociais pode exacerbar sentimentos de solidão, sendo um importante preditor da depressão (WAKEFIELD JRH, et al., 2020), e a má qualidade do sono muitas vezes se relaciona a fatores psicológicos (LIU S, et al., 2000).

OBJETIVO

Relatar a experiência de teletrabalho durante a quarentena, vivenciada pelos Residentes Multiprofissionais em Atenção Básica da Região em um município do Rio Grande do Norte, no qual eram pertencentes ao grupo de risco em tempos de COVID-19, bem como seu possível impacto na saúde mental destes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a pandemia alguns Residentes Multiprofissionais em Atenção Básica da Região, afastaram-se dos serviços presenciais por pertencerem a grupos de risco, passando a atuar via teletrabalho e em atividades remotas. Em um primeiro momento, os residentes em quarentena, ficaram responsáveis pelo monitoramento eletrônico das pessoas que chegavam de outras localidades, juntamente a Secretaria Municipal de Saúde, via chamada telefônica ou *online*. No segundo momento, passaram a realizar o monitoramento de casos suspeitos e confirmados da COVID-19. Segundo os residentes, o trabalho remoto tende a ser estressante, primeiro por ser uma mudança brusca para estes, acostumados a uma rotina diária regrada, segundo pelo ambiente doméstico ser passível de interrupções constantes, dificultando a concentração. A prorrogação do afastamento por mais tempo do que o esperado, tende a aumentar a ansiedade, somado a noites mal dormidas e ao medo de se contaminar, principalmente por fazerem parte do grupo de risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a atual pandemia de COVID-19 pode impactar não somente na saúde física como também na saúde mental dos indivíduos que estão em quarentena. Vivenciar esta experiência nos faz refletir sobre a importância do desenvolvimento de estratégias de saúde voltadas para os residentes e demais profissionais que estejam em teletrabalho na quarentena, principalmente referente aos aspectos psicossociais.

REFERÊNCIAS

1. ALTENA E, et al. Dealing with sleep problems during home confinement due to the COVID-19 outbreak: practical recommendations from a task force of the European CBT-I Academy. *Journal of Sleep Research*, 2020.
2. BROOKS SK, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 2020.
3. LIU S, et al. 2019 novel coronavirus: online mental health services. *Lancet Psychiatry*, 2020.
4. SÓJKA A, et al. Is there a relationship between psychological factors and TMD? *Brain and behavior*, 2019; 9(9): e01360.
5. WAKEFIELD JRH, et al. Longitudinal association between family identification, loneliness, depression and sleep quality. *British Journal of Health Psychology*, 2020; 25; 1–16.

ESTUDOS ORIGINAIS

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Contexto epidemiológico atual da sífilis gestacional no estado do Ceará, Brasil

Marcos Lorrان Paranhos Leão ¹Lucas Delboni Soares ¹Virgínia Alves de Oliveira ¹Iago José Cunha Silva ¹Joyce Carneiro Albuquerque ³¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES.³ Centro Universitário Inta (UNINTA) Sobral – CE.Palavras-chave: Sífilis gestacional, Epidemiologia, Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível de importância tanto para a saúde individual quanto para a saúde pública, devido à facilidade de transmissão, além de sua morbidade direta (HOOK EW, 2017). Ela apresenta diagnóstico rápido e tratamento de baixo custo, contudo, ainda é considerada um grave problema de saúde pública mundial (FARIAS CFL e MEDEIROS JS, 2019). Além disso, essa enfermidade pode gerar grandes complicações quando relacionada a gestação. No Brasil, foram notificados quase 26 mil casos de sífilis gestacional (SG) no primeiro semestre de 2019. Desse contingente, mais de 21,9% foram na região nordeste e quase 3,7% foi do estado do Ceará (DCCI, 2020).

OBJETIVO

Analisar os últimos dados públicos dos casos diagnosticados de SG notificados no Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), no estado do Ceará (CE) no primeiro semestre de 2019.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, feita a partir da retirada de informações do site oficial do DCCI, acerca dos diagnósticos de sífilis no Ceará, Brasil. Esta não precisa de autorização em comitê de ética, pois utiliza informações de acesso público, baseadas na Lei nº 12.527 (2011), respaldada pelo Art 1º da resolução 510/2016, resolvida pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Os resultados preliminares mostraram que, no primeiro semestre de 2019, o estado do CE apresentou cerca de 16,8% do número total de casos de SG no nordeste, essa porcentagem representa 33% dos casos

diagnosticados no CE. Com relação a idade gestacional, o percentual foi: 33,3%, 29,9% e 33,7%, no 1º, 2º e 3º trimestre, respectivamente. A prevalência foi dos 20 aos 29 anos (53,8%), de 5ª a 8ª série incompleta (21,2%) e em mulheres pardas (80,3%). Os casos foram prioritariamente de sífilis primária (27,3%). Além disso, o tratamento das gestantes seguiu o esquema baseado em Penicilina em 88% das vezes (DCCI, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico mais frequente da SG no estado do CE pertence as mulheres entre 20 e 29 anos, de 5ª a 8ª série incompleta e pardas, ainda, a doença é primária, diagnosticada no terceiro trimestre e segue o esquema de Penicilina. Além disso, consideramos que novos estudos são necessários a fim de atualizar políticas públicas de combate a essa enfermidade.

REFERÊNCIAS

1. DCCI. Indicadores e dados básicos da sífilis nos municípios Brasileiros. 2020.
2. FARIAS CFL, MEDEIROS JS. Ocorrência de sífilis em gestantes nas macrorregiões de saúde do estado da Paraíba, Brasil, de 2014 a 2018. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 2019, 15(4).
3. HOOK EW 3rd. Syphilis. *Lancet*, 2017; 389(10078).

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Tuberculose: perfil epidemiológico no estado do Mato Grosso, Brasil

Marcos Lorrان Paranhos Leão ¹Lucas Delboni Soares ²Virgínia Alves de Oliveira ¹Iago José Cunha Silva ¹Joyce Carneiro Albuquerque ³¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES.³ Centro Universitário Inta (UNINTA) Sobral – CE.Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia, Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença transmitida pelo ar e causada por organismos do complexo *Mycobacterium tuberculosis*. Embora primariamente um patógeno pulmonar, esse agente infeccioso pode causar doenças em quase todas as partes do corpo (DHAR N, et al., 2016; SIA JK e RENGARAJAN J, 2019). No ano de 2019, o Brasil apresentou mais de 91 mil casos de tuberculose. Cerca de 4,1 mil representam os casos diagnosticados na região Centro-oeste e, desse valor, 33,3% correspondem ao estado do Mato Grosso (DATASUS, 2020). Assim, devido ao elevado número de casos relatados no ano de 2019, é importante que o perfil epidemiológico da tuberculose (Tb) no Mato Grosso (MT) seja traçado.

OBJETIVO

Analisar os últimos dados públicos dos casos diagnosticados de Tb disponíveis no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Além disso, traçar um perfil epidemiológico da doença no estado do MT.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, feita a partir da retirada de informações do site oficial do SINAN, acerca dos diagnósticos de Tb no MT, Brasil. Esta não precisa de autorização em comitê de ética, pois utiliza informações de acesso público, baseadas na Lei nº 12.527 (2011), respaldada pelo Art 1º da resolução 510/2016, resolvida pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Os resultados preliminares mostraram que o sexo masculino aparece em 66,7% das notificações da Tb. A doença é prevalente de 20 a 29 anos (21%) e aparece mais em pessoas com o ensino médio completo (15%).

Já, com relação à raça, é superior em pardos (56,5%). Prevaleceu a entrada por casos novos (82,9%). Quando não se apresenta no pulmão, a doença é, prioritariamente, pleural (3,7%). A Tb apresenta diagnóstico laboratorial em 53,2%. A baciloscopia de segundo e sexto mês são predominantemente negativas, em 20,2% e 9,2%, respectivamente. Por fim, a situação de encerramento é, majoritariamente, a cura (19,5%) (DATASUS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o perfil epidemiológico mais frequente da Tb no estado do MT pertence aos homens pardos, de 20 a 29 anos, com ensino médio completo. Ainda, a doença tem diagnóstico laboratorial, é por caso novo e pleural (quando não pulmonar). A baciloscopia de segundo e sexto mês são negativas e a situação de encerramento é a cura.

REFERÊNCIAS

1. DATASUS. Tuberculose - Casos Confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Informação. 2020.
2. DHAR N, et al. Phenotypic Heterogeneity in *Mycobacterium tuberculosis*. *Microbiol Spectr*, 2016; 4(6).
3. SIA JK, RENGARAJAN J. Immunology of *Mycobacterium tuberculosis* Infections. *Microbiol Spectr*, 2019; 7(4).

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Prevalência de Esquistossomose Mansônica nas regiões endêmicas do Nordeste brasileiro no período de 2012 a 2016

Adricia Cristine de Souza Alves ¹Beatriz Nayara Muniz de Oliveira ²Maria Eduarda Mendes Alves ²Isabela Silva de Medeiros ²Alex Sandro Rolland Souza ^{1,3,4}¹ Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE.² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife - PE.³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE;⁴ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife - PE.Palavras-chave: esquistossomose mansoni, saúde pública, epidemiologia

INTRODUÇÃO

A esquistossomose mansônica é uma infecção parasitária relacionada às baixas condições socioeconômicas, caracterizada por manifestações clínicas, desde leves, como desnutrição, anemia, dor abdominal e diarreia, até mais graves, incluindo paralisia temporária (doença neurológica) e sangramento gastrointestinal superior (doença hepatoesplênica) (NASCIMENTO GL, et al., 2019).

Trata-se de uma doença negligenciada que ocupa o segundo lugar dentre as infecto-parasitárias de maior prevalência no mundo, afetando aproximadamente 240 milhões de indivíduos em 76 países (GOMES ECS, et al., 2016). No Brasil há a maior concentração de casos registrados, distribuídos em 19 estados, com estimativa de dois milhões de pessoas infectadas. Destas, 80% vivem na região Nordeste, com elevada prevalência ao longo da costa litorânea e bacias hidrográficas (DUBEUX LS, et al., 2019).

OBJETIVO

Determinar a evolução da frequência e do número de casos referente à esquistossomose mansônica nas regiões endêmicas do Nordeste (NE) do Brasil e o estado mais prevalente entre os anos de 2012 e 2016.

MÉTODO

Foi realizado um estudo descritivo de base populacional baseado nos dados obtidos por meio do Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose - SISPCE. Foram incluídos os casos positivos para esquistossomose no período de 2012 a 2016. Calculou-se a frequência de positividade pelo quociente entre o número de pessoas positivas para *S. mansoni* e o número total de pessoas examinadas, multiplicado por 100.

RESULTADOS

Do total de 2.580.973 pessoas examinadas no Nordeste foi notificado 114.913 (4,5%) casos positivos de esquistossomose, desses, 84.943 (74%) foram tratados. Dentre os estados do NE, Alagoas apresentou o maior número de casos positivos nos 5 anos (2012: 11.384; 2013: 12.632; 2014: 9.775; 2015: 7.965; 2016: 6.416) com frequência de 6,8%, 7,3%, 6,0%, 5,0% e 5% e número de tratados de 6.797, 8.794, 6.899, 5.830 e 4.765, respectivamente. Pernambuco ficou em segundo lugar em todos os 5 anos com 5.336 (5,7%), 6.509 (5,4%), 8.748 (3,4%), 7.299 (3,0%) e 3.766 (2,4%) e número de tratados de 4.300, 5.197, 7.141, 4.485 e 4.765, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A persistência da esquistossomose no Brasil é um desafio para a saúde pública e requer intervenções intersetoriais, como abastecimento de água em áreas internas, saneamento básico e educação. Ademais, Alagoas ainda necessita de uma maior atenção, visto que seus números se destacam em relação aos outros estados no NE. Apesar da grande incidência de esquistossomose, há também um grande número de tratados, configurando uma doença que raramente ocasiona óbito.

REFERÊNCIAS

1. DUBEUX LS, et al. Avaliação do programa de enfrentamento às doenças negligenciadas para o controle da esquistossomose mansônica em três municípios hiperendêmicos, Pernambuco, Brasil, 2014. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2019; 28 (2): e2018085.
2. GOMES ECS, et al. Transmissão urbana da esquistossomose: novo cenário epidemiológico na Zona da Mata de Pernambuco. *Rev. bras. Epidemiol.* 2016; 19 (4): 822-834.
3. NASCIMENTO GL, et al. The cost of a disease targeted for elimination in Brazil: the case of schistosomiasis mansoni. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*. 2019; (114): e180347.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Satisfação acadêmica dos estudantes de medicina com e sem o ensino a distância durante o período de distanciamento social devido o SARS-CoV-2

Gabriela Albuquerque Souza¹Adricia Cristine de Souza Alves²Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza²Adene Kaline de Souza³Alex Sandro Rolland Souza^{2,4,5}¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE.² Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – PE.³ Universidad de Aquino Bolívia (UDABOL), Santa Cruz de la Sierra – Bolívia.⁴ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife – PE.⁵ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.Palavras-chave: Satisfação pessoal, Centros médicos acadêmicos, Educação a distância.

INTRODUÇÃO

A educação médica possui, na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), um modelo tradicional de aprendizagem, entretanto, com a pandemia causada pela COVID-19 e o distanciamento social como medida preventiva, as IES interromperam o aprendizado presencial oferecido aos estudantes e adquiriram o Regime Letivo Remoto (RLR) (O'DOHERTY D, et al., 2018; DANIEL SJ, 2020). Essa mudança repentina gerou grandes discussões acerca das dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos, bem como seu grau de satisfação, visto que a maioria das faculdades de medicina usavam, até pouco tempo, os métodos online apenas como material auxiliar de ensino, e não como recursos ativos de aprendizado (SHERINGHAM J, et al., 2015).

OBJETIVO

Avaliar a satisfação acadêmica dos estudantes de medicina das diversas universidades do Estado de Pernambuco, comparando os grupos com e sem o ensino a distância durante o período da pandemia causada pela COVID-19.

MÉTODO

Estudo de corte transversal, realizado em maio-junho/2020, através de formulário online divulgado aos estudantes medicina do estado de Pernambuco. Foram avaliadas a opinião dos estudantes com as medidas adotadas pelas universidades e aplicada a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA), contendo três dimensões. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer: 4077533. Realizou-se análise estatística com teste *t Student* a um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Dos 1.358 estudantes de medicina, a maioria declarou que as universidades não estão preparadas para o ensino a distância (EAD) (60,2%) e 74,9% afirmaram que o seu rendimento acadêmico diminuiu. A análise da média geral da ESEA evidenciou maior satisfação no grupo que não está em EAD em comparação ao grupo com EAD ($119,6 \pm 18,3$ x $115,4 \pm 20,9$; $p=0,0004$). As médias da dimensão de satisfação com o curso e da dimensão de oportunidade de desenvolvimento foram maiores no grupo sem EAD ($47,2 \pm 7,2$ x $45,4 \pm 8,4$; $p=0,0002$ / $33,9 \pm 6,4$ x $27,3 \pm 7,3$; $p<0,0001$, respectivamente). Entretanto, a média da dimensão de satisfação com a instituição foi menor no grupo sem EAD ($38,6 \pm 7,9$ x $42,8 \pm 8,2$; $p<0,0001$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, é necessário novas estratégias de ensino cujos efeitos contribuam para a melhoria efetiva do curso, da instituição e da oportunidade de desenvolvimento, visando aumentar a satisfação acadêmica dos estudantes de medicina. Destaca-se que esse estudo foi realizado ainda no primeiro semestre de atividades EAD e que as medidas foram implantadas de forma emergencial. Sugere-se a realização de novos estudos no segundo semestre do curso, com maior número de estudantes.

REFERÊNCIAS

1. DANIEL SJ. Education and the COVID-19 pandemic. Prospects (Paris), 2020; 1-6.
2. O'DOHERTY D, et al. Barriers and solutions to online learning in medical education - an integrative review. BMC Med Educ, 2018; 18(1): 130.
3. SHERINGHAM J, et al. Increasing medical students' engagement in public health: case studies illustrating the potential role of online learning. J Public Health (Oxf), 2016; 38(3): e316-e324.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Fatores associados à depressão em pacientes com doença cardiovascular durante a pandemia pelo SARS-CoV-2

Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza ¹Gabriella de Almeida Figueredo Praciano ¹Henrique Brandt Krause ²Jessica Ferreira Barros ¹Alex Sandro Rolland Souza ^{1,3,4}¹ Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – PE.² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE.³ Instituto de Medicina Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife – PE.⁴ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.Palavras-chave: Depressão; Doenças cardiovasculares; Infecções por coronavírus.

INTRODUÇÃO

Doença cardiovascular (DCV) e depressão são patologias que geralmente coexistem e possivelmente possuem relação bidirecional, uma vez que cardiopatas apresentam maiores taxas de depressão quando comparados à população geral (RAIČ M, 2017). Apesar das incertezas sobre a patogênese do novo coronavírus (COVID-19), estudos evidenciam que os portadores de DCV são de risco, haja vista a alta taxa de mortalidade e frequente evolução para lesão miocárdica quando infectados, cenários que intensificam a instabilidade emocional (CLERKIN KJ, et al., 2020). Diante disso e da predisposição dos doentes crônicos para estresse, ansiedade e depressão, acredita-se que o distanciamento social seja também gatilho para psicopatologias, principalmente nos grupos vulneráveis (OZAMIZ-ETXEBARRIA N, et al., 2020).

OBJETIVO

Determinar a prevalência de sinais e sintomas de estresse, ansiedade e depressão grave/extrema em pacientes com doenças cardiovasculares, durante o período de distanciamento social pela COVID-19, além dos fatores associados aos sinais e sintomas de depressão grave/extrema.

MÉTODO

Realizou-se estudo de corte transversal entre abril/maio de 2020, utilizando questionário online. Foram incluídos brasileiros maiores de 18 anos com doença cardiovascular prévia. As variáveis analisadas foram as sociodemográficas, aspectos relacionados à COVID-19 e a Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (DASS-21). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer no. 4.085.335. Para análise estatística foi realizada uma análise de regressão logística sendo significativo o $p < 0,05$.

RESULTADOS

Incluíram-se 449 pacientes, das quais 17,8%, 17,8% e 16,9% possuíam sintomatologia para estresse, ansiedade e depressão grave/extrema, respectivamente. Após a análise multivariada, obtiveram associação com depressão grave/extrema os antecedentes de ansiedade e depressão (29,% x 70,8%; $p=0,001$), idade inferior a 45 anos (28,6% x 71,4%; $p=0,012$), sexo feminino (20,5% x 79,5%; $p=0,018$), ser estudante da graduação (24,8% x 75,2%; $p=0,02$), não possuir religião (32,5% x 67,5%; $p=0,007$), não realizar estudo ou atividade remota (26,2% x 73,8%; $p=0,004$), uso de ansiolíticos (25,6% x 74,4%; $p=0,03$), diminuição do lazer (32,4% x 67,6%; $p=0,003$), não possuir filhos (34,4% x 65,6%; $p<0,0001$) e distanciamento social (18,3% x 81,7%; $p=0,04$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que todas as variáveis, estatisticamente significantes, agravaram sintomas depressivos, confirmando perspectivas de dados prévios. A detecção do distanciamento social como intensificador dessa psicopatologia predispõe a necessidade, para melhor compreensão, de estudos comparativos durante e após esse período. Ademais, o presente trabalho, ao identificar fatores de risco e possivelmente protetivos, embasa a criação e aplicação, ainda durante a pandemia, de políticas de saúde mental direcionadas, principalmente, a população de risco.

REFERÊNCIAS

1. CLERKIN KJ, et al. COVID-19 and Cardiovascular Disease. *Circulation*, 2020;141(20):1648-1655.
2. OZAMIZ-ETXEBARRIA N, et al. Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Spain. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36:e00054020.
3. RAIC M. Depression and Heart Diseases: Leading Health Problems. *Psiquiatria Danubina*, 2017; 29:(Supl 4):770-777.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Qualidade de vida dos estudantes de medicina com e sem o ensino a distância durante o período de distanciamento social pela COVID-19

Gabriela Albuquerque Souza¹Anna Katharina Souza Lima²Ana Lorena Nascimento Cordeiro¹Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza³Alex Sandro Rolland Souza^{2,3,4}¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE.³ Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE.⁴ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife - PE.Palavras-chave: qualidade de vida, centros médicos acadêmicos, educação a distância.

INTRODUÇÃO

O termo qualidade de vida engloba fatores biológicos e funcionais, dentre os quais saúde e aspectos psicossociais (PANZINI RG, et al., 2017). Estudantes de medicina possuem redução do tempo livre, além de cargas horárias excessivas, reduzindo a qualidade de vida desses estudantes (MOUTINHO ILD, et al., 2019). Diante do cenário atual causado pelo COVID-19, adotou-se o distanciamento social para prevenção da disseminação viral. Dessa forma, houve a necessidade das instituições de ensino superior substituírem o ensino presencial pelo Regime Letivo Remoto (RLR). As incertezas e medos decorrentes da pandemia somados à desconfiança a respeito da eficácia do RLR influenciam diretamente na qualidade de vida desse grupo (DANIEL SJ, 2020).

OBJETIVO

Avaliar a qualidade de vida (QV) dos estudantes de medicina das diversas universidades do Estado de Pernambuco, comparando os grupos com e sem o ensino a distância (EAD) durante o período de pandemia causada pela COVID-19.

MÉTODO

Estudo de corte transversal, realizado em maio-junho/2020. Criou-se um formulário *online*, que foi divulgado nas mídias sociais, incluindo-se estudantes de medicina de Pernambuco. Para avaliação da qualidade de vida, foi aplicada a escala WHOQOL-bref. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer 4.077.533. A comparação das médias da escala foi realizada pelo teste t Student a um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Dos 1.358 estudantes, observou-se maior frequência entre 17-25 anos (85,6%). Houve aumento do uso de medicamentos para dormir, formas de lazer e práticas de exercícios físicos em 15,7%, 81,6% e 44,9% dos indivíduos, respectivamente. Prevaleceu estudantes de universidades particulares (69,9%) e do 1º-4º período (53,4%). Apesar de 58,3% afirmarem que as universidades dispõem de meios de EAD, 81,7% nunca tiveram contato com essas plataformas, 71,2% não possuíam qualificação para uso, 60,2% acreditam que as instituições não estão preparadas para essa metodologia e 75,0% constataram redução no rendimento acadêmico. Quanto as médias obtidas na escala WHOQOL-bref, não houve diferença significativa entre os grupos com e sem EAD ($88 \pm 11,7$ x $88,8 \pm 11,9$; $p=0,28$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A QV do estudante de medicina não parece ter sofrido com o EAD, ao contrário ocorreu com o estresse gerado pela pandemia. Observou-se também o aumento de distúrbios psiquiátricos, além da diminuição do rendimento acadêmico. Diante disso, necessita-se de novos estudos sobre o tema, para que avaliar o RLR bem como a criação de novos métodos ou melhoria dos já existentes, contribuindo para a qualidade da graduação médica.

REFERÊNCIAS

1. DANIEL SJ. Education and the COVID-19 pandemic. Prospects (Paris), 2020; 1-6.
2. MOUTINHO IL, et al. Mental health and quality of life of Brazilian medical students: Incidence, prevalence, and associated factors within two years of follow-up. Psychiatry Res, 2019; 274:306-312.
3. PANZINI RG, et al. Quality-of-life and spirituality. Int Rev Psychiatry, 2017; 263-282.

RESUMO SIMPLES: Estudo original

Perfil epidemiológico da Hanseníase no estado do Piauí, 2015 a 2018

Gladiston da Rocha Duarte ¹Guilherme Augusto Silva de Moraes ¹João Ricardo Castro Melo ¹Tibério Lucas Silva de Siqueira ¹Reinaldo da Silva Bezerra ¹¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba - PIPalavras-chave: hanseníase, epidemiologia descritiva, Piauí

INTRODUÇÃO

A hanseníase caracteriza-se como uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. O bacilo é transmitido via trato respiratório, após contato direto e continuado com pacientes não tratados. Acomete principalmente pele e sistema nervoso periférico (OLIVEIRA LB, et al., 2017). Classifica-se em paucibacilar, quando presentes até cinco lesões cutâneas, e multibacilar, quando presentes seis ou mais (BRASIL, 2017). No Brasil, a hanseníase é considerada doença endêmica e agravo de notificação compulsória. Uma análise espacial dos casos notificados aponta as regiões norte e nordeste como de maior risco de contágio da doença, por apresentarem indícios de transmissão ativa e maior número de casos (MONTEIRO LD, et al., 2017).

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no estado do Piauí entre os anos de 2015 e 2018.

MÉTODO

Estudo epidemiológico transversal e descritivo, realizado com base em dados públicos secundários do SINAN, via programa Tabwin (DATASUS), entre os anos de 2015 e 2018, referentes ao estado do Piauí. Para compor os indicadores epidemiológicos, as seguintes variáveis disponíveis no SINAN foram utilizadas: faixa etária, sexo e classificação operacional (multibacilar e paucibacilar). A consulta aos dados foi realizada em agosto de 2020.

RESULTADOS

O total de casos para o período foi de 4095, com média de 1023.75 casos por ano. O maior registro ocorreu em 2017 (1316 casos), o que representou 32.14% do total. O menor registro ocorreu em 2018 (502 casos), representando 12.26% do total. Há incidência superior entre pacientes maiores de quinze anos de idade, compreendendo 93.65% (3835 casos) do total de notificações no período. Pacientes do sexo masculino representaram 55% (2252 casos) do total de notificações. A forma multibacilar compreendeu 69.30% (2838

casos) do total de registros, ao passo que a forma paucibacilar foi notificada em 30.70% dos casos (1257 casos). Foram excluídos cinco casos classificados como ignorados pelo SINAN.

CONCLUSÃO

O acompanhamento epidemiológico continuado destaca-se como excelente ferramenta para direcionamento e avaliação de políticas públicas em saúde. Os dados obtidos nesta avaliação indicam que no Piauí a hanseníase afeta principalmente homens, com idade superior a quinze anos e é mais comum em sua forma multibacilar. No SINAN, estão registrados casos até outubro de 2018, o que pode justificar a queda no número de casos para este ano.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. GUIA PRÁTICO SOBRE A HANSENÍASE. 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf>. Acessado em: 01 de agosto de 2020.
2. MONTEIRO LD, et al. Determinantes sociais da hanseníase em um estado hiperendêmico da região Norte do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 2017; 51: e70.
3. OLIVEIRA LB, et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: Uma análise retrospectiva. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 2017; 9(3): e648.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

Lesão por pressão em pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência

Autor/Coautores: Manuela Bastos Alves ¹Tamyres Lopes Santana de Carvalho ²Verônica Mascarenhas Oliveira ¹Jaciane Ferreira dos Santos ¹Rosany Cláudia Dantas Pereira ¹¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Senhor do Bonfim – BA.² Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA.

Palavras-chave: Lesão por pressão, Idoso, Instituição de longa permanência.

INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LP) é uma lesão de pele e/ou tecidos moles resultante de hipóxia celular resultado de pressão e/ou fricção (MACHADO LCLR, et al., 2019). As LPs possuem quatro estágios de classificação, quanto a profundidade: estágio I – eritema em pele intacta; estágio II – perda parcial da pele, flictenas ou regiões abrasivas; estágio III – perda total da pele podendo haver necrose em tecido subcutâneo; estágio IV – destruição das camadas da pele com necrose de tecidos, músculo e até exposição óssea (VIEIRA VAS, et al., 2018). Para idosos institucionalizados, a LP é um problema de saúde, especialmente para aqueles que passam maior parte do tempo acamados ou sentados (MORAES JTM, et al., 2016).

OBJETIVO

Verificar a prevalência de lesões por pressão em pessoas idosas residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos e caracterizar estas lesões de acordo com o estágio em que se encontram.

MÉTODOS

Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada com 117 idosos de quatro Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) da Bahia. Utilizou-se como critério de inclusão ter 60 anos ou mais e residir nas ILPI. Aplicou-se dois questionários contendo perguntas sobre caracterização dos participantes e objeto de estudo. Nas análises realizou-se estatística descritiva com medidas de tendência central e de dispersão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 16049113.0.0000.5531.

RESULTADOS

A lesão por pressão (LP) foi observada em 49 idosos residentes, totalizando cerca de 42,0% e estava localizada na região sacra (30,8%) e trocânter direito (11,1%). No que se refere ao estágio da lesão, tanto na região sacra quanto em trocânter direito, o maior percentual encontrado foi de LPs em estágio I, totalizando 47,2% e 84,6% respectivamente. Foram encontradas lesões em estágio II, com percentuais de 16,7% em

IR PARA O SUMÁRIO

região sacra e 7,7% em trocânter direito. As lesões de grau III apareceram com percentuais de 33,3% em região sacra e 7,7% em região de trocânter direito. As lesões de grau 4 só foram encontradas em região sacra, totalizando percentual de 7,7%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo das LPs demanda planejamento e ações de reabilitação e recuperação do idoso acometido. Os resultados apresentados remetem a necessidade de capacitação e orientação dos cuidadores das ILPIs e gestores destas Instituições para que estes desenvolvam ações de prevenção para LPs favorecendo maior qualidade de vida aos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

1. MACHADO LCLR, et al. Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019, 21: e635.
2. MORAES JTM, et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. RECOM – Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2016; 6(2): 2292-2306.
3. VIEIRA VAS, et al. Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. RECOM – Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2018; 8: e2599.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Resultados laboratoriais obtidos de pacientes inférteis em clínica de reprodução humana

Marina de Paula Arantes ¹Waldely de Paula Pires ²Keila Maria de Araújo ²Túlio Tadeu Marcolini ²Angélica Lemos Debs Diniz ³¹ Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA – Marília – SP.² Clínica de Reprodução Humana - FECUNDA – Uberlândia – MG.³ Instituição: Universidade Federal de Uberlândia – UFU – MG.Palavras-chave: Reprodução, Fertilização In vitro, Infertilidade.

INTRODUÇÃO

A infertilidade é a incapacidade de o casal engravidar e ter um filho após um ano ou mais de tentativas sem proteção, ocorrendo entre 8-12% dos casais (BORGHT MV& WYNS C, 2018). Sabe-se que a idade da mulher está inversamente relacionada a sua capacidade reprodutiva (LIAO S, et al., 2019). Os tratamentos com técnica de reprodução assistida possibilitam aos casais, inclusive às mulheres com mais de 35 anos, maiores chances de êxito conseguirem engravidar. Observa-se aumento progressivo da procura por centros de reprodução assistida, por mulheres com maior idade, principalmente devido às mudanças no estilo comportamental da mulher contemporânea (ZEGERS-HOCHSCHILD F, et al., 2017).

OBJETIVO

Descrever os resultados laboratoriais parciais obtidos no ano de 2019 após a punção de folículos ovarianos (PFO) em mulheres submetidas a tratamento para infertilidade, em clínica privada de reprodução humana.

MÉTODO

Estudo observacional analítico retrospectivo, que revisou prontuários de mulheres submetidas a técnicas de reprodução assistida no ano de 2019, em clínica de reprodução humana. Incluídas 187 mulheres com contagem de folículos antrais e PFO, com posterior injeção de espermatozoide em cada oócito. Após fertilização dos oócitos, foram analisados o número de embriões resultantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (113.650). Realizada análise de frequência dos dados.

RESULTADOS

Em relação a idade das mulheres observou-se: 61 mulheres < 34 anos, 77 casos entre 34 e 39 anos e 49 casos < 40 anos. Foram contabilizados 2102 folículos antrais no momento prévio à PFO, com obtenção de 1024 oócitos coletados (63%). Dos oócitos obtidos, foi realizada a injeção de espermatozoides em 898

ócitos, com 76% taxa de fertilização, resultando na formação de 480 embriões. Foi observada taxa de fertilidade de 67,3% em pacientes acima de 35 anos. Desses embriões obtidos, 331 foram congelados, 56 transferidos intra-útero e 93 foram criopreservados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria das mulheres que procuraram a clínica para reprodução assistida encontravam-se com idade elevada. A taxa de fertilidade foi considerada subótima, devido provavelmente a idade elevada das mulheres. O número de óocitos coletados, baseados na contagem de folículos antrais, bem como a taxa de fertilização observada, estão em sintonia com dados da literatura. Concluímos que o serviço oferecido pela clínica de reprodução humana em questão foi de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

1. BORGHT MV, WYNS C. Fertility and infertility: Definition and epidemiology. *Clin Biochem*, 2018; 62:2-10.
2. LIAO S, et al. Prediction of in vitro fertilization outcome at different antral follicle count thresholds combined with female age, female cause of infertility, and ovarian response in a prospective cohort of 8269 women. *Medicine (Baltimore)*, 2019; 98(41): e17470.
3. ZEGERS-HOCHSCHILD F, et al. Assisted reproductive techniques in Latin America: The Latin American Registry. *JBRA Assisted Reproduction* 2020; 24(3): 362–378.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Método de identificação de antocianinas por cromatografia em plantas ornamentais

Maria Francisca de Sousa Silva ¹Renata Dourizete Costa Campos ¹Matheus Gomes Costa ¹Maria Nágila Carneiro Matos ²Gérson do Nascimento Costa ³¹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Coelho Neto - MA.² Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CE.³ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral - CE.Palavras-chave: Flores, Pigmentos, Serra da Ibiapaba.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre plantas ornamentais são muito importantes, especialmente no Brasil onde se encontra a flora mais rica do mundo (SEMACE, 2016). As plantas apresentam uma grande variedade de pigmentos, como: clorofilas, carotenos, xantofilas, licopenos, flavonas e antocianinas. As antocianinas são pigmentos responsáveis por uma grande variedade de cores, que podem variar do vermelho ao roxo ou azul (BARRETTO F, et al., 2020). A detecção da presença de antocianinas pode ser realizada utilizando-se a técnica de cromatografia em papel (RASHIDZADEH S, et al., 2015) e tem se mostrado fundamental no estudo de plantas ornamentais, pois a presença desses pigmentos determinam a cor final do produto, influenciando diretamente na aceitação/preferência do consumidor.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou-se identificar a presença de antocianinas em angiospermas que eram utilizadas como plantas ornamentais da Serra da Ibiapaba-CE por meio da técnica de Cromatografia em Papel -CP.

MÉTODO

Para a detecção de antocianinas as flores estudadas foram *Dahlia* sp.; *Rosa* sp.; *Impatiens* spp.; *Vinca* sp. e *Pelargonium* spp. coletadas na Serra da Ibiapaba-CE. Os extratos das flores foram preparados segundo o procedimento descrito por Harborne J (1973), filtrados com o papel cromatográfico e transferidos para tubos de ensaio. Na fase móvel foi utilizado o eluente BAW (butanol, ácido acético e água na proporção 4:1:5) que foi submetido a combinação dos métodos de Harborne Okumura F, et al. (2002) e Abdel-Aal E, et al. (2006), essa fase levou cerca de 2 horas para percorrer o papel que foi seco a temperatura ambiente e revelado sob luz ultra-violeta ($\lambda = 365$ nm).

RESULTADOS

As flores coletadas na Ibiapaba se mostraram positivas para a presença da antocianina. Dessa forma, a cromatografia foi eficiente, uma vez que deveria se apresentar no papel cromatográfico manchas do vermelho ao azul, e manchas purpúreas se apresentaram nas amostras de todas famílias botânicas, porém na amostra da família Geraniaceae a coloração foi fraca, apenas após a revelação no espectrofotômetro que foi possível visualizar a presença de antocianina, mesmo que em concentração inferior às das representantes das outras famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se a presença de antocianinas nas flores representantes das 5 famílias botânicas estudadas, através da cromatografia em papel, e que foram confirmadas por revelação sob radiação UV. Observou-se ainda que a Serra da Ibiapaba apresenta uma potencial fonte de bioprospecção de antocianinas.

REFERÊNCIAS

1. ABDE-AAL E, et al. Anthocyanin composition in black, blue, pink, purple, and red cereal grains. *J Agric Food Chem*, 2006; 54: 4696-4704.
2. BARRETTO F, et al. Stability of encapsulated and non-encapsulated anthocyanin in yogurt produced with natural dye obtained from *Solanum melongena* L. *Bark. Revista Brasileira de Fruticultura*, 2020; 42(3).
3. CEARÁ. Superintendência Estadual Do Meio Ambiente. Biodiversidade do Brasil. SEMACE, 2016.
4. HARBORNE J. *Phytochemical methods: A guide to modern techniques of plant analysis*. Chapman and Hall Ltd, London. 1973; 279.
5. OKUMURA F, et al. Identificação de pigmentos naturais de espécies vegetais utilizando-se cromatografia em papel. *Química Nova* [online]. 2002; 25(4): 680-683.
6. RASHIDZADEH S, et al. A Short Review on the Methods of Anthocyanin Determination. *Indian Journal of Research in Pharmacy and Biotechnology-IJRPB* [online]. 2015; 3(3): 2320 – 347.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Notificações de hepatite B por acidente de trabalho segundo regiões do Brasil

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro ^{1,2}Fernanda de Oliveira Souza ²Tânia Maria de Araújo ²Argemiro D'Oliveira Júnior ¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador - BA.

² Núcleo de Epidemiologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana - BA.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de financiamento 001; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Hepatite B, Acidentes de trabalho, Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

A Hepatite B é uma doença infecciosa que acomete o tecido hepático podendo ser transmitida no ambiente laboral dos diferentes grupos ocupacionais por acidentes de trabalho que são evitáveis e preveníveis. No entanto, alguns fatores contribuem para a falta de precaução e prevenção colocando os trabalhadores em risco constante. Os acidentes com materiais biológicos são os principais responsáveis pelas infecções por hepatite B entre trabalhadores (CORDEIRO TMSC, et al., 2016 e CARVALHO DC, et al., 2018). Tanto as hepatites virais quanto os acidentes de trabalho são doenças/evento de notificação compulsória para todos os profissionais de saúde e/ou responsáveis por instituições públicas e privadas (BRASIL, 2020).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar a distribuição dos casos notificados de hepatite B pela fonte de infecção acidente de trabalho segundo as regiões do Brasil, no período de 2007 a 2014.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico de múltiplos grupos. Foram utilizados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação referentes às hepatites virais do Brasil, no período de 2007 a 2014. Utilizaram-se como unidades de análise as regiões do Brasil. Calculou-se as proporções dos casos e respectivos intervalos de confiança 95%. Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE: 37192514.8.0000.5577).

RESULTADOS

Os casos de hepatite B por acidentes de trabalho no Brasil foi de 45,1% (42,6-47,6) entre os tipos de hepatites virais. O sexo feminino concentrou-se em todas as regiões, a raça/cor da pele negros e a escolaridade ensino médio foi maior na região Norte. A ocupação técnico de nível médio em todas as regiões,

IR PARA O SUMÁRIO

exceto a Centro-Oeste que apresentou 33,9% (22,9-47,0) entre trabalhadores do comércio/vendedores. Contato ocupacional com paciente portador de HBV/HCV na região Nordeste [35,1% (25,3-46,2)]. Exposição a acidente por material biológico na região Sul [69,3% (61,5-76,1)]. Esquema vacinal completo na região Norte [49,4% (39,2-59,7)], embora o Anti-HBs reagente foi maior na região Sudeste [58,3% (52,4-64,0)] e HBsAg reagente na região Sul [76,0% (68,6-82,1)].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hepatite B se concentrou nas regiões Sudeste e Sul com características variáveis. Nas regiões em que os trabalhadores completaram o esquema vacinal a proporção de sorologia reagente foi menor, embora o esquema completo não garantiu a imunidade para uma proporção significativa. Desta forma, se faz necessário o cartão de vacina na admissão ao trabalho e após esquema completo da vacina a realização do Anti-HBs e adoção de medidas preventivas.

REFERÊNCIAS

1. CORDEIRO TMSC, et al. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico: descrição dos casos na Bahia. *Revista Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2016; 6: 50-6.
2. CARVALHO DC, et al. Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2018; 22 (1): e20170140.
3. BRASIL. Portaria nº 264 de 17 de fevereiro de 2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. *Diário Oficial da União*, Seção 1, nº 35, p.97, 19 fev. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-264-de-17-de-fevereiro-de-2020-244043656>. Acessado em: 17 ago. 2020.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

A felicidade na voz de estudantes universitários

Mariany Frenhan ¹Daniel Augusto da Silva ¹¹ Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis - SP.Palavras-chave: Enfermagem, Estudantes, Felicidade.

INTRODUÇÃO

O conceito de felicidade pode ser abrangente, com percepção da vida em geral, incluindo-se como produto do equilíbrio entre sentimentos positivos e negativos (FARSEN TC, et al., 2018). A enfermagem é propensa em apresentar alto nível de estresse psíquico e físico, sendo predispostos desde sua formação acadêmica (OSÓRIO C, 2016). São possíveis planejamentos e realizações que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, pois, para este público, a felicidade tem grande influência na assistência executada nos atendimentos aos enfermos (BORGES T e BIANCHIN MA, 2015) e o aumento de produtividade.

OBJETIVO

Compreender a autopercepção acerca da felicidade por estudantes universitários do curso de enfermagem em uma instituição no centro-oeste paulista e descrever comportamentos e percepções a respeito das dimensões ou aspectos que podem definir o que se entende por felicidade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem qualitativa. A população foi constituída por alunos matriculados no curso de graduação em Enfermagem. A amostra se deu de forma não-probabilística por conveniência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 10813019.6.0000.8547. A coleta dos dados foi realizada com questionário semiestruturado elaborado pelos autores e analisados utilizando o referencial metodológico de Análise de Conteúdo.

RESULTADOS

Participaram 43 (30,2%), dos 142 (100%) alunos do curso de Enfermagem na instituição de ensino superior elegida para a realização da mesma. Nas caracterizações maioria foram do sexo feminino, com faixa etária compatível aos dados do INEP, heterossexual, brancos, solteiros, sem filhos, com renda familiar de 2 a 3 salários mínimos, católicos e não apresentam doenças físicas e nem transtornos mentais. A felicidade auto percebida por estudantes de graduação em Enfermagem revelou que 38 (88,4%) participantes se consideram felizes, e justificaram a autoavaliação positiva com base em relações familiares e sociais saudáveis, seguir um projeto de vida e crescimento profissional. Para 4 (9,3%) participantes, a felicidade é vivenciada “em partes”, e justificam considerando não existir felicidade todo o tempo, e apontam problemas de cunho familiar e acadêmico. Ainda, 1 (2,3%) participante negou ser feliz, com justificativa de não existir felicidade por completo, mas momentos felizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que durante a vida acadêmica os jovens sofrem com as diversas mudanças, gerando um misto de sensações. Deste modo, a felicidade pode interferir de forma favorável nas atitudes, produto da preservação e apoio da saúde mental destes indivíduos. Se faz necessária a colaboração das instituições, visando contribuir ao desenvolvimento do indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. BORGES T, BIANCHIN MA. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do interior de São Paulo. *Ciências da Saúde*, 2015; 22 (1); 53-58.
2. FARSEN TC, et al. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? *Interação em Psicologia*, 2018; 22(1).
3. OSÓRIO C. Os Sete Princípios da Felicidade proposto por Archor e a prática dos líderes de sua equipe. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, 2016.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Tendência temporal das notificações de hepatites virais por acidentes de trabalho no Brasil, 2007-2014

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro ^{1,2}Tânia Maria de Araújo ²Argemiro D'Oliveira Júnior ¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – BA.

² Núcleo de Epidemiologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana - BA.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de financiamento 001; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Hepatite viral, Acidentes de trabalho, Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

As hepatites virais são doenças que acometem o fígado, causadas por diferentes tipos de vírus, as quais apresentam características clínicas, epidemiológicas e sociais específicas. A infecção por estes vírus pode estar relacionada às condições laborais a que os trabalhadores se encontram expostos durante o desenvolvimento de sua função, o que pode gerar acidentes de trabalho e favorecer a contaminação. Estudos apontam risco elevado de adquirir as hepatites B e C por acidentes de trabalho com materiais biológicos entre coletores de resíduos domésticos e de saúde (COSTA MD, et al., 2017 e MOL MPG, et al., 2016), trabalhadores (CORDEIRO TMS, et al., 2016), entre outros.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar a tendência temporal dos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de hepatites virais ocasionadas por acidentes de trabalho segundo regiões do Brasil, no período de 2007-2014.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico misto com todos os casos de hepatites virais notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Utilizou-se o banco de dados fornecido pela Secretaria de Vigilância em Saúde. A análise deu-se por meio de frequências relativas, respectivos intervalos de confiança 95% e Qui-quadrado linear para tendência temporal, considerando estatisticamente significativo o $P < 0,05$. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 37192514.8.0000.5577).

RESULTADOS

No período de 2007 a 2014 foram notificados 1.493 casos de hepatites virais por acidentes de trabalho, o que representa 0,7% (IC 95%: 0,6-0,7) das notificações. De acordo as regiões do Brasil a proporção de casos distribuiu-se em 40,6% (IC 95%: 38,0-43,0) na região Sudeste, 28,1% (IC 95%: 26,0-30,0) Sul, 11,9% (IC

95%: 10,0-13,0) Nordeste, 10,4% (IC 95%: 9,0-12,0) Centro-Oeste e 9,1% (IC 95%: 8,0-11,0) Norte. A proporção de casos notificados no Brasil apresentou uma tendência crescente ($P=0,003$). Entre as regiões, a tendência temporal foi crescente na região Centro-Oeste ($P<0,001$), decrescente na região Sudeste ($P=0,002$) e nas regiões Nordeste ($P=0,239$), Sul ($P=0,546$) e Norte ($P=0,159$) foram estacionárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a relevância desta infecção no contexto laboral no Brasil e, principalmente, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Fazem-se necessárias ações de vigilância em saúde do trabalhador por meio da fiscalização dos ambientes de trabalho, educação acerca das boas práticas laborais e da vacinação, além da promoção da saúde visando à melhoria da qualidade de vida no trabalho para os trabalhadores em todas as regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

1. CORDEIRO TMS, et al. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico: descrição dos casos na Bahia. *Revista Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2016; 6 (2): 50-6.
2. COSTA MD, et al. Danger in the streets: exposures to bloodborne pathogens after community sharp injuries in Rio de Janeiro, Brazil. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 2017; 21 (3): 306-11.
3. MOL MPG, et al. Seroprevalence of hepatitis B and C among domestic and healthcare waste handlers in Belo Horizonte, Brazil. *Waste Management & Research*, 2016; 34 (9): 875-83.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

Perfil epidemiológico dos casos de gestantes com sífilis no estado da Bahia: 2014 a 2019.

Greice Kely de Oliveira Souza ¹Tamyres Lopes Santana de Carvalho ¹Manuela Bastos Alves ²Verônica Mascarenhas Oliveira ²¹ Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA.² Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Senhor do Bonfim – BA.

Palavras – chave: Epidemiologia, Sífilis Congênita, Gravidez de alto risco.

INTRODUÇÃO

A sífilis gestacional é uma enfermidade infecciosa causada pela bactéria gram-negativa *Treponema Pallidum* (SABACK MC, et al., 2019). Se não diagnosticada ou tratada durante a gestação pode ocasionar mortes fetais e neonatais precoces, sendo considerado um grave problema de saúde pública em nosso país (CESAR JA, et al., 2020). A transmissão da doença pode ser por via vertical, da mãe para o feto, pode ocorrer na passagem do canal do parto ou em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença; durante o aleitamento materno, se houver lesões na mama, através de gestantes que não foram tratadas ou das que realizaram tratamento de forma inadequada (OLIVEIRA JS e SANTOS JV, 2015).

OBJETIVO

Identificar o perfil epidemiológico dos casos de gestantes com sífilis no estado da Bahia, notificados entre 2014 e 2019 de acordo com as variáveis: faixa etária, raça/cor, grau de instrução e período gestacional.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, descritivo e exploratório, realizado através de dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Por tratar-se de uma pesquisa que utiliza informações públicas, essa pesquisa se isenta da necessidade de aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando as premissas contidas nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Entre os anos de 2014 a 2019 tiveram 13.856 novos diagnósticos de sífilis em gestantes no estado da Bahia, onde 6930 (50%) dos casos acometeu a faixa etária de 20 a 29 anos, devido aos fatores de vulnerabilidades que são mais suscetíveis. Em 2016 e 2018 ocorreram os maiores números de casos, apresentando uma redução considerável em 2019. Em relação a variável raça/cor, prevaleceu a cor parda 8.417 (61,3%), como também indivíduos com fundamental incompleto 2975 (32%). A maioria dos casos foram notificados no terceiro trimestre de gestação compreendendo 4121 (29,7%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal desafio para o controle da sífilis congênita é o diagnóstico precoce e o tratamento das gestantes, para tanto é necessário, universalizar a oferta de cuidados. Percebe-se a necessidade de implementar medidas mais eficazes no contexto profissional e melhoria dos serviços de saúde para a realização do manejo adequado.

REFERÊNCIAS

1. CESAR JA, et al. Não realização de teste sorológico para sífilis durante o pré-natal: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020; 23: e200012.
2. OLIVEIRA JS e SANTOS JV. Perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado da Bahia, no período de 2010 a 2013. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde*, 2015; 2: 20-30.
3. SABACK MC, et al. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita na Maternidade Ana Braga – Manaus, Amazonas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 5: e299.
4. SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação Online. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/> .Acessado em: 11 de agosto de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Perfil epidemiológico e prevalência do descarte de bolsas de sangue por HTLV em hemocentros de uma regional do oeste do Paraná

Mauricio Bedim dos Santos ¹Bruno Henrique Pazza Pereira ¹Luan Nunes Zacarias ¹¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Campus Toledo – PR..

Palavras chave: Banco de sangue. Retrovírus. Sorologia.

INTRODUÇÃO

O *Human T cell Lymphotropic Virus* (HTLV) é um vírus pertencente à família dos retrovírus que infecta linfócitos T humanos. Existe uma correlação entre a infecção por HTLV e algumas doenças, sendo a principal a leucemia/linfoma das células T do adulto (ATLL) (EUSEBIO-PONCE E, et al., 2019). Daí surge então a importância de se determinar a prevalência desse vírus na comunidade, sendo a ATLL neoplasia, este pode impactar de forma considerável o Sistema Único de Saúde (SUS), pois anualmente são gastos cerca de R\$ 62 bilhões no combate ao câncer (IQVIA, 2019).

OBJETIVO

Estimar a prevalência, caracterizar o perfil epidemiológico, determinar o tipo de doador e finalidade da doação de indivíduos cujas bolsas de sangue foram descartadas por HTLV no período de 2017 a 2019.

MÉTODO

A coleta dos dados ocorreu em um hemocentro do oeste do Paraná, provida sob os números Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 22114519.0.0000.0102 e 22114519.0.3001.5225. Os métodos para critério de inclusão são apenas doadores que tiveram bolsas de sangue descartadas por sorologia positiva para HTLV entre 2017 e 2019. Os dados são descritos quantitativamente e as variáveis são distribuídas de acordo com sua frequência percentual em relação à amostra total.

RESULTADOS

Foram detectados 77 indivíduos com sorologia alterada para HTLV entre 2017 a 2019, distribuídos entre 25 municípios do Paraná, uma prevalência de 0,15% do total de doadores do período. 50,65% eram mulheres e 49,35% homens. Quanto a escolaridade, a maior prevalência foi entre indivíduos com 2º grau completo (41,56%). Houve maior prevalência entre os doadores de repetição (55,84%), e quanto a finalidade de doação, houve distribuição semelhante entre as doações voluntárias (50,65%) e de reposição (49,35%). A odds ratio de indivíduos mais velhos que 29 anos e casados apresentarem HTLV é de 0,09 vez em relação a aquelas mais jovens e solteiros (P 0,001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi concluído com êxito. A baixa prevalência (77 de 4955 doadores) é um bom indicador para a população do oeste do Paraná. Jovens solteiros terem maior risco está associado à transmissão sexual do vírus. Não houve diferença estatística na prevalência do HTLV entre tipos sanguíneos. Propõe-se usar como amostra todos os doadores paranaenses em estudo futuro, para detalhamento ainda melhor.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC N° 34, 11/06/2014: Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Brasília: Editora Ms, 2014. 123 p.
2. IQVIA. Câncer no Brasil: a jornada do paciente no sistema de saúde e seus impactos sociais e financeiros. São Paulo: Nebraska Composição Gráfica, 2019. 85 p.
3. EUSEBIO-PONCE E, et al. HTLV-1 infection: An emerging risk. Pathogenesis, epidemiology, diagnosis and associated diseases. Revista Española de Quimioterapia, Madrid, 2019; 32(6): 485-496.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Avaliação do conhecimento e atitudes de alunos do curso de odontologia sobre o HIV/AIDS

Washington Henrique Themoteo da Silva ¹Paula Caetano Araújo ¹¹ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG.

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica Edital N°2/2019 PIBIC CNPq UFU.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Estudantes de Odontologia; HIV

INTRODUÇÃO

Estima-se que 886 mil pessoas estejam contaminadas pelo *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) no Brasil (BRASIL, 2019). Ressalta-se que o conhecimento apropriado sobre a doença por parte dos recursos humanos em saúde é essencial, uma vez que preconceitos são desconstruídos e conseqüentemente os riscos de contaminação são minimizados (BRASIL, 2019). Destaca-se assim, a relevância do ensino odontológico humanizado e generalista para formação de futuros cirurgiões-dentistas melhor preparados para o cuidado em saúde desta população (LUCENA NT, et al., 2016). O tratamento odontológico de pacientes portadores do HIV e *Acquired Immunodeficiency Syndrome* (AIDS) é desafiante. Os profissionais da odontologia por desconhecimento das normas de biossegurança, muitas vezes optam por condutas inadequadas no tratamento desta população (HONÓRIO EF, et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar o conhecimento e atitudes dos estudantes do Curso de Odontologia, regularmente matriculados no 7º e 8º períodos, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), sobre o HIV/AIDS.

MÉTODO

Este estudo transversal, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 1990919.8.0000.5152). Foi utilizado um instrumento em forma de inquérito, para coletar informações individuais, com graduandos do 7º e 8º períodos (n=61). O questionário abordou o tema HIV/AIDS ao que tange a percepção individual, conhecimento sobre manifestações orais, responsabilidades civis, biossegurança, conduta em caso de acidentes biológicos, e desenvolvimento e transmissão da doença. Foi realizada análise estatística descritiva.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 61 discentes. Quanto a percepção sobre o HIV e experiências vivenciadas, 59% dos participantes afirmaram ter prestado atendimento a pelo menos um paciente autodeclarado HIV positivo. Neste cenário ainda, 26% dos participantes pesquisados relataram ter sofrido algum tipo de acidente biológico. Cerca de 31% dos entrevistados afirmaram que um cirurgião-dentista soropositivo não deve continuar exercendo sua profissão sem informar seu status sorológico aos seus pacientes. Sobre o uso de

óculos de proteção, 19% dos participantes não o citaram como equipamento de proteção individual nos atendimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, a avaliação do conhecimento e atitudes dos discentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia é adequado quanto ao desenvolvimento e transmissão do vírus, bem como as manifestações orais do HIV/AIDS. Todavia, foi observado que faltou maior compreensão por parte da amostra ao que tange as medidas de biossegurança, manejo após acidente biológico, e responsabilidade civil e criminal.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde lança campanha para conter avanço de HIV em homens. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-conter-avanco-de-hiv-em-homens#:~:text=Estima%2Dse%20que%20866%20mil,100%20mil%20habitantes%2C%20em%202017>. Acessado em: 14 de agosto de 2020.
2. HONÓRIO EF, et al. Conhecimento e disposição de cirurgiões-dentistas no atendimento de portadores de HIV/AIDS no Sistema Único de Saúde de dois municípios do Sul do Brasil. *Stomatos*, 2019; 25:37-48.
3. LUCENA NT, et al. Conhecimento, atitudes e práticas dos estudantes de Odontologia com relação a pacientes HIV positivos. *Revista da Faculdade de Odontologia*, 2016; 21: 388-394.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

COVID-19 na Bahia: panorama epidemiológico dos casos e óbitos nos primeiros três meses de pandemia

Natália Santiago Pinto de Almeida ¹Lara Mayana de Carvalho Sampaio ¹Luana Thainá Souza Oliveira¹Kátia de Miranda Avena ¹¹ Centro Universitário UNIFTC, Curso de Medicina, Salvador (BA), Brasil.Palavras-chave: Epidemiologia, Infecção por coronavírus, Mortalidade.

INTRODUÇÃO

A descoberta do COVID-19, no final de 2019, trouxe impactos socioculturais, econômicos, políticos e, principalmente, epidemiológicos em escala global. No Brasil, até início de agosto/2020, foram confirmados mais de 2,8 milhões de casos e 97 mil óbitos, influenciados por fatores como comorbidades e senilidade (BRASIL, 2020). Nesse contexto, os sistemas de saúde e a sociedade vêm sendo desafiados, na tentativa de prevenir a transmissão, diminuindo novas infecções (CUCINOTT D e VANELLI M, 2020). Entretanto, os países latino-americanos vêm demonstrando despreparo na contenção da pandemia, seja pela falta de capacidade de prevenção, detecção e resposta rápida a problemas emergenciais, ou pela estrutura do sistema público de saúde (CAMPOS GWS, 2020). Dessa forma, estudos epidemiológicos se tornam relevantes, pois subsidiam a criação de estratégias de controle específicas para a população acometida por essa problemática (BARRETO ML et al, 2020).

OBJETIVO

Descrever as características epidemiológicas dos casos e óbitos por COVID-19, entre março e junho/2020, na Bahia.

MÉTODO

Estudo epidemiológico, retrospectivo, de caráter descritivo, realizado através do banco de dados de notificação de COVID-19 do site oficial de transparência da Secretaria de Saúde do estado da Bahia (BAHIA, 2020). Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos e gratuitos, sem identificação dos participantes.

RESULTADOS

Entre março e junho de 2020, dos 106.841 casos confirmados na Bahia, a faixa etária mais acometida foi de 30 a 39 anos, representando 26,5% dos casos (n= 28.284), seguida da faixa etária de 40 a 49 anos, com 21,3% dos casos (n=22.755). A prevalência da doença foi maior no sexo masculino, correspondendo a 52,8% dos casos. Já dentre os 2.535 óbitos registrados, a faixa etária acima de 80 anos mostrou-se mais prevalente, com 26,5% dos óbitos (n=673), seguido da faixa etária de 70 a 79 anos, com 23,7% dos óbitos (n=603). A prevalência de óbitos foi maior no sexo masculino, correspondendo a 56,4% (n=1.429).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Bahia, entre março e junho de 2020, os casos de COVID-19 mostraram-se mais prevalentes entre homens adultos, enquanto os óbitos entre homens idosos. Salienta-se que a Bahia representa o segundo estado nordestino em casos registrados da doença. Essa estimativa de infectados e mortos reflete diretamente no impacto da pandemia sobre o sistema de saúde. Esse estudo esclarece o perfil epidemiológico dos infectados e mortos por COVID-19, contribuindo para a tomada de decisão quanto as melhores estratégias de enfrentamento da pandemia.

REFERÊNCIAS

1. BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Saúde. Central Integrada de Comando e Controle da Saúde, Transparência Bahia, 2020. Disponível em: <https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>. Acesso em: 30 de julho de 2020.
2. BARRETO ML, et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. *Rev Bras Epidemiol.* 2020; 23: E200032.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.
4. CUCINOTTA D e VANELLI M. WHO declares. COVID-19 a pandemic. *Acta bio-medica: Atenei Parmensis.* 2020; 91(1): 157-160.
5. VITÓRIA AM e CAMPOS GWS. Só com APS forte o sistema pode ser capaz de achatar a curva de crescimento da pandemia e garantir suficiência de leitos UTI. São Paulo: Telessaúde-UNIFESP, 2020.

RESUMOS SIMPLES: Estudo original

Revisão epidemiológica dos casos de Zika e Chikungunya no período de 2020 em Minas Gerais

Larissa Rocha Alipio Duarte ¹Larissa Maciel Monteiro Luehring ¹Jader Bernardo Campomizzi ^{1,2}¹ Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte – MG.² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG.Palavras-chave: Boletim epidemiológico, Zika, Chikungunya.

INTRODUÇÃO

A Zika e a Chikungunya são arboviroses que possuem como um dos vetores principais, no meio urbano, o *Aedes aegypti*. Muito presente e bem adaptado às cidades, esse mosquito é de difícil combate, pois possui altas capacidade reprodutiva e resistência dos ovos no meio ambiente (CAUSA R, et al, 2020; DONALISIO MR, et al, 2017). Apesar do controle de novos casos, após o período de epidemia dessas doenças, elas permanecem afetando a população de Minas Gerais (MG) (BRASIL, 2020a). O estudo dos dados epidemiológicos evidencia que desde o início do ano de 2020 elas se encontram em ascensão (BRASIL, 2020b).

OBJETIVO

Alertar sobre a progressão do número de novos casos de Zika e Chikungunya, em MG, no período de 2020. Tendo em vista o cenário atual de pandemia, que atingiu também o Brasil, pela covid-19, o que inibe a população de procurar auxílio médico para outras doenças.

MÉTODO

Trata-se de um estudo original de fonte de dados secundários advindos do DATASUS baseado na análise de boletins epidemiológicos (BE) publicados entre os meses de janeiro e agosto de 2020 e artigos. A busca se deu nas bases de dados da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), DataSUS e SciELO, valendo-se dos descritores Boletim epidemiológico, Zika, Chikungunya.

RESULTADOS

Na análise de BEs observou-se um aumento progressivo de casos de Zika e Chikungunya entre janeiro a agosto (11/08) de 2020. Os pacientes confirmados com Chikungunya foram de 18 para 1.203, podendo aumentar em quase 300% se atestado os casos prováveis (BRASIL, 2020b).

Na infecção pelo Zika, havia 3 doentes em janeiro ampliando para 119, desde o último BE de agosto. Dentro dessa estatística encontram-se 9 gestantes acometidas, podendo ser superior após estudar-se o boletim de maio que apresentavam 38 grávidas com provável diagnóstico para a doença. Esse dado é preocupante já que essa patologia tem como um dos cursos a microcefalia fetal (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão dos boletins epidemiológicos é possível concluir que houve um aumento significativo de casos de Zika e Chikungunya, em MG, entre janeiro e agosto de 2020. Portanto, a SES-MG deve, de forma continuada, alertar e conscientizar a população dessas doenças, que mesmo não tendo alta letalidade, são um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministérios da Saúde - Saúde de A a Z. Zika Vírus: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. 2020a. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/zika-virus>. Acessado em: 12 de agosto de 2020.
2. BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Boletim Epidemiológico de Monitoramento dos casos de dengue, chikungunya e zika. 2020b. Disponível em: encurtador.com.br/ADGOP. Acessado em: 12 de agosto de 2020.
3. CAUSA R, et al. Arboviroses emergentes (dengue, chikungunya e Zika) no Sudeste do México: a influência dos determinantes socioambientais sobre o conhecimento e as práticas. Caderno Saúde Pública, 2020; 36 (6).
4. DONALISIO MR, et al. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. Revista Saúde Pública, 2017; 51.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Estudo Epidemiológico da Leishmaniose tegumentar americana no Nordeste em 2018

Gabriella de Aguiar Souza ¹Bruna Kristyer Lima de Paula ¹Maiza Lays Santos Felizardo¹Carlos Henrique da Silva Mendes ¹

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Paulista – PE.

Palavras-chave: Epidemiologia, Nordeste, SINAN.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa da pele e mucosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania* (VASCONCELOS JM, et al., 2018). A desigualdade social, o aumento das periferias urbanas e a falta de saneamento básico facilitam a proliferação desses parasitas (SOARES VB, et al., 2020). De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a região nordeste apresentou um crescimento excessivo de casos de LTA. No ano de 2017 eram cerca de 167 casos e passou a 4.218 casos em 2018 (BRASIL, 2019).

OBJETIVO

Analisar e organizar sistematicamente os casos de Leshmaniose Tegumentar notificados na região Nordeste durante o ano de 2018 observando as características que se destacam no perfil epidemiológico da doença.

MÉTODO

Trata-se de uma coleta de dados e informações disponibilizadas pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), do departamento de informática do SUS, vinculado ao Ministério da Saúde. Foram coletados dados de casos de LTA notificados em 2018. A região de análise foi o Nordeste brasileiro. As variáveis utilizadas foram: Sexo, Faixa etária, Cor e Estado de residência. Após coletados, os dados foram organizados e sistematizados.

RESULTADOS

Durante o período analisado, foram registrados o total de 4.218 casos confirmados de LTA no ano de 2018, observando um aumento do número de ocorrência, que em 2017 eram 167 casos. Dos 4.218 casos, o sexo feminino representou 34,61% desse total e o masculino 65,38%. A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 39 anos com 35,39%, em seguida a de 40 a 59 anos com 23,37%. Pardos obtiveram destaque, compondo 72,94%, seguido de pretos com 13,11% e brancos com 9,67%. Os estados Nordestinos mais acometidos pela LTA foram, Bahia, compondo 47,29% e Maranhão, com 33,33% dos casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante as informações fornecidas e sistematizada sobre os casos de LTA no nordeste, é revelado que o aumento dos números de casos na região em 2018, conclui que a mesma voltou a ser endêmica. Diante disso, salienta-se a relevância do estudo para subsidiar o desenvolvimento da melhoria do Programa de Controle de LTA, podendo assim, melhor orientar ações de controle direcionadas à redução dos casos novos de transmissão da LTA.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos e Notificação. Leishmaniose Tegumentar Americana – Notificações Registradas: banco de dados. 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/ltabr.def> Acessado em: 11/08/2020.
2. SOARES VB, et al. Espaços de produção da leishmaniose tegumentar americana no estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25 e2961-71.
3. VASCONCELOS JM, et al. Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. *RBAC*, 2018; 3: e2217.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Avaliação do Programa de Cuidados Paliativos sob uma perspectiva multidisciplinar em um Hemocentro do Amazonas

Kassia Cleandra Cruz Gomes ¹Fabiane Veloso Soares ²Sinei Souza Leal ²Evilázio Cunha Cardoso ¹Josafá Lima Ramos ¹¹ Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas – HEMOAM.² Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus – AM.Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Equipe Multidisciplinar, Protocolo.

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos são guiados por intervenções integradas destinadas aos pacientes que estão em situação de doenças ameaçadoras à vida. Este serviço se orienta pela ética da atenção, tendo como valor de base a dignidade humana que enfatiza a solidariedade entre o paciente e o profissional da saúde, em atitude e postura de compaixão (MATSUMOTO DY, 2012).

Estes aspectos do cuidado englobam a clínica ampliada na promoção do alívio da dor e de outros sintomas físicos e sofrimento psicossocial (BRASIL, 2009). Trata-se, portanto, de uma abordagem multidisciplinar que podem ser aplicadas aos pacientes, familiares e cuidadores.

OBJETIVO

Descrever as ações de palição da equipe multidisciplinar responsável pelos serviços de Cuidados Paliativos com pacientes Onco-Hematológicos de uma Instituição Pública do Amazonas.

MÉTODO

A pesquisa é pautada pela abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Os participantes incluídos são (1) Assistente Social, (1) Enfermeira, (1) Técnica de Enfermagem, (1) Nutricionista, (1) Médica, (1) Fisioterapeuta e (1) Psicólogo do Hemocentro que compõem a equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos. Com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos sob o CAAE: 28226620.5.0000.0009.

RESULTADOS

Até o momento o estudo evidenciou que o estabelecimento da relação franca entre a equipe interdisciplinar com os pacientes e familiares são aspectos imprescindíveis na perspectiva da abordagem paliativa, pois os cuidados integrados aos indivíduos com quaisquer condição de perda da vitalidade devem visar o respeito à

IR PARA O SUMÁRIO

autonomia, às particularidades de cada ser humano e, principalmente, o relacionamento interpessoal, com ênfase nos valores técnicos-científicos, sobretudo, humanísticos no que concerne aos cuidados à saúde. Além disso, é possível destacar que a prática dos princípios filosóficos de Cuidados Paliativos aplicados na Instituição visa a reafirmação da dignidade, individualização do cuidado e à prevenção do alívio da dor e outros sintomas angustiantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que a prática de atuação integrada, bem como a garantia de assistência individualizada, com ênfase no respeito e autonomia dos pacientes e qualidade no atendimento, compõe os princípios filosóficos dos Cuidados Paliativos instalado no Hemocentro. Sendo assim, esses elementos são primordiais para um cuidar mais efetivo, humanizado e integralizado tanto à pessoa, quanto à família e comunidade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tratamento e controle feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. Rio de Janeiro: INCA; 2009. p.18-20. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.
2. MATSUMOTO DY. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO RT e PARSONS HA. (Org.) *Manual de Cuidados Paliativos*. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012; 23-30.
3. SILVA RS. Enfermagem e os Cuidados Paliativos – Cuidando para uma boa morte/I.Rudval Souza da Silva. II. Juliana Bezerra do Amaral. III. William Malagutti. -2ª ed.- São Paulo. Martinari, 2019.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Doenças do aparelho circulatório: Análise epidemiológica por internações hospitalares em tempos do novo coronavírus no estado do Piauí

Andressa Lages Vieira ¹Isabel Cristina de Sousa Sá ¹Lidiane Paiva Dias ¹Natália Bastos Vieira dos Santos ¹Nathália Rennê Damasceno e Silva Oliveira ¹¹ Faculdade Estácio – Teresina – PI.Palavras-chave: Doença, Aparelho Circulatório, Coronavírus.

INTRODUÇÃO

Demograficamente falando, o Brasil sofreu uma transição no que se diz respeito à população e as doenças que acometem a mesma. Uma das principais comorbidades presentes são as doenças cardiovasculares, das quais possuem alta prevalência, associando-se a complicações como por exemplo: o acidente cerebrovascular, a insuficiência cardíaca e o infarto agudo do miocárdio. No cenário atual vê-se a presença da COVID-19, doença que interage com o sistema cardiovascular e aumenta morbidade e mortalidade, causando disfunção miocárdial em pacientes com comorbidades cardiovasculares prévias (ASKIN L, et al., 2020; BATISTA SRR, et al., 2012; VILLELA LM, et al., 2014).

OBJETIVO

Analisar os dados de casos de internações hospitalares por doenças do aparelho circulatório por local de residência – Piauí ao longo do último ano. Enfatizando por meio deste o impacto epidemiológico do novo coronavírus sobre o número de internações.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico, descritivo, transversal com delimitação entre o período de junho de 2019 a junho de 2020, com ênfase no quantitativo de internações hospitalares relacionadas a doenças do aparelho circulatório por local de residência – Piauí. Os dados foram coletados pelo site do Ministério da Saúde, utilizando banco de dados DATASUS, informações de domínio público.

RESULTADOS

Com base nos dados estudados observou-se uma diminuição nas internações hospitalares em torno de 32% no primeiro semestre de 2020 se comparado com o mesmo período do ano anterior. Com a chegada da epidemia do COVID-19 no Brasil, constatou-se um aumento significativo no número de internações, que não é refletido neste caso por conta de a doença cardiovascular ser apenas um fator de risco e não um sintoma

característico da doença. Tendo em vista tal situação, outro fator de grande relevância é a vacinação contra a influenza que segundo o Jornal Brasileiro de Pneumologia reduz o risco de internação por doença cardíaca em até 19%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados ratificam uma queda significativa de internações no primeiro semestre de 2020 relacionados a doenças cardiovasculares, onde, mesmo com a epidemia do COVID-19 alavancando os índices de internações, observamos que essa realidade não se aplica neste caso, já que as doenças cardiovasculares não são sintomas ou complicações diretamente características de tal patologia. Porém, reforçamos a importância do cuidado intensivo a estes pacientes propensos a desenvolverem o estágio grave do coronavírus.

REFERÊNCIAS

1. ASKIN L, et al. O Efeito da Doença de Coronavírus 2019 nas Doenças Cardiovasculares. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2020; 114(5): 817-822.
2. BATISTA SRR, et al. Hospitalizações por condições cardiovasculares sensíveis à atenção primária em municípios goianos. Revista de Saúde Pública, 2012; 46(1): 34-42.
3. VILLELA LM, et al. Tendência da mortalidade por doenças cardiovasculares, isquêmicas do coração e cerebrovasculares. Rev. Enferm. UFPE online, 2014; 8(9): 3134-3141.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Raiva humana: panorama epidemiológico brasileiro durante o período de 2009 a 2019

Vanessa Aparecida Pivatto

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto

¹ Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador – SC.² Universidade de Vassouras (UV), Vassouras – RJ.³ Instituto Federal Catarinense (IFC), Concórdia – SC.Palavras-chave: Raiva, Epidemiologia, Panorama.

INTRODUÇÃO

A raiva humana é uma enfermidade viral do gênero *Lyssavirus*. Os sintomas são disfunção autonômica, agitação e espasmos decorrentes de estímulos táteis, visuais, auditivos e olfativos (WHO, 2018). No Brasil, a ocorrência é essencialmente de forma isolada, em virtude do intenso monitoramento do controle da raiva de animais domésticos, campanhas de vacinação e da profilaxia humana para indivíduos em situação de risco. Para casos suspeitos de raiva em humanos é necessário realizar a notificação compulsória nas três esferas de poder (BRASIL, 2019a). No Brasil, as espécies canina e felina são as mais frequentes na transmissão do vírus, no entanto, reservatórios silvestres de outros mamíferos já foram relatadas (BRASIL, 2019b).

OBJETIVO

Realizar a análise do perfil epidemiológico dos casos notificados de raiva humana em todas as regiões do Brasil, durante um período de onze anos, a partir de janeiro de 2009 até dezembro de 2019.

MÉTODO

Foi realizada coleta descritiva e transversal sobre a ocorrência de raiva humana no Brasil, disponíveis no DATASUS, no período de 2009 a 2019. As variáveis coletadas foram: número de casos, sexo, idade, raça e vacinação do animal vetor. Devido ao fato de ser um banco de domínio público, não foi necessário submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

RESULTADOS

No período analisado, houve 39 casos de raiva humana no Brasil, sendo o ano de 2018 com o maior número de casos (11). Desse total, a região com maior número é Nordeste (19) seguido de Norte (15). Com relação à faixa etária, a mais atingida pela raiva humana foi entre 20 e 29 anos (28,46%). O sexo masculino foi o mais acometido (76,9%). Referente à raça, pardos se apresentaram em maior número (32), enquanto em amarelos e indígenas não houve ocorrência. No tocante à vacinação do animal transmissor, apenas um

possuía a vacina antirrábica, 27 animais não eram vacinados e 11 animais tiveram a procedência desconhecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto do período estudado, é necessária investigação mais detalhada do surto de 2018. Por outro lado, as políticas públicas de vacinação de animais domésticos, bem como a disponibilidade de vacina para humanos na pré e pós-exposição, foram medidas essenciais para a redução dos casos da raiva humana no Brasil, e por isso a necessidade da manutenção dessas medidas e intensificá-las na tentativa de erradicar a doença.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Raiva: o que é, causa, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção, 2019a. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/raiva>. Acessado em: 05 de agosto de 2020.
2. BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde. 2019b. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>. Acessado em: 05 de agosto de 2020.
3. WHO. WHO expert consultation on rabies. 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272364/9789241210218-eng.pdf?ua=1>. Acessado em: 04 de Agosto de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Dermatites e eczemas: panorama do tratamento nas regiões Sul e Sudeste durante o período de 2009 a 2019

Vanessa Aparecida Pivatto

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto.

¹ Instituição: Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador – SC.² Universidade de Vassouras (UV), Vassouras – RJ.³ Instituto Federal Catarinense (IFC), Concórdia – SC.Palavras-chave: Dermatite, Eczema, Panorama.

INTRODUÇÃO

Dermatites e eczemas representam grupos de doenças com características clínicas e histológicas semelhantes, porém com etiologias diferentes (CALONJE E, et al., 2020). São classificadas em dermatite de contato, seborreia, atópica, asteatósica, microbiana, estase e numular, sendo a de contato e atópica mais recorrentes. Não há distinção evidente de prevalência entre os sexos e raças (AZULAY DR, 2017). As dermatites são muito frequentes em condições laborais, seja pela exposição a agentes danificantes em longo prazo, seja por acidentes, porém é comum que os pacientes não procurem ajuda médica. A identificação, diagnóstico e tratamento também são negligenciadas em virtude da não necessidade de notificação obrigatória dos casos (KASHIWABARA TB, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar as diferenças estatísticas no tratamento de dermatites e eczemas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, em um período de 11 anos, comparando os resultados obtidos entre ambas as regiões.

MÉTODO

Realizou-se coletas descritiva e transversal sobre o tratamento de dermatites e eczemas na população em geral, focando nas regiões Sul e Sudeste, disponíveis no DATASUS, no período de dezembro de 2009 a dezembro de 2019. Não foi necessário submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos por se tratar de banco de dados de domínio público.

RESULTADOS

Houve 73.120 internações para tratamento de dermatites e eczemas no Brasil, sendo 7.240 no Sul e 29.441 no Sudeste. O gasto total no país foi de R\$ 21.851.211,97, Sudeste teve maior gasto (R\$ 9.496.185,72), Sul apresentou o menor (R\$ 2.269.326,37). O tratamento foi de média complexidade e houve predomínio do caráter de urgência no país (68.781). O Sudeste teve mais tratamentos em serviço público

(10.790), enquanto o Sul teve mais tratamentos no setor privado (2.764). Ademais, o Sudeste apresentou taxa de mortalidade de 0,25% (74 óbitos), já o Sul apresentou taxa de 0,22% (16 óbitos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A predominância do Sudeste nos aspectos analisados se deve ao fato da região ser a mais populosa do país. A divergência do regime pode estar relacionada com o não fornecimento de dados ao DATASUS. Essas enfermidades geralmente decorrem da atividade laboral do paciente e, por isso, há necessidade de educação médica continuada no âmbito público para minimizar incidência.

REFERÊNCIAS

1. AZULAY DR. Dermatologia, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. CALONJE E, et al. Pathology of the Skin with clinical correlations, 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
3. KASHIWABARA TB, et al. Medicina Ambulatorial VI: com ênfase em medicina do trabalho. Montes Claros: Dejan, 2019.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

Estudo epidemiológico retrospectivo da Doença de Chagas no Amapá no período de 2006 a 2018, Amazônia legal

Vinicius Faustino Lima de Oliveira ¹Matheus Wilson Santos Coelho ²Elane de Nazaré Magno Ferreira ¹¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá – AP.² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana – RS.Palavras-chave: Doença de Chagas; Barbeiro; *Trypanosoma cruzi*.

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas (DC) é causada pelo protozoário da espécie *Trypanosoma cruzi* e transmitida principalmente pela picada do inseto triatoma, que durante a picada defeca na pele, despejando os protozoários que alcançarão a via hematológica do hospedeiro (TAKAMIYA NT, et al., 2019; VARGAS A, et al., 2018). Na região norte do país, na qual o Amapá está inserido, um importante meio de contaminação é pela alimentação do açaí que não passou por processamento químico (CARDOSO LP, et al., 2020). A DC apresenta fase aguda e crônica, e dependendo do local da infecção pode gerar cardiomegalia e distúrbios gastrointestinais (CARDOSO LP, et al., 2020; TAKAMIYA NT, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar e discutir os dados quantitativos notificados de doença de Chagas no Estado do Amapá, Amazônia legal brasileira, no período de 2006 a 2018 presentes na plataforma DATASUS do Ministério da Saúde.

MÉTODO

Foi feita uma pesquisa na plataforma DATASUS a respeito dos casos de doença de Chagas no Estado do Amapá no período de 2006-2018, relacionando o número de casos e os municípios de residência em que ocorreram, bem como a faixa etária dos pacientes e a evolução do quadro da doença.

RESULTADOS

Dos 16 municípios amapaenses, apenas 5 apresentaram notificações da DC (BRASIL, 2020). Desses, 113 casos são oriundos de Macapá, 27 de Santana, 3 com origem em Mazagão, 1 caso de Tartarugalzinho e 1 notificação em Serra do Navio, totalizando 145 casos no período estudado (BRASIL, 2020). Macapá apresentou maiores números de notificação nos anos de 2008 e 2017, com 20 casos em cada ano e no Estado, 2017 foi o ano de maior incidência com 23 casos (BRASIL, 2020). Ocorreram 2 óbitos no período, 120 pacientes se encontravam vivos em 2018, 23 pessoas tiveram evolução desconhecida e a faixa etária mais afetada pela DC é de 20-39 anos com 58 casos e 2 óbitos (BRASIL, 2020). O pequeno número de

municípios que notificaram a DC levanta a hipótese de subnotificação no Estado e Macapá parece ser o destino de tratamento dos pacientes, explicando em parte, o elevado número de casos (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mortalidade da DC no Estado do Amapá pode ser considerada baixa neste estudo retrospectivo. A maioria dos casos se concentra na capital do Estado, Macapá, e o pico de incidência dessa doença no Estado está compreendida entre 20-49 anos.

REFERÊNCIAS

1. VARGAS A, et al. Investigação de surto de doença de Chagas aguda na região extra-amazônica, Rio Grande do Norte, Brasil, 2016. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34(1): e00006517.
2. CARDOSO LP, et al. Distribuição espacial da doença de Chagas e sua correlação com os serviços de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2020; 54: e03565.
3. TAKAMIYA NT, et al. Investigação da doença de Chagas em um mesmo núcleo familiar: estudo de caso. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 2019; 55(6): 693-704.
4. BRASIL. Datasus. 2020. Disponível em:
<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/chagasap.def>>. Acessado em 16 de julho de 2020.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

Análise dos custos das internações hospitalares do SUS por cardiopatia isquêmica, por região do Brasil, no 1º semestre de 2020

Guilherme Augusto Silva de Moraes ¹Gladiston da Rocha Duarte ¹João Ricardo Castro Melo ¹Tibério Lucas Silva de Siqueira ¹Reinaldo da Silva Bezerra ¹¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PIPalavras-chave: cardiopatia isquêmica, custos, hospitalização

INTRODUÇÃO

A cardiopatia isquêmica é, há décadas, a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo (SANTOS EB e BIANCO HT, 2018). De 1990 a 2016, houve redução consistente nessa taxa no país (NASCIMENTO BR, 2018), mas o atual cenário ainda impõe desafios ao poder público e entidades da área da saúde em geral. Trata-se de uma das morbidades mais sensíveis às mudanças nos hábitos da população, considerando que fatores de risco como sedentarismo, obesidade, estresse, tabagismo e consumo de álcool são consideravelmente prevalentes em pacientes acometidos por esse tipo de doença (MERTINS SM, et al., 2016).

OBJETIVO

Analisar e comparar, por cada região do Brasil, os custos das internações hospitalares do Sistema Único de Saúde devido a cardiopatias isquêmicas no período de janeiro a junho de 2020.

MÉTODO

Estudo de caráter quantitativo, transversal e retrospectivo. As informações foram coletadas em agosto de 2020 na plataforma DATASUS, do Ministério da Saúde, a partir do sistema TABNET. Foram coletados dados das 5 regiões brasileiras, no período supracitado, com os parâmetros “infarto agudo do miocárdio” e “outras doenças isquêmicas do coração” selecionados simultaneamente. Posteriormente, as informações foram tabuladas em planilhas e analisadas.

RESULTADOS

Houve diferenças consideráveis estatisticamente tanto no custo médio das internações quanto na taxa de mortalidade desses pacientes nas diferentes regiões do Brasil. Na região Sul, onde o custo diário médio por internação hospitalar foi o mais alto (R\$ 1.085,38), a taxa de mortalidade foi a menor registrada no país: 4,78% dos 31.646 internados. No Norte e no Nordeste, onde as taxas de mortalidade foram as maiores (7,84% e

7,45%), as internações diárias foram as menos custosas: respectivamente, R\$ 419,02 e R\$ 599,37. Outras variáveis estudadas, como o número total de leitos disponíveis em relação ao total da população de cada região, mostraram-se significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se intensa sincronia entre maiores custos médios nas internações por cardiopatias isquêmicas e menores índices de mortalidade devido a esse tipo de doença no período analisado pelo estudo. Sendo assim, destaca-se a necessidade de se considerar esse critério para futuras ações do poder público no enfrentamento a essas morbidades.

REFERÊNCIAS

1. MERTINS SM, et al. Prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo do miocárdio. *Avances em Enfermagem*, 2016; 34(1): 30-38.
2. NASCIMENTO BR, et al. Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares em Países de Língua Portuguesa: Dados do “Global Burden of Disease”, 1990 a 2016. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2018; 110(6): 500-511.
3. SANTOS EB, BIANCO HT. Atualizações em doença cardíaca isquêmica aguda e crônica. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 2018; 16(1): 52-58.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Análise da cobertura da vacina antimeningocócica C nos municípios do estado do Rio de Janeiro de 2011 a 2018

Gabriela Sadigurschi ¹Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha ¹Gloria Regina da Silva e Sá ¹¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro- RJ.Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Meningite Meningocócica, Programas de Imunização.

INTRODUÇÃO

A doença meningocócica (DM) possui caráter endêmico, com ocorrência de surtos esporádicos em diversos municípios, representando a principal causa de meningite bacteriana no país, sendo o sorogrupo C o mais frequente desde 2005 (BRASIL, 2017). Devido à alta letalidade e incidência de DM em crianças de tenra idade, a vacina meningocócica C foi introduzida ao calendário de imunização infantil em 2010 pelo Programa Nacional de Imunizações (RIBEIRO IG, et al., 2019). A meta de cobertura vacinal (CV) preconizada pelo Ministério da Saúde para vacina meningocócica C é de 95%, sendo a população alvo crianças menores de um ano (NEVES RG, et al., 2016).

OBJETIVOS

Analisar a evolução da cobertura da segunda dose da vacina antimeningocócica C nos municípios de residência do estado do Rio de Janeiro durante o período de 2011 a 2018 de acordo com a meta proposta pelo Ministério da Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico utilizando dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) referentes à cobertura da segunda dose vacina antimeningocócica C, utilizando as variáveis: municípios de residência do estado do Rio de Janeiro e ano (2011 a 2018). Os testes estatísticos Shapiro Wilk e Kruskal-Wallis foram realizados no software R x64 (versão 3.4.1), utilizando intervalo de confiança de 95%, em todas as análises.

RESULTADOS

Foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os municípios em relação à mediana de cobertura (p -valor $<0,001$). Em 58,70% ($n=54$) dos municípios foi encontrada mediana de cobertura de 100%. As menores medianas foram observadas nos municípios de Belford Roxo (64,80%) e Cambuci (78,85%). Evidenciou-se diferença estatística relacionada aos anos do estudo: 2011 com o maior valor de mediana (111,36%), enquanto 2017 com o menor (89,95%) (p -valor $<0,001$). Durante o período estudado, 76,34%. Dos municípios apresentaram CV média $>$ ou $=$ 95%; 19,35% dos municípios apresentaram CV média de 85% a 94% e 4,3% dos municípios apresentaram CV média $<$ 85%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que cobertura da vacina antimeningocócica C nos municípios do estado do Rio de Janeiro apresentou uma redução do ano de 2011 para o ano de 2017, o que torna a população menor de um ano mais vulnerável à doença meningocócica. Ademais, aproximadamente 24% dos municípios apresentaram cobertura vacinal abaixo de 95%, sendo assim imperioso a implementação de políticas públicas que visem alcançar a meta preconizada de cobertura.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/05/Guia-de-Vigilancia-em-Saude-2017-Volume-3.pdf>. Acessado em: 04/05/2020
2. NEVES RG, et al. Cobertura da vacina meningocócica C nos estados e regiões do Brasil em 2012. Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade, 2016; 11(38): 1-10.
3. RIBEIRO IG, et al. Avaliação do sistema nacional de vigilância da doença meningocócica: Brasil, 2007-2017. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2019; 28(3): e2018335.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Perfil epidemiológico dos casos de AIDS em idosos no Brasil

Pedro Henrique Batista da Silva ¹Evandro Leite Bitencourt ¹¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Palavras-chave: Epidemiologia, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Idoso.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) em idosos é um tema importante devido ao impacto que vem apresentando nessa população na última década. A melhora da qualidade de vida proporcionou o franco crescimento desse grupo social e proporcionou o aumento das doenças sexualmente transmissíveis devido ao atual prolongamento da atividade sexual (ARAÚJO KM, et al., 2020). Fisiologicamente, o idoso possui modificações no sistema imunológico, aumentando os riscos de ter dificuldades para combater agentes agressores. Assim, a probabilidade do agravamento da AIDS é maior no idoso em relação ao indivíduo jovem, essa realidade aponta para a necessidade do estudo epidemiológico específico para essa população (ALENCAR RA e CIOSAK SI, 2015).

OBJETIVO

Determinar a epidemiologia dos casos de AIDS em idosos brasileiros de maneira a auxiliar no desenvolvimento de políticas de profilaxia e no atendimento em áreas necessitadas, dado que essa faixa etária possui um índice de mortalidade maior que as demais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante Informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Informações de agravos de notificação (SINAN) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: região predominante, escolaridade, etc.

RESULTADOS

De janeiro de 2014 a dezembro de 2019 ocorreram 11965 casos de AIDS em idosos com mais de 60 anos no Brasil. A região brasileira predominância de casos foi a Sudeste com um índice de 22%. Em relação ao sexo, o mais atingido foi o masculino presente em 62% dos casos. A faixa etária mais incidente está entre 60 e 69 anos (79 %) seguido da localizada entre 70 e 79 anos (17%). Outra questão destacada é a escolaridade, 78% dos idosos com AIDS não concluíram o ensino médio (DATASUS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento anual de casos de AIDS entre idosos tem sido constante nos 6 anos analisados. Isso mostra a necessidade de aumentar medidas preventivas de educação sexual para esse grupo, que em sua maioria

não teve acesso a ela devido ao tabu da temática. É notório a influência da escolaridade na profilaxia, o fato de idosos analfabetos e com ensino médio incompleto representarem 78% dos casos aponta para essa realidade.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR RB. Idosos vivendo com HIV - comportamento e conhecimento sobre sexualidade. LILACS, 2020.
2. ALENCAR RA. Late diagnosis and vulnerabilities of the elderly living with HIV/AIDS. Biblioteca eletrônica Scielo, 2015.
3. ARAÚJO KM. Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas com HIV assistidos em serviços de referência. Biblioteca eletrônica Scielo, 2020.
4. DATASUS. Informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Informações de agravos de notificação (SINAN). Site DATASUS, 2020.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Mamografia: a epidemiologia do Câncer de Mama em Minas Gerais, entre 2018 e 2020

Anna Clara Fachetti Carvalho ¹Marina Maciel Rezende ¹Bianca Fachetti Carvalho ²Thamillys Taveira Teodoro de Moura ²¹ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas-MG² Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO.Palavras-chave: Neoplasia da Mama, Mamografia, Detecção Precoce de Câncer.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres no mundo e a primeira causa de morte por câncer na população feminina brasileira (INCA, 2019). A mamografia é o método mais eficaz para detecção precoce de possíveis lesões no tecido mamário, realizado na atenção básica à saúde preventiva, principalmente na população alvo, que são mulheres de 50 a 69 anos ou que possuem histórico familiar de câncer (MIGOWSKI ARN, et al., 2018). No entanto, esse rastreamento nem sempre é efetivo, pois o baixo acesso às mamografias em algumas regiões do Brasil, dificulta a detecção precoce e o diagnóstico em estágio inicial (BEZERRA HS, et al., 2018).

OBJETIVO

Analisar a epidemiologia da mamografia em mulheres quanto ferramenta de monitoramento e a classificação do laudo mamográfico, a fim de auxiliar na detecção precoce do câncer de mama no Sistema Único de Saúde.

MÉTODO

Estudo epidemiológico, transversal e descritivo para quantificar e analisar a prevalência de mamografias realizadas no estado de Minas Gerais. Como critérios de inclusão, considerou-se o sexo feminino, a indicação clínica, a periodicidade e a presença de nódulos, entre os anos de 2018 a julho de 2020. Os dados foram obtidos pelo sistema TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde com a pesquisa pautada no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN).

RESULTADOS

Foram notificadas 1.030.556 mamografias em Minas Gerais, destas 1.028.268 no sexo feminino. Quanto a indicação clínica, mostrou-se mais prevalente no rastreamento do que para o diagnóstico de câncer de mama, com 27,6% realizadas em período anual, sendo 87,0% em mulheres entre 50 e 69 anos, 5,2% naquelas com risco elevado devido o histórico familiar, 2,5% pacientes tratadas de câncer de mama e 5,3%

ignorados. Além disso, 9,5% apresentaram nódulos no exame, na qual 4,8% foram classificados na categoria 2 e 3 do BI-RADS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário epidemiológico, a busca para realização de mamografia de rastreamento pelo sexo feminino em Minas Gerais é muito frequente na população alvo, uma vez que estão mais susceptíveis ao aparecimento de nódulos. Portanto, o monitoramento para o câncer mamário é essencial na detecção precoce, possibilitando a implementação de ações de prevenção e controle nessa população.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA HS, et al. Avaliação do acesso em mamografias no Brasil e indicadores socioeconômicos: um estudo espacial. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39: e20180014.
2. INCA. Estimativa | 2020 Incidência de Câncer no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acessado em: 01 de agosto de 2020.
3. MIGOWSKI A, et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II-Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34(6): e00074817.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Estudo sistemático da epidemia de Dengue no Brasil nos anos de 2018 e 2019

Bruna Kristyer Lima de Paula ¹Gabriella de Aguiar Souza ¹Maiza Lays Santos Felizardo ¹Carlos Henrique da Silva Mendes ¹¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Paulista - PE.Palavras-chave: Viroses, Epidemiologia, Dengue.

INTRODUÇÃO

A Dengue é uma doença viral infecciosa, incidente no Brasil, que possui alto potencial epidêmico, sendo uma adversidade relevante para a saúde pública (LUNA E, et al., 2020). Sua transmissão se dá através da picada do mosquito fêmea *Aedes aegypti* infectada (LUCENA LC, et al., 2019). O estudo da epidemiologia dessa arbovirose ajuda no controle da doença, contribuindo para a criação de estratégias que facilitem seu enfrentamento (OLIVEIRA DL, et al., 2020). Epidemias acabam resultando em gastos com assistência médica e hospitalizações, para que aja um melhor plano de prevenção e conseqüentemente a minimização desses impactos, é relevante entender as características acerca da doença (LUNA E, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar e sistematizar os dados referentes aos casos de Dengue no Brasil durante os anos de 2018 e 2019 descrevendo as características que se destacam no perfil epidemiológico da doença.

MÉTODO

Trata-se de uma coleta dos dados disponibilizadas pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), do departamento de informática do SUS (DATASUS), vinculado ao Ministério da Saúde. Foram analisadas as notificações de casos de dengue no período de 2018 e 2019, com as seguintes variáveis: Sexo, Faixa etária, Gestante, Região de notificação, UF de notificação, Etnia e Evolução. Após coletados, os dados foram organizados e sistematizados.

RESULTADOS

Durante o período analisado, foram registrados o total de 1.822.824 casos, ocorrendo um aumento de 486.89% de um ano para o outro. Sendo 44.35% do gênero masculino e 55.51% do feminino. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (37.65%). Observou-se que 16.930 vítimas eram gestantes. A maior incidência de notificações por região, aconteceu na Centro-Oeste (40.27%) em 2018 e no Sudeste (65,87%) em 2019. Quanto a UF, Goiás esteve em 1.º lugar em 2018 (34.49%) e Minas Gerais obteve o maior destaque em 2019 (31.05%). Pardos tiveram maior evidência em ambos os anos (37.75%). Ademais, cerca de 74.80% pacientes foram curados, enquanto 1.576 evoluíram para óbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que, a dengue é uma doença epidêmica considerada uma grande problemática para saúde pública. Assim, se faz necessário uma melhor vigilância epidemiológica da doença em conjuntura a uma estratégia de desenvolvimento de ações para promoção e prevenção a saúde, com o intuito de diminuir o número de casos dessa enfermidade.

REFERÊNCIAS

1. LUCENA LC, et al. Avaliação do perfil epidemiológico dos casos de Dengue no município de Porto Nacional, Tocantins, Revista de Patologia do Tocantins, 2019; 6(1):18-23.
2. LUNA E, et al. Data on dengue incidence in South-eastern Brazil, 2014–2018. 2020; 29: 105266.
3. OLIVEIRA DL, et al. Custo das internações por dengue no estado de Goiás no período de 2016 a 2018, Brazilian Journal of Development, 2020; 6(5): 30695-30697.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Efeito antibiótico do extrato de própolis em infecções respiratórias

Fernanda Odete Souza Rodrigues ¹Henrique Guimarães Vasconcelos ¹Haendel Gonçalves Nogueira Oliveira Busatti ¹¹ Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna - MG.Palavras-chave: Própolis, Antibiótico, Infecção.

INTRODUÇÃO

A própolis é uma substância resinosa produzida pelas abelhas da espécie *Apis mellifera* que tem se destacado, ao longo dos últimos anos, pelo maior estudo e reconhecimento de suas propriedades terapêuticas como, por exemplo, suas ações antimicrobianas, anestésicas, anti-inflamatórias, bactericidas e bacteriostáticas (YUSKEL S e AKYOL S, 2016; HOCHHEIM S, et al., 2019). Em razão dessas características, o número de pesquisas que avaliam a efetividade desse produto contra bactérias causadoras de infecções das vias aéreas tem sido crescente com o propósito de se estabelecer uma alternativa aos antibióticos habituais e ao consequente aumento da resistência bacteriana (MARIANO MM e HORI JI, 2018).

OBJETIVO

Analisar a atividade antibacteriana do extrato de própolis verde sobre bactérias Gram-positivas das espécies *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*, ambas causadoras de infecções nas vias aéreas e definir uma relação entre a concentração dessa substância e sua capacidade bacteriostática.

MÉTODO

As bactérias foram semeadas em placas contendo discos de papel filtro. Para cada espécie foram utilizadas 12 placas, divididas em 3 grupos. No primeiro, 1ml de extrato de própolis puro foi adicionado aos discos de papel. Os discos do segundo grupo foram embebidos em 1 ml de extrato alcoólico de própolis 10% e, no terceiro, 1 ml de álcool 70% foi adicionado aos discos. Os halos de inibição foram mensurados.

RESULTADOS

Em relação à espécie *Streptococcus pyogenes*, observou-se que os halos de inibição apresentaram uma média de 4,25 mm de raio quando o extrato puro de própolis verde foi adicionado aos discos de papel filtro. Quanto ao uso do extrato alcoólico de própolis verde 10% e do álcool 70%, as médias encontradas foram, respectivamente, 1,15 mm e 0,35 mm de raio. Quanto às bactérias *Staphylococcus aureus*, obteve-se uma média de 5,7 mm de raio quando utilizado o extrato puro, 3,45 mm com o uso do extrato de própolis verde 10% e 0,8 mm ao se adicionar álcool 70% nos discos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambas as espécies bacterianas analisadas mostraram-se sensíveis aos extratos de própolis verde

utilizados, sendo o extrato puro aquele que demonstrou maior atividade antimicrobiana. Sendo assim, a possibilidade de sua indicação médica com a finalidade de tratar infecções nas vias aéreas torna-se iminente e ressalta-se o potencial deste produto em assumir um papel de destaque nas abordagens terapêuticas que envolvem o combate de bactérias patogênicas.

REFERÊNCIAS

1. HOCHHEIM S, et al. Determination of phenolic profile by HPLC-ESI-MS/MS, antioxidant activity, in vitro cytotoxicity and anti-herpetic activity of propolis from the Brazilian native bee *Melipona quadrifasciata*. *Rev bras farmacogn*, 2019; 29(3): 339-350.
2. MARIANO MM, HORI JI. O potencial terapêutico da própolis verde brasileira. *E-REVISTA00*, 2018; 1(1): 1-11.
3. YUKSEL S, AKYOL S. The consumption of propolis and royal jelly in preventing upper respiratory tract infections and as dietary supplementation in children. *J Intercult Ethnopharmacol*, 2016; 5(3): 308-311.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Estudo epidemiológico da Esquistossomose na região Nordeste em 2017

Maiza Lays Santos Felizardo ¹Gabriella de Aguiar Souza ¹Bruna Kristyler Lima de Paula ¹Carlos Henrique da Silva Mendes ¹¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Paulista – PE.Palavras-chave: Parasitoses, Nordeste, SINAN.

INTRODUÇÃO

A esquistossomose (EM) ou barriga d'água e xistose, como também é conhecida, é uma doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*, que encontra o caramujo de água doce como o seu hospedeiro intermediário (LASHAK EK, et al., 2020; MAFUD AC, et al., 2016). Problemas no saneamento básico, no tratamento de águas, além da falta de conhecimento sobre a doença faz com que ela ainda, atualmente, permaneça sendo um problema grave de saúde pública a ser enfrentado no Brasil, principalmente em regiões rurais ou com em condições socioeconômicas mais precárias (CHEVALIER FD, et al., 2016).

OBJETIVO

O presente estudo visa organizar dados da incidência da EM no Nordeste no ano de 2017 e auxiliar futuras pesquisas relacionadas às políticas públicas na área da saúde pública, observando as características que se destacam no perfil epidemiológico da doença.

MÉTODO

Realizou-se uma coleta através do Sistema de Informações de Agravos de Notificações, o SINAN, do departamento de informática do SUS (DATASUS). Analisou-se, nesse sentido, os dados de infectados por Esquistossomose, no ano de 2017 e na região nordeste. Para tanto, as variáveis utilizadas foram: Sexo, faixa etária e UF de notificação.

RESULTADOS

Diante da análise feita no ano de 2017, podemos ver que o Brasil teve um total de 3.686 casos registrados da EM e na região Nordeste, obtivemos 996 destes casos (27%). Desse total, 42,57% são referentes ao gênero feminino e 57,42%, referentes ao gênero masculino. A faixa etária mais acometida foi a de 40 a 59 anos, com 36,64% e em seguida a de 20-39 anos, com 30,02%. O estado nordestino com o maior número de infectados foi o da Bahia, com 43,37%, seguido de Pernambuco, com 19,37% e da Paraíba, com 10,54%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa expõe e sistematiza a incidência de novos casos da Esquistossomose na região nordeste do Brasil, revelando que ela continua sendo endêmica em alguns estados. Sendo assim, salienta-se a relevância do estudo para subsidiar o desenvolvimento de ações e políticas públicas para promoção e prevenção de saúde além da extensão de pesquisas que possam identificar o perfil de vítimas mais acometidas e dessa maneira, futuras contaminações serem evitadas.

REFERÊNCIAS

1. CHEVALIER FD, et al. Independent origins of loss-of-function mutations conferring oxamniquine resistance in a Brazilian schistosome population. *International Journal of Parasitology*, 2016; 7: 417-424.
2. LASHAK EK, et al. Global prevalence status of avian schistosomes: A systematic review with meta-analysis. *Parasite Epidemiology and Control*, 2020; 9: e00142
3. MAFUD AC, et al. Structural parameters, molecular properties, and biological evaluation of some terpenes targeting *Schistosoma mansoni* parasite. *Chemico-Biologico Interactions*, 2016, 25: 129-139.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Análise epidemiológica das vítimas de infarto agudo do miocárdio na macrorregião do Meio Norte piauiense através do sistema em informação de saúde DATASUS de 2015 - 2020

Juan Victor da Silva ¹Cacilda Maria dos Santos Leal ²¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI)¹, Floriano – PI.² Unidade Mista de Saúde Jurandi Mendes (UMSJM), Angical do Piauí – PI.Palavras-chave: Infarto, epidemiologia, IAM.

INTRODUÇÃO:

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é um evento cardiovascular grave que afeta as artérias coronárias e pode levar à morte se não diagnosticado e tratado em tempo hábil (COSTA FA, et al., 2018). Espera-se que o tecido miocárdico seja suprido com uma demanda de O₂ suficiente. Porém, o tecido miocárdico é suscetível à isquemia, se a obstrução for aguda e grave, o fluxo restante estará tão diminuído que se torna ineficiente até no suprimento basal do miocárdio (SCHMIDT MM, et al., 2015). O controle de certas condições que aumentam o risco para doença coronariana é fundamental para diminuir a ocorrência de infarto (TRONCOSO LT, et al., 2018).

OBJETIVO

Identificar a epidemiologia do número de casos de infarto agudo do miocárdio na macrorregião do Meio Norte piauiense através do sistema em informação em saúde DATASUS do Ministério da Saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter transversal e retrospectivo dos casos de infarto agudo do miocárdio na região do Meio Norte piauiense de janeiro de 2015 a janeiro de 2020. Os dados foram obtidos através do banco de dados DATASUS e por ser um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter ao comitê de ética e pesquisa (CEP).

RESULTADOS

O período foi totalizado com um número de 7889 casos de infarto agudo do miocárdio. Os homens representam 64% e as mulheres 36% de todos os casos. A faixa etária com mais casos de internações foi entre 60 e 69 anos de idade, foram 30%. Já a faixa etária menos atingida foi entre 05 e 14 anos de idade. Foram 0,025%. Em relação a cidade com maior número de ocorrências, destaca-se a capital do estado, totalizando 7728 casos, ou seja 97%, o alto número de casos na capital deve ser levado em conta ao total da população existente. Em setembro de 2019 alcançou-se o número de mais casos entre as cidades, com um total de 194 casos de IAM no mês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças cardiovasculares são consideradas como as maiores causas de óbitos no país, por isso o infarto agudo do miocárdio deve ser compreendido em seus diversos aspectos, nesse sentido se firma a importância do estudo epidemiológico desta patologia, com o intuito de conhecer, planejar e intervir de forma concisa e eficiente.

REFERÊNCIAS

1. COSTA FA, et al. Prevalência, etiologia e características dos pacientes com infarto agudo do miocárdio tipo Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva, 2015; 23(2):119-123.
2. SCHMIDT MM, et al., 2015. Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio no Brasil: revisão integrativa. Revista Sanare, 2018; 17(02): 66-73.
3. TRONCOSO LT, et al. Estudo epidemiológico da incidência do infarto agudo do miocárdio na população brasileira. Revista Caderno de Medicina, 2018; 1: 1.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Análise epidemiológica dos casos de internações por doenças do aparelho respiratório na capital do Estado do Piauí

Juan Victor da Silva ¹Cacilda Maria dos Santos Leal ²¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano – PI.² Unidade Mista de Saúde Jurandi Mendes (UMSJM), Angical do Piauí – PI.Palavras-chave: Epidemiologia, doença respiratória, internações

INTRODUÇÃO

Doenças respiratórias caracterizam-se como infecções que causam obstrução da passagem de ar tanto a nível do trato respiratório superior como inferior e estão entre as infecções de maior índice de morbimortalidade do mundo (FILHO EB, et al., 2017). Infecções do trato respiratório compreendem doenças das vias aéreas, tais como bronquite aguda, bronquiolites, infecções em pacientes com bronquiectasias e infecções que comprometem os espaços aéreos como as pneumonias, dentre outras (AMORIM RC, et al., 2017). O impacto das doenças respiratórias sobre a morbidade e a mortalidade tem sido verificado e pode ser medido de maneiras diversas (LIMA HF, et al., 2019).

OBJETIVO

Traçar uma análise epidemiológica dos casos e da incidência de internações decorrentes de afecções por doenças e distúrbios próprios do aparelho respiratório na capital do Estado do Piauí através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter transversal e retrospectivo dos casos internações por doenças do aparelho respiratório na capital do estado do Piauí, de dezembro de 2019 a junho de 2020. Os dados foram obtidos através do sistema de informações hospitalares do SUS e por ser um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter ao comitê de ética e pesquisa (CEP).

RESULTADOS

O período foi totalizado com um número de 2.037 internações por doenças do trato respiratório. Os homens representam 53,4% e as mulheres 46,6% de todos os casos. A faixa etária com mais casos de internações foi de acima de 80 anos de idade, foram 19,1%. Já a faixa etária menos atingida foi entre 15 e 19 anos de idade, foram 1,2%. Em março de 2020 alcançou-se o maior número de casos de internações, com um total de 373 internações. Entretanto, nos meses seguintes, observou-se uma redução da taxa, a coincidir com 194 internações no mês de junho de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças respiratórias assolam uma grande parte da população, por isso se torna uma questão de saúde pública, evidenciando a qualidade da abordagem e a utilização de métodos eficientes para tratamento, uma vez que o quadro de uma doença ou infecção do trato respiratório pode evoluir rapidamente para casos descompensados, levando o paciente a óbito.

REFERÊNCIAS

1. AMORIM RC, et al. Carga de doença por infecções do trato respiratório inferior no Brasil, 1990 a 2015: estimativas do estudo Global Burden of Disease 2015. *Rev Bras Epidemiol*, 2017; 20(SUPPL 1): 171-18.
2. FILHO EB, et al. Infecções Respiratórias de Importância Clínica: uma Revisão Sistemática. *REVISTA FIMCA*, 2017; 4: 1.
3. LIMA HF, et al. Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos e desenvolvimento de doenças respiratórias e cardiovasculares em trabalhadores. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(3): e20180965.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Alfa Talassemia como modulador na necessidade transfusional em Doença Falciforme.

Augusto César Apolinário dos Santos¹Thais Sette Espósito¹Rodrigo De Martin Almeida²Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues³¹ Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora – MG.² Faculdade Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora – MG.³ Fundação Hemominas, Juiz de Fora – MG.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Palavras-chave: Doença Falciforme, Alfa talassemia, transfusão sanguínea.

INTRODUÇÃO

A α -talassemia (α Tal) e a Doença Falciforme (DF) são hemoglobinopatias que podem ser herdadas em concomitância (HABARA A e STEINBERG MH, 2016). A clínica da DF é caracterizada pela sua heterogenicidade, sendo mais frequente as crises algicas, acidente vascular encefálico, síndrome torácica aguda, sequestro esplênico e priapismo, entre outras manifestações (RODRIGUES DOW, et al., 2016). A literatura científica aponta que há melhora do quadro clínico da DF quando ocorre a coexistência herdada da α Tal, determinando, entre outros fatores, maior potencial da reologia eritrocitária com menores taxas de hemólise, dados importantes no que diz respeito às complicações e necessidades transfusionais (MIKOBİ TM, et al., 2018).

OBJETIVO

Avaliar em uma população de pacientes portadores de DF, a frequência de deleções para genes da α Tal e se tal característica resultou em redução da necessidade hemoterápica na população de estudo.

MÉTODO

Estudo transversal retrospectivo de 138 prontuários de crianças com DF, nascidas entre 1998 e 2007, cadastradas numa instituição de saúde da Zona da Mata Mineira. Critérios de inclusão: pacientes em controle com diagnóstico pela triagem neonatal. Critérios de exclusão: diagnóstico através de outra metodologia, perda de acompanhamento e óbito. Variáveis analisadas: presença da deleção para α Tal e número de transfusões entre agosto a julho de 2018. CAAE: 02790812.0.2002.5118.

RESULTADOS

Foram avaliados 117 pacientes após a exclusão de 10 pacientes por óbito antes da realização dos exames, 11 por perda de follow up (transferência ou abandono de tratamento) e 5 pacientes não coletaram

IR PARA O SUMÁRIO

amostra para o exame genético de α Tal no período pré-determinado. Na amostra total, 60,9% foram diagnosticados com genótipo HbSS, 28,3% HbSC, 6,5% HbSBeta0, 3,6% HbSBeta+ e 0,7% HbSD. 4,27% dos pacientes eram portadores de duas deleções, contra 25,64% portadores de uma deleção e 65,81% não portadores de α Tal. Em relação aos politransfundidos (10 ou mais transfusões), 22,1% dos pacientes não possuíam deleções, 16,67% apresentaram uma deleção e 0% dos portadores de duas deleções para α Tal ($p=0,036$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado um menor número de pacientes em regime de hipertransfusão e menor necessidade de transfusões entre aqueles portadores de deleções de genes da α Tal ao compará-los aos não portadores, evidenciando o papel da coexistência da α -talassemia como fator protetor na Doença Falciforme.

REFERÊNCIAS

14. CHANG AK, et al. Genetic modifiers of severity in sickle cell disease. *Clinical Hemorheology and Microcirculation*, 2018; 68:147-164.
15. HABARA A, STEINBERG MH. Genetic basis of heterogeneity and severity in sickle cell disease. *Experimental Biology and Medicine*, 2016; 241: 689-696.
16. MIKOBİ TM, et al. Association between sickle cell anemia and alpha thalassemia reveals a high prevalence of the α 3.7 triplication in congolese patients than in worldwide series. *J Clin Lab Anal*, 2018; 32: e22186.
17. TALL FG, et al. Combined and differential effects of alpha-thalassemia and HbF-quantitative trait loci Senegalese hydroxyurea-free children with sickle cell anemia. *Pediatr Blood Cancer*, 2019; e27934.
18. RODRIGUES DOW, et al. Genetic determinants and stroke in children with sickle cell disease. *J Pediatr*, 2016; 92 (6): 602-608.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Religiosidade na Doença Falciforme uma forma de enfrentamento do sofrimento

Augusto César Apolinário dos Santos¹Rodrigo De Martin Almeida²Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues³Thais Sette Espósito¹¹ Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora – MG.² Faculdade Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora – MG.³ Fundação Hemominas, Juiz de Fora – MG.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Palavras-chave: Espiritualidade, Religiosidade, Doença Falciforme.

INTRODUÇÃO

Doença Falciforme (DF) é um tipo de hemoglobinopatia considerada a patologia hereditária monogênica mais prevalente no Brasil. DF é um termo que designa várias desordens genéticas e inclui a Anemia Falciforme e outras doenças que se associam a hemoglobina S, tais como tais S/beta⁰, S/beta⁺ talassemia (S/b) e SC (BRASIL, 2002). Os impactos exercidos pela DF na qualidade de vida dos pacientes são significativo em decorrência das crises álgicas, recorrentes internações e gravidade (ADZIKA VA, et al., 2017). Desse modo, o apoio na religiosidade visa minimizar dor e sofrimento (GOMES MV, et al., 2019).

OBJETIVO

Verificar a religiosidade em famílias com crianças portadoras de DF, visto que na literatura existem evidências positivas entre a associação da espiritualidade/religiosidade à melhor qualidade de vida dos pacientes com DF.

MÉTODO

Estudo transversal quantitativo numa população de 126 crianças nascidas de março/1998 a abril/2007. Critérios de inclusão: diagnóstico de DF através da Triagem Neonatal; cadastro ativo no Hemocentro referência da Zona da Mata Mineira, Vertentes e Sul de Minas; assinatura do TCLE. Aplicou-se um questionário sobre a situação socioeconômica e religião e a ferramenta QUALISGLOBINA de avaliação de serviços de saúde. Análise estatística realizada no programa SPSS® (versão 14). CAAE: 02790812.0.2002.5118.

RESULTADOS

Das 126 crianças, 11 foram excluídas por desligamento e óbitos. Das 115 crianças estudadas, 50,4% eram do sexo masculino, 60% possuíam Anemia Falciforme, 33,6% do genótipo SC e 6,4% apresentavam o perfil

SBetatalassemia. A renda familiar foi de até 2 salários mínimos em 72,9% dos casos e a escolaridade da mãe, principal cuidadora, atingia o ensino fundamental completo em 62,7%. Quanto à religião das famílias, 80,2% eram católicas, 3% espíritas, 16,8% evangélicos e nenhum paciente declarou-se pertencente à família atea. Além disso, todos referiam melhoras clínicas com a prática da religião ($p < 0,046$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A religiosidade buscada pelas famílias no enfrentamento do adoecimento foi significativa e a percepção dos familiares sobre a qualidade de vida evidencia uma melhor forma de conviver com a doença nos pacientes pertencentes a famílias religiosas. Desse modo, a religiosidade atua como fator positivo na qualidade de vida do paciente com DF.

REFERÊNCIAS

1. ADZIKA VA, et al. Socio-demographic characteristics and psychosocial consequences of sickle cell disease: the case of patients in a public hospital in Ghana. *Journal of Health, Population and Nutrition*, 2017; 36:4.
2. CLAYTON-JONES D, HAGLUND K. The Role of Spirituality and Religiosity in Persons Living With Sickle Cell Disease. *Journal of Holistic Nursing*, 2015; 20 (10).
3. BRASIL. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Falciformes. 2002. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf>. Acessado em: 10 de Agosto de 2020.
4. GOMES MV, et al. “À espera de um milagre”: espiritualidade/religiosidade no enfrentamento da doença falciforme. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(6): 1632-9.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita notificados na região Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 e 2018

Andressa Carvalho Pereira ¹Guilherme Augusto Silva de Moraes ¹Érica de Araújo Silva Mendes ¹¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba – PI.Palavras-chave: Epidemiologia, Sífilis congênita, Saúde da mulher

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com transmissão predominantemente sexual e vertical. Gestantes não tratadas ou tratadas incorretamente podem transmitir a infecção ao feto, por via transplacentária (SOUZA BSO, et al., 2018). A incidência da sífilis congênita representa um importante indicador da atenção materno-infantil, uma vez que o diagnóstico precoce e o tratamento correto da gestante e do parceiro podem reduzir drasticamente as taxas de transmissão vertical (LIMA VC, et al., 2017). Segundo o Ministério da Saúde, na ausência de tratamento, a sífilis congênita pode resultar em abortamento, prematuridade, morte neonatal, além de inúmeras sequelas fetais (BRASIL, 2019).

OBJETIVO

Analisar e descrever o perfil epidemiológico das gestantes acometidas por sífilis, bem como dos casos de sífilis congênita notificados na região nordeste do Brasil, entre os anos de 2015 e 2018.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo DATASUS. Foram analisados todos os casos de sífilis congênita notificados na região nordeste entre 2015 e 2018, a partir das seguintes variáveis: características da mãe, realização do pré-natal, momento diagnóstico da sífilis materna, esquema de tratamento da mãe e do parceiro e evolução do caso.

RESULTADOS

Nesse período foram notificados 26.858 casos de sífilis congênita na região Nordeste, passando de 6.030 casos em 2015 para 7.900 em 2018. Quanto ao perfil das gestantes, houve predomínio de mulheres pardas (86,3%), na faixa etária de 20 a 29 anos (52%), com ensino fundamental incompleto (42,9%). Observou-se que 80,3% das gestantes realizaram pré-natal, porém somente 60% dessas foram diagnosticadas nesse período. De acordo com os dados coletados, apenas 3,3% das gestantes foram tratadas adequadamente. Enquanto isso, em 84,5% dos casos o tratamento foi considerado inadequado ou não foi realizado e 59% dos

parceiros não foram tratados. Foram notificados 737 abortos, 850 natimortos e 254 óbitos em decorrência desse agravo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a sífilis ser uma doença de fácil diagnóstico, com esquemas terapêuticos acessíveis e de baixos custos, ainda há uma porcentagem significativa de falhas no tratamento das gestantes infectadas e de seus parceiros, permitindo a continuidade da transmissão vertical. O fortalecimento de estratégias de promoção à saúde da mulher urge nesse contexto, a fim de melhorar a assistência pré-natal e diminuir a incidência da sífilis congênita.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>. Acessado em: 10 de agosto de 2020.
2. LIMA VC, et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita em um município de médio porte no nordeste brasileiro. *J Health Biol Sci.* 2017; 5(1): 56-61.
3. SÃO PAULO. Guia de bolso para manejo da sífilis em gestantes e sífilis congênita. 2ª ed. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1015764>. Acessado em: 10 de agosto de 2020.
4. SOUZA BSO, et al. Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. *Rev Soc Bras Clin Med.* 2018 abr-jun; 16(2):94-8.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Avaliação da satisfação corporal entre estudantes do sexo feminino do curso de nutrição

Marcos Garcia Costa Morais ¹Maysla Rayssa Silva Costa ²Joerika Batista Ciqueira ¹Tâmara Laryanne Costa Morais ³José Thiago Alves de Sousa ²¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Campina Grande –PB.² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité-PB.³ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande- PB.Palavras-chave: Percepção Corporal, Estudantes, Estado Nutricional.

INTRODUÇÃO

Os adolescentes estão submetidos a diversas transformações, durante essa fase se deparam com os padrões de beleza estipulados pela mídia e sociedade, que podem levar à insatisfação corporal. A imagem corporal pode ser definida como a imagem do corpo construída em nossa mente, pensamentos e ações em relação ao corpo, associada aos sentimentos que essa imagem acarreta ao indivíduo, podendo ocasionar descontentamento com o corpo (CLARO R, et al., 2015; GUIMARÃES BEB, et al., 2020). Dessa forma, os universitários são mais vulneráveis a essas influências devido a seu período de transição, caracterizado pelo risco aumentado para o aparecimento de distúrbios alimentares, devido atividades rotineiras (CRUZ R, et al., 2018).

OBJETIVO

Identificar a percepção de imagem corporal avaliando a presença da insatisfação como também a satisfação corporal entre estudantes do sexo feminino do curso de nutrição de uma instituição privada no estado da Paraíba.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo transversal. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro a novembro, com estudantes do sexo feminino na faixa etária de 18 a 59 anos, de forma aleatória. Para levantamento sobre a percepção da imagem corporal foi utilizada uma escala *continuum* com nove silhuetas, proposta por Stunkard. Esta pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB (CAAE: 24763819.0.0000.5187).

RESULTADOS

Ao final da pesquisa obteve-se uma amostra com 31 participantes, das 195 matriculadas na instituição. Constatou-se que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal encontrada foi de 61,29%, sendo que

25,81% do público estava insatisfeito com a imagem corporal acreditando estar abaixo do peso ideal e 35,48% insatisfeito, considerando-se estar acima do peso. Apenas 38,71% estava satisfeita com a sua imagem corporal. Analisando estado nutricional com percepção corporal, observou que o grupo das eutróficas, apresentou as maiores distorções de imagem, onde 40% relatou estar insatisfeito por estar abaixo do peso, 40% estar satisfeito e 20%, insatisfeito por estar acima do peso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi encontrada uma associação entre a insatisfação corporal e o diagnóstico para eutrofia. Observando que as alunas em estado nutricional desejável apresentaram maiores distorções de sua imagem corporal. Por fim, este estudo chama atenção para a parcela de estudantes jovens apresentando insatisfeitas com sua imagem, o que pode desencadear distúrbios emocionais.

REFERÊNCIAS

1. CLARO R, et al. Imagem corporal e atitude extremas em relação ao peso em escolares brasileiros. *Rev Bras Epidemiol*, 2015; 1(1).
2. CRUZ R, et al. Verificação do estado nutricional de estudantes do curso de nutrição das faculdades integradas de bauru-sp com enfoque na ortorexia. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo. 2018; 12(76): Suplementar 2; 1119-1128.
3. GUIMARÃES BEB. O consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal por adolescentes e jovens de um município baiano, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36: 1.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Investigação dos óbitos causados por autointoxicação intencional em idosos do Brasil

Bruno Sutani Barros Cardoso¹Luan Nilton da Silva¹Larissa Cláudia Sobral de Lima ¹Marcos Lorrان Paranhos Leão¹Ana Clara Paladino dos Santos²¹ Universidade de Pernambuco; ² Unyleya Editora e Cursos.Palavras-chave: Suicídio, Idoso, Intoxicação.

INTRODUÇÃO

O suicídio representa um problema de Saúde Pública em escala global responsável por, aproximadamente, 800 mil óbitos anuais (OMS, 2018). Nesse cenário, o envelhecimento pode trazer algumas alterações biopsicossociais que aumentam o risco de suicídio na população idosa, podendo-se citar o isolamento sensorial, institucionalização, perda de independência e fragilidade (SILVA LCO, et al., 2018). No Brasil, significativa parcela dos óbitos por suicídio são oriundos de autointoxicações por substâncias exógenas, sendo a facilidade de acesso aos compostos uma das razões dessas elevadas quantias de casos (CARVALHO ILN, et al., 2017).

OBJETIVO

Caracterizar os óbitos por suicídio decorrentes de autointoxicação intencional por substâncias exógenas ocorridos na população idosa no Brasil, durante o período compreendido entre janeiro de 2014 e dezembro de 2018.

MÉTODO

Trata-se de um estudo retrospectivo feito no Sistema de Informação sobre Mortalidade, base de dados de acesso público, dispensando, portanto, avaliação por Comitê de Ética e Pesquisa. Considerou-se os casos de óbitos em idosos por autointoxicação intencional no Brasil, no período 2014-2018, considerando as variáveis sexo (masculino e feminino), faixa etária (60-69 anos, 70-79 anos e 80 anos e mais) e Categorias da Classificação Internacional de Doença (X60-X69).

RESULTADOS

Nota-se que, no período de tempo analisado, ocorreram 962 óbitos por suicídio em idosos, com maior quantia de casos no sexo masculino (66,42%). No que tange as faixas etárias, os maiores números de óbitos estiveram presentes nos intervalos 60-69 anos (58,21%) e 70-79 anos (29,73%), com predomínio das categorias X68 (41,68%), apresentando autointoxicação intencional por pesticidas, e X69 (22,04%), que traz autointoxicações intencionais por substância não especificada. Nos anos levantados, visualizou-se uma

média anual de $192,4 \pm 13,15$ óbitos em idosos por suicídio, decorrentes de intoxicações, e um coeficiente de variação de 6,84%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observou-se maior quantidade de óbitos por suicídio causados por intoxicação em idosos ocorreu no sexo masculino e na faixa etária de 60 a 69 anos, indicando uma vulnerabilidade nesses indivíduos, na amostra levantada. Ademais, foi possível averiguar significativa média anual de casos, havendo linearidade na faixa temporal analisada. Logo, percebe-se a necessidade na identificação, por profissionais de saúde, de fatores de risco e protetores que cerceiam os idosos.

REFERÊNCIAS

1. OMS. Mental Health. 2020. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/. Acessado em: 14 de agosto de 2020.
2. SILVA LCO, et al. Suicídio em idosos: uma revisão sistemática. Revista Raízes no Direito, 2018; 7(2).
3. CARVALHO ILN, et al. A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2017; 20(1).

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

O sentido de vida dos idosos que residem em domicílio unipessoal e compartilhado

Maria Joyce Tavares Alves¹Gabrielle Mangueira Lacerda¹Jeysica Paloma Medeiros dos Santos²Janielle Tavares Alves²Cícera Renata Diniz Vieira Silva³¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras – PB.³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN.Palavras-chave: Saúde do idoso, Envelhecimento, Sentido de vida.

INTRODUÇÃO

Ao envelhecer, o indivíduo vivencia situações complexas de mudanças, sua percepção de mundo pode sofrer alterações de acordo com o momento em que o sujeito está experienciando. A depender dos motivos considerados decisivos para dar sentido a suas vidas, muitos idosos tornam-se tristes, apáticos, e em casos mais graves podem desenvolver problemas mentais decorrentes de distúrbios emocionais gerados em situações de dificuldade. Assim, a percepção de que existe um sentido próprio na vida além de conferir força espiritual, desempenha um importante papel frente a manutenção da vitalidade e subjetividade na velhice (ROCHA JA, 2018; TEIXEIRA SMO e MARTINS JCO, 2018; VIEIRA DCR e AQUINO TAA, 2016).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a presença do sentido de vida entre os idosos que residem em domicílio unipessoal e domicílio compartilhado, por meio das variáveis de um teste de propósito de vida.

MÉTODO

Estudo de campo, descritivo, com abordagem comparativa e caráter quantitativo, com participação de 155 idosos do território de uma Unidade Básica de Saúde de Cajazeiras-Paraíba. Utilizando-se do instrumento validado (PIL-Test 12) para Teste de propósito de vida. A análise segue estatística descritiva e testes realizados no software SPSS (versão 20.0). Apresenta aprovação do Comitê de Ética, parecer nº 2.786.390, e obedece a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

O perfil sociodemográfico de ambos os grupos de idosos apresenta-se de modo semelhante, destacando no geral características como: faixa etária entre 60 e 70 anos; sexo feminino; e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. Os resultados da pesquisa de acordo com o Pil test 12 mostram predominância no que se refere

aos índices decorrentes da variável “realização existencial”, apresentando uma boa margem de diferença sob a variável “vazio existencial” em ambos os grupos, indicando que a maior parte dos idosos participantes do estudo possuem um sentido de vida, sentem-se realizados por estarem vivenciando suas experiências de vida, possuem uma motivação para continuar firmes diante das dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que tal cenário pode ser um indicativo de que os idosos compreendem a importância de ter um sentido de vida, estão buscando a realização existencial, começando a aproveitar melhor o processo de envelhecimento, escolhendo refletir e preparar-se para vivenciar uma velhice com plenitude.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Normas para pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução CNS466/12. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 12p.
2. ROCHA JA. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. Revista FAROL – Rolim de Moura, 2018; 6(6): 77-89.
3. TEIXEIRA SMO, MARTINS JCO. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. Fractal - Rev. Psicol., 2018; 30(2).
4. VIEIRA DCR, AQUINO TAA. Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: um estudo correlacional. Temas em Psicologia, 2016; 24(2).

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Epidemiologia das internações decorrentes de hipertensão essencial na região de saúde entre Rios Piauí 2015-2020

Juan Victor da Silva ¹Cacilda Maria dos Santos Leal ²¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano – PI.² Unidade Mista de Saúde Jurandi Mendes (UMSJM), Angical do Piauí – PI.Palavras-chave: Epidemiologia, Hipertensão, Internações.

INTRODUÇÃO

A hipertensão é responsável, direta ou indiretamente, pela origem de doenças crônicas não transmissíveis e pela diminuição da expectativa e da qualidade de vida dos indivíduos (DANTAS RS, et al., 2018). A Hipertensão Essencial (HE) é uma doença que possui múltiplos mecanismos subjacentes, com interação entre fatores comportamentais como dieta hipersódica e/ou com baixo teor de potássio, tabagismo, estresse mental de longo prazo, obesidade e fatores genéticos (CAMAGO AL, 2020). As crises hipertensivas são também responsáveis por alta frequência de internações, ocasionando custos médicos e socioeconômicos elevados já que o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão arterial e ao Diabetes mellitus prevê que 60 a 80% do tratamento da HAS sejam realizados de maneira efetiva pela atenção básica (SANTOS SS, et al., 2015).

OBJETIVO

Analisar a constituição da epidemiologia das internações decorrentes de hipertensão arterial essencial na região de saúde entre Rios Piauí 2015-2020 por meio do sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter transversal e retrospectivo dos casos de internações decorrentes de hipertensão arterial essencial na região de saúde entre Rios Piauí, de janeiro de 2015 a junho de 2020. Os dados foram obtidos através do sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do banco de dados DATASUS e por ser um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter ao comitê de ética e pesquisa (CEP).

RESULTADOS

O período foi totalizado com um número de 1.727 casos de internações. Os homens representam 44,7% e as mulheres 55,3% de todos os casos. A faixa etária com mais casos de internações foi entre 60 e 69 anos de idade, foram 20,7%. Já a faixa etária menos atingida foi a de menor de 1 ano de idade. Em relação a cidade com maior número de ocorrências, destaca-se a capital do estado, totalizando 887 internações, ou seja 51,4%, o alto número de casos na capital deve ser levado em conta ao total da população existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a hipertensão arterial deve ser observada de forma epidemiológica, com base nos riscos que esta afecção pode causar, impactando o serviço de saúde pública e a assistência prestada por profissionais de saúde. Assim, faz-se necessário o mapeamento constante da patologia supracitada.

REFERÊNCIAS

1. CAMAGO AL. Perfil brasileiro de internações por hipertensão essencial. Braz. J. of Develop., 2020; 6(6): 33053-33056.
2. DANTAS RS, et al. Fatores associados às internações por hipertensão arterial. einstein (São Paulo). 2018; 16(3):1-7.
3. SANTOS SS, et al. Hospitalizações por hipertensão arterial essencial em caráter de urgência no Brasil, 2008-2015. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, 2015, 12; especial: 465-471.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Análise da substituição de medicamentos por plantas medicinais em unidades básicas de saúde em um município do oeste do Paraná

Queren Hapuque Oliveira Alencar ¹Luana Pacheco de Souza ¹Mauricio Bedim de Souza ¹Jéssica Cristina Ruths ¹Kádima Nayara Teixeira ¹¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Campus Toledo, Toledo - PR.Palavras-chave: Medicamentos, Plantas medicinais, Unidades básicas de saúde.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas para fins medicinais, seja para cura ou prevenção de doenças, é uma das práticas mais antigas da humanidade. Entretanto, uso indiscriminado pode causar toxicidade, reações alérgicas e efeito de superdosagem (CARNEIRO ALC e COMARELLA L, 2016). Essa automedicação pode interferir na qualidade de vida, mascarar doenças e agravar prognósticos (AUTOMEDICAÇÃO, 2001). Atentos a isso, em 2006 o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para promover o uso racional das plantas medicinais no SUS. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Estratégia em Saúde da Família (ESF) o uso correto de plantas é incentivado por profissionais capacitados para esse fim (BRASIL, 2006).

OBJETIVO

Determinar a frequência relativa das substituições de medicamentos por plantas medicinais, determinar as classes medicamentosas e os fármacos mais substituídos, bem como determinar as plantas mais utilizadas em tais substituições.

MÉTODO

O estudo foi realizado com usuários dos serviços das UBS-ESF em uma cidade do Paraná. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR (CAAE No. 31510520.6.0000.0102), foi feita a análise dos dados coletados a partir de um roteiro contendo perguntas referentes ao uso de plantas medicinais, após a assinatura de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos usuários. Os dados foram compilados e analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

Foram consideradas válidas (faziam uso de plantas medicinais) 295 entrevistas e destas, 31,5% relatam substituir prescrições farmacológicas por plantas medicinais. Dos 31,5%, 4,3% dos entrevistados não

IR PARA O SUMÁRIO

buscavam esclarecimento médico para a troca. As classes de medicamentos de ação protetora estomacal e de analgésicos apresentaram as maiores frequências de relatos de substituição por plantas com fins terapêuticos, correspondendo a 15% e 14%, respectivamente. Entre os fármacos protetores estomacais, o Omeprazol foi o mais mencionado; entre os analgésicos, o mais substituído foi o Paracetamol. O boldo e a marcela foram as espécies mais citadas para substituição dos protetores estomacais; para ação analgésica foram citadas plantas como camomila, chapéu de couro e malva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares mostraram que a substituição de medicamentos por plantas com fins terapêuticos é um hábito comum entre os usuários de UBS-ESF. Nesses locais, espera-se a utilização consciente dessas plantas, uma vez que os pacientes recebem instrução para utilização, juntamente à medicação. Entretanto, observam-se substituições, inclusive sem consulta prévia ao profissional de saúde. Este fato aponta para uma predileção pela substituição de senso comum, em detrimento ao conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

1. AUTOMEDICAÇÃO. Revista da Associação Médica Brasileira, 2001; 47: 269-295.
2. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm. Acessado em: 16 de agosto de 2020.
3. CARNEIRO ALC e COMARELLA L. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. Revista Eletrônica Saúde de Desenvolvimento, 2016; 9: e14.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Análise epidemiológica da interiorização de casos do novo coronavírus no Piauí através do sistema de informações da SESAPI

Juan Victor da Silva ¹Cacilda Maria dos Santos Leal ²¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano – PI.² Unidade Mista de Saúde Jurandi Mendes (UMSJM), Angical do Piauí – Piauí.Palavras-chave: Coronavirus, Interiorização, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A interiorização da pandemia da COVID-19, causada pela disseminação do SARS-CoV2 no país, tem sido observada com grande apreensão (ESCOBAR AL, 2020). Conhecer como a doença está se distribuindo em uma região permite a compreensão da sua propagação e de como está se interiorizando (PEDROSA NL e ALBUQUERQUE NL, 2020). Inicialmente, os casos estavam concentrados nas capitais e grandes metrópoles. A geografia tem papel de destaque na discussão e proposições de estratégias acerca de eventos epidêmicos, é fundamental reconhecer a dinâmica espacial da COVID-19 nas estruturas espaciais de cada região e estado, porque eles podem conduzir a desafios particulares para o controle da epidemia (PORSSE AA, et al., 2020).

OBJETIVO

Identificar a epidemiologia da interiorização do novo coronavírus nos 224 municípios do interior do Piauí através do banco de dados do sistema de informações da Secretaria de Saúde do Estado do Piauí.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e retrospectivo de casos do novo coronavírus nas cidades do interior do Piauí, entre maio e agosto de 2020. Os dados foram obtidos através do sistema de informações e boletins epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Piauí, por ser um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter ao comitê de ética e pesquisa (CEP).

RESULTADOS

Do dia 1 de maio ao dia 7 de agosto de 2020 às 16h00min, totalizou-se um número de 58.390 casos confirmados do novo coronavírus, 1.452 óbitos em todo o estado, 196.533 testes rápidos realizados, 29.525 amostras testadas no Laboratório Central do Estado, 17.246 casos descartado e 56.215 casos recuperados. Dos casos confirmados, 39.041 foram no interior, que conta com um número de 224 municípios. Destes, apenas 3 não apresentam registros de casos confirmados, e 135 com casos de óbitos pela afecção. A taxa de incidências entre os municípios do interior é de 1.560,14. Os municípios do interior com maior número de casos são considerados polos industriais, econômicos e turísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interiorização do novo coronavírus merece atenção das autoridades de saúde, uma vez que muitas cidades do interior não possuem estrutura adequada para tratamento de casos médio a grave, além disso, é importante observar a dinâmica de contaminação que o estado apresenta, para que sejam utilizadas estratégias e planos de contingência com eficiência.

REFERÊNCIAS

1. ESCOBAR AL. A interiorização da pandemia: potenciais impactos em populações em situação de vulnerabilidade na Amazônia. Revista NAU Social, 2020; 11(20): 137 – 143.
2. PEDROSA NL e ALBUQUERQUE NL. Análise Espacial dos Casos de COVID-19 e leitos de terapia intensiva no estado do Ceará, Brasil. Rev Ciência & Saúde Coletiva, 2020; 25(Supl.1): 2461-2468.
3. PORSSE AA, et al. Impactos econômicos do covid-19 no Brasil. Nota técnica NEDUR-UFPR. n 01-2020, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

RESUMO SIMPLES: Estudo original

Perfil epidemiológico de gestantes com sífilis no Brasil entre os anos de 2016 a 2019

Gabrielle Alves da Anunciação Barreto ¹Jeisielle Alves da Anunciação Barreto ²Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro ¹¹ Faculdade Nobre (FAN), Feira de Santana - BA.² Faculdade Adventista da Bahia, Feira de Santana - BA.

Palavras-chave: Doenças transmissíveis, Sífilis, Gravidez.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença bacteriana altamente contagiosa, sua predominante via de transmissão é a sexual, podendo ocorrer também por compartilhamentos de seringas e transmissão vertical (OLIVEIRA KT, et al., 2019). Quando ocorre durante a gestação é necessário um tratamento adequado para evitar o aborto espontâneo e as complicações ao feto, durante o parto e ao neonato (SILVA LMC, et al., 2019). O diagnóstico é realizado por exames sorológicos (testes rápidos e laboratoriais), sendo recomendado durante o pré-natal para detecção e tratamento precoce (CAMPOS CO e CAMPOS CO, 2020). A sífilis faz parte das doenças de notificação compulsória (BRASIL, 2020).

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico de gestantes portadoras de sífilis no Brasil entre os anos de 2016 a 2019 de acordo as variáveis: período gestacional, faixa etária, nível de escolaridade, raça/cor e grau da doença.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo, realizado através de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no site do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Foram calculadas as frequências relativas e a taxa de detecção (número de casos novos/número de nascidos vivos *1.000).

RESULTADOS

O número total de gestantes com sífilis no Brasil nos anos de 2016 a 2019 foi de 176.457 casos, havendo um aumento das notificações com taxa de detecção 2016 – 13,4/1.000 nascidos vivos (NV), 2017 – 17,0/1.000NV e 2018 - 21,4/1.000 NV. O diagnóstico predominou no 1º trimestre (44,7%), na faixa etária de 20 a 29 anos (53,4%), com escolaridade da 5ª a 8ª série incompleta (19,2%), da raça/cor parda (49,5%) e segundo a classificação clínica Sífilis latente (31,9%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se um aumento nos registros de sífilis em gestantes sendo necessária a implementação de medidas de educação em saúde e prevenção da Sífilis durante os atendimentos as mulheres em idade reprodutiva e nas consultas de pré-natal. É fundamental que os profissionais da saúde realizem as notificações completas dos casos para monitoramento e intervenções.

REFERÊNCIAS

1. CAMPOS CO, CAMPOS CO. Abordagem diagnóstica e terapêutica da sífilis gestacional e congênita: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 53: e3786.
2. OLIVEIRA KTA. Caracterização da sífilis em gestantes no município de Codó – Maranhão no período de 2012 a 2017. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 19: e236.
3. SILVA LMC. Sífilis congênita no estado do Pará-Brasil, 2007 a 2016. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019, 24: e1003.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

Dificuldades dos trabalhadores da atenção primária à saúde no acolhimento a pessoa em sofrimento mental

Ranaia Luma Vitalino da Silva ¹Schaiany Rodrigues de Souza ¹Larissa de Almeida Rézio ¹¹ Faculdade de Enfermagem (FAEN); Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá - MT.Palavras-chave: Acolhimento, Sofrimento Mental, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica iniciada no Brasil na década de 70, é um movimento social constante, complexo e atual pelos direitos das pessoas em sofrimento mental, que possibilitou a ampliação do olhar aos usuários, pra além de sintomas, voltando o cuidado para o território dos sujeito e em Rede, articulando dispositivos e serviços de saúde como, por exemplo, as unidades representantes da Atenção Primária à Saúde (APS), com as práticas pautadas no modelo de Atenção Psicossocial (SILVA BFA, et al, 2018; AMARANTE P, 2018).

Portanto, o acolhimento é importante para que haja um cuidado integral ao paciente na Unidade de Saúde da Família (USF), baseado na postura e conduta profissional, sem preconceitos para possibilitar vínculo terapêutico entre o usuário e o profissional de saúde, fornecendo assim qualidade e confiabilidade no serviço de saúde, resultando na promoção a saúde (GONCALVES PIE, 2015).

OBJETIVO

Buscamos com este estudo analisar as relações com as dificuldades/ fragilidades dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde para a realização do acolhimento a pessoa em sofrimento mental em seu cotidiano de prática.

MÉTODO

Estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado em duas Unidades de Saúde da Família de Mato Grosso, após aprovação do Comitê de Ética em Saúde (Parecer nº 683.338). Todos os trabalhadores foram selecionados/ convidados, excluídos somente os que estavam afastados por qualquer tipo de licença. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas de maio a junho, via *skype*. Utilizamos a Análise de conteúdo do tipo temática para tratamento dos dados. Atendemos todos os preceitos éticos da Resolução N° 466/2012.

RESULTADOS

Nos resultados parciais, os principais dados mostram que a fragilidade do acolhimento está relacionada à falta de capacitação/ formação em saúde mental, que propiciaria a ampliação do olhar dos profissionais para o cuidado integral em saúde mental. O pouco ou nenhum conhecimento pode favorecer a prática biomédica e, por vezes, estigmatizada. Ademais, os problemas como estrutura física e a alta demanda afetam também

o acolhimento realizado, por não possibilitar um ambiente adequado e tempo suficiente para realização de uma escuta qualificada para promover um vínculo entre o profissional e o paciente (COSTA AB, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto observou-se que as dificuldades dos trabalhadores da APS na realização do acolhimento a pessoa em sofrimento mental estão relacionadas à falta de capacitação/ formação em serviço que corrobora e intensifica o modelo e práticas biomédicas, com acolhimento pouco eficaz.

REFERÊNCIAS

1. AMARANTE P e TORRE EHG. "De volta à cidade, sr. cidadão! " - Reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, 2018; 52(6), 1090-1107.
2. COSTA AB, et al. Percepção dos enfermeiros sobre o acolhimento e classificação de risco na Atenção Primária à Saúde (APS). Enfermería Actual de Costa Rica, San José, 2018; 35, 103-115.
3. GONCALVES PIE, et al. A. Comportamento suicida: percepções e práticas de cuidado?. Psicol. hosp. São Paulo, 2015; 13(2), 64-87.
4. SILVA BFA, et al. O suicídio no Brasil contemporâneo. Soc. estado., Brasília, 2018, 33(2), 565-579.

RESUMO SIMPLES: Estudo original

Leishmaniose Visceral no Estado do Piauí

Regina Célia da Silva ¹¹ Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI.

Palavras-chave: Leishmaniose, Piauí, Saúde.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) é doença negligenciada, ocupando o quarto lugar em morbidade entre as infecções tropicais (BRASIL, 2017). Estudos mostram que os pacientes têm diagnóstico tardio, procurando diversos hospitais até a confirmação, aumentando os óbitos (LUZ JGG, 2019). O Piauí apresenta elevada incidência da doença segundo dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN-Net), que confirmaram no Nordeste 2.212 casos. Diante disso há necessidade de estudos epidemiológicos para compreender a disseminação dessa doença no Estado. Traçar o perfil da Leishmaniose contribui para o diagnóstico precoce e elaboração de medidas de prevenção, controle e análise de riscos para conter o seu avanço e reduzir sua letalidade (AGUIAR PF, RODRIGUES RK, 2017).

OBJETIVO

Analisar o perfil da Leishmaniose Visceral no Piauí em 2017 segundo dados do SINAN-Net, do Ministério da Saúde, bem como, a disseminação da doença no estado.

MÉTODO

Foram utilizados os dados do sistema SINAN-Net do Ministério da Saúde publicados em 2018, referentes a 2017. Eles estavam dispostos em tabelas e gráficos no site mencionado. Foram observados principalmente os critérios de escolaridade, faixa etária e sexo, com o intuito de traçar um perfil da população atingida pela doença no Estado do Piauí.

RESULTADOS

Na caracterização dos pacientes confirmados de Leishmania Visceral no Piauí ano de 2018 tem-se um total de 192 pessoas. Observa-se a baixa escolaridade dos acometidos, visto que apenas 1,6% (03) paciente tem ensino superior. Grande parte possui o ensino fundamental (29,2%) ou o ensino médio (18,2%).

A faixa etária de maior incidência de casos confirmados é entre 1-9 anos, com 31,8% (61), seguido dos jovens e adultos até os 59 anos, os quais somados representam 43,7% do total. O sexo predominante é o masculino, com 75% (144) dos pacientes (BRASIL, 2018). Caso não seja tratada ou tenha detecção tardia, o quadro evolui para óbito na maioria dos casos (ALVES WA e FONSECA DS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise do perfil dos pacientes foram significativas as notificações de casos confirmados. Percebeu-se que os pacientes confirmados eram em sua maioria do sexo masculino, com escolaridade baixa e jovens. A

partir dessa análise as políticas de saúde devem buscar prevenir, educar e orientar a população acerca da doença, visando, dessa forma, a redução progressiva da incidência dos casos e consequente controle da Leishmaniose.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR PF, RODRIGUES RK. Leishmaniose Visceral no Brasil: artigo de revisão. Revista Unimontes Científica, 2017; 19(1): p. 191-204.
2. ALVES WA, FONSECA DS. Leishmaniose Visceral humana: estudo do perfil clínico-epidemiológico na região leste de Minas Gerais, Brasil. Revista de Saúde e Ciências Biológicas, 2018; 6: 133-139.
3. BRASIL. Leishmaniose tegumentar Americana - Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/leishmaniose-tegumentar-americana-lta>. Acesso em: 16 de julho de 2020.
4. BRASIL. Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/leishvpi.def>. Acesso em: 20 de junho de 2020.
5. LUZ JGG, et al. Where, when, and how the diagnosis of human visceral leishmaniasis is defined: answers from the Brazilian control program. Revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 2019; 114.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Câncer de colo uterino: panorama atual

Gabriela Sadigurschi ¹Amanda Damian Marques ¹Mariana Quintela Rodrigues Pereira ¹Yara Lucia Mendes Furtado de Melo ¹¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro - RJ.Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero, Hospitalização, Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo uterino (CCU) é a 4^a causa de morte por câncer em mulheres no Brasil, apesar de haver estratégias de prevenção efetivas e de baixo custo (INCA, 2020). A prevenção primária é vacinação contra papilomavírus humano (HPV), que tem como população alvo no Brasil meninas de 9 a 13 anos. A prevenção secundária é o rastreamento das lesões precursoras por meio do exame citopatológico, na população entre 25 e 64 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). No entanto, ambas formas de prevenção possuem empecilhos, sendo o rastreamento uma medida oportunística (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016) e a cobertura vacinal contra o HPV não alcançando a meta preconizada (MORO A, et al., 2017). Nesse cenário, ainda há uma elevada incidência e mortalidade da doença (FEDRIZZI EM e PONCE NM, 2017).

OBJETIVOS

Analisar a taxa de internação, mortalidade e custo total de internação por CCU por faixa etária no Estado do RJ, de janeiro de 2016 a dezembro de 2019, segundo dados do Sistema de Informação de Morbidade Hospitalar (SIH/SUS).

MÉTODOS

Estudo descritivo, utilizando dados do SIH/SUS referentes às internações por CCU no estado do RJ de 2016-2019, utilizando variáveis: faixa etária, ano, custo de internações, taxa mortalidade e taxa de internação. Calculou-se a taxa de internação pela equação $(A/B \times 1000)$, sendo A=número de internações por faixa etária e B=número total de internações por CCU. Utilizou-se o software Rx64 para análises estatísticas com intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS

A análise referente às taxas de internação por faixas etárias apresentou diferença estatisticamente significativa (p -valor $<0,001$), sendo a faixa etária com maior mediana de 40-49 anos (252,93), seguida de 30-34 anos (212,63) e 50-59 anos (208,28) enquanto a com menor foi a de 25-29 anos (47,33). No entanto, na análise da taxa de mortalidade a cada cem internações por CCU, a faixa maior ou igual a 65 anos apresentou maior taxa (27,31). As internações por CCU representaram 5,7% das internações por neoplasias no sexo feminino durante o período estudado, com o custo total de internações de R\$ 8.506.743,15.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A taxa de internação, de mortalidade e os custos com o tratamento do CCU foram altos nos anos analisados. As faixas etárias com maior frequência de internação são as mesmas relacionadas ao pico de incidência da doença. Apesar de haver prevenção efetiva, o CCU ainda atinge muitas mulheres brasileiras, onerando o sistema de saúde e, ainda assim, resultando em alta mortalidade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acessado em 10 de abril de 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigeido.pdf. Acessado em 08 de maio de 2020.
3. FEDRIZZI EN e PONCE NM. Coverage of pap smear and mortality from cervical cancer in Brazil from 2006 to 2014. DST-J bras Doenças Sex Transm, 2017; (29)4: 117-124.
4. MORO A, et al. Coberturas vacinais do Papiloma Vírus Humano no contexto brasileiro. Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar, 2017; 6(2): 124-132.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Análise Modular de rede de interação proteica da Galectina-3 no desenvolvimento da esquistossomose

Débora Nascimento da Nóbrega ¹Bruna Eduarda Freitas Monteiro ²Roberta dos Santos Souza ¹Victor Fernando da Silva Lima ³Taciana Furtado de Mendonça Belmont ³¹ Instituto Aggeu Magalhães (IAM/FIOCRUZ), Recife – PE.² Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UPE), Recife – PE.³ Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UPE), Recife – PE.Palavras-chave: Esquistossomose, Galectina 3, Biologia computacional.

INTRODUÇÃO

Em estudos experimentais, foi demonstrado o papel da galectina-3 (Lgals3) na formação de granulomas, na esquistossomose, através da ligação à glicanos da superfície do ovo de *S. mansoni* e na modulação da resposta fagocitária dos macrófagos (VAN DEN BERG TK, et al., 2004), ou na regulação de eotaxinas (quimiocinas responsáveis pelo agregamento de eosinófilos). Portanto, o estudo da Lgals3 pode ser um potencial alvo ao prognóstico e/ou terapia, podendo auxiliar os profissionais no manejo clínico dos pacientes com esquistossomose, sendo esta, um problema grave de saúde pública (OLIVEIRA FL, 2017; ZHANHONG Y, et al., 2020).

OBJETIVO

Identificar redes de interação de proteínas funcionais que possam estar envolvidas no processo inflamatório e influenciar no agravamento da esquistossomose.

MÉTODO

Utilizamos o STRING (versão 11.0), uma ferramenta online utilizada para inferir associações funcionais e interações entre proteínas, atribuindo um score de confiança entre 0 e 1 para cada interação. Também foram investigados os processos biológicos, vias de sinalização e funções proteicas da rede funcional de proteínas encontradas, através dos dados de enriquecimento por outras bases de dados atribuídas na ferramenta utilizada.

RESULTADOS

Dentre os processos biológicos da Lgals3, podemos destacar da lista *Biological Process GO* funções (com valor de $Q < 0,01$) como: Regulação da resposta imune (GO: 0050776); Regulação negativa da ativação das células T (GO: 0050868); Diferenciação de células T regulatórias (GO: 0045589); Regulação da exocitose

IR PARA O SUMÁRIO

(GO: 0045055); Regulação da via de sinalização mediada por receptor de antígeno (GO:0050854), e regula negativamente a via de sinalização de apoptose (GO: 2001234). Dentre as proteínas encontradas na rede, de origem proto-oncogene estão CFBF, RUNX1, NRAS e HRAS. Estas últimas (NRAS e HRAS) foram associadas (Q=0,0058) com câncer gástrico e carcinoma hepatocelular. RUNX1 apresenta índices médios de co-expressão com LgalS3 (0,067).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a LgalS3 demonstra ter um papel importante na resposta imunológica e no desenvolvimento de processos inflamatórios com a ativação ou regulação das células de defesa, mais estudos em humanos deve ser realizado analisando o uso da LgalS3 como potencial biomarcador para o prognóstico da esquistossomose, ou com finalidade terapêutica.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA FL, et al. Galectin-3, histone deacetylases, and Hedgehog signaling: Possible convergent targets in schistosomiasis-induced liver fibrosis. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 2017; 11(2): e0005137.
2. VAN DEN BERG TK, et al. LacdiNAc-glycans constitute a parasite pattern for galectin-3-mediated immune recognition. *The Journal of Immunology*, 2004; 173 (3): 1902-1907.
3. ZHANHONG Y, et al. Galectins, Eosinophiles, and Macrophages May Contribute to *Schistosoma japonicum* Egg-Induced Immunopathology in a Mouse Model. *Frontiers Immunology*. 2020; 11: 146.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

O Bad Ragaz e a relação com a qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular cerebral em um programa de reabilitação

Thalia Helena Lima Santeiro ¹Jady Gonzaga Damasceno ¹Lais Barbosa de Castro Delgado ¹Carmen Silvia Silva Martini ¹¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Reabilitação, Hidroterapia.

INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma patologia com elevado impacto na funcionalidade do indivíduo (MARTINS C, et al., 2018), onde muitos pacientes apresentam sequelas e incapacidades (CHA H, et al., 2017). Na reabilitação, distintas técnicas têm sido usadas para melhorar a incapacidade do indivíduo pós-AVC, para a hidroterapia apontamos o método de Bad Ragaz, fundamentado na técnica de facilitação neuromuscular proprioceptiva, com resistência e estabilização realizada pelo terapeuta. Pode ser empregada de modo passivo/ativo, promovendo maior estabilização do tronco para melhora postural e do equilíbrio, além de auxiliar na redução do tônus muscular, pré-treinamento de marcha, fortalecimento muscular e melhora da amplitude articular (CARVALHO PA e BASSI LM, 2017).

OBJETIVO

Analisar o efeito do método dos anéis de Bad Ragaz nos aspectos funcionalidade, equilíbrio, postura, sensibilidade, força em sequelados pelo acidente vascular cerebral atendidos em um programa de reabilitação.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo prospectivo, aprovado pelo comitê de ética, CAAE 14991119.7.0000.5020. A população foi composta de 100% (N=8) dos indivíduos com diagnóstico clínico de AVC, acima de 18 anos, divididos em grupo experimental (GE=4) e grupo controle (GC=4) que foram submetidos à avaliação, intervenção e reavaliação, com atendimentos 2x/semana com duração de 45 minutos, durante 5 meses. Para a análise estatística foi realizada estatística simples através do programa Excel.

RESULTADOS

Dos participantes (M=80%; H=20%) a média de idade foi 46,8 anos. Nos resultados, a média de força de membro superior direito (MSD) evoluiu de 4 para 4,75 e, o esquerdo (MSE) de 2,75 para 3,75, para o GE; no GC o MSD foi de 3,25 para 4 e 3 para 2,75 MSE. No membro inferior direito (MID) evoluiu de 4 para 4,75 e de 2,75 para 4,75 no membro inferior esquerdo (MIE) no GE, e de 4 para 4,5 no MID e 2,75 para 2,75

MIE para o GC, constando melhora na funcionalidade no GE de 88,7 para 97,5, enquanto no GC o aumento foi de 52,5 para 56,25.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método dos anéis de Bad ragaz mostrou-se eficaz no tratamento de indivíduos pós AVC quando comparados com a cinesioterapia, tendo melhora expressiva na força de membro superior e inferior direito e esquerdo, equilíbrio, postura, sensibilidade, melhorando assim a funcionalidade.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO PA, BASSI LM. Efeitos do método dos anéis de bad ragaz no equilíbrio e qualidade de vida em paciente com sequela de ave, relato de caso. Revista Inspirar 2017, 43(13):34-38.
2. CHA HG, et al. Effects of the Bad Ragaz Ring Method on muscle activation of the lower limbs and balance ability in chronic stroke: A randomized controlled trial. Hong Kong Physiotherapy Journal, 2017; 37: 39-45.
3. MARTINS C, et al. Doentes após seis meses de acidente vascular cerebral: nível de incapacidade funcional. Revista de investigação & inovação em saúde, 2018; 1(1): 23-35.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Perfil epidemiológico do número de óbitos pelo Coronavírus em Montes Claros, Minas Gerais, relacionando com o sexo e a existência de comorbidades

Luís Henrique Castro Fonseca Coelho ¹Gabriel Brito Silva Lana; Deícola Coelho Filho ¹¹ Centro Universitário UNIFIPMoc, Montes Claros - MG.Palavras-chave: Óbitos, Coronavírus, Montes Claros.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença que apresenta um quadro clínico variável, com infecções assintomáticas até quadros respiratórios graves. Montes Claros é a cidade, do Norte de Minas, com a melhor infraestrutura de saúde, possuindo quatro hospitais de grande porte, um de médio e um de pequeno porte, atendendo as necessidades de urgência e emergência do município, e procedimentos referenciados de outros municípios, justificando a posição de polo regional para onde aflui um grande número de pessoas em busca de serviços diversos, incluindo serviços de saúde mais complexos, como o tratamento hospitalar do Covid-2019. (MAGALHAES SCM, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por Coronavírus, associando à prevalência ao sexo, faixa etária e às comorbidades presentes, em Montes Claros, Minas Gerais, até 11 de agosto de 2020.

MÉTODO

Foram realizadas pesquisas de dados do DATASUS e do Boletim epidemiológico da prefeitura de Montes Claros, utilizando os descritores: Covid-19, boletim epidemiológico e Montes Claros. No ano de 2020, com dados coletados em 11 de agosto, em Montes Claros-MG.

RESULTADOS

O panorama atual revela um total de 20.566 casos notificados em Montes Claros, dos quais foram confirmados 2.847. Destes, 14,3% apresentam comorbidades e 85,7% não apresentam. Destaca-se que, dentre os 46 óbitos, foi mais frequente em pessoas com fatores de risco associados, sendo de 11%, enquanto em pessoas hígdas, é de 0,28%. A prevalência foi do sexo masculino com 69,57%, enquanto no feminino de 30,43%. Além disso, a faixa etária que apresentou pior prognóstico foi a das pessoas com mais de 60 anos, resultando em 78,26% dos óbitos, ao passo que de 0 a 9 anos correspondem a 2,17%, assim como de 30 a 39 anos e de 10 a 19 anos não houve óbitos. (Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros – MG). Diante disso, pessoas com diabetes, hipertensão, asma e idosos possuem um pior prognóstico para para a Covid-2019 (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por Montes Claros ser um polo em serviço de saúde no Norte de Minas Gerais e ser uma cidade de porte médio, observa-se que o número de óbitos pelo Coronavírus é relativamente discreto, com prevalência em indivíduos com comorbidades e no sexo masculino. Sendo assim, é notória a influência da política de isolamento social como uma forma de contenção eficiente do aumento desenfreado do número de óbitos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS. 2020. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 12 de agosto de 2020.
2. MAGALHAES S, et al. Situação epidemiológica da transmissão da Covid-19 no Norte de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 2020; p. 80-87.
3. MONTES CLAROS. Secretária Municipal de Saúde. 2020. Corona vírus, boletim epidemiológico Montes Claros- MG. Disponível em: <https://admin.montesclaros.mg.gov.br/upload/montes-claros/files/secoes/Boletim/20-08-11.jpg/>. Acessado em: 12 de agosto de 2020.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Taxa de mortalidade pelo novo Coronavírus, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, considerando seus dados sociodemográficos

Luís Henrique Castro Fonseca Coelho ¹Gabriel Brito Silva Lana; Deícola Coelho Filho ¹¹ Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros - MG.Palavras-chave: Coronavírus, São Paulo, Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A insuficiência do conhecimento científico sobre o novo Coronavírus, sua elevada velocidade de disseminação e seu alto poder de letalidade em indivíduos vulneráveis, acarretam incertezas sobre quais seriam as estratégias realizadas para o enfrentamento da epidemia em distintas partes do mundo. No Brasil, devido ao pouco conhecimento sobre as características de transmissibilidade da COVID-19 em um contexto de desigualdade social significativa, com condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração, tornam esse desafio maior (WERNECK GL e CARVALHO MS, 2020).

OBJETIVO

Relacionar a taxa de mortalidade e o número de casos confirmados pelo Coronavírus nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro até 13 de agosto de 2020, levando em consideração dados sociodemográficos de desenvolvimento humano.

MÉTODO

Foram feitas pesquisas na base de dados do DATASUS e dados do IBGE, no ano de 2020, até 12 de agosto, utilizando os descritores: Coronavírus, Brasil e mortalidade.

RESULTADOS

De acordo com o número de óbitos pelo Coronavírus, relacionando os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, observa-se que o Rio de Janeiro apresentou 7,7% de óbitos dentre os 185.610 casos confirmados de Covid-19, enquanto no Estado de São Paulo foram observadas 3,95% de mortes para 655.181 casos confirmados de infecção pelo vírus. Apesar da incidência para cada 100.000 habitantes ser maior em São Paulo, de 1,52%, e no Rio de Janeiro, 1,07%, a taxa de mortalidade desses estados para cada 100.000 habitantes foi maior no Rio de Janeiro, sendo de 0,082%, enquanto em São Paulo foi de 0,056% óbitos. (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS, 2020).

Esses dados se justificam pelo último senso, de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em que o estado de São Paulo apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado,

0,783 e o do Rio de Janeiro 0,761, o que pode ser relacionado à taxa de mortalidade. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando-se os dados, conclui-se a relação do IDH com a taxa de mortalidade, visto que mesmo o estado de São Paulo possuindo maior incidência pelo Coronavírus que o estado do Rio de Janeiro, a sua melhor situação epidemiológica de saúde, evidenciada pelo IDH superior, reflete na mortalidade para cada 100.000 habitantes no estado de São Paulo, que é menor que a do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 13 de agosto de 2020.
2. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2010. Índice de Desenvolvimento Humano dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/37/0?tipo=ranking>. Acessado em: 13 de agosto de 2020.
3. WERNECK GL, CARVALHO MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública, 2020, 5, 36.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Perfil sociodemográfico e motivos de institucionalização em idosos num município brasileiro de tríplice-fronteira: um aporte à gerontologia

Roberth Steven Gutiérrez Murillo^{1,2}Carmen Justina Gamarra ¹Alessandra Cristiane Sibim ¹¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, PR.² Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Cantábria, Santander, Espanha.Palavras-chave: Saúde do Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Terceira Idade.

INTRODUÇÃO

Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2005) como instituições governamentais, ou bem, não-governamentais, com o objetivo de servirem de residência a idosos (indivíduos de idade igual ou superior aos 60 anos), podendo ter suporte ou não, por parte dos familiares. Estudar a saúde do idoso torna-se uma tarefa complexa pela própria heterogeneidade biopsicossocial desse segmento populacional (GUTIERREZ-MURILLO RS, 2019). Nesse sentido, a avaliação do estado de saúde dos idosos institucionalizados é considerada uma prática essencial à promoção e recuperação da saúde, que deve incluir a investigação de aspectos relacionados às necessidades biopsicossociais (DA SILVA RS, et al., 2019).

OBJETIVO

Descrever o perfil sociodemográfico e os motivos de institucionalização de idosos morando numa ILPI localizada em região brasileira de tríplice-fronteira.

MÉTODOS

Estudo transversal, de cunho analítico e com abordagem quantitativa, desenvolvida no município de Foz do Iguaçu, Paraná, no período de abril a julho, de 2019. A pesquisa foi submetida para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, logo liberada sob CAAE: 05538818.1.0000.8527, parecer nº 3.205.884. A participação dos idosos foi assentida por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sob prévia aprovação institucional.

RESULTADOS

Foram incluídos 50 idosos, com predominância do sexo masculino (n=34; 68%), de nacionalidade brasileira (n=45; 90%), cor de pele branca (n=26; 52%), estado civil solteiro (n=27; 54%), religião católica (n=25; 50%), analfabetos (n=36; 72%), aposentados (n=25; 50%), com filhos (n=28; 56%), sem saber ler (n=31; 62%) nem escrever (n=31; 62%) e com ingresso mensal igual a um salário mínimo (n=36; 72%). Em média, os idosos tinham entre um e três anos de internamento (n=17; 34%). Os dois principais motivos de

institucionalização foram terem sido encaminhados por instituição social (n=20; 40%) e estarem sozinhos e/ou doentes (n=19; 38%). Em relação à moradia prévia, a maioria morava sozinho (n=29; 58%). Atualmente, a maioria não recebe visitas de parentes (n=27; 54%). A maioria (n=35; 70%) se sente satisfeito com o vínculo criado na ILPI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a necessidade de trabalhar intervenções multiprofissionais que visem principalmente promoção da saúde desses idosos, logo promovendo o grau de autonomia e independência para a realização das atividades da vida diária.

REFERÊNCIAS

1. ANVISA. Resolução de diretoria colegiada - RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento técnico para o funcionamento de instituições de longa permanência para idosos.
2. GUTIÉRREZ-MURILLO RS. Perfil de saúde do idoso iguaçuense: achados de uma instituição de longa permanência para idosos. 2019. 94 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu/PR.
3. DA SILVA RS, et al. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. Cadernos Brasileiro de Terapia Ocupacional. 2019; 27(2):345-356.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

Caracterização epidemiológica do descarte de bolsas de sangue por sorologia positiva para Hepatite B em um hemocentro de uma cidade do oeste do Paraná (2017-2019)

Gabriela Rezende Vieira ¹Bruna Orso ¹Mauricio Bedim dos Santos ¹Kádima Nayara Teixeira ¹Edivan Rodrigo de Paula Ramos ¹¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo-PR.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/PIBIC – UFPR.

Palavras-chave: Soroprevalência, Hepatite B, Hemoterapia.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, entre 1999 e 2018, o Brasil notificou 233.027 casos de hepatite B (HB). A região Sul foi responsável por 31,6% destes casos (BRASIL, 2019). Apesar da tendência de queda do número de casos a partir de 2014, a HB continua sendo uma das principais causas de descarte de bolsas de sangue (BS) nos hemocentros do país. Estudos realizados em hemocentros das capitais de Goiás (PESSONI LL, et al., 2019) e do Paraná (MONICH AG, et al., 2016) mostraram a HB como principal responsável pelo descarte sorológico de BS.

OBJETIVO

Determinar e caracterizar a prevalência (2017-2019) de descartes de BS por HB+ em um hemocentro de uma cidade do Oeste do Paraná, visando determinar seus principais preditores de risco epidemiológicos.

MÉTODO

Os dados coletados foram: número total dos candidatos a doação; número de BS descartadas por HB+, variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, estado civil, cor da pele e grau de escolaridade), tipo sanguíneo, tipo de doador e finalidade da doação. Análise dos resultados feita pelo teste do qui-Quadrado ($p < 0,05^*$) e Odds Ratio (OR, intervalo de confiança de 0,95**). Aprovação do comitê de ética em pesquisa sob número CAE: 22114519.0.0000.0102.

RESULTADOS

Das 49.955 possibilidades de doação, 1.837 (3,7%) foram descartadas por sorologia positiva sendo 61,3% delas por HB+. Embora 93,87% das 1.127 BS apresentassem como único marcador a HB, observou-se

IR PARA O SUMÁRIO

associação de HB com HIV (0,27%), sífilis (4,61%), HTLV (0,27%), doença de Chagas (0,27%), hepatite C (0,62%) e HIV + sífilis (0,09%). A chance de descarte por HB+ foi menor nos doadores cuja doação foi espontânea/voluntária (OR=0,49**, IC=0,42-0,54, p<0,001*) e com menos de 30 anos (OR=0,17**, IC=0,15-0,21, p=0,002*). Por outro lado, o descarte foi maior nas mulheres (OR=1,20**, IC=1,07-1,36, p=0,002*), que doaram pela primeira vez (OR=4,25**, IC=3,80-5,06, p<0,001*) e com tipos sanguíneos O⁻ (OR=1,67**, IC=1,03-2,72, p<0,036*) e AB⁺ (OR=1,86**, IC=1,05-3,30, p<0,001*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a HB foi a principal causa de descartes de BS (2017-2019) na região Oeste do Paraná de forma semelhante ao observado em outros estudos brasileiros. Também foi encontrado que os principais preditores de risco para o descarte de BS por HB+ foram o sexo, a faixa etária, o tipo de doação, a finalidade da doação e tipo sanguíneo.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico – Hepatite B 2019. Brasil, out. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos> Acesso em: 13 mar. 2020.
2. MONICH AG, et al. Blood discard rate in a blood center in Curitiba – Brazil. Ten years of study. *Transfusion and Apheresis Science*. Curitiba, 2016; 130-134.
3. PESSONI LL, et al. Prevalence and trends in transfusion-transmissible infections among blood donors in Brazil from 2010 to 2016. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, Dec. 2019; 41(4)310-315.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Investigação da presença do transtorno da compulsão alimentar entre estudantes do curso de nutrição

Marcos Garcia Costa Morais ¹Maysla Rayssa Silva Costa ²Tâmara Laryanne Costa Morais ³José Thiago Alves de Sousa ²¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Campina Grande – PB.² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité - PB.³ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande - PB.Palavras-chave: Estado Nutricional, Distúrbio Alimentar, Comportamento Alimentar.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a autoimagem é uma questão bastante discutida pela sociedade, em especial pelo público feminino (SANTOS BL, 2015). Percebe-se que as mulheres têm buscado um padrão de beleza preconizada pela sociedade contemporânea. Neste cenário à insatisfação corporal ganha destaque, que por sua vez, influencia a adoção de comportamento de risco para transtornos alimentares (TA) (NASCIMENTO CS, 2016). Os TA são caracterizados como um distúrbio psiquiátrico, apresentando alterações graves na conduta alimentar e, conseqüentemente, complicações clínicas e nutricionais. Diante dos TA destaca-se o transtorno da compulsão alimentar (TCA), caracterizado pela ingestão de grande quantidade de comida em um período de tempo (GOLDEN NH, et al., 2016; QUEIROGA NAV, et al., 2018).

OBJETIVO

Estimar a presença do transtorno da compulsão alimentar e avaliar o estado nutricional em estudantes graduandas do curso de Bacharelado em Nutrição em uma instituição privada no estado da Paraíba.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo transversal. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro a novembro, com estudantes do sexo feminino na faixa etária de 18 a 59 anos, de forma aleatória, com seleção por conveniência, para levantamento dos dados sobre compulsão alimentar foi utilizada a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP). Esta pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB (CAAE: 24763819.0.0000.5187).

RESULTADOS

Das 195 alunas matriculadas do curso de nutrição, 31 concordaram em participar da pesquisa. Constatou-se, 19,36% no diagnóstico compatível com transtorno alimentar, de acordo com a avaliação do ECAP, com

faixa etária predominante dos 18 aos 30 anos. Ao associar, o estado nutricional encontrou-se que a eutrofia foi o diagnóstico nutricional predominante para ausência de compulsão alimentar (68%). Entretanto, nota-se que dentre as participantes que apresentavam compulsão alimentar, a maioria (66,67%) estava com excesso de peso. O que demonstra que neste estudo o excesso de peso esteve relacionado com maior presença de compulsão alimentar, não se podendo afirmar o que é causa e o que é consequência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi encontrando uma prevalência de ausência de compulsão alimentar. No entanto, uma parcela significativa apresentava a compulsão alimentar refletindo diretamente em um estado nutricional indesejável, o que pode desencadear outras comorbidades. Nessa perspectiva, aperfeiçoamento de centros de atividades terapêuticas em universidades é uma medida importante direcionada à prevenção de alterações nutricionais.

REFERÊNCIAS

1. GOLDEN NH, et al. Preventing Obesity and Eating Disorders in Adolescents. *Pediatrics*. 2016;138(3): e20161649.
2. NASCIMENTO CS. Ações de enfermagem em transtornos alimentares em mulheres na busca do corpo perfeito: revisão integrativa, 2016. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
3. QUEIROGA NAV, et al. Compulsão Alimentar em Estudantes de Medicina. *International Journal of Nutrology*, 2018; 11.
4. SANTOS BLS. A beleza contemporânea, o papel da mídia na veiculação de padrões e possíveis relações com o sofrimento mental da mulher, 2015. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Perfil epidemiológico da tuberculose no estado da Paraíba no período de 2015 a 2019

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes ¹Fernanda da Conceição Lima Santos ¹Edenilson Cavalcante Santos ²Josênia Cavalcante Santos ³¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande - PB.² Unidade Básica de Saúde Ana Amélia Villar Cantalice, Campina Grande - PB.³ Hospital Municipal Dom Pedro I, Campina Grande - PB.Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia, Vulnerabilidade em Saúde.

INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) é uma das doenças infectocontagiosas mais conhecida pela humanidade a qual vem progredindo rapidamente, aumentando assim sua virulência e capacidade de transmissão (SANTOS TA e MARTINS MMF, 2018). Desde a década de 1960, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem oferecido uma cobertura universal, com esquemas terapêuticos gratuitos e completos. No entanto, hodiernamente, há inúmeras barreiras que impedem o diagnóstico e o tratamento precoce devido aos atrasos na busca ao atendimento bem como abandono do tratamento, devido a necessidade de seis meses de tratamento padrão (RANZANI OT, et al., 2018).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico da tuberculose no estado da Paraíba no período de 2015 a 2019, a partir dos dados secundários disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

MÉTODOS

Estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo foi constituído pelo número de óbitos por residência nas faixas etárias menor de 1 ano a 80 anos ou mais, no Estado da Paraíba, no período de 2015 a 2019. Para obtenção dos resultados utilizou-se o software Microsoft Excel® 2007, realizando a média e porcentagem dos dados.

RESULTADOS

Durante o período analisado, foram registrados 303 óbitos em 85 municípios da Paraíba, obtendo uma média de 3,5. O perfil predominante foi de indivíduos pertencentes à faixa etária de 40 a 49, 50 a 59 anos, do sexo masculino (73,2%), solteiro (54,1%) e de cor branca (76,2%). O sexo masculino corresponde ao grupo de maiores casos, devido sua maior exposição a comorbidades, como etilismo e tabagismo, além da

negligência pela busca de serviços em saúde. Esses aspectos estão de acordo com os resultados encontrados em outros estudos (SANTOS TA e MARTINS MMF, 2018; FILHO ALVES A, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vulnerabilidade social ocasiona aumento significativo no número de casos da TB, tornando-o um grave problema de saúde pública mundial. O uso de álcool e outras drogas mostra-se influente na susceptibilidade e agravamento da infecção. Assim, faz-se necessário a identificação e compreensão dos determinantes sociais para melhor direcionamento das medidas de prevenção e promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. FILHO ALVES P, et al. Desigualdades socioespaciais relacionadas à tuberculose no município de Itaboraí, Rio de Janeiro, 2017; 20(4): 559-572.
2. RANZANI OT, et al. Who are the patients with tuberculosis who are diagnosed in emergency facilities? An analysis of treatment outcomes in the state of São Paulo, Brazil, 2018; 44(2): 125-133.
3. SANTOS TA e MARTINS, MMF. Perfil dos casos de reingresso após abandono do tratamento da tuberculose em Salvador, Bahia, Brasil, 2018; 26 (3): 233-240.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Caracterização epidemiológica da soroprevalência do descarte de bolsas de sangue por doença de Chagas em um hemocentro de uma cidade do oeste do Paraná (2017-2019)

Raquel Laís Kreuz ¹Emilly Zambelli Cogo ¹Mauricio Bedim dos Santos ¹Kádima Nayara Teixeira ¹Edivan Rodrigo de Paula Ramos ¹¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR). Toledo - PR.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/PIBIC – UFPR.

Palavras-chave: Preditores de risco, Doença de Chagas, Bolsas de sangue.

INTRODUÇÃO

Na virada do milênio, surtos de transmissão do *Trypanosoma cruzi* por meio de alimentos (caldo de cana/açaí) sugeriram possível aumento dos casos de doença de Chagas (DC). Contudo, dados epidemiológicos compararam a evolução da doença entre 2007 e 2015 e mostraram uma possível redução na incidência de DC (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Por inexistir um monitoramento sistemático dos casos pela vigilância sanitária, sugere-se cautela. Como a DC pode ser transmitida pela transfusão sanguínea, a determinação e caracterização epidemiológica da prevalência desta doença entre doadores de sangue pode ser estimada por meio da taxa de bolsas de sangue (BS) descartadas por sorologia positiva para DC (DC+) (MONICH AG, et al., 2017; PESSONI LL, et al., 2019).

OBJETIVO

Determinar e caracterizar a prevalência (2017-2019) de descartes de BS por DC+ em um hemocentro de uma cidade do Oeste do Paraná, visando determinar seus principais preditores de risco epidemiológicos.

MÉTODO

Os dados coletados foram: número total dos candidatos a doação; número de BS descartadas por DC+, variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, estado civil, cor da pele e grau de escolaridade), tipo sanguíneo, tipo de doador e finalidade da doação. Análise dos resultados feita pelo teste do qui-Quadrado ($p < 0,05^*$) e Odds Ratio (OR, intervalo de confiança de 0,95^{**}). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob número CAE: 22114519.0.0000.0102.

RESULTADOS

Dos 49.955 doadores (2017-2019), 3,7% (1.837) tiveram BS descartadas por sorologia positiva. DC foi responsável por 2,6% (50) das BS descartadas seja como marcador isolado (46), seja associada à sífilis (1)

ou à hepatite B (3). A prevalência de descartes de BS por DC+ diminuiu gradativamente sendo 4,1% (2017), 2,1% (2018) e 1,2% (2019). A maioria das BS com DC+ foi encontrada em doadores homens (62%), com mais de 29 anos (62%), ensino médio (34%), brancos (42%), não casados (44%), cuja doação se deu de forma voluntária/reposição (58%) e com tipo sanguíneo A⁺ ou O⁺. Não foram encontrados preditores de risco associados a maior taxa de descartes de BS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram uma taxa de descarte de BS por DC+ semelhante a outros estudos brasileiros. Além disso, observou-se uma tendência de queda na prevalência desta doença entre os doadores de sangue da região Oeste do Paraná, bem como a ausência de preditores de risco para o descarte da BS por DC+.

REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Doença de Chagas**. 2020.
2. MONICH AG, et al. Blood discard rate in a blood center in Curitiba-Brazil. Ten years of study. *Transfusion and Apheresis Science*. Curitiba, 2017; 130-134.
3. PESSONI LL, et al. Prevalence and trends in transfusion-transmissible infections among blood donors in Brazil from 2010 to 2016. *Hematol Transfus Cell Ther*, Dec. 2019; 41(4)310-315.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Prevalência dos fatores de risco para tuberculose em adolescentes no Estado de São Paulo entre 2009 e 2019

Ana Laísa Andrada Oliveira ¹Isadora Pereira Brito ²Mateus Paes Barreto Lóssio ¹André Abrantes Rosique ³¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.² Universidade Pública de Rio Verde (UniRV), Goiânia - GO.³ Universidade Franca, Franca – SP.Palavras-chave: Tuberculose, Fatores de risco, Adolescente.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* de acordo com Brasil (2019), que afeta principalmente os pulmões, sua principal forma de apresentação clínica. Entretanto, formas extrapulmonares também ocorrem, tendo os sistemas respiratório, trato gastrointestinal e linforreticular como principais acometidos nessa forma (ADIGUN R e SINGH R, 2020). A tuberculose é a segunda maior causa de doença infecciosa, tendo como principais manifestações clínicas a perda de peso, tosse crônica, febre e sudorese noturnas, além de que seus principais fatores de risco (alcoolismo, tabagismo, drogas ilícitas, imunossupressão e fatores socioeconômicos) deixam o indivíduo mais suscetível à infecção do *Mycobacterium tuberculosis* (BRASIL, 2019; ADIGUN R e SINGH R, 2020. DENISE RS, et al., 2018).

OBJETIVO

Analisar a prevalência dos fatores de risco para a doença infectocontagiosa tuberculose em adolescentes (entre 10 e 19 anos) no Estado de São Paulo no período de 2009 a 2019.

MÉTODO

Foi feito um estudo epidemiológico transversal descritivo, com 13.874 casos, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), sobre casos de tuberculose em adolescentes e seus principais fatores de risco. As variáveis analisadas como critério de inclusão foram, período, idade (10 a 19 anos), fatores de risco (sexo, alcoolismo, drogas ilícitas, tabagismo, HIV).

RESULTADOS

Foram observados 13.874 casos de tuberculose em adolescentes em São Paulo, entre 2009 e 2019, nos quais, verificou-se o sexo masculino predominante, com 7.805 casos, enquanto sexo feminino foram 6.069.

A relação entre o número de casos e os fatores de risco evidencia que há uma prevalência de 923 casos de drogas ilícitas, 554 alcoolismo, 358 AIDS, 290 tabagismo e 28 HIV. Diante disso, as drogas ilícitas tiveram uma frequência relativa predominante no âmbito de fatores de risco para tuberculose, com 6,65%, seguido de alcoolismo 4%, AIDS 2,6%, tabagismo 2,1%, enquanto o HIV teve a menor porcentagem (0,2%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observou-se nos últimos 10 anos que houve um aumento de adolescentes com tuberculose que faziam uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas. Dessa forma, mostra-se necessário o aconselhamento e oferecimento de meios que levem esses indivíduos à cessarem a exposição aos fatores de risco avaliados, principalmente ao uso de drogas ilícitas, que obteve 6,65%.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Secretaria do Estado da Saúde de Minas Gerais 2019. Tuberculose 2019.
2. ADIGUN R e SINGH R. Tuberculosis. StatPearls Publishing; 2020.
3. DENISE RS, et al. Risk factors for tuberculosis: diabetes, smoking, alcohol use, and the use of other drugs. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2018; 44(2): 145-152.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Sífilis em gestantes e nível de escolaridade: uma análise epidemiológica na Bahia

Poliana Terra Pires Ribeiro Coelho Caires¹Ana Virgínia Figueira Dubois Mendes¹Isadora Morais Almeida¹Janaina Galvão Sousa¹Pedro Fonseca de Vasconcelos¹¹ Faculdades Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista – BA.Palavras-chave: Gravidez, Sífilis congênita, Escolaridade.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa transmitida sexualmente, podendo haver passagem vertical durante a gravidez (SILVA M, et al., 2017). Essa patologia constitui um grave problema de saúde pública e aumenta consideravelmente as taxas de morbimortalidade fetal e neonatal, podendo gerar abortos, perdas fetais tardias, nascimento prematuro, sífilis congênita e outras consequências (VILELA L, et al., 2019). Visando diminuir as complicações da doença, foi estabelecida a realização do rastreamento da sífilis durante o pré-natal, entretanto, o número de infecções durante a gestação, nos últimos anos, vem aumentando no país, sendo importante, nesse contexto, investigar e compreender os fatores de risco associados a esse fenômeno (PADOVANI C, et al., 2018).

OBJETIVO

Identificar, a partir de um diagnóstico confirmado, o perfil epidemiológico das gestantes com sífilis no estado da Bahia de acordo com o nível de escolaridade ao longo de 12 anos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, retrospectivo, em que foram coletados dados referentes aos casos de gestantes com sífilis segundo escolaridade por ano de diagnóstico, considerando o período entre 2007 a 2019. Os dados foram extraídos do Sistema de Doenças e Agravos de Notificação pelo Data SUS utilizando as informações estaduais referentes à Bahia.

RESULTADOS

Os casos de gestantes com sífilis segundo escolaridade por ano de diagnóstico levados em consideração no estudo e seus respectivos valores totais no período de tempo considerado são analfabetas (217), 1ª a 4ª série incompleta (1.450), 4ª série completa (845), 5ª a 8ª série incompleta (3.804), Fundamental Completo (1.199), Médio Incompleto (1.906), Médio Completo (2.245), Superior Incompleto (154), Superior Completo (82), não se aplica (5) e ignorado (6.529). Portanto, os casos de sífilis são mais concentrados nas gestantes

com escolaridade entre a 5ª e a 8ª série incompleta e o grau de escolaridade são inversamente proporcionais à incidência de sífilis na gravidez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à fase escolar mais relacionada à gestação com sífilis, infere-se que o menor nível de instrução se relaciona com menor acesso e conhecimento acerca do uso de métodos de prevenção para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), educação sexual e sobre a importância da realização das consultas e exames de rastreio preconizados pelo pré-natal. Ademais, o menor nível de escolaridade associa-se a condições socioeconômicas desfavoráveis, prejudicando o acesso à rede de saúde.

REFERÊNCIAS

1. PADOVANI C, et al. Sífilis na gestação: associação das características maternas e perinatais em região do sul do Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2018; 26: e3019.
2. SILVA M, et al. Conhecimento das puérperas sobre a sífilis: transmissão e tratamento. *Revista Nursing (São Paulo)*, 2017; 20 (224); 1556-1560.
3. VILELA L, et al. O pré-natal como ferramenta na prevenção da sífilis congênita: uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of health review*, 2019; 2 (3); 1616-1623.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Análise epidemiológica da ocorrência de óbitos no estado da paraíba em decorrência de agressão física

Fernanda da Conceição Lima Santos ¹Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes ¹Sabrina Maria de Sousa ¹Edenilson Cavalcante Santos ²¹ Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB.² Unidade Básica de Saúde Ana Amélia Villar Cantalice, Campina Grande – PB.Palavras-chave: Agressão, Mortalidade, Violência.

INTRODUÇÃO

A violência é considerada um importante problema de saúde pública, envolvendo aspectos individuais das vítimas, tal como sociais, econômicos, políticos e culturais da sociedade (AMADOR AE, et al., 2017). A violência acarreta diversos prejuízos à vítima, por exemplo, físicos, emocionais, psicológicos, culminando em casos graves no óbito (MARTINS CBG e JORGE MHPM, 2016). Entre as principais vítimas destacam-se: as mulheres, principais alvos de violência doméstica (CAICEDO – ROA, et al., 2019), os homens que possuem maior tendência de se envolverem em situações de risco devido comportamento historicamente mais agressivo (MELO ACM, et al., 2017), adolescentes e pessoas idosas (MACHADO DR, et al., 2018).

OBJETIVO

Analisar os aspectos epidemiológicos que caracterizam os óbitos por agressão física no Estado da Paraíba no período de 2013 a 2018, por meio do site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

MÉTODO

Estudo realizado em duas etapas, na primeira realizou-se uma revisão integrativa, com foco nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF-ENF, através do site da Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizando-se associação dos descritores: “Agressão”, “Mortalidade” e “Violência”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos de 2015-2020, no idioma português, disponíveis gratuitamente. Na segunda etapa, realizou-se uma pesquisa descritiva, documental com abordagem quantitativa no site do DATASUS, sobre os óbitos na categoria “Y04 Agressão por meio de força corporal” na Paraíba, no período 2013-2018. Essa pesquisa foi realizada em agosto de 2020.

RESULTADOS

Foram registrados 180 óbitos desencadeados por agressão corporal em 62 municípios da Paraíba, com média anual de 30 óbitos, em sua maioria nas faixas etárias de 20 a 29, 30 a 39 anos, com médias de 6,2 e

5,8 respectivamente. Os homens foram os mais acometidos, com média anual de 26,2 e as mulheres apresentaram média anual de 3,8. As vias públicas e hospitais caracterizam-se como principais locais de ocorrência dos óbitos no Estado. Essas características das agressões com relação aos locais de ocorrência e ao sexo masculino mostram-se em consonância com a literatura disponível (AMADOR AE, et al., 2017; SOUZA CSS, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura pontua que a escolaridade do indivíduo influencia na ocorrência e denúncia das agressões, entretanto pode-se concluir por meio desse estudo que na Paraíba esse dado é posto em sua maioria como ignorado no DATASUS. Constatou-se que a violência está presente no cotidiano paraibano ao longo dos anos, evidenciando a necessidade de maiores investimentos nos setores de saúde do Estado.

REFERÊNCIAS

1. AMADOR AE, et al. Desigualdade espacial na mortalidade por agressão no estado do Rio Grande do Norte, Brasil: 2010 a 2014. *Journal of Health and Biological Sciences*. 2017; 5 (1): 24-30.
2. CALCEDO – ROA, et al. Femicídios na cidade de Campinas, São Paulo, Brasil. *CSP CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA*, 2019; 35 (6): e00110718.
3. MACHADO DR, et al. EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR AGRESSÕES EM IDOSOS. *Revista de Enfermagem UFPE online*. 2018; 12 (11): 3015–3023.
4. MARTINS CBG, JORGE MHPM. ÓBITOS POR VIOLÊNCIA NA CAPITAL DE MATO GROSSO, BRASIL: CIRCUNSTÂNCIAS E FATORES ASSOCIADOS. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2016; 40 (1): 71-92.
5. MELO ACM, et al. Mortalidade de homens jovens por agressões no Brasil, 2010-2014: estudo ecológico. *CSP CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA*, 2017; 33 (11): e00168316.
6. SOUZA CS, et al. Análise das taxas de internação e de mortalidade por agressão em pacientes com mais de 60 anos. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 2018; 16(2): 89-93.

AGRADECIMENTOS

